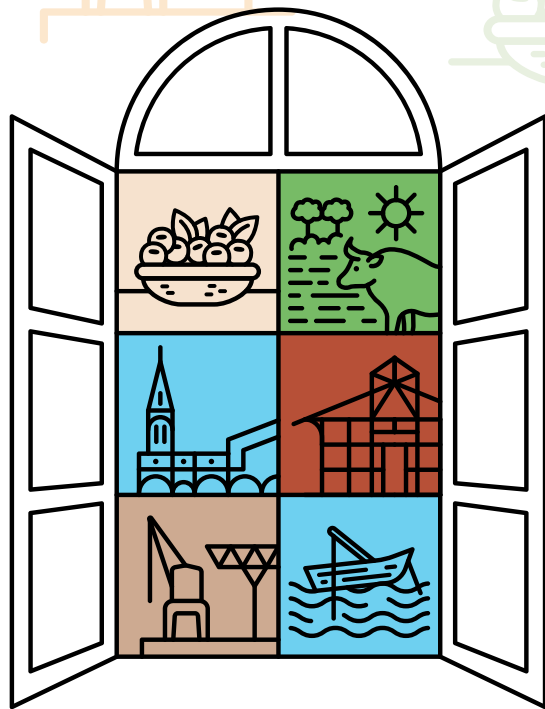


CADERNO DE RESUMOS
BOOK OF ABSTRACTS



II seminário
internacional

ECONOMIA POLÍTICA DO TURISMO



BELÉM / PARÁ
AGOSTO/2025

A Ficha Catalográfica com ISBN
será inserida após a realização do evento,
e os resumos não apresentados serão excluídos.

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Carolina Todesco
Claudete Carla Oliveira Moreira
Mirleide Chaar Bahia
Andreia Martins
Sara Pugliesi Larrabure





II ECOPOLTUR

Profa. Dra. Loiane Prado Verbicaro
Vice-Reitora da Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Maria Iracilda da Cunha Sampaio
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Edila Arnaud Ferreira Moura
Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Profa. Dra Aline Beckmann de Castro Menezes
Diretora Adjunta do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Prof. Dr. Tiago Barreto de Andrade Costa
Diretor da Faculdade de Geografia e Cartografia

Prof. Dr. José Edilson Cardoso Rodrigues
Vice-Diretor da Faculdade de Geografia e Cartografia

Profa. Dra. Benedita Alcidema Coelho dos Santos Magalhaes
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Prof. Dr. Eder Mileno da Silva de Paula
Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia





II ECOPOLTUR

INSTITUIÇÕES PROMOTORAS

PROMOTING INSTITUTIONS

Universidade Federal do Pará – UFPA
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA
Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGeo

Universidade de São Paulo – USP
Programa de Pós Graduação em Geografia Humana – PPGH

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

International Geographical Union Tourism Commission – IGU-TC

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e
Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS





II ECOPOLTUR

COORDENAÇÃO GERAL
GENERAL COORDINATION

Profa. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares – PPGeo/UFPA
Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz – PPGH/USP

COMISSÃO ORGANIZADORA
ORGANISING COMMITTEE

Profa. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares – PPGeo/UFPA
Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz – PPGH/USP
Profa. Dra. Olga Lucia Castreghini de Freitas – PPGeo/UFPA e PPGGeo/UFPR
Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra – FGEO/Unifesspa
Profa. Dra. Maria Augusta Freitas Costa Canal – FACTUR/UFPA e PPGeo/UFPA
Prof. Dr. Silvio Jose de Lima Figueiredo – NAEA/UFPA
Prof. Dr. Álvaro Negrão do Espírito Santo – FACTUR/UFPA
Prof. Dr. Marcio Douglas Brito Amaral – PPGeo/UFPA
Profa. Dra. Mirleide Chaar Bahia – NAEA/UFPA

COMISSÃO DE SECRETARIA
SECRETARIAT COMMITTEE

Profa. Dra. Ágila Flaviana Alves Chaves Rodrigues – SEMAS/PA
Profa. Dra. Ilana Kiyotani – UFPB
MSc. Isabella Beil – USP
Jaqueline Flória Baumgaerther – USP
MSc. Larissa Prado – USP
Dra. Milene Castro – Univali
Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho – UFMA

COMISSÃO DE PROGRAMAÇÃO
PROGRAM COMMITTEE

Profa. Dra. Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo – UEA
Profa. Dra. Elcivânia Barreto – IFPA
Profa. Dra. Mara Aline Ribeiro – UFMS
Profa. Dra. Maria Aparecida Pontes da Fonseca – UFRN
Profa. Dra. Sandra Maria Sousa da Silva – UFOPA

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO
PUBLISHING COMMITTEE

MSc. Andreia Martins – UC
Profa. Dra. Claudete Carla Oliveira Moreira – UC
Profa. Dra. Claudia Corrêa de Almeida Moraes – UFF
Prof. Dr. Eduardo Brito-Henriques – ULisboa
Profa. Dra. Eloise Botelho – UNIRIO
Profa. Dra. Fábiana Trentin – UFF
Profa. Dra. Giseli Gomes Dalla Nora – UFMT





II ECOPOLTUR

Prof. Dr. José Júnior Júlio Guambe – UPM

Profa. Dra. Kassia Farias

MSc. Sara Larrabure – ULisboa

Profa. Dra. Mirleide Chaar Bahia – UFPA

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO *PUBLICITY COMMITTEE*

Prof. Dr. Aguinaldo Fratucci – UFF

Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra – FGEO/Unifesspa

Profa. Dra. Kassia Farias

Prof. Dr. Luciano Muniz Abreu – UFRRJ

Dra. Milene Castro – Univali

Profa. Dra. Palmira Isaura de Castro Morgado – UPM

Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli – UNESP

Ms. Sara Larrabure – ULisboa

COMISSÃO DE LOGÍSTICA *LOGISTICS COMMITTEE*

Dra. Milene de Cássia Santos de Castro – UNIVALI – Coordenação

Dra. Maria Augusta Costa Freitas Canal – UFPA – Coordenação

Dra. Ágila Flaviana Alves Chaves Rodrigues – SEMAS/PA

Alan Tiago Corrêa – UFPA

Alinne Esteffany Brito Costa – UFPA

Andrey Cassio Santos Coutinho – UFPA

Antonia Mendes Souza – UFPA

Caíque Araújo – UFPA

Camilla Souza Barbosa – NAEA/UFPA

Cassia Karimi Vieira Cativo – NAEA/UFPA

Luiz Diego Lima dos Reis (UFPA)

Emily Giovanna Pinheiro Ferreira

Emily Melo Ferreira – (PPHIST-UFPA)

Flávia Lima Ramos

Felipe Silva de Souza – UFPA

Jeferson Monteiro da Silva – UFPA

Johnny Ruan Santiago dos Santos – UFPA

Me. Jonathan Rodrigues Nunes

Karen Bastos Cardoso – UFPA

Kassyus Souza de Oliveira – UFPA

Magaly Caldas Barros

Me. Marcel Assis Batista do Nascimento

Maria da Paz Correa Saavedra – NAEA/UFPA

Maria Luísa Melo de Sousa

Maria Isabel de Oliveira Amorim – UFPA

Nabila Suelly Souza Pereira – UFPA

Vitória Letície Pena Oliveira – UFPA

Yngrid Thayná Almeida Melo – UFPA





II ECOPOLTUR

COMISSÃO CIENTÍFICA
SCIENTIF COMMITTEE

Prof. Dr. Márcio Douglas Brito Amaral (Presidente)
Profa. Dra. Carolina Todesco (Coordenadora Geral)
Profa. Dra. Ágila Flaviana Alves Chaves Rodrigues – SEMAS/PA
Prof. Dr. Aguinaldo Fratucci – UFF
Prof. MSc. Álvaro Negrão do Espírito Santo – UFPA
Profa. Dra. Ana Maria Vieira Fernandes – PUC/Campinas
Prof. Dr. Antonio Carlos Campos – UFS
Profa. Dra. Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues – UFRRJ
Profa. Dra. Claudete Carla Oliveira Moreira – UC
Profa. Dra. Claudia Corrêa de Almeida Moraes – UFF
Profa. Dra. Claudia Troncoso – UBA
Profa. Dra. Cristiane Alcântara – UFS
Profa. Dra. Cristina Araujo – UFPE
Prof. Dr. Daniel Zacarias – UEM
Prof. Dr. Eduardo Brito-Henriques – ULisboa
Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti – UFGD
Profa. Dra. Eloise Botelho – UNIRIO
Profa. Dra. Fábila Trentin – UFF
Profa. Dra. Gabrielle Cifelli – FATEC
Profa. Dra. Giseli Gomes Dalla Nora – UFMT
Profa. Dra. Glaubécia Teixeira da Silva – UEA
Prof. Dr. Helsio Azevedo – UEM
Prof. Dr. Hugo Hage Serra – UNIFESSPA
Profa. Dra. Ilana Kiyotani – UFPB
Profa. Dra. Isabel Grimm – ISAE
Profa. Dra. Isabela de Fátima Fogaça – UFRRJ
Profa. Dra. Jennifer Caroline Soares – UFS
Prof. Dr. José Julião da Silva – UPM
Prof. Dr. José Júlio Júnior Guambe – UPM
Profa. Dra. Kassia Farias
Profa. Dra. Linda Maria Rodrigues – UFMA
Prof. Dr. Luciano Muniz Abreu – UFRRJ
Profa. Dra. Mara Aline Ribeiro – UFMS
Profa. Dra. Maria Angélica Maciel Costa – UFRRJ
Profa. Dra. Maria Augusta Freitas Costa Canal – UFPA
Profa. Dra. Patrícia Denkewicz – UNESP
Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli – UNESP
Profa. Dra. Sandra Maria Sousa da Silva – UFOPA
Profa. Dra. Susy Simonetti – UEA
Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho – UFMA



SUMÁRIO

Apresentação	07
<i>Introduction</i>	<i>08</i>
Programação.....	09
<i>Programme</i>	<i>11</i>
Descrição das Sessões Temáticas	13
<i>Description of Thematic Session</i>	<i>17</i>
Sessão Temática: Emergências Climáticas E Turismo	20
<i>Thematic Session: Climate Emergencies and Tourism</i>	<i>20</i>
Sessão Temática: Turismo e Dinâmicas Socio-Territoriais na Pan-Amazônia.....	102
<i>Thematic Session: Tourism and Socio-Territorial Dynamics in the Pan-Amazon</i>	<i>102</i>
Sessão Temática: Espaço, Políticas Públicas e Turismo	165
<i>Thematic Session: Space, Public Policies and Tourism.....</i>	<i>165</i>
Sessão Temática: Dinâmicas Urbanas e Turismo no Século XXI	311
<i>Thematic Session: Urban Dynamics and Tourism in the 21st Century.....</i>	<i>311</i>
Sessão Temática: Cultura, Turismo e Território	396
<i>Thematic Session: Culture, Tourism and Territory</i>	<i>396</i>
Sessão Temática: Turismo de Base Comunitária e outras possibilidades	597
<i>Thematic Session: Community-based tourism and other possibilities</i>	<i>597</i>
Sessão Temática: As contradições do Mundo do Trabalho no Turismo ...	680
<i>Thematic Session: The Contradictions of the World of Work in Tourism</i>	<i>680</i>





APRESENTAÇÃO

O Primeiro Seminário “A Economia Política do Turismo”- I Ecopoltur surgiu de uma iniciativa de duas docentes do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Professoras Rita de Cássia Ariza da Cruz e Ana Fani Alessandri Carlos.

O principal objetivo que deu origem a esse evento foi a criação de um fórum para o debate crítico sobre o turismo, a partir de uma perspectiva geográfica. Nesse sentido, nossa proposta era desvelar os sentidos do turismo por meio de uma abordagem fundada na economia política como caminho analítico que se faz necessário quando se busca compreender as entranhas de sua inserção no mundo contemporâneo, considerando os processos de mundialização dos mercados, de avanço de políticas neoliberais, de concentração e centralização do capital, de financeirização da economia, de produção de uma urbanização, com os quais o turismo coexiste numa relação dialética.

No plano da prática social, eivada de significados culturais, o turismo impacta a vida cotidiana através da apropriação da cultura e do espaço tornado mercadoria. No plano econômico, encontra-se entre as atividades com maiores possibilidades de impactar positivamente os PIBs como momento de superação da crise do regime fordista. No plano político, apresenta-se como estratégia para a realização da acumulação. O turismo, por fim, aprofunda, no seu processo de desenvolvimento no século XXI, diferentes escalas geográficas, de forma contraditória, por meio do movimento de pessoas e de capitais.

Além de Mesas Redondas, que reuniram pesquisadores do Brasil e de diferentes países, como Estados Unidos, Suécia, África do Sul, Moçambique, França, entre outros, o I Ecopoltur também reuniu pesquisadores e estudantes em Grupos de Trabalho Temáticos, voltados ao aprofundamento das discussões em torno de questões como o trabalho no turismo, a financeirização da economia na sua relação com a atividade turística, políticas públicas e turismo, e a mercantilização da cultura e da natureza, por exemplo.

O sucesso acadêmico alcançado com o I Ecopoltur nos motivou a dar continuidade a este evento, que nesta sua segunda edição chegou à Amazônia, pretendendo promover momentos marcantes para estudiosos e pesquisadores do turismo do Brasil e do mundo.





INTRODUCTION

Ecopoltur arose from an initiative by two professors from the Department of Geography at the Faculty of Philosophy, Languages and Literature, and Human Sciences at the University of São Paulo, Professors Rita de Cássia Ariza da Cruz and Ana Fani Alessandri Carlos.

The main objective behind this event was to create a forum for critical debate on tourism from a geographical perspective. In this sense, our proposal was to reveal the meanings of tourism through an approach based on political economy as an analytical path that is necessary when seeking to understand the intricacies of its insertion in the contemporary world, considering the processes of market globalisation, the advance of neoliberal policies, the concentration and centralisation of capital, the financialisation of the economy, and the production of urbanisation, with which tourism coexists in a dialectical relationship.

At the level of social practice, imbued with cultural meanings, tourism impacts everyday life through the appropriation of culture and space turned into commodities. Economically, it is among the activities with the greatest potential to positively impact GDPs as a means of overcoming the crisis of the Fordist regime. Politically, it presents itself as a strategy for accumulation. Finally, tourism, in its development process in the 21st century, deepens different geographical scales in a contradictory way through the movement of people and capital.

In addition to round tables, which brought together researchers from Brazil and different countries, such as the United States, Sweden, South Africa, Mozambique, France, among others, the 1st Ecopoltur also brought together researchers and students in Thematic Working Groups, aimed at deepening discussions on issues such as work in tourism, the financialisation of the economy in relation to tourism, public policies and tourism, and the commodification of culture and nature, for example.

The academic success achieved with the 1st Ecopoltur motivated us to continue this event, which in its second edition came to the Amazon, with the aim of promoting memorable moments for scholars and researchers in tourism in Brazil and around the world.





PROGRAMAÇÃO

Local do evento: Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Brasil

17 de agosto de 202

18h - Conferência de Abertura: Amazônia e Mudanças Climáticas

Dra. Ane Alencar – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

18 de agosto de 2025 | 9h às 12h

Mesa Redonda 1: Emergências Climáticas e Turismo

Moderadora: Profa. Dra. Mara Aline Ribeiro (UFMS)

Profa. Dra. Marta Irvinig (UFRJ)

Profa. Dra. Rita de Cassia Ariza da Cruz (USP)

Sra. Raquel F. Do Carmo (MONOTOUR)

Mesa Redonda 2: Turismo e Dinâmicas Socio-Territoriais na Pan-Amazônia

Moderadora: Profa. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares (UFPA)

Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos (UEMA/UFMA/Secretário

Municipal de Turismo de São Luis, MA)

Prof. Dr. Saint-Clair C. da Trindade Júnior (UFPA)

Prof. Dr. Edvaldo César Moretti (UFGD)

14h às 17h - Sessões Temáticas: Apresentação de Trabalhos

9

19 de agosto de 2025 | 9h às 12h

Mesa Redonda 3: Espaço, Políticas Públicas e Turismo

Moderador: Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra (UNIFESSPA)

Prof. Dr. José Guambé (U. de Maputo)

Sr. Cosme Felippsen (Líder Comunitário, Providência, Rio de Janeiro)

Sr. Julio José Meyer (IDELFLOR-BIO)

Mesa Redonda 4: Dinâmicas Urbanas e Turismo no Século XXI

Moderador: Prof. Dr. Márcio Douglas Amaral (UFPA)

Prof. Dr. Rodolfo Bertoncello (UBA – Argentina)

Profa. Dra. Simone Scifoni (USP)

Profa. Dra. Olga Lúcia C. de Freitas (UFPA)

14h às 17h - Sessões Temáticas: Apresentação de Trabalhos

20 de agosto de 2025 | 9h às 12h

Mesa Redonda 5: Cultura, Turismo e Território

Moderador: Prof. Dr. Edgar Monteiro Chagas (UEPA)

Sra. Adelaide Oliveira (Coordenadora do Projeto Circular)

Profa. Dra. Maria Tereza Paes (Unicamp)

Profa. Dra. Sairi T. Piñeros (UNAL – Colômbia)





Mesa Redonda 6: Turismo de Base Comunitária e outras possibilidades

Moderador: Profa. Dra. Maria Augusta Costa (UFPA)

Profa. Dra. Carolina Todesco (UFRN)

Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti (UEA)

Sra. Neida Maria Pereira Rego (Associação COROCA – TBC)

14h às 17h - Sessões Temáticas: Apresentação de Trabalhos

17h30 - Conferência de Encerramento: Por um Turismo Compatível com os limites planetários e dos lugares: repensando criticamente a sustentabilidade

Prof. Dr. Eduardo Brito-Henrique (IGOT/Universidade de Lisboa)

21 de agosto de 2025

Atividades de Campo: Vivências e Experiências Amazônicas

Rota dos Palacetes – FUMBEL

Parque do Utinga (Trilhas Estruturadas)

Gueto Hub e Experiência da COP das Baixadas

Icoaraci/Feira do Paracuri

Obras da COP 30 em Belém

Caminhada pela área central (contradições envolvendo obras da COP Comunidades)

SÍNTESE DA PROGRAMAÇÃO GERAL

10

16/08 Sábado	Roteiro pelas Ilhas (Combu) 8h30 às 17h			
	MANHÃ	ALMOÇO 12h às 14h	TARDE	NOITE
17/08 Domingo	Roteiro-geoturístico 8h30 às 12h			Abertura do Evento Conferência Inaugural 18h às 21h
18/08 Segunda	Credenciamento 8h às 9h Mesa 1 / Mesa 2 9h às 12h		ST 1 ST 2 ST 3 14h às 17h	
19/08 Terça	Mesa 3 / Mesa 4 9h às 12h		ST 4 ST 5 14h às 17h	
20/08 Quarta	Mesa 5 / Mesa 6 9h às 12h		Mesa 5 / Mesa 6 9h às 12h	Conferência FINAL de Encerramento 17h30 às 19h
21/08 Quinta	ATIVIDADES ELETIVAS		ATIVIDADES ELETIVAS	





PROGRAMME

Event Venue: Federal University of Pará, Belém, Brazil

August 17, 2025

6 PM Opening Conference: Amazon and Climate Change

Dr. Ane Alencar – Amazon Environmental Research Institute (IPAM, Brazil)

August 18, 2025 | 9 AM - 12 PM

Round Table 1: Climate Emergencies and Tourism

Moderator: Prof. Dr. Mara Aline Ribeiro (UFMS, Brazil)

Prof. Dr. Marta Irving (UFRJ, Brazil)

Prof. Dr. Rita de Cássia Ariza da Cruz (USP, Brazil)

Ms. Raquel F. Do Carmo (MONOTOUR, Brazil)

Round Table 2: Tourism and Socio-Territorial Dynamics in the Pan-Amazon

Moderator: Prof. Dr. Maria Goretti da Costa Tavares (UFPA, Brazil)

Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos (UEMA/UFMA/Municipal Tourism Secretary of São Luís, MA, Brazil)

Prof. Dr. Saint-Clair C. da Trindade Júnior (UFPA, Brazil)

Prof. Dr. Edvaldo César Moretti (UFGD, Brazil)

2:00 PM - 5:00 PM - Thematic Sessions: Research Presentations

August 19, 2025 | 9 AM - 12 PM

Round Table 3: Space, Public Policies and Tourism

Moderator: Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra (UNIFESSPA, Brazil)

Prof. Dr. José Guambé (University of Maputo, Mozambique)

Mr. Cosme Felippsen (Community Leader, Providência, Rio de Janeiro, Brazil)

Mr. Julio José Meyer (IDELFLOR-BIO, Brazil)

Round Table 4: Urban Dynamics and Tourism in the 21st Century

Moderator: Prof. Dr. Márcio Douglas Amaral (UFPA, Brazil)

Prof. Dr. Rodolfo Bertoncello (UBA, Argentina)

Prof. Dr. Simone Scifoni (USP, Brazil)

Prof. Dr. Olga Lúcia C. de Freitas (UFPA, Brazil)

2:00 PM - 5:00 PM - Thematic Sessions: Research Presentations

August 20, 2025 | 9 AM - 12 PM

Round Table 5: Culture, Tourism and Territory

Moderator: Prof. Dr. Edgar Monteiro Chagas (UEPA, Brazil)

Ms. Adelaide Oliveira (Circular Project Coordinator, Brazil)

Prof. Dr. Maria Tereza Paes (Unicamp, Brazil)

Prof. Dr. Sairi T. Piñeros (UNAL, Colombia)





Round Table 6: Community-Based Tourism and Other Possibilities

Moderator: Prof. Dr. Maria Augusta Costa (UFPA, Brazil)

Prof. Dr. Carolina Todesco (UFRN, Brazil)

Prof. Dr. Susy Rodrigues Simonetti (UEA, Brazil)

Ms. Neida Maria Pereira Rego (COROCA Association - CBT, Brazil)

2:00 PM - 5:00 PM - Thematic Sessions: Research Presentations

5:30 PM Closing Conference: Towards Tourism Aligned with Planetary and

Local Boundaries: Critically Rethinking Sustainability

Prof. Dr. Eduardo Brito-Henriques (IGOT/University of Lisbon, Portugal)

August 21, 2025

Field Activities: Amazonian Immersive Experiences

Palacetes Route – FUMBEL

Utinga Park (Structured Trails)

Gueto Hub & COP das Baixadas Experience

Icoaraci / Paracuri Fair

COP30 Construction Sites in Belém

Central Area Walking Tour





DESCRIÇÃO DAS SESSÕES TEMÁTICAS

Sessão Temática 1: Emergências Climáticas e Turismo

Coordenadores:

Profa. Dra. Ágila Flaviana Alves Chaves Rodrigues (SESMAS/PA)

Prof. Dr. José Julião da Silva (Univ. Pedagógica de Maputo)

Profa. Dra. Mara Aline dos Santos Ribeiro (UFMS)

Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho (UFMA)

Enquanto prática social e atividade econômica, o turismo tem sido historicamente considerado por organismos internacionais, assim como por governos de diferentes orientações ideológicas, uma atividade a ser promovida e fomentada, dadas as suas características de potencial dinamizadora de economias locais e regionais, bem como geradora de postos de trabalho. Por outro lado, impactos ambientais do turismo se evidenciam sob diversas formas e por diferentes lugares do planeta, seja em áreas naturais e rurais, seja em ambientes urbanos. Adequar as práticas turísticas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável previstos na Agenda 2030 segue sendo um desafio para o qual a ciência e o debate acadêmico têm muito a contribuir. A isso se somam os desafios advindos das emergências climáticas, alterando paisagens e causando severos impactos na atividade turística. Pactos como aqueles propostos pela ONU no âmbito das COPs (inclusive a COP30 que se realizará em Belém – PA em novembro de 2025), parecem não alcançar as metas desejadas em termos de alteração no padrão de consumo e de emissão de poluentes.

Sessão Temática 2: Turismo e Dinâmicas Socio-Territoriais na Pan-Amazônia

Coordenadores:

Profa. Dra. Linda Rodrigues (UFMA)

Profa. Dra. Giseli Gomes Dalla Nora (UFMT)

Prof. Dr. Hugo Serra (UNIFESSPA)

A Pan-Amazônia corresponde a uma área de aproximadamente 8,5 milhões de km², estendendo-se sobre os territórios da Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia, Guianas, Suriname e Brasil. Em comum, essa região tem a cobertura florestal da maior floresta tropical úmida do mundo e o fato de contemplar países pobres ou em desenvolvimento, assim como uma população diversa, que inclui, de forma expressiva, populações tradicionais como indígenas, quilombolas e ribeirinhos. A proteção da floresta é considerada fundamental no enfrentamento ao aquecimento global, e sua biodiversidade, assim como a riqueza cultural de seus povos, ainda não são completamente conhecidas. Assim, tem-se como objetivos deste eixo temático: discutir a presença do turismo em território pan-amazônico, considerando os desafios e compromissos envolvidos com essa atividade; apreender as particularidades regionais e locais do turismo na região; contribuir com a formulação de políticas públicas para o setor.





Sessão Temática 3: Espaço, Políticas Públicas e Turismo

Coordenadores:

Prof. Dr. José Guambe (Univ. Pedagógica de Maputo)

Profa. Dra. Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues (UFRRJ)

Profa. Dra. Glaubécia Teixeira da Silva (UEA)

Profa. Dra. Isabele de Fátima Fogaça (UFRRJ)

A despeito do avanço do neoliberalismo como paradigma econômico, político e social, o Estado segue sendo uma entidade central no mundo contemporâneo. Por outro lado, a relação entre Estado, política e turismo ainda é pouco estudada e, conseqüentemente, pouco compreendida. A política é aqui considerada como ideologia, como forma de organização social e como uma dimensão do espaço, para além da política pública simplesmente. Acrescenta-se a ideia de que, em um mundo neoliberal, o Estado é tomado como “instituição acessória” (secundarizada ou com menor poder de intervenção) por muitos agentes produtores do espaço, a exemplo das grandes corporações internacionais. Ao contrário disso, este eixo temático, objetiva debater a centralidade do Estado, mesmo em uma possível fragilidade institucional e/ou política em que as novas políticas públicas de turismo assumem um perfil cada vez mais neoliberal, o que acaba por redefinir escalas regionais em diferentes intensidades.

Sessão Temática 4: Dinâmicas Urbanas e Turismo no Século XXI

Coordenadores:

Profa. Dra. Claudete Carla Oliveira Moreira (Univ. de Coimbra)

Prof. Dr. Luciano Muniz Abreu (UFRRJ)

Profa. Dra. Maria Angélica Maciel Costa (UFRRJ)

Embora, na atualidade, a população que vive em áreas urbanas no mundo corresponda a cerca de 55% da população total, em algumas regiões/localidades este percentual chega a 100%. Além disso, à medida que aumenta a urbanização, complexifica-se, também, a vida em áreas urbanas. De metápolis à cidades-região, da uberização ao fenômeno AirBnb, o turismo mantém, historicamente, uma relação dialética com o fenômeno urbano, sendo produto e produtor deste. Assim, objetiva-se nessa sessão temática, discutir a complexa relação entre turismo e espaços urbanos, considerando particularidades locais e regionais, a partir da análise comparativa de casos, contribuindo assim para um melhor entendimento desta relação no mundo contemporâneo.





Sessão Temática 5: Cultura, Turismo e Território

Coordenadores:

Profa. Dra. Maria Augusta Freitas Costa Canal (UFPA)

Profa. Dra. Claudia Troncoso (Univ. de Buenos Aires)

Profa. Dra. Ilana Kiyotani (UFPB)

Processos territoriais da cultura de grupos sociais são mobilizados para a expansão da atividade turística, em geral, como atratividade ou como segmentação. A relação entre cultura, turismo, lazer e entretenimento tem sido considerada um importante indutor de comportamentos turísticos, especialmente por meio da valorização de patrimônios culturais e suas interseções com o patrimônio natural. O objetivo desse Eixo Temático é promover um debate crítico da prática territorial inerente à relação entre cultura e turismo no atual cenário de expansão do turismo cultural global e de patrimonialização de bens culturais (tanto materiais quanto imateriais) e bens naturais (como áreas ambientalmente protegidas, onde a preservação dos recursos naturais se alia à promoção cultural). Além disso, discutir sobre as experiências de grupos culturais vem atuando em escalas geográficas para promover a pertinência e permanência de seus fazeres e produções.

Sessão Temática 6: Turismo de Base Comunitária e outras possibilidades

Coordenadores:

Profa. Dra. Claudia Corrêa de Almeida Moraes (UFF)

Profa. Dra. Eloise Silveira Botelho (UNIRIO)

Prof. MSc. Álvaro Negrão do Espírito Santo (UFPA)

Profa. Dra. Susy Simonetti (UEA)

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma tendência turística mundial que se contrapõe ao clássico turismo de massa. Essa sessão tem entre seus objetivos apresentar e debater conceitos e princípios que definem o Turismo de Base Comunitária (TBC) a nível mundial e nacional, procurando entender o TBC como um tipo de turismo que versa sobre novas formas de consumação turística, em que a escala local onde a afinidade com o lugar e a natureza são explorados criticamente, mostrando ao mundo a emergência de um novo paradigma científico, tomando-se o espaço como ente central deste processo. Além disso, promover o debate sobre políticas e experiências de turismo de base comunitária no Brasil, na Pan-Amazônia e em outras regiões do mundo, discutindo bases e princípios de solidariedade entre aqueles que movem as atividades locais, ou seja, os membros da comunidade e, concomitantemente, a gestão comunitária dos produtos turísticos locais, economia solidária, comércio justo e a relação de sustentabilidade social e ambiental em longo prazo.





Sessão Temática 7: As contradições do Mundo do Trabalho no Turismo

Coordenadores:

Prof. Dr. Helsio Azevedo (UEM)

Profa. Dra. Sandra Maria Souza da Silva (UFOPA)

Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli (UNESP)

O mundo do trabalho vem passando, nas últimas décadas, por profundas transformações em uma escala global, sendo, todavia, necessário considerar as particularidades de cada nação-Estado. Aspectos regulatórios compõem este debate, mas não esgotam a questão, que abarca processos históricos mais gerais como precarização e terceirização, entre outros. O avanço tecnológico em diversos ambientes em que são exigidos dos trabalhadores mais qualificação de mão-de-obra tem demandado uma adequação do trabalho aos novos tempos, implicando, por sua vez, em uma nova relação entre o trabalhador do turismo e o turista.





DESCRIPTION OF THEMATIC SESSION

Thematic Session 1: Climate Emergencies and Tourism

Coordinators:

Prof. Dr. Ágila Flaviana Alves Chaves Rodrigues (SESMAS/PA, Brazil)

Prof. Dr. José Julião da Silva (UPM, Mozambique)

Prof. Dr. Mara Aline dos Santos Ribeiro (UFMS, Brazil)

Prof. Dr. Thays Regina Rodrigues Pinho (UFMA, Brazil)

As a social practice and economic activity, tourism has historically been considered by international organizations and governments of various ideological orientations as an activity to be promoted and encouraged, given its potential to stimulate local and regional economies and generate jobs. On the other hand, the environmental impacts of tourism are evident in various forms and locations worldwide, whether in natural and rural areas or urban environments. Adapting tourism practices to the Sustainable Development Goals outlined in the 2030 Agenda remains a challenge to which science and academic debate can significantly contribute. Additionally, challenges arising from climate emergencies are altering landscapes and causing severe impacts on tourism activities. Agreements, such as those proposed by the UN through COPs (including COP30, which will take place in Belém, PA, in November 2025), seem to fall short of achieving desired goals in terms of consumption patterns and pollutant emissions.

Thematic Session 2: Tourism and Socio-Territorial Dynamics in the Pan-Amazon

Coordinators:

Prof. Dr. Linda Rodrigues (UFMA, Brazil)

Prof. Dr. Giseli Gomes Dalla Nora (UFMT, Brazil)

Prof. Dr. Hugo Serra (UNIFESSPA, Brazil)

The Pan-Amazon region spans approximately 8.5 million km², covering the territories of Colombia, Peru, Venezuela, Ecuador, Bolivia, the Guianas, Suriname, and Brazil. This region shares the world's largest tropical rainforest and consists of countries classified as poor or developing, with a diverse population, including traditional communities such as Indigenous peoples, quilombolas, and riverine populations. Protecting the rainforest is considered essential in combating global warming, while its biodiversity and the cultural wealth of its peoples remain underexplored. The goals of this thematic axis include: discussing tourism in the Pan-Amazon region, considering the challenges and commitments involved; understanding regional and local peculiarities of tourism in the area; and contributing to the formulation of public policies for the sector.

Thematic Session 3: Space, Public Policies, and Tourism

Coordinators:





Prof. Dr. José Guambe (UPM, Mozambique)
Prof. Dr. Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues (UFRRJ, Brazil)
Prof. Dr. Glaubécia Teixeira da Silva (UEA, Brazil)
Prof. Dr. Isabele de Fátima Fogaça (UFRRJ, Brazil)

Despite the advancement of neoliberalism as an economic, political, and social paradigm, the State remains a central entity in contemporary society. However, the relationship between the State, politics, and tourism is still underexplored and poorly understood. Politics is considered here as ideology, a form of social organization, and a dimension of space, extending beyond the notion of public policy. In a neoliberal world, the State is often regarded as an “accessory institution” (secondary or with limited intervention power) by many space-producing agents, such as large international corporations. Contrary to this perspective, this thematic axis aims to debate the centrality of the State, even amidst institutional and/or political fragility, where new public tourism policies increasingly adopt a neoliberal profile, redefining regional scales with varying intensities.

Thematic Session 4: Urban Dynamics and Tourism in the 21st Century

Coordinators:

Prof. Dr. Claudete Carla Oliveira Moreira (UC, Portugal)
Prof. Dr. Luciano Muniz Abreu (UFRRJ, Brazil)
Prof. Dr. Maria Angélica Maciel Costa (UFRRJ, Brazil)

Currently, approximately 55% of the global population resides in urban areas, with some regions reaching 100%. As urbanization increases, so does the complexity of life in urban environments. From metropolises to city-regions, from the gig economy to the Airbnb phenomenon, tourism historically maintains a dialectical relationship with urban phenomena, being both a product and a producer of these dynamics. This thematic session aims to discuss the complex relationship between tourism and urban spaces, considering local and regional specificities, through comparative case analysis, contributing to a better understanding of this relationship in the contemporary world.

Thematic Session 5: Culture, Tourism, and Territory

Coordinators:

Prof. Dr. Maria Augusta Freitas Costa Canal (UFPA, Brazil)
Prof. Dr. Claudia Troncoso (UBA, Argentina)
Prof. Dr. Ilana Kiyotani (UFPB, Brazil)

Cultural territorial processes of social groups are often mobilized to expand tourism activities, either as attractions or as niche markets. The relationship between culture, tourism, leisure, and entertainment has been regarded as a significant driver of tourist behavior, especially through the enhancement of cultural heritage and its intersections with natural heritage. The goal of this thematic axis is to foster critical





discussions on the territorial practices inherent to the relationship between culture and tourism in the current scenario of global cultural tourism expansion and the heritage preservation of cultural (tangible and intangible) and natural assets (such as environmentally protected areas, where the preservation of natural resources aligns with cultural promotion). Additionally, it aims to discuss the experiences of cultural groups working across geographical scales to promote the relevance and continuity of their traditions and productions.

Thematic Session 6: Community-Based Tourism and Other Possibilities

Coordinators:

Prof. Dr. Claudia Corrêa de Almeida Moraes (UFF, Brazil),
Prof. Dr. Eloise Silveira Botelho (UNIRIO, Brazil)
Prof. MSc. Álvaro Negrão do Espírito Santo (UFPA, Brazil)
Prof. Dr. Susy Simonetti (UEA, Brazil)

Community-Based Tourism (CBT) is a global tourism trend that contrasts with classic mass tourism. This session aims to present and discuss the concepts and principles defining CBT at global and national levels, understanding it as a form of tourism focusing on new consumption patterns where local affinities and nature are critically explored. It also seeks to debate policies and experiences of CBT in Brazil, the Pan-Amazon region, and other parts of the world, discussing principles of solidarity among community members driving local activities, community management of local tourism products, fair trade, solidarity economy, and the long-term social and environmental sustainability of these practices.

Thematic Session 7: Contradictions in the World of Tourism Work

Coordinators:

Prof. Dr. Helsio Azevedo (UEM, Mozambique)
Prof. Dr. Sandra Maria Souza da Silva (UFOPA, Brazil)
Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli (UNESP, Brazil)

Over recent decades, the world of work has undergone profound transformations on a global scale, necessitating consideration of the particularities of each nation-state. Regulatory aspects are part of this debate but do not exhaust the topic, which encompasses broader historical processes such as precarization and outsourcing, among others. Technological advancements in various environments requiring greater workforce qualification have demanded the adaptation of work to new times, thus redefining the relationship between tourism workers and tourists.





II ECOPOLTUR



SESSÃO TEMÁTICA: EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS E TURISMO



“TEM PEIXE NESSE RIO?”: PERCEPÇÕES LOCAIS SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO TURISMO NO PANTANAL

“ARE THERE FISH IN THIS RIVER?”: LOCAL PERCEPTIONS OF CLIMATE CHANGE ON TOURISM IN THE PANTANAL

Mara Aline Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: mara-aline.ribeiro@ufms.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4693-4656>

1 INTRODUÇÃO

Ao adentrar terras pantaneiras para prática do turismo de pesca ou de contemplação, os turistas se deparam com uma extensa área de 150.355 km² (IBGE, 2020), que se prolonga até a Bolívia e o Paraguai, entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no Brasil. A exuberância da fauna e da flora, em comunhão com a população local, forma um exemplar de produção turística dependente da estabilidade ambiental para sobrevivência das espécies e das comunidades pantaneiras, representadas por indígenas, ribeirinhos e quilombolas, que enfrentam sérios desafios climáticos, como estiagem prolongada, queimadas recorrentes e o baixo volume hídrico dos rios.

Em um ambiente onde a prática turística está diretamente envolvida com o meio ambiente, as mudanças climáticas que assolam o mundo atingem economicamente os pantaneiros que têm no turismo a fonte de renda. Esse movimento desperta indagações no sentido de entender como a população local sente os impactos das mudanças climáticas e a interferência na diminuição dos postos de trabalho com a retração do turismo.

Para tanto, o estudo tem como objetivo compreender a percepção dos moradores do Pantanal sobre os impactos que as mudanças climáticas promovem no viver pantaneiro, os quais interferem diretamente no fluxo do turismo, na redução dos postos de trabalho (Gössling *et. al.*, 2010) e, conseqüentemente, na vulnerabilidade econômica dos trabalhadores do turismo no Pantanal.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O referencial teórico da pesquisa são os estudos sobre as mudanças climáticas (Gössling *et. al.*, 2010; Gössling; Scott, 2024; Grimm, 2019; Navarro-Drazich *et. al.*, 2023; Silva; Fialho; Rocha, 2022), analisados a partir da geografia do turismo (Cruz, 2007; Grimwood; Lee; Higgins-Desbiolles, 2024; Sánchez, 1991; Scheyvens, 2024), permeada por pesquisadores das especificidades da planície pantaneira, como Ribeiro (2015), Banducci Jr. (2007) e Silva *et. al.* (2022).





Há décadas as projeções das mudanças climáticas são discutidas entre pesquisadores e entidades da sociedade civil, universidades e institutos de pesquisa em nível mundial (Gössling; Scott, 2024). O início do século XXI foi marcado por uma tendência acadêmica voltada aos aspectos climáticos nos países desenvolvidos (Scott, 2012), em seguida as publicações se voltaram ao sul global (Navarro-Drazich *et. al.*, 2023), destacadamente em países que têm no turismo de natureza sua fonte de recursos. No Brasil, os olhares ficaram mais atentos por volta de 2015 (Grimm, 2019), com artigos mais concisos dos impactos ambientais no litoral brasileiro. Ao afunilar o levantamento bibliográfico em plataformas de busca como Litmaps e Google Scholar sobre as pesquisas no Pantanal, as publicações estão direcionadas a efeitos ambientais generalizados, e as especificidades para o turismo, até o momento, ainda são incipientes.

3 METODOLOGIA

Para responder às perguntas de pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico e analisados aproximadamente quarenta artigos com temas distribuídos entre mudanças climáticas, turismo e Pantanal, respaldados pela geografia do turismo, que conduziu às imersões a campo para entrevistar interlocutores ligados ao turismo. São empresários da hotelaria e trabalhadores, como cozinheiras, barqueiros, guias, garçons, etc. Foram realizadas quinze entrevistas que possibilitaram ter uma percepção sobre os impactos e interferências das mudanças climáticas no turismo do Pantanal e na vida dos pantaneiros.

A observação direta possibilitou a compreensão do funcionamento da engrenagem turística local. A intersecção entre a teoria e o trabalho de campo revelou que a população local ainda acredita, erroneamente, que, de alguma forma, a seca extrema e as queimadas fazem parte do ciclo natural do Pantanal, negando, de alguma maneira o efeito devastador da crise climática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pantanal conta com biodiversidade e tradições culturais ímpares, entretanto enfrenta sérios desafios ambientais, como a escassez hídrica, as queimadas e a expansão do agronegócio (Silva *et. al.*, 2022), que ameaçam a subsistência da população, em um território de contrastes, onde a fauna e flora coexistem com os desafios impostos pela intervenção humana e pelas alterações climáticas (Silva *et. al.*, 2022).

Nesse ambiente, na década de 1970 iniciou-se a atividade turística, baseada no turismo de pesca e no contemplativo. A produção turística envolveu infraestrutura hoteleira, equipamentos de suporte à atividade e a criação de postos de trabalho





(Ribeiro, 2015). O turismo pantaneiro é produzido em ambiente natural e depende do clima, que promove os ciclos de cheias e vazantes, responsáveis pela reprodução da vida e, conseqüentemente, da manutenção do turismo no mercado mundial. Essa dinâmica está sendo seriamente impactada pelas mudanças climáticas que há décadas vêm sendo anunciadas pelas mais diferentes esferas institucionais mundo a fora, e está atingindo sobremaneira o turismo mundial e os empregos (Gössling *et. al.*, 2010).

No Pantanal, o efeito da crise climática necessita de ajustes urgentes para assegurar a continuidade da atividade de maneira sustentável (Grimm, 2019), garantindo a manutenção dos empregos, que representa a principal fonte de renda. Entretanto, o bioma sente os efeitos das queimadas, do desmatamento e da redução do volume de água que devastam o ecossistema e reduzem a oferta de emprego. De acordo com o MapBiomias (2024), o Pantanal foi o bioma que mais sofreu com a seca, apresentando uma área de água anual em 2023 de 382 mil hectares, o que representa uma queda de 61% em relação à média histórica.

As alterações climáticas afetam tanto as atividades econômicas quanto a diversidade biológica da região (Silva *et. al.*, 2022). As queimadas têm afetado profundamente os biomas brasileiros, e o Pantanal está entre os mais prejudicados. No período de 1985 a 2020, 57% de sua extensão foi devastada pelo fogo, e apenas em 2020, as chamas consumiram 30% da área. Logo, é urgente a prospecção de medidas concretas para conter o avanço das queimadas (Freitas *et.al.*, 2023), recorrentes provocadas, também, por ações endógenas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A multiplicidade do pantaneiro é permeada por contrastes e contradições sociais, econômicas e culturais que juntas constituem a identidade local, em meio a desafios contínuos, por conseguinte a comunidade precisa se reinventar para sobreviver. A crise climática é uma realidade na maior planície de inundação do mundo. Portanto, urge a necessidade de implementar medidas de mitigação para resguardar a permanência das pessoas no Pantanal, seja por intermédio de políticas públicas específicas para a região, seja mediante parcerias público privada dos governos, municipal, estaduais e federal, de ONGs e das universidades que possam reorganizar o território turístico e minimizar os impactos das mudanças climáticas entre a população pantaneira.

Destacadamente, a diminuição do volume de água dos rios da Baía do Alto Paraguai promove a retração do turismo e, conseqüentemente, a redução dos postos de trabalho, vulnerabilizando trabalhadores historicamente oprimidos pelo trabalho precarizado. Por fim, essa discussão provoca uma reflexão sobre a urgência de





equilibrar o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental em um dos biomas mais importantes do planeta.

6 PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Pantanal; Crise Climática.

7 REFERÊNCIAS

BANDUCCI JR, A. A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no Pantanal. Campo Grande: Ed. UFMS, 2007.

CRUZ, R. C. Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: EDUSP, 2007.

FREITAS, E. P.; PEREIRA, L. S.; SÁ, R. R.; PEREIRA, V. S. Flexibilização da política ambiental no contexto das mudanças climáticas e os impactos socioterritoriais para o Pantanal sul-mato-grossense. Revista GeoPantanal, Corumbá, v. 18, n. 34, 2023.

GÖSSLING, S.; HALL, C. M.; PEETERS, P.; SCOTT, D. The future of tourism: can tourism growth and climate policy be reconciled? Tourism Recreation Research. v. 35, n. 2, p. 119–130, 2010.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D. Climate change and tourism geographies. Tourism Geographies, v. 27, n. 3-4, p. 642-652, 2024.

GRIMM, I. J. Impactos das mudanças climáticas no sistema turístico: o caso brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, p. 35-50, 2019.

GRIMWOOD, B. S. R., LEE, E.; HIGGINS-DESBIOLLES, F. Unsettling geographies of tourism. **Tourism Geographies**, v. 26, n. 6, p. 899–916, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Serviços**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/>>. Acesso em: 22 abr 2025.

MAPBIOMAS. **Superfície de água no Brasil voltou a ficar abaixo da média em 2023**. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/superficie-de-agua-no-brasil>>. Acesso em: 10 abr 2025.

NAVARRO-DRAZICH, D., CHRISTEL, L. G., GERIQUE, A., GRIMM, I., RENDÓN, M. L., SCHLEMER ALCÂNTARA, L., DE SIMÓN, C. Climate change and tourism in South and Central America. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 32, n. 9, p. 1876–1892, 2023.

RIBEIRO, M. A. **Entre cheias e vazantes/ a produção de geografias no Pantanal**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2015.

SÁNCHEZ, J. E. **Espacio, Economía y Sociedad**. Barcelona: España Editores, 1991.

SCHEYVENS, R. International development and tourism geographies. **Tourism Geographies**, v. 27, n. 3-4, p. 620-630, 2024.

SCOTT, D.; GOSSLING, S.; HALL, M. International tourism and climate change. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change**, 3, p. 213-232, 2012.

SILVA, C. A.; FIALHO, E. S.; ROCHA, V. M. Uma visão social sobre o clima e seus significados nas paisagens climáticas dos lugares: o Pantanal/Brasil no contexto das mudanças climáticas. In: OLIVEIRA-COSTA, Jorge L. P.; ZACHARIAS, Andréa A.; PANCHER, Andréia M. (Orgs). **Métodos e técnicas no estudo da dinâmica da paisagem física nos países da CPLP - Comunidade dos Países de Expressão Portuguesa**. Málaga/Espanha: EUMED, 2022, p. 49-76.





1 INTRODUCTION

Visitors engaging in fishing or contemplative in the Pantanal encounter a vast biome of 150,355 km² (IBGE, 2020), extending into Bolivia and Paraguay across the Brazilian states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul. The Pantanal's rich biodiversity and its harmonious relationship with local communities exemplify a tourism sector reliant on environmental stability for the long-term survival of both its species and its inhabitants, including indigenous peoples, ribeirinhos, and quilombolas. These communities face significant climate-related challenges such as prolonged droughts, recurring wildfires, and reduced river water levels.

In this environment where tourism and ecology are intrinsically linked, the global impacts of climate change are economically affecting Pantanal residents who depend on tourism for their livelihoods. This situation prompts inquiry into the local population's perception of these impacts and the subsequent job losses resulting from tourism decline.

Therefore, the aim of the study is to understand how Pantanal residents perceive the impacts of climate change on their lives, which directly influence tourism, contribute to employment reduction (Gössling *et al.*, 2010), and increase the economic vulnerability of tourism workers in the region.

2 LITERATURE REVIEW

The theoretical framework of this research draws upon studies of climate change (Gössling *et al.*, 2010; Gössling; Scott, 2024; Grimm, 2019; Navarro-Drazich *et al.*, 2023; Silva; Fialho; Rocha, 2022), analyzed through the lens of the geography of tourism (Cruz, 2007; Grimwood; Lee; Higgins-Desbiolles, 2024; Sánchez, 1991; Scheyvens, 2024). This analysis is further informed by research focusing on the specific characteristics of the Pantanal plain (Ribeiro, 2015; Banducci Jr., 2007; Silva *et al.*, 2022).

Climate change projections have been a subject of extensive discussion among researchers, civil society organizations, universities, and research institutes globally for decades (Gössling; Scott, 2024). The early 21st century saw an academic trend emphasizing climate aspects in developed nations (Scott, 2012), which subsequently broadened to encompass the Global South (Navarro-Drazich *et al.*, 2023), particularly in countries where nature-based tourism is a significant economic resource. In Brazil, scholarly attention to this topic intensified around 2015 (Grimm, 2019), with an increase in focused articles on environmental impacts along the Brazilian coast. However, a targeted bibliographic survey using platforms such as Litmaps and Google Scholar reveals that current research on the Pantanal primarily addresses widespread environmental effects; specific investigations into the implications for tourism in the region remain nascent.





3 METHODOLOGY

To address the research questions, a comprehensive bibliographic survey was undertaken, analyzing approximately forty articles thematically aligned with climate change, tourism, and the Pantanal. This theoretical foundation, supported by the geography of tourism, informed subsequent field immersions. During these immersions, semi-structured interviews were conducted with key informants involved in the tourism sector, including hotel owners and employees such as cooks, boat operators, guides, and waiters. A total of fifteen interviews were carried out, providing valuable insights into the impacts and influence of climate change on tourism activities in the Pantanal and on the livelihoods of its residents.

Direct observation during the fieldwork facilitated an understanding of the local tourism system's operational dynamics. The convergence of theoretical insights and empirical findings revealed a prevailing misconception among the local population, wherein extreme drought and wildfires are often attributed to the Pantanal's natural cyclical processes. This perspective, to some extent, leads to a denial of the severe consequences stemming from the ongoing climate crisis.

4 RESULTS AND DISCUSSION

The Pantanal, renowned for its singular biodiversity and cultural heritage, confronts significant environmental stressors, including water scarcity, wildfires, and the expansion of agribusiness (Silva *et al.*, 2022). These challenges pose a threat to the livelihoods of its inhabitants within a landscape of ecological contrasts, where diverse fauna and flora coexist with the pressures exerted by anthropogenic activities and climate change (Silva *et al.*, 2022).

Within this context, tourism in the Pantanal emerged in the 1970s, initially centered on angling and nature-based tourism. The development of tourism infrastructure, including hotels and activity-related equipment, generated employment opportunities (Ribeiro, 2015). Pantanal tourism is inherently linked to its natural environment and is contingent upon the regional climate, which drives cyclical flood and ebb patterns crucial for the reproduction of its biota and, consequently, the sustained appeal of its tourism sector in the global market. This ecological dynamic is being profoundly affected by climate change, a phenomenon recognized and discussed for decades across various institutional levels worldwide, with substantial impacts on global tourism and employment (Gössling *et al.*, 2010).

Within the Pantanal, the impacts of the climate crisis necessitate immediate adaptations to ensure the long-term viability of activities in a sustainable framework (Grimm, 2019), thereby securing employment, which constitutes the primary





source of income for the local population. However, the biome is experiencing the detrimental effects of wildfires, deforestation, and a decline in water volume, all of which are devastating the ecosystem and diminishing employment opportunities. Data from MapBiomas (2024) indicate that the Pantanal was the biome most severely affected by drought, with an annual water area of 382 thousand hectares in 2023, representing a 61% reduction compared to the historical average.

Climate change is impacting both the economic activities and the biological diversity of the region (Silva *et al.*, 2022). Wildfires have significantly affected Brazilian biomes, with the Pantanal being among the most vulnerable. Between 1985 and 2020, 57% of its area was impacted by fire, and in 2020 alone, 30% of the biome was consumed by flames. Consequently, the implementation of concrete measures to control the propagation of wildfires is urgently required (Freitas *et al.*, 2023), particularly as these events are recurrent and often exacerbated by endogenous factors.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The multifaceted nature of the Pantanal is characterized by social, economic, and cultural contrasts and contradictions that collectively shape the local identity, amidst persistent challenges requiring community resilience and adaptation for survival. The climate crisis is a tangible reality within the world's largest floodplain. Consequently, the urgent implementation of mitigation strategies is paramount to safeguard the long-term presence of people in the Pantanal. This necessitates the development of targeted public policies for the region, as well as collaborative public-private partnerships involving municipal, state, and federal governments, non-governmental organizations, and universities. Such collaborations can facilitate the reorganization of the tourism territory and minimize the adverse impacts of climate change on the Pantanal population.

Notably, the observed reduction in the water volume of the rivers within the Upper Paraguay Basin is contributing to a decline in tourism activities and a subsequent decrease in employment opportunities. This trend exacerbates the vulnerability of workers who have historically faced precarious labor conditions. Ultimately, this discussion underscores the critical imperative of achieving a balance between economic development and environmental preservation within one of the planet's most significant biomes.

6 KEYWORDS: Tourism; Pantanal; Climate Crisis.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE





BANDUCCI JR, A. A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no Pantanal. Campo Grande: Ed. UFMS, 2007.

CRUZ, R. C. Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: EDUSP, 2007.

FREITAS, E. P.; PEREIRA, L. S.; SÁ, R. R.; PEREIRA, V. S. Flexibilização da política ambiental no contexto das mudanças climáticas e os impactos socioterritoriais para o Pantanal sul-mato-grossense. Revista GeoPantanal, Corumbá, v. 18, n. 34, 2023.

GÖSSLING, S.; HALL, C. M.; PEETERS, P.; SCOTT, D. The future of tourism: can tourism growth and climate policy be reconciled? Tourism Recreation Research. v. 35, n. 2, p. 119–130, 2010.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D. Climate change and tourism geographies. Tourism Geographies, v. 27, n. 3-4, p. 642-652, 2024.

GRIMM, I. J. Impactos das mudanças climáticas no sistema turístico: o caso brasileiro. Caderno Virtual de Turismo, v. 19, p. 35-50, 2019.

GRIMWOOD, B. S. R.; LEE, E.; HIGGINS-DESBIOLLES, F. Unsettling geographies of tourism. Tourism Geographies, v. 26, n. 6, p. 899–916, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa de Serviços. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/>>. Acesso em: 22 abr 2025.

MAPBIOMAS. Superfície de água no Brasil voltou a ficar abaixo da média em 2023. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/superficie-de-agua-no-brasil>>. Acesso em: 10 abr 2025.

NAVARRO-DRAZICH, D., CHRISTEL, L. G., GERIQUE, A., GRIMM, I., RENDÓN, M. L., SCHLEMER ALCÂNTARA, L., DE SIMÓN, C. Climate change and tourism in South and Central America. Journal of Sustainable Tourism, v. 32, n. 9, p. 1876–1892, 2023.

RIBEIRO, M. A. Entre cheias e vazantes/ a produção de geografias no Pantanal. Campo Grande: Ed. UFMS, 2015.

SÁNCHEZ, J. E. Espacio, Economía y Sociedad. Barcelona: España Editores, 1991.

SCHEYVENS, R. International development and tourism geographies. Tourism Geographies, v. 27, n. 3-4, p. 620-630, 2024.

SCOTT, D.; GOSSLING, S.; HALL, M. International tourism and climate change. Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change, 3, p. 213-232, 2012.

SILVA, C. A.; FIALHO, E. S.; ROCHA, V. M. Uma visão social sobre o clima e seus significados nas paisagens climáticas dos lugares: o Pantanal/Brasil no contexto das mudanças climáticas. In: OLIVEIRA-COSTA, Jorge L. P.; ZACHARIAS, Andréa A.; PANCHER, Andréia M. (Orgs). Métodos e técnicas no estudo da dinâmica da paisagem física nos países da CPLP - Comunidade dos Países de Expressão Portuguesa. Málaga/Espanha: EUMED, 2022, p. 49-76.





MUDANÇAS CLIMÁTICAS, COMUNIDADES PESQUEIRAS E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

CLIMATE CHANGE, FISHING COMMUNITIES, AND COMMUNITY-BASED TOURISM

CAMBIO CLIMÁTICO, COMUNIDADES PESQUERAS Y TURISMO COMUNITARIO

Thays Regina Rodrigues Pinho

Universidade Federal do Maranhão

Rede de Pesquisa em Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: thays.pinho@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7516-3603>

Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo

Universidade Federal do Maranhão

Grupo de pesquisa Turismo e Desenvolvimento Comunitário

E-mail: monica.nazare@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4271-0038>

1 INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas, processo agravado pelas ações antrópicas, podem impactar as comunidades pesqueiras (Furtado *et al.*, 2023), dificultando a subsistência de pescadores e marisqueiras que tentam se ajustar às modificações socioambientais promovidas pela atividade turística (Pinho *et al.*, 2019). Algumas comunidades estão incorporando os conceitos do Turismo de Base Comunitária (TBC) para complementação de renda sob o prisma do desenvolvimento sustentável da atividade (Araújo, 2024), entretanto, a crise climática traz novos desafios.

Os efeitos da mudança do clima se manifestam de modos diferentes em cada grupo de indivíduos, dependendo das condições de suscetibilidade que se encontram. Entender as vulnerabilidades e estratégias comunitárias se faz necessário para reforçar ações de conservação e continuidade desses grupos (Martins; Gasalla, 2020).

No Brasil, a questão é relevante, pois o país possui mais de 7 mil quilômetros de extensão costeira, e a atividade pesqueira ocupa posição de destaque socioeconômico (Gasalla *et al.*, 2017). Em contraste, o país figura em diferentes rankings de emissões de gases do efeito estufa (GEE) - que utilizam abordagens diferentes, mas complementares - em 4ª (Evans, 2021) e 6ª posições (Olsen, 2023).

Justifica-se o estudo, pois poucos são os dados disponíveis sobre pesca no Brasil (FAO, 2020) e, menos ainda, sobre os eventos climáticos nas comunidades





pesqueiras tradicionais (Maternatura, 2024). O objetivo do estudo é contextualizar o fortalecimento e o protagonismo comunitário crescente em alguns grupos pesqueiros da região dos Lençóis Maranhenses, tendo como principal vetor o TBC, ressaltando que são fatores contribuintes para minimização dos efeitos das mudanças climáticas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) faz estimativas sobre a produção pesqueira brasileira e coloca o país na 13ª posição na produção de peixes em cativeiro e na 8ª posição na produção de peixes de água doce em relação aos 25 maiores produtores mundiais (FAO, 2020). No entanto, os ambientes marinhos e estoques de peixes tornam-se suscetíveis a mudanças físicas e bioquímicas provocados pelos GEE, tendo em vista que os oceanos incorporam um grande percentual do calor acumulado na atmosfera terrestre proveniente desses gases (Lam *et al.*, 2020; Gasalla *et al.*, 2017).

Estima-se que o aquecimento dos oceanos, acidificação, desoxigenação e aumento do nível do mar (Gasalla *et al.*, 2017) levem a uma redução de até 40% da capacidade dos estoques pesqueiros tropicais até a década de 2050 (Lam *et al.*, 2020). Ademais, as águas mais aquecidas ocasionam maior evaporação causando a intensificação de fenômenos relacionados ao aumento da umidade como os eventos extremos (Gasalla *et al.*, 2017) ligados a tempestades, furacões e chuvas intensas. No Paraná, por exemplo, as chuvas e a alteração da salinidade e temperatura da água são responsáveis por mudanças na distribuição, variedade e ocorrência de algumas espécies de peixes (Maternatura, 2024). Ainda no sul do país, as pescarias de camarões oceânicos (*Artemesia longinaris* e *Pleoticus muelleri*) e tainha (*Mugil brasiliensis*) vêm sendo afetadas, gerando perdas econômicas superiores a US\$7,5 milhões por ano (Gasalla *et al.*, 2017).

Prevê-se que o avanço do nível do mar afetará os brejos salinos e manguezais, habitats que garantem o equilíbrio de espécies e sua reprodução, como de siris (Eucarida) e mariscos (Bivalvia). Tais ambientes naturais, com os quais as comunidades pesqueiras possuem forte relação, contribuem na sua conservação sustentável por meio de conhecimentos tradicionais transmitidos por gerações.

Os seguintes aspectos podem contribuir para reduzir os impactos das mudanças climáticas e a vulnerabilidade das comunidades: organização e fortalecimento comunitário (Maternatura, 2024), liderança, parcerias de pesquisa, cogestão baseada na comunidade e diversificação dos meios de subsistência (Martins; Gasalla, 2020).





3 METODOLOGIA

A partir do dinamismo e complexidade que envolvem a crise climática e seus efeitos em diferentes contextos, este estudo se desenvolveu com elementos da pesquisa bibliográfica e documental (May, 2021), fazendo uso da observação participante em comunidades pesqueiras que integram a região dos Lençóis Maranhenses/MA. Trata-se de um estudo exploratório, com coleta de dados de fontes secundárias obtidas em pesquisas científicas, relatórios técnicos e matérias jornalísticas.

4 RESULTADOS

A ter por base o 14º ODS, “Vida na Água”, que prevê a “conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável” (IPEA, 2025), determinados conflitos permeiam a realidade das comunidades pesqueiras no Brasil.

Todavia, as variações de renda são comuns aos pescadores, devido à sazonalidade na oferta do pescado. Essa situação, que vem sendo agravada pelos efeitos das mudanças climáticas (Lam *et al.*, 2020) e pelo turismo, pode provocar a diminuição dos recursos pesqueiros a partir de atividades incompatíveis com a sustentabilidade, como: overtourism, massificação turística e especulação imobiliária a partir da vilegiatura (Pinho *et al.*, 2019; CPP, 2024).

O fortalecimento comunitário local vem sendo conquistado em comunidades pesqueiras dos Lençóis Maranhenses a partir da adoção dos princípios do TBC (Araújo *et al.*, 2021). Esse empoderamento e protagonismo, úteis para o desenvolvimento sustentável, responsável e ético do turismo, podem contribuir na busca por soluções para os efeitos das mudanças do clima. Tal estratégia de ação permite a diversificação de atividades socioeconômicas, a partir de uma gestão participativa e comunitária (Martins; Gasalla, 2020).

As mulheres, neste contexto, são consideradas as mais impactadas. Como aponta o relatório Women in Finance Climate Action Group (WFCA, 2021), oito em cada 10 pessoas, que migram devido às mudanças do clima, são do sexo feminino, que, por sua vez, sofrem com a informalidade, a falta de reconhecimento e a não participação nos processos decisórios, embora sejam responsáveis pela gestão financeira da família, criação dos filhos e complementação de renda (Maternatura, 2024).

Quanto às marisqueiras dos Lençóis Maranhenses, estas buscam o fortalecimento enquanto grupo e o reconhecimento de seu trabalho, uma vez que o turismo local é favorecido pela oferta de mariscos (Silva, 2023). Entretanto, precisam de organização social, pois as mudanças climáticas impactarão a gestão da produção





dos frutos do mar, o que irá interferir nas comunidades e no mercado consumidor (Gasalla *et al.*, 2017), formado, sobretudo, por turistas. Merece destaque ainda o empoderamento das mulheres nas comunidades da Travosa e Betânia que favorece o empreendedorismo feminino com a oferta de alimentação e hospedagem aos turistas (Diniz *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades pesqueiras brasileiras enfrentam desafios que se somam aos potenciais efeitos das mudanças climáticas como o aquecimento dos oceanos, acidificação, desoxigenação, aumento do nível do mar, eventos extremos dentre outros. Vê-se, então, a especulação imobiliária, por vezes motivada pelo turismo e vilegiatura, que promove a privatização de espaços e a retirada de comunidades tradicionais, além do overtourism e massificação turística que podem diminuir os recursos pesqueiros.

Por fim, o fortalecimento comunitário, a diversificação econômica e as pesquisas resultantes, em grande parte, do TBC, que vêm sendo desenvolvidas em comunidades pesqueiras dos Lençóis Maranhenses, podem favorecer a sua sobrevivência e a manutenção dos recursos, minimizando os impactos das mudanças climáticas.

6 PALAVRAS-CHAVE: Fortalecimento Comunitário; TBC; Sustentabilidade; Mudanças Climáticas; Lençóis Maranhenses.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. N. F. Turismo de Base Comunitária na Pan-Amazônia: tecnologias sociais do Brasil, Bolívia e Peru. Belém: NAEA, 2024.

ARAÚJO, M. N. F et al. Community-Based Tourism in Santo Amaro do Maranhão: results of technical products origins... Revista Turismo & Cidades, v.3, n.5, 2021.

CPP. Relatório de Conflitos Socioambientais e Violações de Direitos Humanos em Comunidades Tradicionais Pesqueiras no Brasil. 2024.

DINIZ, K. C. V. et al. O protagonismo feminino e o turismo de base comunitária: um estudo das empreendedoras de Betânia e Travosa do município de Santo Amaro do Maranhão. Revista Turismo: estudos e práticas, v.11, n.2, 2022.

EVANS, S. Analysis: Which countries are historically responsible for climate change? 2021. Disponível em: <https://www.carbonbrief.org/analysis-which-countries-are-historically-responsible-for-climate-change/>

FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture.** Sustainability in action. 2020. <https://doi.org/10.4060/ca9229en>

FURTADO, M. *et al.* How does climate change affect small scale fisheries? A case study of the Lower Amazon in Brazil. **Fisheries Management and Ecology**, v. 31, n. 1, 2023.





GASALLA, M *et al.* Potential Impacts of Climate Change in Brazilian Marine Fisheries and Aquaculture. In: PHILLIPS, B; RAMIREZ, M. **Climate Change Impacts on Fisheries and Aquaculture**. Wiley, 2017. E-book.

IPEA. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>

LAM, V. *et al.* Climate change, tropical fisheries and prospects for sustainable development. **Nature Reviews Earth & Environment**, v. 1, p. 440–454, 2020.

MARTINS, I.; GASALLA, M. Adaptive Capacity Level Shapes Social Vulnerability to Climate Change of Fishing Communities in the South Brazil Bight. **Frontiers in Marine Science**, v. 7, 2020.

MATERNATURA. **Mudanças climáticas dificultam a subsistência das pescadoras artesanais e marisqueiras no litoral**. 2024. Disponível em: <https://maternatura.org.br/mudancas-climaticas-dificultam-a-subsistencia-das-pescadoras-artesanaais-e-marisqueiras-no-litoral/>

MAY, T. **Pesquisa social**. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artemed. 2021.

OLSEN, N. **Estudo da NASA mostra quais são os países que mais emitem CO2 no mundo**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/998569/estudo-da-nasa-mostra-quais-sao-os-paises-que-mais-emitem-co2-no-mundo>

PINHO, T. *et al.* Turismo e sustentabilidade em comunidades costeiras: reflexões sobre mudanças socioambientais em Jericoacoara (CE) e Barreirinhas (MA). **RBEcotur**, v.12, n.4, 2019.

SILVA, I. K. M. **Bioeconomia e turismo de base comunitária**: estudos sobre a cadeia produtiva do sarnambi na comunidade de Travosa – Santo Amaro do Maranhão. Monografia (Graduação em Turismo). UFMA, São Luís, 2023.

WFCFA. **Women in Finance Climate Action Group Report**. 2021.

1 INTRODUCTION

Climate change, an intensifying phenomenon exacerbated by anthropogenic actions, presents profound challenges to fishing communities (Furtado *et al.*, 2023), impeding the subsistence of fishers and shellfish harvesters striving to adapt to socioenvironmental transformations induced by tourism-related activities (Pinho *et al.*, 2019). Certain communities are integrating the principles of Community-Based Tourism (CBT) as a means of income diversification, framed within the paradigm of sustainable development (Araújo, 2024); however, the climate crisis introduces new obstacles.

The manifestations of climate change exhibit varied effects across distinct demographic groups, contingent upon their susceptibility conditions. A nuanced comprehension of vulnerabilities and community-driven strategies proves indispensable for reinforcing conservation efforts and ensuring the continuity of these groups (Martins; Gasalla, 2020).

In Brazil, this issue holds particular relevance, given the nation's extensive coastline exceeding 7,000 kilometers, where fisheries occupy a significant socioeconomic position (Gasalla *et al.*, 2017). Conversely, the country ranks among





the leading global emitters of greenhouse gases (GHGs), appearing in differing but complementary emissions rankings—occupying the 4th position (Evans, 2021) in one assessment and the 6th in another (Olsen, 2023).

This study is justified by the scarcity of available data regarding Brazilian fisheries (FAO, 2020) and the even greater paucity of information concerning climate events affecting traditional fishing communities (Maternatura, 2024). The primary objective is to contextualize the growing empowerment and leadership within select fishing groups in the Lençóis Maranhenses region, with CBT serving as a central driver—highlighting its role as a mitigating factor against the adverse effects of climate change.

2 LITERATURE REVIEW

The Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) provides estimations concerning Brazilian fisheries production, ranking the country 13th in captive fish farming and 8th in freshwater fish production among the world's 25 leading producers (FAO, 2020). However, marine ecosystems and fish stocks are increasingly vulnerable to physical and biochemical alterations induced by greenhouse gases (GHGs), given that oceans absorb a significant fraction of the atmospheric heat accumulated due to these emissions (Lam *et al.*, 2020; Gasalla *et al.*, 2017).

Projections indicate that ocean warming, acidification, deoxygenation, and rising sea levels (Gasalla *et al.*, 2017) could lead to a decline of up to 40% in tropical fish stock capacity by the 2050s (Lam *et al.*, 2020). Additionally, elevated ocean temperatures enhance evaporation rates, exacerbating humidity-related extreme phenomena such as storms, hurricanes, and intense rainfall events (Gasalla *et al.*, 2017). In Paraná, for instance, variations in precipitation, salinity, and water temperature are directly responsible for shifts in the distribution, diversity, and prevalence of certain fish species (Maternatura, 2024). Further south, oceanic shrimp fisheries (*Artemesia longinaris* and *Pleoticus mueller*) and mullet fisheries (*Mugil brasiliensis*) have been severely impacted, incurring economic losses exceeding USD 7.5 million annually (Gasalla *et al.*, 2017).

The anticipated rise in sea level threatens salt marshes and mangrove ecosystems—critical habitats that sustain species equilibrium and reproduction cycles, including crabs (Eucarida) and mollusks (Bivalvia). These environments, deeply interconnected with fishing communities, play an essential role in their sustainable preservation, largely facilitated by intergenerational traditional knowledge transmission.

Several key factors may contribute to mitigating the adverse effects of climate





change and reducing community vulnerabilities: the consolidation of collective organization and empowerment (Maternatura, 2024), leadership initiatives, research partnerships, community-based co-management, and livelihood diversification strategies (Martins; Gasalla, 2020).

3 METHODOLOGY

Given the inherent dynamism and multifaceted complexity of the climate crisis and its repercussions across diverse contexts, this study is grounded in bibliographic and documentary research methodologies (May, 2021), complemented by participant observation within fishing communities situated in the Lençóis Maranhenses region of Maranhão, Brazil. Employing an exploratory framework, the research entails data collection from secondary sources, including scientific studies, technical reports, and journalistic materials.

4 RESULTS

Based on the principles outlined in the 14th Sustainable Development Goal (SDG), “Life Below Water,” which advocates for the “conservation and sustainable use of oceans, seas, and marine resources for sustainable development” (IPEA, 2025), various conflicts permeate the reality of fishing communities in Brazil.

Income fluctuations are a persistent challenge for fishers, largely due to the seasonal nature of fish availability. This volatility has been exacerbated by the impacts of climate change (Lam *et al.*, 2020) and tourism, which may contribute to the depletion of fishery resources through unsustainable practices such as overtourism, mass tourism expansion, and real estate speculation driven by vacation home development (Pinho *et al.*, 2019; CPP, 2024).

Local community empowerment has been increasingly achieved within fishing communities in the Lençóis Maranhenses region through the adoption of CBT principles (Araújo *et al.*, 2021). This process of empowerment and leadership, fundamental to ethical and responsible sustainable tourism development, plays a crucial role in advancing solutions to mitigate the effects of climate change. Such strategic initiatives facilitate the diversification of socioeconomic activities through participatory and community-led governance approaches (Martins; Gasalla, 2020).

Women, within this context, emerge as the most affected demographic. According to the Women in Finance Climate Action Group (WFCG, 2021), eight out of ten individuals displaced by climate change are women. This group faces structural challenges related to informal labor, lack of recognition, and exclusion from decision-making processes, despite being central to financial management, child-rearing responsibilities, and supplementary income generation within





households (Maternatura, 2024).

Among shellfish harvesters in the Lençóis Maranhenses, collective empowerment and professional recognition are ongoing pursuits, as local tourism is heavily reliant on shellfish availability (Silva, 2023). However, enhanced social organization is imperative, given that climate change is expected to disrupt seafood production management, thereby affecting both fishing communities and the consumer market (Gasalla *et al.*, 2017), predominantly composed of tourists. Of particular note is the empowerment of women in the communities of Travosa and Betânia, where female entrepreneurship has gained traction through the provision of food and lodging services catering to visitors (Diniz *et al.*, 2022).

5 FINAL CONSIDERATIONS

Brazilian fishing communities face multifaceted challenges that compound the potential consequences of climate change, including ocean warming, acidification, deoxygenation, rising sea levels, and extreme weather events, among others. In parallel, real estate speculation—often driven by tourism and vacation home development—has facilitated the privatization of communal spaces and the displacement of traditional communities. Additionally, overtourism and mass tourism expansion threaten fishery resources by imposing unsustainable pressures on marine ecosystems.

Ultimately, local community empowerment, economic diversification, and research initiatives—largely emerging from CBT projects—have been instrumental in fostering resilience among fishing communities in the Lençóis Maranhenses region. These strategies serve to enhance their sustainability and ensure the preservation of marine resources, thereby mitigating the impacts of climate change.

6 KEYWORDS: Community Empowerment; CBT; Sustainability; Climate Change; Lençóis Maranhenses.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ARAÚJO, M. N. F. Turismo de Base Comunitária na Pan-Amazônia: tecnologias sociais do Brasil, Bolívia e Peru. Belém: NAEA, 2024.

ARAÚJO, M. N. F *et al.* Community-Based Tourism in Santo Amaro do Maranhão: results of technical products origins... Revista Turismo & Cidades, v.3, n.5, 2021.

CPP. Relatório de Conflitos Socioambientais e Violações de Direitos Humanos em Comunidades Tradicionais Pesqueiras no Brasil. 2024.

DINIZ, K. C. V. *et al.* O protagonismo feminino e o turismo de base comunitária:





um estudo das empreendedoras de Betânia e Travosa do município de Santo Amaro do Maranhão. Revista Turismo: estudos e práticas, v.11, n.2, 2022.

EVANS, S. Analysis: Which countries are historically responsible for climate change? 2021. Disponível em: <https://www.carbonbrief.org/analysis-which-countries-are-historically-responsible-for-climate-change/>

FAO. The State of World Fisheries and Aquaculture. Sustainability in action. 2020. <https://doi.org/10.4060/ca9229en>

FURTADO, M. et al. How does climate change affect small scale fisheries? A case study of the Lower Amazon in Brazil. Fisheries Management and Ecology, v. 31, n. 1, 2023.

GASALLA, M et al. Potential Impacts of Climate Change in Brazilian Marine Fisheries and Aquaculture. In: PHILLIPS, B; RAMIREZ, M. Climate Change Impacts on Fisheries and Aquaculture. Wiley, 2017. E-book.

IPEA. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>

LAM, V. et al. Climate change, tropical fisheries and prospects for sustainable development. Nature Reviews Earth & Environment, v. 1, p. 440–454, 2020.

MARTINS, I.; GASALLA, M. Adaptive Capacity Level Shapes Social Vulnerability to Climate Change of Fishing Communities in the South Brazil Bight. Frontiers in Marine Science, v. 7, 2020.

MATERNATURA. Mudanças climáticas dificultam a subsistência das pescadoras artesanais e marisqueiras no litoral. 2024. Disponível em: <https://maternatura.org.br/mudancas-climaticas-dificultam-a-subsistencia-das-pescadoras-artesanais-e-marisqueiras-no-litoral/>

MAY, T. Pesquisa social. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed. 2021.

OLSEN, N. Estudo da NASA mostra quais são os países que mais emitem CO2 no mundo. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/998569/estudo-da-nasa-mostra-quais-sao-os-paises-que-mais-emitem-co2-no-mundo>

PINHO, T. et al. Turismo e sustentabilidade em comunidades costeiras: reflexões sobre mudanças socioambientais em Jericoacoara (CE) e Barreirinhas (MA). RBecotur, v.12, n.4, 2019.

SILVA, I. K. M. Bioeconomia e turismo de base comunitária: estudos sobre a cadeia produtiva do sarnambi na comunidade de Travosa – Santo Amaro do Maranhão. Monografia (Graduação em Turismo). UFMA, São Luís, 2023.

WFCA. Women in Finance Climate Action Group Report. 2021.





EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E TURISMO EM INHAMBANE, MOÇAMBIQUE: IMPACTOS, ADAPTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

CLIMATE EMERGENCY AND TOURISM IN INHAMBANE, MOZAMBIQUE: IMPACTS, ADAPTATION AND SUSTAINABILITY

José Júlio Júnior Guambe

Universidade Pedagógica de Maputo

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail jjjguambe137@gmail.com

ORCID: 0000-0002-0224-1903

1 INTRODUÇÃO

Moçambique, localizado na costa oriental da África austral e banhado pelo oceano Índico, numa extensão de cerca de 2700 quilómetros (Guambe, 2018) e particularmente a província de Inhambane, é reconhecida pelo seu potencial turístico, destacando-se praias paradisíacas (ex.: Tofo, Barra, Vilanculo, etc.), o arquipélago de Bazaruto e ecossistemas marinhos únicos, com os “Big Five” marinhos (tubarões-baleia, dugongos, etc.) (Re:wild, 2024; Guambe; Silva, 2022). No entanto, a região está altamente exposta aos eventos climáticos extremos, onde enfrenta desafios crescentes, como ciclones tropicais cada vez mais frequentes e severos, inundações, elevação do nível do mar e erosão costeira, que ameaçam a sustentabilidade do turismo, sector vital para a economia local, gerando 4,9 mil milhões de meticais (aproximadamente 76,9 milhões USD) em 2025 (Guambe; Silva, 2022; IOM, 2024).

Este estudo analisa os impactos das mudanças climáticas no turismo em Inhambane, explorando estratégias de adaptação e mitigação. A pesquisa é relevante diante da frequência de eventos extremos. Nos últimos oito anos, Moçambique foi atingido por catorze ciclones e tempestades tropicais, nomeadamente, Dineo (2017), Idai e Kenneth (2019), a Chalane (2020), Guambe e Eloise (2021), Ana, Gombe e Jasmine (2022), Freddy1 e Freddy2 (2023), Filipo, Chido e Dikeledi (2024) e da pressão de actividades extractivistas (mineração de areias pesadas) que agravam a vulnerabilidade socioambiental (Re:wild, 2024; INAM, 2024; Rossi *et al.*, 2024).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Turismo e Mudanças Climáticas

Segundo Blank (2015), as mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças ao equilíbrio ambiental e socioeconômico do século XXI. Impulsionadas principalmente por atividades humanas pós-Revolução Industrial, essas alterações já elevam a temperatura global em 1,1°C acima dos níveis pré-industriais, com projeções alarmantes caso o limite de 1,5°C seja ultrapassado até 2030.





O turismo é altamente sensível às alterações climáticas, contribuindo com 4,9% das emissões globais de Gases de Efeito de Estufa, GEE, (transporte, hospedagem) e sofrendo impactos diretos (perda de infraestrutura) e indiretos (surtos de doenças), (Grimm *et al.*, 2018; Guambe; Silva, 2022). Em Moçambique, a maioria dos ciclones registados entre 2017 e 2024 destruíram estradas, hotéis e áreas de conservação, reduzindo a atratividade turística (Mugabe *et al.*, 2021; IOM, 2024).

2.2 Vulnerabilidade em Inhambane

- **Ciclones e Inundações:** O ciclone Filipo (2025), por exemplo, afetou 48.000 pessoas em Inhambane, danificando 8.000 casas e interrompendo o acesso a destinos turísticos (IOM, 2024).
- **Saúde Pública:** Chuvas extremas aumentam riscos de cólera e malária, desencorajando turistas. Após o ciclone Freddy (2023), Inhambane registrou queda de 37,8% nas atividades de unidades móveis de saúde (Brigadas Móveis), essenciais para comunidades rurais (Rossi *et al.*, 2024).
- **Pressões Extrativistas:** Projetos de mineração de areias pesadas ameaçam 90% da população de dugongos no Arquipélago de Bazaruto, impactando o ecoturismo (Re:wild, 2024).

3 METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em:

- **Revisão bibliográfica:** Artigos científicos, relatórios da OMT e IPCC (Grimm *et al.*, 2018; Pinto *et al.*, 2025).
- **Dados secundários:** Registros do INAM (Instituto Nacional de Meteorologia) e do Ministério da Saúde sobre desastres e surtos de doenças, (Pinto *et al.*, 2025; Rossi *et al.*, 2024).
- **Análise de políticas:** Avaliação do Plano Estratégico de Turismo de Inhambane (2009-2019), que teve 50% de suas ações não implementadas, limitando a resiliência climática (Azevedo *et al.*, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Impactos Climáticos no Turismo

- **Econômicos:** Perdas de US\$ 2,8 bilhões com ciclones Idai e Kenneth (2019), incluindo danos a infraestruturas turísticas (Mugabe *et al.*, 2021).
- **Ambientais:** Erosão costeira em 70% do litoral de Inhambane devido à





mineração e elevação do nível do mar (Re:wild, 2024).

- Sociais: Comunidades dependentes do turismo (pesca, artesanato) enfrentam insegurança alimentar pós-desastres (Rossi *et al.*, 2024).

4.2 Estratégias de Adaptação

- Turismo Sustentável: Promoção de festivais culturais (ex.: Timbila, patrimônio da UNESCO) para diversificar a oferta (Azevedo *et al.*, 2017).
- Projetos de Conservação: Criação do Vilanculos Coastal Wildlife Sanctuary para proteger espécies ameaçadas (Re:wild, 2024).
- Sistemas de aviso prévio: Parcerias entre INAM e saúde pública para monitorar ciclones e surtos de doenças (Pinto, J. *et al.*, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inhambane ilustra o paradoxo do turismo em contextos climáticos extremos: enquanto sua biodiversidade atrai investimentos, a falta de planejamento integrado amplia vulnerabilidades. Recomenda-se:

- Fortalecer políticas públicas para implementar planos de adaptação climática (ex.: infraestruturas resilientes).
- Incentivar parcerias internacionais para financiar projetos de ecoturismo e conservação marinha (Re:wild, 2024).
- Integrar dados climáticos ao sistema de saúde, mitigando riscos de epidemias pós-desastres (Pinto *et al.*, 2025).

6 PALAVRAS-CHAVE: Clima, turismo, sustentabilidade, Inhambane, Moçambique.

7 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H.; NHANTUMBO, S.; BANZE, E. Políticas públicas e o desenvolvimento do turismo em Moçambique: análise da implementação do plano estratégico do município de Inhambane (2009-2019). 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/28206>>. Acesso em 15/4/2025.

BLANK, D. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mercator/a/SgzwvyFQvzynM8ZhdtRzjr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15/4/2025.

GRIMM, I. J. ; ALCÂNTARA, L. C. S. ; SAMPAIO, C. A. C. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. Rev. Bras. Pesq. Tur. São Paulo. 2018.

GUAMBE, J.; da SILVA, J. Vulnerabilidade climática, política e sanitária do turismo em Moçambique. **Geousp**, v. 26, n. 3, e-201267, dez. 2022. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/201267>>. Acesso em 26/4/2025





GUAMBE, J. **Turismo na zona costeira de Inhambane**: Conflitos na Produção do Espaço. Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Pedagógica, Maputo. 2018.

INAM. **Relatório do Estado do Clima de Moçambique em 2023. 2024**. Disponível em: <https://www.inam.gov.mz/images/RAECM2023/RAECM_2023_Versao_Final_19-03-2024-compactado.pdf>. Acesso em 27/4/2025.

IOM. **Tropical Storm Filipo Increasing Displacement and Humanitarian Needs in Mozambique**. 2024. Disponível em: <<https://mozambique.iom.int/news/tropical-storm-filipo-increasing-displacement-and-humanitarian-needs-mozambique>>. Acesso em 25/4/2025.

MUGABE, V. *et al.* **Natural disasters, population displacement and health emergencies: multiple public health threats in Mozambique**. 2021. Disponível em: <<https://gh.bmj.com/content/bmjgh/6/9/e006778.full.pdf>> Acesso em 17/4/2025.

PINTO, J. *et al.* **Integration and use of climate data by the national health system in Mozambique**. 2025. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667278224000713>>. Acesso em 17/4/2025.

RE:WILD. **Ameaças à biodiversidade marinha em Inhambane**. 2024. Disponível em: <<https://www.rewild.org/press/coalition-calls-for-protection-of-Inhambane-Seascape-in-Mozambique>>. Acesso em 20/4/2025

ROSSI, B. *et al.* **Addressing health care disruption in rural Mozambique due to extreme climate events: mobile units tackling cyclones, vaccine-preventable diseases, and beyond**. 2024 Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/tropical-diseases/articles/10.3389/fitd.2024.1328926/full>>. Acesso em 27/4/2025.

1 INTRODUCTION

Mozambique is located on the eastern coast of southern Africa, stretching for approximately 2,700 kilometres along the Indian Ocean (Guambe, 2018). The province of Inhambane, in particular, is recognised for its tourism potential, notably its idyllic beaches (e.g. Tofo, Barra and Vilanculos), the Bazaruto Archipelago, and its unique marine ecosystems, home to the ‘marine Big Five’ (whale sharks and dugongs) (Re:Wild, 2024; Guambe; Silva, 2022). However, the region is highly exposed to extreme weather events and faces growing challenges, such as increasingly frequent and severe tropical cyclones, floods, rising sea levels and coastal erosion. These challenges threaten the sustainability of tourism, which is a vital sector for the local economy and generated 4.9 billion meticaïs (approximately 76.9 million USD) in 2025 (Guambe; Silva, 2022; IOM, 2024).

This study analyses the impact of climate change on tourism in Inhambane, examining strategies for adaptation and mitigation. This research is particularly relevant given the frequency of extreme weather events. Over the past eight years, Mozambique has experienced fourteen cyclones and tropical storms, including Dineo (2017), Idai and Kenneth (2019), Chalane (2020), Guambe and Eloise (2021), Ana, Gombe and Jasmine (2022), Freddy 1 and Freddy 2 (2023), and Filipo, Chido and Dikeledi (2024). Additionally, the pressure of extractive activities, such as heavy





sand mining, exacerbates socio-environmental vulnerability (Re:Wild, 2024; INAM, 2024; Rossi *et al.*, 2024).

2 LITERATURE REVIEW

2.1 Tourism and climate change

According to Blank (2015), climate change is one of the greatest threats to environmental and socio-economic balance in the 21st century. Driven mainly by human activities since the Industrial Revolution, these changes have already raised global temperatures by 1.1°C above pre-industrial levels, and the consequences of exceeding the 1.5°C limit by 2030 are alarming.

Tourism is highly sensitive to climate change. It contributes 4.9% of global greenhouse gas emissions through transport and accommodation, and suffers direct impacts such as loss of infrastructure, as well as indirect impacts such as disease outbreaks (Grimm *et al.*, 2018; Guambe; Silva, 2022). In Mozambique, the cyclones recorded between 2017 and 2024 destroyed roads, hotels, and conservation areas, thereby reducing the country's tourist appeal (Mugabe *et al.*, 2021; IOM, 2024).

2.2 Vulnerability in Inhambane

- Cyclones and floods: For example, Cyclone Filipo (2025) affected 48,000 people in Inhambane, damaging 8,000 homes and disrupting access to tourist destinations (IOM, 2024).
- Public health: Extreme rainfall increases the risk of cholera and malaria, which discourages tourists. Following Cyclone Freddy in 2023, Inhambane experienced a 37.8% decline in mobile health unit activities (Mobile Brigades), which are crucial for rural communities (Rossi *et al.*, 2024).
- Extractive pressures: Heavy sand mining projects threaten 90% of the dugong population in the Bazaruto Archipelago, impacting ecotourism (Re:wild, 2024).

3 METHODOLOGY

A qualitative and descriptive approach was adopted, based on:

- A literature review: Scientific articles; Reports from the UNWTO and IPCC (Grimm *et al.*, 2018; Pinto *et al.*, 2025).





- Secondary data: Records from the National Institute of Meteorology (INAM) and the Ministry of Health on disasters and disease outbreaks (Pinto *et al.*, 2025; Rossi *et al.*, 2024).
- Policy analysis: Evaluation of the Inhambane Strategic Tourism Plan (2009–2019), of which only 50% of the actions were implemented, thereby limiting climate resilience (Azevedo *et al.*, 2017).

4 RESULTS AND DISCUSSION

4.1 Climate impacts on tourism

- Economic: Losses totalling US\$2.8 billion due to cyclones Idai and Kenneth in 2019, including damage to tourism infrastructure (Mugabe *et al.*, 2021).
- Environmental: Coastal erosion along 70% of the Inhambane coastline due to mining and rising sea levels (Re:wild, 2024).
- Social: Communities dependent on tourism (e.g. fishing and handicrafts) face post-disaster food insecurity (Rossi *et al.*, 2024).

4.2 Adaptation strategies

- Sustainable tourism: Promotion of cultural festivals (e.g. Timbila, a UNESCO heritage site) to diversify offerings (Azevedo *et al.*, 2017).
- Conservation projects: The creation of the Vilanculos Coastal Wildlife Sanctuary to protect endangered species (Re:wild, 2024).
- Early warning systems: Partnerships between INAM and the public health sector for monitoring cyclones and disease outbreaks (Pinto *et al.*, 2025).

5 FINAL CONSIDERATIONS

Inhambane exemplifies the paradox of tourism in regions with extreme climates: while its biodiversity attracts investment, a lack of integrated planning increases vulnerabilities. Recommendations:

Strengthen public policies to implement climate adaptation plans (e.g. resilient infrastructure).

Encourage international partnerships to finance ecotourism and marine conservation projects (Re:wild, 2024).

Integrate climate data into the health system to mitigate the risk of post-disaster epidemics (Pinto *et al.*, 2025).

6 KEYWORDS: Climate, tourism, sustentability, lhambane, Mozambique.





7 BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

AZEVEDO, H.; NHANTUMBO, S.; BANZE, E. **Políticas públicas e o desenvolvimento do turismo em Moçambique**: análise da implementação do plano estratégico do município de Inhambane (2009-2019). 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/28206>>. Acesso em 15/4/2025.

BLANK, D. **O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas**. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mercator/a/SgzwvyFQvzynM8ZhdtRzjr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15/4/2025.

GRIMM, I. J. ; ALCÂNTARA, L. C. S. ; SAMPAIO, C. A. C. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. **Rev. Bras. Pesq. Tur.** São Paulo. 2018.

GUAMBE, J.; da SILVA, J. Vulnerabilidade climática, política e sanitária do turismo em Moçambique. **Geousp**, v. 26, n. 3, e-201267, dez. 2022. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/201267>>. Acesso em 26/4/2025

GUAMBE, J. **Turismo na zona costeira de Inhambane**: Conflitos na Produção do Espaço. Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Pedagógica, Maputo. 2018.

INAM. **Relatório do Estado do Clima de Moçambique em 2023. 2024**. Disponível em: <https://www.inam.gov.mz/images/RAECM2023/RAECM_2023_Versao_Final_19-03-2024-compactado.pdf>. Acesso em 27/4/2025.

IOM. **Tropical Storm Filipo Increasing Displacement and Humanitarian Needs in Mozambique**. 2024. Disponível em: <<https://mozambique.iom.int/news/tropical-storm-filipo-increasing-displacement-and-humanitarian-needs-mozambique>>. Acesso em 25/4/2025.

MUGABE, V. *et al.* **Natural disasters, population displacement and health emergencies: multiple public health threats in Mozambique**. 2021. Disponível em: <<https://gh.bmj.com/content/bmjgh/6/9/e006778.full.pdf>> Acesso em 17/4/2025.

PINTO, J. *et al.* **Integration and use of climate data by the national health system in Mozambique**. 2025. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667278224000713>>. Acesso em 17/4/2025.

RE:WILD. **Ameaças à biodiversidade marinha em Inhambane**. 2024. Disponível em: <<https://www.rewild.org/press/coalition-calls-for-protection-of-Inhambane-Seascape-in-Mozambique>>. Acesso em 20/4/2025

ROSSI, B. *et al.* **Addressing health care disruption in rural Mozambique due to extreme climate events: mobile units tackling cyclones, vaccine-preventable diseases, and beyond**. 2024 Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/tropical-diseases/articles/10.3389/fitd.2024.1328926/full>>. Acesso em 27/4/2025.





**EXPOSIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS AO PERIGO
DE INCÊNDIOS RURAIS EM PORTUGAL**

**EXPOSURE OF TOURISM INFRASTRUCTURES TO THE
WILDFIRE HAZARD IN PORTUGAL**

**EXPOSICIÓN DE LAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS AL
PELIGRO DE INCENDIOS FORESTALES EN PORTUGAL**

Eduardo Brito-Henriques

*Centro de Estudos Geográficos, Laboratório Associado TERRA, Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa*

E-mail: eduardo@edu.ulisboa.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2225-869X>

Ricardo Garcia

Centro de Estudos Geográficos, Laboratório Associado TERRA, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa

E-mail: rgarcia@edu.ulisboa.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1036-6271>

Sandra Oliveira

*Centro de Estudos Geográficos, Laboratório Associado TERRA, Instituto de Geografia
e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa*

E-mail sandra.oliveira1@edu.ulisboa.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6253-4353>

1 INTRODUÇÃO

A suscetibilidade do turismo a crises e desastres é considerável por comparação com outras atividades. Eventos como ataques terroristas, desastres naturais ou crises sanitárias traduzem-se normalmente em perdas para as empresas e para os destinos com efeitos que podem ser prolongados no tempo, seja porque os lugares se tornam inaptos para a visitação devido à destruição de ativos e infraestruturas, seja porque os turistas passam a perceber esses destinos como inseguros e se sentem desincentivados a visitá-los (Rossello *et al.*, 2020). A gestão de riscos no turismo é, por isso, um assunto crítico.

As alterações climáticas trazem novas ameaças para o turismo. Além dos efeitos diretos do aquecimento global na perda de atrativos (menos neve, diminuição da biodiversidade, desaparecimento de praias, etc.), temos de considerar os riscos climáticos ligados à potenciação de eventos extremos e desastres ambientais (Gössling; Scott, 2024). Os incêndios rurais são um desses riscos. Por incêndios rurais entendemos os fogos que se propagam sem controlo usando como





combustível a biomassa vegetal de áreas florestais, pastagens, matos e terras agrícolas, com elevado potencial destrutivo. A Agência Europeia do Ambiente classificou recentemente os incêndios rurais como um risco climático crítico, que exige medidas de mitigação urgentes (European Environment Agency, 2024). Da perspetiva do turismo, contudo, este permanece um dos riscos menos estudado, como evidenciaram Liu *et al.* (2024).

2 OBJETIVOS E METODOLOGIA

Cientes desta lacuna, exploramos nesta comunicação os incêndios rurais enquanto risco climático para o turismo. O primeiro passo para a gestão de riscos é conhecer a ameaça. Assim, começaremos por avaliar a exposição das infraestruturas turísticas ao perigo de incêndios rurais em Portugal. Seguidamente, refletiremos sobre as injustiças espaciais associadas a este risco e até que ponto as alterações climáticas as poderão agravar. A Europa do Sul é um hotspot dos incêndios rurais à escala global (Bowman *et al.*, 2017). Reveste por isso especial interesse abordar a relação entre incêndios rurais e turismo neste contexto.

A investigação baseia-se em informação geográfica proveniente de bancos de dados espaciais de fontes oficiais. Para caracterizar e avaliar a exposição das infraestruturas turísticas, recolheram-se os dados georreferenciados (i) de empreendimentos turísticos e (ii) Alojamentos Locais (AL) arquivados no Sistema de Informação Geográfica do Turismo de Portugal, I.P. (SIGTUR). O SIGTUR é uma base de dados exaustiva, que regista toda a oferta turística legalmente registada em Portugal. “Empreendimento turístico” é a nomenclatura com que se designa as formas “clássicas” de prestação de serviços de alojamento mediante remuneração em infraestruturas dedicadas e com pessoal permanente ao serviço dos hóspedes (hotéis, hotéis-apartamento, aldeamentos turísticos, resorts, hotéis rurais, agroturismo, parques de campismo, etc.). Os AL, regulados por regime jurídico próprio, referem-se à prestação de serviços de alojamento temporário em estabelecimentos que não reúnem os requisitos legalmente exigidos para os empreendimentos turísticos, maioritariamente em edifícios de habitação (o equivalente no Brasil aos “aluguéis por temporada”). Na base de dados do SIGTUR constavam, à data da recolha para esta pesquisa (9 de março de 2025), 120 083 unidades georreferenciadas (5352 empreendimentos turísticos e 114 731 AL).

Para avaliar a perigosidade dos incêndios rurais usámos a Carta Estrutural de Perigosidade de Incêndio Rural produzida pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. Esta cartografia conjuga a probabilidade de uma área ser afetada por um incêndio baseada em dados históricos de áreas ardidas (1975-2018), com a suscetibilidade para arder a partir de dados de ocupação do





solo, altitude e declive (Oliveira *et al.*, 2021). A perigosidade é classificada em cinco níveis, considerando-se as duas classes mais altas como as áreas mais perigosas ou críticas.

A informação foi tratada e analisada no *software* ARCGIS Pro 3.4.2. .

3 PRINCIPAIS ACHADOS

O perigo de incêndios rurais em Portugal fica patente quando verificamos que quase um terço do território continental do país está classificado com perigosidade alta (17,1%) e muito alta (14,5%). As regiões Centro e Norte de Portugal são as mais suscetíveis a este risco, com cerca de 51% do território situado nas duas classes de perigosidade mais elevada. A perigosidade aumenta no interior, onde décadas sucessivas de abandono de terrenos agrícolas devido ao êxodo rural abriram caminho ao desenvolvimento de extensos povoamentos florestais com espécies de crescimento rápido, nomeadamente eucaliptos e resinosas. Outra área de elevada suscetibilidade aos incêndios rurais é o interior do Algarve, no sul de Portugal.

Embora Portugal tenha recursos para proporcionar uma variada gama de experiências turísticas, o turismo de sol e mar e as *city breaks*, enquanto modalidades associadas ao turismo de massa, seja na forma mais organizada e estandardizada dos pacotes de férias tradicionais, seja na nova forma digital do turista independente que recorre à intermediação tecnológica para adquirir serviços customizados *low cost*, são os dois produtos turísticos dominantes e que captam mais procura. Assim, a oferta de alojamento turístico está fortemente concentrada na faixa litoral, com destaque para a costa do Algarve, bem como nas duas áreas metropolitanas (Lisboa e Porto). Essas são as áreas menos suscetíveis aos incêndios rurais. Como tal, a maior parte das infraestruturas turísticas não está muito exposta a este perigo. Ainda assim, não é despendendo que 10,4% dos empreendimentos turísticos (556 estabelecimentos) e 4,6% dos AL (5 228 unidades) se encontrem em áreas de perigosidade alta e muito alta, totalizando uma capacidade de alojamento de quase 66 000 lugares, bem como que 30,1% dos empreendimentos turísticos e 26,7% dos AL estejam em áreas de perigosidade média. Num cenário em que as condições propiciadoras de incêndios rurais, e nomeadamente de incêndios rurais extremos, se tenderá a agravar, como estudos sugerem (Cunningham *et al.*, 2024), esta situação deve motivar apreensão.

A nossa pesquisa mostra que é nas regiões marginais, em lugares que de algum modo foram preteridos pelo desenvolvimento do turismo global das últimas décadas, que o perigo dos incêndios rurais é maior. Nesses espaços menos procurados é onde frequentemente encontramos formas de turismo alternativo mais orientadas





para a natureza e experiências autênticas, assentes em negócios independentes, de pequena escala, dispersos e de base local. Aparentemente, serão estas ofertas que correm maior risco diante da iminência dos incêndios rurais.

4 PALAVRAS-CHAVE: incêndios rurais; riscos climáticos; resiliência; turismo sustentável.

5 FINANCIAMENTO

Esta investigação foi financiada total ou parcialmente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., sob o financiamento <https://doi.org/10.54499/2023.13122.PEX>. Para efeitos de Acesso Aberto, o autor aplicou a qualquer versão de manuscrito aceite (AAM) resultante desta submissão uma licença Creative Commons CC-BY.

6 REFERÊNCIAS

BOWMAN, David M. J. S et al. Human exposure and sensitivity to globally extreme wildfire events. *Nature Ecology & Evolution*, v.1, artigo 0058, fev. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41559-016-0058>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CUNNINGHAM, Calum X.; WILLIAMSON, Grant J.; BOWMAN, D. M. J. S. Increasing frequency and intensity of the most extreme wildfires on Earth. *Nature Ecology & Evolution*, v.8, p. 1420-1425, jun. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41559-024-02452-2>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY. European Climate Risk Assessment. Copenhaga: European Environment Agency, 2024. 487 p. Disponível em: <<https://www.eea.europa.eu/en/analysis/publications/european-climate-risk-assessment>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GÖSLING, Stefan; SCOTT, Daniel. Climate change and tourism geographies. *Tourism Geographies*, v.27, n.3-4, p. 642-652, mar. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14616688.2024.2332359>>. Acesso em: 31 mar. 2025

LIU, Li-Wei et al. Disaster, risk and crises in tourism and hospitality field: A pathway toward tourism and hospitality management framework for resilience and recovery process. *Natural Hazards Research*, v.4, n.4, p. 653-668, dez. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nhres.2024.06.001>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, Sandra; GONÇALVES, Ana; ZÊZERE, José Luís. Reassessing wildfire susceptibility and hazard for mainland Portugal. **Science of the total environment**, v.762, artigo 143121, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.143121>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

ROSSELLO, Jaume; BECKEN, Susanne; SANTANA-GALLEGO, Maria. The effects of natural disasters on international tourism: A global analysis. **Tourism Management**, v.79, artigo 104080, ago. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104080>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

1 FRAMEWORK

Tourism is highly susceptible to crises and disasters compared to other sectors. Events such as terrorist attacks, natural disasters, or health crises typically result in losses for businesses and destinations, with long-lasting effects. These may occur because destinations become unsuitable for visitation due to the destruction





of assets and infrastructure or because tourists start perceiving these places as unsafe and feel discouraged from visiting them (Rossello *et al.*, 2020). Therefore, risk management in tourism is a critical issue.

Climate change introduces new threats to tourism. Beyond the direct effects of global warming on the loss of attractions (less snow, decreased biodiversity, beach erosion, etc.), climate risks associated with extreme weather events and environmental disasters must also be considered (Gössling; Scott, 2024). Wildfires are one such risk. By wildfires, we refer to uncontrolled fires that use vegetative biomass in forests, pastures, scrublands, and agricultural land as fuel, with a high destructive potential. The European Environment Agency has recently classified wildfires as a critical climate risk that requires urgent mitigation measures (European Environment Agency, 2024). From a tourism perspective, however, this remains one of the least studied risks, as noted by Liu *et al.* (2024).

2 OBJECTIVES AND METHODOLOGY

Aware of that gap, this paper explores wildfires as a climate risk for tourism. The first step in risk management is to understand the threat. Thus, we begin by assessing the exposure of tourism infrastructure to the risk of wildfires in Portugal. Next, we reflect on the spatial injustices associated with this risk and the extent to which climate change may exacerbate them. Southern Europe is a global hotspot for wildfires (Bowman *et al.*, 2017), making it particularly relevant to explore the relationship between wildfires and tourism in this context.

This research is based on geographic information from spatial databases provided by official sources. To characterize and assess the exposure of tourism infrastructure, we collected georeferenced data on (i) tourism establishments and (ii) Local Accommodation (AL) units from the Tourism of Portugal Geographic Information System. (SIGTUR). SIGTUR is a comprehensive database that records all legally registered hospitality businesses in Portugal. “Tourism establishment” refers to the “classic” forms of accommodation services provided for payment in dedicated facilities with permanent staff (hotels, apartment hotels, tourist villages, resorts, rural hotels, agritourism, campgrounds, etc.). AL units refer to temporary accommodation services provided in establishments that do not meet the legal requirements for tourism establishments, mostly in residential buildings (i.e. “short-term rentals”). At the time of data collection for this research (March 9, 2025), the SIGTUR database included 120,083 georeferenced units (5,352 tourism establishments and 114,731 AL units).

To assess wildfire hazard, we used the Structural Map of Wildfire Hazard produced by the Institute for Nature Conservation and Forests, I.P. This cartography





combines the probability of an area being affected by wildfire based on historical burned area data (1975–2018), with wildfire susceptibility data based on land use, elevation, and slope (Oliveira *et al.*, 2021). Hazard is classified into five levels, with the two highest classes considered the most dangerous or critical areas.

The data were processed and analyzed using ARCGIS Pro 3.4.2 software.

The wildfire hazard in Portugal becomes clear when we notice that nearly one-third of the mainland territory is classified as high (17.1%) or very high (14.5%) hazard. The Central and Northern regions of Portugal are the most susceptible, with about 51% of the territory falling within the two highest hazard levels. Hazard increases inland, where decades of agricultural land abandonment due to rural exodus have allowed extensive forests of fast-growing species, particularly eucalyptus and conifers, to flourish. Another area of high wildfire susceptibility is the inland Algarve, in southern Portugal.

Although Portugal offers a wide range of tourism experiences, sun-and-sea tourism and city breaks—both forms of mass tourism, whether in the more traditional, organized vacation packages or in the newer digital format of independent travelers using tech-based platforms to purchase low-cost customized services—are the dominant tourism products and attract the most demand. As a result, tourist accommodation is heavily concentrated along the coast, especially in the Algarve and the two metropolitan areas (Lisbon and Porto). These areas are the least susceptible to rural wildfires. Therefore, most tourism infrastructure is not highly exposed to this risk. Still, it is significant that 10.4% of tourism establishments (556 facilities) and 4.6% of AL units (5,228 units) are located in areas of high or very high hazard, accounting for a total accommodation capacity of nearly 66,000 beds. Moreover, 30.1% of tourism establishments and 26.7% of AL units are in medium-hazard areas. In a scenario where conditions favorable to wildfires—especially extreme wildfires—are expected to worsen, as some studies suggest (Cunningham *et al.*, 2024), this situation warrants concern.

Our research shows that it is in marginal regions—places somewhat left behind by global tourism development in recent decades—where the risk of wildfires is greatest. In these lesser-visited areas, we often find alternative tourism models focused on nature and authentic experiences, supported by small-scale, independent, local businesses. These are seemingly the offerings most at risk from the growing threat of rural wildfires.

4 KEYWORDS: wildfires; climate risks; resilience; sustainable tourism.

5 FUNDING





This research was fully or partially funded by the Portuguese Foundation for Science and Technology, I.P., under the grant <https://doi.org/10.54499/2023.13122.PEX>. For Open Access purposes, the author has applied a Creative Commons CC-BY license to any Author Accepted Manuscript (AAM) version resulting from this submission.

6 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BOWMAN, David M. J. S *et al.* Human exposure and sensitivity to globally extreme wildfire events. **Nature Ecology & Evolution**, v.1, artigo 0058, fev. 2017. Available at: <<https://doi.org/10.1038/s41559-016-0058>>. Accessed: 31 mar. 2025.

CUNNINGHAM, Calum X.; WILLIAMSON, Grant J.; BOWMAN, D. M. J. S. Increasing frequency and intensity of the most extreme wildfires on Earth. **Nature Ecology & Evolution**, v.8, p. 1420-1425, jun. 2024. Available at: <<https://doi.org/10.1038/s41559-024-02452-2>>. Accessed: 31 mar. 2025.

EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY. **European Climate Risk Assessment**. Copenhagen: European Environment Agency, 2024. 487 p. Available at: <<https://www.eea.europa.eu/en/analysis/publications/european-climate-risk-assessment>>. Accessed: 31 mar. 2025.

GÖSLING, Stefan; SCOTT, Daniel. Climate change and tourism geographies. **Tourism Geographies**, v.27, n.3-4, p. 642-652, mar. 2024. Available at: <<https://doi.org/10.1080/14616688.2024.2332359>>. Accessed: 31 mar. 2025

LIU, Li-Wei *et al.* Disaster, risk and crises in tourism and hospitality field: A pathway toward tourism and hospitality management framework for resilience and recovery process. **Natural Hazards Research**, v.4, n.4, p. 653-668, dez. 2024. Available at: <<https://doi.org/10.1016/j.nhres.2024.06.001>>. Accessed: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, Sandra; GONÇALVES, Ana; ZÊZERE, José Luís. Reassessing wildfire susceptibility and hazard for mainland Portugal. **Science of the total environment**, v.762, artigo 143121, 2021. Available at: <<https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.143121>>. Accessed: 31 mar. 2025.

ROSSELLO, Jaume; BECKEN, Susanne; SANTANA-GALLEGO, Maria. The effects of natural disasters on international tourism: A global analysis. **Tourism Management**, v.79, artigo 104080, ago. 2020. Available at: <<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104080>>. Accessed: 31 mar. 2025.





ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EXTREMAS E OS EVENTOS NO RIO DE JANEIRO

EXTREME CLIMATE CHANGE AND EVENTS IN RIO DE JANEIRO

CAMBIO CLIMÁTICO EXTREMO Y EVENTOS EN RÍO DE JANEIRO

Claudia Corrêa de Almeida Moraes

Universidade Federal Fluminense

Rede de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: ccamoraes@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9490-3195>

Fabia Trentin

Universidade Federal Fluminense

Rede de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: ftrentin@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3056-550X>

1 INTRODUÇÃO

O período entre 2015 e 2024 registrou as maiores temperaturas globais, conforme World Meteorological Organization (WMO, 2024) e a intensificação dos eventos climáticos extremos, a exemplo das ondas de calor (OC) impulsionadas por fatores naturais, urbanização e mudanças climáticas de origem antrópica.

Um dos seus efeitos das OC é o aumento da vulnerabilidade às condições extremas em eventos ao ar livre. Assim, o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a transformação e a proteção ambiental tornam-se fundamentais para ações de adaptação, mitigação e fortalecimento da resiliência (Di Giulio *et al.*, 2017). Neste contexto, o artigo analisa as políticas públicas implementadas no Rio de Janeiro/RJ voltadas ao setor de eventos, com foco na adaptação e mitigação de seus efeitos.

Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa fundamenta-se na análise documental e bibliográfica, complementada pelo levantamento de políticas, programas, planos, fóruns e protocolos concernentes às mudanças climáticas e à gestão de eventos, com ênfase nas OC extremas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

As mudanças climáticas contemporâneas, amplamente discutidas (Nobre; Reid; Veiga, 2022), têm intensificado as OC, definidas por Bitencourt *et al.* (2020) como dias consecutivos com temperaturas acima de limites específicos. Segundo a WMO (2024), uma OC ocorre quando temperaturas mínima e máxima ficam pelo





menos 5°C acima da média mensal por cinco dias consecutivos, em grande escala.

Em 2023, a temperatura média global foi $1,45^{\circ} \pm 0,12^{\circ} \text{C}$ acima da média pré-industrial (WMO, 2024). Na América do Sul, a frequência, intensidade e duração das OC aumentaram nas últimas décadas, especialmente no verão e primavera (Miranda *et al.*, 2024), fazendo de 2023, o ano mais quente em 174 anos de registros.

Em 2023, as OC se intensificaram, com anomalias de 6° a 8 °C nas temperaturas máximas de outubro e novembro. No Rio de Janeiro/RJ, em 12 de agosto de 2023, ocorreu a máxima de calor em 117 anos. Em 17 e 18 de novembro, foram registradas máximas de 39,1°C, com 11 estações atingindo $\geq 40^{\circ} \text{C}$, devido a uma situação pré-frontal e ao fim de uma OC de 10 dias (Marengo *et al.*, 2025).

Para Haghani (2023), as OC aumentam os riscos econômicos e de saúde. Entre os impactos econômicos, destacam-se os cancelamentos de festivais de música. Em 2023, Argentina, Áustria, Brasil, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Nova Zelândia e República Tcheca enfrentaram cancelamentos e evacuações de eventos devido a OC, incêndios, tempestades e alagamentos.

Esses eventos extremos exigem respostas rápidas, nem sempre oferecidas. Neste caso, os protocolos podem atuar como ferramentas de adaptação e mitigação. Segundo Libonati (apud Ferreira, 2024), os protocolos internacionais se baseiam em três pilares: alertas precoces, sistema de saúde e infraestrutura urbana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2023, no show de Taylor Swift, no Rio de Janeiro, a sensação térmica chegou a 59,3°C. Cerca de mil fãs desmaiaram e uma jovem faleceu após uma parada cardiorrespiratória. De acordo com Dias (2025), a organização do evento dificultou o acesso à água, o que pode ter contribuído para o agravamento da situação.

O caso gerou respostas dos governos federal, estadual e municipal, com foco em ações de saúde pública para proteger os participantes em eventos ao ar livre, especialmente em períodos de calor extremo. O governo federal sancionou a Portaria nº 44/2024 (Brasil, 2024), o do estado do Rio de Janeiro, a Lei nº 10.557/2024 (Rio de Janeiro, 2024) e o município do Rio de Janeiro, o Decreto Rio nº 54740 (Rio, 2024).

Os documentos dos governos federal e estadual tratam da obrigatoriedade de fornecimento de água pelos organizadores de eventos e o municipal estabelece a classificação de Níveis de Calor (NC) em cenários de risco, com o objetivo de definir protocolos de ação em relação ao calor extremo e determina cinco níveis de risco (NC1 a NC5), variando de acordo com a temperatura e umidade do ar e utiliza modelos numéricos de previsão.

Com base nesses protocolos, o município passou a implementar medidas específicas para grandes eventos. No show da Madonna, em maio de 2024, com





NC2, os protocolos foram seguidos. No Rock in Rio, previsto para NC4, o evento foi mantido devido à baixa umidade, que reduziu o desconforto térmico. No Carnaval de 2025, com previsão de NC4, o poder público decidiu manter os blocos de rua, mas com ações adaptativas: distribuição gratuita de água, estações de hidratação com kombis e bicicletas, áreas climatizadas de resfriamento, reforço no atendimento médico e orientações ao público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O causam mais mortes do que outros desastres extremos e ainda são subestimadas. No Rio de Janeiro, ações mais efetivas para mitigar seus efeitos em eventos só foram adotadas após o show da cantora Taylor Swift, que resultou em uma morte. Embora já houvesse normas relacionadas às ondas de calor, faltavam políticas específicas para o setor de eventos. Em casos como o Carnaval de 2025, notam-se indícios de que a preservação econômica prevaleceu sobre ações de saúde, mesmo com protocolos e medidas em vigor.

5 PALAVRAS-CHAVE: Onda de calor; Eventos extremos; Políticas públicas; Rio de Janeiro-RJ.

6 REFERÊNCIAS

BITENCOURT, D. P. ; FUENTES, M. ; FRANKE, A.; SILVEIRA, R.; ALVES, M. The climatology of cold and heat waves in Brazil from 1961 to 2016. International Journal of Climatology, Nova Jersey, EUA, v. 40, n. 4, p. 2464–2478, 2020. Disponível em: <<https://rmets.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/joc.6345>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Portaria MJSP/SENACON nº 44, de 26 de agosto de 2024. Estabelece estratégias destinadas à garantia da proteção da saúde dos consumidores em shows, festivais e quaisquer eventos de grandes proporções, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 53-54. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/13486/1/PRT_SENACON_2024_44.html>. Acesso em: 11 abr.2025.

DI GIULIO, G.; BEDRAN-MARTINS, A.M.; VASCONCELLOS, M.P.; RIBEIRO, W. Mudanças climáticas, riscos e adaptação na megacidade de São Paulo, Brasil. Sustentabilidade em Debate, Brasília, v. 8, n. 2, p. 75–87, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/16648>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

DIAS, C. Dia de show de Taylor Swift teve recorde de mortes de idosos pelo calor: 151 casos, segundo a pesquisa. O Globo, Rio de Janeiro, 11 fev. 2025. Caderno Rio. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/02/11/dia-de-show-de-taylor-swift-teve-recorde-de-mortes-de-idosos-pelo-calor-151-casos-segundo-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

FERREIRA, A. C. Calor extremo mata, mas faltam medidas para minimizar as consequências das altas temperaturas. #Colabora, 5 abr. 2024. Disponível em: <<https://projetocolabora.com.br/ods11/calor-extremo-mata-mas-faltam-medidas-minimizar-consequencias-das-altas-temperaturas/>>. Acesso em: 1 abr. 2025.





HAGHANI, M. Music festivals are increasingly affected by climate change – is the industry doing enough to mitigate the impact? **Phys.org – The Conversation**, 13 mar. 2024. Disponível em: <<https://phys.org/news/2024-03-music-festivals-affected-climate-industry.html>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARENGO, J.; CUNHA, A.; ESPINOSA, J-C; SHÖNGART, J.; JIMENEZ, J.; COSTA, M.; RIBEIRO, J.; WONGCHUIG, S. ; ZHAO, S. The drought of Amazonia in 2023–2024. **American Journal of Climate Change**, v. 13, p. 567–597, 2024. Disponível em: <<https://www.scirp.org/journal/paper-information?paperid=136388>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MIRANDA, V. F.; SANTOS, D.; PERES, L.; SALVADOR, C.; NIETO, R. ; MULLER, G.; THIELEN, D.; LIBONATI, R. Heat stress in South America over the last four decades: a bioclimatic analysis. **Theoretical and Applied Climatology**, v. 155, p. 911–928, 2024. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00704-023-04668-x>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NOBRE, C.; REID, J.; VEIGA, A. P. **Fundamentos científicos das mudanças climáticas**. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012. E-book. Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/fundamentos_cientificos_mc_web.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RIO DE JANEIRO (RJ). Decreto-Lei nº 54.740, de 28 de junho de 2024. Dispõe sobre diretrizes para a proteção da saúde dos consumidores em shows, festivais e demais eventos de grande porte no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. **Diário Oficial Prefeitura do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://doweb.rio.rj.gov.br/apifront/portal/edicoes/imprimir_materia/1070470/6662>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 10557 DE 31/10/2024. Dispõe sobre diretrizes para a proteção da saúde dos consumidores em Shows, festivais e demais eventos de grande porte no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 31 out. 2024. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=467972>>. Acesso em: 13 abr.2025.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. **WMO confirms 2024 as warmest year on record at about 1.55°C above pre-industrial level: de 10 de Janeiro de 2025**. Disponível em: <<https://wmo.int/news/media-centre/wmo-confirms-2024-warmest-year-record-about-155degc-above-pre-industrial-level>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

1 INTRODUCTION

The period from 2015 to 2024 recorded the highest global temperatures, according to the World Meteorological Organization (WMO, 2024), along with an intensification of extreme climate events, such as heatwaves (HW), driven by natural factors, urbanization, and anthropogenic climate change.

One of the consequences of these HWs is the increased vulnerability to extreme conditions during outdoor events. Therefore, the development of public policies that promote urban transformation and environmental protection becomes essential for actions of adaptation, mitigation, and strengthening of resilience (Di Giulio *et al.*, 2017).

In this context, the article analyzes public policies implemented in the municipality of Rio de Janeiro that are directed toward the event sector, focusing on adaptation and mitigation strategies in response to the effects of HWs.

Adopting a qualitative approach, the research is based on document and literature





analysis, complemented by the survey of policies, programs, plans, forums, and protocols related to climate change and event management, with an emphasis on HWs.

2 LITERATURE REVIEW

Contemporary climate change, widely discussed by scholars (Nobre; Reid; Veiga, 2022), has intensified the occurrence of heatwaves (HWs), which Bitencourt *et al.* (2020) define as consecutive days with temperatures exceeding specific thresholds. According to the WMO (2024), a heatwave occurs when both minimum and maximum temperatures remain at least 5°C above the monthly average for five consecutive days on a large scale.

In 2023, the global average temperature was $1.45^{\circ} \pm 0.12^{\circ} \text{C}$ above the pre-industrial average (WMO, 2024). In South America, the frequency, intensity, and duration of HWs have increased in recent decades, especially during summer and spring (Miranda *et al.*, 2024), making 2023 the hottest year in 174 years of recorded history.

That year, HWs intensified, with anomalies of 6° to 8 °C in the maximum temperatures of October and November. In Rio de Janeiro, on August 12, 2023, the highest temperature in 117 years was recorded. On November 17 and 18, maximum temperatures reached 39.1°C, with 11 monitoring stations registering $\geq 40^{\circ} \text{C}$, due to a pre-frontal condition and the end of a 10-day HW (Marengo *et al.*, 2025).

According to Haghani (2023), HWs increase both economic and health risks. Among the economic impacts, music festival cancellations stand out. In 2023, Argentina, Austria, Brazil, Scotland, Spain, the United States, the Netherlands, New Zealand, and the Czech Republic faced cancellations and evacuations of events due to HWs, wildfires, storms, and floods.

These extreme events demand swift responses, which are not always provided. In such cases, protocols may serve as tools for adaptation and mitigation. According to Libonati (apud Ferreira, 2024), international protocols are based on three pillars: early warning systems, healthcare systems, and urban infrastructure.

3 RESULTS AND DISCUSSION

In 2023, during the Taylor Swift concert in Rio de Janeiro, the perceived temperature reached 59.3°C. Around one thousand fans fainted, and a young woman died from cardiac arrest. According to Dias (2025), the event's organization hindered access to water, which may have worsened the situation.

The incident elicited coordinated responses from the federal, state, and municipal governments, emphasizing public health interventions aimed at safeguarding individuals attending outdoor events, particularly during periods of extreme heat. In





this context, the federal government enacted Ordinance N° 44/2024 (Brasil, 2024); the State of Rio de Janeiro promulgated Law N° 10.557/2024 (Rio de Janeiro, 2024); and the Municipality of Rio de Janeiro issued Decree N° 54.740 (Rio, 2024).

The federal and state documents address the responsibility of event organizers to provide water, while the municipal decree establishes the classification of Heat Levels (NC) for risk scenarios. Its objective is to define action protocols in response to extreme heat, with five risk levels (NC1 to NC5), varying according to temperature and humidity, based on numerical forecast models.

Based on these protocols, the municipality began implementing specific measures for large-scale events. During Madonna's concert in May 2024, with a forecast of NC2, the protocols were followed. At Rock in Rio, expected to reach NC4, the event was maintained due to low humidity, which reduced thermal discomfort. For the 2025 Carnival, also forecasted at NC4, the authorities decided to maintain the street parades, but with adaptive measures: free water distribution, hydration stations with vans and bicycles, air-conditioned cooling areas, reinforced medical services, and public guidance.

4 CONCLUDING REMARKS

Heatwaves cause more deaths than other extreme disasters and are still underestimated. In Rio de Janeiro, more effective actions to mitigate their effects at events were only adopted after singer Taylor Swift's concert, which resulted in one death. Although regulations related to heatwaves already existed, there were no specific policies for the events sector. In cases such as the 2025 Carnival, there are signs that economic preservation prevailed over health measures, even with protocols and actions in place.

5 KEYWORDS: Heatwave; Extreme events; Public policies; Rio de Janeiro-RJ

6 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BITENCOURT, D. P. ; FUENTES, M. ; FRANKE, A.; SILVEIRA, R.; ALVES, M. The climatology of cold and heat waves in Brazil from 1961 to 2016. International Journal of Climatology, Nova Jersey, EUA, v. 40, n. 4, p. 2464–2478, 2020. Disponível em: <<https://rmets.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/joc.6345>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Portaria MJSP/SENACon nº 44, de 26 de agosto de 2024. Estabelece estratégias destinadas à garantia da proteção da saúde dos consumidores em shows, festivais e quaisquer eventos de grandes proporções, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 53-54. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/13486/1/PRT_SENACON_2024_44.html>. Acesso em: 11 abr.2025.

DI GIULIO, G.; BEDRAN-MARTINS, A.M.; VASCONCELLOS, M.P.; RIBEIRO, W. Mudanças climáticas, riscos e adaptação na megacidade de São Paulo, Brasil. Sustentabilidade em Debate,





Brasília, v. 8, n. 2, p. 75–87, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/16648>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

DIAS, C. Dia de show de Taylor Swift teve recorde de mortes de idosos pelo calor: 151 casos, segundo a pesquisa. O Globo, Rio de Janeiro, 11 fev. 2025. Caderno Rio. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/02/11/dia-de-show-de-taylor-swift-teve-recorde-de-mortes-de-idosos-pelo-calor-151-casos-segundo-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 11 abr. 2025.

FERREIRA, A. C. Calor extremo mata, mas faltam medidas para minimizar as consequências das altas temperaturas. #Colabora, 5 abr. 2024. Disponível em: <<https://projTOCOLabora.com.br/ods11/calor-extremo-mata-mas-faltam-medidas-minimizar-consequencias-das-altas-temperaturas/>>. Acesso em: 1 abr. 2025.

HAGHANI, M. Music festivals are increasingly affected by climate change – is the industry doing enough to mitigate the impact? Phys.org – The Conversation, 13 mar. 2024. Disponível em: <<https://phys.org/news/2024-03-music-festivals-affected-climate-industry.html>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MARENGO, J.; CUNHA, A.; ESPINOSA, J-C; SHÖNGART, J.; JIMENEZ, J.; COSTA, M.; RIBEIRO, J.; WONGCHUIG, S. ; ZHAO, S. The drought of Amazonia in 2023–2024. American Journal of Climate Change, v. 13, p. 567–597, 2024. Disponível em: <<https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=136388>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MIRANDA, V. F.; SANTOS, D.; PERES, L.; SALVADOR, C.; NIETO, R. ; MULLER, G.; THIELEN, D.; LIBONATI, R. Heat stress in South America over the last four decades: a bioclimatic analysis. Theoretical and Applied Climatology, v. 155, p. 911–928, 2024. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00704-023-04668-x>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

NOBRE, C.; REID, J.; VEIGA, A. P. Fundamentos científicos das mudanças climáticas. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012. E-book. Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/fundamentos_cientificos_mc_web.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RIO DE JANEIRO (RJ). Decreto-Lei nº 54.740, de 28 de junho de 2024. Dispõe sobre diretrizes para a proteção da saúde dos consumidores em shows, festivais e demais eventos de grande porte no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Diário Oficial Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://doweb.rio.rj.gov.br/apifront/portal/edicoes/imprimir_materia/1070470/6662>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 10557 DE 31/10/2024. Dispõe sobre diretrizes para a proteção da saúde dos consumidores em Shows, festivais e demais eventos de grande porte no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 31 out. 2024. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=467972>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. WMO confirms 2024 as warmest year on record at about 1.55°C above pre-industrial level: de 10 de Janeiro de 2025. Disponível em: <<https://wmo.int/news/media-centre/wmo-confirms-2024-warmest-year-record-about-155degc-above-pre-industrial-level>>. Acesso em: 15 abr. 2025.





II ECOPOLTUR





**CIÊNCIA SUBMERSA E TURISMO NA AMAZÔNIA AZUL:
FORMAÇÃO DE MERGULHADORES CIENTÍFICOS PARA
ENFRENTAR EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS**

**UNDERWATER SCIENCE AND TOURISM IN THE BLUE AMAZON:
TRAINING SCIENTIFIC DIVERS TO FACE CLIMATE EMERGENCIES**

**CIENCIA SUBACUÁTICA Y TURISMO EN LA AMAZONÍA
AZUL: FORMACIÓN DE BUCEADORES CIENTÍFICOS PARA
ENFRENTAR EMERGENCIAS CLIMÁTICAS**

Fabiane Nagabe

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: fnagabeacademico@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6652-6959>

Joevertton Marinho Ribeiro

Instructor International Association of Nitrox and Technical Divers (IANTD)

E-mail: joeverttonmarinhoribeiro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8962-5415>

Carolina Vano Feitosa

Instituto Parahyba de Sustentabilidade (IPAS)

E-mail: carolvano.feitosa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5198-0161>

1 INTRODUÇÃO

O turismo marinho com foco em ambientes recifais é um dos segmentos do turismo de natureza que mais cresce no mundo, fomentando uma indústria milionária, gerando serviços que empregam milhares de pessoas ao redor do mundo (Spalding *et al.*, 2017). Estes ambientes oferecem uma série de serviços ecossistêmicos para humanidade como: a proteção do litoral contra à ação de ondas, produtos medicinais derivados de seus componentes biológicos, berçário para espécies marinhas e diversos benefícios econômicos oriundos do uso recreativo, turístico e pesqueiro (Moberg; Folke, 1999). Apesar da sua importância e extrema beleza, esses ambientes sofrem impactos severos pela pressão antrópica em níveis globais e locais (Hughes *et al.*, 2017). Desta forma é necessário repensar nossa forma de interação com este ambiente (Calado *et al.*, 2022).

O mergulho, recreativo e científico, destaca-se como ferramenta educativa e de conservação marinha, especialmente na Amazônia Azul. O projeto “Ciência Submersa” integra turismo, pesquisa e adaptação climática, capacitando mergulhadores para atuarem como agentes de conservação. Utilizando protocolos





como Reef Check e ReBentos, coleta dados sobre biodiversidade, saúde de recifes e impactos climáticos, subsidiando políticas públicas (Spalding *et al.*, 2017; Leite *et al.*, 2023). O estudo aborda: (a) a relação entre formação técnica e saúde ecossistêmica; (b) a geração de dados para adaptação climática; e (c) o monitoramento participativo de turistas. Alinhado ao ODS 14, o projeto propõe modelos replicáveis para engajamento comunitário em metas climáticas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Turismo marinho

O turismo marinho envolve diversidade de paisagens, ecossistemas e experiências turísticas que vão desde atividades náuticas, lazer e entretenimento embarcado, esportes no mar, até atividades subaquáticas. A economia marítima associada ao mercado de entretenimento, engloba atividades turísticas, realizadas por aqueles que visitam o destino, e atividades de lazer realizadas também por quem mora no lugar, entre eles, temos esportes náuticos e comemorações culturais e religiosas marítimas.

O turismo marinho, em especial o mergulho, movimenta uma indústria global milionária, mas enfrenta desafios como degradação de recifes por pressão antrópica. Ecossistemas recifais fornecem serviços essenciais (proteção costeira, biodiversidade), porém sofrem com sobrepesca, poluição e turismo desordenado. (Moberg; Folke, 1999; Hughes *et al.*, 2017). Mergulho recreativo, livre e scuba, sem treinamento, danifica corais e altera comportamento da fauna (Renfro; Chadwick, 2017; Casoli *et al.*, 2017). Estudos na Itália e Brasil evidenciam a necessidade de formação ética, como técnicas de flutuação e conscientização ecológica, para minimizar impactos (Giglio *et al.*, 2018; Leite *et al.*, 2023).

2.2 Turismo e mergulho

A grande presença de mergulhadores em ecossistemas recifais foi associada a alterações na composição biológica, sugerindo que o snorkeling intensivo pode ter impactos ecológicos semelhantes aos provocados por distúrbios como sobrepesca e poluição (Renfro; Chadwick, 2017). Também é conhecido os efeitos negativos do mergulho desordenado através do dano causado a espécies recifais na costa da Itália (Casoli *et al.*, 2017), ficando evidente a necessidade de formação de mergulhadores com melhor habilidade de flutuação a fim de minimizar danos provocados por contato acidental. Ademais, mesmo feito de forma planejada, o mergulho pode afetar a fauna presente, pois a mera presença do mergulhador é elemento causador de mudanças no padrão comportamental de peixes (Giglio *et al.*, 2018). Logo, esse cenário evidencia a importância das empresas que trabalham





com a formação de operação de mergulhadores de conduzirem suas atividades associadas à educação ambiental no aspecto científico dos ambientes aquáticos, a fim de conciliar a obtenção de dados mais precisos com uma interação ecologicamente adequada aos ambientes visitados (Giglio *et al.*, 2018).

O “Ciência Submersa” integra mergulho autônomo (*scuba*) à pesquisa, capacitando mergulhadores em métodos científicos e ética ambiental. O curso combina treinamento recreativo, ecologia marinha e protocolos como *Reef Check* e *Atlantic and Gulf Rapid Reef Assessment* (AGRRA), datação geológica e recrutamento, promovendo ciência cidadã (Ferreira; Maida, 2006; Turra; Denadai, 2015). No Brasil, 86% das pesquisas com mergulho científico focam em biologia marinha, com ênfase em ecologia e espécies ameaçadas (Leite *et al.*, 2023; Giraldes *et al.*, 2015). A formação técnica permite monitorar estresse climático (branqueamento de corais, acidificação) e subsidiar políticas de conservação.

3 METODOLOGIA

Analizou-se qualitativamente o projeto em Ilha Grande (RJ), em 2023 (04 a 19 de dezembro) e 2024 (21 a 29 de julho), com 26 participantes mais a equipe de desenvolvimento e operação do projeto. Atividades incluíram: a) 15 mergulhos autônomos (diurnos/noturnos) para coleta de dados biológicos; b) Cursos teóricos em ecologia marinha e técnicas subaquáticas certificado pela International Association of Nitrox and Technical Divers (IANTD), estruturado em quatro pontos: (i) formação de mergulhador credenciado IANTD para todos os níveis de mergulho autônomo recreativo; (ii) curso de ecologia marinha IANTD; (iii) minicurso de mergulho como ferramenta científica, materiais e métodos de coleta de dados subaquáticos; e, c) Atividades práticas: limpezas de praias, ecotrilhas e avistamento de baleias. A formação, estruturada em quatro módulos, abrangeu desde mergulho recreativo até métodos científicos, visando práticas sustentáveis e coleta precisa de dados.

4 RESULTADOS

O projeto formou mergulhadores aptos a atuar como cientistas cidadãos, coletando dados em habitats críticos (recifes, bancos de gramas). Resultados incluem: a) Monitoramento climático: Identificação de branqueamento de corais e alterações na biodiversidade; b) Aplicação de protocolos para coleta de dados via Reef Check e ReBentos; c) Redução de impactos: Técnicas de flutuação e conscientização minimizaram danos durante mergulhos. A integração entre turismo e ciência gera subsídios para políticas públicas e promoção do turismo regenerativo, alinhando lazer à conservação (Pedrini *et al.*, 2015; Georgakopoulou; Delitheou, 2020).





5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sinergia entre turismo, ciência e conservação mostra-se crucial para enfrentar emergências climáticas. O “Ciência Submersa” empodera mergulhadores como agentes de mudança, fortalecendo ecossistemas marinhos (amortecedores climáticos) e promovendo economia de baixo carbono. A iniciativa deve ser ampliada como estratégia na COP30, utilizando dados coletados para advocacy e planos nacionais de adaptação.

6 PALAVRAS-CHAVE: Amazonia Azul; Turismo marinho; Ciência Submersa; Emergências climáticas; Conservação marinha.

7 REFERENCIAS

- CALADO, J. F.; MOREIRA, A. L. P.; MENDES, L. D. F. O que sabemos sobre os impactos ambientais do turismo nos recifes tropicais do Brasil? *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, e-2420, 2022.
- CASOLI, E.; NICOLETTI, L.; MASTRANTONIO, G.; JONA-LASINIO, G.; BELLUSCIO, A.; ARDIZZONE, G. D. Scuba diving damage on coralligenous builders: Bryozoan species as an indicator of stress. *Ecological Indicators*, v. 74, p. 441-450, 2017.
- FERREIRA, B.; MAIDA, M. **Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil: Situação Atual e Perspectiva**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006.
- GEORGAKOPOULOU, S.; DELITHEOU, V. The contribution of alternative forms of tourism in sustainable tourism development: The case of the Island of Kalymnos. In: **Cultural and Tourism Innovation in the Digital Era: Sixth International IACuDiT Conference, Athens 2019**. [S. l.]: Springer International Publishing, 2020. p. 431-446.
- GIGLIO, V. J.; TERNES, M. L. F.; KASSUGA, A. D.; FERREIRA, C. E. L. Scuba diving and sedentary fish watching: effects of photographer approach on seahorse behavior. *Journal of Ecotourism*, 2018.
- GIRALDES, B. W. et al. Protocolos internacionais para monitoramento de recifes. *Marine Policy*, v. 60, p. 112-120, 2015.
- HUGHES, T. P. et al. Coral Reefs in the Anthropocene. *Nature*, v. 546, p. 82-90, 2017.
- LEITE, T. S. et al. Scientific diving in Brazil: history, present and perspectives. *Ocean and Coastal Research*, v. 71, e23045, 2023.
- MOBERG, F.; FOLKE, C. Ecological goods and services of coral reef ecosystems. *Ecological Economics*, v. 29, n. 2, p. 215-233, 1999.
- PEDRINI, A. G. et al. Environmental education and ecotourism concepts in Marine Protected Area of Armação de Búzios, Rio de Janeiro, Brazil: reflections for the adoption of coastal ecotourism. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 8, p. 59-73, 2015.
- RENFRO, B.; CHADWICK, N. E. Benthic community structure on coral reefs exposed to intensive recreational snorkeling. *PLoS ONE*, v. 12, n. 9, e0184175, 2017.
- SPALDING, M. et al. Mapping the global value and distribution of coral reef tourism. *Marine Policy*, v. 82, p. 104-113, 2017.
- TURRA, A.; DENADAI, M. R. **Protocolos para o monitoramento de habitats bentônicos costeiros – Rede de Monitoramento de Habitat Bentônicos Costeiros - ReBentos**. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2015.





1 INTRODUCTION

Marine tourism focused on reef environments is one of the fastest growing segments of nature tourism in the world, fostering a million-dollar industry, generating services that employ thousands of people around the world (Spalding *et al.*, 2017). These environments offer a series of ecosystem services to humanity, such as: protection of the coastline against the action of waves, medicinal products derived from their biological components, nursery for marine species and several economic benefits arising from recreational, tourist and fishing use (Moberg; Folke, 1999). Despite their importance and extreme beauty, these environments suffer severe impacts from anthropic pressure at global and local levels (Hughes *et al.*, 2017). Therefore, it is necessary to rethink and act on our way of interacting with this environment (Calado *et al.*, 2022).

2 LITERATURE REVIEW

2.1 Marine tourism

Marine tourism involves a diversity of landscapes, ecosystems and tourist experiences ranging from nautical activities, leisure and entertainment on board, sports at sea, and even underwater activities. The maritime economy associated with the entertainment market encompasses tourist activities carried out by those who visit the destination, and leisure activities also carried out by those who live there, including water sports and maritime cultural and religious celebrations.

Marine tourism, especially diving, is a global multi-million dollar industry, but it faces challenges such as reef degradation due to human pressure. Reef ecosystems provide essential services (coastal protection, biodiversity), but they suffer from overfishing, pollution and uncontrolled tourism (Moberg; Folke, 1999; Hughes *et al.*, 2017). Recreational, free and scuba diving, without training, damages corals and alters fauna behavior (Renfro; Chadwick, 2017; Casoli *et al.*, 2017). Studies in Italy and Brazil highlight the need for ethical training, such as flotation techniques and ecological awareness, to minimize impacts (Giglio *et al.*, 2018; Leite *et al.*, 2023).

2.2 Tourism and diving

The large presence of divers in reef ecosystems has been associated with changes in biological composition, suggesting that intensive snorkeling may have ecological impacts similar to those caused by disturbances such as overfishing and pollution (Renfro; Chadwick, 2017). The negative effects of disorderly diving are also known through the damage caused to reef species off the coast of Italy (Casoli *et al.*, 2017), making it clear that there is a need to train divers with better buoyancy skills in order





to minimize damage caused by accidental contact. Furthermore, even when done in a planned manner, diving can affect the fauna present, since the mere presence of the diver is an element that causes changes in the behavioral pattern of fish (Giglio *et al.*, 2018). Therefore, this scenario highlights the importance of companies that work with the training of divers to conduct their activities associated with environmental education in the scientific aspect of aquatic environments, in order to reconcile obtaining more accurate data with an ecologically appropriate interaction with the environments visited (Giglio *et al.*, 2018).

“Underwater Science” integrates scuba diving with research, training divers in scientific methods and environmental ethics. The course combines recreational training, marine ecology, and protocols such as Reef Check and Atlantic and Gulf Rapid Reef Assessment (AGRRA), promoting citizen science (Ferreira & Maida, 2006; Turra & Denadai, 2015). In Brazil, 86% of scientific diving research focuses on marine biology, with an emphasis on ecology and endangered species (Leite *et al.*, 2023; Giraldes *et al.*, 2015). Technical training allows monitoring climate stress (coral bleaching, acidification) and supporting conservation policies.

3 METHODOLOGY

The project in Ilha Grande (RJ) was qualitatively analyzed between 2022-2023, with 26 participants. Activities included: a) 15 autonomous dives (day/night) to collect biological data; b) Theoretical courses in marine ecology and underwater techniques certified by the International Association of Nitrox and Technical Divers (IANTD), structured in four points: (i) IAND accredited diver training for all levels of recreational autonomous diving; (ii) IANTD marine ecology course; (iii) mini-course on diving as a scientific tool, materials and methods for collecting underwater data; and, c) Practical activities: beach cleanups, eco-trails and whale watching. The training, structured in four modules, covered everything from recreational diving to scientific methods, aiming at sustainable practices and accurate data collection.

4 RESULTS AND DISCUSSION

The project trained divers to act as citizen scientists, collecting data in critical habitats (reefs, grass beds). Results include: a) Climate monitoring: Identification of coral bleaching and changes in biodiversity; b) Application of protocols for data collection via Reef Check and ReBentos; c) Impact reduction: Flotation and awareness techniques minimized damage during dives. The integration between tourism and science generates subsidies for public policies and the promotion of regenerative tourism, aligning leisure with conservation (Pedrini *et al.*, 2015; Georgakopoulou; Delitheou, 2020).





5 FINAL CONSIDERATIONS

The synergy between tourism, science and conservation is crucial to address climate emergencies. “Science Underwater” empowers divers as agents of change, strengthening marine ecosystems (climate buffers) and promoting a low-carbon economy. The initiative should be expanded as a strategy at COP30, using data collected for advocacy and national adaptation plans.

6 KEYWORDS: Blue Amazon; Marine tourism; Underwater science; Climate emergencies; Marine conservation.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CALADO, J. F.; MOREIRA, A. L. P.; MENDES, L. D. F. O que sabemos sobre os impactos ambientais do turismo nos recifes tropicais do Brasil? *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, e-2420, 2022.

CASOLI, E.; NICOLETTI, L.; MASTRANTONIO, G.; JONA-LASINIO, G.; BELLUSCIO, A.; ARDIZZONE, G. D. Scuba diving damage on coralligenous builders: Bryozoan species as an indicator of stress. *Ecological Indicators*, v. 74, p. 441-450, 2017.

FERREIRA, B.; MAIDA, M. Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil: Situação Atual e Perspectiva. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

GEORGAKOPOULOU, S.; DELITHEOU, V. The contribution of alternative forms of tourism in sustainable tourism development: The case of the Island of Kalymnos. In: *Cultural and Tourism Innovation in the Digital Era: Sixth International IACuDIT Conference*, Athens 2019. [S. l.]: Springer International Publishing, 2020. p. 431-446.

GIGLIO, V. J.; TERNES, M. L. F.; KASSUGA, A. D.; FERREIRA, C. E. L. Scuba diving and sedentary fish watching: effects of photographer approach on seahorse behavior. *Journal of Ecotourism*, 2018.

GIRALDES, B. W. et al. Protocolos internacionais para monitoramento de recifes. *Marine Policy*, v. 60, p. 112-120, 2015.

HUGHES, T. P. et al. Coral Reefs in the Anthropocene. *Nature*, v. 546, p. 82-90, 2017.

LEITE, T. S. et al. Scientific diving in Brazil: history, present and perspectives. *Ocean and Coastal Research*, v. 71, e23045, 2023.

MOBERG, F.; FOLKE, C. Ecological goods and services of coral reef ecosystems. *Ecological Economics*, v. 29, n. 2, p. 215-233, 1999.

PEDRINI, A. G. et al. Environmental education and ecotourism concepts in Marine Protected Area of Armação de Búzios, Rio de Janeiro, Brazil: reflections for the adoption of coastal ecotourism. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 8, p. 59-73, 2015.

RENFRO, B.; CHADWICK, N. E. Benthic community structure on coral reefs exposed to intensive recreational snorkeling. *PLoS ONE*, v. 12, n. 9, e0184175, 2017.

SPALDING, M. et al. Mapping the global value and distribution of coral reef tourism. *Marine Policy*, v. 82, p. 104-113, 2017.

TURRA, A.; DENADAI, M. R. Protocolos para o monitoramento de habitats bentônicos costeiros – Rede de Monitoramento de Habitat Bentônicos Costeiros - ReBentos. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2015.



CRISES AMBIENTAIS EM DESTINOS TURÍSTICOS LITORÂNEOS: CONFLITOS, ATORES E ABORDAGENS NA LITERATURA BRASILEIRA

ENVIRONMENTAL CRISES IN COASTAL TOURIST DESTINATIONS: CONFLICTS, ACTORS AND APPROACHES IN BRAZILIAN LITERATURE

Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Grupo de Pesquisa em Planejamento e Organização do Turismo (GEPPOT/UFRN/CNPQ)
E-mail: wilker.nobrega@ufrn.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1628-3493>

Vanderley Rabelo de Jesus

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Grupo de Pesquisa em Planejamento e Organização do Turismo – GEPPOT/UFRN
E-mail: vanderley.jesus.610@ufrn.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7955-1638>

João Marcelo Fernandes Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Grupo de Pesquisa em Planejamento e Organização do Turismo – GEPPOT/UFRN
E-mail: marcelo.fernandes.108@ufrn.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9149-0988>

1 INTRODUÇÃO

As áreas litorâneas brasileiras, sobretudo aquelas que concentram atividades turísticas, estão marcadas por intensas transformações ambientais, sociais e econômicas. A degradação dos recursos naturais, a contaminação da areia e das águas do mar, e o comprometimento da balneabilidade são sintomas de uma crise ambiental em curso, que afeta diretamente o lazer, a saúde pública e o turismo nas cidades costeiras (Macedo-Silva; Tchaicka; Sá-Silva, 2016; Freitas *et al.*, 2020). Diante desse contexto, este estudo buscou refletir sobre como a literatura acadêmica brasileira tem abordado as crises ambientais em destinos turísticos litorâneos, especialmente no que tange aos conflitos e negociações entre atores sociais e às abordagens teóricas mobilizadas. Este trabalho abarca os primeiros resultados de pesquisa de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

2 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura sobre turismo em áreas litorâneas brasileiras evidencia que a balneabilidade das praias — entendida como a qualidade das águas destinadas à recreação de contato primário (Brasil, 2000) — é um dos principais indicadores ambientais e de





atratividade turística. A perda da balneabilidade compromete diretamente o turismo, provoca prejuízos econômicos e afeta a saúde da população local (Barreto *et al.*, 2024; Freitas *et al.*, 2020). No caso da cidade de São Luís (MA), por exemplo, estudos apontam a persistência de contaminação microbiológica em diversas praias, o que desestimula a visitação turística e impõe sérios desafios à gestão ambiental urbana (Viana *et al.*, 2023).

Do ponto de vista conceitual, a crise ambiental pode ser compreendida como um processo complexo, ambíguo e multidimensional. Glaesser (2008) define a crise como um evento extraordinário, geralmente inesperado, que pode gerar desdobramentos negativos, mas também oportunidades de reconfiguração das práticas institucionais e sociais. Essa perspectiva é reforçada por autores como Pauchant e Douville (1993), que associam as crises a momentos de ruptura que desafiam os paradigmas vigentes e exigem inovação na gestão.

No campo do turismo, a gestão de crises envolve um conjunto de etapas — previsão, preparação, resposta e recuperação — que demandam planejamento integrado e articulação entre diferentes setores (Jia *et al.*, 2012; Sahin; Ulubey; Kazaza, 2015). Para Tito e Araújo (2019), eventos negativos como desastres ambientais, epidemias ou contaminações hídricas afetam diretamente o funcionamento do sistema turístico, com impactos sobre a cadeia produtiva e a imagem do destino. Esse cenário suscita a necessidade de reflexão sobre elementos inerentes à gestão de crises ambientais em destinos turísticos litorâneos, tais como os atores, conflitos e negociações que permeiam esse processo.

3 METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-analítica, voltada à construção de um mapeamento teórico-narrativo sobre as crises ambientais em áreas litorâneas turísticas, voltada à produção acadêmica brasileira. O percurso metodológico foi composto revisão sistemática da literatura com uso da metodologia ProKnow-C (Afonso; Souza; Ensslin; Ensslin, 2011). Os termos “crise ambiental”, “áreas litorâneas” “turismo” e “gestão ambiental” foram aplicados em diferentes combinações nas bases científicas Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Os textos selecionados após aplicação da ProKnow-C foram lidos na íntegra e analisados à luz de critérios como: objeto de estudo, fundamentos teóricos, tipos de crise abordados, atores considerados e metodologias utilizadas. Utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), com base nas seguintes categorias temáticas: conflitos socioambientais, governança participativa, articulações entre atores e abordagens teóricas da crise.





4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura mostra que há uma predominância de estudos voltados para os aspectos físico-químicos e microbiológicos da contaminação de praias, com foco na medição de parâmetros ambientais e nos impactos para o turismo (Freitas *et al.*, 2020; Viana *et al.*, 2023). Poucos trabalhos examinam os conflitos gerados por essas crises, tampouco os arranjos institucionais e políticos mobilizados para sua gestão.

Verifica-se, ainda, uma lacuna importante na identificação dos atores envolvidos nas decisões sobre o uso e conservação do espaço litorâneo. A participação social e o papel de ONGs, movimentos comunitários e setor privado costumam ser subestimados ou tratados de forma superficial. Esse cenário aponta para a urgência de aprofundar os estudos que tratem das dinâmicas locais de governança ambiental, considerando os contextos específicos dos territórios turísticos e os jogos de força que moldam as decisões sobre o uso das áreas litorâneas. Assim, a produção acadêmica pode contribuir não apenas com diagnósticos técnicos, mas também com reflexões críticas e propositivas, fundamentais para a construção de um turismo colaborativo, responsável e socialmente justo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura brasileira sobre crises ambientais em áreas litorâneas turísticas carece de uma abordagem mais integrada, que articule as dimensões ecológicas, sociais, simbólicas e políticas dos conflitos ambientais. A incorporação de referenciais que ainda aparecem de forma tímida na literatura, como a teoria do campo social (Bourdieu, 2003) e a noção de arena pública (Cruz; Freire, 2003), é promissora para compreender como diferentes atores interpretam e disputam a gestão das crises, mobilizando seus capitais e estratégias em busca de iniciativas de cooperação diante de crises ambientais.

6 PALAVRAS-CHAVE: Crise Ambiental; Área Litorânea; Conflitos; Atores; Abordagens teóricas.

7 AGRADECIMENTOS E INFORMAÇÕES DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo conta com o apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, através do Processo n.º 409575/2023-2.

8 REFERÊNCIAS

AFONSO, M. H. F.; SOUZA, J. V. de; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo ProKnow-C na busca de literatura sobre avaliação





do desenvolvimento sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 47–62, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v5i2.424>. Acesso em: 01 jan. 2025.

BARRETO, M. A. G. et al. Balneabilidade das praias do município de São Luís – MA e a influência da ocorrência de chuvas como um fator de externalidade. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1–14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n1-046>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA n.º 274, de 29 de novembro de 2000. Define os critérios de balneabilidade em águas brasileiras. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 jan. 2001, p. 70-71. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res00/res27400.html>. Acesso em: 01 abr. 2025.

CRUZ, G. R.; FREIRE, J. Participação e arenas públicas: um quadro analítico para pensar os conselhos municipais setoriais e os fóruns de desenvolvimento local. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, n. 10, p. 75–102, 2003. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/9200>. Acesso em: 03 abr. 2025.

FREITAS, J. et al. Percepção ambiental dos usuários em duas praias do Nordeste do Brasil: a problemática da poluição. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 33984–34001, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-085>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GLAESSER, D. *Gestão de crises na indústria do turismo*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

JIA, Z. et al. A framework of knowledge management systems for tourism crisis management. *Procedia Engineering*, Amsterdam, v. 29, p. 138–143, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2011.12.683>. Acesso em: 01 abr. 2025.

MACEDO-SILVA, W.; TCHAICKA, L.; SÁ-SILVA, J. R. Representações sociais e percepção ambiental: a balneabilidade de praias de São Luís e São José de Ribamar, Maranhão, Brasil. *Rosa dos Ventos*, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 4, p. 405–423, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v8i4p405>. Acesso em: 03 abr. 2025.

PAUCHANT, T. C.; DOUVILLE, R. Recent research in crisis management: a study of 24 authors' publications from 1986 to 1991. *Industrial & Environmental Crisis Quarterly*, Thousand Oaks, v. 7, n. 1, p. 43–66, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/108602669300700104>. Acesso em: 03 abr. 2025.

SAHIN, S.; ULUBEYLI, S.; KAZAZA, A. Innovative crisis management in construction: approaches and the process. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, Amsterdam, v. 195, p. 2298–2305, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.06.181>. Acesso em: 02 abr. 2025.

TITO, A. L. A.; ARAÚJO, M. V. Estudos sobre gestão de crises no turismo: abordagens e contextos. *Rosa dos Ventos*, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 2, p. 476–478, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i2p476>. Acesso em: 01 abr. 2025.

VIANA, A. L. et al. Avaliação parasitológica e microbiológica de areia de praias de São Luís, Maranhão, Brasil. *Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 47, e14022022, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202347e14022022P>. Acesso em: 01 abr. 2025.





1 INTRODUCTION

Brazilian coastal areas, especially those where tourism activities are concentrated, are undergoing intense environmental, social, and economic transformations. The degradation of natural resources, contamination of sand and seawater, and the compromise of bathing water quality are symptoms of an ongoing environmental crisis that directly affects leisure, public health, and tourism in coastal cities (Macedo-Silva; Tchaicka; Sá-Silva, 2016; Freitas *et al.*, 2020). In this context, this study sought to reflect on how Brazilian academic literature has addressed environmental crises in coastal tourist destinations, particularly regarding conflicts and negotiations among social actors and the theoretical approaches employed. This work presents the initial findings of doctoral research conducted within the Graduate Program in Tourism at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN).

2 LITERATURE REVIEW

The literature on tourism in Brazilian coastal areas highlights that the bathing suitability of beaches—understood as the quality of waters intended for primary contact recreation (Brazil, 2000)—is one of the main environmental and tourism attractiveness indicators. The loss of bathing suitability directly compromises tourism, causes economic losses, and affects the health of the local population (Barreto *et al.*, 2024; Freitas *et al.*, 2020). In the case of the city of São Luís (MA), for example, studies indicate the persistence of microbiological contamination on several beaches, which discourages tourist visitation and poses serious challenges to urban environmental management (Viana *et al.*, 2023).

From a conceptual standpoint, the environmental crisis can be understood as a complex, ambiguous, and multidimensional process. Glaesser (2008) defines a crisis as an extraordinary, usually unexpected event that can lead to negative outcomes but also offers opportunities to reconfigure institutional and social practices. This perspective is reinforced by authors such as Pauchant and Douville (1993), who associate crises with moments of rupture that challenge prevailing paradigms and require innovation in management.

In the field of tourism, crisis management involves a set of stages—prevention, preparedness, response, and recovery—that require integrated planning and coordination among different sectors (Jia *et al.*, 2012; Sahin; Ulubey; Kazaza, 2015). According to Tito and Araújo (2019), negative events such as environmental disasters, epidemics, or water contamination directly affect the functioning of the tourism system, with impacts on the production chain and the destination's image. This scenario calls for reflection on elements inherent to the management of environmental crises in coastal tourist destinations, such as the actors, conflicts, and





negotiations that permeate this process.

3 METHODOLOGY

This is a qualitative research study with a descriptive-analytical nature, aimed at constructing a theoretical-narrative mapping of environmental crises in coastal tourist areas, focusing on Brazilian academic production. The methodological approach involved a systematic literature review using the ProKnow-C methodology (Afonso; Souza; Ensslin; Ensslin, 2011). The terms “environmental crisis,” “coastal areas,” “tourism,” and “environmental management” were applied in different combinations across scientific databases such as Google Scholar, the CAPES Journal Portal, SciELO, and the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD).

The texts selected through the ProKnow-C process were read in full and analyzed based on criteria such as: object of study, theoretical foundations, types of crises addressed, actors considered, and methodologies employed. Content Analysis, as proposed by Bardin (2011), was used based on the following thematic categories: socio-environmental conflicts, participatory governance, actor articulations, and theoretical approaches to crisis.

4 RESULTS AND DISCUSSION

The literature analysis reveals a predominance of studies focused on the physical-chemical and microbiological aspects of beach contamination, emphasizing the measurement of environmental parameters and their impacts on tourism (Freitas *et al.*, 2020; Viana *et al.*, 2023). Few studies examine the conflicts generated by these crises or the institutional and political arrangements mobilized for their management.

Moreover, there is a significant gap in identifying the actors involved in decisions regarding the use and conservation of coastal spaces. Social participation and the roles of NGOs, community movements, and the private sector are often underestimated or addressed superficially. This scenario highlights the urgent need to deepen studies on the local dynamics of environmental governance, taking into account the specific contexts of tourist territories and the power struggles that shape decisions about the use of coastal areas. In doing so, academic production can contribute not only with technical diagnoses but also with critical and forward-looking reflections that are essential for building collaborative, responsible, and socially just tourism.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The Brazilian literature on environmental crises in coastal tourist areas lacks





a more integrated approach that articulates the ecological, social, symbolic, and political dimensions of environmental conflicts. The incorporation of theoretical frameworks that are still scarcely present in the literature—such as the theory of the social field (Bourdieu, 2003) and the notion of the public arena (Cruz; Freire, 2003)—holds promise for understanding how different actors interpret and contest crisis management, mobilizing their capitals and strategies in the search for cooperative initiatives in the face of environmental crises.

6 KEYWORDS: Environmental Crisis; Coastal Area; Conflicts; Actors; Theoretical Approaches.

7 ACKNOWLEDGEMENTS AND FUNDING INFORMATION

This study has received support from the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, through Process No. 409575/2023-2. This work was carried out with the support of the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education (CAPES) – Funding Code 001.

8 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

AFONSO, M. H. F.; SOUZA, J. V. de; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo ProKnow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 47–62, 2011. Available at: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v5i2.424>. Accessed on: 01 jan. 2025.

BARRETO, M. A. G. et al. Balneabilidade das praias do município de São Luís – MA e a influência da ocorrência de chuvas como um fator de externalidade. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 1–14, 2024. Available at: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n1-046>. Accessed on: 03 apr. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA n.º 274, de 29 de novembro de 2000. Define os critérios de balneabilidade em águas brasileiras. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 jan. 2001, p. 70-71. Available at: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res00/res27400.html>. Accessed on: 01 apr. 2025.

CRUZ, G. R.; FREIRE, J. Participação e arenas públicas: um quadro analítico para pensar os conselhos municipais setoriais e os fóruns de desenvolvimento local. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, n. 10, p. 75–102, 2003. Available at: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/9200>. Accessed on: 03 apr. 2025.

FREITAS, J. et al. Percepção ambiental dos usuários em duas praias do Nordeste do Brasil: a problemática da poluição. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 33984–34001, 2020. Available at: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-085>. Accessed on: 22 apr. 2025.





GLAESSER, D. Gestão de crises na indústria do turismo. Porto Alegre: Bookman, 2008.

JIA, Z. et al. A framework of knowledge management systems for tourism crisis management. *Procedia Engineering*, Amsterdam, v. 29, p. 138–143, 2012. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2011.12.683>. Accessed on: 01 apr. 2025.

MACEDO-SILVA, W.; TCHAICKA, L.; SÁ-SILVA, J. R. Representações sociais e percepção ambiental: a balneabilidade de praias de São Luís e São José de Ribamar, Maranhão, Brasil. *Rosa dos Ventos*, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 4, p. 405–423, 2016. Available at: <https://doi.org/10.18226/21789061.v8i4p405>. Accessed on: 03 apr. 2025.

PAUCHANT, T. C.; DOUVILLE, R. Recent research in crisis management: a study of 24 authors' publications from 1986 to 1991. *Industrial & Environmental Crisis Quarterly*, Thousand Oaks, v. 7, n. 1, p. 43–66, 1993. Available at: <https://doi.org/10.1177/108602669300700104>. Accessed on: 03 apr. 2025.

SAHIN, S.; ULUBEYLI, S.; KAZAZA, A. Innovative crisis management in construction: approaches and the process. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, Amsterdam, v. 195, p. 2298–2305, 2015. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.06.181>. Accessed on: 02 apr. 2025.

TITO, A. L. A.; ARAÚJO, M. V. Estudos sobre gestão de crises no turismo: abordagens e contextos. *Rosa dos Ventos*, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 2, p. 476–478, 2019. Available at: <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i2p476>. Accessed on: 01 apr. 2025.

VIANA, A. L. et al. Avaliação parasitológica e microbiológica de areia de praias de São Luís, Maranhão, Brasil. *Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 47, e14022022, 2023. Available at: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202347e14022022P>. Accessed on: 01 apr. 2025.



**GESTÃO DE RISCOS COSTEIROS NO CENÁRIO DO TURISMO:
Reflexões em Ponta Negra, Natal-RN**

**COASTAL RISK MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF TOURISM:
Reflexions in Ponta Negra, Natal-RN**

**GESTIÓN DE RIESGOS COSTEROS EN EL ESCENARIO DEL
TURISMO: Reflexiones en Ponta Negra, Natal-RN**

Rafaely Moreira Sabbá Neiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Grupo de Pesquisa em Planejamento e Organização do Turismo (GEPPOT/UFRN/CNPQ)
E-mail: rafaely.neiva@ifpa.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9212-9239>

Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Grupo de Pesquisa em Planejamento e Organização do Turismo (GEPPOT/UFRN/CNPQ)
E-mail: wilker.nobrega@ufrn.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1628-3493>

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui mais de 8 mil km de litoral, formado por paisagens de valor estético e biológico, como praias e dunas (WWF, 2023). Cidades costeiras são vulneráveis a fenômenos naturais, agravados por eventos climáticos (Silva, 2019). O turismo em zonas costeiras (ZC) amplia riscos de crise (Vargaz-Sánchez, 2018), exigindo ações mitigadoras. Exemplos de gestão incluem Boston (EUA) e Ningo-Prampram (Gana), que adotaram muros de defesa (Dovie; Pabi, 2023; Gbedemah, 2023).

Em Natal (RN - Brasil) o avanço do mar e a erosão motivaram ações emergenciais. Em 2012, iniciou-se a construção de um muro e, em 2024, a execução de um aterro hidráulico (Engorda..., 2024). Tais intervenções geraram uma crise socioeconômica, afetando o turismo (Prefeitura de Natal, 2022). Diante desse contexto, este estudo analisou as mudanças no turismo da praia de Ponta Negra decorrentes da gestão dos riscos costeiros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Populações litorâneas enfrentam riscos constantes como erosão e inundações (Gbedemah, 2023). Fato que afeta a biodiversidade, infraestrutura pesqueira, lazer e moradia, como consequência compromete o modo de vida local e exige adaptação (Dovie; Pabi., 2023). O turismo é diretamente afetado, com redução de visitantes (Wut; Xu; Wong, 2021), podendo levar a extinção da atividade (Silva, 2019).





Compreender os riscos demanda gestão e mitigação considerando a opinião da comunidade (Pinillos; Munoz; Ríos, 2023). Corcoran, Zahnow e Higgs (2016) defendem a análise integrada de fatores ambientais, sociais e espaciais, atentos a sinais precursores e atuando via políticas preventivas (Regester & Larkin, 1998).

3 METODOLOGIA

A coleta ocorreu por observação de campo, baseada na Teoria da Atividade de Rotina (TAR) de Cohen e Felson (1979) que considera três elementos: (i) infrator motivado, (ii) alvo adequado e (iii) ausência de guardião capaz. O infrator incita o evento; o alvo é exposto ao risco conforme sua atratividade e capacidade de tutela. A tutela envolve disponibilidade, monitoramento contínuo e intervenção (Felson, 1995; Corcoran *et al.*, 2016).

Coletaram-se dados preliminares em dois períodos: (1) ago/set 2023, com registros dos efeitos do avanço do mar; (2) fev/mar 2025, durante as obras de contenção. A seguir, apresentam-se os resultados preliminares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A praia de Ponta Negra apresentou fragilidade ambiental, econômica e social. É essencial compreender fatores propulsores de crise e estratégias de mitigação (Corcoran *et al.*, 2016). Durante as obras, crises emergiram, atingindo principalmente aqueles cujas rotinas ocorrem na ZC (trabalho, lazer, moradia).

Observou-se que tais grupos tornaram-se alvos expostos, com menor capacidade de tutela, facilitando a ocorrência de crises. Os resultados corroboram com a literatura, que aponta a necessidade de gestão e ações operacionais para conter crises costeiras (Pinillos *et al.*, 2023).

Em 2023, observou-se erosão na praia e destruição no calçadão. O Morro do Careca, ícone turístico, sofreu desmoronamento de sedimentos. A erosão, agravada pela ação humana, foi considerada o infrator, provocando degradação ambiental e reduzindo o fluxo de visitantes (Wut *et al.*, 2021). A redução do turismo gera recessão econômica e queda na renda dos trabalhadores locais (Dovie; Pabi, 2023).

Na observação identificou-se mudanças nos hábitos dos indivíduos. Estas produzem efeitos desproporcionais a cada grupo social afetado (Corcoran, *et al.*, 2016). O avanço do mar em Natal impedia o trabalho das pessoas, visto que a área de praia ficava encoberta pela água, impedindo os visitantes, turistas e trabalhadores de frequentar o local.

Paraskevas e Altinay (2013) destacam que crises emitem sinais antes de eclodirem, reforçando a importância do monitoramento contínuo (Corcoran *et al.*, 2016) e de estratégias preventivas para intervenção eficaz (Regester & Larkin, 1998; Felson,





1995). Exemplo disso são as medidas adotadas em Boston e Gana para conter a erosão (Gbedemah, 2023).

Durante as observações, identificaram-se alagamentos frequentes em Ponta Negra, sobretudo em janeiro e março de 2025, quando ocorreram chuvas intensas (100 mm em 15/03/2025). A água pluvial carrega poluentes para o mar, prejudicando a saúde dos usuários.

Apona-se a ausência de sistema de drenagem adequado, o qual deveria ter precedido o aterro hidráulico para evitar alagamentos. Especialistas, porém, consideram alagamentos comuns nas etapas iniciais da obra (informação verbal¹).

Os grupos mais expostos à crise foram barraqueiros, quiosqueiros, pescadores, marinheiros, trabalhadores com esportes aquáticos e comerciantes. Ressalta-se que o processo de mitigação não envolveu esses atores na definição dos interesses em comum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou as mudanças no turismo da praia de Ponta Negra diante da gestão dos riscos costeiros. Identificaram-se fragilidades ambientais, econômicas e sociais. A erosão, agravada por ação antrópica, foi o principal infrator, impactando o Morro do Careca e reduzindo o turismo.

Observou-se a redução de visitantes, insatisfação e prejuízo aos trabalhadores locais. O mar invadiu a faixa de areia, alterando rotinas de forma desigual. Grupos com atividades junto ao mar mostraram-se mais vulneráveis, pela ausência de tutela eficaz. Destacaram-se como mais expostos barraqueiros, quiosqueiros, pescadores, marinheiros e comerciantes. Os dados reforçam a necessidade de gestão integrada e participativa dos riscos costeiros, priorizando prevenção, monitoramento contínuo e inclusão comunitária nas decisões.

6 PALAVRAS-CHAVE: Gestão de crises; Riscos; Zona costeira; Turismo.

7 INFORMAÇÕES DE FINANCIAMENTO

Este estudo conta com o apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, através do Processo n.º 409575/2023-2.

8 REFERÊNCIAS

COHEN, L. E.; FELSON, M. Mudança social e tendências da taxa de criminalidade: uma abordagem da atividade rotineira. In: WORTLEY, R.; MAZEROLLE, L. (org.). *Classicos da criminologia ambiental*. Londres: Routledge, 2010. p. 203-232.

¹ Informação obtida em palestra proferida pelo professor Luis Parente Maia no Seminário Técnico “Desafios das Mudanças Climáticas e as Cidades Costeiras”, em 25 de março de 2025.





CORCORAN, J.; ZAHNOW, R.; HIGGS, G. Usando a teoria da atividade rotineira para compreender a geografia de eventos de incêndio. *Geoforum*, v. 75, p. 180-185, 2016.

DOVIE, D. B. K.; PABI, O. Triagem parcial de riscos climáticos, adaptação e meios de subsistência em área urbana costeira de Gana. *Habitat International*, v. 138, p. 102868, 2023.

ENGORDA é a única solução existente para Ponta Negra, diz pesquisador do Ceará. *Tribuna do Norte Online*, Natal, 20 jul. 2024. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br>. Acesso em: 09 mar. 2025.

FELSON, M. Aqueles que desencorajam o crime. *Crime and Place*, v. 4, n. 3, p. 53-66, 1995.

GBEDEMAH, S. F. Aprendendo com estratégias indígenas de adaptação para uma gestão resiliente da erosão costeira no sudeste de Gana. **Discover Sustainability**, v. 4, n. 1, p. 12, 2023.

MAIA, L. P. Palestra “Aterro Hidráulico de Ponta Negra e os impactos da drenagem e das mudanças climáticas”. In: **Seminário Técnico Desafios das Mudanças Climáticas e as Cidades Costeiras**. Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-RN. Natal, 25 fev. 2025.

PARASKEVAS, A.; ALTINAY, L. Detecção de sinais como primeira linha de defesa na gestão de crises no turismo. **Tourism Management**, v. 34, p. 158-171, 2013.

PINILLOS, F. J. V.; MUNOZ, J. M. B.; RÍOS, F. T. Delimitando zonas costeiras para gestão integrada: o caso da ilha e mar de Chiloé (Chile). **Marine Policy**, v. 150, p. 105535, 2023.

PREFEITURA DE NATAL. **Lei Complementar n.º 208, de 7 de março de 2022**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal. Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

REGESTER, M.; LARKIN, J. **Gestão de riscos e crises: um guia prático de boas práticas**. Londres: Kogan Page, 2005.

SILVA, B. O. **Vulnerabilidades e riscos socioambientais provocados pela mudança climática na cidade de Natal-RN**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

VARGAZ-SÁNCHEZ, A. Situações de crise em destinos turísticos: como podem ser gerenciadas? **Enlightening Tourism**, v. 8, n. 1, p. 47-69, 2018.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF). **Zona Costeira**. 2023. Disponível em: <https://www.wwf.org.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

WUT, T. M.; XU, J. B.; WONG, S. Pesquisa sobre gestão de crises (1985–2020) na indústria de hospitalidade e turismo: revisão e agenda de pesquisa. **Tourism Management**, v. 85, p. 104307, 2021.





1 INTRODUCTION

Brazil has over 8,000 km of coastline, composed of landscapes with aesthetic and biological value, such as beaches and dunes (WWF, 2023). Coastal cities are vulnerable to natural phenomena, which are exacerbated by climatic events (Silva, 2019). Tourism in coastal zones (CZ) increases the risk of crises (Vargaz-Sánchez, 2018), demanding mitigation actions. Management examples include Boston (USA) and Ningo-Prampram (Ghana), which adopted defensive seawalls (Dovie; Pabi, 2023; Gbedemah, 2023).

In Natal (RN – Brazil), sea encroachment and erosion prompted emergency measures. In 2012, the construction of a seawall began, and in 2024, a hydraulic landfill project was initiated (Engorda..., 2024). These interventions triggered a socioeconomic crisis, affecting tourism (Prefeitura de Natal, 2022). Within this context, this study analyzed the changes in tourism at Ponta Negra Beach resulting from coastal risk management.

2 LITERATURE REVIEW

Coastal populations face constant risks such as erosion and flooding (Gbedemah, 2023). These processes affect biodiversity, fishing infrastructure, leisure, and housing, compromising local livelihoods and requiring adaptation (Dovie; Pabi, 2023). Tourism is directly impacted, with a decline in visitors (Wut; Xu; Wong, 2021), potentially leading to the collapse of the activity (Silva, 2019).

Understanding risks requires management and mitigation that consider community perspectives (Pinillos; Munoz; Ríos, 2023). Corcoran, Zahnow, and Higgs (2016) advocate for an integrated analysis of environmental, social, and spatial factors, with attention to warning signs and preventive policy actions (Regester & Larkin, 1998).

3 METHODOLOGY

Data collection was conducted through field observation, based on the Routine Activity Theory (RAT) of Cohen and Felson (1979), which considers three elements: (i) motivated offender, (ii) suitable target, and (iii) absence of a capable guardian. The offender instigates the event; the target is exposed to risk according to its attractiveness and the level of protection. Guardianship involves availability, continuous monitoring, and intervention (Felson, 1995; Corcoran *et al.*, 2016).

Preliminary data were collected in two periods: (1) Aug/Sep 2023, documenting the effects of sea encroachment; (2) Feb/Mar 2025, during containment works. Preliminary results are presented below.





4 RESULTS

Ponta Negra Beach exhibited environmental, economic, and social vulnerabilities. It is essential to understand the crisis drivers and mitigation strategies (Corcoran *et al.*, 2016). During the containment works, crises emerged, particularly affecting those whose daily routines take place in the CZ (work, leisure, housing).

These groups became exposed targets, with reduced guardianship capacity, facilitating the occurrence of crises. The results align with the literature, which underscores the need for management and operational actions to address coastal crises (Pinillos *et al.*, 2023).

In 2023, erosion and damage to the boardwalk were observed. Morro do Careca, a major tourist landmark, suffered sediment collapses. Erosion, intensified by human activity, was identified as the main offender, causing environmental degradation and reducing visitor numbers (Wut *et al.*, 2021). The decline in tourism leads to economic recession and decreased income for local workers (Dovie; Pabi, 2023).

Changes in individual behavior patterns were observed, producing disproportionate impacts across social groups (Corcoran *et al.*, 2016). The sea encroachment in Natal hindered people's work, as the beach area was submerged, preventing visitors, tourists, and workers from accessing the site.

Paraskevas and Altinay (2013) highlight that crises emit warning signs before they erupt, reinforcing the importance of continuous monitoring (Corcoran *et al.*, 2016) and preventive strategies for effective intervention (Regeister & Larkin, 1998; Felson, 1995). Examples include the measures adopted in Boston and Ghana to address erosion (Gbedemah, 2023).

Frequent flooding was identified in Ponta Negra, especially in January and March 2025, during periods of intense rainfall (100 mm on 03/15/2025). Rainwater carried pollutants into the sea, compromising user health.

There is an evident lack of an adequate drainage system, which should have preceded the hydraulic landfill to prevent flooding. However, experts consider flooding to be common in the early stages of such works (verbal communication).²

The groups most exposed to the crisis were beach stall vendors, kiosk operators, fishermen, boatmen, water sports workers, and local merchants. It is worth noting that these stakeholders were not involved in defining shared interests during the mitigation process.

5 FINAL CONSIDERATIONS

² Information obtained from a lecture given by Professor Luis Parente Maia at the Technical Seminar "Challenges of Climate Change and Coastal Cities", on March 25, 2025.





This study analyzed the changes in tourism at Ponta Negra Beach resulting from coastal risk management. Environmental, economic, and social vulnerabilities were identified. Erosion, intensified by human actions, was the main offender, affecting Morro do Careca and reducing tourism.

A reduction in visitor numbers, dissatisfaction, and economic losses for local workers were observed. The sea invaded the sand strip, altering daily routines unevenly. Groups operating along the seafront proved more vulnerable due to the lack of effective guardianship. The most exposed were beach stall vendors, kiosk operators, fishermen, boatmen, and merchants. The findings reinforce the need for integrated and participatory coastal risk management, prioritizing prevention, continuous monitoring, and community inclusion in decision-making.

6 KEYWORDS: Crisis management; Risks; Coastal zone; Tourism.

7 FUNDING INFORMATION

This study was supported by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), through Process No. 409575/2023-2.

8 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

COHEN, L. E.; FELSON, M. Mudança social e tendências da taxa de criminalidade: uma abordagem da atividade rotineira. In: WORTLEY, R.; MAZEROLLE, L. (org.). *Classicos da criminologia ambiental*. Londres: Routledge, 2010. p. 203-232.

CORCORAN, J.; ZAHNOW, R.; HIGGS, G. Usando a teoria da atividade rotineira para compreender a geografia de eventos de incêndio. *Geoforum*, v. 75, p. 180-185, 2016.

DOVIE, D. B. K.; PABI, O. Triagem parcial de riscos climáticos, adaptação e meios de subsistência em área urbana costeira de Gana. *Habitat International*, v. 138, p. 102868, 2023.

ENGORDA é a única solução existente para Ponta Negra, diz pesquisador do Ceará. *Tribuna do Norte Online*, Natal, 20 jul. 2024. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br>. Acesso em: 09 mar. 2025.

FELSON, M. Aqueles que desencorajam o crime. *Crime and Place*, v. 4, n. 3, p. 53-66, 1995.

GBEDEMAH, S. F. Aprendendo com estratégias indígenas de adaptação para uma gestão resiliente da erosão costeira no sudeste de Gana. *Discover Sustainability*, v. 4, n. 1, p. 12, 2023.

MAIA, L. P. Palestra “Aterro Hidráulico de Ponta Negra e os impactos da drenagem e das mudanças climáticas”. In: *Seminário Técnico Desafios das Mudanças Climáticas e as Cidades Costeiras*. Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-RN. Natal, 25 fev. 2025.

PARASKEVAS, A.; ALTINAY, L. Detecção de sinais como primeira linha de defesa na gestão de crises no turismo. *Tourism Management*, v. 34, p. 158-171, 2013.

PINILLOS, F. J. V.; MUNOZ, J. M. B.; RÍOS, F. T. Delimitando zonas costeiras para gestão integrada: o caso da ilha e mar de Chiloé (Chile). *Marine Policy*, v. 150, p. 105535, 2023.





II ECOPOLTUR

PREFEITURA DE NATAL. Lei Complementar n.º 208, de 7 de março de 2022. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal. Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

REGESTER, M.; LARKIN, J. Gestão de riscos e crises: um guia prático de boas práticas. Londres: Kogan Page, 2005.

SILVA, B. O. Vulnerabilidades e riscos socioambientais provocados pela mudança climática na cidade de Natal-RN. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

VARGAZ-SÁNCHEZ, A. Situações de crise em destinos turísticos: como podem ser gerenciadas? *Enlightening Tourism*, v. 8, n. 1, p. 47-69, 2018.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF). Zona Costeira. 2023. Disponível em: <https://www.wwf.org.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

WUT, T. M.; XU, J. B.; WONG, S. Pesquisa sobre gestão de crises (1985–2020) na indústria de hospitalidade e turismo: revisão e agenda de pesquisa. *Tourism Management*, v. 85, p. 104307, 2021.



EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E TURISMO EM INHAMBANE, MOÇAMBIQUE: IMPACTOS, ADAPTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

CLIMATE EMERGENCY AND TOURISM IN INHAMBANE, MOZAMBIQUE: IMPACTS, ADAPTATION AND SUSTAINABILITY

José Júlio Júnior Guambe

Universidade Pedagógica de Maputo

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: jjjguambe137@gmail.com

ORCID: 0000-0002-0224-1903

1 INTRODUÇÃO

Moçambique, localizado na costa oriental da África austral e banhado pelo oceano Índico, numa extensão de cerca de 2700 quilómetros (Guambe, 2018) e particularmente a província de Inhambane, é reconhecida pelo seu potencial turístico, destacando-se praias paradisíacas (ex.: Tofo, Barra, Vilanculo, etc.), o arquipélago de Bazaruto e ecossistemas marinhos únicos, com os “Big Five” marinhos (tubarões-baleia, dugongos, etc.) (Re:wild, 2024; Guambe; Silva, 2022). No entanto, a região está altamente exposta aos eventos climáticos extremos, onde enfrenta desafios crescentes, como ciclones tropicais cada vez mais frequentes e severos, inundações, elevação do nível do mar e erosão costeira, que ameaçam a sustentabilidade do turismo, sector vital para a economia local, gerando 4,9 mil milhões de meticais (aproximadamente 76,9 milhões USD) em 2025 (Guambe; Silva, 2022; IOM, 2024).

Este estudo analisa os impactos das mudanças climáticas no turismo em Inhambane, explorando estratégias de adaptação e mitigação. A pesquisa é relevante diante da frequência de eventos extremos. Nos últimos oito anos, Moçambique foi atingido por catorze ciclones e tempestades tropicais, nomeadamente, Dineo (2017), Idai e Kenneth (2019), a Chalane (2020), Guambe e Eloise (2021), Ana, Gombe e Jasmine (2022), Freddy1 e Freddy2 (2023), Filipo, Chido e Dikeledi (2024) e da pressão de actividades extractivistas (mineração de areias pesadas) que agravam a vulnerabilidade socioambiental (Re:wild, 2024; INAM, 2024; Rossi *et al.*, 2024).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Turismo e Mudanças Climáticas

Segundo Blank (2015), as mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças ao equilíbrio ambiental e socioeconômico do século XXI. Impulsionadas principalmente por atividades humanas pós-Revolução Industrial, essas alterações já elevam a temperatura global em 1,1°C acima dos níveis pré-industriais, com





projeções alarmantes caso o limite de 1,5°C seja ultrapassado até 2030.

O turismo é altamente sensível às alterações climáticas, contribuindo com 4,9% das emissões globais de Gases de Efeito de Estufa, GEE, (transporte, hospedagem) e sofrendo impactos diretos (perda de infraestrutura) e indiretos (surtos de doenças), (Grimm *et al.*, 2018; Guambe; Silva, 2022). Em Moçambique, a maioria dos ciclones registados entre 2017 e 2024 destruíram estradas, hotéis e áreas de conservação, reduzindo a atratividade turística (Mugabe *et al.*, 2021; IOM, 2024).

2.2 Vulnerabilidade em Inhambane

- **Ciclones e Inundações:** O ciclone Filipo (2025), por exemplo, afetou 48.000 pessoas em Inhambane, danificando 8.000 casas e interrompendo o acesso a destinos turísticos (IOM, 2024).
- **Saúde Pública:** Chuvas extremas aumentam riscos de cólera e malária, desencorajando turistas. Após o ciclone Freddy (2023), Inhambane registrou queda de 37,8% nas atividades de unidades móveis de saúde (Brigadas Móveis), essenciais para comunidades rurais (Rossi *et al.*, 2024).
- **Pressões Extrativistas:** Projetos de mineração de areias pesadas ameaçam 90% da população de dugongos no Arquipélago de Bazaruto, impactando o ecoturismo (Re:wild, 2024).

3 METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em:

- **Revisão bibliográfica:** Artigos científicos, relatórios da OMT e IPCC (Grimm *et al.*, 2018; Pinto *et al.*, 2025).
- **Dados secundários:** Registros do INAM (Instituto Nacional de Meteorologia) e do Ministério da Saúde sobre desastres e surtos de doenças, (Pinto *et al.*, 2025; Rossi *et al.*, 2024).
- **Análise de políticas:** Avaliação do Plano Estratégico de Turismo de Inhambane (2009-2019), que teve 50% de suas ações não implementadas, limitando a resiliência climática (Azevedo *et al.*, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Impactos Climáticos no Turismo

- **Econômicos:** Perdas de US\$2,8 bilhões com ciclones Idai e Kenneth (2019),





incluindo danos a infraestruturas turísticas (Mugabe *et al.*, 2021).

- **Ambientais:** Erosão costeira em 70% do litoral de Inhambane devido à mineração e elevação do nível do mar (Re:wild, 2024).
- **Sociais:** Comunidades dependentes do turismo (pesca, artesanato) enfrentam insegurança alimentar pós-desastres (Rossi *et al.*, 2024).

4.2 Estratégias de Adaptação

- Turismo Sustentável: Promoção de festivais culturais (ex.: Timbila, patrimônio da UNESCO) para diversificar a oferta (Azevedo *et al.*, 2017).
- Projetos de Conservação: Criação do Vilanculos Coastal Wildlife Sanctuary para proteger espécies ameaçadas (Re:wild, 2024).
- Sistemas de aviso prévio: Parcerias entre INAM e saúde pública para monitorar ciclones e surtos de doenças (Pinto, J. *et al.*, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inhambane ilustra o paradoxo do turismo em contextos climáticos extremos: enquanto sua biodiversidade atrai investimentos, a falta de planejamento integrado amplia vulnerabilidades. Recomenda-se:

- Fortalecer políticas públicas para implementar planos de adaptação climática (ex.: infraestruturas resilientes).
- Incentivar parcerias internacionais para financiar projetos de ecoturismo e conservação marinha (Re:wild, 2024).
- Integrar dados climáticos ao sistema de saúde, mitigando riscos de epidemias pós-desastres (Pinto *et al.*, 2025).

6 PALAVRAS-CHAVE: Clima, turismo, sustentabilidade, Inhambane, Moçambique.

7 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H.; NHANTUMBO, S.; BANZE, E. Políticas públicas e o desenvolvimento do turismo em Moçambique: análise da implementação do plano estratégico do município de Inhambane (2009-2019). 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/28206>>. Acesso em 15/4/2025.

BLANK, D. O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mercator/a/SgzwvyFQvzynM8ZhdtRzjr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15/4/2025.

GRIMM, I. J. ; ALCÂNTARA, L. C. S. ; SAMPAIO, C. A. C. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. Rev. Bras. Pesq. Tur. São Paulo. 2018.

GUAMBE, J.; da SILVA, J. Vulnerabilidade climática, política e sanitária do turismo em Moçam-





bique. Geousp, v. 26, n. 3, e-201267, dez. 2022. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/201267>>. Acesso em 26/4/2025

GUAMBE, J. Turismo na zona costeira de Inhambane: Conflitos na Produção do Espaço. Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Pedagógica, Maputo. 2018.

INAM. **Relatório do Estado do Clima de Moçambique em 2023. 2024.** Disponível em: <https://www.inam.gov.mz/images/RAECM2023/RAECM_2023_Versao_Final_19-03-2024-compactado.pdf>. Acesso em 27/4/2025.

IOM. **Tropical Storm Filipo Increasing Displacement and Humanitarian Needs in Mozambique.** 2024. Disponível em: <<https://mozambique.iom.int/news/tropical-storm-filipo-increasing-displacement-and-humanitarian-needs-mozambique>>. Acesso em 25/4/2025.

MUGABE, V. *et al.* **Natural disasters, population displacement and health emergencies: multiple public health threats in Mozambique.** 2021. Disponível em: <<https://gh.bmj.com/content/bmjgh/6/9/e006778.full.pdf>> Acesso em 17/4/2025.

PINTO, J. *et al.* **Integration and use of climate data by the national health system in Mozambique.** 2025. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667278224000713>>. Acesso em 17/4/2025.

RE:WILD. **Ameaças à biodiversidade marinha em Inhambane.** 2024. Disponível em: <<https://www.rewild.org/press/coalition-calls-for-protection-of-Inhambane-Seascape-in-Mozambique>>. Acesso em 20/4/2025

ROSSI, B. *et al.* **Addressing health care disruption in rural Mozambique due to extreme climate events: mobile units tackling cyclones, vaccine-preventable diseases, and beyond.** 2024 Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/tropical-diseases/articles/10.3389/fitd.2024.1328926/full>>. Acesso em 27/4/2025.





1 INTRODUCTION

Mozambique is located on the eastern coast of southern Africa, stretching for approximately 2,700 kilometres along the Indian Ocean (Guambe, 2018). The province of Inhambane, in particular, is recognised for its tourism potential, notably its idyllic beaches (e.g. Tofo, Barra and Vilanculos), the Bazaruto Archipelago, and its unique marine ecosystems, home to the ‘marine Big Five’ (whale sharks and dugongs) (Re:Wild, 2024; Guambe; Silva, 2022). However, the region is highly exposed to extreme weather events and faces growing challenges, such as increasingly frequent and severe tropical cyclones, floods, rising sea levels and coastal erosion. These challenges threaten the sustainability of tourism, which is a vital sector for the local economy and generated 4.9 billion meticaïs (approximately 76.9 million USD) in 2025 (Guambe; Silva, 2022; IOM, 2024).

This study analyses the impact of climate change on tourism in Inhambane, examining strategies for adaptation and mitigation. This research is particularly relevant given the frequency of extreme weather events. Over the past eight years, Mozambique has experienced fourteen cyclones and tropical storms, including Dineo (2017), Idai and Kenneth (2019), Chalane (2020), Guambe and Eloise (2021), Ana, Gombe and Jasmine (2022), Freddy 1 and Freddy 2 (2023), and Filipo, Chido and Dikeledi (2024). Additionally, the pressure of extractive activities, such as heavy sand mining, exacerbates socio-environmental vulnerability (Re:Wild, 2024; INAM, 2024; Rossi *et al.*, 2024).

2 LITERATURE REVIEW

2.1 Tourism and climate change

According to Blank (2015), climate change is one of the greatest threats to environmental and socio-economic balance in the 21st century. Driven mainly by human activities since the Industrial Revolution, these changes have already raised global temperatures by 1.1°C above pre-industrial levels, and the consequences of exceeding the 1.5°C limit by 2030 are alarming.

Tourism is highly sensitive to climate change. It contributes 4.9% of global greenhouse gas emissions through transport and accommodation, and suffers direct impacts such as loss of infrastructure, as well as indirect impacts such as disease outbreaks (Grimm *et al.*, 2018; Guambe; Silva, 2022). In Mozambique, the cyclones recorded between 2017 and 2024 destroyed roads, hotels, and conservation areas, thereby reducing the country’s tourist appeal (Mugabe *et al.*, 2021; IOM, 2024).

2.2 Vulnerability in Inhambane





- Cyclones and floods: For example, Cyclone Filipo (2025) affected 48,000 people in Inhambane, damaging 8,000 homes and disrupting access to tourist destinations (IOM, 2024).
- Public health: Extreme rainfall increases the risk of cholera and malaria, which discourages tourists. Following Cyclone Freddy in 2023, Inhambane experienced a 37.8% decline in mobile health unit activities (Mobile Brigades), which are crucial for rural communities (Rossi *et al.*, 2024).
- Extractive pressures: Heavy sand mining projects threaten 90% of the dugong population in the Bazaruto Archipelago, impacting ecotourism (Re:wild, 2024).

3 METHODOLOGY

A qualitative and descriptive approach was adopted, based on:

- A literature review: - Scientific articles; Reports from the UNWTO and IPCC (Grimm *et al.*, 2018; Pinto *et al.*, 2025).
- Secondary data: Records from the National Institute of Meteorology (INAM) and the Ministry of Health on disasters and disease outbreaks (Pinto *et al.*, 2025; Rossi *et al.*, 2024).
- Policy analysis: Evaluation of the Inhambane Strategic Tourism Plan (2009–2019), of which only 50% of the actions were implemented, thereby limiting climate resilience (Azevedo *et al.*, 2017).

4 RESULTS AND DISCUSSION

4.1 Climate impacts on tourism

- Economic: Losses totalling US\$2.8 billion due to cyclones Idai and Kenneth in 2019, including damage to tourism infrastructure (Mugabe *et al.*, 2021).
- Environmental: Coastal erosion along 70% of the Inhambane coastline due to mining and rising sea levels (Re:wild, 2024).
- Social: Communities dependent on tourism (e.g. fishing and handicrafts) face post-disaster food insecurity (Rossi *et al.*, 2024).

4.2 Adaptation strategies

- Sustainable tourism: Promotion of cultural festivals (e.g. Timbila, a UNESCO heritage site) to diversify offerings (Azevedo *et al.*, 2017).
- Conservation projects: The creation of the Vilanculos Coastal Wildlife Sanctuary to protect endangered species (Re:wild, 2024).





- Early warning systems: Partnerships between INAM and the public health sector for monitoring cyclones and disease outbreaks (Pinto *et al.*, 2025).

5 FINAL CONSIDERATIONS

Inhambane exemplifies the paradox of tourism in regions with extreme climates: while its biodiversity attracts investment, a lack of integrated planning increases vulnerabilities. Recommendations:

- Strengthen public policies to implement climate adaptation plans (e.g. resilient infrastructure).
- Encourage international partnerships to finance ecotourism and marine conservation projects (Re:wild, 2024).
- Integrate climate data into the health system to mitigate the risk of post-disaster epidemics (Pinto *et al.*, 2025).

6 KEYWORDS: Climate, tourism, sustainability, Inhambane, Mozambique.

7 BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

AZEVEDO, H.; NHANTUMBO, S.; BANZE, E. **Políticas públicas e o desenvolvimento do turismo em Moçambique:** análise da implementação do plano estratégico do município de Inhambane (2009-2019). 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/28206>>. Acesso em 15/4/2025.

BLANK, D. **O contexto das mudanças climáticas e as suas vítimas.** 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mercator/a/SgzwvyFQvzyNyM8ZhdtRzjr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15/4/2025.

GRIMM, I. J. ; ALCÂNTARA, L. C. S. ; SAMPAIO, C. A. C. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. **Rev. Bras. Pesq. Tur.** São Paulo. 2018.

GUAMBE, J.; da SILVA, J. Vulnerabilidade climática, política e sanitária do turismo em Moçambique. **Geosp**, v. 26, n. 3, e-201267, dez. 2022. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/201267>>. Acesso em 26/4/2025

GUAMBE, J. **Turismo na zona costeira de Inhambane:** Conflitos na Produção do Espaço. Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Pedagógica, Maputo. 2018.

INAM. **Relatório do Estado do Clima de Moçambique em 2023. 2024.** Disponível em: <https://www.inam.gov.mz/images/RAECM2023/RAECM_2023_Versao_Final_19-03-2024-compactado.pdf>. Acesso em 27/4/2025.

IOM. **Tropical Storm Filipo Increasing Displacement and Humanitarian Needs in Mozambique.** 2024. Disponível em: <<https://mozambique.iom.int/news/tropical-storm-filipo-increasing-displacement-and-humanitarian-needs-mozambique>>. Acesso em 25/4/2025.

MUGABE, V. *et al.* **Natural disasters, population displacement and health emergencies: multiple public health threats in Mozambique.** 2021. Disponível em: <<https://gh.bmj.com/content/bmjgh/6/9/e006778.full.pdf>> Acesso em 17/4/2025.





II ECOPOLTUR

PINTO, J. *et al.* **Integration and use of climate data by the national health system in Mozambique.** 2025. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667278224000713>>. Acesso em 17/4/2025.

RE:WILD. **Ameaças à biodiversidade marinha em Inhambane.** 2024. Disponível em: <<https://www.rewild.org/press/coalition-calls-for-protection-of-Inhambane-Seascape-in-Mozambique>>. Acesso em 20/4/2025

ROSSI, B. *et al.* **Addressing health care disruption in rural Mozambique due to extreme climate events: mobile units tackling cyclones, vaccine-preventable diseases, and beyond.** 2024 Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/tropical-diseases/articles/10.3389/fitd.2024.1328926/full>>. Acesso em 27/4/2025.



OS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS BRASILEIROS DIANTE DOS DESAFIOS DA AGENDA 2030

BRAZILIAN TOURIST MUNICIPALITIES FACING THE CHALLENGES OF THE 2030 AGENDA

MUNICIPIOS TURÍSTICOS BRASILEÑOS ANTE LOS DESAFÍOS DE LA AGENDA 2030

Maria Aparecida Pontes da Fonseca

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte Grupo
Interdisciplinar de Pesquisa Turismo e Sociedade
Rede Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais
E-mail: maria.pontes@ufrn.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1863-2332>*

Maria Rita Oliveira Nunes d'Angelo

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa Turismo e Sociedade
E-mail: mariaritanunes1@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5435-6529>*

1 INTRODUÇÃO

A crise climática que mobiliza a sociedade contemporânea em função do aumento das catástrofes ambientais/sociais torna a discussão da sustentabilidade ainda mais urgente. O paradigma da sustentabilidade contribuiu para a interiorização do turismo no Brasil (Fonseca; Todesco; Silva, 2022), disseminando a ideia de que é necessário promover um turismo de baixo impacto, com maior responsabilidade ambiental e mais inclusivo, onde também é contemplada a valorização do local. Neste momento, torna-se necessário discutir como os municípios turísticos brasileiros vêm incorporando as diretrizes estabelecidas pela Agenda 2030 para avançar na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Isso posto, o trabalho tem como objetivo analisar os indicadores de sustentabilidade dos municípios turísticos brasileiros, correlacionando com a categorização atribuída no Mapa do Turismo Brasileiro.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Diante da necessidade de um posicionamento das nações frente às demandas do planeta, na Assembleia Geral das Nações Unidas de 2015 foram estabelecidos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com 169 metas associadas a serem alcançadas pelo planeta até 2030. Dessa maneira, os 193 estados-membros das Nações Unidas comprometeram-se em





alcançar 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável até o ano de 2030, denominado Agenda 2030 (Figura1).

Figura 1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: ONU (2025).

Irving, Coelho e Arruda (2020, p. 86) destacam que o novo turismo guiado pelos princípios da sustentabilidade não deve ser orientado apenas pela demanda do mercado, exigindo um “compromisso ético com as questões socioambientais do desenvolvimento”. Observam ainda que, atualmente, a sustentabilidade se constitui em um caminho sem volta no que se refere ao planejamento turístico. Essa nova ética constitui um aspecto essencial na discussão atual de sustentabilidade.

Muitos estudos reafirmam a valorização do local como um fator primordial quando se aborda os princípios da sustentabilidade e turismo sustentável. No documento “Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: caminho para 2030”, é mencionado como essa atividade pode contribuir para o alcance dos ODS por meio da redução da fome, das desigualdades sociais, da criação de ofertas de empregos e da promoção da cultura e produtos locais (UNWTO, 2017).

No último Plano Nacional de Turismo (PNT) (Brasil, 2024, p. 20), são mencionados os 10 pontos convergentes que constam em todos os PNT dos últimos 20 anos, e um desses pontos diz respeito ao desenvolvimento sustentável e ético: “Todos os planos enfatizam a necessidade de um turismo sustentável e ético, considerando a proteção ao meio ambiente, ao patrimônio histórico e cultural e a promoção da igualdade”.





Portanto, os princípios da sustentabilidade constituem um norteador expresso nos documentos das políticas nacionais de turismo nas últimas décadas e vão ganhando mais expressividade, orientando as ações dos gestores públicos. No entanto será que a prática turística dos municípios brasileiros vêm incorporado essas premissas orientadoras?

4 METODOLOGIA

O trabalho tem como recorte espacial o conjunto dos municípios turísticos com Índice de Desenvolvimento Sustentável alto, observando, desde já, que nenhum município brasileiro insere-se na categoria muito alto.

Na elaboração da pesquisa foi desenvolvida pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica, priorizou-se artigos que traziam a discussão sobre turismo na perspectiva da sustentabilidade. No que se refere aos documentos consultados, destacam-se a plataforma que apresenta o Índice de Desenvolvimento das Cidades (IDSC, 2025) para o conjunto dos 5.570 municípios brasileiros.

Visando aprofundar essa análise, posteriormente correlacionaram-se os municípios com IDS alto com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), disponibilizado pelo IBGE (2025) para o ano de 2021, e com a classificação dos municípios e categorização turística atribuída pelo Mapa do Turismo Brasileiro (Brasil, 2025).

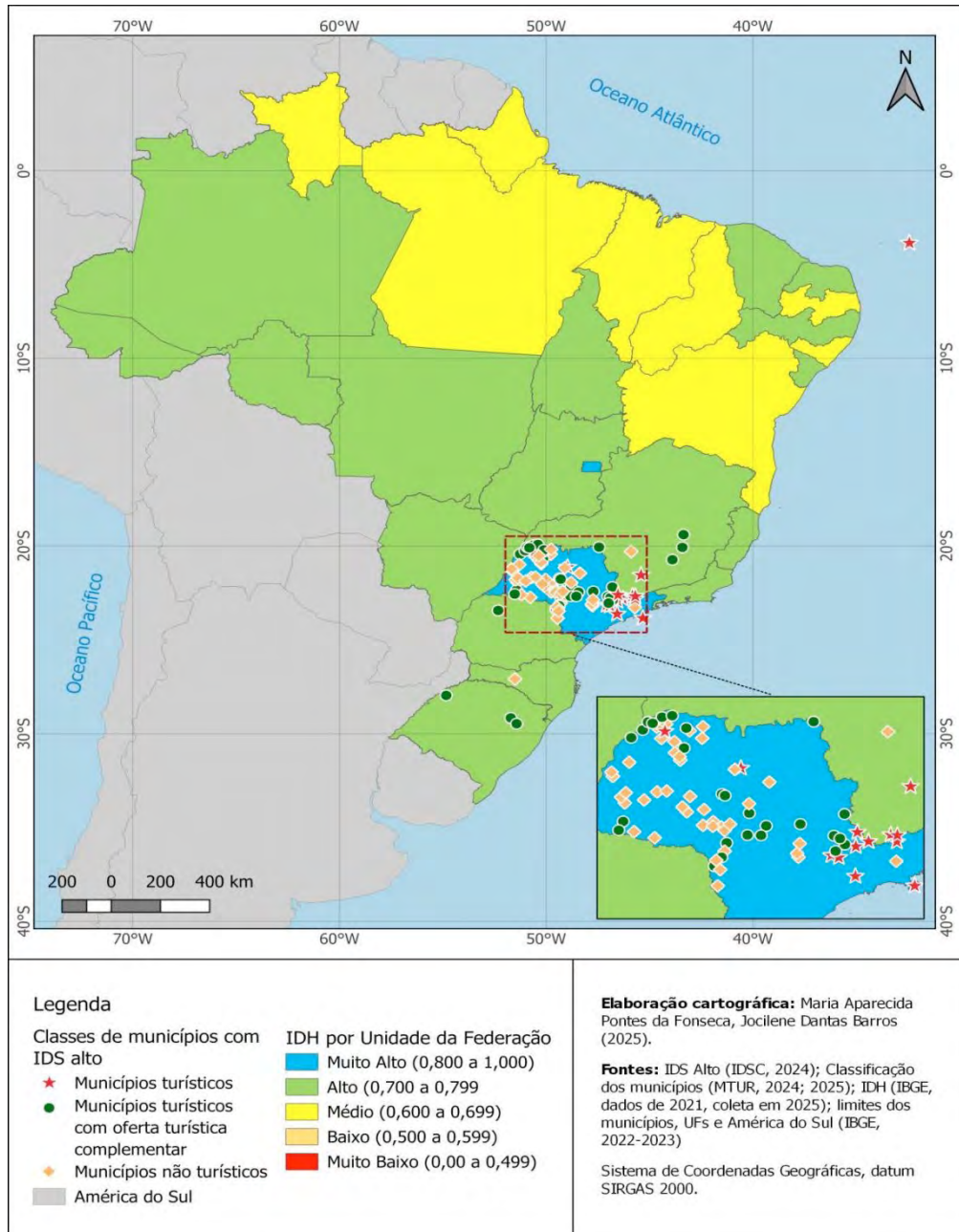
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 91 municípios com IDS alto no Brasil, 47 são considerados turísticos, segundo critérios do MTur (Brasil, 2025), tendo boa representatividade dentro do quadro pouco satisfatório que se apresenta para o conjunto do Brasil. Excetuando-se Fernando de Noronha, localizado no Nordeste (Pernambuco), todos os demais municípios encontram-se nas regiões Sudeste e Sul: São Paulo (36), Minas Gerais (6), Rio Grande do Sul (3) e Paraná (1), conforme Mapa 1.





Mapa 1. Municípios com Índice de Desenvolvimento Sustentável alto e Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil



A distribuição espacial dos municípios turísticos indica que há uma relação entre a localização dos municípios turísticos com melhores IDS e as unidades federativas do país mais bem posicionadas em termos de desenvolvimento socioeconômico (Índice de Desenvolvimento Humano), destacando o estado de SP.

Ao se analisar o IDS a partir da categorização turística atribuída pelo MTur (Brasil, 2025), verifica-se que poucos municípios com IDS alto possuem categoria turística elevada. No total, temos apenas 14 municípios classificados como turístico pelo MTur (Brasil, 2025) e com IDS alto (categorias A-2, B-11 e 1 C), são eles: São





Caetano do Sul/SP; Varginha/MG; São Bento do Sapucaí/SP; Gonçalves/MG; Fernando de Noronha/PE; Itupeva/SP; Jundiaí/SP; Catanduva/SP; Santo Antônio do Pinhal/SP; Bragança Paulista/SP; Extrema/MG; Jales/SP; Ilhabela/SP; Socorro/SP. Avaliando tais municípios turísticos com IDS alto a partir de seus desempenhos em relação a cada um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, verifica-se diferenciação quanto ao alcance dos indicadores.

Os níveis de sustentabilidade dos ODS são classificados pelo IDSC (2025) em 5 classes: muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo. As melhores performances dos ODS no conjunto dos 14 municípios foram as seguintes: ODS 3; ODS 6; ODS 7; ODS 11; ODS 12; ODS 13 e ODS 14. No geral, são indicadores relacionados à dimensão ambiental, infraestrutura e saneamento.

Nas situações mais intermediárias, encontram-se as ODS 1; ODS 4; ODS 8; ODS 10; ODS 15; ODS 16. Ou seja, encontram-se nessas posições alguns objetivos relacionados a indicadores sociais, tais como educação, trabalho e redução das desigualdades; um relacionado à dimensão ambiental, particularmente à vida na terra; e outro relativo ao desempenho das instituições de justiça e paz.

Algumas ODS apresentam baixos níveis, indicando fragilidade para avançar em alguns indicadores, tais como: ODS 2; ODS 5; ODS 9; ODS 17. Assim, os indicadores encontrados na dimensão social têm desempenho mediano ou ruim e o pior indicador diz respeito à gestão, evidenciando as dificuldades de integrar as ações para promoção do conjunto dos ODS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados revelam que, em conformidade com o conjunto do país, o nível de desenvolvimento sustentável dos municípios turísticos brasileiros não é satisfatório. Com este estudo foi evidenciado que é necessário avançar nos indicadores de sustentabilidade das destinações turísticas. Portanto, sugere-se que na futura classificação/categorização dos municípios turísticos pelo Ministério do Turismo também sejam considerados os indicadores de sustentabilidade, observando a aderência desses municípios aos princípios da Agenda 2030. Espera-se que a inclusão desse novo critério possa estimular os municípios turísticos no sentido de implementar práticas mais sustentáveis.

7 PALAVRAS-CHAVE: Agenda 2030; Municípios turísticos brasileiros; Categorização turística.





7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo: 2024-2027. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/PLANONACIONALDETURIS-MOV431.10PORTAL.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo do Brasil. 2025. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 5 mar. 2025.

FONSECA, M. A. P.; TODESCO, C.; SILVA, R. C. A interiorização do turismo no Brasil. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022. 172 p. E-book. ISBN 978-85-7785-744-9. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49374>. Acesso em: 02 fev. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. [2025]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 04 abr. 2025

IDSC. Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades. Disponível em: <https://idsc.cidades-sustentaveis.org.br>. Acesso em: 2 fev. 2025.

IRVING, M. A.; COELHO, A. M.; ARRUDA, T. O. Turismos, sustentabilidades e pandemias: incertezas e caminhos possíveis para planejamento turístico no horizonte da Agenda 2030. **Observatório de Inovação do Turismo**, v. 16, n. especial, 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 mar. 2025.

UNWTO. World Tourism Organization and United Nations Development Programme. (2017). **Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030**. Madri: UNWTO. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284419401> Acesso em: 9 mar. 2025.





1 INTRODUCTION

The climate crisis, characterized by an increase in environmental and social disasters, has led to a mobilization of contemporary society. This has resulted in an urgent need to discuss sustainability. The sustainability paradigm has been instrumental in the internalization of tourism in Brazil (Fonseca; Todesco; Silva, 2022), propagating the notion that it is imperative to promote low-impact tourism, characterized by enhanced environmental responsibility and inclusivity, encompassing the appreciation of the local. At this juncture, it is imperative to delve into the way Brazilian tourism municipalities have been incorporating the guidelines established by the 2030 Agenda, with a view to propelling sustainable development.

In light of these considerations, the objective of the present study is to analyze the sustainability indicators of Brazilian tourist municipalities, correlating them with the categorization assigned in the Brazilian Tourism Map.

2 LITERATURE REVIEW

In the face of the necessity for nations to adopt a position in opposition to the demands of the planet, the United Nations General Assembly established the 17 Sustainable Development Goals, with 169 associated targets to be achieved by the planet by 2030, in 2015. In this manner, the 193 member states of the United Nations committed themselves to achieving 17 sustainable development goals by 2030, known as Agenda 2030 (Figure 1).

Figure 1. Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda



Source: UN (2025).





Irving, Coelho and Arruda (2020, p. 86) emphasize that the new tourism model, guided by the principles of sustainability, should not be solely driven by market demand. Instead, they argue that it requires an ‘ethical commitment to the socio-environmental issues of development’. It is also noted that sustainability is now an unavoidable aspect of tourism planning. This new ethic is an essential aspect of the current discussion on sustainability.

Numerous studies have reiterated the importance of the local in sustainable tourism and environmental principles. The document ‘Tourism and the Sustainable Development Goals: the road to 2030’ sets out how this sector can contribute to achieving the SDGs by reducing hunger, social inequalities, creating job opportunities and promoting local culture and products (UNWTO, 2017).

The latest National Tourism Plan (PNT) (Brasil, 2024, p. 20) references the 10 converging points that have appeared in all the PNTs of the last 20 years. One of these points concerns sustainable and ethical development: “All the plans emphasize the need for sustainable and ethical tourism, taking into account the protection of the environment, historical and cultural heritage and the promotion of equality”.

Therefore, the principles of sustainability have been a guiding principle expressed in national tourism policy documents over the last few decades and they are gaining more expressiveness, guiding the actions of public managers. However, it is important to consider whether the tourism practices of Brazilian municipalities have incorporated these guiding principles.

3 METHODOLOGY

The spatial scope of this study encompasses the set of tourist municipalities that have attained a high Sustainable Development Index. It is important to note that no Brazilian municipality falls into the very high category.

The research involved bibliographical and documentary research. The bibliographical research prioritized articles that discussed tourism from a sustainability perspective. In relation to the consulted documentation, the platform that presents the City Development Index (IDSC, 2025) for all 5,570 Brazilian municipalities is worthy of particular note.

In order to further refine this analysis, a correlation was established between municipalities with a high HDI and the Human Development Index (HDI), as provided by IBGE (2025) for the year 2021. This was complemented by a correlation with the classification of municipalities and tourist categorisation as assigned by the Brazilian Tourism Map (Brasil, 2025).

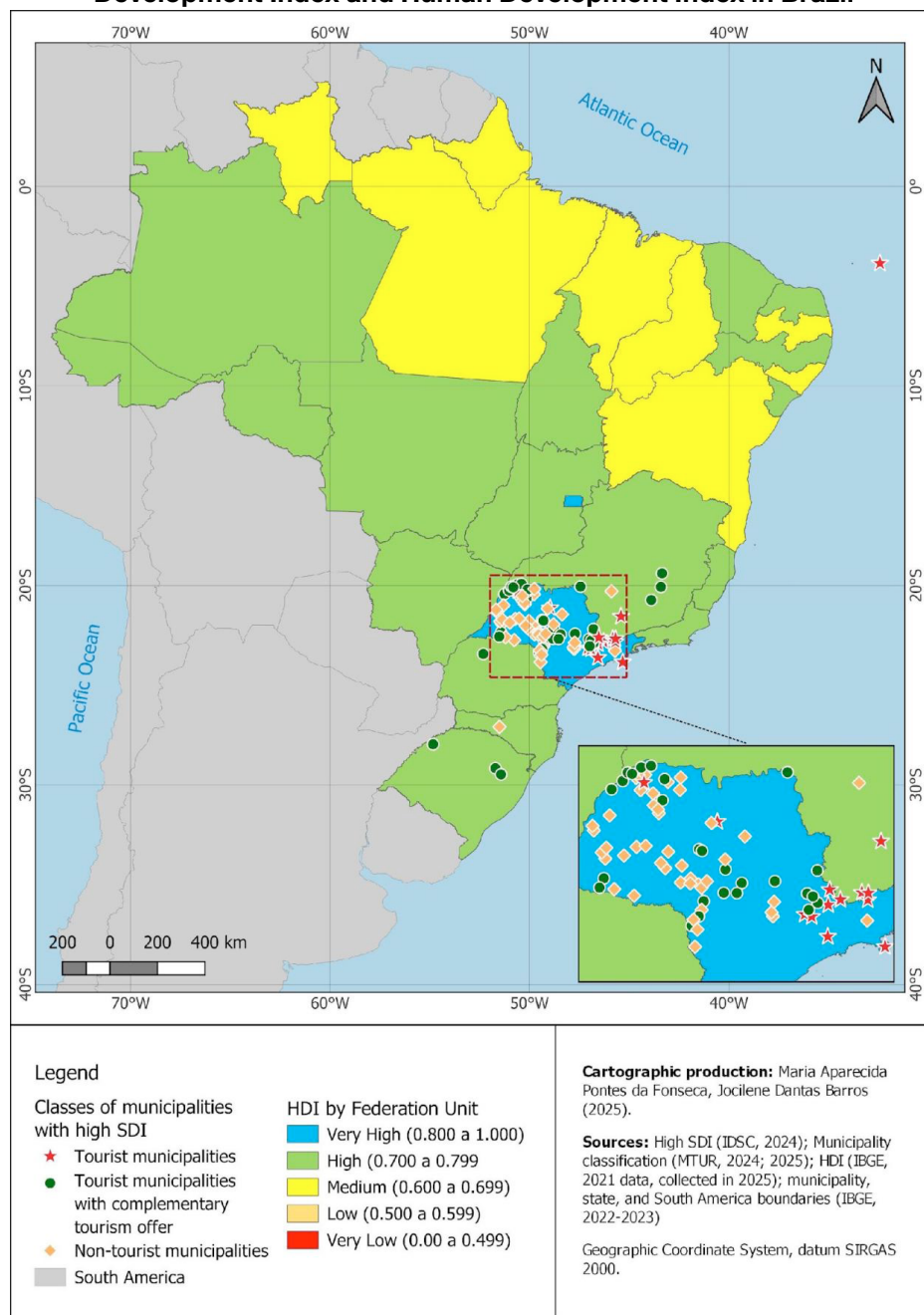




4 RESULTS

Of the total of 91 municipalities with a high SDI in Brazil, 47 are considered to be tourist destinations, according to MTur criteria (Brasil, 2025), which is a good representation of the unsatisfactory situation in Brazil as a whole. With the exception of Fernando de Noronha, which is located in the north-east (Pernambuco), all the other municipalities are situated in the south-east and south. As illustrated in Map 1, the following states were represented: São Paulo (36), Minas Gerais (6), Rio Grande do Sul (3) and Paraná (1). According to Map1, below.

Map 1. Municipalities with a high Sustainable Development Index and Human Development Index in Brazil





The spatial distribution of tourist municipalities indicates a relationship between the location of tourist municipalities with the best IDS and the federative units of the country best positioned in terms of socioeconomic development (Human Development Index), highlighting the State of São Paulo.

When analyzing the IDS based on the tourist categorization attributed by the MTur (Brasil, 2025), it was found that few municipalities with a high IDS have a high tourist category. According to the latest figures from the Ministry of Tourism, only 14 of our municipalities are classified as tourist destinations. Furthermore, these municipalities have been categorized as high IDS (categories A-2, B-11 and 1 C). Please find below the list of these municipalities: São Caetano do Sul (São Paulo); Varginha (Minas Gerais); São Bento do Sapucaí (São Paulo); Gonçalves (Minas Gerais); Fernando de Noronha (Pernambuco); Itupeva (São Paulo); Jundiaí (São Paulo); Catanduva (São Paulo); Santo Antônio do Pinhal (São Paulo); Bragança Paulista (São Paulo); Extrema (Minas Gerais); Jales (São Paulo); Ilhabela (São Paulo); Socorro (São Paulo). When assessing these tourist municipalities with high SDI based on their performance in relation to each of the 17 Sustainable Development Goals, there is a difference in the achievement of the indicators.

The IDSC (2025) has developed a classification system to assess the sustainability levels of the SDGs, categorizing them into five classes: very high, high, medium, low and very low. The following municipalities demonstrated the strongest SDG performances: The following Sustainable Development Goals are relevant in this context: 3, 6, 7, 11, 12, 13 and 14. In general, these indicators relate to the environmental dimension, infrastructure and sanitation.

In the most intermediate situations, there are SDG 1; SDG 4; SDG 8; SDG 10; SDG 15; SDG 16. To summarize, the objectives for these positions are centered around key social indicators, including education, employment and the reduction of inequalities. Additionally, there is a focus on the environmental dimension, particularly life on land, and a further objective relates to the performance of justice and peace institutions.

Some Sustainable Development Goals have low levels, indicating weakness in advancing certain indicators, such as: The Sustainable Development Goals relevant to this project are 2, 5, 9 and 17. The indicators in the social dimension are performing averagely or poorly, with management being the area of greatest concern. This highlights the difficulties in integrating actions to promote all SDGs.





5 FINAL CONSIDERATIONS

The data collected indicate that, in line with the country as a whole, the level of sustainable development of Brazilian tourist municipalities is not satisfactory. This study has demonstrated the necessity to progress in the area of sustainability indicators for tourist destinations. It is therefore recommended that, in future, the Ministry of Tourism should also consider sustainability indicators when classifying or categorizing tourist municipalities, in accordance with the principles of the 2030 Agenda. It is anticipated that the incorporation of this new criterion will motivate tourist municipalities to adopt more sustainable practices.

6 KEYWORDS: Agenda 2030; Brazilian tourist municipalities; Tourist categorization.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BRASIL. Ministério do Turismo. O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável-inclusivo:2024-2027.Brasília,2024.Availableon: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/PLANONACIONALDETURIS-MOV431.10PORTAL.pdf>. Accessed on: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo do Brasil. 2025. Available on: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Accessed on: 5 mar. 2025.

FONSECA, M. A. P.; TODESCO, C.; SILVA, R. C. A interiorização do turismo no Brasil. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022. 172 p. E-book. ISBN 978-85-7785-744-9. Available on: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49374>. Accessed on: 02 fev.2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. [2025]. Available on: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Accessed on: 04 abr. 2025

IDSC.ÍndicedeDesenvolvimentoSustentáveldasCidades.Availableon: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>. Accessed on: 2 fev. 2025.

IRVING, M. A.; COELHO, A. M.; ARRUDA, T. O. Turismos, sustentabilidades e pandemias: incertezas e caminhos possíveis para planejamento turístico no horizonte da Agenda 2030. Observatório de Inovação do Turismo, v. 16, n. especial, 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2025. Available on: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Accessed on: 15 mar. 2025.

UNWTO. World Tourism Organization and United Nations Development Programme. (2017). Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030. Madri: UNWTO. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284419401> Accessed on: 9 mar. 2025.





**SESSÃO TEMÁTICA:
TURISMO E DINÂMICAS
SOCIO-TERRITORIAIS
NA PAN-AMAZÔNIA**





**ECOTURISMO E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA
PAN-AMAZÔNIA: O CASO DA FLORESTA NACIONAL
DE CARAJÁS, PARÁ, BRASIL**

**ECOTOURISM AND SOCIO-ENVIRONMENTAL CONFLICTS
IN THE PAN-AMAZON: THE CASE OF CARAJÁS NATIONAL
FOREST, PARÁ, BRAZIL**

**ECOTURISMO Y CONFLICTOS SOCIOAMBIENTALES EM
LA PANAMAZONÍA: EL CASO DEL BOSQUE NACIONAL DE
CARAJÁS, PARÁ, BRASIL**

Rafael Souza Guimarães

Universidade Federal do Pará

E-mail: rafaelszguimaraes@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5560-0167>

1 INTRODUÇÃO

As questões socioambientais têm ganhado destaque crescente nos debates políticos, culturais e sociais, especialmente na Pan-Amazônia, onde os desafios relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais se intensificam frente à expansão das atividades extrativistas. Nesse contexto, o turismo surge como alternativa de desenvolvimento, impulsionando o ecoturismo como estratégia para a conservação ambiental e a promoção do desenvolvimento socioeconômico, particularmente em Unidades de Conservação (UCs).

No sudeste do Pará, Brasil, essa proposta enfrenta tensões significativas, em função da sobreposição entre os interesses de proteção da biodiversidade e da exploração mineral. A Floresta Nacional de Carajás (Flona Carajás), situada em um território historicamente marcado por conflitos socioambientais e disputas pelo acesso aos bens naturais, constitui um caso emblemático dessas contradições.

Este trabalho analisa a relação entre o ecoturismo e os conflitos socioambientais na Flona Carajás, investigando suas interações com a atividade mineradora e os desafios para a efetivação de um modelo de turismo sustentável. A pesquisa reflete sobre como o ecoturismo, inserido em um cenário de intensa exploração mineral, participa das dinâmicas de conflito e das disputas territoriais na Pan-Amazônia, problematizando sua capacidade efetiva de promover mudanças socioambientais. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo.





2 REVISÃO DA LITERATURA

O processo de ocupação da Pan-Amazônia foi historicamente marcado pela implantação de grandes projetos desenvolvimentistas, especialmente durante o regime militar brasileiro, que associou o Estado a interesses privados para consolidar a exploração dos recursos naturais. No sudeste do Pará, o Projeto Grande Carajás (PGC) impulsionou a implantação da mineração em larga escala, reforçando a dominação econômica e a apropriação da natureza em favor do mercado global (MONTEIRO, 1998; COELHO, 2015). A criação da Flona Carajás, no bojo dessas políticas, visou a conciliar, de forma contraditória, a conservação ambiental e a continuidade da atividade mineral, resultando em conflitos socioambientais e exclusão territorial.

O território da Flona Carajás revela essa ambiguidade: de um lado, configura-se como Unidade de Conservação de uso sustentável; de outro, permanece subordinado ao domínio da empresa Vale S.A., que controla o acesso e restringe práticas alternativas ao modelo extrativista, como o ecoturismo. A criação do Mosaico de UCs no sudeste do Pará, longe de constituir apenas uma estratégia de proteção ambiental, funcionou também como instrumento de contenção dos fluxos migratórios e proteção dos interesses minerários (SANTOS, 2018).

Paralelamente, a expansão das discussões ambientais a partir dos anos 1970 estimulou o surgimento do ecoturismo como alternativa crítica ao turismo de massa, visando à conservação da biodiversidade e ao fortalecimento das comunidades locais (WEARING; NEIL, 2001; ANSARAH, 1999). As Unidades de Conservação, como a Flona Carajás, passaram a ser vistas como espaços potenciais para o desenvolvimento dessa modalidade, capaz de impulsionar práticas sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico (FURLAN, 2003; DIEGUES, 2008).

No entanto, conforme Vallejo (2009) e Valença (2015), o ecoturismo, inserido em lógicas capitalistas, enfrenta o risco de se tornar mais uma forma de apropriação da natureza, mediante estratégias de marketing ambiental que ocultam conflitos e reforçam a mercantilização dos territórios. Na Flona Carajás, esse movimento é evidenciado pelas iniciativas de promoção turística lideradas pela Prefeitura Municipal de Parauapebas, que, ao mesmo tempo em que estimulam o ecoturismo, ignoram a falta de infraestrutura adequada e as restrições impostas pelo predomínio mineral.

A literatura destaca que a prática do ecoturismo genuíno, capaz de promover mudanças socioambientais, depende da efetiva participação das comunidades locais, da gestão crítica dos recursos naturais e da superação das contradições entre conservação e exploração (RODRIGUES, 2003; FURLAN, 2003). Na Pan-Amazônia, esses desafios são particularmente complexos diante da presença de interesses extrativistas consolidados historicamente, como se observa no caso da Flona Carajás.





3 METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise bibliográfica e documental, com destaque para o Plano de Manejo da Flona Carajás (2016), e na pesquisa de campo realizada entre 2020 e 2023. As visitas técnicas permitiram a observação direta da dinâmica territorial e ambiental da UC, enquanto entrevistas semiestruturadas com representantes da COOPERTURE, ICMBio e Prefeitura de Parauapebas forneceram dados sobre as estratégias de gestão do ecoturismo e as percepções sobre os conflitos locais. A análise centrou-se em categorias como ecoturismo e conflitos socioambientais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo evidenciou que o ecoturismo na Floresta Nacional de Carajás, promovido como alternativa sustentável à atividade mineral, enfrenta limitações estruturais, socioeconômicas e ambientais. Embora tenha havido um crescimento no número de visitantes — de 805 em 2018 para 1.770 em 2022, segundo dados do ICMBio —, a atividade turística permanece concentrada em roteiros específicos e sob forte controle da mineradora Vale S.A., que estabelece limites de acesso e define as áreas de visitação.

A pesquisa revelou que o discurso ambiental, utilizado tanto pelo setor público quanto pela iniciativa privada, opera como estratégia de legitimação de práticas de exploração econômica, mascarando as contradições socioambientais presentes na região. O ecoturismo, ao invés de romper com a lógica extrativista, acaba, muitas vezes, reproduzindo a apropriação mercantil da natureza, ao privilegiar atividades que atendem interesses empresariais em detrimento do fortalecimento das comunidades locais.

Além disso, observou-se que a infraestrutura turística é ainda incipiente, com escassez de equipamentos, serviços de apoio e qualificação profissional. A ausência de investimentos sólidos em infraestrutura e capacitação limita o potencial do ecoturismo como vetor de desenvolvimento local e de promoção da conservação ambiental.

O modelo vigente, baseado na promoção turística de imagens de natureza preservada, contrasta com a realidade de um território impactado pela mineração e por conflitos fundiários. Assim, o ecoturismo na Flona Carajás reflete as dinâmicas socioambientais mais amplas da Pan-Amazônia: a coexistência de políticas conservacionistas com práticas extrativistas que tensionam o uso e o significado do território.

Portanto, embora o ecoturismo represente uma oportunidade para a diversificação econômica e a valorização do patrimônio natural, sua efetivação plena requer mudanças profundas na gestão territorial, superação das assimetrias de





poder e fortalecimento da participação social nas decisões que envolvem o uso dos recursos naturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da Flona Carajás revela que o ecoturismo, embora se apresente como uma alternativa sustentável na Pan-Amazônia, é permeado por contradições e conflitos socioambientais. Para além de sua função econômica, o turismo precisa ser entendido como instrumento de transformação territorial, promovendo educação ambiental, fortalecimento comunitário e superação das desigualdades históricas.

Contudo, na atual configuração, observa-se que a atividade turística tende a ser apropriada por lógicas mercadológicas, reforçando práticas de exclusão e apropriação dos bens naturais. Em territórios pan-amazônicos, como a Flona Carajás, a construção de um turismo verdadeiramente sustentável exige ruptura com a hegemonia extrativista, efetiva participação social e redefinição das relações entre Estado, mercado e natureza.

6 PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Conflitos socioambientais; Pan-Amazônia; Flona Carajás; Desenvolvimento sustentável.

7 REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M. G. dos R. (org.). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.
- COELHO, T. P. Programa Grande Carajás: trinta anos de desenvolvimento frustrado. Marabá: Editorial iGuana, 2015.
- DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. 6. ed. ampl. São Paulo: Nupaub-USP/CEC, 2008.
- FURLAN, S. Â. Ecoturismo: do sujeito ecológico ao consumidor da natureza. In: RODRIGUES, A. B. (org.). Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, M. Siderurgia e carvoejamento na Amazônia: drenagem energético-material e pauperização regional. Belém: NAEA/UFPA, 1998.
- RODRIGUES, A. B. (org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SANTOS, A. A. S. dos. **Mineração e conflitos fundiários no sudeste paraense**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2018.
- VALENÇA, M. R. A apropriação mercadológica da natureza na produção do espaço pelo turismo de segunda residência em Gravatá. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 04, n. 01, 2015.
- VALLEJO, L. R. Unidades de Conservação: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e políticas públicas. **Geographi – Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 57-83. jul./dez. 2009.
- WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, SP: Manole, 2001.





1 INTRODUCTION

Socio-environmental issues have gained increasing prominence in political, cultural, and social debates, especially in the Pan-Amazon region, where challenges related to the sustainable use of natural resources have intensified in the face of expanding extractive activities. In this context, tourism emerges as a development alternative, promoting ecotourism as a strategy for environmental conservation and the fostering of socioeconomic development, particularly within Protected Areas (PAs).

In the southeastern region of Pará, Brazil, this proposal faces significant tensions due to the overlap between biodiversity conservation interests and mineral exploitation. The Carajás National Forest (Flona Carajás), located in a territory historically marked by socio-environmental conflicts and disputes over access to natural resources, constitutes an emblematic case of such contradictions.

This study analyzes the relationship between ecotourism and socio-environmental conflicts in Flona Carajás, investigating its interactions with mining activities and the challenges to establishing a sustainable tourism model. The research reflects on how ecotourism, within a scenario of intense mineral exploitation, engages with conflict dynamics and territorial disputes in the Pan-Amazon region, questioning its actual capacity to foster socio-environmental changes. The methodological approach adopted is qualitative, based on bibliographic review, documentary analysis, and field research.

2 LITERATURE REVIEW

The process of occupation in the Pan-Amazon region has historically been marked by the implementation of large-scale developmentalist projects, especially during the Brazilian military regime, when the State aligned with private interests to consolidate the exploitation of natural resources. In southeastern Pará, the Grande Carajás Project (PGC) drove the establishment of large-scale mining, reinforcing economic domination and the appropriation of nature for the benefit of the global market (MONTEIRO, 1998; COELHO, 2015). The creation of the Carajás National Forest (Flona Carajás), within this political framework, aimed to reconcile, albeit contradictorily, environmental conservation with continued mineral activity, resulting in socio-environmental conflicts and territorial exclusion.

The territory of Flona Carajás embodies this ambiguity: on one hand, it is designated as a Sustainable Use Conservation Unit; on the other, it remains subordinated to the control of Vale S.A., which restricts access and limits alternative practices such as ecotourism. The establishment of the Mosaic of Protected Areas in southeastern Pará functioned not only as an environmental protection strategy





but also as a mechanism to control migratory flows and safeguard mining interests (SANTOS, 2018).

In parallel, the expansion of environmental discussions since the 1970s stimulated the emergence of ecotourism as a critical alternative to mass tourism, aiming at biodiversity conservation and the empowerment of local communities (WEARING; NEIL, 2001; ANSARAH, 1999). Protected Areas, such as Flona Carajás, came to be seen as potential spaces for the development of this modality, capable of promoting sustainable practices and contributing to socioeconomic development (FURLAN, 2003; DIEGUES, 2008).

However, according to Vallejo (2009) and Valença (2015), ecotourism, when inserted into capitalist logics, risks becoming another form of nature appropriation, through environmental marketing strategies that conceal conflicts and reinforce the commodification of territories. In Flona Carajás, this dynamic is evident in tourism promotion initiatives led by the Municipality of Parauapebas, which, while stimulating ecotourism, disregard the lack of adequate infrastructure and the restrictions imposed by the dominant mining activities.

The literature emphasizes that genuine ecotourism practices, capable of promoting socio-environmental change, depend on the effective participation of local communities, critical management of natural resources, and the overcoming of contradictions between conservation and exploitation (RODRIGUES, 2003; FURLAN, 2003). In the Pan-Amazon region, these challenges are particularly complex given the historically entrenched presence of extractive interests, as exemplified by the case of Flona Carajás.

3 METHODOLOGY

A qualitative approach was adopted, based on bibliographic and documentary analysis, with emphasis on the Management Plan of the Carajás National Forest (2016), as well as field research conducted between 2020 and 2023. Technical visits enabled direct observation of the territorial and environmental dynamics within the Protected Area, while semi-structured interviews with representatives of COOPERTURE, ICMBio, and the Municipality of Parauapebas provided data on ecotourism management strategies and perceptions regarding local conflicts. The analysis focused on categories such as ecotourism and socio-environmental conflicts.

4 RESULTS

The study showed that ecotourism in the Carajás National Forest (Flona Carajás), promoted as a sustainable alternative to mineral activities, faces structural, socio-economic, and environmental limitations. Although there has been an increase in





the number of visitors — from 805 in 2018 to 1,770 in 2022, according to ICMBio data — tourism activity remains concentrated in specific itineraries and under the strong control of the mining company Vale S.A., which establishes access limits and defines visitation areas.

The research revealed that the environmental discourse, employed by both the public sector and private initiatives, operates as a strategy to legitimize economic exploitation practices, masking the socio-environmental contradictions present in the region. Rather than breaking with the extractivist logic, ecotourism often reproduces the mercantile appropriation of nature, favoring activities aligned with business interests to the detriment of strengthening local communities.

Moreover, it was observed that tourism infrastructure remains incipient, with a lack of equipment, support services, and professional training. The absence of substantial investments in infrastructure and capacity-building limits ecotourism's potential as a driver for local development and environmental conservation.

The prevailing model, based on the marketing of images of preserved nature, contrasts with the reality of a territory impacted by mining and land conflicts. Thus, ecotourism in Flona Carajás reflects broader socio-environmental dynamics of the Pan-Amazon region: the coexistence of conservationist policies with extractivist practices that create tensions over the use and meaning of the territory.

Therefore, although ecotourism represents an opportunity for economic diversification and the appreciation of natural heritage, its full realization requires profound changes in territorial management, overcoming power asymmetries, and strengthening social participation in decisions regarding the use of natural resources.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The study of the Carajás National Forest (Flona Carajás) reveals that ecotourism, although presented as a sustainable alternative in the Pan-Amazon region, is permeated by contradictions and socio-environmental conflicts. Beyond its economic function, tourism must be understood as an instrument for territorial transformation, promoting environmental education, community empowerment, and the overcoming of historical inequalities.

However, under the current configuration, tourism activities tend to be appropriated by market logics, reinforcing practices of exclusion and the commodification of natural assets. In Pan-Amazonian territories such as Flona Carajás, the construction of truly sustainable tourism demands a rupture with the extractivist hegemony, effective social participation, and a redefinition of the relationships among the State, the market, and nature.

6 KEYWORDS: Ecotourism; Socio-environmental conflicts; Pan-Amazonia; Ca-





rajás National Forest; Sustainable development.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ANSARAH, M. G. dos R. (ed.). Tourism: market segmentation. São Paulo: Futura, 1999.

COELHO, T. P. Grande Carajás Program: thirty years of frustrated development. Marabá: Editorial iGuana, 2015.

DIEGUES, A. C. The modern myth of untouched nature. 6th ed. expanded. São Paulo: Nu-paub-USP/CEC, 2008.

FURLAN, S. Â. Ecotourism: from the ecological subject to the consumer of nature. In: RODRIGUES, A. B. (ed.). Ecotourism in Brazil: possibilities and limits. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, M. Steel industry and charcoal production in the Amazon: energetic-material drainage and regional impoverishment. Belém: NAEA/UFPA, 1998.

RODRIGUES, A. B. (ed.). Ecotourism in Brazil: possibilities and limits. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, A. A. S. dos. Mining and land conflicts in the southeastern Pará. 2018. Master's Thesis – Federal University of Southern and Southeastern Pará, Marabá, 2018.

VALENÇA, M. R. The market appropriation of nature in the production of space by second-home tourism in Gravatá. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, v. 04, n. 01, 2015.

VALLEJO, L. R. Conservation Units: a theoretical discussion in light of the concepts of territory and public policies. Geographi – Journal of the Graduate Program in Geography at UFF, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 57-83. jul./dec. 2009.

WEARING, S.; NEIL, J. Ecotourism: impacts, potentials, and possibilities. Barueri, SP: Manole, 2001.





FOLIA DE RUA: A SÁTIRA DA CAPITAL CRIATIVA DA AMAZÔNIA

STREET FESTIVAL: SATIRE OF THE CREATIVE CAPITAL OF THE AMAZON

FIESTA CALLEJERA: SÁTIRA DE LA CAPITAL CREATIVA DE AMAZÔNIA

Milene de Cassia Santos de Castro

UNIVALI

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e
Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: castromilene2010@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5887-2261>

Maria Augusta Freitas Costa Canal

UFPA

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e
Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: augustageotur@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0028-0383>

Elcivânia de Oliveira Barreto

IFPA - Santarém

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e
Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: vaniabarreto21@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6070-1621>

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca sinalizar dinâmicas socioterritoriais nas manifestações culturais relacionados ao carnaval em Belém e seus reflexos na prática turística de Belém, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como uma Cidade Criativa da Gastronomia desde 2015. A partir da apresentação do carnaval belenense, por meio das escolas de samba, do pré-carnaval e do Circuito Mangueirosa. Esses perduram as mudanças ocorridas na gestão pública municipal e estadual que influenciam o modo de viver as festas. Todavia, o carnaval de Belém vem se configurando desde meados da década de 1930. Com influência do modo de vida da população e de folguedos populares no urbano amazônico, tais como: Boi Bumbá, Carimbó e Cordões de Pássaro Juninos (Castro; Mello; Canal, 2024). O estudo se desenvolve por meio do uso na Análise Textual Discursiva (ATD) com o intuito de possibilitar uma aproximação do pesquisador com as manifestações elencadas para o estudo a partir da apresentação dos resultados de pesquisa.





2 REVISÃO DA LITERATURA

Em 1934, Raimundo Marino insere o samba em estilo carioca e cria a primeira Escola de Samba paraense, Rancho Não Posso Me Amofiná. O carnaval belenense atinge seu auge na década de 1980, por conseguinte, na década de 1990 blocos de pré-carnaval (desfiles realizados anteriormente ao feriado oficial de carnaval), no bairro da Cidade Velha, iniciam um processo de resgate e valorização do vivido amazônico fortemente relacionado com a boêmia do bairro. O ápice econômico desse movimento de pré-carnaval da Cidade Velha, ocorre entre os anos de 2012 a 2020, onde o evento atingiu um público de 600 mil pessoas e gerou cerca de 1.800 empregos por meio da realização de desfiles organizados por cerca de 14 blocos de rua (Agência Belém, 2017).

Em 2017, ocorre o reconhecimento do evento como patrimônio imaterial municipal¹, posteriormente, em 2021 ocorre em esfera estadual². A partir de novas configurações sócio espaciais e a ocorrência da pandemia de Covid 19, o pré-carnaval passa por um processo de mercantilização onde a realização do evento direciona quase em sua totalidade para o modelo indoor e com a obrigatoriedade de compra de ingressos para o consumo da folia, anteriormente, (Castro; Mello; Canal, 2024).

Para Pereira (2008), o pré-carnaval pode ser observado como um exemplo da ação dialética de compreensão entre a cultura popular urbana e a comercialização das festas, como um processo de cooptação entre o capitalismo e a cultura popular. No entanto, é perceptível a dificuldade enfrentada para a conservação do pré-carnaval em Belém, pois de acordo com o presidente da Liga dos Blocos da Cidade Velha (LBCV), sem o aporte financeiro da Prefeitura de Belém, por meio da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL), a LBCV não possui orçamento suficiente para financiar os desfiles de rua, causando a impossibilidade de realização do pré-carnaval pelas ruas do bairro da Cidade Velha (Rádio Diário, 2018).

3 METODOLOGIA

Optou-se pela ATD por ser uma abordagem de caráter qualitativo e auxiliar na interpretação de dados textuais, oriundos de diferentes fontes, como entrevistas, questionários, documentos e até cartas. A análise de conteúdo, análise do discurso e a ATD tem em comum a análise textual, assim as metodologias têm diferenças e semelhanças. No entanto, a ATD oferece a possibilidade para o pesquisador interagir com ambas as metodologias (Silva e Marcelino, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do uso da ATD, em fontes primárias digitais (2011 a 2024), na perspectiva dos brincantes³, foram identificados significados na experiência do Pré-carnaval. Den-

¹ <https://cmb.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Proc.-no-482-17.pdf>

² <https://leisestaduais.com.br/pa/lei-ordinaria-n-9379-2021-para-declara-como-patrimonio-cultural-de-natureza-imaterial-do-estado-do-para#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20declarado%20como%20patrim%C3%B4nio,na%20data%20de%20sua%20publica%C3%A7%C3%A3o.>

³ Foliões





tre os padrões identificados estão: a promoção da inclusão e retorno do Pré-carnaval às ruas de Belém; Festa democrática e acessível; Solução para a ocupação da Cidade Velha; Desenvolvimento do comércio local; Antecipação do carnaval; Criação de empregos e renda; Uso de abadás e uso de fantasias e pasteurização do Pré-carnaval de Belém. Entretanto, em 2025, no modelo gratuito, ocorreu apenas o desfile do Bloco Fofó de Belém. Neste sentido, o processo de globalização há muito vem contribuindo para a disseminação de pluralidades, massificando as informações, impulsionando as tão importantes excentricidades das sociedades, reduzindo sem intenção expressa de reduzir as particularidades culturais de cada povo. Talvez esta maneira de ver as mudanças sociais recentes, esteja sob a ótica de poucos, mas não a torna menos relevante. E a expansão do conceito de cultura está entre as principais motivações para a prática do turismo nas últimas décadas (Richards, 2009).

Nas cidades criativas, a visitação e as experiências em patrimônios materiais e imateriais, difundidos globalmente, tornaram-se uma tendência. O turismo cultural, nesse contexto, desponta como estratégia de atratividade tanto para os destinos quanto para as cidades criativas, com o objetivo de fomentar o entretenimento para os turistas. No entanto, Belém, reconhecida como cidade criativa, enfrentou desafios após o encerramento do convênio entre a FUMBEL e a LBCV, o que resultou na descontinuidade dos investimentos e na redução de pontos de cultura ligados ao patrimônio imaterial, como os tradicionais blocos de rua.

Apesar desse cenário, novas iniciativas culturais têm buscado resgatar e reinventar essas manifestações. Um exemplo é o Circuito Mangueirosa, realizado desde 2019 durante o período oficial do Carnaval, no Complexo Ver-o-Rio. O evento promove uma fusão entre ritmos regionais amazônicos e as tradicionais sonoridades carnavalescas. Em 2023, o Mangueirosa passou a integrar oficialmente o calendário de eventos carnavalescos do município de Belém, ao lado do Carnaval de Todas as Cores, que abrange os desfiles das escolas de samba da capital e dos distritos de Mosqueiro, Outeiro e Icoaraci. Vale destacar que alguns dos blocos atualmente presentes no Circuito Mangueirosa já participaram anteriormente do extinto Circuito Cidade Velha, demonstrando uma continuidade e adaptação das expressões culturais da cidade. Até 2024, o evento manteve uma combinação de etapas gratuitas e pagas, ampliando seu alcance e diversidade de público (Circuito Mangueirosa, 2024).

Como característica e estratégia de *marketing* utiliza atrações locais, vocabulários típicos do estado. Os patrocinadores são governo do estado, Equatorial Energia via Lei Semear, Prefeitura de Belém, entre outros. A realização se dá por meio de produtoras locais que fomentam festas no modelo regional amazônico em outros períodos do ano e até semanalmente, no caso da Lambateria. A edição de 2025, manteve os elementos tradicionais do evento, manteve o trajeto até o Porto Futuro, no entanto, eliminou a etapa paga do evento (Circuito Mangueirosa, 2025).





5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fomento a manifestações culturais para o turismo chancela espaços e manifestações e atribui um caráter de excepcionalidade, encantamento que remete o turista ao desejo de conhecer, consumir e experienciar a cultura. No entanto, a ausência de investimento pelo poder público destinados direto e indiretamente para a estruturação das festas é, sem dúvida, um dos fatores que interferem nas dinâmicas sociais, territoriais e culturais das manifestações do município de Belém.

Além da descontinuidade do modo de fazer e viver os desfiles das escolas de samba, o Pré-carnaval e o Circuito Mangueirosa. Que reflete na dificuldade de identificação, reconhecimento das festas pela população e turistas, e assim impossibilitando as manifestações de tornarem-se atrativos turísticos e demanda efetiva turística para o destino Belém.

6 PALAVRAS-CHAVE: Folia de rua; carnaval de Belém; prática turística.

7 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BELÉM. Carnaval na Cidade Velha encerra neste final de semana. Belém, 2017. Disponível em: <https://agenciabelem.com.br/Noticia/143237/Carnaval-na-Cidade-Velha-encerra-neste-final-de-semana#:~:text=O%20pr%C3%A9%2Dcarnaval%20de%20Bel%C3%A9m,o%20dia%208%20de%20janeiro>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

CASTRO, Milene de Cassia. Santos de; ROSSINI, Diva. de Mello; CANAL, Maria Augusta Freitas Costa. Pré-Carnaval: A Visualização do Invisível. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, v. 16, n. 2, p. 227-25, 2024. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/13036>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CIRCUITO MANGUEIROSA. Saiu o listão: a programação do Circuito Mangueirosa 2024 tá pegando fogo. Belém, 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C2-Cqa7O0fB/?img_index=1. Acesso em 11 abr. 2025. Acesso em: 1 de fevereiro de 2024.

CIRCUITO MANGUEIROSA. O Circuito Mangueirosa é na rua, é nosso e é TUDO GRATUITO!. Belém, 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DGqP8_OOZ3Y/?img_index=1. Acesso em 11 abr. 2025.

PEREIRA, Ilana Damasceno. Lugares no bairro: uma etnografia no Benfica. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

RADIO DIARIO 92.9 FM. **Carnaval em Belém: presidente de liga cita problemas**. Belém, 2018. Disponível em: <https://diariofm.dol.com.br/carnaval-em-belem-presidente-de-liga-cita-problemas/>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

SILVA, Arthur Rezende; MARCELINO, Valeria de Souza. **Análise textual discursiva (ATD): teoria na prática**. 1ª ed. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: Encontrografia, 2022.





1 INTRODUCTION

This paper seeks to identify socio-territorial dynamics in cultural manifestations related to carnival in Belém and their impact on tourism in Belém, which has been recognized by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) as a Creative City of Gastronomy since 2015. From the presentation of Belém's carnival, through the samba schools, the pre-carnival and the Mangueiro-sa Circuit. The changes that have taken place in municipal and state government influence the way the festivities are experienced. However, Belém's carnival has been taking shape since the mid-1930s. It has been influenced by the population's way of life and popular folklore in the urban Amazon, such as Boi Bumbá, Carimbó and Cordões de Pássaro Juninos (Castro; Mello; Canal, 2024). The study is carried out using Discursive Textual Analysis (DTA) in order to enable the researcher to get closer to the manifestations listed for the study by presenting the research results.

2 LITERATURE REVIEW

In 1934, Raimundo Manino introduced Rio-style samba and created the first samba school in Pará, Rancho Não posso me Amofiná. Belém's carnival reached its peak in the 1980s, and so in the 1990s pre-carnival blocks (parades held before the official carnival holiday) in the Cidade Velha neighborhood began a process of recovering and valuing the Amazonian way of life, strongly related to the neighborhood's bohemia. The economic peak of this pre-carnival movement in Cidade Velha took place between 2012 and 2020, when the event reached an audience of 600,000 people and generated around 1,800 jobs through parades organized by around 14 street blocks (Agência Belém, 2017).

In 2017, the event was recognized as a municipal intangible heritage, and later, in 2021, at the state level. Based on new socio-spatial configurations and the occurrence of the Covid-19 pandemic, pre-carnival is undergoing a process of commercialization in which the event is held almost entirely indoors and with the compulsory purchase of tickets to consume the previously free revelry (Castro; Mello; Canal, 2024).

For Pereira (2008), pre-carnival can be seen as an example of the dialectical action of understanding between urban popular culture and the commercialization of festivals, as a process of co-optation between capitalism and popular culture. However, the difficulty faced in preserving the pre-carnival in Belém is noticeable, because according to the president of the League of Blocks of Cidade Velha (LBCV), without the financial support of Belém City Hall, through the Cultural Foundation of the Municipality of Belém (FUMBEL), the LBCV does not have enough budget to finance the street parades, making it impossible to hold the pre-carnival





in the streets of the Cidade Velha neighborhood (Rádio Diário, 2018).

3 METHODOLOGY

DTA was chosen because it is a qualitative approach and helps interpret textual data from different sources, such as interviews, questionnaires, documents and even letters. Content analysis, discourse analysis and DTA have textual analysis in common, so the methodologies have differences and similarities. However, DTA offers the possibility for the researcher to interact with both methodologies (Silva e Marcelino, 2022).

4 RESULTS

Through the use of DTA, in digital primary sources (2011 to 2024), from the perspective of the players, meanings were identified in the Pre-carnival experience. Among the patterns identified are: the promotion of inclusion and the return of Pre-carnival to the streets of Belém; a democratic and accessible festival; a solution to the occupation of the Old Town; the development of local commerce; the anticipation of Carnival; the creation of jobs and income; the use of *abadás* and costumes and the pasteurization of Belém's Pre-carnival. However, in 2025, under the free model, only the Bloco Fofó de Belém parade took place. In this sense, the process of globalization has long contributed to the dissemination of pluralities, massifying information, boosting the all-important eccentricities of societies, reducing without express intention of reducing the cultural particularities of each people. Perhaps this way of looking at recent social changes is from the perspective of a few, but it doesn't make it any less relevant.

And the expansion of the concept of culture has been one of the main motivations for tourism in recent decades (Richards, 2009). With the end of the agreement between FUMBEL and LBCV, there was a discontinuation of investment and a decrease in the number of points of culture from intangible heritage (street blocks). Even though visits and experiences of intangible and tangible heritage are widespread globally and a trend in creative cities. It is estimated that the practice of cultural tourism is an attractive strategy for tourist destinations and creative cities, in order to provide tourists with this experience. The Mangueirosa Circuit has been held since 2019, during the official Carnival period, at the Ver-o-Rio Complex.

The event is a combination of regional Amazonian and carnival rhythms. In 2023, it was added to the official carnival events of the municipality of Belém, along with the Carnival of All Colors, which includes the parades of the samba schools of the City of Belém, the Districts of Mosqueiro, Outeiro and Icoaraci. Some of the blocos that currently take part in Mangueirosa were once part of the Cidade Velha Circuit. Until 2024, the Mangueirosa circuit combined free and paid stages (Circuito Mangueirosa, 2024). As a feature and marketing strategy, it uses local attractions and vocabulary typical of the state. The sponsors are the state government, Equatorial Energia via





the Semear Law, Belém City Hall, among others. The event is organized by local producers who promote parties on the regional Amazonian model at other times of the year and even on a weekly basis, in the case of Lambateria. The 2025 edition kept the traditional elements of the event, maintained the route to Porto Futuro, but eliminated the paid stage of the event (Circuito Mangueirosa, 2025).

5 FINAL CONSIDERATIONS

The promotion of cultural events for tourism gives spaces and events an exceptional, enchanting character that makes tourists want to get to know, consume and experience culture. However, the lack of investment by the public authorities, aimed directly and indirectly at structuring the festivals, is undoubtedly one of the factors that interferes with the social, territorial and cultural dynamics of the events in the municipality of Belém.

In addition to the discontinuity of the way the samba school parades, the Pre-carnival and the Mangueirosa Circuit are done and experienced. This is reflected in the difficulty of identifying and recognizing the festivals by the population and tourists, and thus making it impossible for the events to become tourist attractions and effective tourist demand for the Belém destination.

6 KEYWORDS: Street festival; Belém carnival; tourist practice.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

AGÊNCIA BELÉM. Carnaval na Cidade Velha encerra neste final de semana. Belém, 2017. Disponível em: <https://agenciabelem.com.br/Noticia/143237/Carnaval-na-Cidade-Velha-encerra-neste-final-de-semana#:~:text=O%20pr%C3%A9%2Dcarnaval%20de%20Bel%C3%A9m,o%20dia%208%20de%20janeiro>. Acesso em: 11 de abril de 2024.

CASTRO, Milene de Cassia. Santos de; ROSSINI, Diva. de Mello; CANAL, Maria Augusta Freitas Costa. Pré-Carnaval: A Visualização do Invisível. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, v. 16, n. 2, p. 227-25, 2024. Disponível em: <https://sou.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/13036>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CIRCUITO MANGUEIROSA. Saiu o listão: a programação do Circuito Mangueirosa 2024 tá pegando fogo. Belém, 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C2-Cqa7O0fB/?img_index=1. Acesso em 11 abr. 2025. Acesso em: 1 de fevereiro de 2024.

CIRCUITO MANGUEIROSA. O Circuito Mangueirosa é na rua, é nosso e é TUDO GRATUITO!. Belém, 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DGqP8_OOZ3Y/?img_index=1. Acesso em 11 abr. 2025.

PEREIRA, Ilana Damasceno. Lugares no bairro: uma etnografia no Benfica. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

RADIO DIARIO 92.9 FM. Carnaval em Belém: presidente de liga cita problemas. Belém, 2018. Disponível em: <https://diariofm.dol.com.br/carnaval-em-belem-presidente-de-liga-cita-problemas/>. Acesso em: 11 de abril de 2024.



SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA APLICADA AO PATRIMÔNIO CULTURAL

SUSTAINABLE TOURISM APPLIED TO CULTURAL HERITAGE

TURISMO SOSTENIBLE APLICADO AL PATRIMONIO CULTURAL

Aretha Gallego

Universidade Federal de Ouro Preto - Brasil

E-mail: arethagallego@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1892441540920012>

Thays Regina Rodrigues Pinho

Universidade Federal do Maranhão - Brasil

Rede de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

E-mail: thays.pinho@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7516-3603>

1 INTRODUÇÃO

O projeto de restauro e requalificação da Fortaleza de São José de Macapá (FSJM) visa revitalizar o patrimônio histórico e assegurar a preservação para as futuras gerações (Sachs, 2004). Busca torná-la um espaço cultural dinâmico (figura 1), fortalecer sua candidatura ao título de Patrimônio Mundial pela UNESCO, promover o turismo sustentável com desenvolvimento econômico e reforçar a identidade cultural do Amapá.

Figura 1. FSJM



Fonte: Ministério da Cultura; APPA; Governo do Amapá (2024).





O projeto adota uma abordagem multidisciplinar que alia preservação com práticas de gestão sustentáveis, mas exige uma adaptação estratégica dos métodos de conservação para enfrentar desafios como o impacto ambiental, o fator amazônico e a gestão dos recursos.

O estudo objetiva aplicar o instrumento Mandala da Sustentabilidade no Turismo (MST) (Tasso; Nascimento, 2020) para contribuir no processo de gestão patrimonial como uma parte indissociável e basilar do projeto de restauro da FSJM. A incorporação de soluções inovadoras reforça o seu valor histórico-cultural, o fortalecimento do turismo sustentável e o engajamento comunitário.

O estudo contempla indicações de pesquisa que visam ao aprofundamento da conexão e interdependência cultura-natureza por possuírem vínculos inerentes entre eles e necessidade de preservação (Labadi *et al.*, 2023).

2 REVISÃO DA LITERATURA

Patrimônio refere-se a elementos dinâmicos que dão suporte à identidade, memória e sentido de pertencimento, e são importantes para o alcance do desenvolvimento sustentável (Labadi *et al.*, 2023). Patrimônios culturais são expressões, tangíveis e intangíveis, de modos de vida criadas por comunidades e difundidas para seus descendentes, abrangendo costumes, práticas, lugares, objetos e valores (ICOMOS, 2002), portanto é o conhecimento acumulado por meio do desenvolvimento e experiências das práticas humanas (Hosagrahar *et al.*, 2016). Na perspectiva holística, o patrimônio cultural e o natural devem ser tratados em conjunto pelos vínculos inerentes entre eles (Labadi *et al.*, 2023).

A sustentabilidade traz conceitos múltiplos, debatidos e revisitados (Tasso; Nascimento, 2020), mas que trata, em sua essência, de um processo dinâmico e contínuo que visa garantir a manutenção equilibrada dos sistemas naturais e humanos, sob a perspectiva das interconexões entre suas dimensões (Sachs, 2004). Com esse propósito, seu desenvolvimento no contexto patrimonial contribui para a preservação dos elementos histórico-culturais e naturais (Labadi *et al.*, 2023), além de favorecer práticas no turismo menos impactantes ao ambiente.

A sustentabilidade aplicada ao patrimônio deve considerar: ética e solidariedade entre gerações; dissociação com crescimento econômico acelerado; atendimento aos direitos humanos (culturais e de trabalho digno); compreensão como um processo sistêmico e multidimensional; e sobretudo, exige ações concretas e efetivas para preservação dos ecossistemas (Tasso; Nascimento, 2020).

3 METODOLOGIA

Situada nas margens do Rio Amazonas, a fortificação FSJM, construída para proteger o Brasil de invasões estrangeiras, data do século XVIII. Seu processo





de restauração e requalificação incorpora os princípios da sustentabilidade de forma holística, guiado pela MST, garantindo o impacto positivo e duradouro do projeto em diversas dimensões e promovendo o desenvolvimento equilibrado e responsável da região.

A MST (Tasso; Silva; Nascimento, 2024) é uma ferramenta de planejamento e gestão com sete dimensões interdependentes: ambiental, social, econômica, cultural, territorial, política e tecnológica. Trata-se, ainda, de um instrumento, propositivo e crítico, que oferece uma visão integrada e sistemática, garantindo que as facetas do desenvolvimento turístico sejam abordadas de forma equilibrada e sustentável. Da mesma forma que a sustentabilidade é um processo dinâmico, a MST, também, é dinâmica, sendo atualizada e ajustada ao contexto de aplicação. Sendo aplicada ao projeto, a MST orientou as ações e decisões estratégicas para respeitar o meio ambiente, valorizar a cultura local, promover a economia regional e fortalecer a coesão social.

Trata-se de um estudo exploratório de caráter qualitativo e participante, com realização de pesquisas documentais e bibliográficas, observações in loco e práticas de campo ocorridas ao longo de 2024.

4 RESULTADOS

120

A dimensão ambiental é uma prioridade do projeto visto que 73% do Amapá está sob alguma forma de proteção ambiental. As estratégias de sustentabilidade ecológica, além das práticas comuns, incluem soluções que respeitam a biodiversidade e as características da região amazônica. São elas: reaproveitamento de materiais históricos (madeiras e telhas) evitando extrair recursos e preservando a autenticidade; fabricação de peças com combustíveis renováveis (sementes de açaí e palmeiras), em parceria com a empresa Amapá Telhas, reduzindo a dependência de materiais industrializados e minimizando a pegada de carbono; e reutilização de fragmentos de telhas e tijolos moídos como matéria-prima, visando a economia circular.

A dimensão social enfatiza a inclusão e o fortalecimento da comunidade local. Por meio de capacitações realizadas em parceria com a Associação Amapaense de Folclore e Cultura Popular e o Sindicato de Guias de Turismo do Amapá, proporcionou-se diálogo e informação sobre os aspectos relevantes do projeto. Pretende-se capacitar outros setores para atuarem como mediadores do patrimônio cultural, aumentando o senso de pertencimento e envolvimento da comunidade.

Na dimensão econômica, as projeções indicam o aquecimento do turismo cultural, impulsionado pela restauração da FSJM, potencializando a geração de empregos diretos e indiretos, fomentando a economia e fortalecendo o setor de





serviços, como o comércio de produtos locais, hospedagem e gastronomia. Ao integrar a população local nas obras de restauro, cria-se uma economia que beneficia a comunidade.

Quanto à dimensão cultural, a FSJM é um centro ativo de promoção cultural e educação patrimonial que busca ampliar a compreensão sobre as múltiplas influências que moldaram a região e promover atividades educativas para que a nova geração compreenda e valorize a riqueza de seu patrimônio. A narrativa a ser implantada no seu museu integrará as contribuições das comunidades afro-indígenas, enfatizando suas histórias, saberes e a importância de suas práticas para a construção da identidade regional, além de proporcionar uma visão pluralista e inclusiva do patrimônio. Propõe-se a realização de eventos para fortalecer o vínculo da comunidade com o monumento, sendo um ponto de encontro cultural e social.

A dimensão territorial busca garantir a harmonia geoespacial, respeitando o contexto amazônico e promovendo a revitalização de um patrimônio subutilizado. A requalificação da FSJM inclui a criação de novas áreas de convivência, como a biblioteca, tornando o espaço mais acessível e acolhedor, além de revitalizar o entorno, integrando o patrimônio ao cotidiano dos moradores.

A dimensão política exige uma gestão transparente e participativa, envolvendo a comunidade em decisões sobre o uso e a preservação do espaço. Uma consulta pública permitiu que a população compartilhasse suas opiniões e expectativas sobre o futuro do patrimônio, ampliando a conscientização sobre a importância da preservação e o respeito pelo uso sustentável dos recursos culturais.

Por fim, a dimensão tecnológica incentiva o uso de tecnologias que promovam a sustentabilidade e melhorem a experiência dos visitantes. O uso de maquetes, vídeos interativos e outras ferramentas tecnológicas no museu proporcionará um entendimento acessível e dinâmico da história do patrimônio. A implementação de novos sistemas de climatização, iluminação e monitoramento garantirá segurança e eficiência operacional no local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho estabeleceu um referencial para a preservação patrimonial e turismo no contexto da sustentabilidade, pois demonstrou ser possível desenvolver o turismo cultural sustentável, respeitando o ambiente, valorizando a cultura local e promovendo o bem-estar da comunidade, a partir da MST.

Assegurando sua preservação, a FSJM pode tornar-se um exemplo de desenvolvimento turístico sustentável, inspirando outras iniciativas. É um marco histórico e símbolo vivo de como o turismo sustentável pode ser alcançado por meio de uma abordagem integrada, participativa e multidimensional. A aplicação da MST





permitiu a coexistência e fortalecimento mútuo entre turismo, patrimônio e sustentabilidade, projetando um legado que transcende o tempo e promove o respeito e a valorização da herança cultural e ambiental brasileira, além de criar uma cultura de sustentabilidade na comunidade envolvida.

6 PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Patrimônio Cultural; Macapá/AM; Floresta Amazônica.

7 REFERÊNCIAS

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). International Cultural Tourism Charter. Principles and Guidelines for Managing Tourism at Places of Cultural and Heritage Significance. [S.l.]: ICOMOS, 2002. 26 p. Disponível em: < <https://www.icomos.no/wp-content/uploads/2014/04/ICTC-Charter.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2025.

HOSAGRAHAR, J.; SOULE, J.; GIRARD, L. F.; POTTS, A. Cultural Heritage, the UN Sustainable Development Goals, and the New Urban Agenda. BDC – Bolletino del Centro Calza Bini – Università degli Studi di Napoli Federico II, n. 16, 2016. Disponível em: < <https://scispace.com/pdf/cultural-heritage-the-un-sustainable-development-goals-and-3agx6pk8ss.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2025.

LABADI, S.; GILIBERTO, F.; ROSETTI, I.; SHETAB, L.; YILDIRIM, E. Patrimônio e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: orientações estratégicas para os atores do patrimônio e do desenvolvimento. [S.l.]: ICOMOS, 2023. Disponível em: < https://publ.icomos.org/publicomos/jlb-Sai?html=Bur&base=technica&ref=43488&file=2140.pdf&path=ICOMOS_SDGPG_2022_PO_final3_HD.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA CULTURA; APPA; GOVERNO DO AMAPÁ. Projeto de restauro e requalificação da Fortaleza de São José de Macapá. PRONAC 221511. [S.l.]: MinC; APPA; Governo do Amapá, 2024.

SACHS, I. **Desenvolvimento:** Incluyente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

TASSO, J. P. F.; NASCIMENTO, E. P. **Mandala da Sustentabilidade no Turismo:** um instrumento crítico e propositivo. Brasília: Editora UNB, 2020.

TASSO, J.P.F.; SILVA, D.L.B.; NASCIMENTO, E.P. Mandala da Sustentabilidade no Turismo. **Mercator**, Fortaleza, v. 23, e23008, 2024. <https://doi.org/10.4215/rm2024.e23008>





1 INTRODUCTION

The restoration and requalification project of the Fortaleza de São José de Macapá (FSJM) is conceived as a strategic initiative aimed at enhancing the historical and architectural heritage while ensuring its long-term preservation for posterity (Sachs, 2004). This endeavor seeks to reconfigure the site into a dynamic and multifaceted cultural hub (Figure 1), consolidate its position as a strong candidate for UNESCO World Heritage status, advance sustainable tourism as a vector for economic development, and fortify the regional cultural identity of Amapá.

Figure 1. FSJM



Source: Ministério da Cultura; APPA; Governo do Amapá (2024).

The project employs a multidisciplinary approach that integrates heritage conservation with sustainable management practices, necessitating a strategic adaptation of preservation methodologies to address challenges such as environmental impact, the complexities inherent to the Amazonian context, and resource governance.

This study aims to implement the Mandala of Sustainability in Tourism (MST) framework (Tasso; Nascimento, 2020) as a fundamental and inseparable component of FSJM's restoration project, contributing to heritage management as an essential pillar within the broader conservation initiative. The incorporation of innovative solutions not only enhances its historical and cultural value but also fortifies sustainable tourism development and fosters community engagement.

Furthermore, the research encompasses analytical propositions designed to deepen the understanding of the intrinsic interdependence between culture and





nature, acknowledging their inherent linkages and the imperative of preservation (Labadi *et al.*, 2023).

2 LITERATURE REVIEW

Heritage encompasses dynamic elements that underpin identity, collective memory, and a sense of belonging, serving as fundamental components in the pursuit of sustainable development (Labadi *et al.*, 2023). Cultural heritage, in both tangible and intangible forms, represents the manifestations of distinct ways of life cultivated by communities and transmitted across generations. These include customs, practices, sites, artifacts, and values (ICOMOS, 2002). As such, heritage constitutes accumulated knowledge shaped by human experiences and the evolution of societal practices (Hosagrahar *et al.*, 2016). From a holistic standpoint, cultural and natural heritage must be addressed conjointly due to their intrinsic interdependencies (Labadi *et al.*, 2023).

Sustainability is an evolving and multidimensional concept, continuously debated and redefined (Tasso; Nascimento, 2020). At its core, it embodies a dynamic and ongoing process aimed at preserving the equilibrium of natural and human systems by recognizing the interconnections among their dimensions (Sachs, 2004). In the heritage context, sustainable development plays a crucial role in safeguarding historical, cultural, and environmental assets (Labadi *et al.*, 2023), while simultaneously promoting tourism practices that minimize ecological impact.

The application of sustainability to heritage necessitates a comprehensive framework that incorporates: ethical and intergenerational solidarity; a deliberate dissociation from accelerated economic growth models; adherence to human rights principles, encompassing cultural rights and dignified labor conditions; an understanding of sustainability as a systemic and multidimensional process; and, above all, the implementation of concrete and effective measures to ensure ecosystem conservation (Tasso; Nascimento, 2020).

3 METHODOLOGY

Situated along the banks of the Amazon River, the Fortaleza de São José de Macapá (FSJM) is an eighteenth-century fortification originally constructed to safeguard Brazil against foreign incursions. Its restoration and requalification process adopt a holistic approach to sustainability, guided by the Mandala of Sustainability in Tourism (MST) framework, ensuring the project's lasting and multidimensional impact while fostering balanced and responsible regional development.

The MST (Tasso, Silva, & Nascimento, 2024) is a planning and management tool encompassing seven interdependent dimensions: environmental, social, economic,





cultural, territorial, political, and technological. It is both a critical and propositional instrument that offers an integrated and systematic perspective, ensuring that the various facets of tourism development are addressed in a balanced and sustainable manner. Just as sustainability is a dynamic process, the MST is also dynamic, continuously updated and adapted to the specific context in which it is applied. When implemented in the project, the MST guided strategic actions and decisions aimed at respecting the environment, valuing local culture, promoting the regional economy, and strengthening social cohesion.

This study adopts an exploratory qualitative and participatory research design, incorporating documentary and bibliographic analysis, direct on-site observations, and field-based inquiries conducted throughout the year 2024.

4 RESULTS

The environmental dimension constitutes a fundamental priority within the project, given that 73% of the territory of Amapá falls under some form of environmental protection. Beyond conventional sustainability strategies, the initiative incorporates innovative solutions that align with regional biodiversity and the intrinsic characteristics of the Amazonian ecosystem. These include: the repurposing of historical materials—such as timber and roof tiles—to mitigate resource extraction and preserve authenticity; the production of architectural components utilizing renewable fuels, specifically açai seeds and palm-derived biofuels, in collaboration with Amapá Telhas, thereby reducing reliance on industrialized materials and minimizing the carbon footprint; and the reutilization of fragmented tiles and ground bricks as primary raw materials, fostering circular economy principles.

The social dimension emphasizes inclusivity and the empowerment of the local community. Through specialized training programs conducted in partnership with the Amapaense Association of Folklore and Popular Culture and the Amapá Tour Guides Union, the project has facilitated meaningful dialogue and knowledge dissemination regarding its core aspects. A key objective is to extend capacity-building efforts to additional sectors, enabling them to serve as cultural heritage mediators, thereby reinforcing collective identity and fostering deeper community engagement.

The economic dimension forecasts the expansion of cultural tourism, catalyzed by the restoration of Fortaleza de São José de Macapá (FSJM), thereby fostering direct and indirect employment opportunities, stimulating the local economy, and strengthening service sectors such as the commercial distribution of regional products, hospitality, and gastronomy. By integrating the local population into the restoration works, the initiative constructs an economic framework that directly





benefits the community.

In the cultural domain, FSJM serves as an active hub for cultural promotion and heritage education, aiming to deepen the understanding of the diverse influences that have shaped the region while advancing educational programs that enable newer generations to comprehend and appreciate the richness of their heritage. The museum's narrative will integrate contributions from Afro-Indigenous communities, foregrounding their histories, epistemologies, and the significance of their practices in the formation of regional identity, thereby establishing a pluralistic and inclusive representation of heritage. Additionally, the project proposes events designed to fortify the community's connection to the monument, transforming it into a dynamic locus for cultural and social engagement.

The territorial dimension seeks to ensure geospatial harmony, respecting the Amazonian context while revitalizing underutilized heritage assets. FSJM's requalification involves the creation of new communal spaces, such as a dedicated library, enhancing accessibility and fostering a more welcoming environment. Moreover, the initiative extends to the restoration of the surrounding area, embedding the heritage site into the everyday lives of local residents.

The political dimension necessitates a governance model rooted in transparency and participatory engagement, ensuring that the community is actively involved in decision-making processes regarding the utilization and preservation of the heritage site. A public consultation facilitated the articulation of local perspectives, allowing residents to express their opinions and expectations concerning the future of the site. This initiative has contributed to heightened awareness regarding the imperative of cultural heritage preservation and the sustainable use of historical resources.

Finally, the technological dimension encourages the strategic integration of innovations that enhance sustainability while enriching visitor experiences. The incorporation of architectural models, interactive videos, and other digital tools within the museum framework will facilitate an accessible and dynamic interpretation of the site's historical significance. Furthermore, the implementation of advanced climate control systems, optimized lighting solutions, and real-time monitoring technologies will ensure both operational efficiency and enhanced security within the heritage complex.

5 FINAL CONSIDERATIONS

This study has established a foundational reference for heritage conservation and tourism within the sustainability paradigm, demonstrating the feasibility of developing sustainable cultural tourism while maintaining environmental integrity, enhancing local cultural valuation, and fostering community well-being through the





Mandala of Sustainability in Tourism (MST) framework.

By ensuring its preservation, Fortaleza de São José de Macapá (FSJM) has the potential to serve as a paradigm of sustainable tourism development, inspiring analogous initiatives. It stands as a historic landmark and a living testament to how sustainability in tourism can be achieved through an integrated, participatory, and multidimensional approach. The implementation of the MST framework has enabled the convergence and mutual reinforcement of tourism, heritage, and sustainability, projecting a legacy that transcends temporal constraints while fostering respect and appreciation for Brazil's cultural and environmental heritage. Moreover, it contributes to the cultivation of a sustainability-driven ethos within the engaged community.

6 KEYWORDS: Sustainability; Cultural Heritage; Macapá/AM; Amazon Rainforest.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). International Cultural Tourism Charter. Principles and Guidelines for Managing Tourism at Places of Cultural and Heritage Significance. [S.l.]: ICOMOS, 2002. 26 p. Disponível em: < <https://www.icomos.no/wp-content/uploads/2014/04/ICTC-Charter.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2025.

HOSAGRAHAR, J.; SOULE, J.; GIRARD, L. F.; POTTS, A. Cultural Heritage, the UN Sustainable Development Goals, and the New Urban Agenda. BDC – Bolletino del Centro Calza Bini – Università degli Studi di Napoli Federico II, n. 16, 2016. Disponível em: < <https://scispace.com/pdf/cultural-heritage-the-un-sustainable-development-goals-and-3agx6pk8ss.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2025.

LABADI, S.; GILIBERTO, F.; ROSETTI, I.; SHETAB, L.; YILDIRIM, E. Patrimônio e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: orientações estratégicas para os atores do patrimônio e do desenvolvimento. [S.l.]: ICOMOS, 2023. Disponível em: < https://publ.icomos.org/publicomos/jlb-Sai?html=Bur&base=technica&ref=43488&file=2140.pdf&path=ICOMOS_SDGPG_2022_PO_final3_HD.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA CULTURA; APPA; GOVERNO DO AMAPÁ. Projeto de restauro e requalificação da Fortaleza de São José de Macapá. PRONAC 221511. [S.l.]: MinC; APPA; Governo do Amapá, 2024.

SACHS, I. Desenvolvimento: Incluyente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

TASSO, J. P. F.; NASCIMENTO, E. P. Mandala da Sustentabilidade no Turismo: um instrumento crítico e propositivo. Brasília: Editora UNB, 2020.

TASSO, J.P.F.; SILVA, D.L.B.; NASCIMENTO, E.P. Mandala da Sustentabilidade no Turismo. Mercator, Fortaleza, v. 23, e23008, 2024. <https://doi.org/10.4215/rm2024.e23008>



TURISMO E DINÂMICAS SOCIO-TERRITORIAIS EM CÁCERES, MATO GROSSO NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

TOURISM AND SOCIO-TERRITORIAL DYNAMICS IN CÁCERES, MATO GROSSO ON THE BRAZIL-BOLIVIA BORDER

TURISMO Y DINÁMICAS SOCIOTERRITORIALES EN CÁCERES, MATO GROSSO, EN LA FRONTERA ENTRE BRASIL Y BOLIVIA

Sandra Mara Alves da Silva Neves

Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT
Programa de Pós-Graduação em Geografia e Ciências Ambientais
E-mail: ssneves@unemat.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2065-244X>

Lívia Angélica Siqueira de Oliveira

Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais
E-mail: livia.angelica@unemat.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9119-8345>

Evaldo Ferreira

Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT
Programa de Pós-Graduação em Geografia
E-mail: evaldoferreira@unemat.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6725-7607>

128

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o turismo tem sido consolidado como vetor de transformação econômica, territorial e cultural em diversas regiões do Brasil, especialmente em áreas de fronteira e em zonas de relevante diversidade ambiental e sociocultural (MACHADO, 2022; BECKER, 2004).

O turismo de fronteira desponta como fenômeno multifacetado, marcado por fluxos materiais e simbólicos que atravessam limites estatais e reorganizam práticas socioespaciais. Segundo Machado (2022), as fronteiras são espaços de interação e intercâmbio, mas também de disputas e desigualdades, exigindo abordagens críticas sobre os processos de desenvolvimento que nelas se instalam. Para Costa *et al.* (2023a), municípios como Cáceres operam em lógicas simultâneas de integração regional, valorização patrimonial e vulnerabilidade social, configurando-se como territórios estratégicos para pensar o turismo como política pública de coesão territorial.





O conceito de Pan-Amazônia refere-se a um espaço transfronteiriço que ultrapassa os limites político-administrativos dos países e abrange elementos de integração econômica, ambiental e cultural. Está associado a desafios de governança multinível, proteção de ecossistemas e valorização das identidades locais (ATHAYDE *et al.*, 2017). Nesse cenário, o turismo surge como alternativa econômica com potencial para promover o desenvolvimento sustentável, desde que planejado e articulado com políticas públicas e com a participação efetiva das comunidades (OMT, 2019).

2 REVISÃO DA LITERATURA

O município brasileiro de Cáceres insere-se nesse contexto, como um dos principais destinos turísticos do Pantanal mato-grossense, com destaque para o ecoturismo, eventos culturais e a pesca esportiva. Fundado no século XVIII a municipalidade possui importância histórica e geográfica, cuja sede municipal foi edificada na margem esquerda do rio Paraguai, fazendo fronteira com a Bolívia. A cidade é reconhecida por sua relevância ambiental, sociocultural e econômica dentro da Faixa de Fronteira do Centro-Oeste (FF-CO) (COSTA *et al.*, 2023a; MATOS e OLIVEIRA, 2018).

Contudo, o turismo em Cáceres enfrenta desafios complexos, pois seu crescimento tem gerado uma série de tensões socioambientais, como o aumento da pressão sobre os componentes naturais da paisagem, a descaracterização de práticas culturais locais e a expansão urbana na orla do Rio Paraguai. Na Faixa de Fronteira do Centro-Oeste, as dinâmicas são ainda mais complexas, pois incluem relações transfronteiriças, processos migratórios e fragilidade institucional (COSTA *et al.*, 2024). Conforme o PDIF, os municípios da faixa enfrentam desafios específicos relacionados à governança territorial, à integração regional e à implementação de políticas públicas adaptadas às condições locais.

Fatos que reforçam a necessidade de consolidar uma agenda de turismo regional baseada em identidades locais, participação comunitária e uso racional dos componentes naturais. Isso implica pensar em alternativas ao modelo extrativista e predatório ainda presente em parte das atividades turísticas do Pantanal e promover arranjos produtivos locais que envolvam a população em situação de vulnerabilidade.

O escopo deste estudo é analisar como o turismo contribui para transformar as relações sociais, econômicas, culturais e o uso do território em Cáceres/MT.





3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Centro-Oeste (PDIF), desenvolvido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso, com financiamento da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO).

A revisão bibliográfica incluiu obras de referência na Geografia, Turismo, estudos territoriais e a análise de documentos institucionais, como o PDIF, publicado em 2024.

A observação indireta consistiu na análise de dados secundários extraídos de bancos de dados oficiais (IBGE, SIDRA, MTur).

A sistematização dos dados envolveu a triangulação entre os dados bibliográficos, documentais e coletados em campo, possibilitando a análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expansão do turismo em Cáceres tem resultado em transformações visíveis no uso do solo, especialmente nas áreas de margem do Rio Paraguai, que concentram os principais atrativos e equipamentos turísticos. O crescimento da infraestrutura hoteleira e da oferta de serviços, ainda que importante para a economia local, tem ocorrido de forma desarticulada do planejamento urbano e sem o devido controle ambiental. Isso tem contribuído para a degradação de áreas sensíveis, aumento da erosão das margens fluviais e pressão sobre a fauna aquática, especialmente durante eventos de grande porte como o FIPE.

A prática da pesca esportiva, por exemplo, embora regulamentada, muitas vezes excede os limites estabelecidos de captura e retorno. Além disso, a substituição de vegetação nativa por estruturas de apoio ao turismo, como marinas e acessos fluviais, compromete a integridade dos ecossistemas locais e afeta diretamente os modos de vida de populações ribeirinhas que dependem desses recursos (COSTA *et al.*, 2023a).

O turismo em Cáceres se apoia fortemente na identidade cultural local, especialmente no simbolismo da pesca e na valorização das festas populares. O FIPE é uma das principais expressões dessa identidade, reunindo práticas de lazer, religiosidade, comércio e competitividade. Embora gere renda e visibilidade para o município, parte dos moradores sente-se excluída dos processos decisórios e da distribuição dos benefícios gerados pelo evento.

A dimensão cultural também é afetada pela homogeneização dos atrativos, com padronização de serviços que negligencia as especificidades da cultura fronteiriça, como o idioma espanhol falado por comunidades bolivianas, as culinárias típicas regionais e os saberes tradicionais das populações quilombolas e ribeirinhas.





A ausência de políticas de valorização da diversidade e de proteção ao patrimônio imaterial compromete o papel do turismo como instrumento de inclusão cultural.

A governança do turismo em Cáceres é caracterizada por estruturas institucionais frágeis, com baixa articulação entre os órgãos públicos, setor privado e sociedade civil. O COMTUR, embora formalmente instituído, não possui estrutura técnica e orçamentária para executar suas funções (COSTA *et al.*, 2023b).

As carteiras de projetos apontam para ações estruturantes como a formalização de consórcios intermunicipais, o desenvolvimento de um sistema de monitoramento do turismo e a capacitação de gestores locais.

A inserção de Cáceres em rotas regionais e transfronteiriças, como por exemplo a futura Rota Bioceânica, amplia suas possibilidades de articulação com outros polos turísticos do Centro-Oeste e da América do Sul. Essa posição estratégica pode ser explorada para integrar políticas de turismo com desenvolvimento logístico, cultural e ambiental.

Segundo Costa *et al.* (2024), a cooperação com municípios bolivianos, como San Matías – cidade gêmea com Cáceres, pode fortalecer o turismo de base comunitária, especialmente com foco na conservação da Bacia do Alto Paraguai.

Contudo, ainda persistem entraves relacionados à mobilidade, à segurança e à comunicação entre os dois países. A carência de sinalização bilíngue, de estruturas alfandegárias adequadas e de políticas migratórias adaptadas ao turismo são apontadas como barreiras à ampliação do fluxo internacional de visitantes.

A realização anual do Festival Internacional de Pesca (FIPE) é um dos maiores eventos de Cáceres, com valor simbólico e impacto econômico na região. Contudo, gera preocupações quanto à sobrecarga de serviços, à descaracterização de tradições culturais e ao uso intensivo dos componentes naturais do rio Paraguai (MATTOS; OLIVEIRA, 2018).

No município de Cáceres que, apesar da existência da Secretaria Municipal de Turismo e do COMTUR, há baixa efetividade na implementação de planos e ações estruturadas.

Destaca-se ainda a necessidade de formação de redes de cooperação entre atores públicos, empresariais e comunitários, bem como a profissionalização da gestão turística e a promoção de mecanismos participativos de planejamento e monitoramento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vocação turística do município, alicerçada na riqueza natural do Pantanal e na diversidade cultural local, é limitada por fragilidades institucionais, carência de planejamento urbano e pressões ambientais. Essas limitações estruturais são in-





tensificadas pelo déficit de coordenação entre os entes públicos, a informalidade no setor turístico e a ausência de políticas intersetoriais que articulem turismo, meio ambiente, cultura e inclusão social.

A inserção de Cáceres em projetos de integração regional, como a Rota Bioceânica e os circuitos turísticos transfronteiriços, representa uma oportunidade para reposicionar o município como destino estratégico na Pan-Amazônia.

6 PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Pan-Amazônia, Desenvolvimento Sustentável, PDIF, Dinâmicas Socioterritoriais.

7 REFERÊNCIAS

ATHAYDE, S. et al. Turismo de base comunitária na Amazônia brasileira: entre a conservação e a mercantilização da natureza. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 10, n. 2, p. 249–267, 2017.

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 53, p. 71–86, 2004.

COSTA, E. A. et al. Diagnóstico dos eixos estratégicos: segurança, saúde, infraestrutura, educação, turismo e meio ambiente. Corumbá: UFMS; UNEMAT; SUDECO, 2023a. (PDIF - Meta 1).

MACHADO, L. R. S. Turismo, fronteira e desenvolvimento: interações socioespaciais e políticas públicas na faixa de fronteira Brasil-Bolívia. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

MATTOS, R. S.; OLIVEIRA, Ana P. Turismo, pesca esportiva e impactos socioambientais em Cáceres-MT. *Revista Cerrados*, v. 16, n. 2, p. 145–162, 2018.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Turismo sustentável:** guia para formuladores de políticas. Madri: OMT, 2019.





1 INTRODUCTION

In recent decades, tourism has been consolidated as a vector of economic, territorial and cultural transformation in various regions of Brazil, especially in border areas and zones of significant environmental and socio-cultural diversity (MACHADO, 2022; BECKER, 2004).

Border tourism emerges as a multifaceted phenomenon, marked by material and symbolic flows that cross state boundaries and reorganize socio-spatial practices. According to Machado (2022), borders are spaces of interaction and exchange, but also of disputes and inequalities, requiring critical approaches to the development processes that take place there. (2023a), municipalities like Cáceres operate in simultaneous logics of regional integration, heritage valorization and social vulnerability, configuring themselves as strategic territories for thinking about tourism as a public policy for territorial cohesion.

The Pan-Amazon concept refers to a cross-border space that goes beyond the political-administrative boundaries of countries and encompasses elements of economic, environmental and cultural integration. It is associated with multi-level governance challenges, the protection of ecosystems and the valorization of local identities (ATHAYDE *et al.*, 2017). In this scenario, tourism has emerged as an economic alternative with the potential to promote sustainable development, provided that it is planned and coordinated with public policies and with the effective participation of communities (OMT, 2019).

2 LITERATURE REVIEW

The Brazilian municipality of Cáceres is one of the main tourist destinations in Mato Grosso's Pantanal, with an emphasis on ecotourism, cultural events and sport fishing. Founded in the 18th century, the municipality is historically and geographically important, with its headquarters built on the left bank of the Paraguay River, bordering Bolivia. The city is recognized for its environmental, socio-cultural and economic importance within the Midwest Border Strip (FF-CO) (COSTA *et al.*, 2023a; MATTOS and OLIVEIRA, 2018).

However, tourism in Cáceres faces complex challenges, as its growth has generated a series of socio-environmental tensions, such as increased pressure on the natural components of the landscape, the de-characterization of local cultural practices and urban sprawl on the banks of the Paraguay River. In the Midwest Border Strip, the dynamics are even more complex, as they include cross-border relations, migratory processes and institutional fragility (COSTA *et al.*, 2024). According to the PDIF, the municipalities along the strip face specific challenges





related to territorial governance, regional integration and the implementation of public policies adapted to local conditions.

This reinforces the need to consolidate a regional tourism agenda based on local identities, community participation and the rational use of natural components. This implies thinking of alternatives to the extractive and predatory model.

3 METHODOLOGY

This research adopts a qualitative approach, based on the guidelines of the Plan for the Development and Integration of the Midwest Border Strip (PDIF), developed by the Federal University of Mato Grosso do Sul, in partnership with the State University of Mato Grosso, with funding from the Midwest Development Superintendence (SUDECO).

The bibliographic review included reference works in Geography, Tourism, territorial studies, and the analysis of institutional documents, such as the PDIF, published in 2024.

Indirect observation consisted of analyzing secondary data extracted from official databases (IBGE, SIDRA, MTur).

Systematizing the data involved triangulating bibliographic, documentary and field data, enabling analysis.

4 RESULTS AND DISCUSSION

The expansion of tourism in Cáceres has resulted in visible transformations in land use, especially in the areas along the banks of the Paraguay River, which concentrate the main tourist attractions and facilities. The growth of hotel infrastructure and services, although important for the local economy, has occurred in a disjointed way from urban planning and without proper environmental control. This has contributed to the degradation of sensitive areas, increased erosion of river banks and pressure on aquatic fauna, especially during large-scale events such as FIPE.

Sport fishing, for example, although regulated, often exceeds the established catch and return limits. In addition, the replacement of native vegetation with structures to support tourism, such as marinas and river accesses, compromises the integrity of local ecosystems and directly affects the livelihoods of riverside populations who depend on these resources (COSTA *et al.*, 2023a).

Tourism in Cáceres relies heavily on local cultural identity, especially the symbolism of fishing and the appreciation of popular festivals. The FIPE is one of the main expressions of this identity, bringing together leisure practices, religiosity, commerce and competitiveness. Although it generates income and visibility for the municipality, some residents feel excluded from the decision-making processes





and the distribution of the benefits generated by the event.

The cultural dimension is also affected by the homogenization of attractions, with standardized services that neglect the specificities of border culture, such as the Spanish language spoken by Bolivian communities, typical regional cuisine and the traditional knowledge of quilombola and riverside populations. The lack of policies to value diversity and protect intangible heritage compromises the role of tourism as an instrument of cultural inclusion.

Tourism governance in Cáceres is characterized by weak institutional structures, with little coordination between public bodies, the private sector and civil society. COMTUR, although formally established, does not have the technical and budgetary structure to carry out its functions (COSTA *et al.*, 2023b).

The project portfolios point to structuring actions such as formalizing inter-municipal consortia, developing a tourism monitoring system and training local managers. The inclusion of Cáceres in regional and cross-border routes, such as the future Bioceanic Route, expands its possibilities of linking up with other tourist hubs in the Midwest and South America. This strategic position can be exploited to integrate tourism policies with logistical, cultural and environmental development.

According to Costa *et al.* (2024), cooperation with Bolivian municipalities, such as San Matías - a twin city with Cáceres, can strengthen community-based tourism, especially with a focus on the conservation of the Upper Paraguay river basin. However, there are still obstacles related to mobility, security and communication between the two countries. The lack of bilingual signage, adequate customs structures and migratory policies adapted to tourism are pointed out as barriers to the expansion of the international flow of visitors.

The annual International Fishing Festival (FIPE) is one of Cáceres' biggest events, with symbolic value and economic impact on the region. However, it raises concerns about the overload of services, the de-characterization of cultural traditions and the intensive use of the natural components of the Paraguay River (MATTOS; OLIVEIRA, 2018).

In the municipality of Cáceres, despite the existence of the Municipal Tourism Office and COMTUR, there is little effectiveness in implementing structured plans and actions. There is also a need to form cooperation networks between public, business and community actors, as well as to professionalize tourism management and promote participatory planning and monitoring mechanisms.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The municipality's vocation for tourism, based on the natural wealth of the Pantanal and the local cultural diversity, is limited by institutional weaknesses, a lack of





urban planning and environmental pressures. These structural limitations are intensified by the lack of coordination between public bodies, informality in the tourism sector and the absence of intersectoral policies that link tourism, the environment, culture and social inclusion.

The inclusion of Cáceres in regional integration projects, such as the Bioceanic Route and cross-border tourist circuits, represents an opportunity to reposition the municipality as a strategic destination in the Pan-Amazon region.

6 KEYWORDS: Tourism, Pan-Amazon, Sustainable Development, PDIF, Socio-territorial Dynamics.

7 REFERÊNCIAS

ATHAYDE, S. et al. Turismo de base comunitária na Amazônia brasileira: entre a conservação e a mercantilização da natureza. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 10, n. 2, p. 249–267, 2017.

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 53, p. 71–86, 2004.

COSTA, E. A. et al. Diagnóstico dos eixos estratégicos: segurança, saúde, infraestrutura, educação, turismo e meio ambiente. Corumbá: UFMS; UNEMAT; SUDECO, 2023a. (PDIF - Meta 1).

MACHADO, L. R. S. Turismo, fronteira e desenvolvimento: interações socioespaciais e políticas públicas na faixa de fronteira Brasil-Bolívia. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

MATTOS, R. S.; OLIVEIRA, Ana P. Turismo, pesca esportiva e impactos socioambientais em Cáceres-MT. *Revista Cerrados*, v. 16, n. 2, p. 145–162, 2018.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Turismo sustentável:** guia para formuladores de políticas. Madri: OMT, 2019.





**TURISMO E TERRITÓRIO USADO NA COMUNIDADE
TRADICIONAL DE JAMARAQUÁ, FLONA TAPAJÓS (PA)**

**TOURISM AND USED TERRITORY IN THE TRADITIONAL
COMMUNITY OF JAMARAQUÁ, TAPAJÓS NATIONAL FOREST (PA)**

**TURISMO Y TERRITORIO USADO EN LA COMUNIDAD
TRADICIONAL DE JAMARAQUÁ, FLONA TAPAJÓS (PA)**

Sandra Maria Sousa da Silva

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará

*Grupo de Pesquisa: Rede de Pesquisa "Turismo e
Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas"*

E-mail: sandra.silva@ufopa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9750-3960>

Cleonice Pinheiro Vieira

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará

E-mail: cpv_mello_stm@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2102-2124>

1 INTRODUÇÃO

O turismo envolve relações complexas entre comunidades, turistas, Estado e mercado, impactando diretamente os territórios. Na Amazônia brasileira, são escassas as análises sobre seus efeitos em comunidades tradicionais, como Jamaraquá, na Floresta Nacional do Tapajós (Belterra-PA), onde o turismo impõe novas lógicas de uso do espaço, rompendo a solidariedade entre os povos e seus territórios. Ao apropriar-se desses espaços, redefine suas funções socioespaciais, transformando o território em suporte para o mercado, esvaziando seus conteúdos simbólicos e sociais.

Para compreender essas transformações, este estudo adota o conceito de território usado (SANTOS, 2001, 2005), entendido como o espaço vivido e carregado de significados, resultado das relações entre sujeitos e lugar. Nesse processo, a densidade técnica, informacional e comunicacional (TCI) torna-se uma chave analítica para examinar o atual estágio de desenvolvimento turístico, pois revela como as práticas humanas, mediadas por objetos técnicos, ciência e informação, reconfiguram os usos do território.

Diante disso, questiona-se: como a TCI se manifesta no território da comunidade de Jamaraquá, considerando suas configurações espaciais e usos territoriais? Esta pesquisa tem como objetivos: caracterizar o uso turístico do território da comunidade de Jamaraquá, identificando os principais atores locais e externos; identificar





os elementos de densidade técnica presentes na comunidade; e examinar os fluxos informacionais e comunicacionais associados ao turismo em Jamaraquá.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Haesbaert (2004, p. 3-4), “todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações, funcional e simbólico, pois exercemos domínio sobre o espaço tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significados”. Assim, “todo território funcional” tem sempre alguma carga simbólica, por menos expressiva que ela seja, e todo território “simbólico” tem sempre algum caráter funcional, por mais reduzido que ele seja”.

Santos (2001, 2005) distingue entre território e território usado, afirmando que o primeiro refere-se a formas, enquanto o segundo envolve objetos e ações, sendo sinônimo de espaço habitado. Para ele, o território usado é dinâmico, composto por sistemas de objetos (infraestruturas, tecnologias) e de ações (práticas, relações sociais, decisões políticas), sendo o espaço efetivamente apropriado pelos sujeitos. Não é um mero suporte, mas um espaço vivido, marcado por verticalidades (forças externas) e horizontalidades (formas locais de organização). Essa relação dialética mostra como o turismo pode transformar o território, ao mesmo tempo em que intensifica desigualdades existentes.

Cruz (2005), ao discutir o conceito de território usado, aponta o paradoxo das políticas públicas de turismo no Brasil, que tratam o território como mercadoria, e não como espaço de vida. O turismo passa a ser instrumento de uso e de negligência: explora-se o potencial dos lugares (paisagens, cultura, trabalho), mas ignora-se sua função social. No Plano Nacional de Turismo (2003-2007), segundo a autora, prevalece uma lógica economicista que reduz o território a roteiros e produtos turísticos, promovendo intervenções que favorecem o capital e aprofundam desigualdades regionais e fragmentação espacial.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na comunidade de Jamaraquá, situada na Floresta Nacional do Tapajós, município de Belterra, oeste do estado do Pará. A categoria de análise para esta pesquisa foi o território usado (SANTOS, 2001, 2005). Tomou-se como recorte temporal o período 1990- 2023. Caracterizada como qualitativa, esta pesquisa apresenta-se como descritiva e exploratória, e fez uso de pesquisas bibliográfica e empírica.

Os atores sociais da pesquisa foram os representantes comunitários e em-





preendedores turísticos. Foi utilizada a amostragem não aleatória por julgamento (BARBETTA, 2004). Realizou-se ainda entrevistas não padronizadas ou não estruturadas, utilizando como técnica de análise dos dados a análise descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O turismo provocou significativas transformações em Jamaraquá, substituindo a dependência da agricultura e pesca por atividades voltadas à recepção de visitantes, como pousadas, restaurantes, lojas de artesanato etc. A trilha produtiva, antes usada para escoar produtos agrícolas, tornou-se atrativo turístico, e melhorias viárias ampliaram o acesso. Contudo, a substituição das práticas tradicionais gerou vulnerabilidades, evidenciadas na pandemia, quando parte das famílias retomou o cultivo.

Os principais agentes locais em Jamaraquá são os moradores da comunidade, que atuam no turismo com atividades como trilhas interpretativas, observação de aves, passeios de canoa, focagem de jacarés e pernoites na floresta. Artesãos produzem peças com sementes e elementos naturais, enquanto proprietários de pousadas, redários e restaurantes contribuem para a transformação do território, implantando infraestrutura turística e evidenciando a densidade técnica da comunidade.

O fluxo turístico em Jamaraquá foi inicialmente intermediado por agências de Santarém e lancheiros da vila de Alter do Chão, que se reorganizaram com a criação da ATUFA. Segundo relato de um associado, entre 70% e 80% dos visitantes chegam com roteiros definidos, nos quais Jamaraquá figura como destino principal, na Flona do Tapajós. A trilha na floresta, com destaque para a Samaúma e os igarapés, é apontada como diferencial competitivo. A atuação dos lancheiros tem sido fundamental na promoção do destino, contribuindo para um fluxo que, na alta temporada, ultrapassa 100 visitantes por dia.

A densidade técnica de Jamaraquá passou por transformações com a introdução de novos meios de comunicação e informação. Inicialmente, a falta de infraestrutura tecnológica limitava a circulação de informações turísticas, sendo a divulgação realizada quase exclusivamente pela comunicação oral. Esse mecanismo, embora restrito, foi eficaz, promovendo o reconhecimento da comunidade, primeiro internacionalmente e, depois, nacionalmente, após o “boom do turismo” (2011/2012).

A implantação da internet em Jamaraquá ampliou sua densidade técnica, conectando a comunidade aos fluxos informacionais globais. Condutores locais passaram a utilizar redes sociais para interagir com visitantes e promover o destino. Contudo, segundo os relatos, a apropriação dessas tecnologias ainda é limitada,





com ausência de profissionais capacitados para a gestão das mídias, especialmente no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), o que compromete uma divulgação digital contínua e estruturada.

Assim, observa-se que a relação entre técnica e comunicação em Jamaraquá não apenas alterou as formas de inserção da comunidade nos circuitos turísticos, como também revelou desigualdades no acesso e uso das tecnologias, reforçando a ideia de Milton Santos de que o território é constituído tanto pela coexistência de objetos técnicos quanto pelas capacidades sociais de apropriação desses objetos para a produção do espaço e para a integração em redes de circulação de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação das densidades técnica, informacional e comunicacional em Jamaraquá é um processo recente, impulsionado pela consolidação do turismo como principal atividade econômica. A chegada dos fluxos turísticos reconfigurou o território com a implantação de restaurantes, pousadas, centro de informações e conectividade à internet, adequando o espaço às demandas do turismo. A divulgação, antes restrita à oralidade, migrou para mídias digitais, ainda que de forma limitada e sustentada por iniciativas individuais, revelando desigualdades tecnológicas e ausência de coordenação comunitária. Embora tenha gerado avanços econômicos e de infraestrutura, o turismo também contribuiu para o declínio de práticas tradicionais e ampliou vulnerabilidades, acentuadas na pandemia de Covid-19.

Em Jamaraquá, a centralidade do turismo na redefinição do território evidencia a introdução das densidades técnica, informacional e comunicacional, articulando novos objetos e ações, mas também revelando desafios que demandam uma gestão social crítica sobre a apropriação técnica e a organização espacial. Nesse contexto, recomenda-se a implementação de políticas públicas e projetos de capacitação digital voltados à gestão de mídias e promoção turística, além de estratégias que integrem o turismo à valorização das práticas agrícolas e culturais locais, fortalecendo a autonomia territorial.

6 PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Território; comunidade tradicional.





7 REFERÊNCIAS

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

CRUZ, R. de C. A. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 27-43, jul./dez. 2005. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13234>. Acesso em: 14 fev. 2025.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.

6ª Ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.

_____. O retorno do território. En: **OSAL: Observatorio Social de América Latina**. Año 6 no. 16. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.





1 INTRODUCTION

Tourism involves complex relationships between communities, tourists, the state and the market, directly impacting territories. In the Brazilian Amazon, there are few analyses of its effects on traditional communities, such as Jamaraquá, in the Tapajós National Forest (Belterra- PA), where tourism imposes new logics on the use of space, breaking the solidarity between peoples and their territories. By appropriating these spaces, it redefines their socio-spatial functions, transforming the territory into a support for the market, emptying it of its symbolic and social content.

In order to understand these transformations, this study adopts the concept of used territory (SANTOS, 2001, 2005), understood as lived space loaded with meaning, the result of relationships between subjects and place. In this process, technical, informational and communicational density (TCI) becomes an analytical key to examining the current stage of tourism development, as it reveals how human practices, mediated by technical objects, science and information, reconfigure the uses of the territory.

This raises the question: how does TCI manifest itself in the territory of the Jamaraquá community, considering its spatial configurations and territorial uses? This research aims to: characterise the tourist use of the territory of the Jamaraquá community, identifying the main local and external actors; identify the elements of technical density present in the community; and examine the information and communication flows associated with tourism in Jamaraquá.

2 LITERATURE REVIEW

According to Haesbaert (2004, p. 3-4), 'every territory is, at the same time and necessarily, in different combinations, functional and symbolic, since we exercise dominion over space both to fulfil "functions" and to produce "meanings"'. Thus, 'every "functional" territory always has some symbolic charge, however less expressive it may be, and every "symbolic" territory always has some functional character, however reduced it may be'.

Santos (2001, 2005) distinguishes between territory and used territory, stating that the former refers to forms, while the latter involves objects and actions, and is synonymous with inhabited space. For him, the territory used is dynamic, made up of systems of objects (infrastructures, technologies) and actions (practices, social relations, political decisions), being the space actually appropriated by the subjects. It is not a mere support, but a lived space, marked by verticalities (external forces) and horizontalities (local forms of organisation). This dialectical relationship shows how tourism can transform the territory, while at the same time intensifying existing inequalities.





Cruz (2005), when discussing the concept of used territory, points out the paradox of public tourism policies in Brazil, which treat territory as a commodity rather than a living space. Tourism becomes an instrument of use and neglect: the potential of places (landscapes, culture, labour) is exploited, but their social function is ignored. In the National Tourism Plan (2003- 2007), according to the author, an economic logic prevails that reduces the territory to tourist routes and products, promoting interventions that favour capital and deepen regional inequalities and spatial fragmentation.

3 METHODOLOGY

The research was carried out in the community of Jamaraquá, located in the Tapajós National Forest, in the municipality of Belterra, in the west of the state of Pará. The category of analysis for this research was the territory used (SANTOS, 2001, 2005). The time frame used was 1990-2023. Characterised as qualitative, this research is descriptive and exploratory, and made use of bibliographical and empirical research.

The social actors in the research were community representatives and tourism entrepreneurs. Non-random sampling by judgement was used (BARBETTA, 2004). Non- standardised or unstructured interviews were also conducted, using descriptive analysis as the data analysis technique.

4 RESULTS AND DISCUSSION

Tourism has brought about significant transformations in Jamaraquá, replacing the dependence on agriculture and fishing with activities aimed at welcoming visitors, such as inns, restaurants, craft shops, etc. The productive trail, once used to transport agricultural products, has become a tourist attraction, and road improvements have increased access. However, the replacement of traditional practices has created vulnerabilities, which were evident during the pandemic when part of the families resumed cultivation.

The main local agents in Jamaraquá are the community's residents, who work in tourism with activities such as interpretive trails, bird watching, canoe trips, alligator spotting and overnight stays in the forest. Craftspeople produce items from seeds and natural elements, while owners of inns, hammocks and restaurants contribute to the transformation of the territory, setting up tourist infrastructure and highlighting the community's technical density.

The tourist flow in Jamaraquá was initially intermediated by agencies from Santarém and snack bars from the village of Alter do Chão, which were reorganised with the creation of ATUFA. According to one member, between 70 and 80 per cent





of visitors arrive with defined itineraries, in which Jamaraquá is the main destination in the Tapajós Flona. The forest trails, especially the Samaúma and the streams, are seen as a competitive advantage. The work of the snack bars has been fundamental in promoting the destination, contributing to a flow that, in high season, exceeds 100 visitors a day.

Jamaraquá's technical density has undergone changes with the introduction of new means of communication and information. Initially, the lack of technological infrastructure limited the circulation of tourist information, and dissemination was carried out almost exclusively by word of mouth. This mechanism, although limited, was effective, promoting recognition of the community, first internationally and then nationally after the 'tourism boom' (2011/2012).

The implementation of the internet in Jamaraquá increased its technical density, connecting the community to global information flows. Local drivers started using social networks to interact with visitors and promote the destination. However, according to the reports, the appropriation of these technologies is still limited, with a lack of professionals trained in media management, especially at the Tourist Assistance Centre (CAT), which compromises continuous and structured digital promotion.

As a result, the relationship between technology and communication in Jamaraquá has not only changed the ways in which the community is included in tourist circuits, but has also revealed inequalities in access to and use of technologies, reinforcing Milton Santos' idea that the territory is constituted both by the coexistence of technical objects and by the social capacities for appropriating these objects for the production of space and for integration into information circulation networks.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The manifestation of technical, informational and communicational densities in Jamaraquá is a recent process, driven by the consolidation of tourism as the main economic

activity. The arrival of tourist flows has reconfigured the territory with the establishment of restaurants, inns, information centres and internet connectivity, adapting the space to the demands of tourism. Dissemination, previously restricted to word of mouth, migrated to digital media, albeit to a limited extent and supported by individual initiatives, revealing technological inequalities and a lack of community coordination. Although it has generated economic and infrastructural advances, tourism has also contributed to the decline of traditional practices and increased vulnerabilities, accentuated by the Covid-19 pandemic.

In Jamaraquá, the centrality of tourism in redefining the territory highlights the





introduction of technical, informational and communicational densities, articulating new objects and actions, but also revealing challenges that demand critical social management of technical appropriation and spatial organisation. In this context, we recommend the implementation of public policies and digital training projects aimed at media management and tourism promotion, as well as strategies that integrate tourism with the valorisation of local agricultural and cultural practices, strengthening territorial autonomy.

6 KEY WORDS: Tourism; Territory; Traditional community.

7 REFERENCES

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

CRUZ, R. de C. A. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 27-43, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13234>. Acesso em: 14 fev. 2025.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**.

6ª Ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2001.

_____. O retorno do território. En: **OSAL: Observatorio Social de América Latina**. Año 6 no. 16. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.



TURISMO EM CIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA¹ TOURISM IN CROSS-BORDER CITIES OF THE BRAZILIAN AMAZON

TURISMO EN CIUDADES TRANSFRONTERIZAS DE LA AMAZONÍA BRASILEÑA

Caíque da Conceição dos Santos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores - Geo(bio)grafar

E-mail: caique.santosweb02@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7838-2263>

Lirandina Gomes Sobrinho

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Planejamento, ordenamento e gestão territorial e ambiental - GEPLAN

E-mail: lsobrinho@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1864-0124>

1 INTRODUÇÃO

As cidades transfronteiriças, também conhecidas como cidades binacionais, pares ou gêmeas, são lugares de integração e trânsito de serviços, bens, pessoas e informações, novas concepções que excedem a primária funcionalidade de contenção da fronteira (ALFONSO; CANALES, 2023).

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar o desenvolvimento do turismo nas cidades transfronteiriças da Amazônia brasileira e a sua importância para a conservação do bioma, a exemplo das cidades Oiapoque (Amapá-fronteira com a Guiana Francesa), Guajará- Mirim (Rondônia-fronteira com a Bolívia), Tabatinga (Amazonas-tríplice fronteira com a Colômbia e o Peru), Pacaraima (Roraima-fronteira com a Venezuela), Bonfim (Roraima- fronteira com a Guiana), Brasiléia (Acre-fronteira com a Bolívia), Epitaciolândia (Acre-fronteira com a Bolívia), Assis-Brasil (Acre-tríplice fronteira com o Peru e a Bolívia) e Santa Rosa do Purus (Acre-fronteira com o Peru).

Os objetivos específicos são: a) mapear as cidades transfronteiriças da Amazônia brasileira; b) identificar a potencialidade turística das cidades binacionais dessa região; c) propor diretrizes de promoção e execução do turismo transfronteiriço pan-amazônico com responsabilidade ambiental.

Esta pesquisa se justifica pela insuficiência de produção acadêmica que denota a importância do bioma amazônico para o equilíbrio ambiental e desenvolvimento do turismo em áreas transfronteiriças.¹

¹ Pesquisa inspirada na monografia intitulada “Turismo e Relações Internacionais: uma revisão sistemática dos estudos e diretrizes de diplomacia turística aplicados ao Mercosul (1991-2023)”, defendida em 2024.





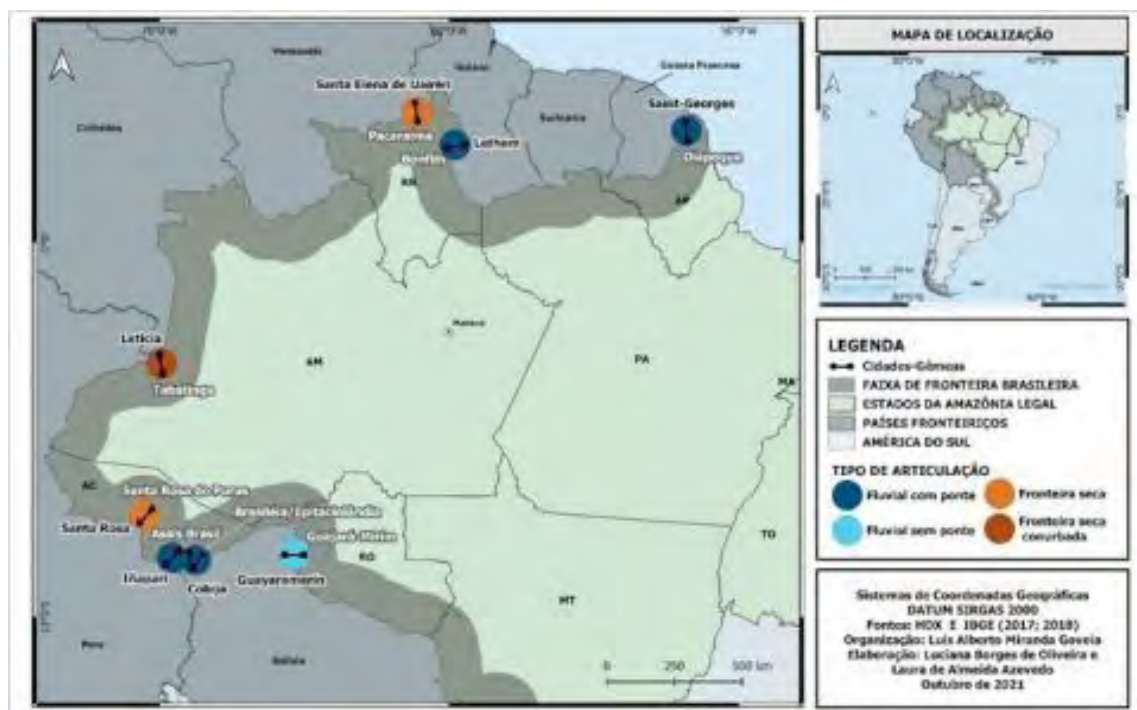
Observa-se que as cidades transfronteiriças da Amazônia brasileira são lugares de integração econômica, cultural e política, resultando no desenvolvimento do turismo. Nessa perspectiva, a conservação do bioma é uma política pública essencial para manter a qualidade de vida das comunidades locais, promover o equilíbrio ambiental em escala global e potencializar experiências turísticas de imersão na natureza.

Este texto está estruturado em cinco seções principais, sendo a primeira equivalente à introdução e a segunda à revisão de literatura. Na sequência, é apresentada a metodologia. Em seguida, são esboçadas as discussões e resultados. Por fim, são dissertadas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Goveia (2023) revela que a Amazônia brasileira, apesar da sua extensão territorial e delimitação fronteira com sete países, possui apenas nove cidades binacionais (Figura 1).

Figura 1. Cidades-gêmeas na Amazônia Brasileira



Fonte: Oliveira; Azevedo, 2021. Organizado por Goveia, 2023.

O autor destaca que a globalização impulsionou a integração entre as nações na contemporaneidade. No entanto, para CASTRO; HAZEL (2013), o bioma amazônico é uma barreira física natural que impossibilita a intensidade do processo de integração socioeconômica, cenário que é percebido de maneira diferente nas cidades





transfronteiriças do sul do Brasil. Goveia (2023) expõe que os interesses econômicos estão direcionados para as áreas litorâneas, o que desacelera o crescimento das cidades transfronteiriças do norte. Nesse sentido, observa-se que as cidades gêmeas do norte brasileiro atravessam as problemáticas da urbanização desordenada, do desmatamento e da degradação do bioma amazônico, o que acarreta no comprometimento da qualidade de vida da população e efeitos negativos para o equilíbrio ambiental.

Para os autores, o aumento do turismo possui importância econômica, pois promove a distribuição de renda e a geração de empregos. Por outro lado, é necessária uma gestão turística responsável que garanta a conservação do bioma e a amenização do turismo sexual, tráfico de drogas e garimpo ilegal.

3 METODOLOGIA

Esta investigação é um estudo de caso, procedimento de pesquisa com o propósito de compreender um determinado fenômeno da realidade (YIN, 2001). Ancorada na questão problema “O turismo em cidades transfronteiriças da Amazônia brasileira pode desencadear a conservação do bioma?”, esta pesquisa utiliza os métodos de pesquisa observacional e qualitativo exploratório. Ainda, é utilizado o método de abordagem dedutivo e a natureza é considerada básica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Amazônia é a área florestada tropical de maior dimensão e densidade do planeta. Para Negri (2024, p. 34), “a região desempenha um papel crucial na regulação do clima global, armazenando grandes quantidades de carbono e influenciando os padrões de precipitação e temperatura ao redor do globo”.

O turismo é uma atividade multidimensional, envolve fatores culturais, ambientais, sociais, econômicos e tecnológicos e gera impactos positivos e negativos ao meio ambiente. No cenário das cidades transfronteiriças da Amazônia brasileira, caracterizadas pelo grande fluxo de capital, o bioma é percebido como vantagem turística, uma vez que é espaço de reprodução de práticas de lazer como o banho em rios, arvorismo, execução de trilhas, turismo de base comunitária em comunidades indígenas, turismo de observação da vida silvestre, passeios náuticos, turismo gastronômico e experiências de hospedagem alternativas em meio à selva. Este fator se soma ao apelo do turismo de compras e da biculturalidade, sendo possível vivenciar elementos culturais de duas nações.

Nesse diapasão, o turismo também pode ser analisado como atividade que promove a educação ambiental e a difusão de valores biocêntricos. Segundo





Michelin (2006), os turistas ao vivenciarem a natureza estão sendo instruídos sobre a importância do meio ambiente para o equilíbrio ambiental e disseminam informações sobre as estratégias de manutenção do patrimônio natural.

A midiatização da nova versão do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), desenvolvido pelo Ministério do Planejamento e Orçamento em 2023, revela que 240 bilhões de reais serão destinados à infraestrutura fronteiriça, que inclui pontes, rodovias e linhas de transmissão de energia. O programa, além da infraestrutura, busca promover, por meio de rotas, a integração socioeconômica, cultural e turística entre os países (TEBET, 2024).

- Na região da Pan-Amazônia, as rotas Ilha das Guianas (Amapá-Roraima-Pará- Amazonas-Venezuela-Guiana-Suriname-Guiana Francesa), Multimodal Manta-Manaus (Amazonas-Roraima-Amapá-Pará-Colômbia-Peru-Ecuador) e Quadrante Rondon (Acre- Rondônia-Mato Grosso-Bolívia-Peru) possuem potencial para o desenvolvimento do turismo, uma vez que há a abundância de uma geografia privilegiada nas áreas fronteiriças, composta por barreiras naturais e paisagens como rios, florestas, montanhas, além do espaço compartilhado entre ambos os países nas cidades-fronteira, onde há diversidade cultural, étnica e linguística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

149

À luz do que foi exposto, as cidades transfronteiriças da Amazônia brasileira possuem potencial para assumir uma vantagem turística, uma vez que são espaços de interação bicultural e estão inseridas no bioma amazônico, que conta com uma rica biodiversidade, presença de comunidades tradicionais e aspectos geográficos de uso turístico como as paisagens em áreas de fronteira.

Ademais, o turismo também pode promover a educação ambiental e conservação do bioma, importante para a mitigação das mudanças climáticas e seus efeitos severos. Por conseguinte, com a finalidade de formular políticas públicas, propõe-se um planejamento participativo com gestão responsável, desenvolvimento equilibrado e justiça social, com ênfase na promoção turística articulada à conservação do bioma amazônico, e a elaboração de um plano regional de turismo transfronteiriço que identifique as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças e fatores macroambientais como a política, a economia, a cultura, a sociedade, o meio ambiente, a tecnologia e a legalidade.

6 PALAVRAS-CHAVE: turismo; Amazônia brasileira; conservação; cidades transfronteiriças.





II ECOPOLTUR





7 REFERÊNCIAS

ALFONSO, Haroldo Dilla; CANALES, Simón Herrera. Una aproximación crítica al itinerario conceptual de las ciudades fronterizas en América Latina. **Si somos americanos - Revista de Estudios Transfronterizos**, v. 23, 21 P, 2023. Disponível em: <https://sisomosamericanos.cl/index.php/sisomosamericanos/article/view/1122/727>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CASTRO, Edna; HAZEU, Marcel. Cidades, fronteiras transnacionais e migração na Pan- Amazônia. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, Manaus, v. 12, n. 2, p. p. 17–43, 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/440>. Acesso em: 24 abr. 2025.

GOVEIA, Luís Alberto Miranda. Interações fronteiriças e circulação de mercadorias nas cidades-gêmeas da região amazônica. **Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica**. Seropédica, ano XI, n. 23, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/21865>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MICHELIN, Rita Lourdes. Turismo na preservação dos recursos naturais: vilão ou solução?. O caso do parque estadual de Itapuã. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SEM-INTUR. **Anais IV Semintur**. Caxias do Sul, n. 4, 2006. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/tplSemMenu/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT05-11.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

NEGRI, Fernanda. A pesquisa sobre Amazônia no mundo: uma análise bibliométrica. **IPEA**, Brasília, 6 P. 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/13656/9/Radar_75_Art5_A_pesquisa_sobre_a_mazonia.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

TEBET, Simone. **Brasil vai lançar plano de integração com a América do Sul**. São Paulo, 2024. 1 vídeo (8min23seg). Publicado pelo canal CNN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=plzlgts2fL0>. Acesso em: 22 abr. 2025.

YIN, Robert. **Case study research: design and methods**. Newbury Park, CA: Sage, 2003.





1 INTRODUCTION

Cross-border cities, also known as binational, paired or twin cities, are places of integration and transit of services, goods, people and information, new concepts that exceed the primary containment functionality of the border (ALFONSO; CANALES, 2023).

In this context, the general objective of this study is to analyze the development of tourism in the cross-border cities of the Brazilian Amazon and its importance for the conservation of the biome, such as the cities of Oiapoque (Amapá-border with French Guiana), Guajará-Mirim (Rondônia-border with Bolivia), Tabatinga (Amazonas-triple border with Colombia and Peru), Pacaraima (Roraima-border with Venezuela), Bonfim (Roraima-border with Guyana), Brasiléia (Acre-border with Bolivia), Epitaciolândia (Acre-border with Bolivia), Assis-Brasil (Acre-triple border with Peru and Bolivia) and Santa Rosa do Purus (Acre-border with Peru). The specific objectives are: a) map the cross-border cities of the Brazilian Amazon;

b) identify the tourism potential of the binational cities of this region; c) propose policies for the promotion and implementation of environmentally responsible Pan-Amazonian cross- border tourism.

This study is justified by the lack of academic production that highlights the importance of the Amazon biome for environmental balance and the development of tourism in cross- border areas. It is observed that the cross-border cities of the Brazilian Amazon are places of economic, cultural and political integration, resulting in the development of tourism. From this perspective, the conservation of the biome is an essential public policy to maintain the quality of life of local communities, promote environmental balance on a global scale and enhance tourist experiences of immersion in nature.

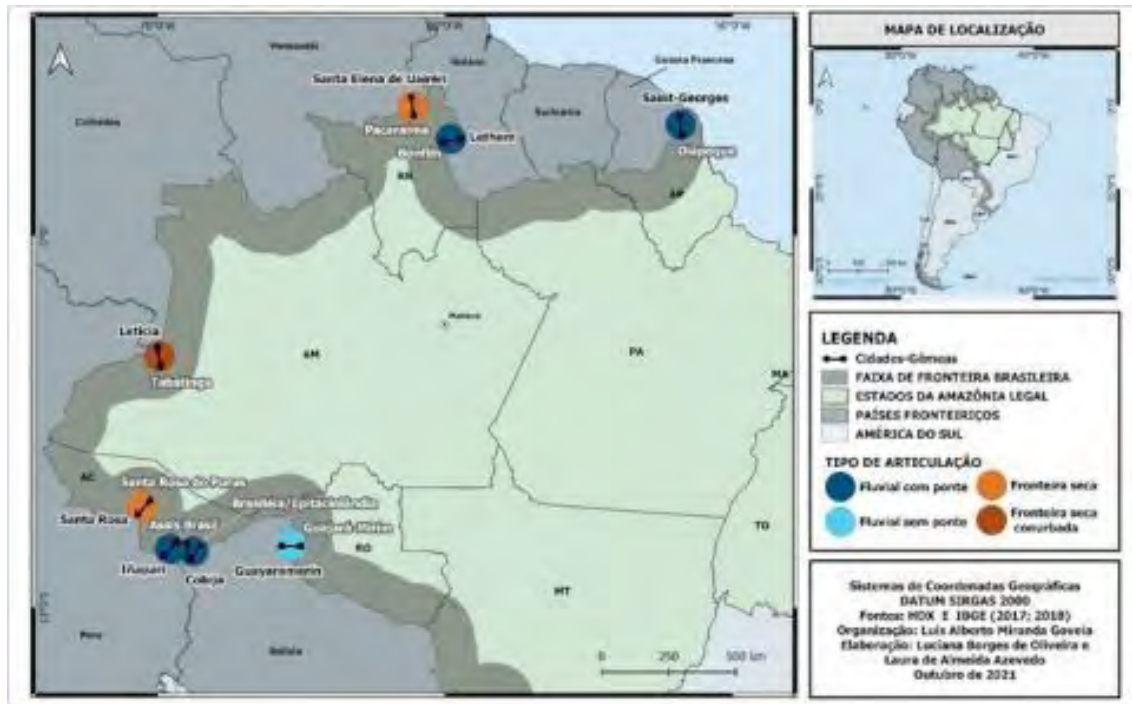
This text is structured into five main sections, the first being the introduction and the second the literature review. Next, the methodology is presented. Discussions and results are outlined. Finally, concluding remarks are presented.

2 LITERATURE REVIEW

Goveia (2023) reveals that the Brazilian Amazon, despite its territorial extension and border limitations with seven countries, has only nine binational cities (Figure 1).



Figure 1. Twin cities in the Brazilian Amazon



Source: Oliveira; Azevedo, 2021. Organized by Goveia, 2023.

The author emphasizes that globalization has driven integration between nations in contemporary times. However, for Castro and Hazel (2013), the Amazon biome is a natural physical barrier that hinders the intensity of the socioeconomic integration process, a scenario that is perceived differently in the cross-border cities of southern Brazil. Goveia (2023) explains that economic interests are directed toward coastal areas, which slows the growth of the cross-border cities of the north. In this sense, it is observed that the twin cities of northern Brazil experience the problems of disorderly urbanization, deforestation, and the degradation of the Amazon biome, which compromises the population's quality of life and negatively impacts environmental balance.

For the authors, increased tourism is economically important, as it promotes income distribution and job creation. On the other hand, responsible tourism management is necessary to ensure the conservation of the biome and mitigate sex tourism, drug trafficking, and illegal mining.

3 METHODOLOGY

This research is a case study, a research procedure aimed at understanding a specific phenomenon in reality (YIN, 2001). Anchored in the problem question “Can tourism in cross- border cities in the Brazilian Amazon trigger biome con-



servation?”, this research uses observational and exploratory qualitative research methods. Furthermore, the deductive approach is used, and nature is considered basic.

4 RESULTS AND DISCUSSION

The Amazon is the largest and densest tropical forest area on the planet. For Negri (2024, p. 34), “the region plays a crucial role in regulating the global climate, storing large amounts of carbon and influencing precipitation and temperature patterns around the globe”.

Tourism is a multidimensional activity that involves cultural, environmental, social, economic and technological factors and generates both positive and negative impacts on the environment. In the scenario of cross-border cities in the Brazilian Amazon, characterized by the large flow of capital, the biome is perceived as a tourist advantage, since it is a space for reproducing leisure practices such as bathing in rivers, tree climbing, hiking, community-based tourism in indigenous communities, wildlife observation tourism, nautical tours, gastronomic tourism and alternative accommodation experiences in the middle of the jungle. Furthermore, shopping tourism and biculturalism making possible to experience cultural elements of two nations.

154

In this context, tourism can also be analyzed as an activity that promotes environmental education and the dissemination of biocentric values. According to Michelin (2006), when tourists experience nature, they are being educated about the importance of the environment for environmental balance and disseminate information about strategies for maintaining natural heritage.

The media coverage about the new version of the Growth Acceleration Program (PAC), developed by the Ministry of Planning and Budget in 2023, reveals that 240 billion reais will be allocated to border infrastructure, which includes bridges, highways and power transmission lines. In addition to infrastructure, the program seeks to promote, through routes, socioeconomic, cultural and tourist integration between countries (TEBET, 2024).

In the Pan-Amazon region, the Guiana Island routes (Amapá-Roraima-Pará-Amazonas- Venezuela-Guyana-Suriname-French Guiana), Multimodal Manta-Manaus (Amazonas- Roraima-Amapá-Pará-Colombia-Peru-Ecuador) and Quadrante Rondon (Acre-Rondônia-Mato Gross-Bolivia-Peru) have potential for the development of tourism, since there is an abundance of privileged geography in the border areas, composed of natural barriers and landscapes such as rivers, forests, mountains, in addition to the space shared between both countries in the border cities, where there is cultural, ethnic and linguistic diversity.





5 FINAL CONSIDERATIONS

In light of the above, cross-border cities in the Brazilian Amazon have the potential to assume a tourism advantage, since they are spaces for bicultural interaction and are located in the Amazon biome, which has a rich biodiversity, the presence of traditional communities and geographical aspects of tourist use, such as cross-border landscapes.

Furthermore, tourism can also promote environmental education and conservation of the biome, which is important for mitigating climate change and its severe effects. Hence, in order to formulate public policies, participatory planning with responsible management, balanced development and social justice is proposed, with an emphasis on tourism promotion linked to the conservation of the Amazon biome and the preparation of a regional cross-border tourism plan that identifies the strengths, opportunities, weaknesses and threats and macro- environmental factors such as politics, economy, culture, society, environment, technology and legality.

KEYWORDS: tourism; Brazilian Amazon; conservation; cross-border cities.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ALFONSO, Haroldo Dilla; CANALES, Simón Herrera. Una aproximación crítica al itinerario conceptual de las ciudades fronterizas en América Latina. **Si somos americanos - Revista de Estudios Transfronterizos**, v. 23, 21 P, 2023. Available at: <https://sisomosamericanos.cl/index.php/sisomosamericanos/article/view/1122/727>. Accessed on: 24 abr. 2025.

CASTRO, Edna; HAZEU, Marcel. Cidades, fronteiras transnacionais e migração na Pan- Amazônia. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, Manaus, v. 12, n. 2, p. p. 17–43, 2013. Available at: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/440>. Accessed on: 24 abr. 2025.

GOVEIA, Luís Alberto Miranda. Interações fronteiriças e circulação de mercadorias nas cidades-gêmeas da região amazônica. **Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica**. Seropédica, ano XI, n. 23, 2013. Available at: <https://journals.openedition.org/es-pacoeconomia/21865>. Accessed on: 24 abr. 2025.

MICHELIN, Rita Lourdes. Turismo na preservação dos recursos naturais: vilão ou solução?. O caso do parque estadual de Itapuã. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – SEMINTUR. **Anais IV Semintur**. Caxias do Sul, n. 4, 2006. Available at: https://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT05-11.pdf. Accessed on: 24 abr. 2025.

NEGRI, Fernanda. A pesquisa sobre Amazônia no mundo: uma análise bibliométrica. **IPEA**, Brasília, 6 P. 2024. Available at: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/13656/9/Radar_75_Art5_A_pesquisa_sobre_a_mazonia.pdf. Accessed on: 24 abr. 2025.

TEBET, Simone. **Brasil vai lançar plano de integração com a América do Sul**. São Paulo, 2024. 1 video (8min23seg). Publicado pelo canal CNN. Available at: <https://www.youtube.com/watch?v=plzlgts2fL0>. Accessed on: 22 abr. 2025.

YIN, Robert. **Case study research: design and methods**. Newbury Park, CA: Sage, 2003.



**TURISMO NA FRONTEIRA ECONÔMICA DO PARÁ:
POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
NA REGIÃO TURÍSTICA DO ALTO TAPAJÓS**

**TOURISM ON THE ECONOMIC FRONTIER OF PARÁ: POSSIBILITIES FOR
SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE TOURIST REGION OF ALTO TAPAJÓS**

**TURISMO EN LA FRONTERA ECONÓMICA DE PARÁ:
POSIBILIDADES DE DESARROLLO SOSTENIBLE EN LA REGIÓN
TURÍSTICA DE ALTO TAPAJÓS**

Kassia Suelen da Silva Farias

*Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPa)
Rede de estudos e pesquisas em qualificação no turismo - Pará
E-mail: kassiasfarias@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7876-3652>*

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia ganha continuamente novas conotações, sendo atravessada por processos muito característicos do “evolucionismo colonial” (CASTRO, 2010), por isso sua construção histórica-política-social e econômica está imersa num processo de exploração. A preocupação de exploração econômica e acumulação de riqueza materiais por alguns, ainda se mantém na contemporaneidade, em ritmos e formas mais organizadas e atualizadas.

Para este trabalho, tomou-se, em especial, a análise do turismo enquanto alternativa socioeconômica para a Região Turística (RT) do Alto Tapajós, sudoeste do Pará. Foi necessário entender e interpretar o turismo num aspecto mais amplo, considerando o contexto social, econômico e político. Algumas questões foram norteadoras para compreender o processo existe nos municípios que compõem a RT, tais quais: como pensar em estratégias de desenvolvimento sustentáveis para a Amazônia se a grande maioria dos municípios estão, historicamente, fadados a cumprir os anseios de exploração dos recursos ambientais, estigmatizados como fronteiras, sem que para tanto, sejam analisadas as suas potencialidades?

2 REVISÃO DA LITERATURA

A RT do Alto Tapajós, localizada na parte sudoeste do Estado do Pará, é composta por 6 municípios (Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão). Embora não seja o objeto deste estudo, cabe ressaltar que, historicamente, a atividade turística tem um grande destaque na dinâmica econômica e territorial na RT do Baixo Tapajós, o qual estabelecem uma relação muito próxima,





sendo até 2019 tratada como uma só, no ordenamento turístico do estado – o Polo Tapajós.

Nascimento (2015) destaca que nos anos 2000 três planejamentos de turismo foram apresentados no estado do Pará. O Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará (PDTEPA), lançado em 2001 pela PARATUR, subdividido em projetos/ações, não sendo estabelecido um planejamento temporal de implementação das ações, concluído em 2006. Em 2007, são apresentados dois eixos que constituíram o programa, mantendo-se até 2011 como uma proposta com ações previamente pontuadas. Neste, o município de Santarém foi escolhido como destino referência em práticas de ecoturismo no território nacional, pelo Ministério do Turismo. Num terceiro momento, são apresentados o Plano Ver-o-Pará: Plano Estratégico de Turismo do Estado do Pará 2012-2020 e o Programa de Qualificação do Turismo (PEQtur), sendo também apresentado o Sistema Estadual de Gestão do Turismo (SEGETUR) e a criação da Secretaria Estadual de Turismo (SETUR), substituindo as funções da PARATUR.

O plano “Ver o Pará” foi dividido em três fases: na I Fase, apresenta uma análise da Situação da Oferta Turística do Pará, sendo o Polo Belém e os Polos Tapajós e Marajó os que mais apresentaram destaque. No Polo Tapajós, a maioria dos atrativos centralizam-se no município de Santarém, estando Alter do Chão (17%) o produto de maior destaque. A partir dos resultados, foram estabelecidas estratégias de implementação do Plano em sua segunda fase.

Apesar de todo esforço político no processo de viabilização dos recursos para a região do Tapajós, o desenvolvimento sustentável não promoveu o que havia sido proposto. Isso porque, grande parte das ações direcionadas para a região contemplaram políticas estruturadoras do turismo, voltadas para os anseios do mercado global, no que pese o aumento do fluxo internacional. Silva (2018) observa, por exemplo, que os recursos naturais existentes na Vila de Alter do Chão, em Santarém, não garantem por si o desenvolvimento sustentável, pois carecem, entre outros fatores, de um capital social consolidado. Isso porque, a concepção limitadora do turismo enquanto atividade eminentemente econômica, reduz e inviabiliza o aproveitamento de outras potencialidades existentes no local pelos próprios atores envolvidos.

Ainda no ano de 2025, cinco anos após o término do plano ver o Pará, o Estado recente de políticas públicas voltadas para o turismo e, inclusive, em 2019, sob a nova gestão cogitou-se a extinção da SETUR-Pa e integração da secretaria à pasta de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia. Isto reforça o desinteresse político e descontinuidade do planejamento e das ações necessárias para





o alcance do desenvolvimento do turismo em um Estado que é o segundo maior da Amazônia legal.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada “A participação no turismo em cenário de mudanças políticas: Instância de Governança Regional no Alto Tapajós, Estado do Pará”, no qual constitui de uma variada literatura e estudos, que buscam reflexões e críticas sobre o desenvolvimento que tem sido pautado na Amazônia brasileira (em destaque para o estado do Pará), especificamente naquelas voltadas para o turismo na RT do Alto Tapajós. Se estruturou numa abordagem qualitativa, na qual se considera a necessidade de um aprofundamento das relações sociais. A entrevista semiestruturada foi utilizada para captar as informações necessárias, considerando que os entrevistados estão inseridos em um espaço social, dotados ao mesmo tempo de categorias de percepção e de apreciação (Bourdieu, 2004).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com uma área total de 177.604,41 km² e população de 235.051 mil habitantes, os municípios da RT do Alto Tapajós compõem ao todo 14 Unidades de Conservação federais, de uso sustentável e integral. A região resiste às transformações impostas pelo grande capital, como as que têm sido dinamizadas pelas determinações econômicas e pela concentração de poder político, econômico e simbólico em poucos atores, porém não tem sido suficiente para conter as novas frentes de ocupação do Tapajós.

Pesquisas da arqueologia e espeleologia revelam a grande importância do Alto Tapajós (Pereira, 2010), quanto a existência da maior caverna da Amazônia, situada no município de Aveiro. Rurópolis, é conhecida por suas formações rochosas do Planalto Amazônico, estando entre os 6 municípios do Brasil com maior número de cavernas/grutas, conforme o Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (2025), além de inúmeras pinturas rupestres.

Conforme o gestor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo do município de Rurópolis (SEMMA), existe uma grande dificuldade política e econômica para superar as imagens que se têm sobre a região a Região, visto que “[...] geralmente os recursos eles chegam só nas praias mais bonitas de Alter do Chão e Belterra. A visão do ecoturismo aqui, que seria essencial para combater até desmatamento e dá um recurso à sustentabilidade, não tá chegando”. (Informação Verbal. SEMMA – RUPÓLIS, 2023).





Da mesma forma, o gestor da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte de Aveiro (SEMCULTE) ratifica a informação, observando que a região tem pouca presença do estado para estimular o aproveitamento dos recursos naturais e culturais existentes no Alto Tapajós, de forma sustentável pelo turismo: “[...] São grandes potenciais que a gente tem, mas a gente peca muito na questão de recurso financeiro para se trabalhar a questão de ações voltadas para o fortalecimento do turismo” (Informação Verbal. SEMCULTE – AVEIRO, 2023).

Outro fator que dificulta o desenvolvimento do turismo na região é o acesso, relatado pela gestora Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Jacareacanga (SEMAT) e sinaliza o ecoturismo como grande possibilidade de desenvolvimento econômico e social [...] Acho que 87% nós temos nossas áreas todas preservadas, então para trabalhar um plano aqui de turismo voltado ao turismo seria o Ecoturismo, porque também temos aldeias indígenas, são 176 aldeias dentro do que faz parte do município de Jacareacanga (Informação Verbal. SEMAT, JACAREACANGA, 2023). Um atrativo mencionado foi a Gleba São Benedito, situada no limite dos Estados de Mato Grosso e Pará. A rica biodiversidade existente no território tem provocado um fluxo de visitantes constante, o que tem dinamizado as pousadas e restaurantes existentes na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

159

O estigma de fronteira imputado aos municípios que compõem a RT do Alto Tapajós cria uma grande barreira seja pelos gestores públicos ou por sua população local, que em sua grande maioria desconhecem a valiosa história e geologia existentes. Nota-se, porém, que poucas ações têm sido apresentadas a nível estadual, estando, inclusive na atualidade sem nenhuma política voltada para o turismo no Pará. Além disso, existem outros campos que sobrepõem os interesses do campo da RT do Alto Tapajós e que, historicamente, “fadaram” a região para um olhar de exploração – de fronteira econômica, que reafirma o processo de inserção da Amazônia ao sistema de produção compondo a lógica neoliberal. São conflitos políticos e econômicos tão difusos que inviabilizam pensar possibilidades de um desenvolvimento socioambiental para a região, a partir dos inúmeros recursos naturais e culturais existentes.

6 PALAVRAS-CHAVE: Turismo na Amazônia legal; Região turística do Alto Tapajós; Pará





7 REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Os Usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CASTRO, E. Política de estado e atores sociais na Amazônia contemporânea. In: BOLLE, W; CASTRO, E.; VEJEMELKA, M. (Orgs). Amazônia, região universal, teatro do mundo. São Paulo: Globo, p. 105-122, 2010.

NASCIMENTO, V. L. Q. Políticas públicas de turismo na Amazônia brasileira: sua ascensão às agendas do Amazonas e do Pará. 2015. 415 f Tese (doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2015.

SILVA, S. M. S. Turismo, sustentabilidade e capital social em uma vila amazônica: o caso de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil). Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, 2018.

PEREIRA, E. S. Arte rupestre e cultura material na Amazônia brasileira. In: PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. (Orgs). Arqueologia Amazônica. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, IPHAN, SECULT, 2010.





1 INTRODUCTION

The Amazon is continually gaining new connotations, being traversed by processes that are very characteristic of “colonial evolutionism” (CASTRO, 2010), which is why its historical-political-social and economic construction is immersed in a process of exploitation. The concern for economic exploitation and the accumulation of material wealth by a few is still present today, but at a more organized and up-to-date pace.

For this study, we looked in particular at tourism as a socio-economic alternative for the Alto Tapajós Tourist Region (RT), in southwestern Pará. It was necessary to understand and interpret tourism in a broader sense, considering the social, economic and political context. There were a few guiding questions in order to understand the process that exists in the municipalities that make up the RT, such as: how can we think of sustainable development strategies for the Amazon if the vast majority of municipalities have historically been fated to comply with the desire to exploit environmental resources, stigmatized as frontiers, without analyzing their potential?

2 LITERATURE REVIEW

The Alto Tapajós RT, located in the southwestern part of the state of Pará, is made up of six municipalities (Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis and Trairão). Although it is not the subject of this study, it is worth noting that, historically, tourism has played a major role in the economic and territorial dynamics of the Lower Tapajós RT, which establishes a very close relationship, and until 2019 was treated as one in the state’s tourism planning - the Tapajós Hub.

Nascimento (2015) points out that in the 2000s three tourism plans were presented in the state of Pará. The Tourism Development Plan for the State of Pará (PD-TEPA), launched in 2001 by PARATUR, was subdivided into projects/actions and did not establish a time plan for implementing the actions, which was concluded in 2006. In 2007, two axes were presented that made up the program, and it remained until 2011 as a proposal with previously defined actions. During this period, the municipality of Santarém was chosen as a reference destination for ecotourism practices in the country by the Ministry of Tourism. Thirdly, the Ver-o-Pará Plan: Strategic Tourism Plan for the State of Pará 2012-2020 and the Tourism Qualification Program (PEQtur) are presented, as well as the State Tourism Management System (SEGETUR) and the creation of the State Tourism Secretariat (SETUR), replacing the functions of PARATUR.

The “Seeing Pará” plan was divided into three phases: Phase I presents an analysis of the state of Pará’s tourism offer, with the Belém Pole and the Tapajós





and Marajó Poles standing out the most. In the Tapajós Pole, most of the attractions are centered in the municipality of Santarém, with Alter do Chão (17%) being the most prominent product. Based on the results, strategies were established for implementing the Plan in its second phase.

Based on the results, strategies were established for implementing the Plan in its second phase (Pará, 2011). The projection for investment, the dissemination plan and the implementation phases are presented, also taking into account PRODETUR investments in the Belém, Marajó and Tapajós Hubs. Despite all the political efforts to make resources available for the Tapajós region, sustainable development has fallen short of what was proposed. This is because a large part of the actions directed at the region have included structuring tourism policies, geared towards the desires of the global market, despite the increase in international flows. Silva (2018) observes, for example, that the natural resources in the village of Alter do Chão in Santarém do not in themselves guarantee sustainable development, as it lacks, among other factors, consolidated social capital. This is because the limiting conception of tourism as an eminently economic activity reduces and makes it impossible for the actors involved to take advantage of the other potential that exists in the area.

Even in 2025, five years after the end of the plan, Pará was the only state with public policies aimed at tourism and, in 2019, under the new administration, it was even considered abolishing SETUR-Pa and integrating the secretariat into the Economic Development, Mining and Energy portfolio. This reinforces the political disinterest and discontinuity of the planning and actions needed to achieve tourism development in a state that is the second largest in the legal Amazon.

3 METHODOLOGY

This work is an excerpt from the doctoral thesis entitled “Participation in tourism in a scenario of political change: Regional Governance Body in Alto Tapajós, State of Pará”, which is based on a wide range of literature and studies that seek to reflect on and criticize the development that has taken place in the Brazilian Amazon (especially in the state of Pará), specifically those focused on tourism in the RT of Alto Tapajós. It was structured around a qualitative approach, which considers the need to delve deeper into social relations. The semi-structured interview was used to capture the necessary information, considering that the interviewees are inserted in a social space, endowed at the same time with categories of perception and appreciation (Bourdieu, 2004).





4 RESULTS AND DISCUSSION

With a total area of 177,604.41 km² and a population of 235,051 inhabitants, the municipalities of the Alto Tapajós RT comprise a total of 14 federal Conservation Units, for sustainable and integral use. The region has resisted the transformations imposed by big business, such as those that have been driven by economic determinations and the concentration of political, economic and symbolic power in a few actors, but this has not been enough to contain the new occupation fronts of the Tapajós.

Research into archaeology and speleology reveals the great importance of the Upper Tapajós (Pereira, 2010), with the existence of the largest cave in the Amazon, located in the municipality of Aveiro. Rurópolis is known for its rock formations on the Amazon Plateau and is among the six municipalities in Brazil with the highest number of caves, according to the National Cave Registry of Brazil (2025), as well as numerous cave paintings.

According to the manager of the Municipal Department of the Environment and Tourism of the municipality of Rurópolis (SEMMA), there is a great political and economic difficulty in overcoming the images of the region, since “[...] generally the resources only reach the most beautiful beaches of Alter do Chão and Belterra. The vision of ecotourism here, which would be essential to combat deforestation and provide a resource for sustainability, isn’t coming through”. (Verbal information. SEMMA - RUPÓLIS, 2023).

Similarly, the manager of Aveiro’s Municipal Department of Culture, Tourism and Sport (SEMCULTE) confirms this, noting that the region has little state presence to stimulate the use of the natural and cultural resources that exist in the Alto Tapajós, in a sustainable way through tourism: “[...] We have great potential, but we really lack the financial resources to work on actions aimed at strengthening tourism” (Verbal Information. SEMCULTE - AVEIRO, 2023).

Another factor that hinders the development of tourism in the region is access, as reported by the manager of Jacareacanga’s Municipal Secretariat for the Environment and Tourism (SEMAT), who points to ecotourism as a great possibility for economic and social development [...]. I think that 87% of our areas are all preserved, so in order to work on a tourism plan here, it would be ecotourism, because we also have indigenous villages, there are 176 villages within the municipality of Jacareacanga (Verbal information. SEMAT, JACAREACANGA, 2023). One attraction mentioned was the Gleba São Benedito, located on the border between the states of Mato Grosso and Pará. The territory’s rich biodiversity has led to a constant flow of visitors, which has boosted the area’s inns and restaurants.





5 FINAL CONSIDERATIONS

The frontier stigma imposed on the municipalities that make up the Alto Tapajós RT creates a major barrier for both public managers and the local population, most of whom are unaware of its valuable history and geology. It should be noted, however, that few actions have been presented at state level, and there is currently no policy aimed at tourism in Pará. In addition, there are other fields that overlap with the interests of the Alto Tapajós RT field and which have historically “fated” the region to a look of exploitation - of an economic frontier, which reaffirms the process of inserting the Amazon into the production system, making up the neo-liberal logic. These political and economic conflicts are so widespread that they make it impossible to think of possibilities for socio-environmental development in the region, based on the countless natural and cultural resources that exist.

6 KEYWORDS: Tourism in the legal Amazon; Alto Tapajós tourist region; Pará

7 REFERENCES

BOURDIEU, P. Os Usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CASTRO, E. Política de estado e atores sociais na Amazônia contemporânea. In: BOLLE, W; CASTRO, E.; VEJEMELKA, M. (Orgs). Amazônia, região universal, teatro do mundo. São Paulo: Globo, p. 105-122, 2010.

NASCIMENTO, V. L. Q. **Políticas públicas de turismo na Amazônia brasileira**: sua ascensão às agendas do Amazonas e do Pará. 2015. 415 f Tese (doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2015.

SILVA, S. M. S. **Turismo, sustentabilidade e capital social em uma vila amazônica**: o caso de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil). Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, 2018.

PEREIRA, E. S. Arte rupestre e cultura material na Amazônia brasileira. In: PEREIRA, E.; GUA-PINDAIA, V. (Orgs). **Arqueologia Amazônica**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, IPHAN, SECULT, 2010.





SESSÃO TEMÁTICA: ESPAÇO, POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO



URBANIZAÇÃO TURÍSTICA, CONFLITOS E RESISTÊNCIA TERRITORIAL NO LITORAL DO NORDESTE BRASILEIRO

TOURIST URBANIZATION, CONFLICTS AND TERRITORIAL RESISTANCE IN THE NORTHEAST BRAZILIAN COAST

URBANIZACIÓN TURÍSTICA, CONFLICTOS Y RESISTENCIAS TERRITORIALES EN EL LITORAL DEL NORDESTE DE BRASIL

Wagner Fernandes Costa

UFRN

Grupo de pesquisa Turismo e Sociedade

E-mail: wagnerfcosta@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8839-351X>

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se parte dos resultados de um doutoramento cujo objetivo foi investigar as estratégias de resistência levadas à frente por grupos de populações envolvidas em conflitos territoriais motivados por investimentos e projetos de urbanização turística no Nordeste brasileiro.

Dados anteriores (Costa; Fonseca, 2024) apontam que conflitos territoriais ligados ao turismo ao longo da costa brasileira ocorrem predominantemente na Região Nordeste, vinculados à processos de urbanização turística e com participação ativa dos governos e dos agentes imobiliários, em que populações de ocupação anteriores a tais projetos figuram como impactados.

Quatro contextos foram investigados diante das ameaças de desterritorializações de grupos populacionais: I – a Vila dos Pescadores do Jaraguá, em Maceió (AL); II – o Titanzinho, em Fortaleza (CE); III – o Porto do Capim, em João Pessoa (PB); e, IV – a Vila de Ponta Negra, em Natal (RN). Nesses territórios, os moradores são afetados por projetos de revitalização paisagística e urbana situados em corredores turísticos (litorâneos ou históricos), cujas intervenções preveem remoções levadas à frente com o uso da força estatal (previstos em políticas públicas) ou das articulações e atitudes ameaçadoras de proprietários fundiários e agentes imobiliários.

A pertinência fundamental deste estudo é a construção de uma síntese das similaridades de formas de resistências aos processos de urbanização turística, formatadas pelos atores não hegemônicos envolvidos nos conflitos.

2 METODOLOGIA

A concentração de conflitos territoriais no Nordeste do Brasil justificou a seleção de quatro realidades nessa região para o aprofundamento do estudo. Conflitos





em capitais de estados forneceram a oportunidade de identificar os esforços do Estado e de atores dos setores turístico e imobiliário para atribuir aos territórios a conotação turística através da urbanização, gerando processos de luta e resistência. Também se considerou o impacto que os conflitos geram, por comprometer as condições existenciais das populações que neles habitam, trabalham, se identificam e se (auto)reconhecem.

O objetivo traçado possibilitou que o levantamento dos dados ocorresse por observação e diálogo com os promotores/lideranças dos movimentos de resistência dos conflitos: Fórum Vila em Movimento (Natal), Coletivo Garças do Sanhauá (João Pessoa), Amajar (Maceió) e Comissão Titan e Associação de Moradores do Titanzinho (Fortaleza). Assim, entre os anos de 2023 e 2024 o estudo centrou-se na análise de documentos (judiciais, leis, relatórios, comunicações institucionais e matérias jornalísticas, entre outros), entrevistas (semiestruturadas, com 11 lideranças - pelo menos 2 de cada localidade) e de observação (sistemática e não participante, totalizando 28 visitas técnicas), sob os quais se procedeu a análise de conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características dos contextos analisados convergem em relação às territorialidades das populações, efetivadas antes da metade do século XX e pautadas em práticas marítimas tradicionais, cujos laços comunitários e vínculos territoriais definem suas identificações culturais, laborais e sociais e estando atualmente situados nas imediações ou encravados em áreas que se valorizam para as demandas turísticas e imobiliárias. Quanto aos conflitos, são motivados por ações públicas e interesses privados em torno da urbanização turística, cuja premissa é a desterritorialização da comunidade originária, atualmente segregada por essa urbanização que também estigmatiza seus territórios como locais de pobreza, violência ou perigo.

Para sustentar a análise recorre-se à categoria conceitual de território, por expressar as contradições presentes nas relações entre os atores sociais e seus interesses no uso do espaço, onde os conflitos correspondem à exacerbação das tensões que marcam os movimentos dos atores na dialética da des-re-territorialização (Haesbaert, 2004, Porto-Gonçalves, 2002).

Respeitando-se os pressupostos que definem o território como uma construção social híbrida entre materialidade e simbolismo, que integra dimensões políticas, culturais, ambientais e econômicas (Raffestin, 1993, Haesbaert, 2004, Porto-Gonçalves, 2002, Cataia, 2011), concretizadas e potencializadas pelos usos das possibilidades dadas pela dialética forma-conteúdo (Santos, 2009), as medi-





das de resistência desenvolvidas pelas comunidades foram organizadas segundo tais dimensões, acrescidas de outras duas que exerceram influência determinante nos contextos analisados, denominadas de urbanística e jurisdicional.

A dimensão política considerou as articulações internas (representações comunitárias) e externas (parcerias com outras instituições). A primeira revelou contextos díspares, com as comunidades em diferentes estágios de organização quando as ações ofensivas reverberaram sobre seus territórios. Já as articulações externas tendem a ser mais seguras com as universidades, ONGs e coletivos, que em alguns casos compuseram uma verdadeira coalizão pró-comunidade.

Na dimensão urbanística o recurso à solicitação de Taus e/ou Cuem à SPU mostrou-se infrutífero, quando o poder da outorga é de instituições alinhadas aos agentes ofensivos. Por sua vez, o debate sobre planos diretores e a mobilização de assessorias técnicas para a execução de medidas previstas no Estatuto das Cidades mostraram-se eficazes quando houve uma apropriação comunitária para cobrar as garantias legais.

No plano da dimensão jurisdicional, o recurso ao Ministério Público como intermediador dos conflitos apresentou resultados satisfatórios, quando respeitada a autonomia do órgão ou quando foram cumpridos os acordos extrajudiciais estabelecidos. A judicialização, por sua vez, apontou desfechos controversos, oscilando entre situações indesejadas de perda de processo e sentença insuficiente para dirimir a origem do conflito.

Na dimensão ambiental constatou-se que todas as comunidades destinaram esforços em preservar espaços comunitários, em resposta ao abandono do poder público, interessado em sufocar as possibilidades de permanência. Todas usaram a rua em protestos para chamar a atenção da opinião pública, mas, considerou-se exitoso o uso do espaço público como local de política para sensibilização interna, esclarecimentos, orientações e prestação de medidas tomadas em relação aos conflitos.

Nas ações da dimensão cultural, os esforços foram para obter o reconhecimento da tradicionalidade das comunidades e com isso, obter o tratamento previsto na Convenção 169 da OIT, na PNPCT e na Portaria nº 89/2010 - SPU, fato que se mostrou dubitável frente à necessidade de certificação de entidades que estavam situadas no outro polo do conflito. As medidas de afirmação cultural, por meio de eventos e mostras, foram estimuladas por todas as comunidades, denotando a força dessa dimensão em definir territorialidades.

A dimensão econômica se mostrou a mais adversa para as comunidades, pela dificuldade em responder aos processos que buscam capturar seus territórios





como plataforma para ganhos com as atividades vinculadas ao turismo e à urbanização que lhe é tributária. Os contextos de expropriação, precarização e exclusão econômica encontraram rarefeitas medidas de resistência para além da atividade da pesca artesanal. A exceção foi uma das comunidades utilizou as próprias agruras conflituosas para desenvolver iniciativas de TBC, que logo adquiriu protagonismo estratégico ao promover outras frentes de resistência.

Considera-se que a mobilização em torno das seis dimensões constitui uma significativa frente de (re)territorialidade, desenvolvendo ações para resistir às ofensivas decorrentes dos conflitos. Pôde-se verificar que algumas dessas ações eram recorrentes nas comunidades, enquanto outras foram inovadoras, criando formas autênticas de mobilização. Entretanto, além de diferenças no repertório de medidas em cada uma das dimensões, é preciso considerar também a violência e a força que os atores ofensivos impõem aos conflitos, considerando os movimentos da dialética da des-re-territorialização.

Aprofundando a análise verifica-se que nos casos em que as dimensões se articulam, conectadas por meio das ações, foi possível densificar as tramas de resistência. Quanto mais numerosas as articulações de cada dimensão, criando conexões entre as medidas de resistência, mais o território tona-se dinâmico, elevando a complexidade e a força do movimento de reterritorialização. Esse dado ajuda a explicar as diferenças de desempenho de algumas das comunidades nos contextos ora analisados, havendo resultados díspares nos desfechos dos conflitos, marcados por remoção total, remoção graduais, remoção parcial e reversão da intenção de remoção, acrescida de conquistas comunitárias.

Assim, as respostas mais efetivas, produzidas pelas comunidades, foram aquelas que produzam ações de resistência direcionadas ao máximo possível de dimensões, portanto, multidimensionais; e mais que isso, destacaram-se aquelas que foram perspicazes em aproveitar oportunidades ou criar medidas que integram as diferentes dimensões do território, sugerindo um comportamento de contenção de desterritorialização ao qual denominou-se de resistência territorial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento das medidas desenvolvidas pelas comunidades envolvidas em conflitos gerados por projetos de urbanização turística, revelou diferentes desfechos nos processos de reterritorialização. Neste cenário, a efetividade das ações promovidas em seis dimensões (política, urbanística, jurisdicional, ambiental, cultural e econômica) deve considerar o jogo de forças com os agentes ofensivos. Entretanto, as diferenças de performance entre as comunidades também indicam





as possibilidades de construir o que se definiu de resistência territorial, quando a mobilização é densificada pela articulação das ações entre as diferentes dimensões, tornando essa articulação a efetiva estratégia de resistência.

5 PALAVRAS-CHAVE: Conflitos; urbanização turística; resistência territorial; Nordeste brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

CATAIA, Marcio. Território político: fundamento e fundação do Estado. *Sociedade & Natureza*, 23(1), 2011.

COSTA, Wagner. F.; FONSECA, Maria Aparecida P. Turismo e conflitos territoriais no litoral brasileiro. In: PAIVA, Ricardo; PEREIRA, Alexandre; NOGUEIRA, Beatriz. *Turismo, democracia e direito ao território*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2024. E-Book.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PORTO-GONÇALVES, Carlos. W. Da geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: A. E, Ceceña & E. Sader. (Org.). *La Guerra Infinita: Hegemonía y terror mundial*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2002.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. (4a ed). São Paulo: EDUSP, 2009.





1 INTRODUCTION

Part of the doctorate's results are presented. The objective was to investigate the resistance strategies carried out by groups of populations involved in territorial conflicts motivated by investments and tourist urbanization projects in the Brazilian Northeast

Previous data (Costa; Fonseca, 2024) indicate that territorial conflicts linked to tourism along the Brazilian coast occur predominantly in the Northeast Region. These conflicts are linked to processes of tourist urbanization and involve the active participation of governments and real estate agents, in which populations occupied prior to such projects appear to be impacted.

Four contexts were investigated given the threats of deterritorialization of population groups: I – Vila dos Pescadores do Jaraguá, in Maceió (AL); II – Titanzinho, in Fortaleza (CE); III – Porto do Capim, in João Pessoa (PB); and, IV – Vila de Ponta Negra, in Natal (RN). In these territories, residents are affected by landscape and urban revitalization projects located in tourist corridors (coastal or historical), whose interventions foresee removals carried out with the use of state force (provided for in public policies) or the articulations and threatening attitudes of landowners and real estate agents.

The fundamental relevance of this study is the construction of a synthesis of the similarities in forms of resistance to the processes of tourist urbanization, as formulated by the non-hegemonic actors involved in the conflicts.

2 METHODOLOGY

The concentration of territorial conflicts in northeastern Brazil justified the selection of four situations in this region for in-depth study. The conflicts in the capitals provided an opportunity to identify the efforts of the State and actors in the tourism and real estate sectors to attribute touristic connotations to the territories through urbanization, generating processes of struggle and resistance. The impact that conflicts generate was also considered, by compromising the existential conditions of the populations that live, work and identify with them.

The objective *set* allowed data collection to occur through observation and dialogue with the promoters/leaders of the resistance movements of the conflicts: Fórum Vila em Movimento (Natal), Coletivo Garças do Sanhauá (João Pessoa), Amajar (Maceió), Comissão Titan/Associação de Moradores do Titanzinho (Fortaleza). Thus, between the years 2023 and 2024 the study focused on the analysis of documents (judicial, laws, reports, institutional communications and journalistic articles, among others), interviews (semi-structured, with 11 leaders - at least 2 from each location) and observation (systematic and non-participant, totaling 28 technical visits), under which the content analysis was carried out.





3 RESULTS

The characteristics of the contexts analyzed converge about the territorialities of the populations, established before the middle of the 20th century and based on traditional maritime practices, whose community ties and territorial ties define their cultural, labor and social identities and are currently located in the vicinity or embedded in areas that are valued for tourism and real estate demands. As for the conflicts, they are motivated by public actions and private interests surrounding tourist urbanization, whose premise is the deterritorialization of the original community, currently segregated by this urbanization that also stigmatizes their territories as places of poverty, violence, or danger.

To support the analysis, the conceptual category of territory is used, as it expresses the contradictions present in the relations between social actors and their interests in the use of space, where conflicts correspond to the exacerbation of tensions that mark the movements of actors in the dialectic of de-re-territorialization (Haesbaert, 2004, Porto-Gonçalves, 2002).

Respecting the assumptions that define the territory as a hybrid social construction between materiality and symbolism, which integrates political, cultural, environmental and economic dimensions (Raffestin, 1993, Haesbaert, 2004, Porto-Gonçalves, 2002, Cataia, 2011), concretized and enhanced by the uses of the possibilities given by the form-content dialectic (Santos, 2009), the resistance measures developed by the communities were organized according to these dimensions, added to two others that exerted a determining influence in the contexts analyzed, called urbanistic and jurisdictional.

The political dimension considered internal (community representations) and external (partnerships with other institutions) articulations. The first revealed disparate contexts, with communities at different stages of organization when the offensive actions reverberated in their territories. External articulations tended to be safer with universities, NGOs and collectives, which occasionally formed a true pro-community coalition.

In the urban planning dimension, the request for Taus and/or Cuem from the SPU proved to be fruitless when the granting power lies with institutions aligned with the offensive agents. In turn, the debate on master plans and the mobilization of technical advisors for the implementation of measures provided for in the Statute of Cities proved to be effective when there was community ownership to demand legal guarantees.

In the jurisdictional dimension, to appeal the Public Prosecutor's Office as an intermediary in conflicts yielded satisfactory results when the autonomy of the





agency was respected or when the established out-of-court agreements were complied with. Judicialization, in turn, indicated controversial outcomes, oscillating between unsuited situations of loss of proceedings and insufficient judgment to resolve the origin of the conflict.

In the environmental dimension, it was found that all communities dedicated efforts to preserving community spaces in response to the neglect of the government, which was interested in stifling the possibilities of permanence. All used the streets in protests to draw public attention, but the use of public space as a political venue for internal awareness, clarifications, guidance and provision of measures taken in relation to conflicts was considered successful.

In the actions of the cultural dimension, efforts were made to obtain recognition of the traditionality of the communities and, with this, to obtain the treatment provided for in ILO Convention 169, in the PNPCT and in Ordinance No. 89/2010 - SPU, a fact that proved doubtful given the need for certification of entities that were located on the other side of the conflict. Measures of cultural affirmation, through events and exhibitions, were encouraged by all communities, denoting the strength of this dimension in defining territorialities.

The economic dimension proved to be the most adverse for the communities, due to the difficulty in responding to the processes that seek to capture their territories as a platform for profits from activities linked to tourism and the urbanization that is tributary to it. The contexts of expropriation, precariousness, and economic exclusion found few measures of resistance beyond the activity of artisanal fishing. The exception was one of the communities that used its conflictual hardships to develop CBT initiatives, which soon acquired a strategic role by promoting other fronts of resistance.

Mobilization around the six dimensions is considered to constitute a significant front of (re)territoriality, developing actions to resist the offensives resulting from the conflicts. It was possible to verify that some of these actions were recurrent in the communities, while others were innovative, creating authentic forms of mobilization. However, in addition to differences in the repertoire of measures in each dimension, it is also necessary to consider the violence and force that the offensive actors impose on the conflicts, considering the movements of the dialectic of de-re-territorialization.

A more in-depth analysis reveals that in cases where the dimensions are articulated and connected through actions, it was possible to intensify the resistance networks. The more numerous the articulations of each dimension, creating connections between the resistance measures, the more dynamic the territory becomes, increasing the complexity and strength of the reterritorialization movement. This





fact helps to explain the differences in performance of some of the communities in the contexts analyzed here, with disparate results in the outcomes of the conflicts, marked by total removal, gradual removal, partial removal, reversal of the removal intention, in addition to community achievements.

Thus, the most effective responses produced by the communities were those that produced resistance actions directed at as many dimensions as possible, therefore, multidimensional; and more than that, those that were perceptive in taking advantage of opportunities or creating measures that integrate the different dimensions of the territory stood out, suggesting a behavior of containment of deterritorialization which was called territorial resistance.

4 FINAL CONSIDERATIONS

The survey of measures developed by communities involved in conflicts generated by tourist urbanization projects revealed different outcomes in the reterritorialization processes. In this scenario, the effectiveness of actions promoted in six dimensions (political, urban, jurisdictional, environmental, cultural, and economic) must consider the power play with the offensive agents. However, the differences in performance between communities also indicate the possibilities of building what has been defined as territorial resistance, when mobilization is intensified by the articulation of actions between the different dimensions, making this articulation the effective resistance strategy.

5 KEYWORDS: Conflicts; tourist urbanization; territorial resistance; Brazilian Northeast

6 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CATAIA, Marcio. Território político: fundamento e fundação do Estado. *Sociedade & Natureza*, 23(1), 2011.

COSTA, Wagner. F.; FONSECA, Maria Aparecida P. Turismo e conflitos territoriais no litoral brasileiro. In: PAIVA, Ricardo; PEREIRA, Alexandre; NOGUEIRA, Beatriz. *Turismo, democracia e direito ao território*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2024. E-Book.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PORTO-GONÇALVES, Carlos. W. Da geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: A. E. Ceceña & E. Sader. (Org.). *La Guerra Infinita: Hegemonía y terror mundial*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO, 2002.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. (4a ed). São Paulo: EDUSP, 2009.



TERRITÓRIOS DE AREIA E RESISTÊNCIA: CONFLITOS E PERMANÊNCIAS NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES

TERRITORIES OF SAND AND RESISTANCE: CONFLICTS AND CONTINUITIES IN TRADITIONAL COMMUNITIES

TERRITORIOS DE ARENA Y RESISTENCIA: CONFLICTOS Y PERMANENCIAS EN LAS COMUNIDADES TRADICIONALES DEL PARQUE NACIONAL DE LOS LENÇÓIS MARANHENSES

Karlla Fabianna Lima Santos

Universidade Federal Fluminense

E-mail: Karlla04fabianna@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9156-8067>

1 INTRODUÇÃO

Esta apresentação decorre da pesquisa de doutorado em andamento, intitulada “Abrindo Caminhos entre Saberes e Areias: Variações na (Re)Produção do Espaço pelas Comunidades Tradicionais do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses”. O estudo investiga os processos de territorialização e as estratégias de resistência adotadas por comunidades tradicionais frente às políticas de conservação ambiental vigentes no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM).

A pesquisa dialoga com a teoria do desenvolvimento geográfico desigual (Harvey, 2007; 2014; Smith, 1988), ao demonstrar como os recursos naturais e humanos são apropriados de forma desigual e espacialmente seletiva. A partir do conceito de “regimes de desapropriação” de Levien (2014), inspirado na “acumulação por espoliação” de Harvey (2004), evidencia-se como o Estado atua como mediador da expropriação de comunidades tradicionais em favor de interesses de mercado, como o turismo. No contexto das Unidades de Conservação, especialmente aquelas de proteção integral, como o PNLM, o modelo adotado ignora os saberes locais e impõe barreiras à reprodução social das comunidades residentes.

A criação do PNLM, em 1981, desconsiderou a presença histórica dessas populações e sua relação equilibrada com o ambiente (Diegues, 2001; Castro, 2012). Segundo dados do ICMBio (2023), existem hoje mais de mil residências em 68 localidades no interior do parque, onde atividades como pesca, agricultura e artesanato continuam sendo práticas fundamentais de territorialidade. No entanto, restrições legais, ausência de políticas públicas adequadas e uma gestão ambiental de viés tecnocrático geram conflitos, inviabilizando práticas tradicionais e o acesso a novas oportunidades econômicas (Terra, 2017).





A pesquisa defende que as comunidades, por meio de estratégias de resistência e ressignificação, demonstram que é possível compatibilizar conservação ambiental com permanência territorial. Assim, aponta para a necessidade de um modelo de gestão mais inclusivo, que reconheça a legitimidade dos saberes locais e respeite os direitos das populações tradicionais (Castro, 2000).

2 REVISÃO DA LITERATURA

A análise crítica das políticas de conservação ambiental no Brasil revela tensões históricas entre a proteção da natureza e os direitos das comunidades tradicionais. O modelo de Unidades de Conservação, baseado no paradigma norte-americano da “natureza intocada” (EEA, 2012), impõe restrições à permanência humana em territórios historicamente ocupados, como no caso do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM).

Esse processo se alinha ao que Levien (2014) denomina “regimes de desapropriação”, articulado à lógica de acumulação por espoliação de Harvey (2004), em que o Estado atua em favor da expansão do capital. A pesquisa fundamenta-se na Geografia Crítica e Cultural, mobilizando autores como Milton Santos, Haesbaert, Harvey e Diegues para discutir os conflitos socioambientais, a gestão de áreas protegidas e a territorialidade como construção social atravessada por práticas, afetos e lutas.

Nesse contexto, as comunidades tradicionais são tratadas como sujeitos históricos e portadores de saberes ancestrais, cujas estratégias de resistência desafiam a homogeneização tecnocrática imposta pelas políticas de conservação. Essa abordagem hegemônica, ao desconsiderar os saberes locais, promove o epistemicídio (Santos, 1998). Como destaca Vallejo (2017), natureza e cultura estão entrelaçadas nas práticas comunitárias. Repensar a gestão ambiental requer incorporar essas perspectivas como parte essencial de uma conservação justa e inclusiva.

3 METODOLOGIA

A metodologia é qualitativa, com inspiração dialética, e utilizou entrevistas semiestruturadas, observação participante, análise documental e pesquisa bibliográfica. O campo empírico abrange comunidades tradicionais situadas na região de praia do município de Barreirinhas (MA), especificamente em Atins, Canto do Atins, Santo Inácio e Ponta do Mangue. As entrevistas possibilitaram o acesso a narrativas locais sobre o uso do território, conflitos, saberes tradicionais e estratégias de permanência. A observação participante proporcionou uma compreensão aprofundada dos modos de vida, das práticas territoriais e da relação simbólica com o espaço. O percurso metodológico foi norteado por um modelo de análise que articula a identificação dos agentes, investigação dos conflitos e reconfiguração do campo de disputa territorial, buscando captar as dinâmicas sociais e institucionais envolvidas na gestão do parque.





4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo demonstra que, embora essas comunidades tenham modos de vida fortemente ancorados na pesca artesanal, agricultura de subsistência e na criação de animais, essas práticas vêm sendo severamente restringidas pelas políticas ambientais do ICMBio, sem que alternativas viáveis tenham sido propostas. Enquanto isso, observa-se a autorização de grandes empreendimentos turísticos, como condomínios e resorts, o que aprofunda o sentimento de injustiça e exclusão dos moradores locais em relação às decisões sobre o território que tradicionalmente ocupam.

Destaca-se a fala de Elynajara, presidente da associação de moradores de Canto do Atins, que ilustra esse conflito:

“O papai resolveu fazer um tanque para criar peixe, ali atrás. [...] Quando o ICMBio chega [...] multaram o papai em 80 mil reais. [...] Aí foi que a gente começou a saber que a gente tinha direitos também. [...] Eles praticamente queriam te obrigar ou fazer de qualquer jeito pra você desistir. [...] Você não pode nem fazer uma barraquinha que você é multada.”

Esse relato evidencia não apenas a rigidez da fiscalização, mas também o desconhecimento inicial das comunidades sobre seus direitos e o processo de tomada de consciência e mobilização frente às imposições externas. Apesar das dificuldades, as comunidades buscam se adaptar, seja diversificando suas fontes de renda por meio do turismo ou tentando implementar alternativas como a piscicultura e o artesanato.

A pesquisa ressalta a importância do reconhecimento dessas comunidades como agentes de conservação e a necessidade de políticas mais inclusivas, que respeitem e valorizem os saberes e práticas locais. O território, para essas populações, não é apenas espaço físico, mas um lugar carregado de significado, identidade e história, ou seja, territórios simbólicos.

Os resultados da pesquisa revelam um cenário de tensões permanentes entre a lógica tecnocrática da conservação e a territorialidade das comunidades tradicionais. Mesmo com a intensificação da fiscalização e a negação de direitos territoriais formais, os moradores constroem estratégias de permanência baseadas em práticas tradicionais como a pesca artesanal, o extrativismo, o artesanato e a produção agrícola em pequena escala. O turismo aparece como elemento ambivalente: ao mesmo tempo em que oferece novas possibilidades de geração de renda, também fomenta especulação imobiliária e pressiona os modos de vida locais. A resistência se dá, portanto, tanto pela manutenção de práticas ancestrais quanto pela resignificação dos usos do território diante das transformações contemporâneas.





5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais destacam que a permanência das comunidades tradicionais no interior do PNLM deve ser compreendida não como um entrave à conservação, mas como uma oportunidade para a construção de um modelo de gestão ambiental mais inclusivo e sustentável. A pesquisa defende a etnoconservação como caminho para integrar saberes científicos e tradicionais, reconhecendo o papel das comunidades como protagonistas da proteção ambiental. Por fim, aponta a necessidade de revisão das práticas tecnocráticas e da ampliação dos espaços de participação social na gestão das Unidades de Conservação, para que se possa construir uma governança territorial que respeite a diversidade cultural e promova a equidade no acesso e uso dos bens naturais.

6 PALAVRAS-CHAVE: Conflitos socioambientais; Comunidades tradicionais; Territorialidade; Unidades de Conservação; Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

7 REFERÊNCIAS

CASTRO, Cláudio Eduardo de. A política nacional de proteção da natureza e seus desdobramentos no território do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocável. São Paulo: Hucitec, 2004.

DIEGUES, Antonio Carlos; VIANNA, Arruda, Rualdo Santana. Saberes tradicionais no Brasil. In: DIEGUES, Antonio Carlos; VIANNA, Arruda, Rualdo Santana (Org.). Saberes tradicionais no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Plano de manejo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Barreirinhas: ICMBio, 2004.

_____. **Plano de uso público do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.** Barreirinhas: ICMBio, 2022.

LEVIEN, Michael. **Dispossession, planning and the new frontier.** Antipode, Malden, v. 45, n. 5, p. 1215–1235, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 1998.

SMITH, Neil. **Uneven development: nature, capital and the production of space.** Oxford: Basil Blackwell, 1984.

TERRA, Ademir. **Gestão de conflitos socioambientais em Unidades de Conservação: o caso do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.** Revista GeoNordeste, Aracaju, v. 33, n. 1, p. 133–148, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/49154>. Acesso em: 10 maio 2025.

VALLEJO, Renato Luiz. **Natureza, cultura e conservação: o papel dos saberes locais na construção de políticas ambientais.** São Paulo: Annablume, 2017.





1 INTRODUCTION

This paper is part of an ongoing doctoral research titled “Opening Paths between Knowledge and Sand: Variations in the (Re)Production of Space by Traditional Communities in the Lençóis Maranhenses National Park.” The study investigates the processes of territorialization and the strategies of resistance adopted by traditional communities in the face of current environmental conservation policies within the Lençóis Maranhenses National Park (PNLM).

The research dialogues with the theory of uneven geographical development (Harvey, 2007; 2014; Smith, 1988), demonstrating how natural and human resources are appropriated in an unequal and spatially selective manner. Drawing on Levien’s (2014) concept of “dispossession regimes,” inspired by Harvey’s (2004) “accumulation by dispossession,” it reveals how the State acts as a mediator of the expropriation of traditional communities in favor of market interests such as tourism. In the context of Conservation Units, especially those of full protection like the PNLM, the adopted model ignores local knowledge and imposes barriers to the social reproduction of resident communities.

The creation of the PNLM in 1981 disregarded the historical presence of these populations and their balanced relationship with the environment (Diegues, 2001; Castro, 2012). According to ICMBio data (2023), there are now over a thousand residences in 68 locations within the park, where activities such as fishing, agriculture, and handicrafts remain fundamental practices of territoriality. However, legal restrictions, the absence of adequate public policies, and a technocratic environmental management model generate conflicts, rendering traditional practices and access to new economic opportunities unfeasible (Terra, 2017).

This research argues that through resistance and resignification strategies, communities demonstrate that it is possible to reconcile environmental conservation with territorial permanence. It advocates for a more inclusive management model that recognizes the legitimacy of local knowledge and respects the rights of traditional populations (Castro, 2000).

2 LITERATURE REVIEW

A critical analysis of environmental conservation policies in Brazil reveals historical tensions between nature protection and the rights of traditional communities. The model of Conservation Units, based on the North American paradigm of “untouched nature” (EEA, 2012), imposes restrictions on human permanence in historically occupied territories, such as in the case of the PNLM.

This process aligns with what Levien (2014) terms “dispossession regimes,” tied to the logic of accumulation by dispossession (Harvey, 2004), in which the State acts





in favor of capital expansion. The research is based on Critical and Cultural Geography, drawing on authors such as Milton Santos, Haesbaert, Harvey, and Diegues to discuss socio-environmental conflicts, protected area management, and territoriality as a social construction marked by practices, affections, and struggles.

In this context, traditional communities are viewed as historical subjects and holders of ancestral knowledge, whose resistance strategies challenge the technocratic homogenization imposed by conservation policies. This hegemonic approach, by disregarding local knowledge, promotes epistemicide (Santos, 1998). As Vallejo (2017) highlights, nature and culture are intertwined in community practices. Rethinking environmental management requires incorporating these perspectives as essential components of a fair and inclusive conservation model.

3 METHODOLOGY

The methodology is qualitative, with a dialectical approach, using semi-structured interviews, participant observation, document analysis, and literature review. The empirical field includes traditional communities in the beach region of Barreirinhas (MA), specifically in Atins, Canto do Atins, Santo Inácio, and Ponta do Mangue. Interviews provided access to local narratives on land use, conflicts, traditional knowledge, and permanence strategies. Participant observation enabled a deeper understanding of lifestyles, territorial practices, and symbolic relationships with the space. The methodological path was guided by an analytical model that articulates the identification of agents, investigation of conflicts, and reconfiguration of the territorial dispute field, seeking to capture the social and institutional dynamics involved in park management.

4 RESULTS

The study shows that although these communities have livelihoods rooted in artisanal fishing, subsistence agriculture, and livestock raising, these practices have been severely restricted by ICMBio's environmental policies without viable alternatives. Meanwhile, large tourism enterprises such as condominiums and resorts are authorized, deepening the sense of injustice and exclusion felt by local residents regarding decisions over traditionally occupied territory.

The statement by Elynajara, president of the residents' association in Canto do Atins, highlights this conflict:

"My father decided to make a fish tank back there. [...] Then ICMBio came [...] and fined him 80 thousand reais. [...] That's when we began to realize we had rights too. [...] They practically wanted to force us to give up. [...] You can't even build a small stall without being fined."





This account reveals not only the rigidity of enforcement but also the initial lack of awareness among communities regarding their rights and the process of awakening and mobilization in response to external impositions. Despite difficulties, communities seek adaptation by diversifying income sources through tourism or attempting alternatives such as fish farming and handicrafts.

The research emphasizes the importance of recognizing these communities as conservation agents and the need for more inclusive policies that respect and value local knowledge and practices. For these populations, territory is not merely a physical space but one imbued with meaning, identity, and history—symbolic territories.

The results reveal ongoing tensions between the technocratic logic of conservation and the territoriality of traditional communities. Even amid increased enforcement and denial of formal territorial rights, residents build permanence strategies based on traditional practices such as artisanal fishing, extractivism, handicrafts, and small-scale agriculture. Tourism emerges as an ambivalent element: while it offers new income opportunities, it also fosters real estate speculation and pressures local lifestyles. Resistance manifests both through the maintenance of ancestral practices and through the resignification of territorial uses in the face of contemporary transformations.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The final considerations emphasize that the presence of traditional communities within the PNLN should not be viewed as an obstacle to conservation, but rather as an opportunity to build a more inclusive and sustainable environmental management model. The research advocates for ethnoconservation as a pathway to integrate scientific and traditional knowledge, recognizing the role of communities as protagonists in environmental protection. Finally, it calls for a revision of technocratic practices and the expansion of social participation spaces in the management of Conservation Units, so that a territorial governance model may be constructed that respects cultural diversity and promotes equity in access to and use of natural resources.

6 KEYWORDS: Socio-environmental conflicts; Traditional communities; Territoriality; Conservation Units; Lençóis Maranhenses National Park.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CASTRO, Cláudio Eduardo de. A política nacional de proteção da natureza e seus desdobramentos no território do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.





DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocável. São Paulo: Hucitec, 2004.

DIEGUES, Antonio Carlos; VIANNA, Arruda, Rualdo Santana. Saberes tradicionais no Brasil. In: DIEGUES, Antonio Carlos; VIANNA, Arruda, Rualdo Santana (Org.). Saberes tradicionais no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Plano de manejo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Barreirinhas: ICMBio, 2004.

_____. Plano de uso público do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Barreirinhas: ICMBio, 2022.

LEVIEN, Michael. Dispossession, planning and the new frontier. Antipode, Malden, v. 45, n. 5, p. 1215–1235, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 1998.

SMITH, Neil. Uneven development: nature, capital and the production of space. Oxford: Basil Blackwell, 1984.

TERRA, Ademir. Gestão de conflitos socioambientais em Unidades de Conservação: o caso do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Revista GeoNordeste, Aracaju, v. 33, n. 1, p. 133–148, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/49154>. Acesso em: 10 maio 2025.

VALLEJO, Renato Luiz. Natureza, cultura e conservação: o papel dos saberes locais na construção de políticas ambientais. São Paulo: Annablume, 2017.



CONFLITOS ENTRE ENERGIA EÓLICA E TURISMO NA PONTA DO TUBARÃO/RN

CONFLICTS BETWEEN WIND ENERGY AND TOURISM IN PONTA DO TUBARÃO/RN

Alzira Maria Barbalho Ferreira da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte GEPPOT

E-mail: alzbrbfr@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1974-2225>

Mozart Fazito Rezende Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte GEPPOT

E-mail: mozart.fazito@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7528-6619>

1 INTRODUÇÃO

A energia eólica tem se consolidado como uma das principais alternativas renováveis em resposta à crise climática. No Brasil, especialmente no estado do Rio Grande do Norte, sua expansão é acelerada, posicionando a região como protagonista na produção desse tipo de energia. Contudo, essa transição energética, muitas vezes celebrada como ambientalmente responsável, pode ocultar conflitos e impactos em comunidades locais e territórios ambientalmente sensíveis. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT) representa um caso emblemático dessa contradição. Criada com o objetivo de proteger os ecossistemas costeiros e promover o desenvolvimento sustentável, a RDSEPT hoje convive com a intensa presença de empreendimentos eólicos.

O presente trabalho, derivado de uma dissertação de mestrado, analisa os conflitos gerados pela instalação de parques eólicos na RDSEPT, com ênfase nos impactos sobre o turismo de base comunitária. Interessa compreender como os discursos em torno da sustentabilidade e do desenvolvimento energético influenciam as dinâmicas territoriais e afetam os modos de vida das populações locais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura sobre desenvolvimento turístico sustentável (Sharpley, 2000; Nóbrega, 2015) aponta que o turismo deve promover a equidade social, respeitando os limites ecológicos. O conceito de Turismo de Base Comunitária (Burzstyn, 2009; Irving, 2009) destaca a importância do protagonismo local. Por outro lado, a transição energética, embora considerada ambientalmente benéfica, tem gerado o que Hofstaetter (2016) chama de “conflitos verdes”, quando empreendimen-





tos sustentáveis se chocam com outras formas de uso do território. Fletcher (2011) e Bianchi (2009) reforçam que os discursos de sustentabilidade podem ocultar dinâmicas de exclusão e acumulação. Escobar (2005) e Gibson-Graham (2007) propõem uma ruptura com o modelo hegemônico de desenvolvimento, apontando para alternativas baseadas em saberes locais. Essas abordagens ajudam a compreender como projetos eólicos em reservas ambientais podem reforçar desigualdades, mesmo sob o discurso da sustentabilidade.

Além disso, a relação entre energia eólica e turismo ainda é pouco explorada de forma crítica na literatura, mas estudos recentes têm apontado que os empreendimentos eólicos, quando instalados em regiões turísticas, podem causar impactos diretos sobre a atratividade dos destinos, especialmente em áreas de valor paisagístico ou cultural. Em locais onde o turismo de base comunitária se desenvolve como alternativa de geração de renda e valorização do território, a presença dos aerogeradores pode representar uma ameaça à continuidade dessa atividade. Isso ocorre porque a lógica de ocupação do espaço pelas eólicas, orientada por critérios técnicos e econômicos, frequentemente desconsidera os valores simbólicos e as práticas sociais associadas ao turismo local. Dessa forma, é fundamental discutir como as políticas energéticas e turísticas podem ser integradas, evitando a sobreposição de interesses e promovendo uma gestão territorial mais justa e participativa.

3 METODOLOGIA

Foi adotada uma abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso na RDSEPT. A coleta de dados incluiu a análise de documentos institucionais, estudos de impacto ambiental, dados secundários e entrevistas semiestruturadas com lideranças comunitárias das comunidades de Diogo Lopes e Sertãozinho. A análise de discurso inspirada na perspectiva foucaultiana, especialmente conforme desenvolvida por Hajer (2006), permitiu identificar os discursos em disputa no território, observando como narrativas sobre sustentabilidade, progresso e energia são mobilizadas por diferentes atores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instalação dos parques eólicos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT) gerou transformações profundas, afetando tanto a dinâmica territorial quanto as atividades tradicionais das comunidades locais. A pesquisa revelou que os impactos negativos recaem de maneira desproporcional sobre as populações residentes, enquanto os benefícios são concentrados em empresas privadas e determinados segmentos da administração pública.





Do ponto de vista ambiental, foram observados danos significativos à paisagem e aos ecossistemas. A supressão de vegetação nativa, a remoção de dunas e a modificação do solo para a instalação de aerogeradores comprometem a biodiversidade local, afetando inclusive áreas de pesca e de agricultura familiar. A presença dos aerogeradores alterou a paisagem natural, que antes era um atrativo turístico essencial, prejudicando diretamente a atratividade da região para o turismo de base comunitária. A poluição sonora e o barulho constante dos aerogeradores foram citados pelas lideranças como fonte de estresse e desconforto. Além disso, as obras de construção causaram rachaduras em residências e geraram poeira, agravando problemas respiratórios, especialmente entre idosos e crianças.

No campo social, um dos pontos mais sensíveis identificados foi o enfraquecimento da participação comunitária. O que começou como um território construído com base na mobilização popular, através da criação da RDSEPT, hoje sofre com a exclusão da comunidade nos processos decisórios. As lideranças relataram que as reuniões do Conselho Gestor foram sendo esvaziadas e que os moradores deixaram de participar, muitas vezes por frustração com promessas não cumpridas por parte das empresas e do Estado.

Em relação ao turismo, os impactos são diversos. O turismo de base comunitária, que vinha sendo construído coletivamente e de forma articulada com os princípios da sustentabilidade, teve sua viabilidade comprometida. A descaracterização da paisagem natural, a limitação do acesso a áreas antes utilizadas para pesca e lazer, e a fragmentação da identidade territorial desestimularam o turismo responsável e sensível ao ambiente.

Do ponto de vista discursivo, a análise revelou a presença de um discurso hegemônico que apresenta a energia eólica como solução sustentável e inevitável para o progresso. Esse discurso, promovido pelo setor empresarial e pelo Estado, se sobrepõe às narrativas locais, deslegitimando os saberes e as experiências das comunidades. A falta de consultas públicas adequadas e de mecanismos efetivos de governança participativa evidencia uma ausência de justiça procedimental no processo de transição energética.

A experiência da RDSEPT também se insere em um contexto mais amplo de “acumulação por despossessão” (Harvey, 2005), no qual recursos comuns, como o vento, são apropriados por agentes privados sob o discurso da sustentabilidade. Essa prática foi identificada como uma forma de “green grabbing” (Fairhead *et al.*, 2012), onde a retórica ambiental é usada para justificar a apropriação de territórios tradicionais.

Por fim, os dados demonstram que os conflitos não são apenas ambientais, mas também sociais, econômicos e simbólicos. A ausência de diálogo e o avanço





de uma lógica empresarial sobre o território intensificaram os sentimentos de frustração, invisibilidade e injustiça entre os moradores. As comunidades que outrora se engajaram na construção da RDSEPT hoje enfrentam desafios para manter sua identidade, seus direitos e seus modos de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a expansão da energia eólica, embora pautada num argumento de sustentabilidade, apresenta sérias limitações quando aplicada sem diálogo com os territórios e seus habitantes. A experiência da RDSEPT mostra que a ausência de justiça ambiental e participação social compromete não apenas os modos de vida locais, mas também projetos alternativos de desenvolvimento, como o turismo de base comunitária. É necessário promover uma transição energética que considere o território como espaço de vida e não apenas de produção. Isso requer o fortalecimento de instrumentos de governança participativa, valorização dos saberes locais e articulação entre políticas públicas que integrem energia, meio ambiente e turismo de forma justa e democrática.

6 PALAVRAS-CHAVE: turismo; eólica; conflitos; participação.

7 REFERÊNCIAS

BIANCHI, Raoul V. The 'critical turn' in tourism studies: A radical critique. **Tourism geographies**, v. 11, n. 4, p. 484-504, 2009.

BURSZTYN, Ivan; BARTHOLLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber. **Turismo de base comunitária**. Letra e imagem, 2009.

ESCOBAR, A. O mito do desenvolvimento: os saberes locais como alternativa ao globalismo. In: Petrópolis: Vozes, 2005.

FLETCHER, Robert. Sustaining tourism, sustaining capitalism? The tourism industry's role in global capitalist expansion. **Tourism Geographies**, v. 13, n. 3, p. 443-461, 2011.

GIBSON-GRAHAM, J. K. **A Postcapitalist Politics**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2006.

HOFSTAETTER, M. Conflitos ambientais e energia eólica no Brasil. **Revista NERA**, p. 1-23, 2016.

IRVING, M. Turismo de base comunitária e justiça social. **Caderno Virtual de Turismo**. p. 50-66, 2009.

NÓBREGA, W. Turismo sustentável e governança participativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. p. 56-72, 2015.

SHARPLEY, R. Tourism and sustainable development: Exploring the theoretical divide.

Journal of sustainable tourism, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2000.

1 INTRODUCTION

Wind energy has established itself as one of the main renewable alternatives





in response to the climate crisis. In Brazil, especially in the state of Rio Grande do Norte, its expansion is accelerating, positioning the region as a protagonist in the production of this type of energy. However, this energy transition, often celebrated as environmentally responsible, can hide conflicts and impacts on local communities and environmentally sensitive territories. The Ponta do Tubarão State Sustainable Development Reserve (RDSEPT) represents an emblematic case of this contradiction. Created with the objective of protecting coastal ecosystems and promoting sustainable development, RDSEPT currently coexists with the intense presence of wind farms.

This work, derived from a master's thesis, analyzes the conflicts generated by the installation of wind farms in RDSEPT, with an emphasis on the impacts on community-based tourism. The aim is to understand how discourses surrounding sustainability and energy development influence territorial dynamics and affect the ways of life of local populations.

2 LITERATURE REVIEW

The literature on sustainable tourism development (Sharpley, 2000; Nóbrega, 2015) points out that tourism should promote social equity, respecting ecological limits. The concept of Community-Based Tourism (Burzstyn, 2009; Irving, 2009) highlights the importance of local leadership. On the other hand, the energy transition, although considered environmentally beneficial, has generated what Hofstaetter (2016) calls “green conflicts”, when sustainable ventures clash with other forms of land use. Fletcher (2011) and Bianchi (2009) reinforce that sustainability discourses can hide dynamics of exclusion and accumulation. Escobar (2005) and Gibson-Graham (2007) propose a break with the hegemonic model of development, pointing to alternatives based on local knowledge. These approaches help us understand how wind projects in environmental reserves can reinforce inequalities, even under the guise of sustainability.

In addition, the relationship between wind energy and tourism has not been critically explored in the literature, but recent studies have shown that wind projects, when installed in tourist regions, can have a direct impact on the attractiveness of destinations, especially in areas with scenic or cultural value. In places where community-based tourism is developed as an alternative for generating income and increasing the value of the territory, the presence of wind turbines can pose a threat to the continuity of this activity. This is because the logic of occupation of space by wind farms, guided by technical and economic criteria, often disregards the symbolic values and social practices associated with local tourism. Therefore, it is essential to discuss how energy and tourism policies can be integrated, avoid-





ing overlapping interests and promoting fairer and more participatory territorial management.

3 METHODOLOGY

A qualitative approach was adopted, through a case study at RDSEPT. Data collection included the analysis of institutional documents, environmental impact studies, secondary data and semi-structured interviews with community leaders from the communities of Diogo Lopes and Sertãozinho. Discourse analysis inspired by the Foucauldian perspective, especially as developed by Hajer (2006), allowed us to identify the discourses in dispute in the territory, observing how narratives about sustainability, progress and energy are mobilized by different actors.

4 RESULTS

The installation of wind farms in the Ponta do Tubarão State Sustainable Development Reserve (RDSEPT) has caused profound changes, affecting both the territorial dynamics and the traditional activities of local communities. The research revealed that the negative impacts fall disproportionately on the resident populations, while the benefits are concentrated in private companies and certain segments of the public administration.

188

From an environmental point of view, significant damage to the landscape and ecosystems was observed. The suppression of native vegetation, the removal of dunes and the modification of the soil for the installation of wind turbines compromises local biodiversity, even affecting fishing and family farming areas. The presence of wind turbines has altered the natural landscape, which was previously an essential tourist attraction, directly harming the region's attractiveness for community-based tourism. Noise pollution and the constant noise of wind turbines were cited by leaders as a source of stress and discomfort. In addition, construction work has caused cracks in homes and generated dust, aggravating respiratory problems, especially among the elderly and children. In the social field, one of the most sensitive points identified was the weakening of community participation. What began as a territory built on the basis of popular mobilization, through the creation of RDSEPT, today suffers from the exclusion of the community in decision-making processes. Leaders reported that the Management Council meetings were gradually emptied and that residents stopped participating, often out of frustration with unfulfilled promises by companies and the State.

In relation to tourism, the impacts are diverse. Community-based tourism, which had been built collectively and in an articulated manner with the principles of sus-





tainability, had its viability compromised. The decharacterization of the natural landscape, the limitation of access to areas previously used for fishing and leisure, and the fragmentation of territorial identity discouraged responsible and environmentally sensitive tourism.

From a discursive point of view, the analysis revealed the presence of a hegemonic discourse that presents wind energy as a sustainable and inevitable solution for progress. This discourse, promoted by the business sector and the State, overrides local narratives, delegitimizing the knowledge and experiences of communities. The lack of adequate public consultations and effective participatory governance mechanisms highlights a lack of procedural justice in the energy transition process.

RDSEPT's experience also fits into a broader context of "accumulation by dispossession" (Harvey, 2005), in which common resources, such as wind, are appropriated by private agents under the guise of sustainability. This practice has been identified as a form of "green grabbing" (Fairhead *et al.*, 2012), where environmental rhetoric is used to justify the appropriation of traditional territories.

Finally, the data demonstrate that conflicts are not only environmental, but also social, economic and symbolic. The lack of dialogue and the advance of a business logic over the territory have intensified feelings of frustration, invisibility and injustice among residents. The communities that were once involved in building the RDSEPT now face challenges in maintaining their identity, rights and ways of life.

5 FINAL CONSIDERATIONS

It is concluded that the expansion of wind energy, although based on sustainability arguments, presents serious limitations when applied without dialogue with the territories and their inhabitants. The experience of RDSEPT shows that the absence of environmental justice and social participation compromises not only local ways of life, but also alternative development projects, such as community-based tourism. It is necessary to promote an energy transition that considers the territory as a space for life and not just for production. This requires the strengthening of participatory governance instruments, the valorization of local knowledge and the articulation of public policies that integrate energy, the environment and tourism in a fair and democratic manner.

6 KEYWORDS: tourism; wind power; conflicts; participation.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BIANCHI, Raoul V. The 'critical turn' in tourism studies: A radical critique. **Tourism geographies**, v. 11, n. 4, p. 484-504, 2009.





BURSZTYN, Ivan; BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber. **Turismo de base comunitária**. Letra e imagem, 2009.

ESCOBAR, A. O mito do desenvolvimento: os saberes locais como alternativa ao globalismo. In: Petrópolis: Vozes, 2005.

FLETCHER, Robert. Sustaining tourism, sustaining capitalism? The tourism industry's role in global capitalist expansion. **Tourism Geographies**, v. 13, n. 3, p. 443-461, 2011.

GIBSON-GRAHAM, J. K. **A Postcapitalist Politics**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2006.

HOFSTAETTER, M. Conflitos ambientais e energia eólica no Brasil. **Revista NERA**, p. 1-23, 2016.

IRVING, M. Turismo de base comunitária e justiça social. **Caderno Virtual de Turismo**. p. 50-66, 2009.

NÓBREGA, W. Turismo sustentável e governança participativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. p. 56-72, 2015.

SHARPLEY, R. Tourism and sustainable development: Exploring the theoretical divide.

Journal of sustainable tourism, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2000.



TURISMO NA ZONA COSTEIRA DE ESPLANADA-BA: UM OLHAR SOBRE OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA PRAIA DE BAIXIO

TOURISM IN THE COASTAL AREA OF ESPLANADA-BA: A LOOK AT THE SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS ON BAIXIO BEACH

Iolanda Santos de Castro

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos das Paisagens Semiáridas Tropicais - NEPST
E-mail: iolycastro18@gmail.com
Orcid: [0009-0001-5488-0010](https://orcid.org/0009-0001-5488-0010)

Ednice de Oliveira Fontes Baitz

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Grupo de Pesquisa Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental - GEPLAN
E-mail: ednicebaitz@uneb.br
Orcid: [0000-0003-0142-3331](https://orcid.org/0000-0003-0142-3331)

1 INTRODUÇÃO

Para Cruz (2001) o turismo é uma prática social que consome elementarmente espaço, no qual é transformado e, novas características e configurações são formadas devido à prática turística.

A atividade turística compreende a produção e o consumo do espaço geográfico agindo, violentamente, apropriando-se de paisagens naturais e históricas, lugares exóticos, transformando-os em lugares que geram lucro ou renda para atender aos seus interesses do capital (Gomes Sobrinho, 2011).

Nas últimas duas décadas a área litorânea de Baixio, Esplanada-BA passou por diferentes dinâmicas socioeconômicas que refletiram em variados usos e ocupação da terra, o que tem provocado alterações no meio ambiente e na comunidade sem respeitar os níveis de fragilidades ambiental.

Diante dessa complexidade, surge a questão norteadora: Quais as mudanças ocorridas no uso e ocupação da área em estudo nas últimas duas décadas? Justifica-se a escolha do tema por ser atual e relevante, no intuito de verificar a concentração das grandes empresas estrangeiras no litoral norte da Bahia, em que ao longo das décadas agem/atuem com muita “força” nesta região, pois intensificam a valorização dos latifúndios para atender aos interesses do capital turístico.

Este artigo teve como objetivo verificar os impactos socioambientais decorrentes da turistificação da área litorânea de Baixio diante dos conflitos culturais, ambientais e territoriais das populações diretamente afetadas na vila de Baixio. A





sessão do artigo corresponde ao eixo - 5 Cultura, Turismo e Território.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A zona costeira brasileira, constitui-se uma das regiões de maior relevância do nosso país (Freitas, 2015) considerada um patrimônio do povo brasileiro, devido a sua importância social, econômica, histórica e cultural. Praticamente, todos os ciclos econômicos do país desde a sua descoberta estão diretamente relacionados ao território costeiro.

Com o acúmulo de capital o espaço é transformado e produzido pela lógica do sistema capitalista, assim o crescimento do emprego nessas regiões turísticas se concentra, majoritariamente, em prestação de serviços com baixa remuneração. Este espaço geográfico gera um território delimitado, contendo características próprias. Na atualidade, o turismo surge como uma grande força em diversas partes do planeta, frutos de sucesso e crescimento que esta atividade vem desenvolvendo nas últimas décadas.

O turismo constitui numa das atividades de maior repercussão espacial por se apropriar das formações espaciais preexistentes; cidades históricas, sítios arqueológicos, monumentos, unidades de conservação, dentre outros e, também, de espaços resultantes pela lógica do sistema capitalista; industriais, portuárias, áreas centrais, essa atividade apropria-se de todos os espaços.

3 METODOLOGIA

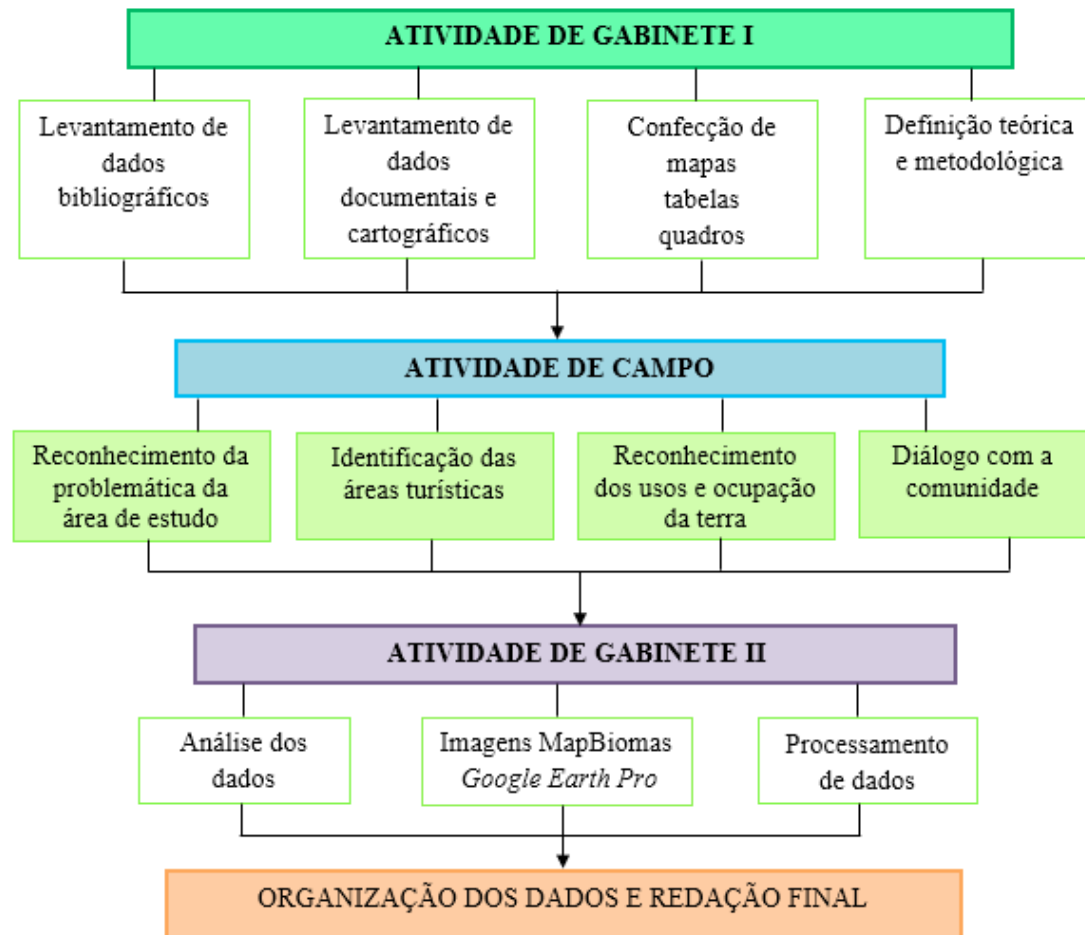
A vila de Baixo está próxima de duas capitais do nordeste, localizada a 140 km da capital Salvador, no Km 121 da BA-099, mais conhecida como estrada da Linha Verde, sendo a primeira rodovia ecológica do Brasil e da capital de Aracaju aproximadamente a 190 km. A região possui vários encantos ecológicos uma praia marítima, cinco lagoas Azul, Verde, Mamucabo, Panelas e Barra da Una, inúmeras nascentes, dunas, coqueirais, manguezais, rios e cachoeiras, restingas, um cenário peculiar que estimula a atividade turística.

Os procedimentos metodológicos apoiaram-se no referencial teórico por meio de teses, dissertações e artigos no acervo digital. Para base de dados foram confeccionados mapas, gráficos e tabelas, pois o emprego do geoprocessamento e o Sistema de Informação Geográfica (SIG) foi imprescindível para a abordagem ambiental integrada com técnicas de mapeamento de uso e cobertura da terra. As etapas da pesquisa estão estruturadas conforme pode ser visualizada na (Figura 1).





Figura 1 - Fluxograma metodológico com etapas da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração: Iolanda Castro, 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto das mudanças que se observa na área de estudo são marcadas por territorialidades, desigualdades e conflitos. Os grupos hoteleiros internacionais são caracterizados pela apropriação de extensas glebas de terras. O preço das terras é uma das principais vantagens que atraem os investidores estrangeiros para aquisição de terras para construção de megaempreendimentos turístico- hoteleiro e residencial no Litoral Norte da Bahia. Essa região é marcada por um processo de territorialidades, desigualdades e conflitos.

Nas últimas décadas, o Litoral Norte da Bahia, passou por significativas transformações cuja atividade socioeconômica de maior impulso é o turismo, as modificações são alavancadas com maior rapidez e potência: até então, a relação entre o homem e a natureza era relativamente harmoniosa, mas surgiu um desequilíbrio, fenômeno que se revelou decisivo para a intensificação do fluxo de mercadorias, informações, pessoas e interesses ao longo da zona costeira de Baixo. Essa região experimentou, desde então, um grande impulso no movimento de visitantes, e





emergiram novas e contraditórias demandas em relação ao uso e ocupação do solo e alterações nos ritmos, temporalidades e modos de vida então predominantes na região.

O turismo na área litorânea de Baixio tem-se voltado para os grandes empreendimentos turísticos estimulando a especulação imobiliária e a marginalização da comunidade levando à descaracterização cultural e ambiental, além de outros impactos indesejáveis associados ao turismo, como: segregação socioespacial, exclusão social e supervalorização da zona litorânea, levando a descaracterização da comunidade por ela sentir-se excluída nesse processo. Nas últimas décadas as motivações do grande capital de apelo natural vêm transformando as paisagens do Litoral Norte.

De acordo Gomes Sobrinho (2011) essa região tem se consagrado como um vetor econômico a nível nacional e internacional do turismo – sobretudo de investidores espanhóis na região, como por exemplo o Grupo Prima Empreendimentos. É preocupante a segregação explícita, não somente na praia que se observa territórios demarcados por muros, mas em toda a vila, essas demarcações são bastante aparentes nas lagoas, dunas da praia, o que se verifica limites entre nativos e turistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo na área litorânea de Baixio tem-se voltado para os grandes empreendimentos turísticos estimulando a especulação imobiliária e a marginalização da comunidade levando à descaracterização cultural e ambiental, além de outros impactos indesejáveis associados ao turismo, como: segregação socioespacial, exclusão social e supervalorização da zona litorânea. Assim, faz-se necessário a consolidação de uma visão integrada de planejamento para a essa região que fosse capaz de articular políticas e setores estratégicos simultaneamente incidentes, entre eles, turismo, meio ambiente, infraestrutura e planejamento urbano, educação, apresentariam os efeitos positivos tanto para os empresários quanto para a comunidade local.

6 PALAVRAS-CHAVE: MapBiomass, Turistificação e Zona costeira.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORIOLO, L. N. M. T. & VASCONCELOS, F. P. (orgs.). **O Turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo. Roca, 2001.





II ECOPOLTUR

FREITAS, M. A. P. de. Zona costeira brasileira: delimitação, questões jurídicas, unidades de conservação e natureza de patrimônio nacional. **Revista de Doutrina** da 4ª Região, Porto Alegre, n.66, jun 2015.

GOMES SOBRINHO, L. **Luzes e sombras no Litoral Norte da Bahia: os efeitos territoriais, socioambientais e econômicos da implantação das redes hoteleiras espanholas e portuguesas**. 2011. 344 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. 2011.





1 INTRODUCTION

For Cruz (2001), tourism is a social practice that essentially consumes space, which is transformed, and new characteristics and configurations are formed due to tourism.

Tourism activity comprises the production and consumption of geographic space, violently appropriating natural and historical landscapes and exotic places, transforming them into places that generate profit or income to serve the interests of capital (Gomes Sobrinho, 2011).

Over the past two decades, the coastal area of Baixo, Esplanada, Bahia, has undergone diverse socioeconomic dynamics, resulting in varied land use and occupation patterns. This has led to changes in the environment and the community, without respecting the levels of environmental fragility.

Given this complexity, the guiding question arises: What changes have occurred in the use and occupation of the area under study over the past two decades? The choice of this topic is justified by its current and relevant nature, aiming to assess the concentration of large foreign companies on the northern coast of Bahia. Over the decades, they have operated with considerable force in this region, intensifying the appreciation of large estates to serve the interests of tourism capital.

This article aimed to assess the socio-environmental impacts resulting from the touristification of the coastal area of Baixo, given the cultural, environmental, and territorial conflicts of the directly affected populations in the village of Baixo. The article's section corresponds to axis 5: Culture, Tourism, and Territory.

2 LITERATURE REVIEW

The Brazilian coastal zone is one of the most important regions of our country (Freitas, 2015) and is considered a heritage of the Brazilian people due to its social, economic, historical and cultural importance. Practically all of the country's economic cycles since its discovery are directly related to the coastal territory.

With the accumulation of capital, space is transformed and produced by the logic of the capitalist system, so that the growth of employment in these tourist regions is concentrated, mainly, in the provision of low-paying services. This geographic space generates a delimited territory, with its own characteristics. Today, tourism has emerged as a major force in various parts of the planet, as a result of the success and growth that this activity has been developing in recent decades.

Tourism is one of the activities with the greatest spatial impact because it appropriates pre-existing spatial formations; historic cities, archaeological sites, monuments, conservation units, among others, and also spaces resulting from the logic of the capitalist system; industrial, port, central areas, this activity appropriates all spaces.



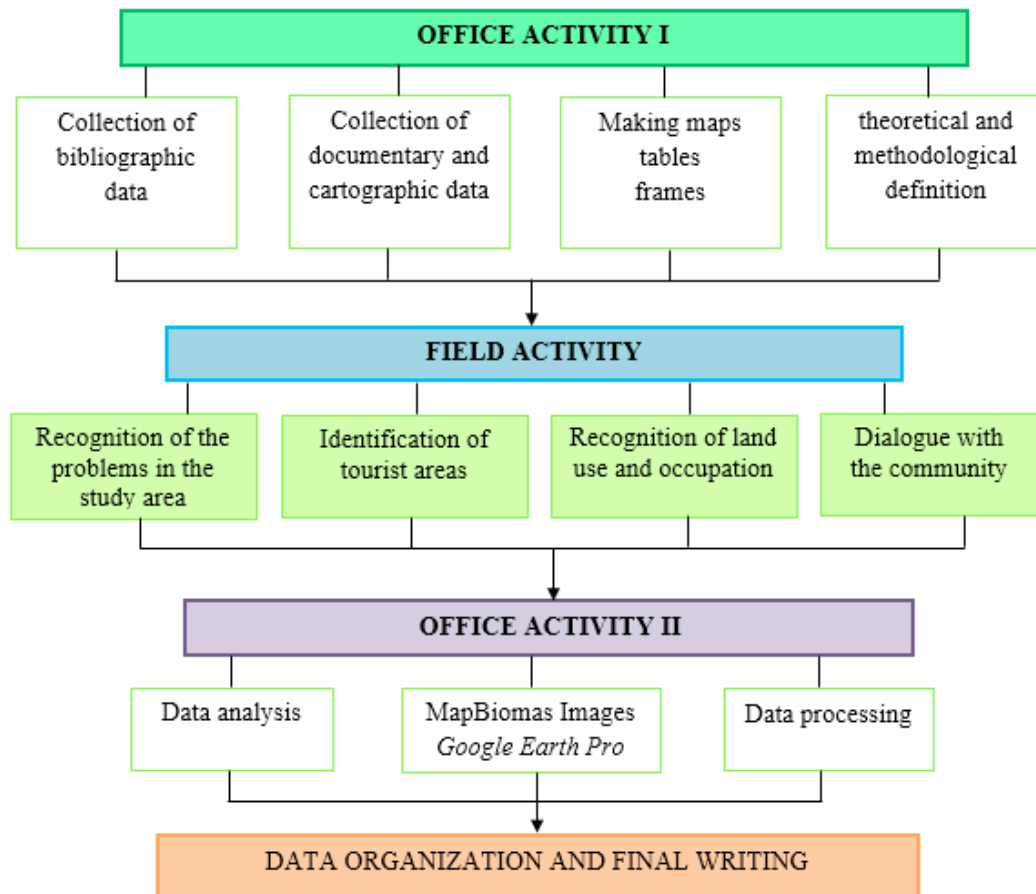


3 METHODOLOGY

The village of Baixio is close to two capitals in the northeast, located 140 km from the capital Salvador, at Km 121 of BA-099, better known as the Linha Verde highway, which is the first ecological highway in Brazil, and approximately 190 km from the capital Aracaju. The region has several ecological attractions, including a seaside beach, five lagoons: Azul, Verde, Mamucabo, Panelas and Barra da Una, numerous springs, dunes, coconut groves, mangroves, rivers and waterfalls, and sandbanks, a unique setting that stimulates tourism.

The methodological procedures were supported by the theoretical framework through theses, dissertations and articles in the digital collection. Maps, graphs and tables were created for the database, since the use of geoprocessing and the Geographic Information System (GIS) was essential for the integrated environmental approach with land use and land cover mapping techniques. The research stages are structured as can be seen in (Figure 1).

Figure 1 - Methodological flowchart with research stages.



Source: Research data. Prepared by: Iolanda Castro, 2024.





4 RESULTS AND DISCUSSION

The context of the changes observed in the study area is marked by territoriality, inequality, and conflict. International hotel groups are characterized by the appropriation of extensive tracts of land. Land prices are one of the main advantages attracting foreign investors to acquire land for the construction of mega-tourism, hotel, and residential developments on the North Coast of Bahia. This region is marked by a process of territoriality, inequality, and conflict.

In recent decades, Bahia's North Coast has undergone significant transformations, with tourism being the driving socioeconomic activity. These changes are now occurring with greater speed and power. Until then, the relationship between humans and nature was relatively harmonious, but an imbalance emerged, a phenomenon that proved decisive for the increased flow of goods, information, people, and interests along the Baixio coastal zone. Since then, this region has experienced a significant increase in visitor flow, and new and contradictory demands have emerged regarding land use and occupation, as well as changes in the rhythms, temporalities, and ways of life that were then prevalent in the region.

Tourism in the coastal area of Baixio has focused on large-scale tourism developments, fueling real estate speculation and marginalizing the community, leading to cultural and environmental degradation. This also has other undesirable impacts associated with tourism, such as socio-spatial segregation, social exclusion, and overvaluation of the coastal area, leading to the loss of character of the community, which feels excluded from this process. In recent decades, the motivations of large-scale capital with natural resources have been transforming the landscapes of the North Coast.

According to Gomes Sobrinho (2011), this region has established itself as a national and international economic vector for tourism especially for Spanish investors in the region, such as Grupo Prima Empreendimentos. The explicit segregation is worrying, not only on the beach, where territories are demarcated by walls, but throughout the village. These demarcations are quite apparent in the lagoons and beach dunes, which demonstrate the boundaries between locals and tourists.

5 FINAL CONSIDERATIONS

Tourism in the coastal area of Baixio has been focused on large tourism ventures, stimulating real estate speculation and marginalizing the community, leading to cultural and environmental degradation, in addition to other undesirable impacts associated with tourism, such as socio-spatial segregation, social exclusion and overvaluation of the coastal area. Therefore, it is necessary to consolidate an integrated planning vision for this region that would be capable of articulating





simultaneously incidental policies and strategic sectors, including tourism, the environment, infrastructure and urban planning, and education, which would present positive effects for both entrepreneurs and the local community.

6 KEYWORDS: MapBiomass, Touristification and Coastal zone.

7 BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

CORIOLOANO, L. N. M. T. & VASCONCELOS, F. P. (orgs.). **Tourism and the society-nature relationship: realities, conflicts, and resistance**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

CRUZ, R. C. A. **Introduction to the Geography of Tourism**. São Paulo. Roca, 2001.

FREITAS, M. A. P. de. Brazilian coastal zone: delimitation, legal issues, conservation units, and national heritage status. **Journal of Doctrine of the 4th Region**, Porto Alegre, No. 66, June 2015.

GOMES SOBRINHO, L. **Lights and shadows on the North Coast of Bahia: the territorial, socio-environmental, and economic effects of the implementation of Spanish and Portuguese hotel chains**. 2011. 344 p. Thesis (Doctorate in Geography) – Federal University of Sergipe, São Cristóvão. 2011.



TURISMO E CONCESSÕES EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS NO BRASIL: AS CONTRADIÇÕES ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS

TOURISM AND CONCESSIONS IN PROTECTED NATURAL AREAS IN BRAZIL: THE CONTRADICTIONS BETWEEN DISCOURSE AND PRACTICE

Vitória Eichenberger

UNICAMP

Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural

E-mail: eevitoria@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3027-5606>

Maria Tereza Duarte Paes

UNESP/UNICAMP

Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural

E-mail: paes.tereza@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0632-1521>

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do desenvolvimento industrial, urbano e técnico, muitos territórios destinados à preservação da natureza tornaram-se atrativos ao desenvolvimento do turismo – o que viria a ser uma contradição inescapável. Nessa valorização, viu-se a mobilização de significados associados às paisagens naturais, tais como beleza, monumentalidade, tranquilidade, “paraíso perdido”, ou ainda, lugar de descanso físico e mental em contraposição aos efeitos nefastos da vida urbana. A construção desses sentidos, associados às práticas conservacionistas e de fuga do cotidiano, constitui-se em um campo de exploração frente à expansão social e econômica do turismo. O turismo em áreas protegidas – com seus pressupostos de sustentabilidade e suas consequências socioespaciais em um contexto econômico neoliberal – revela contradições entre discursos e práticas, sendo este o objeto da presente análise.

A atratividade dos lugares é um processo construído culturalmente, relativizado na história e apropriado pelas intencionalidades de agentes hegemônicos na produção do espaço. Silveira (2002), por meio dos conceitos de psicoesfera e tecnoesfera, elucida que, para que um lugar se torne um destino turístico internacional é necessário tanto a implantação de objetos técnicos – infraestruturas de acesso e uso, serviços e mecanismos de segurança – quanto a sua inserção no imaginário e nos desejos que constituem o campo da psicoesfera, construída e mantida por constantes propagandas sobre o lugar. Desse modo, a comercialização turística





dos lugares exige uma produção e uma demanda, que é tanto material quanto simbólica.

Em uma aproximação sobre o cenário ocupado pelo Brasil em oferta de atrativos turísticos naturais e número de visitantes, observa-se que: apesar de ocupar o 2º lugar em atratividade por recursos naturais, figura na 32ª posição em atratividade turística e na 49ª em número de visitantes. Na economia nacional, o turismo representa 7,0% do PIB (BNDES, 2025). Quando comparado com o México, 1º colocado no mesmo parâmetro, esse percentual chega a 15,0%. Comparação que possibilita aferir ser pouco explorado este potencial turístico no Brasil.

Diante disso, pretende-se relacionar as práticas atuais voltadas ao turismo em áreas protegidas com as parcerias público-privadas adotadas nas concessões de uso público, que são crescentes em todo o país. Considerando que estes territórios constituem Unidades de Conservação ou Patrimônio Natural que pressupõem a sustentabilidade e o uso comum, pretende-se explorar as problemáticas decorrentes destas ações no contexto da **neoliberalização da natureza** (Bühler *et al.*, 2022) – com novas intencionalidades econômicas em um processo acelerado de mercantilização e apropriação da natureza.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Harvey (2008, p. 4), em diversas partes do mundo alguma versão do neoliberalismo foi adotada desde os anos 1970, mudando o papel do Estado, das estruturas político-econômicas, e influenciando diversos outros âmbitos da vida.

Bühler *et al.* (2022) apontam a neoliberalização da natureza como o acirramento do neoliberalismo, com a incorporação de instrumentos práticos, legais e de discursos ambientais à lógica neoliberal contribuindo para a reprodução do capitalismo, por meio de novos campos de atuação e fontes de lucro, incluindo as atividades voltadas às práticas de preservação ou ao uso público.

As concessões em áreas naturais protegidas partem tanto de discursos que enviesam a atuação do Estado – sobre o déficit do orçamento público e a positivação da gestão privada que ofereceria mais melhorias e serviços – quanto de discursos sobre ações por princípios sustentáveis e benfeitorias para a população. Apesar disso, Botelho *et al.* (2023) indicam ser necessário refletir sobre tal atuação, já que esses discursos se intensificam no contexto neoliberal, contradizendo os objetivos dos territórios protegidos e, muitas vezes, intensificando desigualdades de acesso e de uso.

Como pontuam Acselrad *et al.* (2008, p. 73): “A desigualdade ambiental pode manifestar-se tanto sob a forma de proteção ambiental desigual como de acesso desigual aos recursos ambientais”. Pelo viés da justiça ambiental, ao se considerar





a esfera do consumo turístico e o acesso desigual ao meio ambiente, encontramos nessas áreas de proteção sob concessão uma natureza-mercadoria de uso restritivo, com receptivo e infraestruturas inacessíveis às populações de baixa renda.

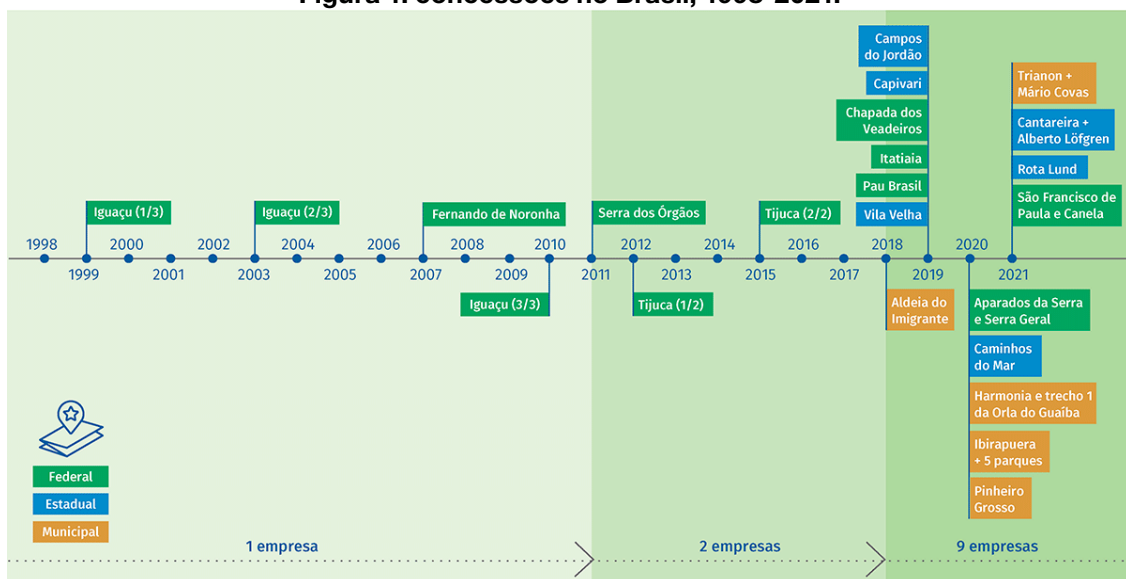
3 METODOLOGIA

Com o objetivo de elucidar as contradições entre a conservação da natureza e as melhorias infraestruturais, o acesso público e a tecnificação desses espaços, a proposta se apoia em pesquisa bibliográfica nacional e internacional, bem como em análise documental, e desenvolve a reflexão a partir dos casos de concessão dos Parques Nacionais de Foz do Iguaçu (PR) e Fernando de Noronha (PE) e do Parque Estadual da Cantareira (SP).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto nacional, as parcerias por meio das concessões estão se ampliando em áreas protegidas. Essas parcerias não abarcam apenas os parques naturais e patrimônios reconhecidos de “valor universal excepcional”, como ocorria até 2017, mas passaram a incorporar também as áreas protegidas em âmbito estadual e municipal (figura 1).

Figura 1: concessões no Brasil, 1998-2021.



Fonte: BNDES, 2021.

Os casos de Foz do Iguaçu e Fernando de Noronha, dois importantes destinos nacionais e internacionais, e os primeiros parques concessionados do país, revelam o impulso ao turismo a partir das vinculações simbólicas a suas paisagens e o desenvolvimento de infraestruturas turísticas.

Em termos de atendimento ao turismo sustentável, ambos os parques devem conter um plano de manejo e estabelecer a capacidade de carga, que limita o





número de visitantes. Entretanto, a ideia em torno da sustentabilidade é instrumentalizada para atender o turismo comercial. Segundo Trevisan (2018), essa ideia confronta com os objetivos de tornar o Parque um produto economicamente rentável e, no caso do Iguaçu, a indefinição da capacidade de carga no plano de manejo do parque evidencia isso. Em Fernando de Noronha, Pereira (2023) indica que, desde 2011, a carga máxima de visitantes não é atendida, sendo flexibilizada para não haver perda dos investimentos nas áreas.

O caso da concessão do Parque da Cantareira aponta para discursos sobre a limitação do Estado na manutenção do parque, defendendo que a concessão seria benéfica para a população, com emprego e renda, aumento da atratividade e do número de visitantes. Entretanto, suas ações têm causado um efeito contrário, havendo a diminuição do número de visitantes devido à cobrança de ingressos a preços exorbitantes: pouco antes da atuação da concessionária, em 2022, os valores eram de R\$19,00, em seu primeiro ano este valor é alterado para R\$30,00, aumentando anualmente até atingir R\$60,00, em 2025. Até 2022, excluindo anos de condições adversas, a média de visitantes foi de 8.200, já nos anos de 2022, 2023 e 2024, essa média caiu para 4.800 (Eichenberger, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos e práticas do turismo em áreas protegidas revelam um importante paradoxo na exploração econômica dessas áreas. Embora represente um mercado almejado, capaz de gerar renda ao país, muitas vezes é impulsionado por práticas insustentáveis, que contradizem os objetivos da conservação. Nessas práticas, a mediação entre o turismo e o território se dá através da instalação de objetos técnicos, que inevitavelmente colocam em risco a preservação (Paes-Luchiari, 2007). Nesse processo, partindo de uma demanda cultural, o turismo se depara com questões de distinção e injustiça social na elitização dessas práticas, com fortes vinculações a idealizações e desejos sobre o consumo do lugar, de paisagens, serviços e materialidades, impulsionando processos desiguais de apropriação desses territórios protegidos.

6 PALAVRAS-CHAVE: turismo; neoliberalização; concessões; áreas protegidas.

7 REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecilia Campello Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Garamond Universitária, 2008.

BOTELHO, Eloise Silveira, RAIMUNDO, Sidnei. Aporte teórico-conceitual sobre as parcerias público-comunitárias para o lazer e o turismo em áreas protegidas. Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur), 16(3), 2023.

BÜHLER, Eve Anne; GAUTREAU, Pierre; OLIVEIRA, Valter Lúcio. (Im)Pertinences of a theoretical





approach: the neoliberalization of nature. *Sociedade & Natureza*, v. 32, p. 526-539, 2022.

EICHENBERGER, Vitória. Instrumentalização do conceito de natureza: da preservação do patrimônio natural aos usos mercadológicos da Serra da Cantareira. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

HARVEY, David. O neoliberalismo. História e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

PAES-LUCHIARI, Maria Tereza. Turismo e patrimônio natural no uso do território. Patrimônio, natureza e cultura. Campinas, SP: Papirus, p. 25-46, 2007.

PEREIRA, Danilo Celso. Patrimonialização da natureza: da sua incorporação à Constituição Cidadã ao ajuste autorizado do patrimônio natural. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SILVEIRA, Maria Laura. Da fetichização dos lugares à produção local do turismo In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo, Modernidade, Globalização. 3a. Edição, São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

TREVISAN, Fernanda Lodi. O patrimônio mundial natural e a produção de destinos turísticos no Brasil: Parque Nacional do Iguaçu (PR). Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.





1 INTRODUCTION

Throughout the processes of industrial, urban, and technological development, many areas originally designated for nature conservation have increasingly become sites of tourism development – which would turn out to be an inescapable contradiction. This transformation has involved the appropriation of symbolic meanings attributed to natural landscapes, such as beauty, grandeur, tranquility, the notion of a “lost paradise”, or spaces of physical and mental restoration in contrast to the harmful effects of urban life. The construction of these meanings, intertwined with conservationist practices and the desire to escape everyday routines, constitutes a fertile ground for the expansion of tourism as both a social and economic phenomenon. Tourism in protected areas – with its sustainability assumptions and its socio-spatial consequences within a neoliberal economic framework – reveals significant contradictions between discourse and practice, which are the focus of the present analysis.

The attractiveness of places is a culturally constructed process, relativized in history and appropriated by the intentions of hegemonic agents in the production of space. Silveira (2002), using the concepts of psychosphere and technosphere, explains that in order for a place to become an international tourist destination, it is necessary both to implement technical objects – access and use infrastructures, services and security mechanisms – and to insert them into the imagination and desires that make up the psychosphere, built and maintained by constant advertising about the place. Thus, the tourist marketing of places requires production and demand, which is both material and symbolic.

In an overview of Brazil’s position in terms of natural tourist attractions and number of visitors, we find that, although it ranks 2nd in attractiveness due to natural resources, it holds the 32nd position in overall tourist attractiveness and 49th in number of visitors. In the national economy, tourism accounts for 7.0% of the GDP (BNDES, 2025). When compared to Mexico, which ranks 1st in the same parameter, this percentage reaches 15.0%. This comparison highlights the underexplored potential of tourism in Brazil.

Given this need, the aim is to relate current tourism practices in protected areas to the public-private partnerships adopted in public use concessions, which are a growing practice throughout the country. Bearing in mind that these areas constitute conservation units or natural heritage, which presuppose sustainability and shared use, we intend to explore the problems arising from these actions in the context of the neoliberalization of nature (Bühler *et al.*, 2022) – with new economic intentions in an accelerated process of commodification and appropriation





of nature.

2 LITERATURE REVIEW

According to Harvey (2008, p. 4), in various parts of the world some version of neoliberalism has been adopted since the 1970s, changing the role of the state, political and economic structures, and influencing various other areas of life.

Bühler *et al.* (2022) point to the neoliberalization of nature as the intensification of neoliberalism, with the incorporation of practical, legal instruments and environmental discourses into neoliberal logic, contributing to the reproduction of capitalism through new fields of activity and sources of profit, including activities aimed at preservation practices or public use.

Concessions in protected natural areas are based both on discourses that bias the actions of the state – about the deficit in the public budget and the positivity of private management, which would offer more improvements and services – and on discourses about actions based on sustainable principles and benefits for the population. Despite this, Botelho *et al.* (2023) point out that it is necessary to reflect on such actions, since these discourses intensify in the neoliberal context, contradicting the objectives of protected territories and often intensifying inequalities of access and use.

206

As Acsehrad **et al.** (2008, p.73) point out, “Environmental inequality can manifest itself both in the form of unequal environmental protection and unequal access to environmental resources”. From the point of view of environmental justice, looking at the sphere of tourist consumption and unequal access to the environment, we find in these protected areas under concession a nature-market with restrictive use, with receptivity and infrastructure inaccessible to low-income populations.

3 METHODOLOGY

With the aim of elucidating the contradictions between nature conservation and infrastructural improvements, public access and the technification of these spaces, the proposal is based on national and international bibliographical research, documentary research and reflection based on the cases of the concession of the Foz do Iguaçu (PR) and Fernando de Noronha (PE) National Parks and the Cantareira State Park (SP).

4 RESULTS

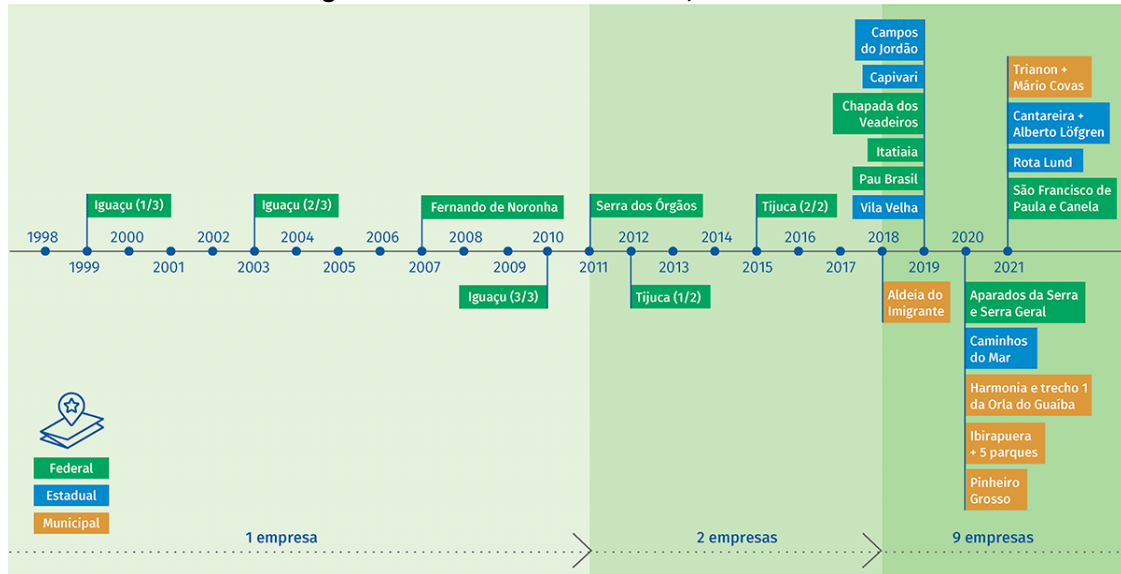
In the national context, partnerships through concessions are expanding in protected areas. These partnerships cover not only natural parks and heritage sites recognized as being of “outstanding universal value”, as was the case until 2017,





but also include state and municipal protected areas (figure 1).

Figure 1: concessions in Brazil, 1998-2021.



Source: [BNDES](#), 2021.

Two important national and international destinations and the first concessionary parks in the country, the cases of Foz do Iguaçu and Fernando de Noronha reveal the boost in tourism from symbolic links to their landscapes and the development of tourist infrastructure. In terms of sustainable tourism, both parks must have a management plan and establish a carrying capacity, which limits the number of visitors. However, the idea of sustainability is instrumentalized for the purposes of commercial tourism. According to Trevisan (2018), this idea clashes with the objectives of turning the park into an economically profitable product and, in the case of Iguaçu, the lack of definition of the carrying capacity in the park's management plan shows this. In the case of Fernando de Noronha, Pereira (2023) points out that since 2011 the maximum visitor load has not been met, but has been made more flexible so as not to lose investment in the areas.

The case of the Cantareira Park concession points to discourses on the limitations of the state in maintaining the park, arguing that the concession would be beneficial for the population, with jobs and income, increased attractiveness and the number of visitors. However, its actions have had the opposite effect, with a decrease in the number of visitors due to exorbitant ticket prices: shortly before the concessionaire began operating, in 2022, the price was R\$19.00. In its first year, this price was changed to R\$30.00, increasing annually until it reached R\$60.00 in 2025. Until 2022, excluding years of adverse conditions, the average number of visitors was 8,200, while in 2022, 2023 and 2024, this average fell to 4,800 (Eichen-





berger, 2024).

5 FINAL CONSIDERATIONS

The discourses and practices of tourism in protected areas reveal an important paradox faced in the economic exploitation of these areas. While this represents a desired market that would bring income to the country, it is often driven by unsustainable practices that contradict the objectives of conservation. In these practices, the mediation between tourism and the territory takes place through the installation of technical objects, which inevitably put preservation at risk (Paes-Luchiari, 2007). In this process, starting from a cultural demand, tourism faces issues of distinction and social injustice in the elitization of these practices, with strong links to idealizations and desires about the consumption of place, landscapes, services and materialities, driving unequal processes of appropriation of these protected territories.

6 KEYWORDS: Tourism; neoliberalization; concessions; protected areas.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Garamond Universitária, 2008.

BOTELHO, Eloise Silveira, RAIMUNDO, Sidnei. Aporte teórico-conceitual sobre as parcerias público-comunitárias para o lazer e o turismo em áreas protegidas. Revista Brasileira De Ecoturismo (RBEcotur), 16(3), 2023.

BÜHLER, Eve Anne; GAUTREAU, Pierre; OLIVEIRA, Valter Lúcio. (Im)Pertinences of a theoretical approach: the neoliberalization of nature. Sociedade & Natureza, v. 32, p. 526-539, 2022.

EICHENBERGER, Vitória. Instrumentalização do conceito de natureza: da preservação do patrimônio natural aos usos mercadológicos da Serra da Cantareira. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.

HARVEY, David. O neoliberalismo. História e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

PAES-LUCHIARI, Maria Tereza. Turismo e patrimônio natural no uso do território. Patrimônio, natureza e cultura. Campinas, SP: Papirus, p. 25-46, 2007.

PEREIRA, Danilo Celso. Patrimonialização da natureza: da sua incorporação à Constituição Cidadã ao ajuste autorizado do patrimônio natural. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SILVEIRA, Maria Laura. Da fetichização dos lugares à produção local do turismo In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo, Modernidade, Globalização. 3a. Edição, São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

TREVISAN, Fernanda Lodi. O patrimônio mundial natural e a produção de destinos turísticos no Brasil: Parque Nacional do Iguaçu (PR). Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.



TOURISM DEVELOPMENT AND DISASTER COLONIALISM: INJUSTICE IN THE CONTEXT OF CLIMATE CHANGE

Francesca Colla

University of Trento, Italy

E-mail: francesca.colla@unitn.it

1 INTRODUCTION and LITERATURE REVIEW

Tourism is one of the leading industries to take advantage of post-disaster contexts in processes that can be framed as disaster capitalism (Klein, 2005). In post-colonial geographies, it is crucial to understand disaster capitalism as rooted in long histories of colonial capitalism. The tourist industry exemplifies this connection. Tourism epistemically and materially relies upon neocolonial imaginaries and practices that essentialize places and people and enable their exploitation and dispossession. In this context, the postcolonial state plays an active role in the making of disasters, advancing neoliberal agendas, and reproducing neocolonial power relations. States also use tourism development as a means to advance state control over areas and people that have historically resisted it, especially within state boundaries drawn on the basis of colonial maps. As argued by Ojeda (2024), the role tourism plays in reproducing colonial relations of power, advancing neocolonial capitalism, and expanding postcolonial states' control over marginalized places and people, makes it an everyday geopolitical project. The multiple lines that connect tourism, (neo)colonialism, and disaster capitalism call for our critical scrutiny.

This paper focuses on these multiple lines and argues that climate change mobilities and uninhabitability increasingly stand at their crossroads. In the context of climate change-related extreme weather events, states can relocate or evict entire communities by labelling portions of land as vulnerable/risky/uninhabitable—a non-exhaustive list. It is in this space that capital interests, in concert with state power, engage in land grabbing for the purpose of tourism development (Wright *et al.*, 2021). The paper presents tourism development from disaster capitalism as a key tool for capital accumulation and state control at the expense of people and places. Climate change narratives and policymaking provide new frameworks for justifying and implementing these old policy agendas. The paper presents an analysis of the case of Barbuda following the destructive passage of Hurricane Irma in September 2017. It builds upon fieldwork conducted by the author between April and June 2024, and March and May 2025, which included semi-structured interviews with key actors and community members, informal conversations, and participant observation in community meetings.





2 CASE STUDY

Antigua and Barbuda is a two island state that gained its independence from Britain in 1981. A common land tenure system has been in place in Barbuda since emancipation in 1834. The common land tenure system and the impossibility of selling land meant that Barbuda did not experience extreme levels of touristification like Antigua and most Caribbean islands. Antigua and Barbuda have become a single nation state largely by virtue of the shared colonial administrative rule. Since then, the Barbudan land system has systematically been under attack from the central Antiguan government. The common land system is narrated by the Antiguan government as a hindrance to economic development—via touristification—and Barbudans as ignorant, primitive, and lazy. In 2007, the Barbuda Land Act enshrined the common land system. However, the Act was not entrenched in the constitution and therefore, remained vulnerable to amendments and repeal. The implementation of a freehold tenure system would ensure foreign investors and local elite's financial interests, and state control over a historically and culturally independent people.

When Hurricane Irma hit Barbuda in 2017, the conditions for accelerating the touristification of the island and the hindrance of the common land tenure system materialized. A day after Irma, the national government declared Barbuda uninhabitable and issued a mandatory evacuation under a state of emergency. According to the government and the media, Barbudans were climate refugees forced to leave their wrecked island. In reality, most Barbudans were forcibly removed, some at gunpoint by the defence force brought over from Antigua. Those that were willing to evacuate did so under the impression that they would be able to return home after a few days, once the threat of a second hurricane had passed. Instead, Barbudans were kept off their island for almost two months, while their belongings were rotting and their animals dying, deepening the disaster. While Barbudans were kept off their island, a new airport was being built without the people's consent or knowledge. Workers, investors, and the defense force were allowed to stay on an 'uninhabitable' island to secure tourism development. Just weeks after Irma, the 2007 Barbuda Land Act was amended and in 2018 the possibility of freehold was introduced. After having been displaced by the hurricane and a forced evacuation, Barbudans are now resisting land grabs and tourism development carried out by foreign investors with the support of the postcolonial central government. In this context, the climate change-fueled hurricane acted as an opportunity to accelerate and facilitate long standing plans for the touristification of the island and the corporate use of its territory (da Cruz, 2018), reinforcing internal and external colonial relations of power.





3 STRUCTURE OF THE THE PAPER

The paper departs from an analysis rooted in Marxist political economy of the ways in which tourism works as a central avenue for accumulation by dispossession and as a source of capital fixes (Harvey, 2004). Within this argument, particular emphasis is placed on how tourism is not only a central locus of capital accumulation, exploitation, and dispossession, but also plays a central role in producing and reproducing neocolonial relations of power. In postcolonial geographies, postcolonial states actively promote tourism development to advance elites' interests and state control. In the Caribbean, tourism development has a long history of dispossession and violence that has systematically been supported and promoted by various postcolonial states in the region.

The paper continues with an analysis of the discursive dimensions of violence enacted to sustain tourism development in disaster contexts. This discursive focus is necessary for an appropriate understanding of the material violence of tourism development and disaster colonialism (Rivera, 2020). The state relies on narratives that construct certain places and people as Other, underdeveloped, and primitive, and therefore in need of development, making tourism a benevolent intervention. These narratives strikingly overlap with colonial narratives that justified civilizing missions first, and developmental interventions after. The tourist industry in general relies upon essentializing tropes and stereotypes that often find their roots in colonial imaginative geographies.

Finally, the central argument is put forward that climate change narratives and policies play an increasingly significant role in sustaining the material and discursive violence that supports tourism development in disaster contexts. Acting to reduce climate change vulnerability and uninhabitability, helping climate refugees, and pursuing climate resilience become frames within which state and capital can justify their interventions, presenting them as benign and necessary. Within these narratives, the people affected by climate change impacts are often reduced to helpless and voiceless victims, stripping them of their political agency and possibility for self-determination.

An analysis of the Barbudan case, informed by the theoretical and conceptual frameworks described above, will highlight the active role states continue to play in supporting violent tourism development in disaster contexts, exerting control over human mobilities and land uses, at the expense of people and places, and how climate change narratives provide state actors with new discursive tools to realize their agendas. In conclusion, the paper calls for an approach rooted in climate justice and mobility justice (Sheller, 2018), as avenues for self-determination against corporate and state control of territories.





4 KEY WORDS: disasters; neocolonialism; tourism development; climate justice; climate mobilities.

5 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

DA CRUZ, Rita. Maritime Cruises: Oligopoly, Centralization of Capital and Corporate Use of Brazilian Territory. In: Müller D., Wieckowski M. (eds). **Tourism in Transitions: Recovering Decline, Managing Change**. Cham: Springer, 2018.

HARVEY, David. The 'new' imperialism: accumulation by dispossession. **Socialist Register**, 40, 63-87, 2004.

KLEIN, Naomi. **The rise of disaster capitalism**. New York: Picador, 2005.

OJEDA, Diana. Tourism as an everyday geopolitical project. **Tourism Geographies**, 26, 5, 874-880, 2024.

RIVERA, Danielle Zoe. Disaster colonialism: A commentary on disasters beyond singular events to structural violence. **International Journal of Urban and Regional Research**, 46, 1, 126-135, 2020.

SHELLER, Mimi. Theorising mobility justice. **Tempo social**, 30, 2, 17-34, 2018.

WRIGHT, Kelly-Ann, KELMAN, Ilan, DODDS, Rachel. Tourism development from disaster capitalism. **Annals of tourism research**, 89, 103070, 2021.



CAPACIDADE INSTITUCIONAL DO ESTADO NA GESTÃO DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas

E-mail: camila.rodrigues.ufrrj@gmail.com

ORCID: 0000-0001-7076-790X

Eloise Silveira Botelho

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais
Contemporâneas e Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas

E-mail: eloise.botelho@unirio.br

ORCID: 0000-0002-9372-0458

1 INTRODUÇÃO

A função pública das unidades de conservação (UCs) está relacionada ao conjunto de objetivos, direitos, valores e interesses vinculados à criação e gestão desses espaços (MORE; MANNING, 2004; RODRIGUES; ABRUCIO, 2020). Neste conjunto, destaca-se o acesso da sociedade às UCs para fins de recreação e turismo. Este trabalho visa discutir os desafios e as potencialidades da capacidade institucional do Estado na gestão das UCs federais, com foco nas parcerias entre as esferas público e privada para apoiar a prestação de serviços de apoio ao lazer e turismo.

213

2 REVISÃO DA LITERATURA

A capacidade institucional, conforme aponta Fernandes (2015), é um conceito polissêmico, que pode estar relacionado aos programas de governo, à estrutura e aos processos organizacionais e administrativos das instituições públicas, que buscam possibilitar o alcance de objetivos e metas definidos pelas organizações.

A partir de revisão sistemática de literatura, Martins (2020) destaca algumas dimensões constitutivas da capacidade institucional: a) fiscal – relacionada à capacidade financeira, geração de receitas e alocação de recursos de forma eficaz; b) administrativa – diz respeito à estrutura organizacional, aos processos nas instituições, à qualidade dos recursos humanos e à eficácia das práticas de gestão; c) político – analisa o ambiente político e as relações entre os diferentes níveis de governo (federal, estadual e local), considerando a capacidade de colaboração entre as entidades governamentais, mas também com a sociedade civil, setor privado, entre outros setores.





As dimensões da capacidade institucional aplicadas à gestão do turismo em UCs, reforçam o conjunto de funções, estruturas, recursos e práticas que os órgãos gestores devem dispor para a consecução dos objetivos institucionais destes espaços. Uma das diretrizes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Lei 9.985, de 18 de julho de 2000), dispõe que os órgãos gestores devem buscar o apoio e a cooperação de organizações não governamentais, de organizações privadas e pessoas físicas para o desenvolvimento de estudos, pesquisas científicas, práticas de educação ambiental, atividades de lazer e de turismo, monitoramento, manutenção e outras atividades de gestão das UCs. Neste contexto, diferentes modalidades de parcerias têm sido implementadas para apoiar a gestão destes espaços (BRUMATTI, 2023; MORO, 2024).

As motivações e os objetivos que permeiam o processo de parceria são diversos e, conforme a compreensão sobre como deve ser conduzida a gestão pública, os argumentos podem evidenciar as lacunas e fragilidades do setor público. Por essa via, as justificativas e práticas adotadas contribuem para uma crescente dependência de recursos privados, especialmente diante de sucessivos cortes orçamentários na área ambiental (VIANA, 2024). Nesse cenário, o risco do enfraquecimento das instituições ambientais revela também a adoção de estratégias neoliberais na gestão do patrimônio público, na qual as parcerias com a iniciativa privada com fins lucrativos são acionadas como uma das principais estratégias para promover o turismo em áreas protegidas (BAKKER, 2007; DINICA, 2021; RODRIGUES; BOTELHO, 2022).

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, considerando o aporte teórico-conceitual relacionado aos campos do conhecimento da administração pública, políticas públicas, geografia e turismo, e o levantamento e a análise de dados secundários sobre a gestão das parcerias em unidades de conservação federais. Destaca-se, na composição de dados secundários para subsidiar este trabalho, o levantamento realizado no âmbito do projeto “Sistema de Monitoramento de parcerias entre as esferas pública e privada para a gestão do lazer e do turismo em unidades de conservação”. Este projeto é coordenado pelo grupo de pesquisa “Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas-OPAP” e conta com o apoio do Edital Universal CNPq/MCTI nº 10/2023 (RODRIGUES *et al*, 2024).





4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dados apresentados por Guaitanele (2025), em abril de 2025, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) registrou onze contratos de concessão, seis permissões e mais de seis mil autorizações em cinquenta UCs. Essas modalidades de parcerias têm sido utilizadas com mais frequência na prestação de serviços de apoio ao lazer e turismo em UCs, sobretudo em parques (MORO, 2024).

Em relatório publicado em 2024, a Controladoria Geral da União (CGU), apresentou os resultados das auditorias realizadas em oito parques nacionais: Iguaçu, Tijuca, Itatiaia, Chapada dos Veadeiros, Pau Brasil, Fernando de Noronha, Aparados da Serra e Serra Geral. Dentre os resultados apresentados, o relatório apontou algumas fragilidades relacionadas às dimensões constitutivas da capacidade institucional, conforme aponta Martins (2020), sobretudo no que diz respeito à dimensão fiscal e administrativa: 1) recursos organizacionais insuficientes: o ICMBio requer recursos adequados (humanos, físicos, financeiros e administrativos) para gerenciar e monitorar os contratos de concessão; 2) carga de trabalho excessiva entre funcionários e comissões de Fiscalização e Monitoramento Contratual (CFACs); 3) fragilidade dos mecanismos de responsabilização: lacunas no cumprimento de prazos e entregas dos serviços previstos em contrato; 4) falta de transparência e participação pública: divulgação insuficiente de informações para prestação de contas para a sociedade e engajamento limitado nos instrumentos de participação social; 5) monitoramento ambiental inadequado: necessidade de supervisão adequada por parte do ICMBio no monitoramento dos impactos ambientais relacionados às atividades e serviços prestados por meio de concessão.

215

Por outro lado, o relatório destaca também os avanços na gestão do contrato, tais como: 1) apoio especializado de economistas e contadores nos CFACs; 2) desenvolvimento de ferramentas de gestão, como um painel gerencial para concessões, permitindo um melhor acompanhamento dos indicadores de desempenho e do cumprimento das obrigações contratuais; 3) Diretrizes Normativas: estabelecimento de regras e procedimentos claros para a gestão de contratos de concessão; 4) capacitação: compromisso contínuo de investir no treinamento e capacitação de pessoal.

Os aspectos apresentados dialogam com o conjunto das capacidades das instituições para a consecução dos objetivos públicos (MARTINS, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição de recursos públicos e privados, por meio de parcerias, pode contribuir para o fortalecimento da capacidade institucional dos órgãos gestores





de UCs. Contudo, as estratégias pautadas na perspectiva neoliberal devem ser compreendidas e problematizadas na agenda dos órgãos gestores ambientais, que enfrentam desafios para gerir e monitorar de forma adequada as parcerias e ampliar a compreensão sobre os efeitos destas iniciativas para a sociedade e as UCs.

O trabalho apresenta questões que podem inspirar futuras pesquisas na área de parcerias em áreas protegidas e fomentar a construção de conhecimento no campo do turismo, em interface com outras áreas de pesquisa.

6 PALAVRAS-CHAVE: turismo; capacidade institucional; monitoramento; parques nacionais.

7 REFERÊNCIAS

BAKKER, K. Neoliberalizing nature?: Market environmentalism in water supply in England and Wales. **Neoliberal Environments: False Promises and Unnatural Consequences**, [S. l.], v. 95, n. 3, p. 101–113, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203946848>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRUMATTI, P. N. M.; SONAGLIO, K. E. Limitações e desafios das concessões turísticas em áreas protegidas na América Latina Limitations and challenges of tourism concessions in Latin America protected areas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 62–83, 2023.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (CGU). **Avaliação dos contratos de concessão de uso público de unidades de conservação federais**. Relatório consolidado. Brasília (DF). Disponível em: <https://eaud.cgu.gov.br/relatorio/1556160>. Acesso em: 04 maio 2025.

FERNANDES, F. S. Capacidade institucional: uma revisão de conceitos e programas federais de governo para o fortalecimento da administração pública. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n. 3, Artigo 2, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395128311>. Acesso em: 04 maio 2025.

GUAITANELE, C. C. **Concessões de serviços de apoio à visitação em unidades de conservação: desmistificando o instrumento**. Diálogos sobre com o ICMBio sobre Áreas Protegidas: Ciência e Gestão. [2025] 1vídeo (02h10m28s) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z42fKjYz-xg>. Acesso em: 02 maio 2025.

MARTINS, D. G. O estado da arte da capacidade institucional: uma revisão sistemática da literatura em língua portuguesa. 2019. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 1, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120190011>. Acesso em: 04 maio 2025.

MORE, T.; MANNING, R. **The Public Function of National Parks and Protected Areas**. Working Papers of the Finnish Forest Research Institute 2. 2004. Disponível em: https://mmv.boku.ac.at/refbase/files/more_thomas_a.man-2004-the_public_functions.pdf. Acesso em: 04 maio 2025.

MORO, C. C. **Concessões de serviços de apoio ao uso público em parques nacionais: o caso do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)**. (2024). 338p. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Ambientais) Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RODRIGUES, C. G. O.; F. L. ABRUCIO. Os valores públicos e os desafios da responsabilização nas parcerias para o turismo em áreas protegidas: um ensaio teórico. **Turismo. Visão e Ação** 22, p. 67, 2020.





RODRIGUES, C. G. O.; BOTELHO, E. S. Parcerias em áreas protegidas: diversidade de modalidades, propósitos e efeitos envolvidos. In: OVIEDO, A. F.P.; BENSUSAN, N. **Como proteger quando a regra é destruir?**. Brasília, DF: Editora Mil Folhas, 2022.

RODRIGUES, C. G. O.; LEMOS, C. C.; BOTELHO, E. S.; RANIERI, V. E. L. (Coord.). **Matriz de indicadores e aspectos para apoiar o monitoramento das parcerias para a visitação em unidades de conservação: contribuições do Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas**. (versão preliminar). Rio de Janeiro: Ed. dos autores, 2024. Disponível em: <https://www.opap.com.br/projetos/monitoramento-de-parcerias> . Acesso em: 04 maio 2025.

VIANA, J. P. **Gastos do governo federal na proteção da biodiversidade e das paisagens (2001-2022): as despesas tímidas do país que abriga a maior biodiversidade do planeta** / João Paulo Viana. – Brasília, DF: Ipea, 2024. 93 p. : il., gráfs. – (Texto para Discussão ;n. 3038).





THE GOVERNMENT INSTITUTIONAL CAPACITY TO MANAGE TOURISM IN PROTECTED AREAS

Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues

*Federal Rural University of Rio de Janeiro
Observatory of Partnerships in Protected Areas
E-mail: camila.rodrigues.ufrj@gmail.com
ORCID: 0000-0001-7076-790X*

Eloise Silveira Botelho

*Federal University of the State of Rio de Janeiro
International Research Network Tourism and Contemporary
Socio-territorial Dynamics and Observatory of
Partnerships in Protected Areas
E-mail: eloise.botelho@unirio.br
ORCID: 0000-0002-9372-0458*

1 INTRODUCTION

The public function of protected areas (PAs) is related to the set of objectives, rights, values and interests linked to the creation and management of these spaces (MORE & MANING 2004; RODRIGUES & ABRUCIO, 2020). Within this set, society's access to PAs for the purposes of recreation and tourism stands out. This paper aims to discuss the challenges and potential of the state's institutional capacity in the management of federal PAs, with a focus on partnerships between the public and private spheres to support the provision of leisure and tourism support services.

2 LITERATURE REVIEW

Institutional capacity, as Fernandes (2015) points out, is a polysemic concept that can be related to government programs, the structure and organizational and administrative processes of public institutions, which seek to enable the achievement of objectives and goals defined by the organizations.

Based on a systematic review of the literature, Martins (2020) highlights some of the constituent dimensions of institutional capacity: a) fiscal - related to financial capacity, revenue generation and the effective allocation of resources; b) administrative - concerns organizational structure, processes in institutions, the quality of human resources and the effectiveness of management practices; c) political - analyses the political environment and relations between the different levels of government (federal, state and local), considering the capacity for collaboration between government entities, but also with civil society, the private sector and other sectors.

The dimensions of institutional capacity applied to the context of tourism management in Conservation Units reinforce the set of functions, structures, resources





and practices that management bodies must have in order to achieve the institutional objectives of these spaces. One of the guidelines of the National System of Nature Conservation Units (Law 9.985, of July 18, 2000), states that management bodies should seek the support and cooperation of non-governmental organizations, private organizations and individuals for the development of studies, scientific research, environmental education practices, leisure and tourism activities, monitoring, maintenance and other management activities in the UCs. In this context, different types of partnerships have been implemented to support the management of these spaces (BRUMATTI, 2023; MORO, 2024).

The motivations and objectives behind the partnership process are diverse and, depending on the understanding of how public management should be conducted, the arguments can highlight the gaps and weaknesses of the public sector. In this way, the justifications and practices adopted contribute to a growing dependence on private resources, especially in the face of successive budget cuts in the environmental area (VIANA, 2024). In this scenario, the risk of weakening environmental institutions also reveals the adoption of neoliberal strategies in the management of public assets, in which partnerships with the private sector for profit are used as one of the main strategies to promote tourism in protected areas (BAKKER, 2007; DINICA, 2021; RODRIGUES & BOTELHO, 2022).

3 METHODOLOGY

This work was developed using a qualitative approach, considering the theoretical-conceptual contribution related to the fields of knowledge of public administration, public policies, geography and tourism, and the collection and analysis of secondary data on the management of partnerships in federal protected areas. Of particular note in the composition of secondary data to support this work is the survey carried out as part of the project “Monitoring System for Partnerships between the public and private spheres for the management of leisure and tourism in protected areas”. This project is coordinated by the research group “Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas-OPAP” (Observatory of Partnerships in Protected Areas-OPAP) and is supported by the CNPq/MCTI Universal Call for Proposals No. 10/2023 (RODRIGUES *et al*, 2024).

4 RESULTS AND DISCUSSION

According to data presented by Guaitanele (2025), in April 2025, the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio) registered 11 concession contracts, 6 permits and more than 6,000 authorizations in 50 PAs. These types of partnerships have been used more frequently to provide leisure and tourism support services in PAs, especially in parks (MORO, 2024).





In a report published in 2024, the Comptroller General of the Union (CGU) presented the results of audits carried out in 8 national parks: Iguaçu, Tijuca, Itatiaia, Chapada dos Veadeiros, Pau Brasil, Fernando de Noronha, Aparados da Serra and Serra Geral. Among the results presented, the report pointed out some weaknesses related to the constituent dimensions of institutional capacity, as pointed out by Martins (2020), especially with regard to the fiscal and administrative dimension: 1) insufficient organizational resources: ICMBio requires adequate resources (human, physical, financial and administrative) to manage and monitor concession contracts; 2) excessive workload among employees and Contractual Inspection and Monitoring Commissions (CFACs); 3) weaknesses in accountability mechanisms: gaps in meeting deadlines and delivering the services set out in the contract; 4) lack of transparency and public participation: insufficient disclosure of information to render accounts to society and limited engagement in social participation instruments; 5) inadequate environmental monitoring: the need for adequate supervision by ICMBio in monitoring the environmental impacts related to the activities and services provided through concessions.

On the other hand, the report also highlights advances in contract management, such as: 1) specialized support from economists and accountants in the CFACs; 2) development of management tools, such as a management panel for concessions, allowing better monitoring of performance indicators and compliance with contractual obligations; 3) Normative Guidelines: establishment of clear rules and procedures for the management of concession contracts; 4) capacity building: ongoing commitment to invest in staff training and capacity building.

These aspects are in line with the set of institutional capacities for achieving public objectives (MARTINS, 2020).

5 FINAL CONSIDERATIONS

The combination of public and private resources through partnerships can help strengthen the institutional capacity of PA management bodies. However, strategies based on the neoliberal perspective must be understood and problematized on the agenda of environmental management bodies, which face challenges in managing and monitoring partnerships properly and broadening their understanding of the effects of these initiatives on society and the PAs.

The work presents questions that can inspire future research in the area of partnerships in protected areas and foster the construction of knowledge in the field of tourism, in interface with other areas of research.

6 KEYWORDS: tourism; institutional capacity; monitoring; national parks.



TURISMO NÁUTICO DE BASE COMUNITÁRIA NA FAIXA DE FRONTEIRA EM MATO GROSSO

COMMUNITY-BASED NAUTICAL TOURISM ALONG THE BORDER AREA IN MATO GROSSO

TURISMO NÁUTICO COMUNITARIO EN LA FRANJA FRONTERIZA DE MATO GROSSO

Bruno de Souza Lima

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Grupo de pesquisa: Sensoriamento Remoto, Pesquisa e Ensino de Geografia

E-mail: Bruno.souza.lima@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2469-8226>

Renato Fonseca de Arruda

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Grupo de pesquisa: Sensoriamento Remoto, Pesquisa e Ensino de Geografia

E-mail: renato.fonseca@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0032-6214>

Mayra Luiza da Silva Lima Rocca

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Grupo de pesquisa: Sensoriamento Remoto, Pesquisa e Ensino de Geografia

E-mail: mayra.luiza@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3303-9508>

221

1 INTRODUÇÃO

O turismo, setor de grande relevância econômica global, está ligado aos contextos ambientais, sociais e culturais dos destinos. O deslocamento, essencial para a atividade, envolve diversos segmentos turísticos. Segundo Nascimento, Maia e Dias (2012) e Ansarah (1999), o Brasil tem grande potencial para desenvolver produtos turísticos variados, aproveitando suas paisagens em diferentes segmentos turísticos. Entre esses, o turismo náutico se destaca, especialmente em regiões com cursos hídricos significativos, como a Faixa de Fronteira de Mato Grosso, onde rios como Paraguai (Figura 1), Guaporé, Sepotuba e Jauru impulsionam o turismo.





Figura 1. Rio Paraguai, em Cáceres, Mato Grosso, Brasil



Fonte: Dos autores (2025)

Sobre o segmento náutico, conceitua-se:

Entende-se como náutica toda atividade de navegação desenvolvida em embarcações sob ou sobre águas, paradas ou correntes, sejam fluviais, lacustres, marítimas ou oceânicas. A navegação, quando considerada como uma prática turística, caracteriza o segmento denominado Turismo Náutico (BRASIL, 2010, p. 14).

O turismo náutico envolve diversas atividades, como navegação recreativa e esportes aquáticos, incluindo vela, windsurf, kitesurf, bodyboard, remo, canoagem, mergulho, motonáutica e pesca esportiva. No Brasil, devido à abundância de cursos hídricos marítimos, fluviais e lacustres, várias regiões oferecem oportunidades para esse segmento, como o litoral leste, o Pantanal e a Amazônia, que favorecem o desenvolvimento dessas atividades (CARDOSO, 2016; GEHRKE & MOURA, 2010; FILLA & MONTEIRO FILHO, 2009; LOPES & SIMÕES, 2022).





O Turismo de Base Comunitária (TBC) é um modelo que pode ser integrado ao turismo náutico e organizado por comunidades tradicionais da Faixa de Fronteira de Mato Grosso. Maldonado (2009) define o TBC como um processo de autogestão sustentável dos recursos comunitários, fundamentado em cooperação, equidade e distribuição de benefícios gerados pelo turismo. Segundo Bursztyn, Bartholo e Delamaro (2009), o TBC oferece uma alternativa ao turismo de massa, priorizando menor dependência de infraestrutura e maior conexão com a natureza e a cultura.

A associação entre turismo náutico e TBC pode ocorrer por meio do patrimônio cultural, como a pesca ou unidades de conservação sustentáveis. Esta abordagem é viável em áreas de grande potencial turístico, como os trechos fluviais da Faixa de Fronteira mato-grossense (GABRIELLI & NICOLAU, 2016; MORAES *et al.*, 2024). Assim, buscou-se aqui analisar essa relação, explorando oportunidades de desenvolvimento turístico nos municípios do sudoeste do Estado, onde comunidades tradicionais — ribeirinhos, indígenas, quilombolas, chiquitanos e morroquianos — podem se beneficiar do TBC por meio da valorização sociocultural, conservação ambiental e geração de renda.

2 METODOLOGIA

Na construção teórica buscou-se artigos científicos e documentos oficiais que abordam temas relacionados à presente discussão. Foram considerados os municípios da Faixa de Fronteira de Mato Grosso: Comodoro, Conquista D'Oeste, Campos de Júlio, Sapezal, Nova Lacerda, Tangará da Serra, Araputanga, Barra do Bugres, Curvelândia, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indiavaí, Jauru, Lambari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Porto Estrela, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Salto do Céu, São José dos Quatro Marcos, Vale de São Domingos, Vila Bela da Santíssima Trindade, Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento e Poconé.

Optou-se pela abordagem quantitativa, sendo aplicado um questionário estruturado na plataforma Google Forms, enviado por e-mail aos gestores responsáveis pelas ações de turismo nos municípios da Faixa de Fronteira mato-grossense, aplicação realizada entre 05/05/2023 e 20/08/2023. Além dos e-mails, foram realizados contatos telefônicos e solicitações de informações por meio das ouvidorias municipais. Os dados coletados foram organizados em gráficos, possibilitando a análise das informações fornecidas pelos gestores públicos dos municípios da Faixa de Fronteira de Mato Grosso que responderam ao questionário.



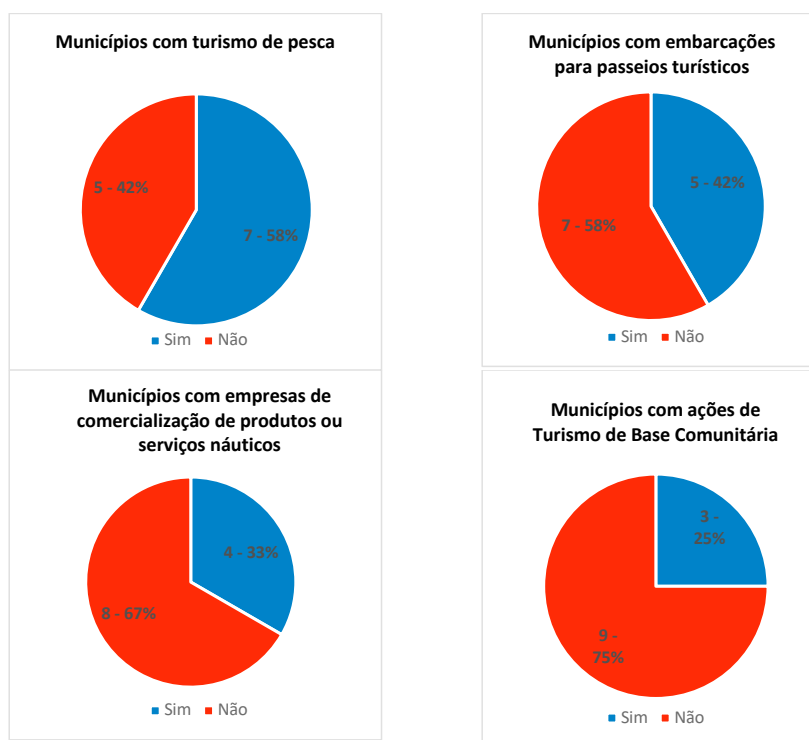


3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 28 municípios investigados, apenas 12 (42%) atenderam ao questionário disponibilizado. Sob a ótica do planejamento e da organização da atividade turística nesse território, a ausência de maior engajamento por parte do poder público demonstra vulnerabilidade na tentativa de ampliar e potencializar o turismo nesses municípios (Figura 2).

No que tange o turismo de pesca, 7 municípios indicaram a prática em seus municípios. Acerca de embarcações voltadas a passeios turísticos, 42% (5) dos gestores indicaram a disponibilidade desses equipamentos. Quanto a empresas de comercialização de produtos ou serviços náuticos (stand up, caiaque, pesca, boias, mergulho) apenas 4 (33%) dos municípios indicaram possuir tais estabelecimentos. Percebe-se que, entre os municípios respondentes, há uma subvalorização do setor náutico, uma vez que, visto a diversidade dos rios da região, o turismo náutico poderia ser potencializado. Considerando tal potencialidade, o turismo náutico se apresenta como uma das atividades a serem promovidas enquanto Turismo de Base Comunitária na faixa de Fronteira de Mato Grosso. Entretanto, ao questionar os gestores municipais, apenas 3 (25%) indicaram ações ligadas ao TBC em seus municípios. Tendo em vista a riqueza cultural abarcada pelas comunidades tradicionais da Faixa de Fronteira, observa-se a necessidade de estimular práticas voltadas ao turismo comunitário nestes municípios.

Figura 2. Análises dos dados de gestores dos municípios do Faixa de Fronteira de Mato Grosso



Fonte: Organização dos autores (2025)





Assim, percebe-se que apesar do potencial fluvial dos municípios arrolados na pesquisa, ainda há possibilidades para a associação do turismo náutico e Turismo de Base Comunitária na Faixa de Fronteira de Mato Grosso. Neste sentido, Filla e Monteiro Filho (2009), Gehrke e Moura (2010), Gabrielli e Nicolau (2016) e Moraes *et al.* (2024) citam possibilidades acerca do turismo náutico e o Turismo de Base comunitária em diferentes regiões do país, de modo que, considerando a região da Faixa de Fronteira de Mato Grosso, observa-se a oportunidades de planejamento do segmento náutico em associação a perspectiva comunitária, possibilitando assim maximizar os impactos social, ambiental, econômico e cultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto uma das atividades possíveis na proposta do Turismo de Base Comunitária, o turismo náutico surge como prática em regiões com relevantes cursos hídricos. Apesar das municipalidades da Faixa de Fronteira de Mato Grosso estarem associadas a relevantes rios, observa-se por meio dos dados arrolados juntos aos gestores municipais que o turismo náutico não é aproveitado em todos os municípios, bem com o TBC tem uma baixa inserção na região. Aponta-se para a necessidade do fomento de políticas públicas ligadas ao estímulo do Turismo de Base Comunitária nestes municípios, bem como orientações na maximização do turismo náutico nesta lógica de turismo comunitário.

5 PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Políticas Públicas; Turismo de Pesca; Região sudoeste mato-grossense; Planejamento Turístico.

6 REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. G. R. **Turismo:** segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Náutico:** orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 66 p.

BRASIL. Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional. **Plano Regional de Desenvolvimento do Centro-Oeste PRDCO 2024 -2027.** Brasília, 2023. 198p.

BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R.; DELAMARO, M. Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In: BURSZTYN, I., BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G. (Orgs). **Turismo de base comunitária:** diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 76-91, 2009.

CARDOSO, D. P. T. **Náutica:** os Eventos e o Turismo. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto, 2016.





FILLA, G. F.; MONTEIRO FILHO, E. L. A. O desenvolvimento do turismo náutico e a sua ligação com a observação do boto-cinza (*Sotalia guianensis*) na região de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo. **Revista Turismo em Análise**, v. 20, n. 2, p. 282-301, 2009.

GABRIELLI, C.; NICOLAU, Gabriela. Turismo de base comunitária e patrimônio cultural imaterial no nordeste brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, 2016.

GEHRKE, B. M.; MOURA, A. K. C. Turismo Náutico no Nordeste Brasileiro: O Caso da Praia do Jacaré, Paraíba. In: Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 7., 2010, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. p. 1-15.

LOPES, E. R.; SIMÕES, J. Turismo e atividades náuticas em praias fluviais. **Journal of Tourism and Heritage Research: JTHR**, v. 5, n. 2, p. 106-120, 2022.

LOPES, E. R.; SIMÕES, J.; RUIZ, J. S. O turismo náutico como produto turístico de uma região. **Journal of Tourism and Heritage Research: JTHR**, v. 5, n. 3, p. 1-14, 2022.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: Bartholo, R., Bursztyn, I., & Sansolo, D. G. (Orgs). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 25-44, 2009.

MORAES, E. A. et al. Turismo de base comunitária em unidades de conservação de uso sustentável no Brasil: para pensar práticas de gestão. **Turismo: Visão e Ação**, v. 26, p. e19133, 2024.

NASCIMENTO, I.; MAIA, A. F.; DIAS, P. O. O. A experiência como produto turístico: a emoção e a sensação do novo e diferente. **Turismo: Estudos e práticas**, v. 1, n. 2, 2012.





1 INTRODUCTION

Tourism, a sector of great global economic importance, is directly linked to the environmental, social, and cultural contexts of destinations. Travel, essential to this activity, involves various tourism segments. According to Nascimento, Maia, and Dias (2012) and Ansarah (1999), Brazil has great potential to develop a variety of tourism products, taking advantage of its landscapes across different tourism segments. Among these, nautical tourism stands out, especially in regions with significant watercourses, such as the Border Strip of Mato Grosso, where rivers like the Paraguay (Figure 1), Guaporé, Sepotuba, and Jauru drive tourism activity.

Figure 1. Paraguay River, in Cáceres, Mato Grosso, Brazil



Source: By the authors (2025)





On the nautical segment, it is conceptualized as follows:

“Nautical activities encompass all navigation carried out using vessels on or under water, whether still or flowing, in rivers, lakes, seas, or oceans. When navigation is considered a tourism activity, it characterizes the segment known as Nautical Tourism” (BRASIL, 2010, p. 14).

Nautical tourism involves various activities, such as recreational navigation and water sports, including sailing, windsurfing, kitesurfing, bodyboarding, rowing, canoeing, diving, motorized boating, and sport fishing. In Brazil, due to the abundance of maritime, fluvial, and lacustrine watercourses, several regions offer opportunities for this segment, such as the eastern coast, the Pantanal, and the Amazon, which favor the development of these activities (CARDOSO, 2016; GEHRKE & MOURA, 2010; FILLA & MONTEIRO FILHO, 2009; LOPES & SIMÕES, 2022).

Community-Based Tourism (CBT) is a model that can be integrated into nautical tourism and organized by traditional communities in the Border Strip of Mato Grosso. Maldonado (2009) defines CBT as a process of sustainable self-management of community resources, based on cooperation, equity, and the distribution of tourism-generated benefits. According to Bursztyn, Bartholo, and Delamaro (2009), CBT offers an alternative to mass tourism, prioritizing less dependency on infrastructure and greater connection with nature and culture.

The association between nautical tourism and CBT can occur through cultural heritage, such as fishing or sustainable conservation units. This approach is viable in areas with high tourism potential, such as the fluvial sections of the Mato Grosso Border Strip (GABRIELLI & NICOLAU, 2016; MORAES *et al.*, 2024). Thus, this study aimed to analyze this relationship, exploring opportunities for tourism development in the southwestern municipalities of the state, where traditional communities—*ribeirinhos*, indigenous peoples, *quilombolas*, *chiquitanos*, and *morroquianos*—can benefit from CBT through sociocultural appreciation, environmental conservation, and income generation.

2 METHODOLOGY

In the theoretical framework, scientific articles and official documents addressing topics related to the present discussion were consulted. The municipalities of the Mato Grosso Border Strip were considered: Comodoro, Conquista D'Oeste, Campos de Júlio, Sapezal, Nova Lacerda, Tangará da Serra, Araputanga, Barra do Bugres, Curvelândia, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indiavaí, Jauru, Lam-





bari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Porto Estrela, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Salto do Céu, São José dos Quatro Marcos, Vale de São Domingos, Vila Bela da Santíssima Trindade, Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, and Poconé.

A quantitative approach was chosen, with a structured questionnaire applied via the Google Forms platform and sent by email to managers responsible for tourism-related actions in the municipalities of the Mato Grosso Border Strip. The survey was conducted between May 5, 2023, and August 20, 2023. In addition to emails, phone calls were made, and information requests were submitted through municipal ombudsman offices. The collected data were organized into charts, enabling an analysis of the information provided by public officials from the municipalities in the Mato Grosso Border Strip who responded to the questionnaire.

3 RESULTS

Of the 28 municipalities investigated, only 12 (42%) responded to the questionnaire provided. From the perspective of tourism planning and organization in this territory, the lack of greater engagement from public authorities demonstrates vulnerability in the attempt to expand and enhance tourism in these municipalities (Figure 2).

Regarding fishing tourism, 7 municipalities indicated that this activity is practiced locally. Concerning boats for tourist excursions, 42% (5) of the municipal managers reported the availability of such vessels. As for companies that sell nautical products or services (stand-up paddleboarding, kayaking, fishing, inflatables, diving), only 4 (33%) municipalities reported having such establishments.

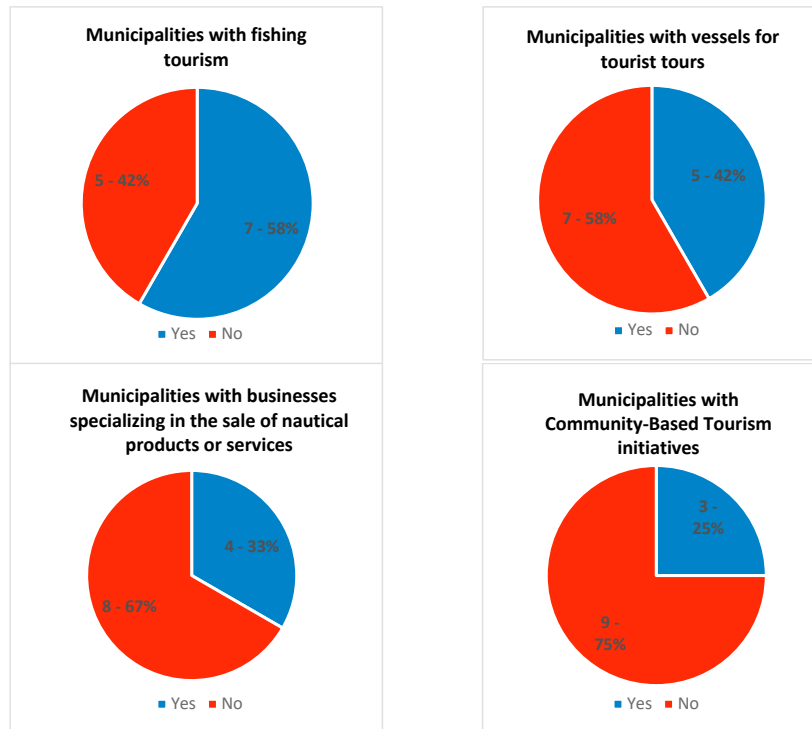
It is evident that among the responding municipalities, the nautical sector is undervalued. Given the diversity of rivers in the region, nautical tourism could be further developed. Considering this potential, nautical tourism emerges as one of the activities to be promoted within the framework of Community-Based Tourism (CBT) in the Mato Grosso Border Strip. However, when municipal managers were questioned, only 3 (25%) reported actions related to CBT in their municipalities.

Given the rich cultural heritage of the traditional communities in the Border Strip, there is a clear need to encourage initiatives focused on community tourism in these municipalities.





Figura 2. Analyses of data from managers of the municipalities in Mato Grosso's Border Zone



Source: Organization by the authors (2025)

Thus, it is evident that despite the fluvial potential of the municipalities listed in the research, there are still possibilities for associating nautical tourism with Community-Based Tourism (CBT) in the Mato Grosso Border Strip. In this regard, Filla and Monteiro Filho (2009), Gehrke and Moura (2010), Gabrielli and Nicolau (2016), and Moraes *et al.* (2024) discuss opportunities regarding nautical tourism and CBT in different regions of the country. Considering the Mato Grosso Border Strip, planning the nautical segment in association with the community-based perspective presents an opportunity to maximize social, environmental, economic, and cultural impacts.

4 FINAL CONSIDERATIONS

As one of the possible activities within the Community-Based Tourism (CBT) framework, nautical tourism emerges as a practice in regions with significant water-courses. Despite the municipalities in the Mato Grosso Border Strip being associated with important rivers, data gathered from municipal managers indicate that nautical tourism is not fully utilized in all municipalities, and CBT has a low presence in the region. This highlights the need to promote public policies aimed at encouraging Community-Based Tourism in these municipalities, as well as guidelines for maximizing nautical tourism within this community-oriented tourism model.





5 KEYWORDS: Community-Based Tourism; Public Policies; Fishing Tourism; Southwestern Mato Grosso region; Tourism Planning.

6 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ANSARAH, M. G. R. **Tourism:** market segmentation. São Paulo: Futura, 1999.

BRAZIL. Ministry of Tourism. **Nautical Tourism:** basic guidelines. Ministry of Tourism, National Secretariat of Tourism Policies, Department of Structuring, Articulation, and Tourism Organization, General Coordination of Segmentation. 3. ed. Brasília: Ministry of Tourism, 2010. 66 p.

BRAZIL. Ministry of Integration and Regional Development. **Regional Development Plan for the Central-West PRDCO 2024 -2027.** Brasília, 2023. 198p.

BURSZTYN, I.; BARTHOLO, R.; DELAMARO, M. Tourism for whom? On development paths and alternatives for tourism in Brazil. In: BURSZTYN, I., BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G. (Orgs). **Community-Based Tourism:** a diversity of perspectives and Brazilian experiences. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 76-91, 2009.

CARDOSO, D. P. T. **Nautical Activities:** Events and Tourism. Dissertation (Master's in Tourism) - Faculty of Letters, University of Porto. Porto, 2016.

FILLA, G. F.; MONTEIRO FILHO, E. L. A. The development of nautical tourism and its connection to the observation of the gray dolphin (*Sotalia guianensis*) in the Cananéia region, southern coast of the State of São Paulo. **Tourism in Analysis Journal**, v. 20, n. 2, p. 282-301, 2009.

GABRIELLI, C.; NICOLAU, Gabriela. Community-Based Tourism and Intangible Cultural Heritage in the Brazilian Northeast. **Virtual Tourism Notebook**, v. 16, n. 3, 2016.

GEHRKE, B. M.; MOURA, A. K. C. Nautical Tourism in the Brazilian Northeast: The Case of Praia do Jacaré, Paraíba. In: National Association for Research and Graduate Studies in Tourism Seminar, 7th edition, 2010, São Paulo. **Proceedings [...]** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. p. 1-15. Available in: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/164.pdf>. Access in: 19 maio. 2025.

LOPES, E. R.; SIMÕES, J. Tourism and nautical activities in river beaches. **Journal of Tourism and Heritage Research: JTHR**, v. 5, n. 2, p. 106-120, 2022.

LOPES, E. R.; SIMÕES, J.; RUIZ, J. S. Nautical tourism as a tourism product of a region. **Journal of Tourism and Heritage Research: JTHR**, v. 5, n. 3, p. 1-14, 2022.

MALDONADO, Carlos. Community Rural Tourism in Latin America: genesis, characteristics, and policies. In: Bartholo, R., Bursztyn, I., & Sansolo, D. G. (Orgs). **Community-Based Tourism:** a diversity of perspectives and Brazilian experiences. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 25-44, 2009.

MORAES, E. A. et al. Community-Based Tourism in Sustainable-Use Conservation Units in Brazil: Reflections on Management Practices. **Tourism: Vision and Action**, v. 26, p. e19133, 2024.

NASCIMENTO, I.; MAIA, A. F.; DIAS, P. O. O. The experience as a tourism product: the emotion and sensation of the new and different. **Tourism: Studies and Practices**, v. 1, n. 2, 2012.



FROM HERITAGE RECOGNITION TO TOURISM DEVELOPMENT: A CASE STUDY OF THE SPANISH-PORTUGUESE BORDERLAND

Luís Alfonso Hortelano Mínguez

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2507-5917>

Universidad de Salamanca (Spain)

Gabriel Wei Li

ORCID <https://orcid.org/0009-0008-4701-4879>

Universidad de Salamanca (Spain)

Jan Mansvelt Beck

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2619-2333>

Universiteit van Amsterdam (Netherlands)

1 INTRODUCTION

Until the early 1960s the borderland between the Spanish region of Castile and Leon and the Portuguese North and Centre regions had little officially recognised heritage and few tourists. Most border crossings closed during the night while smuggling was perhaps the most important cross-border activity. The area, dominated by a peasant economy was a badly integrated periphery separated by a border that hindered interaction. Nowadays the situation has changed. The eradication of border control and considerable improvements in road infrastructure have enhanced accessibility. Moreover, heritage is now preserved and marketed as tourist attractions. The increasing infrastructural power of both states is now reflected in a widespread heritage recognition (HR) and tourism development taking place in a complex multi-layered institutional setting.

2 THEME AND SUBJECT

Our paper analyses the dynamic process of cultural and natural HR and the ways recognised assets are used in local tourism development. The interpretation takes place through the lens of bordering and debordering presented in the work of Paasi (2009) and Timothy (1995), by using the peripheralization concept of Kühn (2015) and from a multi-level governance perspective developed by Hall (2011).

3 RESEARCH PROBLEM

In what ways is the shaping of the borderland's touristic landscape a result of processes of bordering and debordering, recognition and touristic reuse of heritage and the influence of diverse types of multi-level institutional tourism governance?



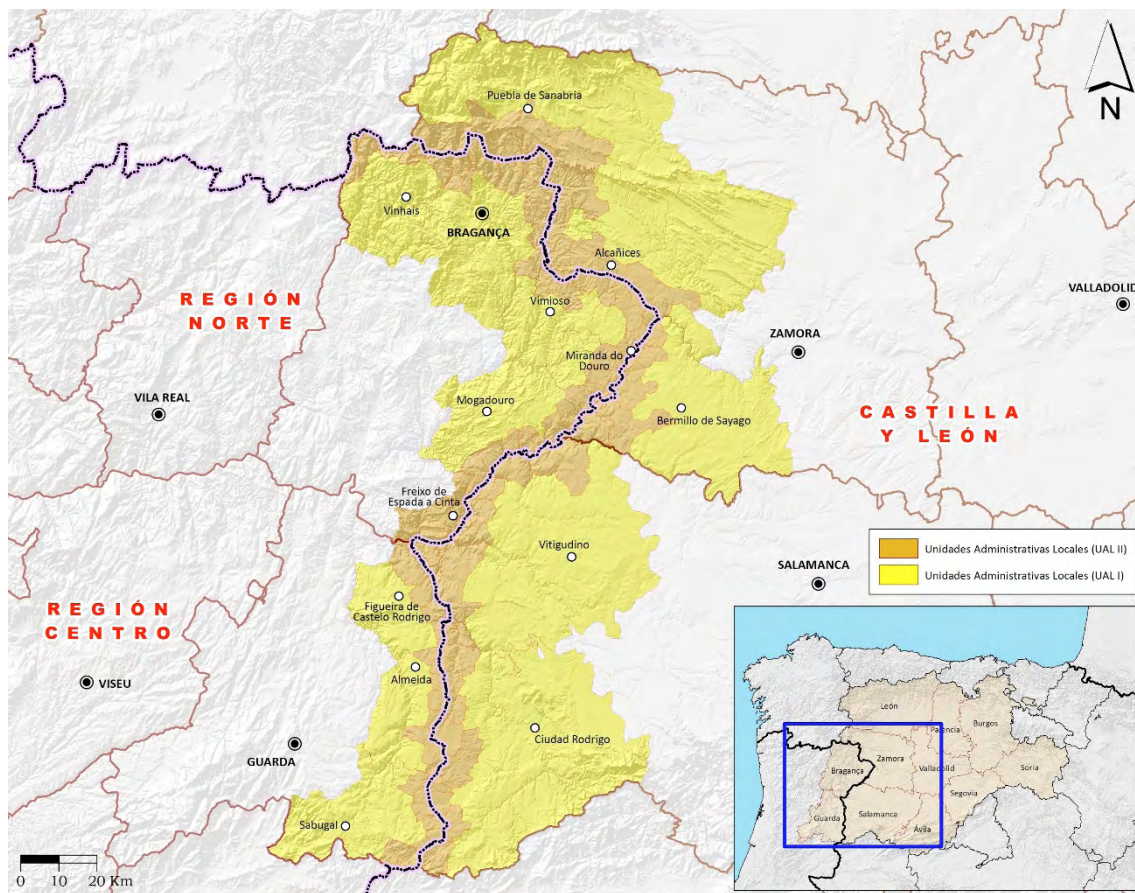


4 RESEARCH OBJECTIVES

To identify how:

- processes of bordering and debordering have influenced the rise and fall of tourist destinations,
- nationalisation, globalisation of HR and the introduction of a development discourse in HR have contributed to the rise of new types of destination and
- tourism development of heritage has affected peripheralization.

Fig. 1 Study area



Source: Own elaboration

5 METHODOLOGY

Multiple methods are used, namely:

- Data collected from public institutions by means of documents and semi-structured interviews with civil servants and local politicians
- Semi-structured interviews with local stakeholders, in particular tourism entrepreneurs
- Statistics of local administrative units: comarcas/municipios (Spain) and concelhos/freguesias (Portugal)
- Secondary sources (e.g. web pages, newspapers)





6 RESULTS

Historical background:

The construction of railways at the end of the 19th and beginnings of the 20th century in the Raya (Sp.) or Raia (P.) as the borderlanders call their area hardly coped with isolation. Travel times from cities like Madrid or Porto exceeded twelve hours. Only towns with renowned cultural heritage like Ciudad Rodrigo and Bragança could welcome a small elite of visitors. In the north guests in the town of Puebla de Sanabria were attracted by the nearby lake situated in a scenic landscape.

During the 1960s car ownership improved as well as road infrastructure. Border shopping by car and organised trips by coach emerged. In Portugal Vilar Formoso and Miranda do Douro (since 1960 connected with Spain by the dam crossing the river Douro) began to specialise as shopping centres for borderlanders and inhabitants of the provincial capitals of Salamanca and Zamora. Notwithstanding centuries-old smuggling persisted. Mass migration from the Portuguese Raia to France and Switzerland increased holiday visits by car to the places of origin. Similar mass migration in the Spanish Raya initiated the peripheralization of the borderland. Improved road transport led to the closure of railways in the Raya between 1985 and 1992.

Debordering started in the late 1980s due to the adhesion to the European Community resulting in an increasing permeability of the border. The debordering process culminated in 1995 when customs were removed while economic integration led to a convergence of consumer prices. As a consequence, cross-border shopping faded over time. On the other hand, full membership of the EU opened new perspectives to the borderland with development programmes which fostered cross-border integration, cohesion and tourism.

Recognition of historical sites and monuments started in the mid-19th century in Spain and in 1910 in Portugal, after a small elite of connoisseurs, artists and intellectuals campaigned for heritage protection and restoration. Both states showed a similar recognition trajectory characterised successively by standardisation, spatial diffusion, introduction of supra-national norms into legal standards and adding a local development discourse.

Spatial diffusion of recognition arrived relatively late in the borderland. From the mid 1985s onwards monument and site recognition accelerated. Today, recognised military heritage reflects a history of recurrent hostility between the two countries. The tangible heritage of castles, walled towns and bastions in the Portuguese borderland totals 21 localities with recognised monuments and sites while in the Spanish Raya there are 17. Over 100 localities host recognised civil, religious or military monuments or archaeological sites.





Natural HR trajectories between the two states differ. The first protected areas in the borderland date from 1978 when the park of Lago de Sanabria y alrededores was inaugurated, followed by the Arribes del Duero park in 2002. Today the two parks are the most important areas that attract tourists, though other protected areas established the 1990s and 2000s also receive visitors. Relevant protected areas in Portugal are Montesinho natural park (1979) and the Parque Natural do Douro Internacional (1998).

Public-sector interventions in tourism development:

During the 1980s the official public discourse on HR started to emphasise the role of heritage in the promotion of development and in our case rural revitalisation. Recommendations of organisations such as UNESCO and ICOMOS helped to globalise the heritage discourse. A new era began with the introduction of European development cross-border programmes stimulating tourism. A complex multi-level system of public units ranging from local, district, provincial, trans-border, state and European started to implement development policies in the Raya.

Both countries experienced a boom of museum and interpretation centre creation starting in the 1980s and culminating in the 2010s. The EU INTERREG projects initiated in 1991 included the restoration of various strongholds and military monuments and the promotion of trans-border tourism. Under INTERREG II (1994-1999) the Route of the Border Fortresses was established. accompanied by the restoration and reuse of sites and monuments.

The aldeias históricas (historic villages) created in 2007 in Portugal is an association of 12 villages promoting tourism of which two villages are included in the cross-border route. Other intra-state initiatives promoted castle tourism, such as the association of concelhos in the Northeastern borderland established in 2001. Today restoration and reuse of tangible monuments is continuing, while intangible heritage is also integrated in development programmes. The natural parks now have six interpretation centres inaugurated after the turn of this century.

Evaluating the effects of the use and reuse of heritage for tourism on a local scale two aspects should be distinguished. First, the effect on tourism (e.g. offer and volume) and second the impact on local revitalisation. The effects on tourism are diverse. The increase of rural accommodations has been spectacular during the last three decades. One third of the localities now provides accommodation and catering facilities. However, some heritage tourism plans did not have the desired effects as tourists remained absent. Paradoxically, the most important flow of tourists is not initiated by development planning but is due to international and national tour operators that organise cruises on the river Douro. In 2024 boat cruises disembarked 100,000 passengers at the border.





Tourism has not prevented the borderland from persistent peripheralization. Out-migration continues with the exception of Bragança that owes its population growth to its function of district capital.

Today's touristic landscape:

At the local level the following types of localities are distinguished in terms of heritage tourism:

- Failed projects with few tourists e.g. San Felices de los Gallegos and Vilar Formoso. In San Felices efforts to create tourism converting the local castle into museum failed as a tourist attraction. Vilar Formoso could not cope with the loss of cross-border shopping, despite a new museum and promotion. These were hierarchical types of governance.
- Failed enclaves attracting tourists without positive effects on local socioeconomic situation; the fortress of Aldea del Obispo reused as a four stars hotel, but located outside the village and recently closed. The enclave started as a hierarchical type of governance and ended as a market-driven project.
- Mature tourism centres that continue to incorporate tourism in local development plans: Almeida, Ciudad Rodrigo, Bragança and Puebla de Sanabria. Multi-level governance based on networks and local community participation continues.
- Rejuvenating centres: Miranda do Douro and Vimioso: Miranda's obsolete cross-border shopping is substituted by nature tourism. In Vimioso the old Spa is modernised and attracts tourists. Particularly in Miranda a mix of network and community-based governance has been identified.
- Booming localities attracting external tourism operators: The 'historical villages' of Castelo Rodrigo and Sortelha. Both villages are cases of staged authenticity nowadays being cases of Hall's market-driven governance.
- A project of hope? Camino de hierro is an old railway track from the border recently converted into a 17 km hikers trail having some diffusion of tourism in the area, though the governance is of Halls's hierarchical type.

7 CONCLUSION.

HR has evolved from unstructured activities to a standardised state-bounded phenomenon, finally confined by global norms. Recognition followed a path from aesthetic-historic values of tangible heritage, adding cultural values followed by





intangible heritage and ending up with the inclusion of a developmental discourse. Occasional interventions in heritage have transformed into structural interventions in heritage and tourism through an increasingly complex multi-level system of institutions. Recent multi-level governance is often of the hierarchical type and therefore lacks social sustainability. The interplay of global market forces and multi-scalar institutional policies has resulted in a diverse touristic landscape in a peripheralizing borderland.

8 REFERENCES

- HALL, C. M. A typology of governance and its implications for tourism policy analysis. **Journal of Sustainable Tourism**, 2011, 19(4–5), p. 437–457. <https://doi.org/10.1080/09669582.2011.570346>
- HORTELANO MÍNGUEZ, L. A. El patrimonio territorial como activo turístico en la Raya de Castilla y León con Portugal, **Cuadernos de Turismo**, 2015, 36, p. 247-268, <http://dx.doi.org/10.6018/turismo.36.230981>
- HORTELANO MÍNGUEZ, L. A. & MANSVELT BECK, J. ‘Turismo de frontera’ entre Salamanca y la región Centro y Norte de Portugal, **Salamanca: Revista de Estudios**, 2023, p. 67, 121-148, [SALAMANCA Revista de Estudios](https://doi.org/10.1080/09669582.2023.2286666), 2023, n.º 67
- KÜHN, M. Peripheralization: theoretical concepts explaining social-spatial inequalities, **European Planning Studies**, 2015, 23, 2, p. 367-378, <https://doi.org/10.1080/09654313.2013.862518>
- MARTÍN JIMÉNEZ, M. I. Patrimonio y paisaje en España y Portugal. Del valor singular a la integración territorial, **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**, 2016, 71, p. 347-374, DOI: 10.21138/bage.2286
- PAASI, A. Bounded spaces in a ‘borderless world’?). Border studies, power and the anatomy of territory, **Journal of Power**, 2009, 2,2 p. 213-234, <https://doi.org/10.1080/17540290903064275>
- REIS, P. S. **Turismo planeamento e desenvolvimento regional. Estratégias de intervenção para a rede das Aldeias Históricas de Portugal**, Tese de Doutoramento, Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2017.
- SILVA, L. Rural tourism and national identity building in contemporary Europe: Evidence from Portugal, **Journal of Rural Studies**, 2015, 38, p. 109-119, <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2015.02.005>
- TIMOTHY, D. J. Political boundaries and tourism: borders as tourist attractions, **Tourism management**, 1995, 16, 7, p. 525-532, [https://doi.org/10.1016/0261-177\(95\)00070-5](https://doi.org/10.1016/0261-177(95)00070-5)



**TURISMO RURAL, ESPAÇO E POLÍTICAS PÚBLICAS:
ANÁLISE DE JUNDIAÍ E SÃO ROQUE (SP)**

**RURAL TOURISM, SPACE AND PUBLIC POLICIES:
ANALYSIS OF JUNDIAÍ AND SÃO ROQUE (SP)**

**TURISMO RURAL, ESPACIO Y POLÍTICAS PÚBLICAS:
ANÁLISIS DE JUNDIAÍ Y SÃO ROQUE (SP)**

Tamires Regina Rocha Vinhaes

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Presidente Prudente (Brasil)
Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuárias (GEDRA)
E-mail: tamires.rocha@unesp.br
ORCID: [0000-0002-5358-1174](https://orcid.org/0000-0002-5358-1174)

Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol

Docente no curso de Geografia pela Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Presidente Prudente (Brasil)
Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuárias (GEDRA)
E-mail: rosangela.hespanhol@unesp.br
ORCID: [0000-0002-5073-8308](https://orcid.org/0000-0002-5073-8308)

238

Alan da Silva Vinhaes

Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Presidente Prudente (Brasil)
Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuárias (GEDRA)
E-mail: alan.vinhaes@unesp.br
ORCID: [0000-0002-3072-2050](https://orcid.org/0000-0002-3072-2050)

1 INTRODUÇÃO

A análise do espaço geográfico contemporâneo demanda a compreensão de como as relações sociais, políticas e econômicas se materializam territorialmente. Embora o neoliberalismo tenha redefinido os papéis tradicionais do Estado, minimizando sua presença direta em vários setores, o Estado permanece como agente estruturante na produção e na organização do espaço (Santos, 1997; Moreira, 1993). Este trabalho tem como objetivo analisar como o Estado e a sociedade civil atuam na conformação de roteiros de turismo rural em dois municípios paulistas - Jundiaí e São Roque - evidenciando a centralidade estatal mesmo em contextos de fragmentação e delegação de funções típicos da lógica neoliberal.

A política é aqui compreendida para além das ações governamentais específicas: ela se manifesta como ideologia, forma de organização social e dimensão essencial da produção do espaço (George; Mair; Reid, 2009). Em um mundo carac-





terizado por fluxos globalizados e políticas públicas alinhadas à descentralização, o turismo rural emerge como campo privilegiado para observar novos arranjos entre Estado, mercado e sociedade civil. Ao incorporar o espaço rural a dinâmicas de consumo e lazer, o turismo redefine práticas produtivas, territórios e formas de organização social.

A literatura recente aponta que o turismo rural tem sido incentivado como estratégia de diversificação econômica e preservação cultural (Lane, 1994; Souza; Klein, 2019). No Brasil, políticas públicas como o Programa Nacional de Turismo Rural e linhas de crédito do PRONAF Turismo revelam esforços estatais nesse sentido. Contudo, a implementação ocorre de forma heterogênea, dependendo da articulação entre Estado e agentes locais.

Investigar a formação da Rota da Terra Nova, em Jundiaí, e do Roteiro do Vinho, em São Roque, permite compreender como diferentes configurações institucionais impactam o turismo rural. Em Jundiaí, destaca-se a ação coordenada do poder público; em São Roque, a ausência de políticas públicas efetivas levou à autogestão dos produtores. Analisar essas experiências permite refletir sobre a centralidade do Estado e as implicações das práticas neoliberais nas escalas locais de desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva crítica da Geografia, reconhecendo o espaço como produto das relações sociais (Santos, 1997; Corrêa, 2000). Utilizaram-se três estratégias metodológicas: levantamento bibliográfico, análise documental e trabalho de campo.

O levantamento bibliográfico concentrou-se em autores que discutem espaço geográfico, políticas públicas e o turismo rural. A análise documental envolveu a análise de Planos Municipais de Turismo e materiais institucionais dos municípios de Jundiaí e São Roque.

O trabalho de campo, realizado no ano de 2025, foi essencial para compreender as dinâmicas da Rota da Terra Nova (Jundiaí) e do Roteiro do Vinho (São Roque). Foram realizadas visitas técnicas, entrevistas semiestruturadas com produtores rurais, representantes de associações e funcionários públicos municipais.

A comparação entre dois municípios próximos, mas com trajetórias distintas na implementação do turismo rural, permite evidenciar diferentes formas de intervenção ou omissão estatal e suas repercussões na organização do espaço rural turístico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO





Os resultados evidenciam trajetórias distintas no desenvolvimento do turismo rural nos municípios de Jundiaí e São Roque. Em Jundiaí, o desenvolvimento da Rota da Terra Nova ocorreu em estreita articulação com o poder público municipal. A Prefeitura de Jundiaí, por meio da Unidade de Gestão de Agronegócio, Abastecimento e Turismo, elaborou o Plano Municipal de Turismo em 2019, que estabeleceu diretrizes para a estruturação das rotas turísticas do município. Atualmente, Jundiaí conta com nove rotas turísticas oficiais, sendo a Rota da Terra Nova uma delas. O poder público investiu diretamente em infraestrutura turística, capacitação de produtores, sinalização viária e divulgação das rotas em eventos regionais e estaduais.

A atuação estatal proporcionou a produção de um espaço rural multifuncional, no qual a atividade turística complementa a agricultura tradicional. Houve valorização da produção local, fortalecimento do ordenamento territorial e estímulo à permanência das famílias rurais, em conformidade com a perspectiva de diversificação das funções do espaço rural defendida por Lane (1994).

Por outro lado, no município de São Roque, a formação do Roteiro do Vinho resultou predominantemente da ação autônoma dos produtores locais. Frente à ausência de políticas públicas específicas para o fomento ao turismo rural, os proprietários de vinícolas, restaurantes e sítios organizaram-se em associações privadas, responsáveis por gerir os investimentos em sinalização, marketing e promoções conjuntas. A Prefeitura limitou-se à manutenção das estradas de acesso, sem uma estratégia integrada de apoio ao setor.

Essa dinâmica revela a materialização da lógica neoliberal no espaço rural: o Estado assume papel secundário, transferindo aos agentes privados a responsabilidade pela estruturação da atividade turística (George; Mair; Reid, 2009). O resultado é a heterogeneidade espacial da rota, com estabelecimentos que apresentam diferentes níveis de infraestrutura, qualidade de atendimento e capacidade de atração de turistas. Apesar disso, a forte identidade cultural associada à vitivinicultura e à imigração italiana conferiu coesão simbólica ao roteiro, demonstrando a capacidade de resistência e de reinvenção da sociedade civil diante da retração estatal.

As entrevistas realizadas mostraram que, em Jundiaí, os produtores sentem-se amparados por políticas públicas, enquanto em São Roque predomina a percepção de que o sucesso do turismo depende exclusivamente do esforço individual e da cooperação entre empreendedores.

Em ambos os casos, a produção do espaço turístico rural evidencia a centralidade do Estado, seja pela sua presença ativa, como ocorre em Jundiaí, seja pela ausência e consequente delegação de responsabilidades à sociedade civil, como





observado em São Roque. Mesmo nas situações em que se verifica a retração institucional, o Estado não desaparece enquanto agente estruturante: ele continua a atuar de forma indireta, regulando possibilidades, moldando práticas e limitando alternativas, conforme analisado por Santos (1997) e Saquet (2007). Dessa forma, a atuação estatal, seja por ação ou omissão, permanece fundamental na configuração dos territórios rurais turísticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre a Rota da Terra Nova, em Jundiaí, e o Roteiro do Vinho, em São Roque, evidencia que a centralidade do Estado na produção do espaço rural turístico persiste, mesmo em contextos marcados pela lógica neoliberal. Em Jundiaí, a atuação articulada do poder público foi determinante para a estruturação integrada da atividade turística, promovendo o ordenamento territorial, a valorização da produção local e a diversificação das funções do espaço rural. A intervenção estatal direta demonstrou a capacidade de induzir transformações positivas no meio rural, promovendo desenvolvimento econômico e coesão social.

Por outro lado, em São Roque, a ausência de políticas públicas específicas levou os produtores a se organizarem de forma autônoma, assumindo funções que, em outros contextos, seriam desempenhadas pelo Estado. A autogestão demonstrou a resiliência dos agentes locais, mas também revelou limitações em termos de padronização dos serviços, acesso a investimentos e sustentabilidade de longo prazo. A lógica neoliberal, ao delegar a responsabilidade da produção do espaço ao setor privado, gera desigualdades internas e fragiliza a capacidade de planejamento territorial integrado.

O trabalho de campo permitiu constatar que a atuação ou a omissão do Estado não é neutra: ela define possibilidades, impõe limites e molda a forma como os agentes sociais organizam seus territórios. Como destacado por Santos (1997) e Saquet (2007), o espaço geográfico é um produto histórico das relações sociais, e o Estado, mesmo em sua forma contemporânea reconfigurada, permanece como mediador central dessas relações.

Portanto, compreender as múltiplas formas de atuação estatal - seja pela ação direta, seja pela omissão intencional - é fundamental para a formulação de políticas públicas de turismo rural mais eficazes e sensíveis às especificidades locais. Em um mundo em que o discurso neoliberal tende a reduzir o papel do Estado, reconhecer sua centralidade no ordenamento territorial e no apoio ao desenvolvimento rural é essencial para garantir que o turismo se consolide como instrumento de reprodução social, preservação cultural e fortalecimento da multifuncionalidade





dos espaços rurais.

5 PALAVRAS-CHAVE: Turismo Rural; Espaço Geográfico; Políticas Públicas; Neoliberalismo; Produção do Espaço.

6 REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. Território e Circulação: **Ensaio de Géographie Humaine**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GEORGE, E.; MAIR, H.; REID, D. Tourism, Public Policy and the Regional Development Agenda. In: **Tourism Geographies**, 2009.

LANE, B. What is Rural Tourism? **Journal of Sustainable Tourism**, v. 2, n. 1-2, p. 7-21, 1994.

MOREIRA, R. O Espaço e o Repensar da Geografia. **GeoGraphos**, v. 1, n. 1, 1993.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: **Hucitec**, 1997.

SAQUET, M. A. Campo-território: considerações teórico-metodológicas. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v.01, n.1, p. 60- 81, 2007.

SOUZA, M. de; KLEIN, A. L. Normativas, regulamentações e políticas públicas para o turismo rural. In: Marcelino de Souza; Tissiane Schmidt Dolci. (Org.). **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. 1ed.Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. 1, p. 41-60, 2019.





**RURAL TOURISM, SPACE AND PUBLIC POLICIES:
ANALYSIS OF JUNDIAÍ AND SÃO ROQUE (SP)**

**TURISMO RURAL, ESPAÇO E POLÍTICAS PÚBLICAS:
ANÁLISE DE JUNDIAÍ E SÃO ROQUE (SP)**

**TURISMO RURAL, ESPACIO Y POLÍTICAS PÚBLICAS:
ANÁLISIS DE JUNDIAÍ Y SÃO ROQUE (SP)**

Tamires Regina Rocha Vinhaes

*Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Presidente Prudente (Brasil)
Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuárias (GEDRA)*

E-mail: tamires.rocha@unesp.br

ORCID: [0000-0002-5358-1174](https://orcid.org/0000-0002-5358-1174)

Rosangela Ap. de Medeiros Hespanhol

*Docente no curso de Geografia pela Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Presidente Prudente (Brasil)
Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuárias (GEDRA)*

E-mail: rosangela.hespanhol@unesp.br

ORCID: [0000-0002-5073-8308](https://orcid.org/0000-0002-5073-8308)

Alan da Silva Vinhaes

*Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Presidente Prudente (Brasil)
Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuárias (GEDRA)*

E-mail: alan.vinhaes@unesp.br

ORCID: [0000-0002-3072-2050](https://orcid.org/0000-0002-3072-2050)

1 INTRODUCTION

The analysis of contemporary geographic space requires an understanding of how social, political, and economic relations materialize territorially. Although neoliberalism has redefined the traditional roles of the State by minimizing its direct presence in several sectors, the State remains a structuring agent in the production and organization of space (Santos, 1997; Moreira, 1993). This paper aims to analyze how the State and civil society act in shaping rural tourism routes in two municipalities in the state of São Paulo—Jundiaí and São Roque—highlighting the centrality of the State even in contexts of fragmentation and delegation of functions typical of the neoliberal logic.

Politics is understood here beyond specific governmental actions: it manifests as ideology, a form of social organization, and an essential dimension of spatial production (George; Mair; Reid, 2009). In a world marked by globalized flows and public policies aligned with decentralization, rural tourism emerges as a privileged field to observe new arrangements between the State, the market, and civil soci-





ety. By incorporating rural space into consumption and leisure dynamics, tourism redefines productive practices, territories, and forms of social organization.

Recent literature suggests that rural tourism has been encouraged as a strategy for economic diversification and cultural preservation (Lane, 1994; Souza; Klein, 2019). In Brazil, public policies such as the National Program for Rural Tourism and credit lines through PRONAF Turismo reflect state efforts in this direction. However, implementation occurs heterogeneously, depending on coordination between the State and local agents.

Investigating the formation of the Rota da Terra Nova in Jundiaí and the Roteiro do Vinho in São Roque allows for understanding how different institutional configurations impact rural tourism. In Jundiaí, coordinated public action stands out; in São Roque, the absence of effective public policies led to self-management by producers. Analyzing these experiences enables reflection on the centrality of the State and the implications of neoliberal practices on local development scales.

2 METHODOLOGY

The research adopts a qualitative approach grounded in the critical perspective of Geography, recognizing space as a product of social relations (Santos, 1997; Corrêa, 2000). Three methodological strategies were used: literature review, document analysis, and fieldwork.

The literature review focused on authors who discuss geographic space, public policies, and rural tourism. The document analysis included Municipal Tourism Plans and institutional materials from the municipalities of Jundiaí and São Roque.

Fieldwork, conducted in 2025, was essential to understanding the dynamics of the Rota da Terra Nova (Jundiaí) and the Roteiro do Vinho (São Roque). It included technical visits, semi-structured interviews with rural producers, association representatives, and municipal public officials.

The comparison between two nearby municipalities, but with distinct trajectories in rural tourism implementation, highlights different forms of State intervention or omission and their impacts on the organization of rural tourist space.

3 RESULTS AND DISCUSSION

The results show distinct paths in the development of rural tourism in the municipalities of Jundiaí and São Roque. In Jundiaí, the development of the Rota da Terra Nova occurred in close coordination with the municipal government. Through its Management Unit for Agribusiness, Supply, and Tourism, the Jundiaí City Hall developed the Municipal Tourism Plan in 2019, which established guidelines for structuring the municipality's tourist routes. Currently, Jundiaí has nine official tourist routes, one of which is the Rota da Terra Nova. The government invested directly





in tourism infrastructure, producer training, road signage, and promotion of the routes at regional and state events.

State action enabled the development of a multifunctional rural space, where tourism complements traditional agriculture. Local production was valued, territorial planning was strengthened, and the permanence of rural families was encouraged, in line with Lane's (1994) perspective on rural space diversification.

In contrast, in the municipality of São Roque, the formation of the Roteiro do Vinho resulted predominantly from the autonomous actions of local producers. In the absence of specific public policies to promote rural tourism, owners of wineries, restaurants, and farms organized into private associations responsible for managing investments in signage, marketing, and joint promotions. The City Hall limited its role to maintaining access roads, without an integrated support strategy for the sector.

This dynamic reflects the materialization of neoliberal logic in rural space: the State assumes a secondary role, transferring to private agents the responsibility for structuring tourism (George; Mair; Reid, 2009). The result is a spatially heterogeneous route, with establishments varying in infrastructure, service quality, and tourist attraction capacity. Despite this, the strong cultural identity associated with viticulture and Italian immigration has given the route symbolic cohesion, demonstrating civil society's ability to resist and reinvent itself in the face of state withdrawal.

Interviews revealed that in Jundiaí, producers feel supported by public policies, whereas in São Roque, there is a predominant perception that tourism success depends solely on individual effort and cooperation among entrepreneurs.

In both cases, the production of rural tourist space highlights the centrality of the State, either through its active presence, as in Jundiaí, or through its absence and consequent delegation of responsibilities to civil society, as seen in São Roque. Even in cases of institutional withdrawal, the State does not disappear as a structuring agent: it continues to act indirectly, regulating possibilities, shaping practices, and limiting alternatives, as analyzed by Santos (1997) and Saquet (2007). Thus, State action—whether through engagement or omission—remains fundamental in shaping rural tourist territories.

4 FINAL CONSIDERATIONS

The comparative analysis between the Rota da Terra Nova in Jundiaí and the Roteiro do Vinho in São Roque demonstrates that the centrality of the State in the production of rural tourist space persists, even in contexts marked by neoliberal logic. In Jundiaí, coordinated public action was crucial for the integrated structuring of tourism, promoting territorial planning, valuing local production, and diversifying rural space functions. Direct state intervention demonstrated the ability to induce





positive transformations in rural areas, fostering economic development and social cohesion.

On the other hand, in São Roque, the absence of specific public policies led producers to organize autonomously, assuming roles that, in other contexts, would be performed by the State. While self-management demonstrated the resilience of local agents, it also revealed limitations in terms of service standardization, investment access, and long-term sustainability. Neoliberal logic, by delegating the responsibility of spatial production to the private sector, generates internal inequalities and weakens the capacity for integrated territorial planning.

Fieldwork showed that State action or omission is not neutral: it defines possibilities, imposes limits, and shapes how social agents organize their territories. As emphasized by Santos (1997) and Saquet (2007), geographic space is a historical product of social relations, and the State, even in its reconfigured contemporary form, remains a central mediator of these relations.

Therefore, understanding the multiple forms of State action—whether through direct intervention or intentional omission—is essential for developing more effective rural tourism policies that are sensitive to local specificities. In a world where neoliberal discourse tends to minimize the role of the State, recognizing its centrality in territorial planning and rural development support is crucial to ensure that tourism becomes a tool for social reproduction, cultural preservation, and strengthening of rural multifunctionality.

5 KEYWORDS: Rural Tourism; Geographic Space; Public Policies; Neoliberalism; Spatial Production.

6 REFERENCES

- CORRÊA, R. L. Território e Circulação: **Ensaio de Géographie Humaine**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- GEORGE, E.; MAIR, H.; REID, D. Tourism, Public Policy and the Regional Development Agenda. In: **Tourism Geographies**, 2009.
- LANE, B. What is Rural Tourism? **Journal of Sustainable Tourism**, v. 2, n. 1-2, p. 7-21, 1994.
- MOREIRA, R. O Espaço e o Repensar da Geografia. **GeoGraphos**, v. 1, n. 1, 1993.
- SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: **Hucitec**, 1997.
- SAQUET, M. A. Campo-território: considerações teórico-metodológicas. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia**, v.01, n.1, p. 60- 81, 2007.
- SOUZA, M. de; KLEIN, A. L. Normativas, regulamentações e políticas públicas para o turismo rural. In: Marcelino de Souza; Tissiane Schmidt Dolci. (Org.). **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. 1ed.Porto Alegre: Editora da UFRGS, v. 1, p. 41-60, 2019.



TURISMO RETRÓGRADO: A INSUSTENTABILIDADE NAS POLÍTICAS DE TURISMO EM JOÃO PESSOA/PB

BACKWARD TOURISM: THE LACK OF SUSTAINABILITY ON TOURISM POLICIES IN JOÃO PESSOA/PB

Ilana Kiyotani

Universidade Federal da Paraíba
E-mail: ilana.kiyotani@academico.ufpb.br
ORCID: 0000-0003-3529-7687

Fabiane Nagabe

Universidade Federal da Paraíba
E-mail: fnagabe@gmail.com
ORCID: 0009-0001-6652-6959

1 Introdução

Em 2024 acompanhamos drásticas consequências das mudanças climáticas. No Saara, formaram-se lagoas em decorrência das chuvas. Na Alemanha, Áustria, Espanha e Brasil, enchentes fizeram mortos e desabrigados. No mundo, o clima seco e as altas temperaturas agravam os incêndios, afetam o abastecimento d'água, a morte de corais, a produção agrícola, o derretimento de geleiras (G20, 2024¹; EuroNews, 2024²). Sob fortes pressões, governos mundiais têm buscado caminhos para frear os impactos antrópicos, desencadeando enfrentamentos ambientais e sociais.

Nesse cenário questionamos: Como o turismo tem contribuído para o agravamento das mudanças climáticas? Objetiva-se apresentar como as políticas de turismo na Paraíba têm contribuído para o agravamento dos prejuízos ambientais.

2. O Polo Cabo Branco na contramão de perspectivas globais

Partimos da compreensão que as ações da gestão pública estadual e municipal de João Pessoa seguem na contramão do entendimento científico e político (Federal e internacional), de que é preciso frear os impactos ambientais oferecido por todas as atividades econômicas, incluindo o turismo. Em João Pessoa, especificamente no Polo Turístico Cabo Branco, as obras para a construção de resorts

¹ G20. Queimadas e crise do clima: seca de 2023/2024 é a mais severa da história recente, apontam registros. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/queimadas-e-crise-do-clima-seca-de-2023-2024-e-a-mais-severa-da-historia-recente-apontam-registros>. Acesso 07/11/24.

² EuroNews. Incêndios na Califórnia obrigam a retirada de 10 mil pessoas. Disponível em: <https://pt.euronews.com/video/2024/11/07/incendio-na-california-obriga-a-retirada-de-10-mil-pessoas>. Acesso 07/11/24.





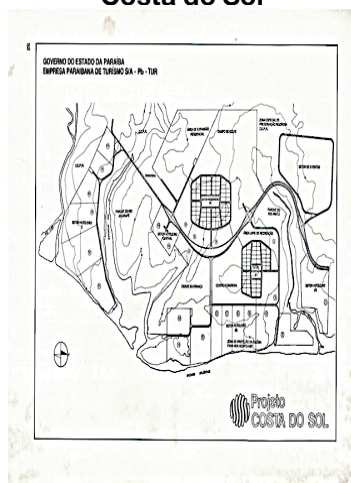
já derrubaram 47 hectares de mata nativa (Amâncio; Portioli, 2024). Adiciona-se que os 654 hectares destinados ao Polo representam 43% de mata conservada da cidade que periga ser destruída (Cesar; Gutierrez; Santos, 2024).

Os projetos privilegiam técnicas e materiais convencionais que impermeabilizam o “solo argilo-arenoso pouco consolidado” (Jacomine, 1972) e edificam estruturas insustentáveis sob óticas geotécnica, ecológica e climática. A baixa resistência estrutural dessas construções exige intervenções profundas, alterando a dinâmica natural do solo, acelerando processos erosivos e desestabilizando o terreno. A impermeabilização do solo altera o fluxo hídrico, aumenta riscos de enchentes e reduz a recarga de aquíferos. A ocupação de solos frágeis em zonas costeiras amplia a vulnerabilidade a eventos climáticos (Muehe, 2010). Construções de resorts em formato convencional criam ilhas de calor, grandes estruturas de concreto e asfalto, aumentam a temperatura local, demandando mais energia para refrigeração e ampliando emissões de carbono.

O projeto do Polo surge no primeiro Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR/NE, no final da década de 1980 (Figura 1), e mesmo após 40 anos segue com poucas alterações no zoneamento da área (Figuras 2 e 3) e com os mesmos argumentos:

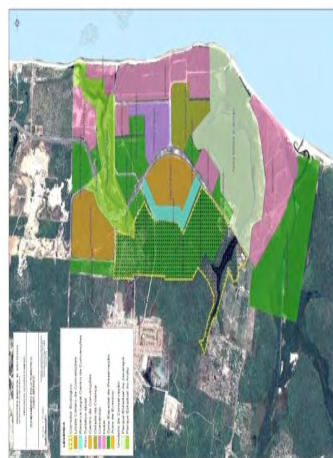
[...] a Paraíba decidiu implantar um projeto que, em curto prazo, reverterá este quadro, situando-se como uma das mais importantes destinações turísticas nacionais. [...] que visa dar um salto quantitativo e qualitativo, com a implantação de uma infraestrutura adequada à exploração do setor. O ponto de partida desta estratégia é o Complexo Turístico COSTA DO SOL. (Paraíba, 1989, p.7)

Figura 1. Complexo Turístico Costa do Sol



Fonte: Paraíba, 1989.

Figura 2. Distrito Industrial do Turismo



Fonte: Paraíba, 2017.

Figura 3. Divisão dos lotes no Polo



Fonte: CINEP, 2024.

Em 1995, na execução do I PRODETUR/NE, as discussões sobre sustentabili-





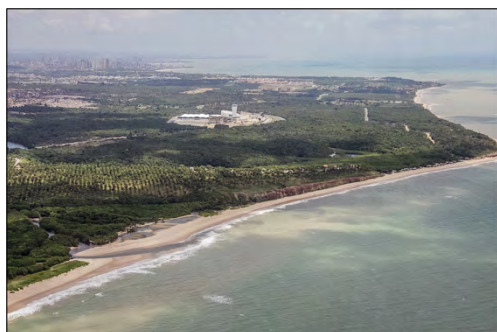
dade no Brasil eram iniciais, tornando compreensível o planejamento de um Polo tal qual o Cabo Branco, que priorizava megaempreendimentos. Sem pesar os danos ambientais, esses projetos se espalharam no Nordeste por três décadas, sendo descontinuados na década de 2010 (Sousa; Matias; Selva, 2016).

Porém João Pessoa só ascendeu turisticamente no início dos anos 2020, chegando, em 2024, a ser a terceira cidade mais procurada do mundo nas plataformas de hospedagens (Mtur, 2024). Essa expansão endossou as políticas e ações públicas de turismo que vêm investindo massivamente em promoção do destino. Destes investimentos, em 2013 o Governo do Estado finalizou a primeira obra no Polo, o Centro de Convenções, descrito como o maior do nordeste e o segundo maior do Brasil (G1, 2012) (Figura 4).

Em 2017, a área destinada ao Polo nominada Distrito Industrial do Turismo – DITUR (Figura 2) recebeu sua licença de instalação. Desde então, o Governo concentrou esforços para vender os 35 lotes para instalação de empreendimentos (MTUR, s/a), com benefícios de licença ambiental previamente autorizada, legislação específica sobre tributos municipais (ISS) com incentivos fiscais na ordem de 60% (CINEP, 2024) e compra subsidiada em 90%: “A empresa irá adquirir a 10% do valor do mercado” (Turismo Compartilhado, 2022).

Atualmente, o Governo já assinou contrato para 8 empreendimentos, mais de 780 mil m² vendidos. As obras já trazem danos para flora e fauna e contrariam a legislação vigente sobre supressão de vegetação (Resolução CONAMA nº 303/02 e Art. 4º do Código Florestal), com a morte de animais nativos (tamanduá mirim e tatu bola), a perda de aves que ali habitavam, e o desmatamento de área de falésia (Amâncio; Portioli 2024). Comparando as Figuras 4 e 5 é possível observar as transformações mencionadas.

Figura 4. Centro de Convenções 2013



Fonte: Paraíba, 20

Figura 5. Construção do Tauá Resort



Fonte: Cesar; Gutierrez; Santos, 2024.





É evidente a violação de Diretrizes de Sustentabilidade e incompatibilidade com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), sobretudo ODS 13 (Ação Climática) e ODS 15 (Vida Terrestre), pois a construção convencional em áreas sensíveis contradiz metas globais de redução de emissões e conservação da biodiversidade. A violação da ODS 11 (Cidades Sustentáveis) ignora práticas de urbanização resiliente, como uso de materiais de baixo impacto e integração com ecossistemas.

3 Considerações Finais

Diante das evidências, conclui-se que as políticas de turismo em João Pessoa, materializadas no Polo Turístico Cabo Branco, configuram um modelo retrógrado e ambientalmente insustentável. A persistência em projetos concebidos na década de 1980, sem adaptação às urgentes demandas do século XXI, revela uma governança dissociada do consenso científico e das metas globais de sustentabilidade. Urge revisar essas políticas, integrando critérios técnicos, ecológicos e participativos, para transformar o turismo em vetor de equilíbrio socioambiental e não de retrocesso.

4 PALAVRAS-CHAVE: Política de Turismo; Insustentabilidade; Polo Turístico Cabo Branco.

5 Referências

AMÂNCIO, Adriana; PORTIOLI, July. Construção de polo turístico em João Pessoa já desmatou quase 50 hectares de Mata Atlântica. **Blog Mongabay**. Publicado em 05/02/2024. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2024/02/construcao-de-polo-turistico-em-joao-pessoa-ja-desmatou-quase-50-hectares-de-mata-atlantica/>. Acesso em 10/01/2025.

CINEP. **Polo Turístico Cabo Branco**. João Pessoa: CINEP, 2022. Disponível em: <https://www.cinep.pb.gov.br/polo-turistico-cabo-branco>. Acesso em 10/10/2023.

CESAR, Pedro; GUTIERRES, Henrique; SANTOS, Joel. A insustentabilidade da “sustentabilidade”: algumas reflexões a respeito da implementação do Polo Turístico Cabo Branco (PB). **Revista Brasileira de Ecoturismo**. V. 17, n.4. São Paulo, 2024.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA. 2024. **Polo Turístico Cabo Branco**. Disponível em: https://www.cinep.pb.gov.br/portal/?page_id=5116. Acesso em 12/01/2025

G1. **Centro de Convenções de João Pessoa tem 1ª fase inaugurada na PB**. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/08/centro-de-convencoes-de-joao-pessoa-tem-1-fase-inaugurada-na-pb.html>. Acesso em 21/09/2018.

JACOMINE, Paulo. **Levantamento Exploratório - Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba: Interpretação para Uso Agrícola dos Solos do Estado da Paraíba**. Boletim Técnico, n. 15; Série Pedologia, n. 8. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura; SUDENE, 1972.

SOUSA, Plínio; MATIAS, Esdras; SELVA, Vanice. Do turismo residencial aos Complexos Turísticos





Imobiliários: a apropriação da zona costeira do nordeste brasileiro pela atividade turística imobiliária. **Ambiente & Sociedade**. n. 19. São Paulo, 2016.

SUDEMA Superintendência de Administração do Meio Ambiente. **Conservação da Mata Atlântica em Áreas Urbanas**. João Pessoa: SUDEMA, 2018.

MUEHE, Dieter. **Erosão Costeira no Brasil: Contexto e Perspectivas**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Portal do Investidor**. (s/a). Disponível em: <https://investimento.turismo.gov.br/portuguese/polo-turistico-cabo-branco/>. Acesso em 12/02/2025.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **João Pessoa desponta como um dos destinos mais procurados do mundo para 2025, segundo pesquisa**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/joao-pessoa-desponta-como-um-dos-destinos-mais-procurados-do-mundo-para-2025-segundo-pesquisa>. Acesso em 26/02/25.

TURISMO COMPARTILHADO. **Polo Turístico Cabo Branco deverá ter sua primeira multipropriedade em breve**. 2022. Disponível em: <https://turismocompartilhado.com.br/polo-turistico-cabo-branco-devera-ter-sua-primeira-multipropriedade-em-breve/>. Acesso em 16/02/2025.

PARAÍBA. Governo do Estado. **Projeto Costa do Sol**. João Pessoa: Empresa Paraibana de Turismo, 1989.

_____. Secretaria Executiva de Turismo do Estado da Paraíba. **Vista aérea do Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima, em fase de construção, 2013**. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba, 2013.

_____. Governo do Estado. **Acervo Secretaria Executiva de Turismo da Paraíba**. João Pessoa: Secretaria Executiva de Turismo da Paraíba, 2017.





1 Introduction

In 2024, the world witnessed the drastic consequences of climate change. In the Sahara, lagoons formed because of the rains. In Germany, Austria, Spain and Brazil, floods left people dead and homeless. Around the world, dry weather and high temperatures are aggravating fires, affecting water supplies, coral reefs, agricultural production and melting glaciers (G20, 2024³; EuroNews, 2024⁴). Under strong pressure, world governments have sought ways to curb anthropogenic impacts, triggering environmental and social confrontations.

This scenario begs the question: How has tourism contributed to worsening climate change? In this sense, the aim is to present how tourism policies in the state of Paraíba have contributed to worsening environmental damage.

2 The Cabo Branco tourist pole against global perspectives

We start from the understanding that the actions of the state and municipal public administration of João Pessoa are going against the scientific and political understanding (Federal and international), which states that it is necessary to curb the environmental impacts caused by all economic activities, including tourism. In João Pessoa, specifically in the Cabo Branco Tourist Hub, works for the construction of resorts have already destroyed 47 hectares of native forest (Amâncio; Portioli, 2024). It should be added that the 654 hectares allocated to the Pole represent 43% of the city's preserved forest that is in danger of being destroyed (Cesar; Gutierrez; Santos, 2024).

The projects favor conventional techniques and materials that waterproof the "poorly consolidated clayey-sandy soil" (Jacomine, 1972) and build unsustainable structures from a geotechnical, ecological and climate perspective. The low structural resistance of these constructions requires deep interventions, altering the natural dynamics of the soil, accelerating erosion processes and destabilizing the terrain. Soil waterproofing alters water flow, increases flood risks and reduces aquifer recharge. The occupation of fragile soils in coastal areas increases vulnerability to climate events (Muehe, 2010). Conventional resort construction creates heated islands, large concrete and asphalt structures, increases local temperatures, demands more energy for cooling and increases carbon emissions.

The Polo project appeared in the first Action Program for the Development of Tourism in the Northeast - PRODETUR/NE, at the end of the 1980s (Figure 1), and even after 40 years it continues with few changes to the zoning of the area (Figures 2 and 3) and with the same arguments:

³ G20. Fires and climate crisis: 2023/2024 drought is the most severe in recent history, records show. Available at: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/queimadas-e-crise-do-clima-seca-de-2023-2024-e-a-mais-severa-da-historia-recente-apontam-registros>. Accessed 11/7/24.

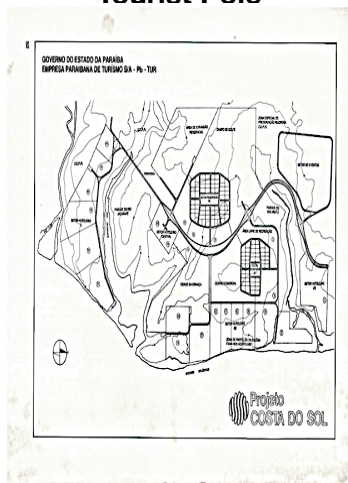
⁴ EuroNews. California wildfires force evacuation of 10,000 people. Available at: <https://pt.euronews.com/video/2024/11/07/incendio-na-california-obriga-a-retirada-de-10-mil-pessoas>. Accessed 07/11/24.





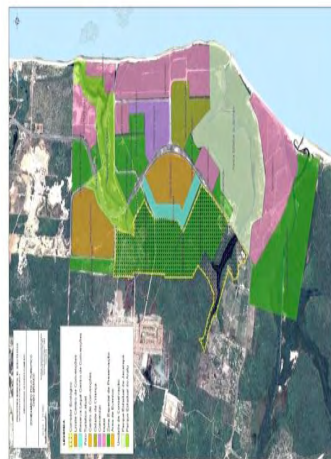
[...] Paraíba has decided to implement a project that, in the short term, will reverse this situation, making it one of the most important national tourist destinations. [...] which aims to make a quantitative and qualitative leap forward, with the implementation of a suitable infrastructure for the exploitation of the sector. The starting point for this strategy is the COSTA DO SOL Tourist Complex. (Paraíba, 1989, p.7)

Figure 1. Costa do Sol Tourist Pole



Source: Paraíba, 1989.

Figure 2. Industrial Tourism District



Source: Paraíba, 2017.

Figure 3. Polo's separation of plots



Source: CINEP, 2024.

In 1995, during the implementation of the first PRODETUR/NE, discussions about sustainability in Brazil were just beginning, making it understandable to plan a Pole such as Cabo Branco, which prioritized megaprojects to attract masses of tourists. Without weighing up the environmental damage, these megaprojects spread across the Northeast for three decades and were discontinued in the 2010s (Sousa; Matias; Selva, 2016).

However, João Pessoa only rose in terms of tourism in the early 2020s, becoming the third most popular city in the world for accommodation platforms in 2024 (Mtur, 2024). This expansion has endorsed public tourism policies and actions that have invested massively in promoting the destination. Of these investments, in 2013 the state government completed the first construction project at the Pole, the Convention Center, described as the largest in the northeast and the second largest in Brazil (G1, 2012) (Figure 4).

In 2017, the area earmarked for the Pole, called the Tourism Industrial District - DITUR (Figure 2), received its installation license. Since then, the Government has concentrated its efforts on selling the 35 lots for the installation of projects (MTUR, s/a), with the benefits of a previously authorized environmental license, specific





legislation on municipal taxes (ISS) with tax incentives in the order of 60% (CINEP, 2024) and a 90% subsidized purchase: “The company will acquire at 10% of the market value” (Turismo Compartilhado, 2022).

Currently, the government has signed contracts for 8 resorts. The works have already caused damage to flora and fauna and contravene current legislation on the suppression of vegetation (Resolution CONAMA 303/02 and Article 4 of the Forest Code), with the death of native animals (anteater and armadillo), the loss of birds that used to live there, and the deforestation of the cliff area (Amâncio; Portioli, 2024). Comparing Figures 4 and 5, it is possible to see the transformations.

Figure 4. Convention Center, 2013



Figure 5. Tauá Resort construction



There is a clear violation of the Sustainability Guidelines and incompatibility with the SDGs (Sustainable Development Goals), especially SDG 13 (Climate Action) and SDG 15 (Terrestrial Life), as conventional construction in sensitive areas contradicts global targets for reducing emissions and conserving biodiversity. The violation of SDG 11 (Sustainable Cities) ignores resilient urbanization practices, such as the use of low-impact materials and integration with ecosystems.

3 Conclusion

In view of the evidence, it can be concluded that tourism policies in João Pessoa, materialized in the Cabo Branco Tourist Pole, are a retrograde and environmentally unsustainable model. The persistence of projects conceived in the 1980s, without adapting to the urgent demands of the 21st century, reveals a governance that is dissociated from scientific consensus and global sustainability goals. There is an urgent need to revise these policies, integrating technical, ecological and participatory criteria, to transform tourism into a vector for socio-environmental balance and not for regression.





4 Keywords: Tourism Policy; Unsustainability; Cabo Branco Tourist Centre.

5 References

AMÂNCIO, Adriana; PORTIOLI, July. Construction of tourist center in João Pessoa has already deforested almost 50 hectares of Atlantic Forest. **Mongabay Blog**. Published on 05/02/2024. Available at: <https://brasil.mongabay.com/2024/02/construcao-de-polo-turistico-em-joao-pes-soa-ja-desmatou-quase-50-hectares-de-mata-atlantica/>. Accessed 10/01/2025.

CINEP. **Cabo Branco Tourist Center**. João Pessoa: CINEP, 2022. Available at: <https://www.cinep.pb.gov.br/polo-turistico-cabo-branco>. Accessed 10/10/2023.

CESAR, Pedro; GUTIERRES, Henrique; SANTOS, Joel. The unsustainability of 'sustainability': some reflections on the implementation of the Cabo Branco Tourist Center (PB). **Brazilian Journal of Ecotourism**. V. 17, n.4. São Paulo, 2024.

PARAÍBA DEVELOPMENT COMPANY. 2024. **Cabo Branco Tourist Center**. Available at: https://www.cinep.pb.gov.br/portal/?page_id=5116. Accessed 12/01/2025

G1. **João Pessoa Convention Center has 1st phase inaugurated in PB**. 2012. Available at: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/08/centro-de-convencoes-de-joao-pessoa-tem-1-fase-inaugurada-na-pb.html>. Accessed 21/09/2018.

JACOMINE, Paulo. **Exploratory Survey - Soil Reconnaissance of the State of Paraíba: Interpretation for Agricultural Use of the Soils of the State of Paraíba**. Technical Bulletin, n. 15; Pedology Series, n. 8. Rio de Janeiro: Ministry of Agriculture; SUDENE, 1972.

SOUSA, Plínio; MATIAS, Esdras; SELVA, Vanice. From residential tourism to Real Estate Tourist Complexes: the appropriation of the northeastern Brazilian coastal zone by real estate tourist activity. **Ambiente & Sociedade**. n. 19. São Paulo, 2016.

SUDEMA Superintendence of Environmental Administration. **Conservation of the Atlantic Forest in Urban Areas**. João Pessoa: SUDEMA, 2018.

MUEHE, Dieter. **Coastal Erosion in Brazil: Context and Perspectives**. Brasília: Ministry of the Environment, 2010.

MINISTRY OF TOURISM. **Investor's Portal** (s/a). Available at: <https://investimento.turismo.gov.br/portuguese/polo-turistico-cabo-branco/>. Accessed 12/02/2025.

MINISTRY OF TOURISM. **João Pessoa emerges as one of the world's most popular destinations for 2025, according to research**. 2024. Available at: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/joao-pessoa-desponta-como-um-dos-destinos-mais-procurados-do-mundo-para-2025-segundo-pesquisa>. Accessed 26/02/25.

TURISMO COMPARTILHADO. **Cabo Branco Tourist Center should soon have its first multi-property**. 2022. Available at: <https://turismocompartilhado.com.br/polo-turistico-cabo-branco-devera-ter-sua-primeira-multipropriedade-em-breve/>. Accessed 16/02/2025.

PARAÍBA. State Government. **Costa do Sol Project**. João Pessoa: Empresa Paraibana de Turismo, 1989.

_____. Executive Secretariat of Tourism of the State of Paraíba. **Aerial view of the Poeta Ronaldo Cunha Lima Convention Center, under construction, 2013**. João Pessoa: Paraíba State Government, 2013.

_____. State Government. **Paraíba Executive Secretariat for Tourism Collection**. João Pessoa: Executive Secretariat of Tourism of Paraíba, 2017.



TURISMO COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA E ECONÔMICA NA AMÉRICA LATINA (1920-1960)

TOURISM AS A POLITICAL AND ECONOMIC STRATEGY IN LATIN AMERICA (1920-1960)

EL TURISMO COMO ESTRATEGIA POLÍTICA Y ECONÓMICA EN AMERICA LATINA (1920-1960)

Valdir Donizete dos Santos Júnior¹

Instituto Federal de São Paulo - IFSP

Email: valdirsdjr@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4955-9182>

Larissa Prado Rodrigues²

Universidade de São Paulo - USP

Rede Internacional Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

Email: larissa4912@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7278-5746>

1 INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX, o turismo emerge como prática social e atividade econômica organizada, fundamentada na viagem como mercadoria. Nesse momento, a prática turística como forma social renovada do ato de viajar era extremamente restrita.

O processo de massificação do turismo se realizou somente ao longo do século XX. As ações incisivas do Estado no desenvolvimento de infraestruturas de circulação e na instituição do direito às férias contribuíram substancialmente para generalizar a prática do consumo da viagem entre as classes médias. Contudo, no decorrer desse processo histórico de expansão, mais do que uma atividade econômica fomentada pela ação estatal, interessa-nos que o turismo passou a ser tido como uma importante estratégia dos próprios Estados.

A escassa historiografia do turismo revela que a atividade turística foi apropriada como um instrumento para fins políticos de Estados nacionais nesse período, em paralelo às contribuições do setor para a reprodução econômica. Entretanto, o fenômeno do turismo ainda carece de uma rigorosa abordagem histórica que contribua para a superação dos estudos fragmentados. Nessa direção, temos por objetivo analisar a forma como o turismo foi adotado como estratégia política e/

¹ Doutor em História Social (USP). Professor do ensino básico, técnico e tecnológico do IFSP - Campus Pirituba.

² Bacharel em Turismo (UFS), mestre e doutoranda em Geografia Humana (USP).





ou econômica dos Estados nacionais na América Latina entre os anos 1920-1960. Para tanto, adotamos um recorte regional que englobou alguns dos principais países latino-americanos, enfocando os casos do Brasil, Argentina, Chile, Peru e México.

2 O FENÔMENO DO TURISMO DE MASSAS

Em resposta à crise do liberalismo no começo do século XX, uma nova forma de organização político-econômica do capitalismo mundial de tipo reformista e *keynesiana* emergiu nesse cenário, consolidando uma combinação específica entre Estado e mercado. Assim, a forte intervenção estatal esteve no centro da criação de medidas de regulação do mercado e de fomento a políticas de diminuição das desigualdades.

Na América Latina, essas tendências político-econômicas se realizaram marcadas pela intervenção ativa do Estado com o objetivo de promover o crescimento econômico, enfrentando os desafios da dependência e da desigualdade por meio da industrialização e de projetos de infraestrutura, o que acelerou o processo de urbanização das cidades.

Esse foi o cenário pelo qual se deu o crescimento das viagens, impulsionada pelo aumento da circulação territorial em face da construção de vias férreas e da popularização do automóvel. O acesso à prática da viagem pelas classes médias, que teve na urbanização, nos direitos trabalhistas, no aumento da renda e da mobilidade as suas balizas fundamentais, apontam para a emergência do fenômeno do turismo de massas do século XX. A partir da década de 1940, consolidando-se como uma atividade lucrativa, o turismo passou a ser concebido pelos Estados como uma estratégia crucial para a promoção do desenvolvimento econômico nacional.

A expansão do turismo aconteceu a reboque dos interesses da reprodução capitalista e, até a metade do século XX, a serviço também do Estado, pelo qual o tempo livre foi convertido em instrumento político com o lazer dirigido. Assim, ampliaram-se as instituições encarregadas de viabilizar o turismo social, com a ideologia subjacente de fazer uso político dessas práticas tendo por objetivo o controle do tempo livre da classe trabalhadora (Rodrigues, 1999). Diante desse quadro, este estudo questiona a forma específica como os governos latino-americanos adotaram o turismo como estratégia visando, ao fim e ao cabo, o desenvolvimento econômico e/ou a manutenção das relações de poder político.





3 METODOLOGIA

A pesquisa se ancora em levantamento da bibliografia produzida sobre a história do turismo na América Latina do século XX, com o objetivo de construir uma síntese comparativa.

Para tanto, o método adotado é a história comparada, forma de análise que busca ultrapassar as investigações restritas aos espaços nacionais. Esse tipo de abordagem não pode conceber os vários limites nacionais como realidades isoladas e estanques, mas sim como elementos pertencentes a um mesmo quadro global, como unidades vinculadas a uma experiência histórica comum.

4 O TURISMO COMO ESTRATÉGIA DOS ESTADOS LATINO-AMERICANOS NO SÉCULO XX

Com o crescimento do turismo, seu papel como força econômica ganhou reconhecimento político e a intervenção estatal na sua promoção cresceu durante a primeira metade do século XX (Comparato, 2014). Na América Latina, os governos de Getúlio Vargas (1930-1945), no Brasil, e Juan Perón (1945-1955), na Argentina, são exemplos no campo de elaboração de políticas para o turismo, revelando ainda uma outra tendência presente nesse período: além de ser uma atividade que contou com amplo intervencionismo em seu desenvolvimento e regulação, a prática turística desempenhou funções econômicas e políticas cruciais, exploradas estrategicamente pelos Estados.

No Brasil, a atuação do *varguismo* aponta para a tendência da intervenção estatal na regulação das atividades do turismo, além de utilizá-lo como instrumento de propaganda política externa, ferramenta de controle social e de desenvolvimento econômico. Na medida em que o *varguismo* instituiu o descanso (tempo livre) remunerado, as primeiras colônias de férias, passeios e excursões foram criadas como forma de controle social (Rodrigues, 2018), estabelecendo as bases de um turismo social.

No caso argentino, o *peronismo* levou a cabo uma política voltada ao lazer e ao turismo como parte da construção do bem-estar social que teve na democratização do ócio um de seus pilares (Figura 1). A política de turismo na Argentina tinha por objetivo regular e fomentar a prática entre todas as classes. Nesse sentido, o turismo serviu a um fim econômico, o de gerar consumo; e a um fim político, no sentido de prover a justiça social e, ao mesmo tempo, de ocupar o tempo livre dos populares fazendo as vezes de um instrumento político de controle social (Comparato, 2014).





Figura 1. Cartaz do turismo social *peronista* argentino



Fonte: Blog Fotos Viejas de Mar del Plata (194-).

Entre os diversos tipos de turismo social na América Latina, é possível destacar o caso das colônias operárias de férias no Chile, desenvolvidas pelos governos de Arturo Alessandri (1932-1938) e de Aguirre Cerda (1938-1941). Essas iniciativas, patrocinadas pelo Estado chileno e pelos empresários locais, tinham uma perspectiva higienista e de controle social da classe trabalhadora, pelo qual o turismo se mostrou um instrumento estratégico (Yañez, 2022).

No Peru, iniciativas em torno de um turismo social podem ser encontradas em meados da década de 1940, no governo de José Luís Bustamante (1945-1948), quando o controle do ócio da classe trabalhadora passou a ser visto estrategicamente pelo Estado peruano como uma força promotora de harmonia social em momentos de conflito. Foram criados programas governamentais de subsídio às atividades turísticas para os operários, pelo qual o turismo aparece, novamente, como forma estratégica de controle social por parte do Estado (Armas, 2022).

Já no México, o turismo começa a ser concebido como uma importante atividade social e econômica desde a década de 1920. Contudo, foi no governo de Lázaro Cárdenas (1934-1940) que o turismo passou a ser utilizado duplamente: como estratégia política na construção da identidade nacional e na valorização econômica do patrimônio como atrativo turístico visando a promoção do desenvolvimento nacional (Mercado, 2016).

Em todos os governos latino-americanos de nosso recorte, o turismo, de distintas formas, considerando as particularidades locais, assumiu um caráter ambíguo e múltiplo, pois foi apropriado ora como (i) tema de política de regulação e/ou de fomento, (ii) como ferramenta de controle social de uma classe trabalhadora “ociosa”, (iii) um setor a serviço da acumulação e do desenvolvimento econômico, coexistindo também (iv) como uma política social na provisão de bem-estar, ou ainda, (v) como instrumento político diverso – como ilustra o caso mexicano.





Nota-se que diversos países da América Latina alavancaram uma série de medidas, por meio de legislação e de estruturação de políticas de lazer e férias, para o estabelecimento do turismo (social) como forma de apropriação produtiva do tempo livre com fins políticos e/ou econômicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira metade do século XX, o turismo esteve vinculado às tendências da intervenção estatal na regulação da vida social existentes nesse período. Nesse quadro, o turismo foi cooptado estrategicamente pelos Estados, sendo utilizado de forma generalizada, ainda que distinta, como ferramenta para a consecução de objetivos econômicos, políticos e/ou sociais.

Os Estados latino-americanos investigados conduziram políticas tanto de fomento, quanto de regulação do turismo. Outrossim, a análise evidenciou a tendência presente na AL de o Estado se constituir enquanto agente central na articulação do desenvolvimento do turismo naquele contexto, induzindo a expansão do mercado e utilizando, ao mesmo tempo, da prática da viagem como estratégia de acumulação e/ou como forma de construção/manutenção de poder político mediante a tônica do planejamento centralizado.

6 PALAVRAS-CHAVE: Turismo, América Latina, Século XX, Estado.

7 REFERÊNCIAS

ARMAS, F. Viajes para trabajadores. Un experimento peruano en los inicios del turismo social (1946-1948). *Secuencia*, n. 113, 2022.

BLOG FOTOS VIEJAS DE MAR DEL PLATA. Complejo Turístico Chapadmalal. Disponível em: <https://fotosviejasdemardelplata.blogspot.com/2020/04/complejo-turistico-chapadmalal.html>. Acesso em 25 de novembro de 2024.

COMPARATO, G. Matices populistas: La política turística de Getúlio Vargas (1937-1954) y de Juan Domingo Perón (1946-1952). *TRASHUMANTE*, n. 3, 2014.

MERCADO, E. Patrimonio cultural y turismo en el México posrevolucionario. *PASOS*, v. 14, n. 4, 2016.

RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, G. O. **Fascismo e turismo**: reflexões sobre a relação entre turismo sindical e colônia de férias. USP, 2018.

YÁÑEZ, J. C. El turismo social en Chile: 1937-1941. El caso de las colonias obreras de vacaciones. *Avances del Cesor*, v. 19, n. 27, 2022.





TOURISM AS A POLITICAL AND ECONOMIC STRATEGY IN LATIN AMERICA (1920-1960)

1 INTRODUCTION

In the second half of the 19th century, tourism emerged as a social practice and organized economic activity, based on travel as a commodity. At that time, the practice of tourism as a renewed social form of the act of traveling was extremely restricted.

The process of massification of tourism only took place during the 20th century. The incisive actions of the state in the development of circulation infrastructures and in the institution of the right to vacations contributed substantially to generalizing the practice of travel consumption among the middle classes. However, during this historical process of expansion, more than an economic activity fostered by state action, we are interested in the fact that tourism came to be seen as an important strategy of the states themselves.

The scarce historiography of tourism reveals that tourism was appropriated as an instrument for the political purposes of national states during this period, in parallel with the sector's contributions to economic reproduction. However, the phenomenon of tourism still lacks a rigorous historical approach that contributes to overcoming fragmented studies. Our aim is to analyze how tourism was adopted as a political and/or economic strategy by national states in Latin America between the 1920s and 1960s. To this end, we adopted a regional approach that included some of the main Latin American countries, focusing on the cases of Brazil, Argentina, Chile, Peru and Mexico.

2 THE PHENOMENON OF MASS TOURISM

In response to the economic and political crisis of liberalism at the beginning of the 20th century, a specific combination of state and market emerged that consolidated a new form of political and economic organization of world capitalism, of the reformist and Keynesian type. Strong state intervention was at the heart of the creation of measures to regulate the market and promote policies to reduce inequality.

In Latin America, these political and economic trends were marked by active state intervention aimed at promoting economic growth through industrialization and infrastructure projects, tackling the challenges of dependency and inequality, and accelerating the process of urbanization in cities.

This was the scenario in which there was a significant expansion in travel, brought about by the increase in territorial circulation because of the construction





of railroads and the popularization of the automobile. Access to travel by the middle classes, which was based on urbanization, labour rights, rising incomes and expanded mobility, points to the emergence of the phenomenon of mass tourism in the 20th century. From the 1940s onwards, tourism became a lucrative activity and was seen by states as a crucial strategy for promoting domestic economic development.

The expansion of tourism took place in the interests of capitalist reproduction and, until the middle of the 20th century, also at the service of the state, through which free time was converted into a political instrument with directed leisure. Thus, the institutions in charge of making social tourism possible expanded, with the underlying ideology of making political use of these practices with the aim of controlling the free time of the working class (Rodrigues, 1999). Against this backdrop, this study questions the specific way in which Latin American governments have adopted tourism as a strategy aimed, at the end of the day, at economic development and/or maintaining political power relations.

3 METHODOLOGY

The research is based on a survey of the bibliography produced on the history of tourism in Latin America in the 20th century, with the aim of building a comparative synthesis.

To this end, the method adopted is comparative history, a form of analysis that seeks to go beyond investigations restricted to national spaces. This type of approach cannot conceive of the various national boundaries as isolated and watertight realities, but rather as elements belonging to the same global framework, as units linked to a common historical experience.

4 TOURISM AS A STRATEGY OF LATIN AMERICAN STATES IN THE TWENTIETH CENTURY

With the growth of tourism, its role as an economic force gained political recognition and state intervention in its promotion grew during the first half of the 20th century (Comparato, 2014). In Latin America, the governments of Getúlio Vargas (1930-1945), in Brazil, and Juan Perón (1945-1955), in Argentina, are examples in the field of tourism policymaking, revealing yet another trend present in this period: in addition to being an activity that relied on extensive interventionism in its development and regulation, tourism played crucial economic and political roles, strategically exploited by states.

In Brazil, the actions of the Vargas regime point to the tendency for the state to intervene in the regulation of tourism activities, as well as using it as an instrument





of foreign political propaganda, a tool for social control and economic development. To the extent that Vargas instituted paid rest (free time), the first vacation camps, tours and excursions were created as a form of social control (Rodrigues, 2018), laying the foundations for social tourism.

In the case of Argentina, Peronism carried out a policy aimed at leisure and tourism as part of the construction of social welfare, one of the pillars of which was the democratization of leisure (Figure 1). The aim of Argentina's tourism policy was to regulate and encourage the practice among all classes. In this sense, tourism served an economic purpose, that of generating consumption; and a political purpose, in the sense of providing social justice and, at the same time, occupying people's free time by acting as a political instrument of social control (Comparato, 2014).

Figure 1. Poster advertising Argentine *Peronist* social tourism³



Source: Blog Fotos Viejas de Mar del Plata (194-).

Among the various types of social tourism in Latin America, we can highlight the case of the workers' vacation camps in Chile, developed by the governments of Arturo Alessandri (1932-1938) and Aguirre Cerda (1938-1941). These initiatives, sponsored by the Chilean state and local businessmen, had a hygienist perspective and social control of the working class, for which tourism proved to be a strategic instrument (Yañez, 2022).

In Peru, initiatives around social tourism can be found in the mid-1940s, under the government of José Luís Bustamante (1945-1948), when the control of working-class leisure was seen strategically by the Peruvian state as a force for promoting social harmony in times of conflict. Government programs were created to subsidize tourist activities for workers, whereby tourism once again appeared as a strategic form of social control by the state (Armas, 2022).

³ Translation of the image: "Tourism for all".





In Mexico, tourism began to be conceived as an important social and economic activity in the 1920s. However, it was during the government of Lázaro Cárdenas (1930-1945) that tourism began to be used twice: as a political strategy for building national identity and for the economic valorization of heritage as a tourist attraction aimed at promoting national development (Mercado, 2016).

In all the Latin American governments in our study, tourism has taken on an ambiguous and multiple character in different ways, taking into account local particularities, since it has been appropriated either as (i) a regulatory and/or promotion policy issue, (ii) as a tool for social control of an “idle” working class, (iii) a sector at the service of accumulation and economic development, also coexisting (iv) as a social policy in the provision of welfare, or even (v) as a diverse political instrument - as the Mexican case illustrates.

It should be noted that several Latin American countries have taken a series of measures, through legislation and the structuring of leisure and vacation policies, to establish (social) tourism as a form of productive appropriation of free time for political and/or economic purposes.

5 FINAL CONSIDERATIONS

In the first half of the 20th century, tourism clearly dialogue with the trends of state intervention in the regulation of social life that existed during that period. In this context, tourism was strategically co-opted by the states and used in a generalized way, albeit differently, as a tool for achieving economic, political and/or social objectives.

The Latin American states conducted policies both to promote and regulate tourism. Furthermore, the analysis highlighted the tendency in Latin America for the state to become a central agent in articulating the development of tourism in that context, inducing the expansion of the market and, at the same time, using the practice of travel as a strategy for accumulation and/or as a way of building/maintaining political power through centralized planning.

6 KEYWORDS: Tourism, Latin America, 20th century, State.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ARMAS, F. Viajes para trabajadores. Un experimento peruano en los inicios del turismo social (1946-1948). Secuencia, n. 113, 2022.

BLOG FOTOS VIEJAS DE MAR DEL PLATA. Complejo Turístico Chapadmalal. Available at: <https://fotosviejasdemardelplata.blogspot.com/2020/04/complejo-turistico-chapadmalal.html> Accessed on November 25, 2024.





II ECOPOLTUR

COMPARATO, G. Matices populistas: La política turística de Getúlio Vargas (1937-1954) y de Juan Domingo Perón (1946-1952). TRASHUMANTE, n. 3, 2014.

MERCADO, E. Patrimonio cultural y turismo en el México posrevolucionario. PASOS, v. 14, n. 4, 2016.

RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, G. O. Fascismo e turismo: reflexões sobre a relação entre turismo sindical e colônia de férias. USP, 2018.

YÁÑEZ, J. C. El turismo social en Chile: 1937-1941. El caso de las colonias obreras de vacaciones. Avances del Cesor, v. 19, n. 27, 2022.



TEORIA DA REGULAÇÃO E CAMPOS DE AÇÃO ESTRATÉGICA:

O Papel das Instâncias de Governança Regional (IGRs) em Minas Gerais, Brasil

REGULATION THEORY AND STRATEGIC ACTION FIELDS:

The Role of Regional Governance Bodies (RGBs) in Minas Gerais, Brazil

TEORÍA DE LA REGULACIÓN Y CAMPOS DE ACCIÓN ESTRATÉGICA:

El Papel de las Entidades de Gobernanza Regional (EGR) en Minas Gerais, Brasil

Thiago Duarte Pimentel

Universidade Federal de Juiz de Fora

Centro Latino Americano de Turismologia – CELAT

E-mail: thiago.pimentel@ufff.br

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-1889-069X>

Mariana Pereira Chaves Pimentel

Universidade Federal de Juiz de Fora

Observatório Econômico e Social de Turismo - OEST

E-mail: mariana.chaves@ufff.br

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-0624-6127>

Dominic Lapointe

Université du Québec à Montréal

Chaire UQAM sur les dynamiques touristiques et les relations socio-territoriales

E-mail: lapointe.dominic@uqam.ca

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-5696-1471>

1 INTRODUÇÃO

Para muitos países o turismo oferece potencial para fomentar o desenvolvimento (De KADT, 1984; CROES, RIDDERSTAAT & Shapoval, 2020; PIMENTEL *et al.*, 2023). Todavia, há uma contradição sistêmica no uso do turismo como veículo de desenvolvimento: de um lado, ele é considerado um meio para gerar renda voltada a fins sociais, como redução da pobreza e criação de empregos; de outro, atrair turistas implica escalar operações e adotar princípios de gestão neoliberais (PIMENTEL, 2023). Tal expansão envolve número crescente de turistas e de todos os agentes da cadeia de suprimentos, reforçando esses princípios para manter ou ampliar o fluxo turístico.





Essa dinâmica gera um sistema complexo em que as interações entre stakeholders moldam e estabilizam processos organizacionais e institucionais, dando origem a um tipo de “campo” (Bourdieu), “sistema” (Luhmann) ou “processo difuso” (Foucault). Nesse quadro, as dinâmicas interativas de atores em copresença (PIMENTEL, 2012; 2018) estruturam e estabilizam progressivamente os processos organizacionais e institucionais (PIMENTEL, 2012; 2018; 2024) de forma quase autorreferencial. Esse sistema quase autorreferencial cria seus próprios imperativos, suscitando questões sobre dependências anteriores de recursos econômicos, sobretudo pela integração do turismo em uma macroestrutura político-econômica global (MEPEG), como a economia-mundo (WALLERSTEIN, 2000), e pela formação de uma economia política específica do turismo (doravante PET) (MOSEDALE, 2016), a qual se alinha à MEPEG do capitalismo (CÉSAR-DACHARY, 2017) e elucida a complexa interação entre turismo e estruturas econômicas mais amplas.

Este artigo dedica-se à Economia Política do Turismo (PET). Mais especificamente, dentro das perspectivas existentes, emprega-se a Teoria da Regulação (TR) para analisar o processo de regulação estatal e a estabilização de um modo de regulação no setor de turismo de Minas Gerais. Mais precisamente, busca-se examinar se e como o campo organizacional das Instâncias de Governança Regional (IGRs) de Minas Gerais contribui para a criação e estabilização de formas institucionais e, indiretamente, para a formação (e reprodução) de um modo de regulação que estabiliza o funcionamento (e as crises) do capitalismo ao regular trabalho, capital e mercado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Mais precisamente, no marco teórico da TR, introduzimos e exploramos o conceito de campo organizacional, ou “campo de ação estratégica”, oriundo da sociologia organizacional neoinstitucional recente de Fligstein e McAdam (2012), como fator contributivo à especificação e operacionalização da análise das formas regulatórias enquanto “formas institucionais”. Isso ultrapassa os elementos tradicionalmente considerados de salários, modos de produção e consumo. Argumenta-se que, apesar da existência, na TR, de categorias nucleares como salários, mercado e modo de produção em massa (AGLIETTA, 1974), bem como do reconhecimento de formas híbridas de capitalismo (BOYER, 2004) que criam seletividades e estrangulamentos específicos em cada contexto (SUM & JESSOP, 2013), a variável “organizacional” ainda não foi suficientemente debatida e explorada em estudos de TR em geral (KLEBANER & MONTALBAN, 2020), e menos ainda em estudos de TR aplicados ao turismo, particularmente quanto ao seu impacto nas formas institucionais—direta ou indiretamente derivadas do Estado. O campo organiza-





cional pode atuar como agente central, a par dos fatores citados, no processo de estabilização e regulação socioeconômica, influenciando diretamente outros elementos, como dinâmicas de trabalho, capital e mercado.

Com poucas exceções notáveis (e.g., BRITTON, 1991; BIANCHI, 2011; MOSEDALE, 2011), os estudos sobre economia política do turismo são escassos, e as contribuições que utilizam TR são ainda mais raras (COSTA & MARTINOTTI, 2003; CORNELISSEN, 2011). Nosso modelo analítico busca avançar nesse campo ao integrar o conceito de campo organizacional na análise TR, criando um modelo mais coeso e integrado para analisar o nível meso-sociológico. Nesse sentido, considera-se que o estudo tem potencial para contribuir teoricamente e empiricamente aos estudos de turismo, ao propor um refinamento teórico e demonstrar sua aplicação empírica, com implicações para a academia e a prática, especialmente em termos de políticas públicas de turismo (PIMENTEL *et al.*, 2011; 2014; 2019; 2023), oferecendo um quadro útil para gestão e governança do setor.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto analisam-se categorias específicas, incluindo diferentes modos de regulação, o campo organizacional, seu perfil, estrutura e funcionamento, com base em dados empíricos coletados em pesquisa junto a 31 IGRs mineiras, das 45 IGRs existentes, que cobrem 513 municípios mineiros.

As IGRs de Minas Gerais representam a política pública de turismo estadual mais longa do Brasil, cruciais para estruturar e integrar regionalmente o turismo de maneira sustentável e colaborativa. Criadas para reunir municípios, sociedade civil e setor privado, as IGRs têm promovido o desenvolvimento turístico regional ao longo de décadas, adaptando-se a mudanças e reforçando identidades culturais locais. Essa política eleva a competitividade do estado no cenário nacional de turismo, proporcionando governança estável que impulsiona crescimento econômico e inclusão social nas regiões turísticas mineiras.

4 RESULTADOS

A teoria do SAF de Fligstein e McAdam destacou a complexidade de sustentar campos regionais de turismo diante de recursos limitados e interesses diversos. Verificaram-se processos cíclicos de conflito, negociação e estabilização nas estruturas de governança, impulsionados pelas competências sociais dos atores e pela influência de ambientes políticos externos. A análise reforçou a importância de unidades de governança robustas e de competências sociais fortalecidas para navegar em contendidas e alcançar estabilidade dentro de uma estrutura de campo turístico dinâmico. Esse processo, conduzido e induzido pelo Estado, busca consolidar os fundamentos de um modo de acumulação no turismo como subcon-





junto (ou subproduto) do modo de acumulação capitalista híbrido semiperiférico específico do Brasil no sistema-mundo contemporâneo.

Os resultados revelaram ainda que as IGRs atuam como intermediárias essenciais na implementação de um regime de acumulação orientado ao turismo, promovendo crescimento econômico e criação de empregos em uma economia regional diversificada. Esse regime se sustenta em atividades turísticas contínuas que equilibram oferta e demanda, apoiadas por estratégias de minimização da sazonalidade e de valorização da atratividade regional. Por outro lado, foi identificada uma institucionalização parcial das IGRs, que ainda têm sua legitimidade questionada, o que se traduz na escassez de recursos recebidos, e consequentemente na sua performance.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formas institucionais desempenham papel crucial ao estabelecer bases cooperativas entre os diversos atores do turismo. Ao organizar fóruns de discussão e estruturar parcerias entre setor público, setor privado e sociedade civil, as IGRs criam normas e práticas que promovem o desenvolvimento sustentável e a adaptação do turismo às características locais. Tais formas institucionais, portanto, viabilizam uma governança descentralizada e adaptada ao contexto, reforçando a capacidade das regiões mineiras de organizar-se em torno do turismo como eixo de desenvolvimento.

Os modos de regulação empregados, sejam políticas de financiamento, desenvolvimento de infraestrutura e promoção de eventos, constituem os mecanismos pelos quais as IGRs enfrentam desafios do setor. As práticas regulatórias implementadas buscam mitigar conflitos e incertezas, almejando estabilidade e reforçando o turismo como atividade econômica confiável e de longo prazo.

Essas descobertas contribuem para a Teoria da Regulação (TR) ao ilustrar como o conceito de modos regulatórios pode ser adaptado aos contextos de governança regional e territorial, particularmente onde o turismo é posicionado como uma estratégia para melhorar as condições econômicas e sociais. As IGRs visam funcionar como formas institucionais descentralizadas de intervenção pública, respondendo às necessidades locais e orientadas para a coesão econômica. Elas demonstram como os modos regulatórios podem ser aplicados para gerenciar a complexidade inerente de setores altamente dependentes da dinâmica sazonal e de variáveis externas, como o turismo.





6 PALAVRAS-CHAVE: Economia Política; Teoria da Regulação; Campo de Ação Estratégica; Entidades de Governança Regional; Minas Gerais; Brasil.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGLIETTA, Michel. *A theory of capitalist regulation: the US experience*. London: Verso, 1979.

BOB, Jessop. Regulation theories in retrospect and prospect. *International Journal of Human Resource Management*, London, v. 19, n. 2, p. 153–216, 1990.

BOYER, Robert. *Théorie de la régulation: les fondamentaux*. Paris: La Découverte, 2004.

BRITTON, Stephen. Tourism, capital, and place: towards a critical geography of tourism. *Environment and Planning D: Society and Space*, London, v. 9, n. 4, p. 451–478, 1991.

CÉSAR DACHARY, Alfredo. El turismo: ¿Un modelo funcional al capitalismo? *Revista Latino-Americana de Turismologia – RLAT*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 16–26, 2015.

CORNELISSEN, Scarlett. Regulation theory and its evolution and limitations in tourism studies. In: MOSEDALE, Jonathan (Org.). *Political economy of tourism: a critical perspective*. Abingdon: Routledge, 2011. p. 39–54.

FLIGSTEIN, Neil; MCADAM, Doug. *A theory of fields*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

PIMENTEL, Thiago Duarte. A critical realist model for organizational sociology. *Critical Sociology*, [S.l.], v. 50, n. 7-8, p. 1–36, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/08969205241257059>.

YRIGOY, Iker. Strengthening the political economy of tourism: profits, rents and finance. *Tourism Geographies*, [S.l.], v. 25, n. 2-3, p. 405–424, 2023.





1 INTRODUCTION

In many countries, the tourism sector is seen as a potential driver of development (DE KADT, 1984; CROES; RIDDERSTAAT; SHAPOVAL, 2020; PIMENTEL *et al.*, 2023). Yet, using tourism as a development strategy reveals an inherent contradiction. While tourism is promoted as a source of revenue for social initiatives such as poverty alleviation and job creation, attracting and sustaining tourist activity often requires expansion and the adoption of neoliberal management practices (PIMENTEL, 2023). This process entails increasing tourist numbers and engaging a wide range of actors across the tourism supply chain, thereby reinforcing market-oriented approaches to ensure continued growth.

This dynamic gives rise to a complex system in which stakeholder interactions shape and gradually stabilize both organizational and institutional processes. As these interactions unfold, a configuration emerges that resembles what Bourdieu conceptualizes as a field, Luhmann as a system, or Foucault as a diffuse process. Within this configuration, actors operating in shared spaces of interaction (PIMENTEL, 2012; 2018) co-construct and consolidate institutional logics in an increasingly self-referential manner (PIMENTEL, 2012; 2018; 2024). Such systems begin to generate their own internal imperatives, often decoupled from earlier patterns of economic dependency. This shift is driven by tourism's entrenchment in a broader super-global macroeconomic and political structure (SGMPS)—such as the world-system economy (WALLERSTEIN, 2000)— and by the consolidation of a distinct political economy of tourism (PET) (MOSEDALE, 2016), which aligns with the global logic of capitalism (CÉSAR DACHARY, 2017). Together, these processes illuminate the complex entanglement between tourism and existing economic formations.

This article examines the Political Economy of Tourism (PET) through the lens of Regulation Theory (RT), focusing on the state-led regulatory process and the consolidation of a mode of regulation in the tourism sector of Minas Gerais. It investigates whether and how the organizational field of Regional Governance Instances (IGRs) contributes to the development and institutionalization of regulatory forms and, indirectly, to the formation and reproduction of a regulatory mode that sustains the functioning, and manages the crises, of capitalism by mediating labor, capital, and market relations.

2 LITERATURE REVIEW

More precisely, within the theoretical framework of Regulation Theory (RT), we introduce and examine the concept of the organizational field—or “strategic action field”—as developed in the recent neoinstitutional organizational sociology of Fligstein and McAdam (2012). We do so to contribute to the specification and





operationalization of the analysis of regulatory forms, particularly in terms of their “institutional forms.” This perspective extends beyond the traditionally emphasized elements of wages, modes of production, and consumption. We argue that, although RT includes core categories such as wages, markets, and the (mass) production mode (AGLIETTA, 1974), and despite the recognition of hybrid forms of capitalism that generate context-specific selectivities and constraints (BOYER, 2004; SUM; JESSOP, 2013), the “organizational” variable remains insufficiently theorized within RT as a whole (KLEBANER; MONTALBAN, 2020)—and even more so within studies applying RT to tourism. This gap is particularly evident in analyses of institutional forms shaped directly by the State or indirectly through affiliated entities. We contend that the organizational field can act as a central agent—alongside the classical variables—in processes of socioeconomic stabilization and regulation, directly influencing other dimensions such as labor, capital, and market dynamics.

With a few notable exceptions (e.g., BRITTON, 1991; BIANCHI, 2011; MOSEDALE, 2011), studies on the political economy of tourism are scarce, and contributions using RT are even fewer (COSTA & MARTINOTTI, 2003; CORNELISSEN, 2011). Furthermore, our analytical framework seeks to advance this field by integrating the organizational field into RT analysis, creating a more cohesive and integrated model to analyze the meso-sociological level. In this regard, it is believed that this study has the potential to contribute both theoretically and empirically to tourism studies by proposing a theoretical refinement and demonstrating its empirical application, with implications for academia and practice, particularly in terms of public tourism policies (PIMENTEL *et al.*, 2011; 2014; 2019; 2023), providing a valuable framework for management and governance in this sector.

3 METHODOLOGY

To achieve the proposed objective, specific categories are analyzed, including different modes of regulation, the organizational field, its profile, structure, and functioning, based on empirical data collected from 31 of the 45 Tourism Governance Regions (IGRs) in Minas Gerais, covering 513 municipalities across the state. The IGRs of Minas Gerais constitute the longest-standing state-level tourism public policy in Brazil and are essential for structuring and regionally integrating tourism in a sustainable and collaborative manner. Established to bring together municipalities, civil society, and the private sector, the IGRs have promoted regional tourism development for decades, adapting to changes and reinforcing local cultural identities. This policy enhances the state’s competitiveness within the national tourism landscape, providing stable governance that fosters economic growth and social inclusion in Minas Gerais’s tourist regions.





4 RESULTS

Fligstein and McAdam's Strategic Action Field (SAF) theory underscores the complexity of sustaining regional tourism fields amid limited resources and heterogeneous interests. The analysis identified cyclical processes of conflict, negotiation, and stabilization within governance structures, shaped by actors' social skills and the influence of external political environments. These findings highlight the critical role of strong governance units and developed social competencies in managing contention and fostering stability within a dynamic tourism field.

The results also indicate that the RGBs function as key intermediaries in the implementation of a tourism-oriented accumulation regime, contributing to economic growth and job creation within a diversified regional economy. This regime is maintained through continuous tourism activity that balances supply and demand, supported by strategies aimed at mitigating seasonality and strengthening regional appeal.

5 FINAL CONSIDERATIONS

Institutional forms play a central role in establishing cooperative foundations among the diverse actors involved in tourism. Through the organization of discussion forums and the structuring of partnerships among the public sector, private sector, and civil society, the Regional Tourism Boards (RGBs) contribute to the development of norms and practices that support sustainable development and align tourism with local specificities. These institutional forms enable decentralized and context-sensitive governance, strengthening the capacity of regions in Minas Gerais to coordinate around tourism as a strategic axis for development.

The regulatory modes employed, such as funding policies, infrastructure development, and event promotion, serve as key mechanisms through which the Regional Tourism Boards (RGBs) address challenges within the sector. These regulatory practices are designed to mitigate conflicts and uncertainties, foster stability, and reinforce tourism as a reliable and long-term economic activity.

These findings contribute to Regulation Theory (RT) by illustrating how the concept of regulatory modes can be adapted to regional and territorial governance contexts, particularly where tourism is positioned as a strategy for improving economic and social conditions. The RGBs aim to function as decentralized institutional forms of public intervention, responsive to local needs and oriented toward economic cohesion. They demonstrate how regulatory modes can be applied to manage the inherent complexity of sectors that are highly dependent on seasonal dynamics and external variables, such as tourism.





6 KEYWORDS: Political Economy; Regulation Theory; Strategic Action Field; Regional Governance Entities; Minas Gerais; Brazil.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

AGLIETTA, Michel. A theory of capitalist regulation: the US experience. London: Verso, 1979.

BOB, Jessop. Regulation theories in retrospect and prospect. *International Journal of Human Resource Management*, London, v. 19, n. 2, p. 153–216, 1990.

BOYER, Robert. *Théorie de la régulation: les fondamentaux*. Paris: La Découverte, 2004.

BRITTON, Stephen. Tourism, capital, and place: towards a critical geography of tourism. *Environment and Planning D: Society and Space*, London, v. 9, n. 4, p. 451–478, 1991.

CÉSAR DACHARY, Alfredo. El turismo: ¿Un modelo funcional al capitalismo? *Revista Latino-Americana de Turismologia – RLAT*, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 16–26, 2015.

CORNELISSEN, Scarlett. Regulation theory and its evolution and limitations in tourism studies. In: MOSEDALE, Jonathan (Org.). *Political economy of tourism: a critical perspective*. Abingdon: Routledge, 2011. p. 39–54.

FLIGSTEIN, Neil; MCADAM, Doug. *A theory of fields*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

PIMENTEL, Thiago Duarte. A critical realist model for organizational sociology. *Critical Sociology*, [S.I.], v. 50, n. 7-8, p. 1–36, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/08969205241257059>.

YRIGOY, Iker. Strengthening the political economy of tourism: profits, rents and finance. *Tourism Geographies*, [S.I.], v. 25, n. 2-3, p. 405–424, 2023.



NATUREZA E INSULARIDADES NOS PLANOS E PROJETOS DE TURISMO DE BELÉM (PARÁ)

NATURE AND INSULARITIES IN TOURISM PLANS AND PROJECTS IN BELÉM (PARÁ)

NATURALEZA E INSULARIDADES EN LOS PLANES Y PROYECTOS TURÍSTICOS DE BELÉM (PARÁ)

Ágila Flaviana Alves Chaves Rodrigues

Universidade Federal do Pará

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ordenamento

Territorial e Urbanodiversidade na Amazônia

E-mail: agflaviana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2566-7306>

1 INTRODUÇÃO

No delta amazônico, as ilhas próximas aos centros urbanos sofrem com o processo de ressignificação do espaço, orientado por tendências globais que envolvem interesses do capital e de ações estatais. Em Belém, capital do estado do Pará, ilhas como Caratateua, Cotijuba, Paquetá, Grande e Combu, foram inicialmente ocupadas seguindo a lógica tradicional ribeirinha. No entanto, em diferentes momentos da história, houve a introdução de novas relações com a terra e as águas, decorrentes da consolidação de novas centralidades intrabairros da cidade.

Tendo por base teórica a reprodução das relações de produção (Lefebvre, 1973), aborda-se a relação sociedade natureza na Amazônia, no qual fatores como o consumismo, as desigualdades econômica e social e a tendência ao desenraizamento de um modo de vida cujos valores simbólicos e culturais intimamente ligados ao lugar, impossibilita a construção de qualquer projeto de cidadania. Objetivou-se assim compreender de que forma o planejamento turístico e a gestão urbana consideram a vida insular nas políticas públicas e nos projetos de desenvolvimento de Belém.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Desde o período colonial, as ilhas de Belém passaram por diferentes usos: defesa militar, extrativismo, colonização agrícola, reclusão social e, mais recentemente, turismo e lazer. Essa trajetória reflete o entrelaçamento de ruralidade, urbanidade e insularidade, categorias que se imbricam de maneira singular, por ultrapassar a dualidade intrínseca aos conceitos de campo e cidade, rural e urbano (Rodrigues, 2024).

Para Diegues (1998), a insularidade, mais ligada ao aspecto da forma, concerne ao fenômeno resultante do relativo isolamento físico dos espaços e populações insulares.





A ilheidade é constituída das representações simbólicas e do imaginário decorrentes da insularidade. Rodrigues (2024) afasta “insular” e “insularidade” da ideia de isolamento, visto que os habitantes das ilhas de Belém vivem em condição de hibridez.

Desde o apogeu do Ciclo da Borracha, no final do século XIX, as praias e a atividade banear destacam-se entre os atrativos das ilhas de Mosqueiro e Caratateua, consideradas espaços de lazer da elite estrangeira e belenense. Na atualidade, nessas mesmas ilhas, assim como em Cotijuba, Paquetá, Grande e Combu, imbricam-se urbanidades, ruralidades e insularidades, tanto nas práticas de sujeitos de vida cotidiana mais urbanizada quanto nas práticas da vida cotidiana rural-ribeirinha.

A partir da década de 1980, a metropolização de Belém marca a expansão territorial, a reestruturação dos padrões de ocupação e a crescente valorização do espaço urbano. As áreas centrais, antes ocupadas por populações de baixa renda, passaram por processos de gentrificação, o que deslocou essas camadas para as periferias e para as ilhas mais acessíveis (Trindade Júnior, 2016).

Com base em notícias encontradas nos jornais A Província do Pará, O Liberal e Diário do Pará, entre 1989 e 2024, revela-se transformações, principalmente, no Combu, Caratateua, Cotijuba e Paquetá. Inicialmente, as matérias abordam problemas ambientais e sociais, como agressões ao território e abandono estatal. Paralelamente, emergem discursos sobre o potencial econômico e tecnológico. A partir da década de 1990, o lazer banear ganha centralidade nas representações midiáticas, sobretudo em Cotijuba, Caratateua e Mosqueiro, retratadas como espaços acessíveis pela infraestrutura em transporte. Essa valorização coexiste, nos anos 2000 em diante, com denúncias sobre precariedade em saneamento, transporte e políticas públicas, evidenciando uma metropolização desigual. A partir de 2010, o Combu passa a ganhar destaque como destino turístico e pelas negligências como território habitado por populações ribeirinhas, acrescenta-se ainda a valorização de saberes locais por meio da gastronomia (Rodrigues, 2024).

3. METODOLOGIA

A metodologia combinou análise bibliográfica e documental. O recorte temporal abrange a partir da década de 1980, com foco na metropolização de Belém (Trindade Júnior, 2016). Foram consultados o Plano Plurianual 2022-2025 (Belém, 2021), o Fórum de Participação “Tá Selado!” (Belém, 2020), além de jornais e notícias em sites de comunicação da gestão estadual e da prefeitura municipal. Os resultados apontam que nas ilhas rebatem-se interesses estatais, dos movimentos espontâneos e de lutas coletivas, entre diferentes indivíduos e seus tempos sociais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO





Com a institucionalização do turismo como vetor de desenvolvimento, destacam-se o Plano Ver-o-Pará (Pará, 2012) e o Plano Municipal de Turismo (Belém, 2021), que propuseram a inserção das ilhas de Cotijuba, Mosqueiro, Caratateua e Combu como parte integrante da oferta turística de Belém, passando a ser tratadas como ativos estratégicos, não apenas pela beleza natural, mas também por sua representatividade cultural e gastronômica.

A natureza e a cultura local foram transformadas em recursos a serem explorados por imagens de “paraíso amazônico”, “exotismo fluvial” e “gastronomia autêntica”, promovidas por campanhas de marketing e eventos. A valorização turística reforça uma lógica de espetáculo que transforma a cidade em cenário, esvaziando os sentidos cotidianos do espaço.

Nos últimos anos, além dos impactos da pandemia, o turismo no Brasil foi de projeções pouco promissoras por parte do governo federal. Durante a gestão Bolsonaro os discursos e projetos refletiram preferências pessoais e ideológicas do ex-presidente. Evidencia-se uma lista com 222 propriedades da União destinadas à concessão para a iniciativa privada, incluindo, na Região Metropolitana de Belém, as ilhas de Cotijuba, Onças e Combu (Costa, 2019).

Entretanto, o interesse do capital por áreas insulares depende da existência de infraestrutura de acesso, serviços básicos e demanda turística, frequentemente esbarrando em entraves legais, pois essas áreas costumam ser terrenos de marinha, assentamentos agroextrativistas ou unidades de conservação (Rodrigues, 2024). Assim, durante a pandemia de covid-19, em 2020, destaca-se algumas ações da gestão municipal, em especial, uma plataforma digital denominada “Tá Selado!”, que serviu como fórum de diálogo entre o governo municipal e os moradores (Belém, 2020).

As plenárias virtuais mobilizaram grupos representativos como juventude, mulheres, população negra, grupos religiosos, comunidades indígenas e defensoras da diversidade de gêneros (Belém, 2020). A plataforma possibilitou que qualquer cidadão apresentasse propostas, configurando-se como uma tentativa de promover uma participação mais ampla e inclusiva. No entanto, além da gravidade do momento histórico marcado pela pandemia, as ilhas enfrentam sérios problemas de conexão de internet, o que limitou a participação de diversos moradores. Acredita-se que esse formato de participação popular foi uma alternativa encontrada pela gestão para resgatar um antigo instrumento político, o “Congresso da Cidade”.

O Plano Plurianual 2022-2025 (Belém, 2021a) apontou que a Ilha do Combu é, inicialmente, de atenção urgente para investimentos e ações da prefeitura, o que se justifica pelo acelerado incremento das atividades econômicas e da ocupação territorial. Esse crescimento, embora ofereça oportunidades para o desenvolvimento econômico local, também acarreta elevados riscos de degradação ambiental.





Apesar dos esforços da gestão do Prefeito Edmilson Rodrigues, entre os anos 2021 e 2024, em alcançar o maior número possível de cidadãos, notou-se que, quando se trata do ambiente insular, problemas básicos persistentes há anos não têm previsão de solução, o que também vem sendo observado na gestão do atual prefeito Igor Normando. Isso dificulta qualquer tentativa de maior participação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, as ilhas de Belém foram progressivamente incorporadas a planos e projetos urbanos, especialmente nas esferas fundiária, turística e ambiental. Entretanto, essa inserção ocorre de forma desigual e seletiva, privilegiando determinados interesses econômicos em detrimento das necessidades das comunidades locais. Nesse processo, no qual as resistências locais também emergem, o planejamento urbano de Belém, enquadra o conjunto de ilhas quase que de maneira homogênea como ambiente rural, de grande exuberância natural e de potencial atrativo para investimentos turísticos. A assistência às ilhas por parte da gestão pública ocorre conforme uma legislação antiquada, que não condiz com a realidade, e, possivelmente, alinhada a interesses específicos de pequenos grupos políticos partidários que, por sua vez, correspondem a outros interesses mais amplos.

6 PALAVRAS-CHAVE: insularidade; planejamento urbano; Belém; Amazônia; políticas públicas.

7 REFERÊNCIAS

BELÉM. “Tá Selado!”: fórum permanente de participação cidadã. Prefeitura de Belém, Belém, 2020b. Disponível em: <<https://decide.belem.pa.gov.br/?locale=pt>>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BELÉM. Plano Plurianual 2022-2025. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 2021a.

BELÉM. Plano Municipal de Turismo de Belém 2021. Belém: BELEMTUR, 2021b. Disponível em: <<https://belemtur.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/PLANO-MUNICIPAL-DE-TURISMO-VERSAO-FINAL-2021-1.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2023.

COSTA, B. Aluga-se o Brasil. Intercept Brasil, São Paulo, 15 out. 2019. Disponível em: <<https://www.intercept.com.br/2019/10/15/bolsonaro-alugar-areas-publicas-turismo>>. Acesso em: 17 jan. 2023.

DIEGUES, A. Ilhas e mares: simbolismo e imaginário. São Paulo: Hucitec, 1998.

LEFEBVRE, H. **A re-produção das relações de produção**. Porto: Publicações Escorpião, 1973.

RODRIGUES, A. F. A. C. **Os espaços insulares de Belém: usos e consumos da natureza na Amazônia metropolitana e suas contradições socioespaciais**. 2024. 512 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental) PPGDSTU, UFPA, Belém, 2024.

TRINDADE JÚNIOR, S-C. C. **Formação metropolitana de Belém (1960-1997)**. Belém: Paka-Tatu, 2016.





1 INTRODUCTION

In the Amazon delta, islands close to urban centers are undergoing a process of redefining space, guided by global trends involving the interests of capital and government actions. In Belém, the capital of the state of Pará, islands such as Caratateua, Cotijuba, Paquetá, Grande and Combu were initially occupied following the traditional riverside logic. However, at different moments in history, new relationships with the land and water were introduced, resulting from the consolidation of new intra-neighborhood centralities in the city.

We want to understand how tourism planning and urban management consider island life in public policies and development projects in Belém. Based on the theoretical basis of the reproduction of production relations (Lefebvre, 1973), we want to understand the relationship between society and nature in the Amazon, in which factors such as consumerism, economic and social inequalities and the tendency to uproot a way of life whose symbolic and cultural values are closely linked to the place.

2 LITERATURE REVIEW

Since the colonial period, the islands of Belém have undergone different uses: military defense, extractivism, agricultural colonization, social seclusion and, more recently, tourism and leisure. This trajectory reflects the intertwining of rurality, urbanity and insularity, categories that overlap in a unique way, by going beyond the duality intrinsic to the concepts of countryside and city, rural and urban (Rodrigues, 2024).

For Diegues (1998), insularity, associated with form, concerns the phenomenon resulting from the relative physical isolation of island spaces and populations. Insularity is constituted by symbolic representations and the imaginary resulting from insularity. Rodrigues (2024) distances “insular” and “insularity” from the idea of isolation, since the inhabitants of the islands of Belém live in a condition of hybridity.

Since the height of the Rubber Boom at the end of the 19th century, beaches and bathing activities have been among the attractions of the islands of Mosqueiro and Caratateua, considered leisure spaces for the foreign and Belém elite. Today, on these same islands, as well as in Cotijuba, Paquetá, Grande and Combu, urban, rural and insular aspects overlap, both in the practices of subjects with more urbanized daily life and in the practices of rural-riverside daily life.

Since the 1980s, Belém’s metropolitanization has been marked by territorial expansion, the restructuring of occupation patterns and the growing appreciation of urban space. The central areas, previously occupied by low-income populations, have undergone gentrification processes, which have displaced these groups to the outskirts and more accessible islands (Trindade Júnior, 2016).





Based on news items found in the newspapers *A Província do Pará*, *O Liberal* and *Diário do Pará*, between 1989 and 2024, transformations are revealed, mainly in Combu, Caratateua, Cotijuba and Paquetá. Initially, the articles address environmental and social problems, such as aggressions against the territory and state abandonment. At the same time, discourses emerge about the economic and technological potential.

From the 1990s onwards, beach leisure became a central focus in media representations, especially in Cotijuba, Caratateua and Mosqueiro, portrayed as spaces accessible by transport infrastructure. In the 2000s, this valorization coexisted with complaints about precarious sanitation, transport and public policies, evidencing an unequal metropolitanization. From 2010 onwards, Combu began to gain prominence as a tourist destination and due to neglect as a territory inhabited by riverside populations. In recent years, sustainability issues have emerged, such as the use of solar panels in Paquetá and the appreciation of local knowledge through gastronomy.

3 METHODOLOGY

The methodology combines bibliographic and documentary analysis. The analysis considers the period from the 1980s onwards, focusing on the metropolitanization of Belém (Trindade Júnior, 2016). The following were consulted: the 2022-2025 Multi-Year Plan (Belém, 2021a), the “Tá Selado!” Participation Forum (Belém, 2020), as well as newspapers and news on communication websites of the state administration and the city government. The results indicate that the islands are subject to clashes between state interests, spontaneous movements and collective struggles, among different individuals and their social times.

4 RESULTS AND DISCUSSION

With the institutionalization of tourism as a vector of development, the Ver-o-Pará Plan (Pará, 2012) and the Municipal Tourism Plan (Belém, 2021b) stand out, which proposed the inclusion of the islands of Cotijuba, Mosqueiro, Caratateua and Combu as an integral part of Belém’s tourism offer, beginning to be treated as strategic assets, not only for their natural beauty, but also for their cultural and gastronomic representation.

Nature and local culture have been transformed into resources to be exploited by images of “Amazonian paradise”, “river exoticism” and “authentic gastronomy”, promoted by marketing campaigns and events such as “Ver-o-Peso da Cozinha Pará” and the title of “Creative City of Gastronomy”. The touristic valorization reinforces a logic of spectacle that transforms the city into a stage, emptying the everyday senses of the space.





In recent years, in addition to the impacts of the pandemic, tourism in Brazil has had unpromising projections by the federal government. Costa (2019) pointed out that during the Bolsonaro administration, speeches and projects on tourism reflected the president's personal, ideological preferences and hobbies. He highlighted a list of 222 federal properties intended for concession to the private sector, including, in the Metropolitan Region of Belém, the islands of Cotijuba, Onças and Combu, the old SETUR building and the Port of Belém.

Capital's interest in island areas depends on the existence of access infrastructure, basic services and tourist demand. For tourism-real estate capital, land acquisition is essential, but it often comes up against legal obstacles, as these areas are usually marine lands, agro-extractive settlements or conservation units (Rodrigues, 2024).

During the COVID-19 pandemic, the state tourism administration launched the "Abre Caminho" Plan in 2020, which aimed to accelerate the resumption of tourism and the recovery of losses caused by the pandemic shutdowns. The proposals revolved around the reopening of tourist attractions and the release of public transportation (Pará, 2020b). In this context, the City Hall implemented a digital platform called "Tá Selado!", which served as a forum for dialogue between the municipal government and residents (Belém, 2020).

Virtual plenary sessions mobilized representative groups such as youth, women, the black population, religious groups, indigenous communities, and advocates for gender diversity (Belém, 2020). The platform allowed any citizen to submit proposals, constituting an attempt to promote broader and more inclusive participation. However, in addition to the seriousness of the historical moment marked by the pandemic, the islands face serious internet connection problems, which limited the participation of many residents. It is believed that this format of popular participation was an alternative found by the administration to revive the "City Congress".

The 2022-2025 Multi-Year Plan (Belém, 2021a) indicated that Combu Island is, initially, a place of urgent attention for investments and actions by the city government, which is justified by the rapid increase in economic activities and territorial occupation. This growth, although it offers opportunities for local economic development, also entails high risks of environmental degradation.

The "entrepreneurial politics" tends to reinforce territorial inequality. Structural problems persist on the islands, such as lack of sanitation, insecurity, lack of signage, precarious access and river mobility. This reveals the gap between the promotional strategy and the local reality.

The 2022-2025 Multi-Year Plan (Belém, 2021a) indicated that Combu Island is,





initially, a place of urgent attention for investments and actions by the city government, which is justified by the rapid increase in economic activities and territorial occupation. This growth, although it offers opportunities for local economic development, also entails high risks of environmental degradation.

Despite the efforts of Mayor Edmilson Rodrigues' administration between 2021 and 2024 to reach as many citizens as possible, it was noted that, when it comes to the island environment, basic problems that have persisted for years have no solution in sight, which has also been observed in the administration of current Mayor Igor Normando. This hinders any attempt to increase participation.

5 CONCLUSION

In recent decades, the islands of Belém have been progressively incorporated into urban plans and projects, especially in the areas of land, tourism and the environment. However, this inclusion has been uneven and selective, favoring certain economic interests to the detriment of the needs of local communities. In this process, in which local resistance also emerges, Belém's urban planning frames the group of islands almost homogeneously as a rural environment, with great natural exuberance and attractive potential for tourist investments. Assistance to the islands by the public administration occurs in accordance with outdated legislation, which does not reflect reality, and is possibly aligned with the specific interests of small political party groups which, in turn, correspond to other, broader interests.

6 KEYWORDS: insularity; urban planning; Belém; Amazon; public policies.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BELÉM. **"Tá Selado!": permanent forum for citizen participation.** City Hall of Belém, Belém, 2020b. Available at: <<https://decide.belem.pa.gov.br/?locale=pt>>. Accessed on: January 13, 2022.

BELÉM. **Belém Municipal Tourism Plan 2021.** Belém: BELEMTUR, 2021b. Available at <https://belemtur.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/PLANO_MUNICIPAL-DE-TURISMO-VER-SAO-FINAL-2021-1.pdf>. Accessed on: October 22, 2023.

DIEGUES, A. **Islands and seas: symbolism and imaginary.** São Paulo: Hucitec, 1998.

LEFÈBVRE, H. **The re-production of production relations.** Porto: Publicações Escorpião, 1973.

RODRIGUES, A. F. A. C. **The island spaces of Belém: uses and consumption of nature in the metropolitan Amazon and their socio-spatial contradictions.** 2024. 512 p. Thesis (Doctorate in Socio-environmental Development) – PPGDSTU, UFPA, Belém, 2024.

TRINDADE JUNIOR, S-C. C. **Metropolitan formation of Belém (1960-1997).** Belém: Paka-Tatu, 2016.



INTERPRETAÇÃO JURÍDICA DO INSTRUMENTO DE CATEGORIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS BRASILEIROS

LEGAL INTERPRETATION OF THE INSTRUMENT FOR CATEGORIZATION OF BRAZILIAN TOURIST MUNICIPALITIES

INTERPRETACIÓN JURÍDICA DEL INSTRUMENTO DE CATEGORIZACIÓN DE LOS MUNICIPIOS TURÍSTICOS BRASILEÑOS

Willi Jardim Costa Klink

Universidade de São Paulo

E-mail: willi.klink@alumni.usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3900-0350>

Grislayne Guedes Lopes da Silva

Universidade de São Paulo

E-mail: grislayne.silva@alumni.usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7366-7373>

Edegar Luís Tomazzoni

Universidade de São Paulo

E-mail: eltomazzoni@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7074-8127>

283

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988) consolidou um modelo federativo no Brasil que reconhece os municípios como entes autônomos, ao lado da União, Estados e Distrito Federal (CORRALO, 2022). Isso descentralizou competências e conferiu aos municípios obrigações diretas no planejamento e execução de políticas públicas setoriais (ALMEIDA, 2010), como o turismo, que, conforme artigo (art.) 180 da CF/1988 (BRASIL, 1988), deve ser promovido pelos entes federativos como fator de desenvolvimento social e econômico.

O turismo, enquanto fenômeno econômico, social e territorial, impacta os espaços urbanos e rurais (BOULLÓN, 2005). A gestão de seus efeitos exige instrumentos jurídicos e urbanísticos capazes de orientar o uso do solo, a mobilidade e a preservação ambiental (BOULLÓN, 2002; CRUZ, 2000). Nesse sentido, a legislação nacional exige instrumentos como o Plano Diretor (PD), Lei nº 10.257/2001, art. 41, IV (BRASIL, 2001) e o Plano de Mobilidade Urbana (PMU), Lei nº 12.587/2012, art. 24, §1º, III (BRASIL, 2012) para municípios integrantes de áreas de interesse turístico.





Destacam-se, na política nacional de fomento ao turismo, o Programa de Regionalização do Turismo (PRT) e o Mapa do Turismo Brasileiro (MTB), do Ministério do Turismo (MTur) (BRASIL, 2015). O reconhecimento de municípios no MTB não exige comprovação de planejamento urbano, mesmo sendo obrigatório por lei vigente. Tal dissociação compromete a efetividade da política turística e a gestão territorial, contrariando a CF/1988 (BRASIL, 1988) e a Lei nº 11.771/2008, art. 2º, parágrafo único (BRASIL, 2008).

Assim, este estudo propõe, como principal objetivo, avaliar criticamente o MTB, como um dos principais instrumentos da política pública nacional de turismo brasileira, sob o viés jurídico sistêmico e territorial nos municípios brasileiros. Neste sentido, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com levantamento bibliográfico e documental de instrumentos normativos e programáticos, e análise hermenêutica jurídica com a forma sistêmica de interpretação.

Esse documento está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na seção a seguir é apresentado o referencial teórico que aborda a conexão entre o turismo, políticas públicas e o planejamento territorial. Na sequência são descritos os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta seção, encontram-se os resultados e discussões. Por fim, a quinta seção destaca as considerações finais, apontando as contribuições desse estudo e as sugestões para pesquisas futuras.

2 TURISMO, POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO TERRITORIAL

O MTB, criado em 2013 no âmbito do PRT, organiza e hierarquiza municípios e regiões turísticas conforme seu papel na dinâmica do turismo nacional. Sua finalidade é reconhecer formalmente territórios de interesse turístico, orientando a transferência de recursos públicos e incentivando políticas locais (BRASIL, 2015). O Tribunal de Contas da União (TCU) avaliou o MTB como um programa de boas práticas de gestão, por meio do Acórdão TCU nº 3.558/2014 (BRASIL, 2014), mas Monti (2025) aponta que não há correlação entre sua adoção e repasse de recursos.

A Portaria MTur nº 41/2021 (BRASIL, 2021) regulamenta os critérios de inclusão no MTB, como estrutura administrativa de turismo, dotação orçamentária específica, prestador de serviço turístico registrado, instância de governança local e adesão ao PRT. A classificação dos municípios, inicialmente com selos A a E, passou a ser “municípios turísticos”, “com oferta complementar” e “de apoio”, conforme alteração na Lei nº 11.771/2008, art. 13-A (BRASIL, 2008).

Embora o MTB estabeleça ranqueamento, o presente estudo se concentra nos efeitos jurídicos do reconhecimento, independentemente da categoria. A atividade turística introduz fluxos populacionais e pressiona infraestruturas e o uso do solo, exigindo regulação estatal (CRUZ, 2000; GRAU, 2015).





Instrumentos como o PD e o PMU são mecanismos obrigatórios previstos na legislação brasileira, voltados à ordenação territorial, função social da propriedade e à circulação urbana. São exigidos em situações de impacto social, econômico e ambiental. A atividade turística, por gerar tais impactos, pode justificar a criação de áreas urbanísticas especiais nos municípios (SILVA, 2015).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada avalia o MTB em relação às normas jurídicas e seus efeitos nos municípios como instituições territoriais. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com aplicação da hermenêutica jurídica na forma sistemática, que interpreta normas jurídicas em suas inter-relações no ordenamento (FRIEDE, 2014). A interpretação parte da compreensão do direito como dimensão funcional das políticas públicas, estruturando ordenamento, ação pública e legitimação democrática (COUTINHO, 2013).

O estudo foi dividido em três etapas: (1) levantamento bibliográfico e documental sobre turismo, políticas públicas e planejamento territorial, incluindo diretrizes do MTB (BRASIL, 2015) e suas portarias: Portarias MTur nº 313/2013 (MTUR, 2013) e nº 41/2021 (BRASIL, 2021); (2) interpretação jurídica dos documentos, visando identificar a exigência de instrumentos de planejamento como critério para inclusão no MTB; e (3) avaliação da coerência sistêmica do MTB com o ordenamento jurídico brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se nos documentos analisados que, não há uma consideração acerca do efeito do turismo gerado no território de municípios, e a consequente necessidade de planejamento integrado entre as políticas setoriais. A cartilha de diretrizes (BRASIL, 2015) não considera o fato de que o reconhecimento de municípios de interesse turístico inaugura a obrigatoriedade legal do ente municipal determinar os instrumentos de planejamento mencionados nas Leis nºs 10.257/2001, art. 41, IV (BRASIL, 2001), e 12.587/2012, art. 24, § 1º, III (BRASIL, 2012). Fato este que se reflete nas portarias normativas do MTB (BRASIL, 2013; 2021), ao não considerar a existência dos instrumentos de planejamento como critérios para os municípios figurarem no Mapa. Uma vez que estes instrumentos de planejamento são ignorados na política pública de turismo, não é possível encontrar qualquer referência sobre o interesse do MTur em querer tratar dos assuntos que remetem ao turismo nos Planos Diretores e Planos de Mobilidade Urbana.

A ausência da consideração da exigência reforça uma visão setorializada do turismo (BENI, 2006), desvinculada das dinâmicas espaciais e socioeconômicas mais amplas que o fenômeno turístico provoca. A política pública, ao privilegiar aspectos econômicos e de visibilidade turística, negligencia a necessidade de





integração da atividade ao ordenamento jurídico e territorial dos municípios, o que compromete a sustentabilidade da intervenção estatal e da gestão territorial e enfraquece o papel dos instrumentos de planejamento previstos na legislação nacional quando relacionados à política de turismo em seus territórios.

A atividade turística, ao alterar fluxos populacionais e intensificar o uso de infraestruturas e serviços urbanos, requer diretrizes claras para ordenação territorial. Sem isso, a atividade tende a se apropriar de lugares, provocando pressões sociais e econômicas sobre comunidades tradicionais (CRUZ, 2000).

Juridicamente, a omissão do MTB quanto à exigência de instrumentos de planejamento fragiliza o princípio da legalidade e a função pública do planejamento. O art. 174 da CF/1988 (BRASIL, 1988) impõe ao Estado o dever de planejar, articulando ações setoriais às diretrizes de ordenamento territorial (GRAU, 2015). A ausência dessa articulação compromete a coerência entre os deveres constitucionais e a prática administrativa, reduzindo o turismo a uma política promocional dissociada de seus impactos concretos.

A exclusão desses elementos reflete uma visão fragmentada do turismo (BENI, 2006), alheia às dinâmicas territoriais e socioeconômicas que a atividade mobiliza. A política turística nacional prioriza aspectos econômicos e promocionais, negligenciando sua integração ao ordenamento territorial e jurídico, o que compromete a sustentabilidade da gestão pública local e enfraquece os instrumentos de planejamento previstos em lei.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos documentos relacionados ao MTB, à luz das obrigações legais vigentes, evidencia uma lacuna estrutural: o reconhecimento de municípios turísticos não exige a existência dos instrumentos de planejamento territorial – PD e PMU. Essa omissão fragiliza a integração entre políticas públicas de turismo, gestão territorial e desenvolvimento local.

Integrar a exigência desses instrumentos aos critérios de reconhecimento no MTB promoveria coerência normativa e fortaleceria a capacidade dos municípios na articulação entre políticas urbanas e turísticas. Tal integração reafirma o papel do direito como dimensão funcional das políticas públicas. Assim, este estudo recomenda a revisão dos critérios do MTB, incorporando as exigências legais de planejamento, e a formulação de diretrizes orientativas que vinculem o turismo às normas contidas nos instrumentos urbanísticos obrigatórios.

6 PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Políticas Públicas; Interpretação Jurídica; Mapa do Turismo Brasileiro.





7 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. D. M. Competência na Constituição de 1988. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.
- BOULLÓN, R. C. Os municípios turísticos. Bauru: Edusc, 2005.
- _____. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 5 out. 1988.
- _____. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 11 jul. 2001.
- _____. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 18 set. 2008.
- _____. Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 4 jan. 2012.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Brasília: MTur, 2015. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/Cartilha_da_Categorizacao.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.
- _____. Portaria MTur nº 313, de 3 de dezembro de 2013. Define o Mapa do Turismo Brasileiro [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 3 dez. 2013.
- _____. Portaria MTur nº 41, de 24 de novembro de 2021. Consolida e atualiza as normas sobre o Programa de Regionalização do Turismo [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 25 nov. 2021.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão nº 3.558/2014 – Plenário. Relator: Ministro Aroldo Cedraz. Processo TC (014.605/2014-7). Brasília, DF: 9 dez. 2014.
- CORRALO, G. S. Município: autonomia na Federação Brasileira. 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2022.
- COUTINHO, D. R. O direito nas políticas públicas. In: MARQUES, E.; FARIA, A. P. (Orgs.). A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- CRUZ, R. C. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.
- FRIEDE, R. Ciência do direito, norma, interpretação e hermenêutica jurídica. 9ª ed. Barueri: Manole, 2014.
- GRAU, E. R. A ordem econômica na Constituição de 1988: interpretação e crítica. 17ª ed. São Paulo: Malheiros, 2015.
- MONTI, E. Transferências intergovernamentais para o turismo nos municípios brasileiros: avaliação do impacto no desempenho dos destinos. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.
- SILVA, J. A. Direito urbanístico brasileiro. 7ª ed. São Paulo: Malheiros, 2015.





1 INTRODUCTION

The 1988 Federal Constitution (BRAZIL, 1988) consolidated a federative model in Brazil that recognizes municipalities as autonomous entities, alongside the Union, States and Federal District (CORRALO, 2022). This decentralized competences and gave municipalities direct obligations in the planning and execution of sectoral policies (ALMEIDA, 2010), such as tourism, which, according to article (art.) 180 of the CF/1988 (BRAZIL, 1988), must be promoted by federative entities as a factor of social and economic development.

Tourism, as an economic, social and territorial phenomenon, impacts urban and rural spaces (BOULLÓN, 2005). Managing its effects requires legal and urban planning instruments capable of guiding land use, mobility and environmental preservation (BOULLÓN, 2002; CRUZ, 2000). In this sense, national legislation requires instruments such as the Master Plan (PD), Law No. 10,257/2001, art. 41, IV (BRAZIL, 2001) and the Urban Mobility Plan (PMU), Law No. 12,587/2012, art. 24, §1º, III (BRAZIL, 2012) for municipalities that are part of areas of tourist interest.

The Tourism Regionalization Program (PRT) and the Brazilian Tourism Map (MTB), from the Ministry of Tourism (MTur) (BRAZIL, 2015), stand out in the national tourism promotion policy. The recognition of municipalities in the MTB does not require proof of urban planning, even though it is mandatory by current law. Such dissociation compromises the effectiveness of tourism policy and territorial management, contravening the CF/1988 (BRAZIL, 1988) and Law No. 11,771/2008, art. 2, sole paragraph (BRAZIL, 2008).

Thus, this study proposes, as its main objective, to critically evaluate the MTB, as one of the main instruments of the Brazilian national public tourism policy, from a systemic and territorial legal perspective in Brazilian municipalities. In this sense, it is an exploratory and descriptive study, with a bibliographic and documentary survey of normative and programmatic instruments, and legal hermeneutic analysis with the systemic form of interpretation.

This paper is structured into five sections, in addition to this introduction. The following section presents the theoretical framework, which addresses the connection between tourism, public policies, and territorial planning. Next, the methodological procedures adopted in the study are described. The fourth section comprises the presentation and discussion of the results. Finally, the fifth section outlines the concluding remarks, highlighting the contributions of this study and suggesting directions for future research.





2 TOURISM, PUBLIC POLICIES AND TERRITORIAL PLANNING

The MTB, created in 2013 within the scope of the PRT, organizes and hierarchizes municipalities and tourist regions according to their role in the dynamics of national tourism. Its purpose is to formally recognize territories of tourist interest, guiding the transfer of public resources and encouraging local policies (BRAZIL, 2015). The Federal Court of Auditors (TCU) assessed the MTB as a program of good management practices, in TCU Ruling No. 3,558/2014 (BRAZIL, 2014), but Monti (2025) points out that there is no correlation between its adoption and the transfer of resources.

MTur Ordinance No. 41/2021 (BRAZIL, 2021) regulates the criteria for inclusion in the MTB, such as tourism administrative structure, specific budget allocation, registered tourism service provider, local governance body and membership of the PRT. The classification of municipalities, initially with seals A to E, became “tourist municipalities”, “with complementary offer” and “support”, as per the change in Law No. 11,771/2008, art. 13-A (BRAZIL, 2008).

Although the MTB establishes ranking, the present study focuses on the legal effects of recognition, regardless of category. Tourist activity introduces population flows and puts pressure on infrastructure and land use, requiring state regulation (CRUZ, 2000; GRAU, 2015).

Instruments such as the PD and the PMU are mandatory mechanisms provided for in Brazilian legislation, aimed at territorial planning, the social function of property and urban circulation. They are required in situations of social, economic and environmental impact. Tourist activity, by generating such impacts, can justify the creation of special urban areas in municipalities (SILVA, 2015).

3 METHODOLOGY

The methodology adopted evaluates the MTB in relation to legal norms and their effects on municipalities as territorial institutions. This is an exploratory and descriptive study, with the application of legal hermeneutics in a systematic form, which interprets legal norms in their interrelations in the legal system (FRIEDE, 2014). The interpretation is based on the understanding of law as a functional dimension of public policies, structuring the system, public action and democratic legitimacy (COUTINHO, 2013).

The study was divided into three stages: (1) bibliographic and documentary survey on tourism, public policies and territorial planning, including MTB guidelines (BRAZIL, 2015) and its ordinances: MTur Ordinances No. 313/2013 (BRAZIL, 2013) and No. 41/2021 (BRAZIL, 2021); (2) legal interpretation of the documents, aiming to identify the requirement for planning instruments as a criterion for inclusion in





the MTB; (3) assessment of the systemic coherence of the MTB with the Brazilian legal system.

4 RESULTS

The documents analyzed showed that there is no consideration of the effect of tourism generated in the territory of municipalities and the consequent need for integrated planning between sectoral policies. The guidelines booklet (BRAZIL, 2015) does not consider the fact that the recognition of municipalities of tourist interest inaugurates the legal obligation of the municipal entity to hold the aforementioned planning instruments mentioned in the Laws No. 10,257/2001, art. 41, IV (BRAZIL, 2001), and 12,587/2012, art. 24, § 1º, III (BRAZIL, 2012). This fact is reflected in the MTB's normative ordinances (BRAZIL, 2013; 2021), as they do not consider the existence of planning instruments as criteria for municipalities to appear on the Map. Since these planning instruments are ignored in public tourism policy, it is not possible to find any reference to the MTur's interest in wanting to address issues related to tourism in the Master Plans and Urban Mobility Plans.

The failure to consider this requirement reinforces a sectoralized view of tourism (BENI, 2006), disconnected from the broader spatial and socioeconomic dynamics that the tourism phenomenon provokes. By prioritizing economic aspects and tourism visibility, public policy neglects the need to integrate the activity into the legal and territorial ordering of municipalities, which compromises the sustainability of state intervention and territorial management and weakens the role of planning instruments provided for in national legislation when related to tourism policy in their territories.

Tourism activity, by altering population flows and intensifying the use of urban infrastructure and services, requires clear guidelines for territorial planning. Without this, the activity tends to appropriate places, causing social and economic pressures on traditional communities (CRUZ, 2000).

Legally, the MTB's failure to require planning instruments undermines the principle of legality and the public function of planning. Article 174 of the 1988 Federal Constitution imposes on the State the duty to plan, coordinating sectoral actions with territorial planning guidelines (GRAU, 2015). The lack of such coordination compromises the coherence between constitutional duties and administrative practice, reducing tourism to a promotional policy dissociated from its concrete impacts.

The exclusion of these elements reflects a fragmented view of tourism (BENI, 2006), oblivious to the territorial and socioeconomic dynamics that the activity mobilizes. National tourism policy prioritizes economic and promotional aspects,





neglecting their integration with territorial and legal planning, which compromises the sustainability of local public management and weakens the planning instruments provided for by law.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The analysis of documents related to the MTB, in light of current legal obligations, highlights a structural gap: the recognition of tourist municipalities does not require the existence of territorial planning instruments – PD and PMU. This omission weakens the integration between public tourism policies, territorial management and local development.

Integrating the requirement for these instruments into the recognition criteria in the MTB would promote regulatory coherence and strengthen the capacity of municipalities to articulate urban and tourism policies. Such integration reaffirms the role of law as a functional dimension of policies. Therefore, this study recommends reviewing the MTB criteria, incorporating legal planning requirements, and formulating guidelines that link tourism to the standards contained in mandatory urban planning instruments.

6 KEYWORDS: Tourism; Public Policies; Legal Interpretation; Brazilian Tourism Map.

7 REFERENCES

- ALMEIDA, F. D. M. Competência na Constituição de 1988. 5th ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.
- BOULLÓN, R. C. Os municípios turísticos. Bauru: Edusc, 2005.
- _____. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002.
- BRASIL. Constitution of the Federative Republic of Brazil of October 5th, 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Oct. 5th, 1988.
- _____. Law No. 10,257 of July 10th, 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Jul. 11th, 2001.
- _____. Law No. 11.771, of September 17th, 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Sep. 18th, 2008.
- _____. Law No. 12.587, of January 3th, 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Jan. 4th, 2012.
- BRAZIL. Ministry of Tourism. Categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Brasília: MTur, 2015. Disponível em: https://regionalizacao.turismo.gov.br/images/Cartilha_da_Categorizacao.pdf. Accessed on: Feb. 10th, 2025.
- _____. MTur Ordinance No. 313, of December 3rd, 2013. Define o Mapa do Turismo Brasileiro [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Dec. 3rd, 2013.





_____. MTur Ordinance No. 41, of November 24th, 2021. Consolida e atualiza as normas sobre o Programa de Regionalização do Turismo [...]. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Nov. 25th, 2021.

BRAZIL. Federal Court of Accounts (TCU). Ruling No. 3,558/2014 – Plenary. Rapporteur: Minister Aroldo Cedraz. Case No. TC 014.605/2014-7. Brasília, DF: Dec. 9th, 2014.

CORRALO, G. S. Município: autonomia na Federação Brasileira. 3th ed. Curitiba: Juruá, 2022.

COUTINHO, D. R. O direito nas políticas públicas. In: MARQUES, E.; FARIA, A. P. (Orgs.). A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

CRUZ, R. C. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.

FRIEDE, R. Ciência do direito, norma, interpretação e hermenêutica jurídica. 9th ed. Barueri: Manole, 2014.

GRAU, E. R. A ordem econômica na Constituição de 1988: interpretação e crítica. 17th ed. São Paulo: Malheiros, 2015.

MONTI, E. Transferências intergovernamentais para o turismo nos municípios brasileiros: avaliação do impacto no desempenho dos destinos. Dissertation (Master's degree in Tourism) – University of São Paulo, São Paulo, 2025.

SILVA, J. A. Direito urbanístico brasileiro. 7th ed. São Paulo: Malheiros, 2015.



O FÓRUM DE TURISMO E LAZER NA NATUREZA EM XERÉM E O PNMAX¹

THE NATURE TOURISM AND LEISURE FORUM IN XERÉM AND THE PNMAX

EL FORO DE TURISMO DE NATURALEZA Y OCIO EN XERÉM Y EL PNMAX

Maria Angélica Maciel Costa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Rede Internacional de Pesquisa “Turismo e dinâmicas socioterritoriais contemporâneas”
mangelicamc@ufrj.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1156-5459>

Isabela de Fátima Fogaça

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Rede Internacional de Pesquisa “Turismo e dinâmicas socioterritoriais contemporâneas”
isabela fogaca@ufrj.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1704-5435>

Gabriella Sena de Lima

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde
gwbriella@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6067-7104>

293

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais conflitos socioambientais da Reserva Biológica (Rebio) Tinguá é a visitação irregular, uma vez que a categoria é uma das mais restritivas do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). A visitação na Unidade de Conservação (UC) é permitida apenas para atividades relacionadas à educação e à pesquisa, conforme consta em seu plano de manejo (Brasil, 2006). Entretanto, devido à presença de cursos d'água preservados, fácil acesso por trilhas e beleza cênica, determinadas áreas da Rebio recebem centenas de visitantes de forma irregular.

No intuito de amenizar este conflito, uma das estratégias pensadas por sua gestão, seria a implementação de uma UC em seu entorno, onde fosse permiti-

¹ Este estudo foi financiado pela FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Processo SEI E 26/210.964/2024 (296010).





da a visitação e o lazer de forma ordenada. É nesse contexto que se apresenta a proposta de criação do Parque Natural Municipal Águas de Xerém (PNMAX), que visa regular o uso público da Cachoeira da Mata - única cachoeira localizada fora da reserva - e oferecer infraestrutura de lazer, como piscina natural, áreas de piquenique, etc. O objetivo é minimizar o impacto negativo da visitação em massa que ocorre na Zona de Amortecimento (ZA) da Rebio e operar como um cinturão de proteção ambiental, oferecendo opções de uso recreativo das águas ao público, reduzindo, assim, a pressão de visitas irregulares às cachoeiras localizadas dentro da reserva.

Neste sentido, este estudo tem como objetivo relatar e registrar parte do processo de participação social de aprimoramento da proposta do PNMAX, tendo como base as impressões dos participantes do 'I Fórum de Turismo e Lazer na Natureza em Xerém'. Este evento aconteceu nos dias 2 e 3 de abril de 2025, organizado pela atual gestão da Rebio Tinguá e pelo Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde, e reuniu a comunidade local, ambientalistas e trabalhadores do turismo para apresentar e debater a proposta. O fórum constituiu um espaço participativo que mediou interesses entre atores diversos, buscando conciliar objetivos de conservação da biodiversidade com demandas por uso público.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Áreas protegidas são territórios delimitados para conservação de recursos naturais/culturais. Sua criação serve como estratégia de gestão territorial, estabelecendo regras de uso específicas. Essas normas visam proteger ecossistemas, espécies ameaçadas ou recursos de valor ambiental, controlando a ocupação e exploração do espaço (Medeiros, 2006).

A criação de uma UC pode partir do poder público, para proteger áreas de relevância ecológica, cultural ou cênica, ou de comunidades locais que dependem dos recursos naturais, exigindo estudos técnicos que avaliem o contexto socioambiental e ato legal do ente governamental competente para sua efetivação (Brasil, 2025).

Uma das etapas previstas para a criação de uma UC é a consulta pública, um momento que visa informar a população a respeito da localização, dimensão e limites adequados. Realizada através de reuniões ou outras formas participativas, deve comunicar claramente os impactos para a população local e ser amplamente divulgada (Brasil, 2019). Neste momento, deverão ser apresentados:

os estudos que subsidiaram a proposta; as categorias de unidades de conservação, com ênfase naquela que está sendo proposta; mapas com a localização, os limites e o tamanho da UC;





povoados mais próximos; critérios para se chegar ao desenho da área; atividades proibidas e permitidas na unidade e a importância da criação de unidade de conservação para o município (Brasil, 2019. p.88)

Apesar da consulta pública não possuir caráter deliberativo, o Ministério do Meio Ambiente recomenda envolver a sociedade nas decisões relativas à criação de uma nova UC.

3 METODOLOGIA

Este estudo combinou revisão bibliográfica, observação participante e análise de dados qualitativos e quantitativos. A técnica de observação participante foi possível devido ao envolvimento das autoras na organização e execução do 'I Fórum Turismo e Lazer na Natureza em Xerém', como membros do Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde, registrando as discussões e interações entre os diferentes atores envolvidos (gestores públicos, comunidade local, acadêmicos e empresários). Para complementar a coleta de dados referente ao evento, foi enviado um questionário online aos participantes do Fórum, contendo perguntas sobre suas percepções quanto às discussões realizadas e às propostas apresentadas. Foram obtidas 25 respostas ao formulário enviado, representando, aproximadamente, 33% do total de participantes no evento. As respostas foram analisadas por meio de técnicas de análise de conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No verão de 2025, em um cenário de calor extremo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), a gestão da Rebio Tinguá, diante da pressão que UC sofreria, viu-se obrigada a implementar medidas para ordenar o uso público excessivo na ZA da reserva e impedir o avanço da visitação aos recursos internos à Rebio. Os dados quantitativos, coletados pela equipe da Rebio, revelaram uma média de 1.586 visitantes diários, acessando a área pela Cachoeira da Mata durante os meses de fevereiro e março de 2025 (Borges, 2025), evidenciando a pressão antrópica nos limites da Rebio Tinguá.

Entre as ações empreendidas pela equipe, estava a articulação para a criação de uma UC da categoria parque que oferecesse opções de lazer e uso recreativo da água para que a população não invadisse a Rebio e cometesse infração ambiental.

Após apresentação ao Observatório de Lazer e Turismo Baixada Verde e a algumas secretarias da Prefeitura de Duque de Caxias, a proposta recebeu apoio institucional. Assim, como parte do processo de apresentação e qualificação da proposta foi realizado o 'I Fórum de Turismo e Lazer na Natureza em Xerém' que





aconteceu em Xerém/Duque de Caxias.

No primeiro dia, contou com palestras sobre o cenário atual do turismo e lazer em Xerém; sobre as categorias de UC que compõem o SNUC, possibilidades e restrições de uso público, com ênfase nas categorias Rebio e Parque; e, por fim, foi apresentado a proposta da criação do PNMAX e houve o debate sobre o projeto aberto a todos os participantes. No segundo dia do evento, na parte da manhã, realizou-se uma visita técnica à área onde se pretende implantar o PNMAX.

A coleta de dados referente ao evento, por meio de um questionário online junto aos participantes do Fórum possibilitou identificar que os respondentes eram dos municípios de Duque de Caxias (40%), Nova Iguaçu (32%); Rio de Janeiro (16%); Belford Roxo (8%) e Mesquita (4%).

Para 92% dos respondentes, o evento atendeu às expectativas e foi bem organizado. Avaliaram a proposta de criação do PNMAX como “excelente” (68%) e “boa” (32%). Entre as sugestões acerca da proposta, destacam-se: i) ampliação da área proposta para a UC; ii) incorporação de tecnologias naturais no PNMAX (iluminação solar fotovoltaica, jardim filtrante, etc) iii) gestão efetiva e atuante para a UC proposta; iv) buscar parcerias para facilitar a implementação da proposta.

Entre as preocupações, estão: i) manejo adequado da UC; ii) cuidado com a comunidade de entorno do parque proposto; iii) incorporação dos moradores no projeto; iv) zelo para com a fauna; e, v) evitar especulação imobiliária no entorno da futura UC. Cabe destacar a principal preocupação relatada - a manutenção do PNMAX após sua criação.

Entre os comentários, destaca-se:

Que precisamos de regras para a utilização dos espaços públicos da natureza, é bem óbvio. Inclusive é uma demanda antiga dos moradores que frequentam as cachoeiras ... e que entendem a importância da preservação. ... Que o projeto do Parque seja bem feito e não dê espaço para aventureiros tirarem ‘o ganha pão’ de quem vive do comércio local. Que vocês deem treinamento adequado².

É perceptível que o ordenamento do uso das áreas naturais da região é uma demanda antiga da população, que, de acordo com a respondente, vem sendo negligenciada há anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de uma UC, no limite da Rebio Tinguá, que permita o lazer e o uso recreativo das águas, sob gestão municipal, representa uma estratégia fundamen-

² Feedback do Fórum Lazer e Turismo na Natureza em Xerém, Rio de Janeiro, 2025





tal para ordenar a visitação descontrolada e proteger a reserva.

Devido à grande pressão antrópica verificada na região de Xerém, o processo de criação do PNMAX somente pode alcançar êxito a partir da participação social. O 'I Fórum de Turismo e Lazer em Xerém' representou a primeira apresentação formal da proposta à sociedade civil, atuando como uma consulta pública e espaço privilegiado para o debate, esclarecimento de dúvidas e reconhecimento in locu da área onde será implementada a nova UC. A análise das impressões pós-evento demonstrou que o Fórum cumpriu seus objetivos e que a proposta de criação do parque foi bem recebida pelos participantes, confirmando a importância do engajamento comunitário na consolidação de novas áreas protegidas.

6 PALAVRAS-CHAVE: Rebio Tinguá, Uso Público de Unidades de Conservação, PNMAX, lazer e turismo.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, IBAMA. **Plano de Manejo, Reserva Biológica do Tinguá-RJ**. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rebio-do-tingua/arquivos/copy_of_pm_rebio_tingua.pdf. Acesso em 9 abr 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Roteiro para criação de unidades de conservação municipais. Brasília, DF: MMA, 2019.

BORGES, Thiago Lourenço. **Monitoramento dos atrativos de uso público consolidado: o caso da Reserva Biológica do Tinguá**. Relatório Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade PIBIC/ICMBio. 2025

MEDEIROS, Rodrigo. **Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil**. Ambiente & Sociedade, v. 9, n.1, jan-jun. 2006.





II ECOPOLTUR

**O FÓRUM DE TURISMO E LAZER NA
NATUREZA EM XERÉM E O PNMAX3**

**THE NATURE TOURISM AND LEISURE
FORUM IN XERÉM AND THE PNMAX**

**EL FORO DE TURISMO DE NATURALEZA
Y OCIO EN XERÉM Y EL PNMAX**

Maria Angélica Maciel Costa

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Rede Internacional de Pesquisa "Turismo e dinâmicas socioterritoriais contemporâneas"
mangelicamc@ufrj.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1156-5459>*

Isabela de Fátima Fogaça

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Rede Internacional de Pesquisa "Turismo e dinâmicas socioterritoriais contemporâneas"
isabelafofogaça@ufrj.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1704-5435>*

Gabriella Sena de Lima

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde
gwbriella@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6067-7104>*

298

1 INTRODUCTION

One of the main socio-environmental conflicts in the Reserva Biológica (Rebio) Tinguá is irregular visitation, as it is one of the most restrictive categories within the National System of Conservation Units (SNUC). Visitation within the Conservation Unit (CU) is allowed only for educational and research purposes, as stated in its management plan (Brazil, 2006). However, due to the presence of preserved watercourses, easy access through trails, and scenic beauty, certain areas of the Rebio receive hundreds of visitors irregularly.

To mitigate this conflict, one of the strategies devised by its management is the creation of a new CU in the surrounding area, where visitation and recreation would be allowed in an orderly manner. The proposal for the creation of the Parque Natural Municipal Águas de Xerém (PNMAX), which aims to regulate public use

³ This study was funded by FAPERJ – Carlos Chagas Filho Foundation for Research Support of the State of Rio de Janeiro, SEI Process E 26/210.964/2024 (296010).





of the Cachoeira da Mata — the only waterfall located outside the reserve — and to provide recreational infrastructure, such as a natural pool, picnic areas, etc., is presented within this context. The objective is to minimize the negative impact of mass visitation occurring in the Buffer Zone (BZ) of the Rebio and to operate as an environmental protection belt, offering recreational water use options to the public, thus reducing the pressure of irregular visits to waterfalls located within the reserve.

In this regard, this study aims to report and document part of the social participation process involved in improving the PNMAX proposal, based on the impressions of participants in the 1st Nature Tourism and Leisure Forum in Xerém. This event took place on April 2 and 3, 2025, organized by the current management of Rebio Tinguá and the Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde (Baixada Verde Tourism and Leisure Observatory). It brought together the local community, environmentalists, and tourism workers to present and discuss the proposal. The forum served as a participatory space that mediated interests among various concerned parties, seeking to reconcile biodiversity conservation goals with public use demands.

2 LITERATURE REVIEW

Protected areas are designated territories aimed at the conservation of natural and cultural resources. Their establishment functions as a territorial management strategy, setting specific land-use rules. These regulations seek to protect ecosystems, endangered species or environmentally valuable resources by controlling the occupation and exploitation of the territory (Medeiros, 2006).

The creation of a CU may be initiated by public authorities, to safeguard areas of ecological, cultural, or scenic relevance, or by local communities that depend on natural resources. It demands technical studies assessing the socio-environmental context along with a legal act issued by the competent governmental body for its implementation (Brazil, 2025).

One of the mandatory steps in establishing a CU is the public consultation, which aims to inform the population about the proposed location, size and boundaries. Conducted through meetings or other participatory formats, this consultation must clearly communicate the potential impacts on the local population and be widely publicized (Brazil, 2019). At this stage, the following must be presented:

the technical studies supporting the proposal; the categories of conservation units, with an emphasis on the one being proposed; maps indicating the CU's location, boundaries, and size; nearby communities; the criteria used to delineate the area; activities that will be permitted or prohibited within the unit; and the significance of establishing the conservation unit for the municipality (Brazil, 2019, p.88).





Although public consultation does not have a deliberative character, the Ministry of the Environment recommends involving society in decision-making processes related to the creation of new CUs.

3 METHODOLOGIES

This study combined a literature review, participant observation, and the analysis of both qualitative and quantitative data. The participant observation technique was enabled by the involvement of the authors in the organization and execution of the 1st Nature Tourism and Leisure Forum in Xerém, as members of the Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde. This position allowed them to document discussions and interactions among various concerned parties — public managers, local community members, academics and entrepreneurs. To supplement the data collection related to the event, an online questionnaire was sent to the Forum participants, containing questions about their perceptions regarding the discussions held and the proposals presented. A total of 25 responses were received, representing approximately 33% of all event participants. The responses were analyzed using content analysis techniques.

4 RESULTS AND DISCUSSION

300

In the summer of 2025, during a period of extreme heat in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro (RMRJ), the management of Rebio Tinguá, facing increasing pressure on the CU, was compelled to implement measures to regulate excessive public use in the reserve's BZ, and to prevent the expansion of visitation into the Rebio's core protected areas. Quantitative data collected by the Rebio team revealed an average of 1,586 visitors per day accessing the area via Cachoeira da Mata during February and March of 2025 (Borges, 2025), highlighting the anthropogenic pressure on the boundaries of Rebio Tinguá.

Among the actions undertaken by the team was the coordination for the creation of a CU classified as a park, intended to offer leisure and recreational water use options so that the population would refrain from entering the Rebio illegally and committing environmental infractions.

Following a presentation to the Observatório de Lazer e Turismo Baixada Verde and several departments of the Duque de Caxias municipal government, the proposal received institutional support. As part of the process of presenting and refining the proposal, the 1st Nature Tourism and Leisure Forum took place in Xerém, Duque de Caxias.

On the first day, the forum featured presentations on the current state of tourism and leisure in Xerém; on the categories of CU that make up the SNUC, including





their possibilities and restrictions regarding public use, with emphasis on the Rebio and Park categories; and, finally, the proposal for the creation of PNMAX, followed by an open debate involving all participants. On the second day, a technical visit was carried out in the morning to the area designated for the potential implementation of PNMAX.

Data collection related to the event, conducted through an online questionnaire sent to forum participants, revealed that the respondents were from the following municipalities: Duque de Caxias (40%), Nova Iguaçu (32%), Rio de Janeiro (16%), Belford Roxo (8%) and Mesquita (4%).

According to 92% of respondents, the event met expectations and was well organized. The proposal for the creation of PNMAX was rated as “excellent” by 68% of participants and as “good” by 32%. Suggestions for the proposal included: i) expansion of the proposed area for the CU; ii) incorporation of nature-based technologies in PNMAX (photovoltaic solar lighting, filter gardens); iii) effective and proactive management of the proposed CU; iv) development of partnerships to facilitate the implementation of the proposal.

Reported concerns included: i) proper management of the CU; ii) care for the communities surrounding the proposed park; iii) inclusion of residents in the project; iv) protection of wildlife; and v) prevention of real estate speculation around the future conservation unit. It is worth highlighting the main concern raised by participants: the long-term maintenance of PNMAX after its establishment.

Among the comments, one stands out:

That we need rules for the use of public natural spaces is quite obvious. It has actually been a long-standing demand from residents who frequent the waterfalls... and who understand the importance of preservation... May the park project be well-executed and not leave room for opportunists to take away the livelihood of those who depend on local commerce. Make sure to provide proper training⁴.

Regulating the use of the region’s natural areas is clearly a long-standing demand from the local population, which, according to the respondent, has been neglected for years.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The creation of a CU on the border of Rebio Tinguá, allowing for leisure and recreational water use under municipal management, represents a key strategy to regulate uncontrolled visitation and protect the reserve.

⁴ Feedback received in the 1st Nature Tourism and Leisure Forum in Xerém, Rio de Janeiro, 2025





Due to the significant anthropogenic pressure observed in the Xerém region, the success of the PNMAX creation process depends on social participation. The 1st Nature Tourism and Leisure Forum in Xerém marked the first formal presentation of the proposal to civil society, functioning as a public consultation and a privileged space for debate, clarification of doubts, and on-site recognition of the area where the new CU will be implemented. The analysis of post-event feedback showed that the Forum achieved its objectives and that the proposal for the park's creation was well received by participants, reaffirming the importance of community engagement in the establishment of new protected areas.

6 KEYWORDS: Rebio Tinguá, Public Use of Conservation Units, PNMAX, leisure and tourism.

7 REFERENCES

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, IBAMA. **Plano de Manejo, Reserva Biológica do Tinguá-RJ**. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rebio-do-tingua/arquivos/copy_of_pm_rebio_tingua.pdf. Acesso em 9 abr 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Roteiro para criação de unidades de conservação municipais. Brasília, DF: MMA, 2019.

BORGES, Thiago Lourenço. **Monitoramento dos atrativos de uso público consolidado: o caso da Reserva Biológica do Tinguá**. Relatório Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade PIBIC/ICMBio. 2025

MEDEIROS, Rodrigo. **Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil**. Ambiente & Sociedade, v. 9, n.1, jan-jun. 2006.



A COP 30 E O TURISMO NAS PREFEITURAS DO PARÁ

COP 30 AND TOURISM IN THE CITY HALLS OF PARÁ

Jacirene da Silva Queiroz

Universidade Federal do Pará

Alere- Grupo de Pesquisa em História da Alimentação e Abastecimento na Amazônia.

E-mail: jacirene.queiroz@ifpa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9599-6298>

Gutemberg Armando Diniz Guerra

Universidade Federal do Pará

E-mail: gguera@ufpa.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8122-1141>

1 INTRODUÇÃO

O Pará está na mídia! Ele tem sido destaque por sua cultura vernacular evidenciada em suas manifestações culturais (literatura, música, arquitetura, futebol, gastronomia, festividades) e, mais recentemente, pelo anúncio da realização da Conferência das Partes (COP) 30, um megaevento das Organização das Nações Unidas, o qual visa discutir medidas que contribuam para a diminuição da emissão de gases do efeito estufa no planeta.

O objetivo deste trabalho é compreender e explicitar como as prefeituras municipais do Pará têm trabalhado o turismo em seus territórios e como tem sido feita a divulgação dos produtos turísticos em seus respectivos sites oficiais. Optou-se pelos instrumentos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Pela quantitativa, verificou-se a existência de secretarias municipais de turismo (SMT) na estrutura organizacional dos 144 municípios que compõem as 14 regiões turísticas do estado do Pará. Pela qualitativa identificou-se o que as SMT divulgam como produtos turísticos em suas páginas, se a gastronomia estava entre esses produtos e como ela é apresentada.

É um estudo exploratório-descritivo e, de forma complementar, esse artigo fará parte de um capítulo de tese em que se pretende compreender e explicitar a diversidade da cozinha paraense em um contexto plural, dialogando com as dimensões étnicas, geográficas e turísticas em Belém, Altamira, Santarém, Marabá, Bragança e Soure.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O turismo no Brasil, até a década de 1990, era trabalhado nos programas de governo de forma esporádica, fragmentada, sem a devida importância que a ativ-





idade requer na promoção do desenvolvimento que, quando bem planejado e incentivado, é capaz de produzir. A partir da referida década, Cruz (2005, p. 29) aponta ter ocorrido o que poderia denominar “a redescoberta do turismo como atividade econômica pelo Estado brasileiro”. Após longos anos na marginalidade da administração pública, o turismo passa a ocupar lugar de destaque no planejamento governamental, processo este que culmina, em 2003, com a criação do Ministério do Turismo (MTur).

Em nível macro e micro, as políticas públicas de turismo são as ferramentas norteadoras utilizadas, no caso do Brasil pela união, estados e municípios, com a finalidade de planejar a atividade turística por meios de planos e projetos. Colaboram nesse contexto Dias (2008); Sansolo e Cruz (2003), Trentin (2014), Candiottto e Bonetti (2015).

A importância do Pará no cenário turístico se revela pela cultura que tem a gastronomia, como uma de suas manifestações mais conhecidas. Desde 2015, Belém foi reconhecida como Cidade Criativa da Gastronomia pela UNESCO e conhecida nacionalmente como a terra do tacacá, do açaí, do pato no tucupi, do mercado do Ver-o-Peso e sua diversidade de produtos e comidas.

No que diz respeito à gastronomia e cozinha paraense as pesquisas têm mostrado que ela é mestiça (Macêdo, 2016), ancestral (Cascudo, 2011), Tocantins (1963), globalizada ou mundializada (Chêne Neto, 2021). Nesse artigo se evidencia como as prefeituras consideram a gastronomia e a cozinha paraense em seus planos de governos locais, o que é considerado como tal e se são divulgadas em seus sites, já que se verifica na mídia nacional abordagens sobre o tacacá, a farinha de mandioca e o açaí como identificados com esse estado. Então, quais locais, fora da capital os turistas podem encontrar esses pratos e produtos? Collaço (2013), Castro, Maciel, Maciel (2016) contribuem, conceitualmente na discussão dessa temática.

3 METODOLOGIA

O trabalho se utilizou da abordagem quali/quantitativa para verificar como as prefeituras do estado tem trabalho o turismo em seus municípios no contexto da COP 30. A pesquisa foi feita entre os meses de outubro e novembro de 2024. Para embasar a referida abordagem, Creswell (2010) aponta que esse tipo de coleta de dados em sua diversidade, permite se entender melhor o problema a ser investigado. Cabe ressaltar, que a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), sugere diversos usos da pesquisa no campo do turismo e a aplicação dos resultados em variados setores e possibilidade, desde o cenário da atividade numa perspectiva em nível macro e micro e projetar cenários de desenvolvimento do setor com os diversos atores do processo.





4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos na pesquisa revelam que apenas o município de São João de Pirabas não apresenta site oficial, dispondo somente de uma página no Facebook. Observou-se que das 144 prefeituras, 38 não apresentam secretarias municipais de turismo, 21 apresentam e em 85 prefeituras o turismo é dividido com outras pastas e 1 site, cujo nome da pasta não bate com a publicada.

Constatou-se que 53 municípios divulgam algum tipo de eventos em seus sites, os quais foram: 40 festivais de variadas temáticas (cultural, folclórica, gastronômica, religiosa) e 35 eventos diversos (festividades religiosas, feira da cultura, concursos, feiras agropecuárias, aniversário do município, carnaval, festa da gó, festa do caranguejo, forró, feira gastronômica).

O turismo de eventos pode ser uma alternativa diante da sazonalidade inerente a esta atividade sendo os festivais, festividades e demais eventos estratégias dos gestores municipais na atração da demanda na baixa temporada. Esses eventos quando bem planejados, dinamizam a economia, promovem serviços e produtos.

Em relação à gastronomia a pesquisa concluiu que a culinária local é pouco divulgada, pois dos 144 municípios, somente 12 expõem a temática em seus sites oficiais, correspondendo a 8,3% das prefeituras. Desse universo, a maniçoba, o açaí e o camarão são os pratos mais referenciados, seguido do peixe frito ou assado, tacacá e vatapá. Em relação a produtos, o mais divulgado é a farinha de mandioca. Duas prefeituras apenas mencionam a culinária sem descrevê-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas conclusões abrem caminho para uma compreensão aprofundada do quanto é necessário avançar nos estudos sobre o turismo no Pará, bem como evidenciar a importância ou desconhecimento dos gestores locais sobre o efeito multiplicador do turismo na economia e nos aspectos social e ambiental. Enquanto a mídia nacional divulga a gastronomia paraense retratada no tacacá e no açaí, em mais de 90% dos municípios nenhuma menção nas páginas oficiais é feita sobre um produto com potencial turístico inegável.

O turismo no estado reflete o que ocorre nacionalmente com políticas públicas desarticuladas, descontinuadas, não atingindo o crescimento e o desenvolvimento da atividade turística em sua capacidade produtiva num estado plural em cultura, recursos naturais e paisagens dentro de uma região como a Amazônica.

6 PALAVRAS-CHAVE: COP 30, Turismo, Políticas Públicas, Municípios, Gastronomia.





7 REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, L. Z. P. BONETTI, L. A. Trajetória das Políticas Públicas de Turismo no Brasil. **Turydes**: Revista Turismo y desarrollo local: Espanha, v. 8, n. 19, 2015. Disponível em: <<https://revistaturydes.com/index.php/turydes/article/view/1110>> Acesso em: 08 de fev. 2025.

CASCUDO, L. C. **História da alimentação no Brasil**. 4ª Ed. São Paulo: GLOBAL, 2011.

CASTRO, H. C de.; MACIEL, M. E.; MACIEL, R. A. Comida, cultura e identidade: conexões a partir do campo da gastronomia | **Ágora**. Rio Grande do Sul, v. 18, n. 1, p. 18-27, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/7389>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CHÊNE NETO, G. B. **A Gourmetização da comida: a globalização alimentar e o caso de Belém/PA**. Araraquara, 2021. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo.

COLLAÇO, J. H. L. Gastronomia: a trajetória de uma construção recente. **Habitus**. Goiânia, v. 11, n.2, p. 203-222, 2013. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/2865>>. Acesso em: 21 de mar. 2025.

CRESWELL, W. J. **Projeto de pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, R. de C. A. da. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul**. Florianópolis. v.20, n.40, p. 27-43, 2005. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/001444299>>. Acesso em: 02 de fev. 2025.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: Política de desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

MACÊDO, S. da C. F. de. **A cozinha mestiça: uma história da alimentação em Belém (fins do século XIX a meados do século XX)**. 2016. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

OMT (2001). Apuntes de metodología de la investigación en turismo. **OMT**, Madrid. Disponível em <file:///C:/Users/USER/Desktop/apuntes_de_metodologia_de_la_investigacion_en_turismo.pdf> Acesso em: 25 de mar, 2025.

SANSOLO, D. G.; CRUZ, R. de C. A. da. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. **Caderno Virtual de Turismo**: v. 3, n. 4, p. 1-6. 2003. Disponível em: < <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/39>> Acesso em: 03 de fev. 2025.

TOCANTINS, L. **Santa Maria de Belém do Grão Pará**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

TRENTIN, F. **Políticas Públicas de Turismo no Brasil: Tomada de decisão e análise das estruturas de governanças nos destinos indutores de Armação de Búzios e Paraty**. Tese (Doutorado em Turismo, Lazer e Cultura). Universidade de Coimbra, Rio de Janeiro, 2014.





A COP 30 E O TURISMO NAS PREFEITURAS DO PARÁ COP 30 AND TOURISM IN THE CITY HALLS OF PARÁ

Jacirene da Silva Queiroz

Federal University of Pará

Alere- Research Group on the History of Food and Supply in the Amazon

E-mail: jacirene.queiroz@ifpa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9599-6298>

Gutemberg Armando Diniz Guerra

Federal University of Pará

Grupo de pesquisa

E-mail: gguera@ufpa.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8122-1141>

1 INTRODUCTION

Pará is in the media, and it has been highlighted for its vernacular culture, evident in its cultural manifestations (music, architecture, football, gastronomy, festivals) and, more recently, by the announcement of the 30th Conference of the Parties (COP 30), a mega event by the United Nations, which aims to discuss measures that contribute to the reduction of greenhouse gas emissions on the planet.

In light of this, the aim of this work was to understand how the municipal governments of Pará have worked on tourism in their territories and how tourist products have been publicized on their respective official websites. To this end, qualitative and quantitative research instruments were chosen. In the quantitative approach, the existence of municipal tourism offices (SMT) within the organizational structure of the 144 municipalities that make up the 14 tourist regions of the state of Pará was verified, and in the qualitative aspect, what they publicize as tourist products on their pages and whether gastronomy was among these products and how it was presented.

This is an exploratory-descriptive study, and complementarily, this article in development is part of a thesis chapter, which aims to understand the diversity of Pará's cuisine in a plural context, engaging with the multiethnic, regional/geographical, and touristic dimensions in Belém, Altamira, Santarém, Marabá, Bragança, and Soure.

2 LITERATURE REVIEW

Tourism in Brazil, until the 1990s, was addressed in government programs sporadically, fragmented, without the due importance that the activity requires for





promoting development, which, when well planned and encouraged, is capable of producing. From that decade, Cruz (2005, p. 29) points out that what could be called “the rediscovery of tourism as an economic activity by the Brazilian State” occurred. After many years on the margins of public administration, tourism began to occupy a prominent place in governmental planning, culminating in 2003 with the creation of the Ministry of Tourism (MTur).

On macro and micro levels, public tourism policies are the guiding tools used, in the case of Brazil, by the union, states, and municipalities to plan tourism through plans and projects. This context is supported by Dias (2008); Sansolo and Cruz (2003); Trentin (2014); Candiottto and Bonetti (2015).

The importance of Pará in the tourism scenario is revealed through its culture, which has gastronomy as one of its most well-known manifestations. Since 2015, it has been a Creative City of Gastronomy designated by UNESCO and is nationally recognized as the land of tacacá, açaí, pato no tucupi, the Ver-o-Peso market, and its diversity of products and foods.

Regarding Pará’s gastronomy and cuisine, research has shown it to be Mestizo (Macêdo, 2016); Ancestral (Cascudo, 2011), Tocantins (1963) Globalized (Chêne Neto, 2021). Consequently, it is crucial to highlight how the municipal governments in Pará consider gastronomy and Pará’s cuisine in their local government plans, what is considered such, and whether it is publicized on their websites, since it is observed in national media discussing tacacá, cassava flour, and açaí. So, in what places, outside the capital, can tourists find these dishes and products? Collaço (2013); Casto, Maciel, Maciel (2016) contribute conceptually to the discussion of the topic.

3 METHODOLOGY

The work utilized a qualitative/quantitative approach to verify how the state’s municipalities have worked on tourism in the context of COP 30. The research was conducted between October and November 2024. To substantiate this approach, Creswell (2010) points out that this type of data collection in its diversity allows for a better understanding of the problem to be investigated. It is worth noting that the World Tourism Organization (2001), suggests several uses of research in the tourism field and the application of results in various sectors and possibilities, from the activity scenario from both macro and micro perspectives and projecting development scenarios for the sector with the various actors in the process.

4 RESULTS

The data obtained from the research reveals that only the municipality of São João de Pirabas does not have an official website, having only a page on Facebook.





It was observed that out of 144 municipalities, 38 do not have municipal tourism secretariats, 21 do have them, and in 85 municipalities tourism is divided with other departments, along with 1 site, whose department name does not match what is published.

It was found that 53 municipalities publicize some type of events on their websites, which were: 40 festivals of various themes (cultural, folkloric, gastronomic, religious) and 35 various events (religious festivities, cultural fair, contests, agricultural fairs, municipality anniversary, carnival, gó festival, crab festival, forró, gastronomic fair).

Thus, event tourism can be an alternative in light of the seasonality that is inherent to tourism activity related to demand, therefore, festivals, festivities, and other events can be a strategy for municipal managers in attracting tourist demand during the low season. When well-planned, these events stimulate the economy, promote destinations, and products.

Regarding gastronomy, the research concluded that local gastronomy is poorly publicized, as out of 144 municipalities, only 12 present the theme on their official websites, which corresponds to 8.3% of the municipalities. Among this group, maniçoba, açaí, and shrimp are the most referenced dishes, followed by fried or baked fish, tacacá, and vatapá. In relation to products, the most publicized is cassava flour. Only two municipalities mention the cuisine, without describing it.

5 FINAL CONSIDERATIONS

These conclusions pave the way for a deeper understanding of how necessary it is to advance studies on tourism in Pará, as well as highlight the little importance or lack of knowledge among local managers about the multiplier effect of tourism on the economy, social aspects, and the environment. While national media publicizes Pará's gastronomy portrayed in tacacá and açaí, in over 90% of municipalities, no mention is made on official pages about a product with undeniable tourism potential.

Therefore, tourism in the state reflects what happens nationally, with disarticulated, discontinued public policies that do not achieve the growth and development of tourism activity in its productive capacity in a state so rich in culture, natural resources, and landscapes within a region like the Amazon.

6 KEYWORDS: COP 30. Tourism. Public policies. Municipalities. Gastronomy.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CANDIOTTO, L. Z. P. BONETTI, L. A. Trajectory of Public Tourism Policies in Brazil. **Turydes:** Revista Turismo y desarrollo local: Spain, v. 8, n. 19, 2015. Available at: <<https://revistaturydes>>.





com/index.php/turydes/article/view/1110> Accessed on: Feb. 08, 2025.

CASCUDO, L. C. **History of food in Brazil**. 4th Ed. São Paulo: GLOBAL, 2011.

CASTRO, H. C de.; MACIEL, M. E.; MACIEL, R. A. Food, culture and identity: connections from the field of gastronomy | **Ágora**. Rio Grande do Sul, v. 18, n .1, 2016. Available at: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/7389>. Accessed on: March 25, 2025.

CHÊNE NETO, G. B. The **Gourmetization of food: food globalization and the case of Belém/PA**. Araraquara, 2021. Thesis (Doctorate in Social Sciences). São Paulo State University, Araraquara, São Paulo.

COLLAÇO, J. H. L. Gastronomy: the trajectory of a recent construction. **Habitus**. Goiânia, v. 11, n. 2, p. 203-222, 2013. Available at: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/2865>>. Accessed on: Mar. 21, 2025.

CRESWELL, W. J. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Translation: Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, R. de C. A. da. Public tourism policies in Brazil: used territory, neglected territory. **Geosul**. Florianópolis. v.20, n.40, p. 27-43, 2005. Available at: < <https://repositorio.usp.br/item/001444299>>. Accessed on: February 2, 2025.

DIAS, R. **Tourism Planning: Tourism Development Policy in Brazil**. São Paulo: Atlas, 2008.

MACÊDO, S. da C. F. de. **The mixed kitchen: a history of food in Belém (late 19th century to mid-20th century)**. 2016. Thesis (Doctorate in History) Federal University of Pará, Belém, 2016.

UNWTO (2001). Notes on research methodology in tourism. **UNWTO**, Madrid. Available at <file:///C:/Users/apuntes_de_metodologia_de_la_investigacion_en_turismo.pdf > Accessed on: March 25, 2025.

SANSOLO, D. G.; CRUZ, R. de C. A. da. National Tourism Plan: a critical analysis. **Virtual Tourism Journal**: v. 3, n. 4, p. 1-6. 2003. Available at: < <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/39>> Accessed on: February 3, 2025.

TOCANTINS, L. **Santa Maria de Belém do Grão-Pará**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

TRENTIN, F. **Public Tourism Policies in Brazil: Decision-making and analysis of governance structures in the inducing destinations of Armação de Búzios and Paraty**. Thesis (Doctorate in Tourism, Leisure and Culture). University of Coimbra, Rio de Janeiro, 2014.





SESSÃO TEMÁTICA: DINÂMICAS URBANAS E TURISMO NO SÉCULO XXI



O PAPEL DO AIRBNB NA DINÂMICA IMOBILIÁRIA E URBANA DE NITERÓI/RJ

THE ROLE OF AIRBNB IN THE REAL ESTATE AND URBAN DYNAMICS OF NITERÓI/RJ

EL PAPEL DE AIRBNB EN LA DINÁMICA INMOBILIARIA Y URBANA DE NITERÓI/RJ

Thaís de Oliveira Gomes

PPGAU-UFF

CILITUR

thaisoliveiragomes@id.uff.br

<https://orcid.org/0009-0004-0578-2299>

Luciano Muniz Abreuz

PPGAU-UFF e DAU-UFRRJ

CILITUR e Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

lmabreu@ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-0503-4459>

RESUMO

Tendo como elemento norteador o avanço da atuação das plataformas de aluguel de curta duração e os impactos dele decorrentes no contexto urbano, este trabalho busca compreender o papel do turismo na dinâmica espacial em Niterói/RJ. Parte-se da hipótese de que a atuação dessas plataformas, no recorte analisado, tem redirecionado a produção imobiliária residencial capitaneada por investidores interessados na especulação rentista vinculada ao turismo, com implicações futuras ao mercado de moradias a longo prazo e à própria dinâmica socioespacial local. São analisados dados do incremento de anúncios na plataforma *Airbnb* e do número dos lançamentos residenciais no recorte nos últimos 5 anos. Os achados preliminares indicam correspondência entre o incremento de anúncios e os lançamentos imobiliários com tipologias predominantes no *Airbnb* que também compartilham a predileção por espaços específicos da cidade.

Palavras-chave: Turismo; Dinâmica Imobiliária; Capitalismo de Plataforma; *Airbnb*.

ABSTRACT

Guided by the advancement of short-term rental platforms and their resulting impacts on the urban context, this study seeks to understand the role of tourism in the spatial dynamics of Niterói/RJ. The underlying hypothesis is that the operation of these platforms, within the analyzed scope, has redirected residential real estate production, led by investors interested in rent-seeking speculation linked to tourism,





with future implications for the long-term housing market and the local socio-spatial dynamics. Data analyzed includes the increase in listings on the Airbnb platform and the number of residential developments in the area over the past five years. Preliminary findings indicate a correspondence between the growth in listings and new real estate projects, with predominant typologies on Airbnb also sharing a preference for specific areas of the city.

Keywords: Tourism; Real Estate Dynamics; Platform Capitalism; *Airbnb*.

INTRODUÇÃO

A transformação digital global e o avanço veloz da tecnologia, especialmente a partir da última década, têm impulsionado empresas do setor do turismo a buscar inovação para competir em um mercado cada vez mais digitalizado, naquilo que tem sido chamado de Turismo 4.0.

Entre as tecnologias utilizadas estão as plataformas de reserva online como a Booking, Expedia e o Airbnb que, livres das amarras da regulamentação e sem ativos relacionados com seus fins, impulsionam o chamado capitalismo de plataforma (Srnicek, 2017), por meio de intermediação em um modelo peer-to-peer. As plataformas têm se tornado centrais na organização, distribuição e remuneração do trabalho, além de influenciarem o consumo de bens e serviços e a produção do espaço.

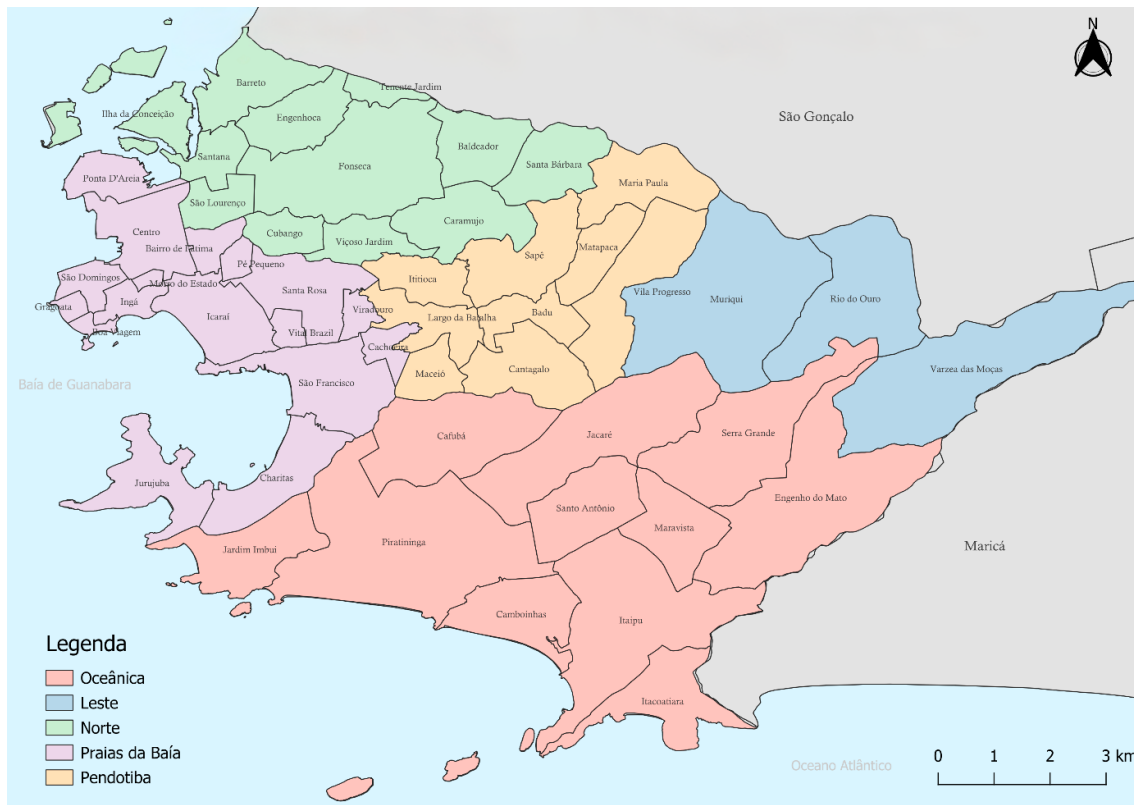
A literatura internacional relata conflitos na atuação da Airbnb ante os meios de hospedagem tradicionais e o mercado de aluguéis de longa duração, sem contar com os processos de gentrificação. Neste contexto, o presente trabalho busca analisar os impactos da atuação das plataformas de aluguel de curta temporada sob uma nova frente: a produção imobiliária, utilizando como recorte o município de Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE (2022), Niterói possui uma população de 481.749 habitantes. Seu território está dividido em cinco regiões administrativas (Figura 1), sendo de maior interesse para o mercado imobiliário os setores litorâneos onde se localizam os bairros de Icaraí e Piratininga. Essas regiões são as que mais concentram atrativos, infraestrutura e serviços turísticos.





Figura 1. Limites administrativos do município e bairros



Fonte: organizado pelos autores (2025)

REVISÃO DA LITERATURA

Os impactos da atuação das plataformas de hospedagem ligados à dinâmica urbana estão associados a alterações no mercado de aluguéis de longa duração, à transformação das dinâmicas socioespaciais e de vizinhança e, mais recentemente, à produção imobiliária de novos empreendimentos voltados para o mercado de aluguel de plataforma. Esta última é considerada hipótese central deste trabalho.

As pesquisas relativas aos impactos do *Airbnb* no mercado imobiliário brasileiro ainda são escassas (Tambelli, 2020; Rongvaux, 2022). No contexto mundial, pesquisadores apontam grande interferência da plataforma na dinâmica do espaço urbano, tanto no mercado de hospedagem quanto no mercado de aluguéis (Wachsmuth, 2018; Cardozo, 2021; Rongvaux, 2022 *apud* Cruz; Araujo; Abreu, 2024). A conversão de unidades tipo “inteiras” em unidades disponíveis para locação por temporada tem contribuído para o crescimento do *déficit* de moradia em grandes cidades, como Nova York, Barcelona e Paris (Slee, 2017). A longo prazo, o redirecionamento na oferta de imóveis contribui para a escassez de imóveis para a população local e, por conseguinte, para o aumento nos preços dos aluguéis





(Tavolari, 2019).

No Brasil, a plataforma não é regulamentada. Em cidades onde a atuação do *Airbnb* já é consolidada, moradores estão se movimentando para tentar impedir o anúncio de novas unidades para curta locação em condomínios residenciais. Isso nos leva a crer que os produtores imobiliários estão redirecionando seus produtos para a construção de empreendimentos voltados para o aluguel de curta duração, ao mesmo tempo em que aproveitam o momento de ampliação da atuação das plataformas para oferecer produtos residenciais como investimento para aqueles com recursos disponíveis, tal como ocorreu com a produção de salas comerciais.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se na revisão bibliográfica e coleta de dados para análise das variáveis existentes no período compreendido entre 2021 e 2025.

As variáveis analisadas foram: (i) crescimento do número de ofertas de anúncios de imóveis inteiros na plataforma *Airbnb* – principal plataforma atuante no Brasil; (ii) lançamentos imobiliários residenciais no recorte identificando a tipologia (estúdio, sala/quarto etc.) e o número de unidades habitacionais lançadas no mercado.

Os dados dos anúncios foram obtidos por meio de busca na plataforma *AirDNA*, destinada à análise de mercado de aluguéis de curta duração. A busca dos dados referentes aos lançamentos imobiliários foi realizada em sites e ficha técnica dos empreendimentos e sites de imobiliárias parceiras das incorporadoras/construtoras.

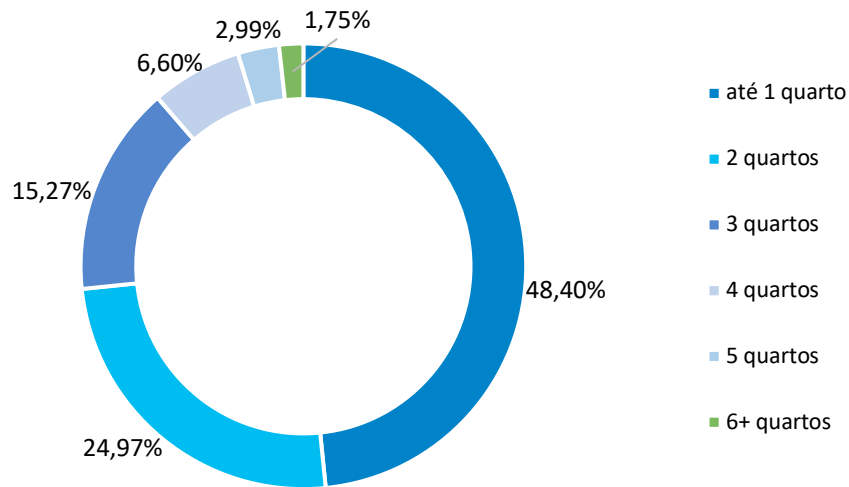
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados gerais disponíveis na plataforma *AirDNA* para o município de Niterói/RJ aponta uma prevalência de anúncios de unidades inteiras (cerca de 80% do total em janeiro de 2025), concentrados nas tipologias de até 1 quarto (48,40%) e 2 quartos (24,97%) – Figura 2.



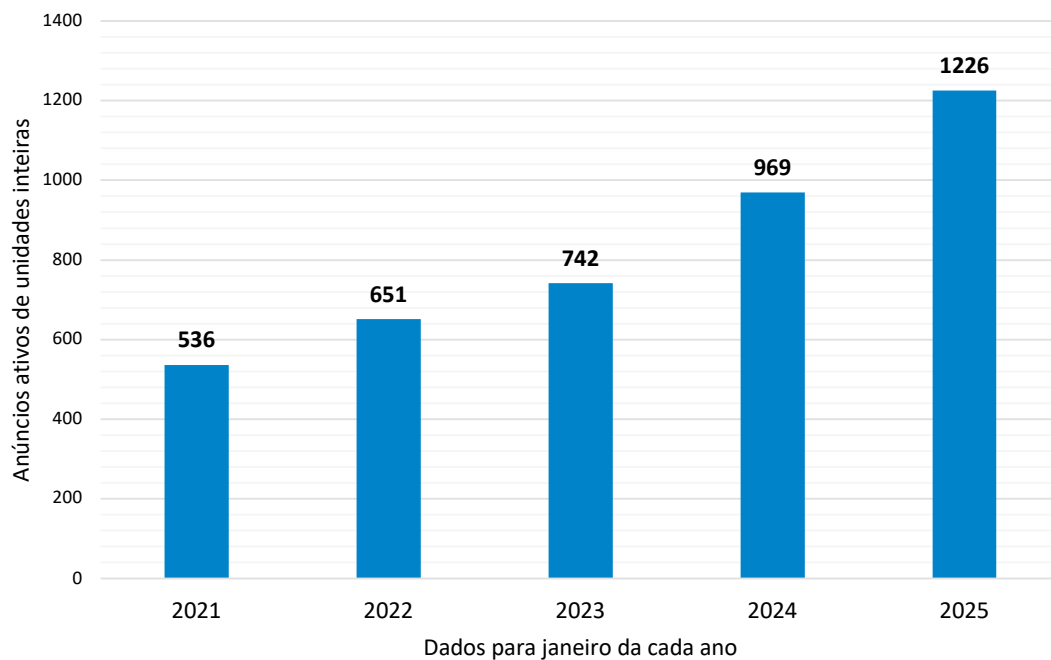


Figura 2. Percentual de anúncios ativos de unidades inteiras por tipologia – janeiro de 2025



Fonte: AirDNA (2025)

Os dados apontam ainda um incremento do número de anúncios de unidades inteiras da ordem de 130% no comparativo entre os anos de 2021 e 2025 (Figura 3).



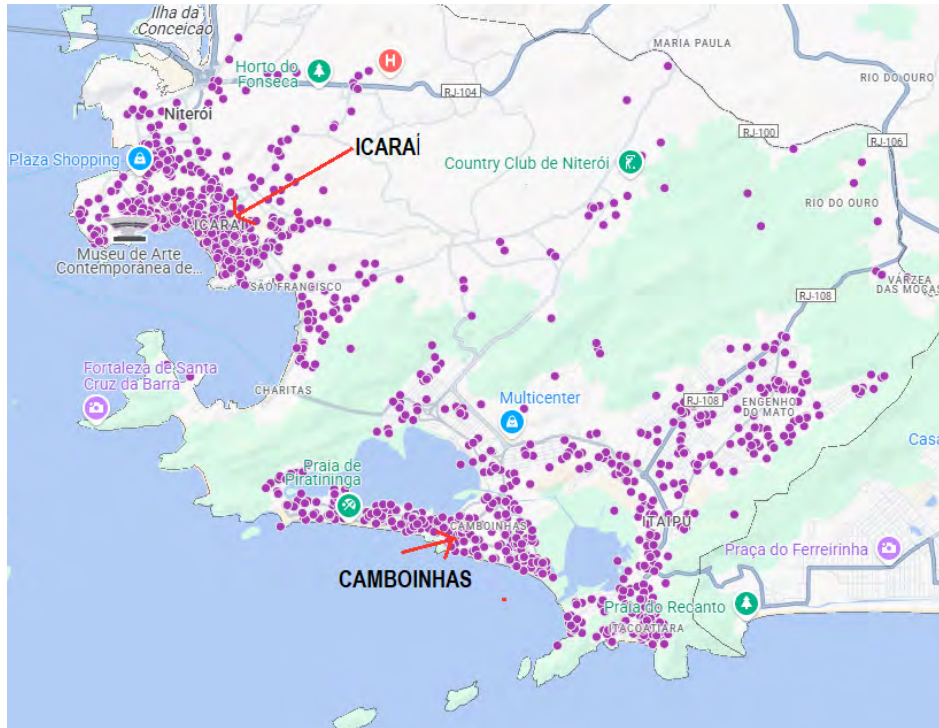
Fonte: AirDNA (2025)

A espacialização dos dados demonstra que a apropriação das regiões litorâneas pela plataforma é evidenciada pela alta densidade de anúncios nos bairros com acesso direto ao mar, com destaque para Icaraí, Piratininga, Cambinhas e adjacências (Figura 4).





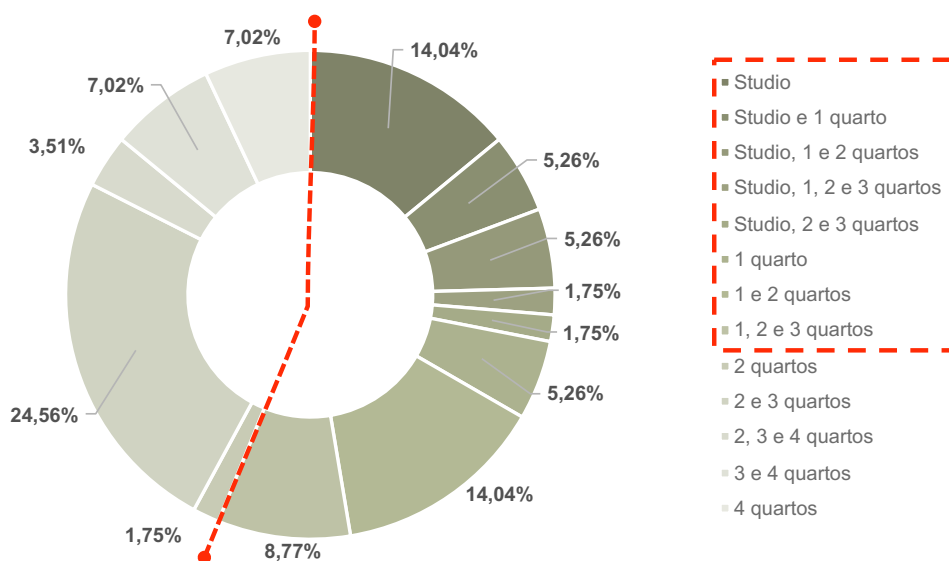
Figura 4. Distribuição espacial de anúncios de unidades inteiras – abril de 2025



Fonte: AirDNA (2025)

Quanto à dinâmica imobiliária, a busca realizada retornou 57 empreendimentos lançados nos últimos 5 anos, totalizando 7.300 unidades habitacionais (UHs). Cerca de 56% dos empreendimentos possuem, pelo menos, uma tipologia de interesse preferencial para o Airbnb (Figura 5) – unidades compactas, como studios e sala/quarto.

Figura 5. Número de empreendimentos por tipologia



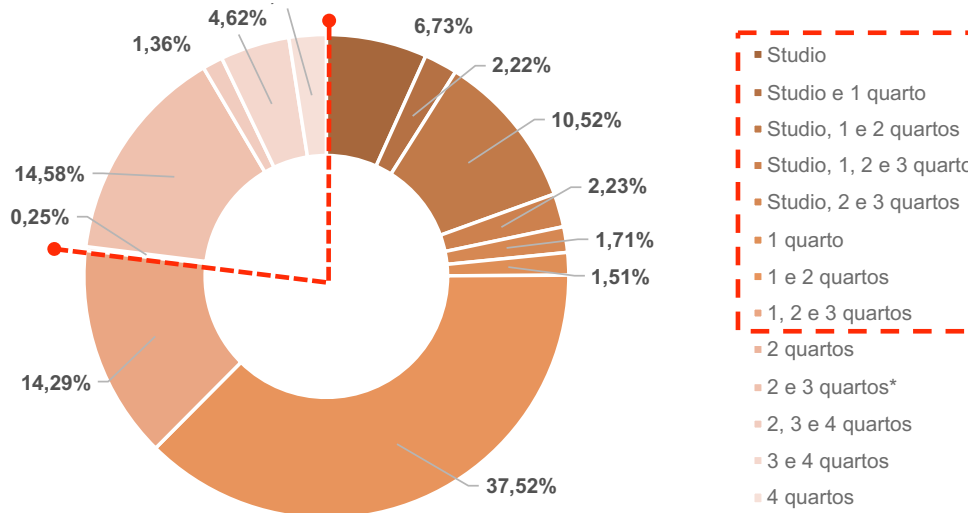
Fonte: Organizado pelos autores (2025)





Entre as UHs lançadas, 77% correspondem às tipologias com perfil de captação predominante no Airbnb (Figura 6). Esse fato sugere que o mercado imobiliário residencial em Niterói está atento à demanda de investidores interessados em anunciar em plataformas de aluguel como o Airbnb.

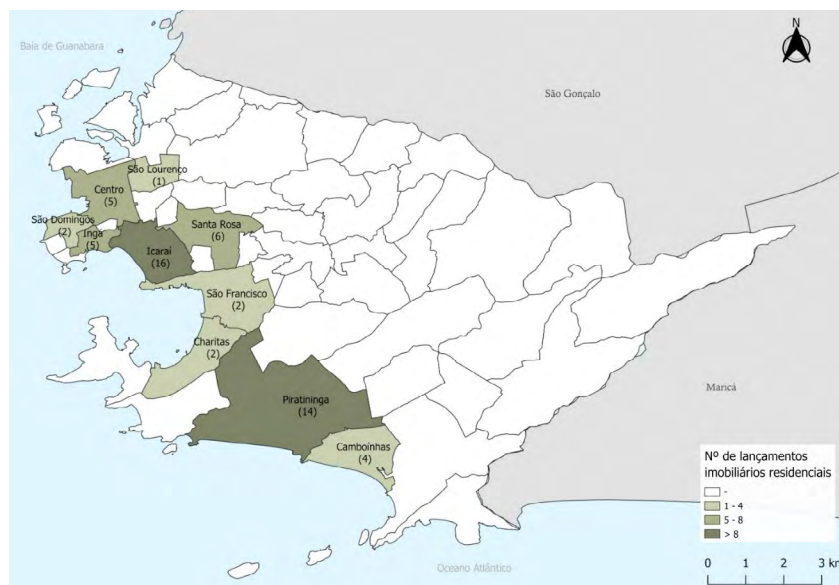
Figura 6. Distribuição de unidades por tipologia



Fonte: Organizado pelos autores (2025)

A espacialização por bairro dos empreendimentos aponta a concentração dos novos imóveis nos mesmos setores litorâneos em que houve crescimento dos anúncios de unidades inteiras no Airbnb para o mesmo período, a saber - Icaraí, Piratininga e adjacências (Figura 7), indicando certa correspondência entre a produção imobiliária e a atuação da plataforma.

Figura 7. Distribuição de empreendimentos por bairros



Fonte: Organizado pelos autores (2025)





Nesse sentido, assim como os produtores imobiliários, o Airbnb projeta na dinâmica urbana desses locais a oportunidade de consolidação e apropriação do espaço, além de influenciar novas tendências no mercado imobiliário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações das buscas por dados dos lançamentos imobiliários, os achados preliminares têm apontado para um elemento relativamente novo na literatura, embora já anunciado como percepção por autores como Cruz, Araujo e Abreu (2024), a respeito dos impactos das plataformas de hospedagem na dinâmica urbana: sua influência na produção imobiliária local.

Os dados sugerem que o Airbnb tem influenciado a produção imobiliária residencial niteroiense, redirecionando-a para um novo modelo com a finalidade de atender a uma demanda criada, e não ao mercado tradicional de aluguéis. Ao capturar investidores para especulação rentista vinculada ao turismo, a atuação da plataforma poderá trazer consequências ao mercado de moradias a longo prazo e à dinâmica urbana local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Josiane. **“ESSE IMÓVEL ESTÁ PRA ALUGAR”**: Airbnb e mercado de aluguéis no litoral brasileiro. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2024.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da; ARAUJO, Cristina Pereira de; ABREU, Luciano Muniz. Nas tramas do neoliberalismo: o impacto do Airbnb no setor hoteleiro e no mercado imobiliário em São Paulo e no Rio de Janeiro, Brasil. **Via Tourism Review**, [S. l.], v. 26, 2024. Disponível em: <http://journals.openedition.org/viatourism/12253>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panorama do Censo 2022: Niterói**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/niteroi/panorama>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SLEE, Tom. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. São Paulo: Elefante, 2017.

SOUZA, Rafael Braga de. **Territorialização do Airbnb em cidades pequenas turísticas brasileiras: regular é preciso?** Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1161922>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SRNICEK, Nick. **Platform capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.

TAVOLARI, Bianca. Airbnb: do compartilhamento do quarto vazio à exploração por empresas. **Labcidade**, São Paulo, 30 jul. 2019. Disponível em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/airbnb-do-compartilhamento-do-quarto-vazio-a-exploracao-por-empresas/>. Acesso em: 15 abr. 2025.





INTRODUCTION

The global digital transformation and the rapid advancement of technology, especially over the past decade, have driven companies in the sector to seek innovation in order to compete in an increasingly digital marketplace – a phenomenon referred to as Tourism 4.0. Among the technologies leveraged by Tourism 4.0 are online booking platforms such as Booking, Expedia, and Airbnb, which, unconstrained by regulation and holding no assets related to their core business, have fueled what is termed platform capitalism (Srnicek, 2017) through peer-to-peer intermediation. These platforms have become central to the organization, distribution, and payment of labor, while also drastically influencing the consumption of goods and services and, as we argue, the production of space.

In the case of tourism, international literature has reported various conflicts resulting from Airbnb's operations in relation to traditional accommodation providers and the long-term rental market, as well as processes of gentrification.

It is within this context that the present study is situated, seeking to analyze the impacts of short- and very short-term rental platforms from a new perspective: that of real estate production, using as its spatial focus the municipality of Niterói, in the metropolitan region of Rio de Janeiro.

According to the latest Census (2022), Niterói has a population of 481,749 inhabitants. Its territory is divided into five administrative regions (Figure 1), with greatest interest from the real estate market directed toward the coastal sectors, specifically the neighborhoods of Icaraí in the Praia da Baía region and Piratininga in the Oceanic Region. These areas also concentrate the highest number of attractions, as well as tourism infrastructure and services.

Figure 4. Administrative boundaries of the municipality and neighborhoods



Source: Compiled by the authors (2025)





LITERATURE REVIEW

The impacts of hosting platforms on urban dynamics are associated with changes in the long-term rental market, transformations in sociospatial and neighborhood dynamics, and, more recently, the development of new real estate projects specifically aimed at the platform rental market. The latter constitutes the central hypothesis of this study.

Research on the impacts of *Airbnb* on the Brazilian real estate market remains scarce (Tambelli, 2020; Rongvaux, 2022). On a global scale, scholars have highlighted the significant influence of the platform on the dynamics of urban space, affecting both the hospitality sector and the rental market (Wachsmuth, 2018; Cardozo, 2021; Rongvaux, 2022 apud Cruz; Araujo; Abreu, 2024). The conversion of “entire” units into properties available for short-term rentals has contributed to the growing housing deficit in major cities such as New York, Barcelona, and Paris (Slee, 2017). In the long term, this redirection of property supply contributes to a shortage of available housing for the local population and, consequently, to rising rental prices (Tavolari, 2019).

In Brazil, the platform is not regulated. For this reason, it is not subject to zoning laws. In cities where *Airbnb*’s presence is well established, residents have started to mobilize to prevent the listing of new short-term rental units in residential condominiums. This trend leads us to believe that real estate developers are redirecting their products toward the construction of developments intended for short-term rentals, while also capitalizing on the favorable expansion of platform operations to offer residential properties as investment opportunities for those with available resources, much as occurred previously with the development of commercial office spaces.

3 METHODOLOGY

The methodology encompasses a literature review and data collection for the analysis of existing variables during the period between 2021 and 2025.

The variables analyzed were: (i) the growth in the number of entire property listings on the Airbnb platform—the main platform operating in Brazil; and (ii) residential real estate launches in the study area, specifying the typology (studio, one-bedroom, two-bedroom, etc.) and the number of housing units introduced to the market. Data for both variables were spatialized by neighborhood.

Listing data were obtained through searches on the AirDNA platform, which is dedicated to short-term rental market analysis.

Data regarding real estate launches were collected from company websites, official brochures and technical project sheets, websites of real estate agencies partnered with developers/builders, and videos shared on social media.

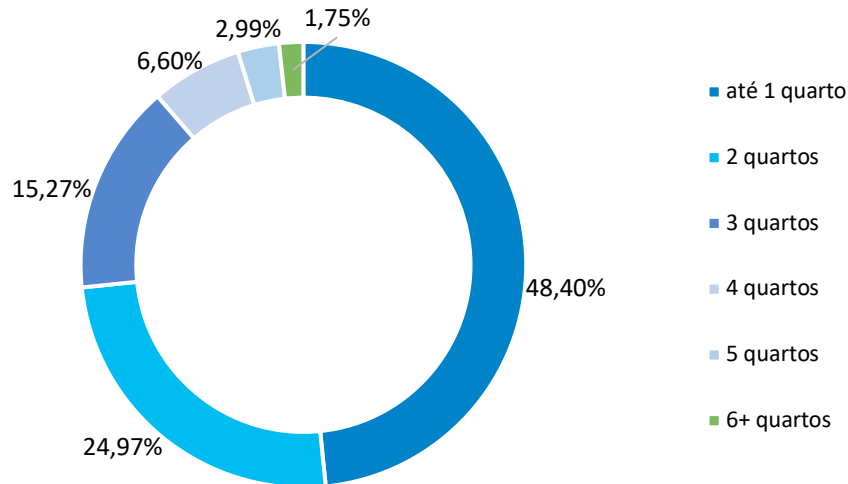




RESULTS AND DISCUSSION

The analysis of general data available on the AirDNA platform for the municipality of Niterói/RJ indicates a predominance of entire-unit listings (around 80% of all active listings as of January 2025), mostly concentrated in one-bedroom (48.40%) and two-bedroom (24.97%) typologies (Figure 2).

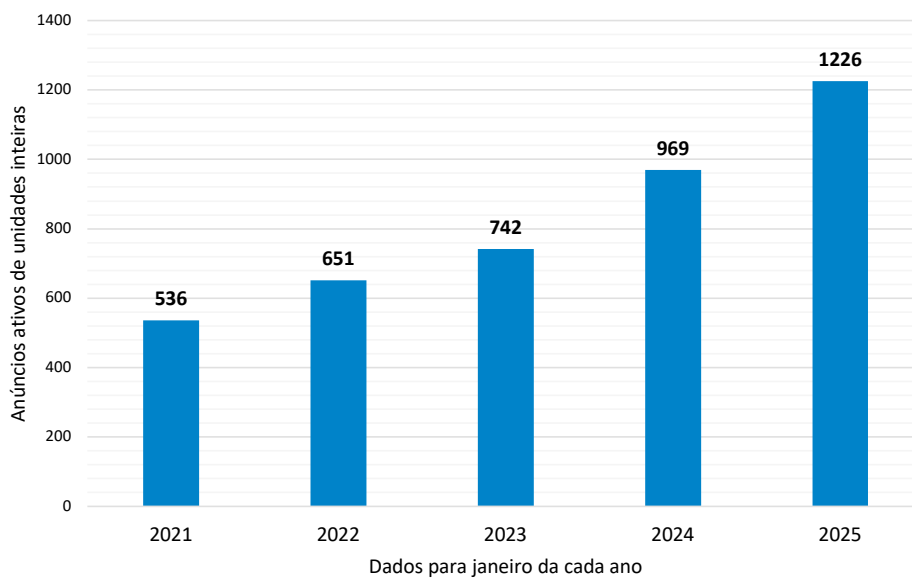
Figure 2. Percentage of Active Listings for Entire Units by Typology – January 2025



Source: AirDNA (2025)

The data also indicate an increase of approximately 130% in the number of entire units listings when comparing the years 2021 and 2025 (Figure 3).

Figure 3. Active Listings of Entire Units – January of Each Year



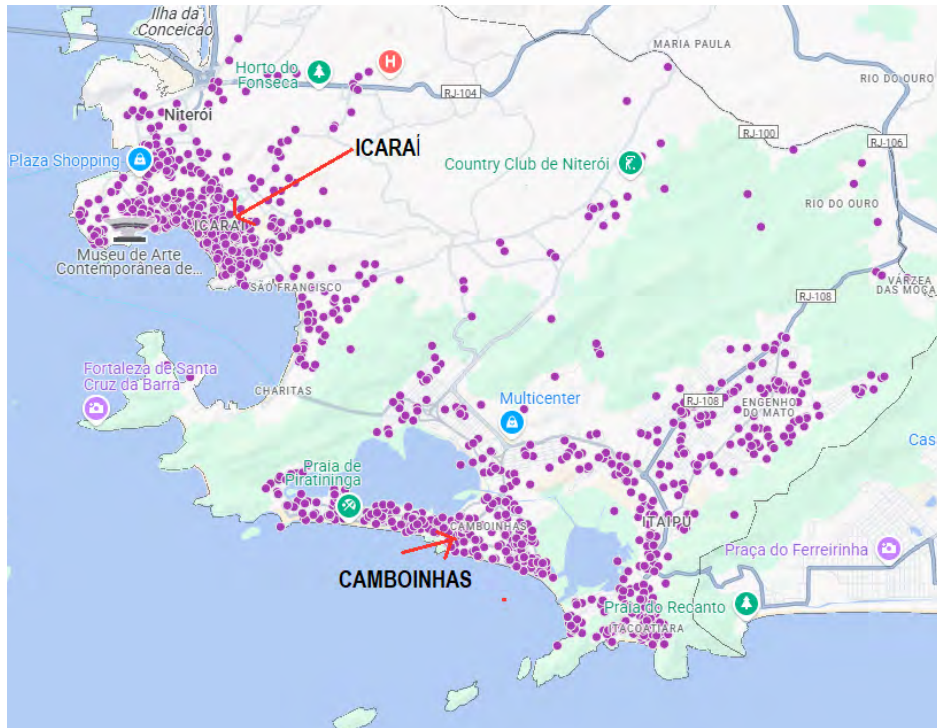
Source: AirDNA (2025)





The spatial distribution of the data demonstrates that, in Niterói, the appropriation of coastal regions by the platform is evidenced by the high density of listings in neighborhoods with direct access to the sea, particularly in the neighborhoods of Icaraí, Piratininga, Camboinhas, and surrounding areas (Figure 4).

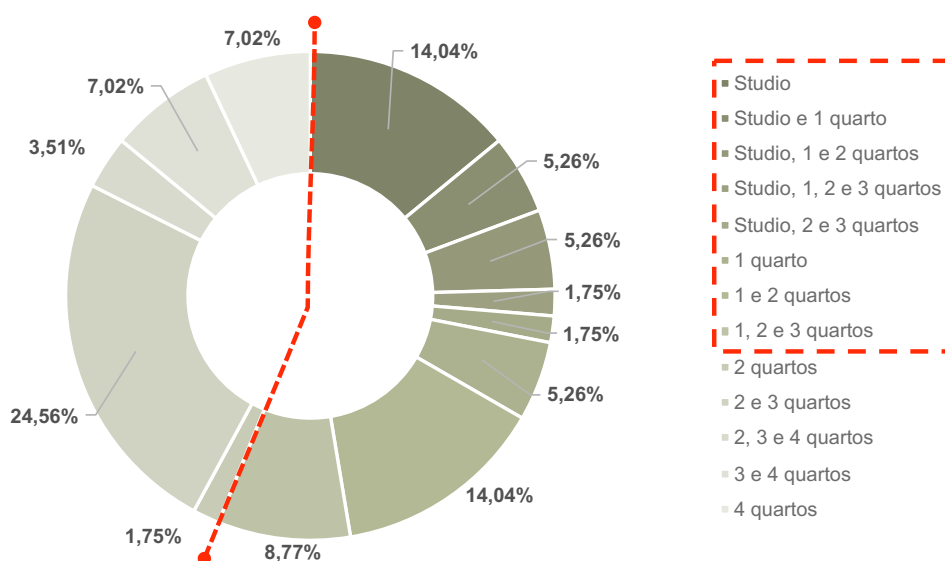
Figure 4. Spatial Distribution of Entire Unit Listings – April 2025



Source: AirDNA (2025)

Regarding real estate dynamics, the research identified 57 real estate developments launched over the past five years, totaling 7,300 housing units (HUs). Approximately 56% of these developments offer at least one typology that is of preferential interest to Airbnb (Figure 5) - compact units such as studios and one-bedroom apartments. This suggests a shift in the municipality's real estate dynamics towards the production of properties aimed at this specific market niche.

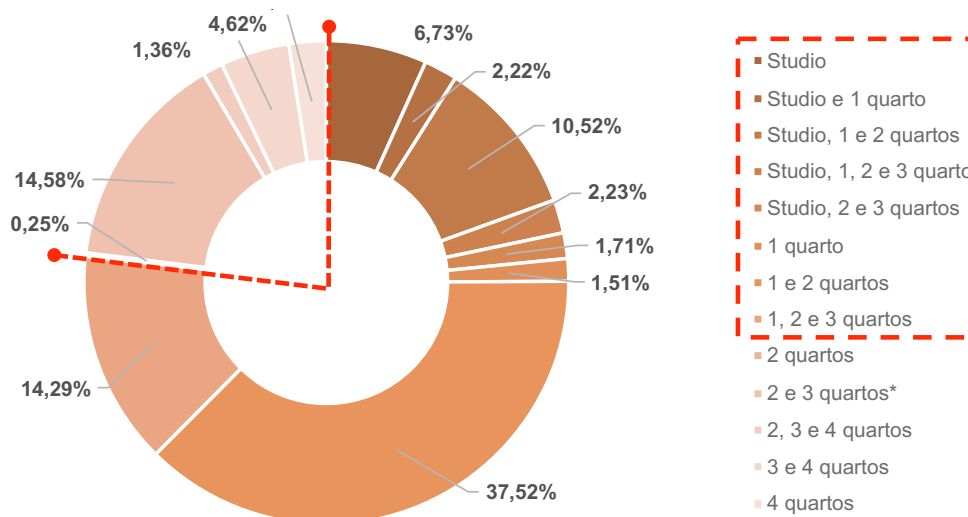




Source: Compiled by the authors (2025)

Approximately 77% of the housing units launched correspond to typologies with a profile predominantly targeted by Airbnb (Figure 6). This suggests that the residential real estate market in Niterói is attentive to the demand from investors interested in listing properties on rental platforms such as Airbnb.

Figure 6. Distribution of Units by Typology



Source: Compiled by the authors (2025)

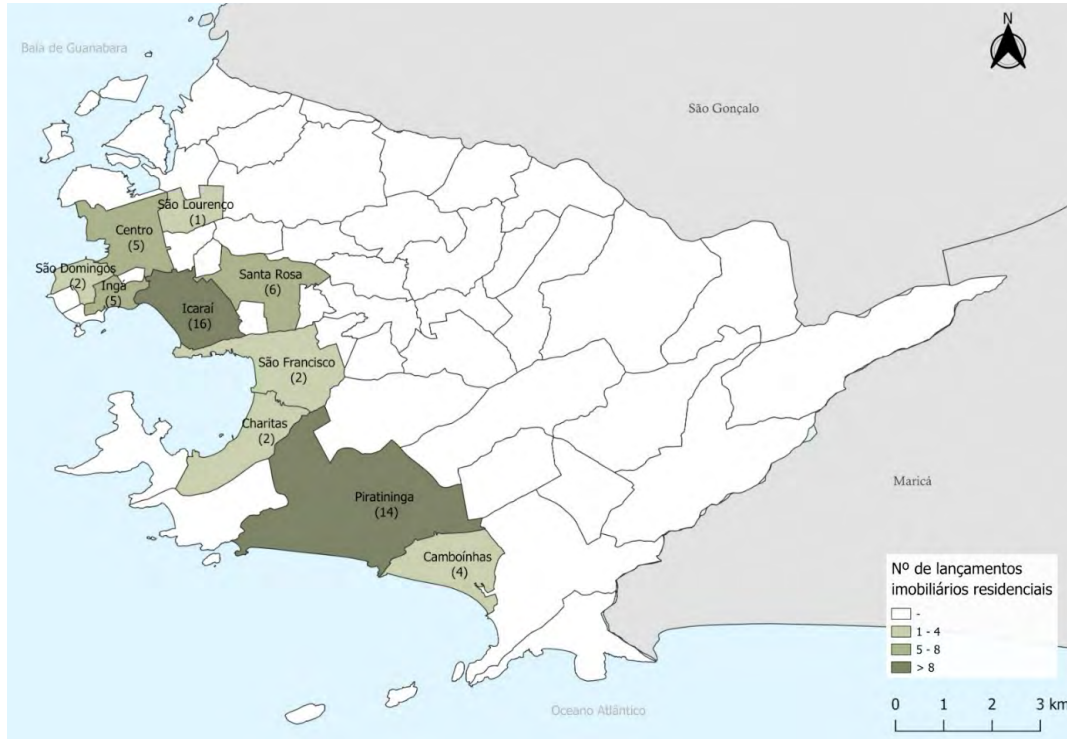
The spatial distribution, by neighborhood, of the developments indicates a concentration of new properties in the same coastal areas where there has been growth in entire unit Airbnb listings during the same period—namely, the neighborhoods of Icaraí,





Piratininga, and surrounding areas (Figure 7). This suggests a certain correspondence between real estate development and the activity of the platform.

Figure 7. Distribution of Developments by Neighborhood



Source: Compiled by the authors (2025)

In this sense, like real estate developers, *Airbnb* projects onto the urban dynamics of these locations an opportunity for consolidation and appropriation of space, as well as influence over new trends in the real estate market.

FINAL CONSIDERATIONS

Despite the limitations related to the search for real estate launch data and occasional inconsistencies in AirDNA data, the preliminary findings point to something relatively new in the literature, although already noted as a perception by authors such as Cruz, Araujo, and Abreu (2024), regarding the impacts of lodging platforms on urban dynamics: their influence on local real estate production.

The data suggest that Airbnb has been influencing, albeit indirectly, residential real estate production in Niterói, redirecting it towards a new model designed to meet a created demand – not with the aim of serving the traditional rental market, but rather attracting investors interested in rent-seeking speculation tied to tourism. This development may have long-term consequences for the local housing market and urban dynamics.





REFERENCES

ANDRADE, Josiane. **“ESSE IMÓVEL ESTÁ PRA ALUGAR”:** Airbnb e mercado de aluguéis no litoral brasileiro. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2024.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da; ARAUJO, Cristina Pereira de; ABREU, Luciano Muniz. Nas tramas do neoliberalismo: o impacto do Airbnb no setor hoteleiro e no mercado imobiliário em São Paulo e no Rio de Janeiro, Brasil. **Via Tourism Review**, [S. l.], v. 26, 2024. Disponível em: <http://journals.openedition.org/viatourism/12253>. Access: 10 abr. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panorama do Censo 2022: Niterói**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/niteroi/panorama>. Access: 06 abr. 2025.

SLEE, Tom. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. São Paulo: Elefante, 2017.

SOUZA, Rafael Braga de. **Territorialização do Airbnb em cidades pequenas turísticas brasileiras: regular é preciso?** Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1161922>. Access: 15 abr. 2025.

SRNICEK, Nick. **Platform capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.

TAVOLARI, Bianca. Airbnb: do compartilhamento do quarto vazio à exploração por empresas. **Labcidade**, São Paulo, 30 jul. 2019. Disponível em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/airbnb-do-compartilhamento-do-quarto-vazio-a-exploracao-por-empresas/>. Access: 15 abr. 2025.



A LOCAÇÃO SHORT STAY DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (FII) E A FINANCEIRIZAÇÃO DO TURISMO¹

THE SHORT STAY LEASING OF REAL ESTATE INVESTMENT FUNDS (FII) AND THE FINANCIALIZATION OF TOURISM

EL ALQUILER DE CORTA ESTANCIA DE LOS FONDOS DE INVERSIÓN INMOBILIARIA (FII) Y LA FINANCIERIZACIÓN DEL TURISMO

Larissa Prado Rodrigues²

Universidade de São Paulo - USP

Rede Internacional Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

Email: larissa4912@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7278-5746>

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o mercado de locação de imóveis “short stay” (de curta permanência) foi marcado por mudanças significativas em suas formas de operação, acompanhadas por um expressivo crescimento no volume de transações. A expansão de interfaces digitais que ofertam uma ampla variedade de tipos de acomodação, como os aplicativos/sites Airbnb, Charlie, Casai etc., são apontados como um dos fatores determinantes na conformação dessas novas dinâmicas.

Contudo, o crescimento desse modelo de negócio extrapolou a lógica pautada nos pequenos proprietários que, em muitos casos, locavam para hóspedes os seus imóveis ociosos de “segundo residência”. Além do gerenciamento profissional das propriedades ser cada vez mais comum, o cenário tem sido alterado também pela entrada dos Fundos de Investimentos Imobiliários (FII) nesse mercado.

Os investimentos na locação short stay por parte dos FII representa um salto qualitativo nas dinâmicas urbanas, financeiras e turísticas, revelando uma nova associação entre: a) negócios imobiliários, b) mercado de capitais e os novos instrumentos financeiros, e c) plataformas digitais de locação de imóveis por temporada. Nessa direção, este estudo busca jogar luz a esse mecanismo que ilustra uma das tendências recentes de aproximação entre as finanças e o turismo a partir da reprodução do urbano.

Assim, temos por objetivo analisar os FII cujas operações/investimentos se baseiam na compra ou construção de imóveis para geração de rendimentos a partir do mercado de locação short stay. Nesse processo, os fundos se aliam às plataformas digitais para a realização da locação e da gestão do imóvel, evidenciando uma nova

327

¹ A proposta integra a pesquisa de doutorado da autora que investiga a relação entre Financeirização e Turismo (em andamento), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 24/14476-1.

² Bacharel em Turismo (UFS), mestre e doutoranda em Geografia Humana (USP).





estratégia de reprodução do capital financeiro através do turismo.

FINANCEIRIZAÇÃO, FII E TURISMO

A partir dos anos 1970, o capital em crise na busca por rentabilidade foi conduzido à esfera das finanças em escala mundial, como tentativa de retomar o ciclo de reinvestimento, reprodução e acumulação, agora, por meio das aplicações financeiras (Chesnais, 1996). É nesse cenário marcado pelos processos de financeirização e de expansão do mercado de capitais que os Fundos de Investimentos Imobiliários (FII) foram criados no Brasil, em 1993, como um novo produto financeiro voltado ao setor imobiliário.

Esse tipo de instrumento financeiro de renda variável possibilita a reunião de uma grande quantia de capital-dinheiro oriunda de pequenos investidores que comprem as “cotas” (frações do fundo). Os recursos captados são aplicados em empreendimentos pela empresa-gestora do fundo, como na construção de imóveis e/ou na locação/gestão de construídos, ou ainda, em títulos de dívida lastreados em imobiliário. O lucro e/ou a renda obtida a partir das aplicações realizadas são distribuídas como dividendos aos investidores-cotistas do fundo, que recebem a remuneração pelo investimento inicial.

Os FII que investem em imóveis aplicam capital em edifícios corporativos, em galpões logísticos e/ou, no caso do setor de turismo, em empreendimentos do tipo *resorts* e hotéis. Nesse movimento, a atividade turística se apresenta como uma possibilidade de investimento, pelos quais os recursos são destinados tanto à construção de novos empreendimentos, quanto à gestão da locação envolvendo a exploração de diárias. Com esse processo realizam a propriedade privada, promovendo o lucro e a remuneração do investimento sob a forma de juro (Carlos, 2018).

METODOLOGIA

O estudo se baseia no método dialético, buscando tensionar, criticamente, a relação triádica entre turismo, produção do espaço e os processos globais de financeirização do capital a partir do caso dos FII que operam a locação short stay.

A pesquisa foi realizada mediante levantamento e revisão bibliográfica para estruturação do aparato teórico-conceitual. Além disso, foi feito o levantamento de fundos que operam com a tipologia short stay. O recorte do estudo foi composto pelos FII *Vectis*, *Navi* e *Rio Bravo Residencial*.

Em seguida, procedemos com a pesquisa documental na consulta aos principais relatórios dos fundos, com o intuito de obter informações detalhadas de suas operações.

A LOCAÇÃO *SHORT STAY* DE IMÓVEIS COMO UM NEGÓCIO PARA OS FII





Os processos de financeirização têm na reprodução do urbano uma das formas de realização do capital financeiro a partir da produção de um “novo espaço” que assume a forma de produto imobiliário, destinado ao mercado de locação (Carlos, 2018). Os FII são parte do funcionamento dessa nova lógica de acumulação que associa capital financeiro e imobiliário.

Nos últimos anos, investimentos de FII foram direcionados para o turismo, atividade vinculada indissociavelmente à produção de imobiliário. Esse movimento evidencia a centralidade da fusão entre capital financeiro, imobiliário e “turístico” no processo de financeirização do turismo via FII, que se concretiza fundamentalmente na produção do espaço. Assim, os investidores financiam os empreendimentos com capital financeiro em troca da remuneração do investimento, que é extraída dos lucros obtidos com as operações de venda e/ou de prestação de serviços de estadia.

No Brasil, novos FII foram criados com o objetivo de captar recursos e direcioná-los para a compra e/ou construção de imóveis para locação *short stay* capazes de gerar rentabilidade (associando lucro e renda). O *FII Vectis* investiu na construção de empreendimentos para a locação de curta permanência (Figura 1). No caso deste fundo, é a plataforma *Charlie* que faz a gestão dos imóveis, além da intermediação com o hóspede (turista).

Figura 1. Imóvel do FII Vectis operado pela plataforma Charlie

Cyrela For You (House of Charlie)

Informações do Empreendimento



O For You conta com 48 unidades, desenhado para atender às demandas do mundo contemporâneo. Com 100% das unidades destinadas ao uso não residencial. Equipado com academia e lavanderia de uso comum, o For You é para quem busca praticidade, conforto e localização.

*Imagem meramente ilustrativa. Aquisição de área fechada.
Ref.: Fevereiro/2025

Tipologia e metragem		
Tipo	m² Médio	# Unidades
Studio	28	42
1 Dorm	46	6



Fonte: Relatório (Fev/2025).

Os FII *Rio Bravo* e *Navi*, por outro lado, investem apenas na compra de





imóveis prontos para locação *short stay* (Figura 2 e 3). As unidades do *Navi* são geridas e intermediadas também pela *Charlie*. Já os 259 imóveis do *Rio Bravo* são administrados pela plataforma *360 Suítes*. De forma paralela, todos os três FII se voltam para a venda de seus ativos em caso de valorização.

Figura 2. Imóvel do FII Navi



Fonte: Relatório (Fev/2025).

Figura 3. Edifícios do FII Rio Bravo



Fonte: Relatório (Mar/2025).

Seja para locação e/ou para venda, os imóveis comprados e/ou construídos por esses fundos são localizados estrategicamente na cidade de São Paulo, em pontos de fácil acesso a equipamentos urbanos e a atrativos turísticos. Além disso, os FII *short stay* são compostos geralmente por unidades habitacionais do tipo *studio*, mobilizando esse produto imobiliário que tem crescido nas grandes cidades.

Ao final de cada mês, o retorno total da operação dos FII, obtido via mercado de locação (calculado pelo *RevPAR* da taxa de ocupação vs preço da diária) ou pela venda (calculado pela diferença entre preço de compra/construção e de venda), é distribuído sob a forma de dividendos para os cotistas, remunerando os investidores do fundo pela aplicação e realizando o capital portador de juros.

É desta forma que o setor de locação *short stay* está se tornando um grande negócio para os fundos de investimento, em uma associação direta entre as atividades de hospedagem ligadas à demanda turística, mercado imobiliário e o mercado de capitais, indicando a tendência à financeirização do/pelo turismo. A análise dos fundos revela uma face contemporânea da relação dialética entre turismo e dinâmicas urbanas, pelas quais as lógicas hegemônicas da financeirização do espaço se reproduzem sob a mediação dos FII em associação com as plataformas digitais, como forma de realizar o consumo produtivo do produto imobiliário a partir da exploração da locação por diárias.

Em paralelo, o crescimento do mercado de aluguel por temporada via *plataform-*





ização (Van Dijck *et al.*, 2018), cuja expansão consolidou o fenômeno da *airbnização* (Ballesta, 2024), foi um fator fundamental para que houvesse a articulação desses novos negócios que são capitaneados pelos interesses da reprodução do capital financeiro. Nota-se uma nova forma de profissionalização do “aluguel por temporada” que se estabelece baseado em grandes investimentos do tipo institucional em propriedades para *short stay*, unindo os FII e as plataformas digitais no negócio da gestão da reprodução imobiliária de forma financeirizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação entre FII e empreendimentos de uso turístico revela que o turismo tem sido cooptado pelas lógicas globais da financeirização ao se tornar um destino de investimentos do capital financeiro. Por outro lado, o avanço desse tipo de negócio pode representar riscos para o futuro das metrópoles.

Os FII do tipo *short stay* tem o potencial de elevar à enésima potência o fenômeno da *airbnização*, acentuando questões críticas na reprodução do urbano que se desdobraram nos últimos anos, como: (i) a inflação no valor dos aluguéis; (ii) o agravamento da crise habitacional; (iii) a captura das porções mais valorizadas da metrópole, limitando o acesso e acentuando os conflitos; e (iv) o aumento da especulação e da produção imobiliária pautada pela construção de empreendimentos voltados para esse mercado, resultando na produção do habitat que se realiza em detrimento das necessidades de habitar a cidade.

Essas problemáticas reafirmam que a tônica da reprodução do capital tem sido pautada pela transformação da cidade em um grande negócio a serviço da acumulação, pelo qual o turismo, vinculado ou não às lógicas financeiras, tem sido um vetor crucial nesse processo enquanto produto-produtor-reprodutor.

PALAVRAS-CHAVE: Aluguel por temporada, Fundos de Investimento Imobiliário, Turismo, Financeirização.

REFERÊNCIAS

BALLESTA, S. H. The ‘Airbnbisation’ of European cities: legislation for collaborative accommodations. **Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events**, 2024.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2018.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WAAL, M. **The platform Society**: Public Values in Connective World. Oxford: Oxford University Press, 2018.





THE SHORT STAY LEASING OF REAL ESTATE INVESTMENT FUNDS (FII) AND THE FINANCIALIZATION OF TOURISM³

INTRODUCTION

In recent decades, the short stay rental market has been marked by significant changes in the way it operates, accompanied by a significant increase in the volume of transactions. The expansion of digital interfaces that offer a wide variety of types of accommodation, such as Airbnb, Charlie, Casai, etc., are pointed out as one of the determining factors in shaping these new dynamics.

However, the growth of this business model has gone beyond the logic of small owners who, in many cases, rented out their idle “second home” properties. In addition to professional property management becoming increasingly common, the scenario has also been altered by the entry of Real Estate Investment Funds (FII) into this market.

Investments in short stay rentals by FIIs represent a qualitative leap in urban, financial and tourist dynamics, revealing a new association between a) real estate business, b) capital markets and new financial instruments, and c) digital platforms for renting properties by the season. This study seeks to shed light on this mechanism, which illustrates one of the recent trends in bringing finance and tourism closer together through the reproduction of the urban.

The aim is to analyze FIIs whose operations/investments are based on buying or building properties to generate income from the short stay rental market. In this process, the funds use digital platforms to rent and manage the property, highlighting a new strategy for the reproduction of financial capital through tourism.

2 FINANCIALIZATION, FII AND TOURISM

From the 1970s onwards, capital in crisis in the search for profitability was driven into the sphere of finance on a global scale, to resume the cycle of reinvestment, reproduction and accumulation, now through financial investments (Chesnais, 1996). It was in this scenario marked by the processes of financialization and the expansion of the capital market that Real Estate Investment Funds (FII) were created in Brazil in 1993 as a new financial product aimed at the real estate sector.

This type of variable-income financial instrument makes it possible to raise a large amount of money from small investors who buy “quotas” (portions of the fund). In turn, the funds raised can be invested by the fund’s management company in projects, such as the construction of real estate and/or the leasing/management

³ The proposal is part of the author’s doctoral research investigating the relationship between Financialization and Tourism (in progress), funded by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), process n° 24/14476-1.





of buildings, or in debt securities backed by real estate. The profit and/or income obtained from the investments made is distributed in the form of dividends to the fund's investor-shareholders, who receive a return on their initial investment.

Real estate investment funds invest in corporate buildings, logistics warehouses and/or, in the case of the tourism sector, resorts and hotels. In this movement, the tourist activity is presented as an investment possibility, whereby the funds are earmarked for both the construction of new developments and the management of rentals involving the exploitation of daily rates. With this process they realize private property, promoting profit and return on investment in the form of interest (Carlos, 2018).

METHODOLOGY

The study is based on the dialectical method and seeks to critically examine the triadic relationship between tourism, the production of space and the global processes of financialization of capital through a case study of FII that operate short stay rentals.

The research was based on a survey and bibliographical review to structure the theoretical-conceptual apparatus. Funds operating in the short stay segment were also surveyed. The focus of the study was the FIIs Vectis, Navi and Rio Bravo Residencial.

We then carried out documentary research by consulting the funds' main reports to obtain detailed information on their operations.

SHORT STAY RENTAL OF REAL ESTATE AS A BUSINESS FOR FII

The processes of financialization have in the reproduction of the urban one of the ways in which financial capital is realized through the production of a "new space" that takes the form of a real estate product, destined for the rental market (Carlos, 2018). FIIs are part of this new logic of accumulation that combines financial and real estate capital.

In recent years, FII investments have been directed towards tourism, an activity inextricably linked to the production of real estate. This movement highlights the centrality of the fusion between financial, real estate and "tourist" capital in the process of financialization of tourism via FII, which has fundamentally materialized in the production of space. In this way, investors finance the developments via financial capital, in exchange for a return on their investment, which is extracted from the profits made from the sale and/or provision of accommodation services.

In Brazil, new FIIs have been created with the aim of raising funds and directing them towards the purchase and/or construction of short stay rental properties capable of generating profitability (combining profit and income). FII Vectis invested in the construction of short-stay rental properties (Figure 1). In the case of this fund, the Charlie platform manages the properties, as well as intermediating with the guest (tourist).



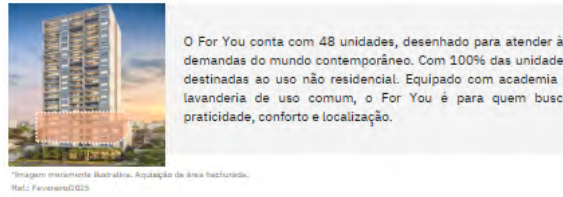


II ECOPOLTUR

Figure 1 - FII Vectis short stay property operated by the Charlie platform⁴

Cyrela For You (House of Charlie)

Informações do Empreendimento

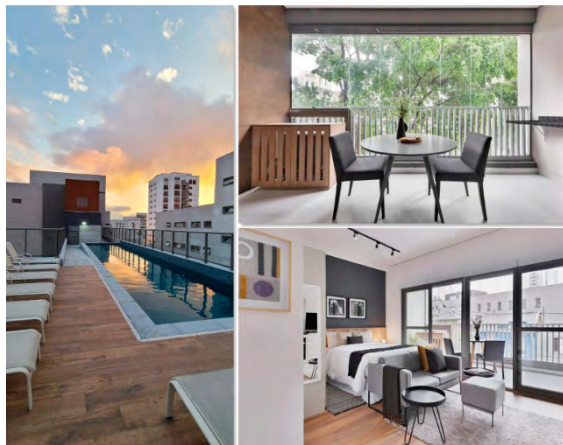


Tipologia e metragem		
Tipo	m² Médio	# Unidades
Studio	28	42
1 Dorm	46	6

Source: Report (February/2025).

The FII Rio Bravo and Navi, on the other hand, invest only in the purchase of properties for short stay rental (Figures 2 and 3). Navi's units are also managed and brokered by Charlie. Rio Bravo's 259 properties are managed by the 360 Suítes platform. In parallel, all three FIIs sell their assets in the event of an increase in value.

Figure 2. FII Navi property



Source: Report (February/2025).

Figure 3. FII Rio Bravo buildings



Source: Report (March/2025).

Whether for rent and/or sale, the properties bought and/or built by these funds are strategically located in the city of São Paulo, in areas with easy access to urban

⁴ Translation of the image: "For You has 48 units, designed to meet the demands of the contemporary world. With 100% of the units designated for non-residential use. Equipped with a gym and shared laundry room, For You is for those seeking practicality, comfort, and location."





amenities and tourist attractions. In addition, short stay FIs are generally made up of studio-type housing units, mobilizing this real estate product that has been growing in large cities.

At the end of each month, the total return on the FI's operation, obtained via the rental market (calculated by the RevPAR of the occupancy rate vs. the daily rate) or sale (calculated by the difference between the purchase/construction price and the sale price), is distributed in the form of dividends to shareholders, remunerating the fund's investors for their investment and realizing interest-bearing capital.

This is how the short stay rental sector is becoming big business for investment funds, in a direct association between accommodation activities linked to tourist demand, the real estate market and the capital market, indicating the trend towards the financialization of/by tourism. The analysis of the funds reveals a contemporary face of the dialectical relationship between tourism and urban dynamics, through which the hegemonic logics of the financialization of space are reproduced through the mediation of FIs in association with digital platforms, as a way of carrying out the productive consumption of real estate through the exploitation of daily rentals.

At the same time, the growth of the vacation rental market via platformization (Van Dijck *et al.*, 2018), whose expansion consolidated the phenomenon of airbnization (Ballesta, 2024), was a key factor in the articulation of these new businesses, which are led by the interests of the reproduction of financial capital. There is a new form of professionalization of "vacation rentals" based on large institutional investments in short-stay properties, bringing together FIs and digital platforms in the business of managing real estate reproduction in a financialized way.

FINAL CONSIDERATIONS

The association between FIs and tourist developments reveals that tourism has been co-opted by the global logic of financialization by becoming a destination for investments by financial capital. On the other hand, the advance of this type of business could pose risks for the future of metropolises.

The short-stay FIs have the potential to take the Airbnb phenomenon to the nth degree, accentuating critical issues in the reproduction of urban life that have unfolded in recent years, such as: (i) inflation in the value of rents; (ii) the worsening of the housing crisis; (iii) the capture of the most valued portions of the metropolis, limiting access and accentuating conflicts; and (iv) the increase in speculation and real estate production guided by the construction of developments aimed at this market, resulting in the production of habitat that takes place to the detriment of the needs to inhabit the city.





These problems reaffirm that the tone of the reproduction of capital has been guided by the transformation of the city into a big business at the service of accumulation, in which tourism, whether or not linked to financial logics, has been a crucial vector in this process as a product-producer-reproducer.

KEYWORDS: Vacation Rentals, Real Estate Investment Funds, Tourism, Financialization.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BALLESTA, S. H. The 'Airbnbisation' of European cities: legislation for collaborative accommodations. **Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events**, 2024.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2018.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WAAL, M. **The platform Society**: Public Values in a Connective World. Oxford: Oxford University Press, 2018.



A INCIDÊNCIA DO AIRBNB NA ROTA DAS EMOÇÕES (MA-PI-CE)
THE IMPACT OF AIRBNB ON THE ROUTE OF EMOTIONS (MA-PI-CE)
LA INCIDENCIA DEL AIRBNB EN LA RUTA DE LAS EMOCIONES
(MA-PI-CE)

Ricardo Rayan Nascimento Rocha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Turismo e Sociedade

E-mail: ricardo.rocha.037@ufrn.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3718-4942>

Maria Aparecida Pontes da Fonseca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Turismo e Sociedade

E-mail: mpontesfonseca@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1863-2332>

INTRODUÇÃO

Estudo desenvolvido por Rocha, Costa e Fonseca (2023) analisou a dimensão socioespacial da Rota das Emoções (MA-PI-CE), contextualizando como o turismo se espacializa por meio do uso seletivo e desigual do território. Novos problemas de pesquisa de natureza espacial emergiram a partir do processo de “digitalização do território” (Tozi, 2023) de destinos turísticos por meio de plataformas de hospedagem como o Airbnb.

Na perspectiva de contribuir e buscar respostas a questionamentos em torno de como municípios turísticos de pequeno porte no Brasil vem absorvendo a atuação de plataformas digitais, o objetivo do presente estudo é analisar o desdobramento do Airbnb nos pequenos municípios que constituem a Rota das Emoções, observando como se verifica sua dispersão espacial.

REVISÃO DA LITERATURA

A fase atual do capitalismo, que Srnicek (2018) intitula de capitalismo de plataforma, representa mudanças importantes em vários setores produtivos, assim como no comércio e serviços, tais como o turismo. Para este autor, três eventos confluem para tal cenário: a recessão de 1970 oriunda da crise do petróleo nos países centrais; as crises financeiras de 1990; e a crise financeiro-imobiliária de 2008.

Esse cenário consolidou terminologias como economia compartilhada que, para Slee (2017, p. 297), “a promessa de um caminho mais humano para o mundo corporativo é, ao contrário do que possa parecer, uma forma mais agressiva de capitalismo, com desregulação, novas formas de consumismo e uma nova onda





de trabalho precarizado”. O Airbnb se constitui uma plataforma bastante representativa desse período e tem proporcionado mudanças significativas no turismo e nas destinações turísticas.

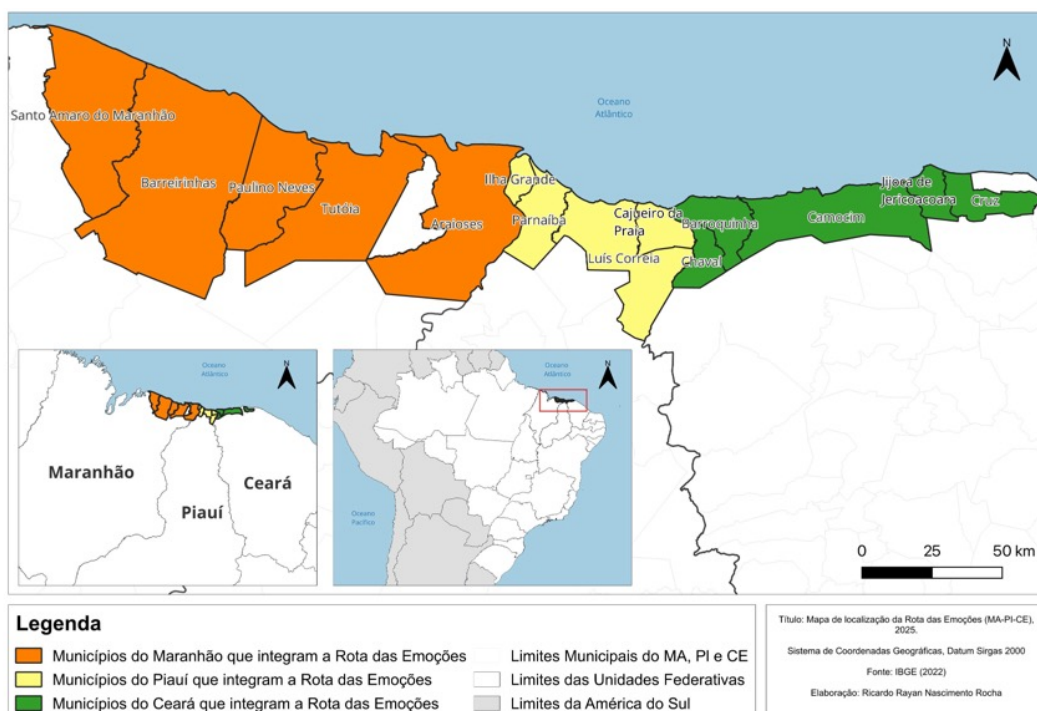
Criado em 2008, nos Estados Unidos, o Airbnb é “uma plataforma oriunda da economia compartilhada [...] que conecta viajantes à procura de experiências em seus locais de viagem a anfitriões com algum lugar ocioso em seus domicílios ou não, com intuito de renda extra” (Oliveira e Boscariolli, 2019, p. 05-06), voltada para aqueles que buscam vivenciar o cotidiano dos lugares turísticos.

A emergência dessa nova fase do capitalismo tem imposto uma nova dinâmica ao território das localidades turísticas.

METODOLOGIA

O recorte espacial desse estudo engloba a Rota das Emoções (mapa 01), roteiro turístico que engloba 14 municípios (Parnaíba/PI, Luís Correia/PI, Cajueiro da Praia/PI, Ilha Grande/PI, Barreirinhas/MA, Araioses/MA, Tutóia/MA, Paulino Neves/MA, Jijoca de Jericoacoara/CE, Chaval/CE, Camocim/CE, Chaval/CE e Barroquinha/CE), distribuídos nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará.

Mapa 01 – Mapa de localização da Rota das Emoções (MA-PI-CE)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)





O presente estudo foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e documental. No MTUR (2025), foram levantadas informações sobre os meios de hospedagem (CADASTUR), bem como informações sobre a classificação/categorização turística dos municípios que compõem a Rota das Emoções; enquanto no IBGE foram consultados dados sobre os domicílios de uso ocasional (DUO). Na plataforma do *Airdna* obteve-se informações sobre a atuação das plataformas digitais de hospedagem nos municípios, tais como Aibnb, Vrbo e Ambos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O turismo na Rota das Emoções se espacializa mediante uma hierarquia urbana que diferencia os municípios no contexto local (Rocha, Costa e Fonseca, 2023) e apresenta distintos níveis de desenvolvimento turístico¹, conforme se observa na tabela 01, que apresenta o quantitativo de Meios de Hospedagem (MH), de Imóveis alugados no Airbnb e de Domicílios de Uso Ocasional (DUO)²:

Tabela 01 - Meios de Hospedagem, Imóveis no Airbnb e Domicílios de Uso Ocasional em municípios com maior centralidade turística na Rota das Emoções

Município	Classificação MTUR-2025	Categorização MTUR-2024	MH*	Imóveis no Airbnb**	DUO***
Barreirinhas/MA	Município turístico	B	104	1.000	4.029
Santo Amaro/MA	Município com oferta turística complementar	D	34	238	515
Parnaíba/PI	Município turístico	B	20	204	4.956
Luís Correia/PI	Município turístico	B	28	806	4.579
Cajueiro da Praia/PI	Município turístico	C	28	525	636
Camocim/CE	Município turístico	B	29	258	1.341
Jijoca de Jericoacoara/CE	Município turístico	A	183	1.200	850
Cruz/CE	Município turístico	C	55	614	1.041

Fonte: * CADASTUR (2025), **Airdna (2025), ***IBGE (2022)

O quantitativo de MH na Rota das Emoções é incipiente, com maiores números em Barreirinhas (104) e Jijoca de Jericoacoara (183). De forma similar, identifica-se expressiva presença de imóveis cadastrados no Airbnb, também com destaque aos municípios de Barreirinhas (1.000) e Jijoca de Jericoacoara (1.200). Entretanto, existem municípios que apresentam pouca expressão quanto à presença de imóveis de aluguel de médio e curto prazo vinculados a essas plataforma, conforme Figura 02:

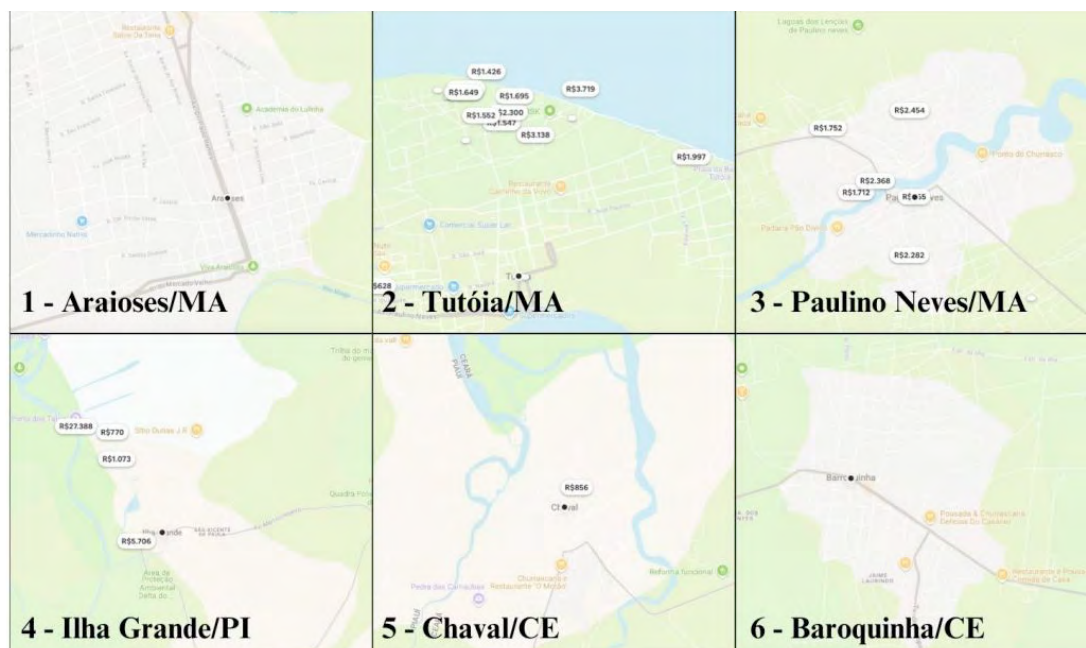
¹ Apenas Barreirinhas não possui classificação/categorização identificada pelo mapa do turismo brasileiro (MTUR,2025).

² Domicílios de Uso Ocasional (DUO) equivale a segunda residência na literatura internacional.





Figura 02 - Pouca presença do Airbnb nos municípios com menor centralidade turística na Rota das Emoções (MA-PI-CE)



Fonte - Print Screen do site Airbnb.com (2025)

Em sua maioria, os municípios que estão classificados como oferta turística complementar apresentam pouca presença de imóveis intermediados pelo Airbnb, enquanto nos municípios classificados como turísticos identificou-se uma quantidade expressiva de imóveis na plataforma do Airbnb, ratificando a também seletiva e desigual espacialização dessa plataforma no contexto local (tabela 2).

Tabela 02 - Quantidade de imóveis por plataforma de hospedagem

Município	Quantidade de imóveis	Airbnb	%	Vrbo	%	Ambos	%
Barreirinhas/MA	1.040	1004	97	17	1	19	2
Santo Amaro/MA	244	232	95	5	2	7	3
Parnaíba/PI	203	195	96	5	2	3	1
Luís Correia/PI	799	766	96	21	3	12	2
Cajueiro da Praia/PI	527	517	98	6	1	4	1
Camocim/CE	249	244	98	4	2	1	0
Jijoca de Jericoacoara/CE	1.195	1.151	96	16	1	28	2
Cruz/CE	600	566	94	19	3	15	3

Fonte: Airdna (Abril/2025)

O Airbnb se apresenta como plataforma central ao concentrar mais de 90% de imóveis em detrimento da irrisória participação do Vrbo e Ambos. No âmbito local, identifica-se o seguinte crescimento do Airbnb nos últimos 3 anos:





Tabela 03 - Crescimento de anúncio de imóveis em plataformas de hospedagem entre 2022-2025

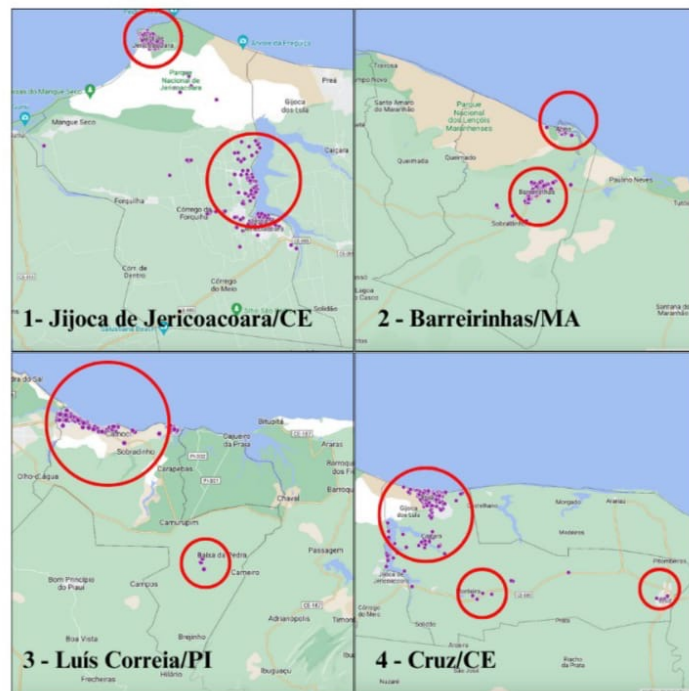
Município	Mar/2022	Mar/2023	%	Mar/2023	Mar/2024	%	Mar/2024	Fev/2025	%
Barreirinhas/MA	284	267	-6	267	437	63	437	509	16,4
Santo Amaro/MA	32	51	59	51	93	82	93	137	47,3
Parnaíba/PI	40	50	25	50	71	42	71	91	28,1
Luís Correia/PI	191	215	12,5	215	345	60	345	439	27,2
Cajueiro da Praia/PI	80	121	51,5	121	211	74,3	211	309	46,4
Camocim/CE	46	79	71,7	79	113	43	113	145	28,3
Jijoca de Jericoacoara/CE	477	438	-8	438	585	33,5	585	662	13,1
Cruz/CE	85	133	56	133	192	44,3	192	315	64

Fonte: Airdna (2025)

Tais municípios apresentam crescimento nos últimos três anos, com destaque aos anos de 2023 e 2024. É possível apontar que o Airbnb sugere novos processos ao perceber que municípios turísticos como Luís Correia/PI, Cajueiro da Praia/PI, Camocim/CE e Cruz/CE ou com oferta turística complementar (Santo Amaro/MA), porém com menor centralidade turística, apresentam quantitativo significativo de imóveis via plataforma. A presença do Airbnb na Rota das Emoções pode ser observada por meio de sua dispersão espacial, conforme Figura 3:

341

Figura 03 - Municípios turísticos da Rota das Emoções com maior densidade de anúncios de imóveis via Airbnb



Fonte: - Print Screen do site Airbnb.com (2025)





Esse processo dialético de concentração e dispersão espacial foi observado por Costa et. al. (2024) acerca da atuação do Airbnb na cidade de Natal/RN. Enquanto o setor hoteleiro tradicional em cidades globais e locais ficam concentrados nas áreas turísticas e com densidade de fixos e fluxos espaciais do turismo, novos elementos geográficos como o Airbnb alcançam porções geográficas mais amplas em busca de novos mercados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identifica-se a relevância do Airbnb como plataforma de hospedagem alternativa ao setor tradicional (hotéis, pousadas, etc.) em todos os municípios analisados. Além disso, apresentam tendência contínua de crescimento nos últimos anos, com destaque a 2023 e 2024.

É perceptível sua dispersão espacial mesmo nos municípios com menor centralidade turística e com menor quantitativo de meios de hospedagem (Santo Amaro/MA, Cajueiro da Praia/PI e Cruz/CE,) ou em outros que se destacam pelo quantitativo de domicílios de uso ocasional (Luís Correia/PI, Camocim/CE), indicando uma nova dinâmica do turismo na Rota das Emoções.

PALAVRAS-CHAVE: Airbnb; Turismo; Rota das Emoções.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, M. A. P., COSTA, H. A., ROCHA, R. R. N., BARBOSA, M. H. S. A difusão da plataforma Airbnb e a nova geografia do turismo em Natal/RN. **Geo UERJ**, 46, 2024. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2024.87056>
- OLIVEIRA, N. M., BOSCARIOLI, C. Economia compartilhada e plataforma AirBnb: uma análise bibliométrica. **Ateliê Do Turismo**, 3(2), 51-78. 2020. Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/adtturismo/article/view/9973>
- ROCHA, R. R. N., COSTA, H. A., FONSECA, M. A. P. Espaços centrais e complementares do turismo na Rota das Emoções (MA-PI-CE): relações urbano-regionais. **Caderno Virtual de Turismo**, 24(2), 52–77. 2024. <https://doi.org/10.18472/cvt.24n2.2024.2140>.
- SLEE, T. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. Tradução de João Peres. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- SRNICEK, N. **Platform capitalism**. Cambridge, UK; Malden, MA. Polity Press, 2016.
- TOZI, F. et al. **Plataformas digitais e novas desigualdades socioespaciais**. / Fábio Tozi (org.). - São Paulo: Editora Max Limonad, 2023.





INTRODUCTION

A study by Rocha, Costa and Fonseca (2023) analysed the socio-spatial dimension of the Route of Emotions (MA-PI-CE), contextualising how tourism is spatialised through the selective and unequal use of the territory. New research problems of a spatial nature have emerged from the process of 'digitising the territory' (Tozi, 2023) of tourist destinations through hosting platforms such as Airbnb.

With a view to contributing and seeking answers to questions about how small tourist towns in Brazil have been absorbing the work of digital platforms, the aim of this study is to analyse the deployment of Airbnb in the small towns that make up the Route of Emotions, observing how its spatial dispersion is verified.

2 LITERATURE REVIEW

The current phase of capitalism, which Srnicek (2018)² calls platform capitalism, represents important changes in various productive sectors, as well as in commerce and services, such as tourism. According to this author, three events contributed to this scenario: the 1970 recession caused by the oil crisis in the central countries; the financial crises of the 1990s; and the 2008 financial and property crisis.

This scenario consolidated terminologies such as the sharing economy which, for Slee (2017, p. 297), 'the promise of a more humane path for the corporate world is, contrary to what it may seem, a more aggressive form of capitalism, with deregulation, new forms of consumerism and a new wave of precarious work'. Airbnb is a platform that is very representative of this period and has brought about significant changes in tourism and tourist destinations.

Created in 2008 in the United States, Airbnb is 'a platform from the sharing economy [...] that connects travelers looking for experiences in their places of travel with hosts with some idle space in their homes or not, with the aim of extra income [...] (Oliveira and Boscarlioli, 2019, p. 05-06), aimed at those looking to experience the daily life of tourist places.

The emergence of this new phase of capitalism has imposed a new dynamic on the territory of tourist locations.

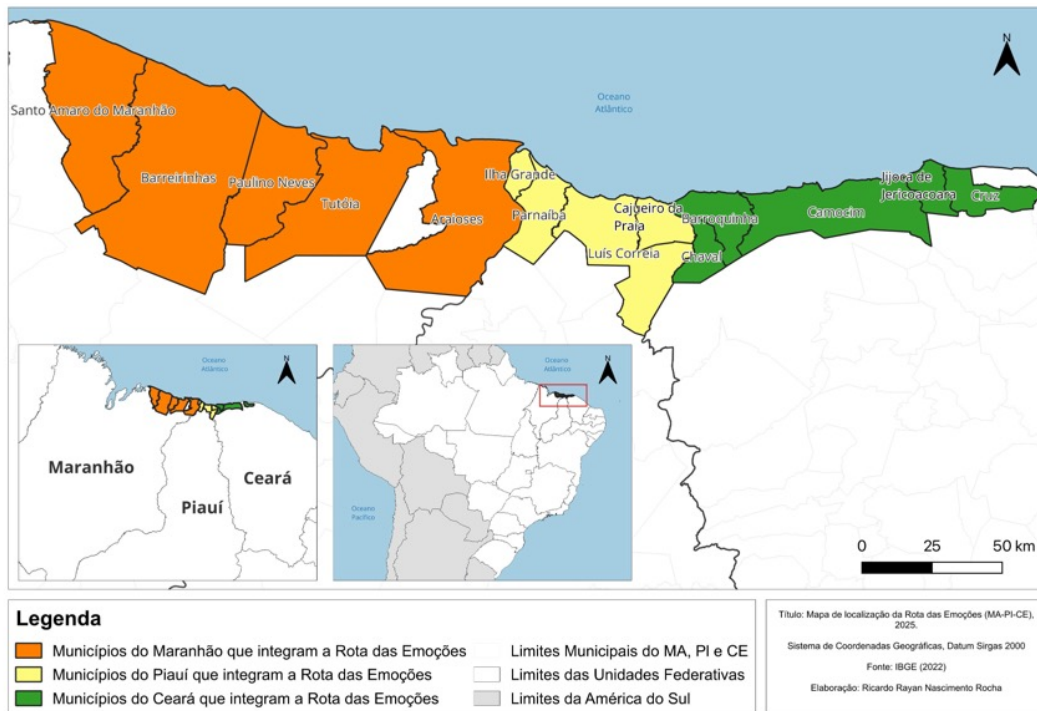
3 METHODOLOGY

The spatial scope of this study encompasses the Rota das Emoções (Map 01), a tourist route that includes 14 municipalities (Parnaíba/PI, Luís Correia/PI, Cajueiro da Praia/PI, Ilha Grande/PI, Barreirinhas/MA, Araíoses/MA, Tutóia/MA, Paulino Neves/MA, Jijoca de Jericoacoara/CE, Chaval/CE, Camocim/CE, Chaval/CE and Barroquinha/CE), in the states of Maranhão, Piauí and Ceará.





Map 01 - Location map of the Route of Emotions in Brazil (MA-PI-CE)



Source: Elaborated by the authors (2025)

The present study was elaborated by means of bibliographical and documentary research. In the MTUR (2025), information on accommodation facilities (CADASTUR) was collected, as well as information on the classification/ tourist categorization of the municipalities that make up the Route of Emotions; while in the IBGE data on households of occasional use (DUO) were consulted. The Airdna platform obtained information on the performance of digital hosting platforms in municipalities, such as Aibnb, Vrbo and Ambos.

RESULTS

Tourism in the Route of Emotions is spatialized through an urban hierarchy that differentiates the municipalities in the local context (Rocha, Costa and Fonseca, 2023) and presents different levels of tourist development, as shown in table 01, which shows the quantity of (MH), from Airbnb Rental Properties and Casual Use Households (DUO):





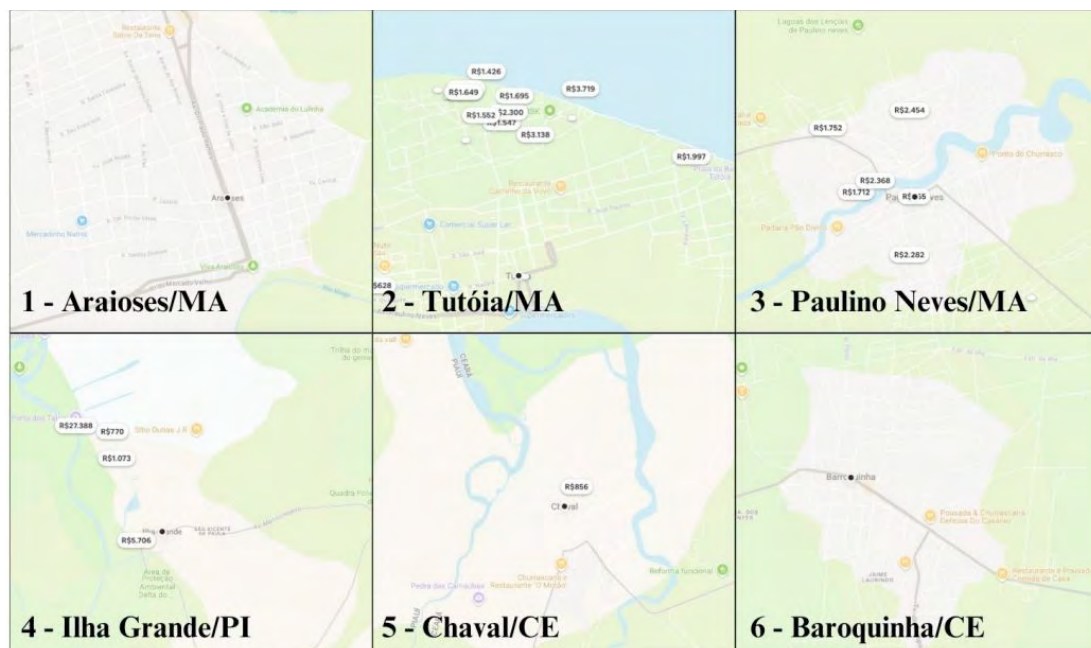
Table 01 - Accommodation Means, Airbnb Properties and Households of Occasional Use in municipalities with greater tourist centrality on the Route of Emotions

Municipality	Rating MTUR-2025	Categorization MTUR-2024	AC*	Properties on Airbnb**	HOU***
Barreirinhas/MA	Tourist municipality	B	104	1.000	4.029
Santo Amaro/MA	Municipality with complementary tou- rist offer	D	34	238	515
Parnaíba/PI	Tourist municipality	B	20	204	4.956
Luís Correia/PI	Tourist municipality	B	28	806	4.579
Cajueiro da Praia/ PI	Tourist municipality	C	28	525	636
Camocim/CE	Tourist municipality	B	29	258	1.341
Jijoca de Jericoa- coara/CE	Tourist municipality	A	183	1.200	850
Cruz/CE	Tourist municipality	C	55	614	1.041

Source: * CADASTUR (2025), **Airdna (2025), ***IBGE (2022)

The quantity of MH in the Route of Emotions is incipient, with higher numbers in Barreirinhas (104) and Jijoca de Jericoacoara (183). Similarly, there is an expressive presence of properties registered on Airbnb, also highlighting the municipalities of Barreirinhas (1.000) and Jijoca de Jericoacoara (1.200). However, there are municipalities that have little expression regarding the presence of medium and short-term rental properties linked to this platform, as shown in Figure 02:

Figure 02 - Low presence of Airbnb in the municipalities with less touristic centrality on the Route of Emotions (MA-PI-CE)



Source - Print Screen of website Airbnb.com (2025)



In their majority, the municipalities that are classified as complementary tourism offer have little presence of real estate intermediated by Airbnb, while in the municipalities classified as tourist identified a significant amount of real estate on the Airbnb platform, ratifying the also selective and unequal spatialization of this platform in the local context (table 2).

Table 02 - Number of properties per hosting platform

Municipality	Number of properties	Airbnb	%	Vrbo	%	Ambos	%
Barreirinhas/MA	1.040	1004	97	17	1	19	2
Santo Amaro/MA	244	232	95	5	2	7	3
Parnaíba/PI	203	195	96	5	2	3	1
Luís Correia/PI	799	766	96	21	3	12	2
Cajueiro da Praia/PI	527	517	98	6	1	4	1
Camocim/CE	249	244	98	4	2	1	0
Jijoca de Jericoacoara/CE	1.195	1.151	96	16	1	28	2
Cruz/CE	600	566	94	19	3	15	3

Source: Airdna (Abril/2025)

Airbnb presents itself as a central platform by concentrating more than 90% of properties to the detriment of the insignificant participation of Vrbo and Both. At the local level, the following growth of Airbnb in the last 3 years is identified:

Table 03 - Growth of real estate listing on hosting platforms between 2022-2025

Municipality	Mar/2022	Mar/2023	%	Mar/2023	Mar/2024	%	Mar/2024	Feb/2025	%
Barreirinhas/MA	284	267	-6	267	437	63	437	509	16,4
Santo Amaro/MA	32	51	59	51	93	82	93	137	47,3
Parnaíba/PI	40	50	25	50	71	42	71	91	28,1
Luís Correia/PI	191	215	12,5	215	345	60	345	439	27,2
Cajueiro da Praia/PI	80	121	51,5	121	211	74,3	211	309	46,4
Camocim/CE	46	79	71,7	79	113	43	113	145	28,3
Jijoca de Jericoacoara/CE	477	438	-8	438	585	33,5	585	662	13,1
Cruz/CE	85	133	56	133	192	44,3	192	315	64

Source: Airdna (2025)

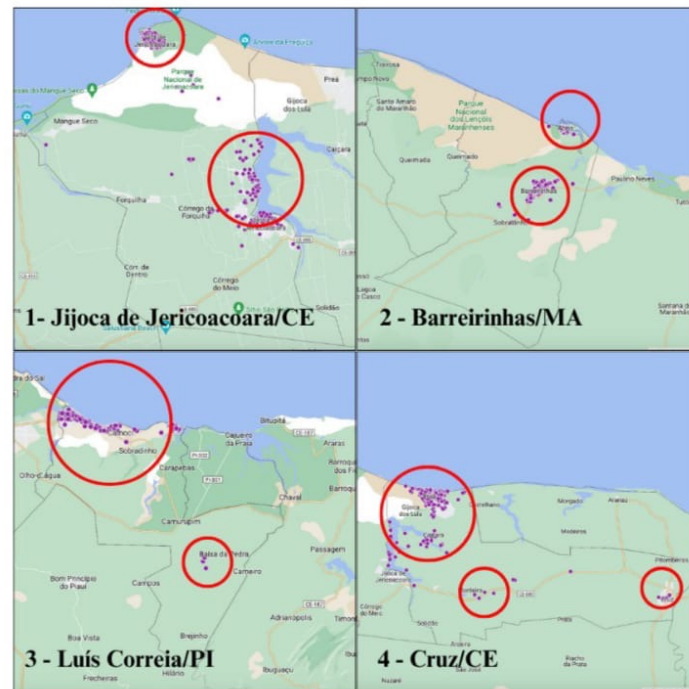
These municipalities have shown growth in the last three years, especially in 2023 and 2024. It is possible to point out that Airbnb suggests new processes when perceiving that tourist municipalities such as Luís Correia/ PI, Cajueiro da Praia/ PI, Camocim/ CE and Cruz/ CE or with complementary tourism offer (Santo Amaro/ MA), but with less touristic centrality, present significant quantity of real estate





via platform. The presence of Airbnb on the Route of Emotions can be observed through its spatial dispersion, as shown in Figure 3:

Figure 03 - Tourist municipalities on the Route of Emotions with the highest density of property adverts via Airbnb



Source: Print Screen from Airbnb.com (2025)

This dialectical process of concentration and spatial dispersion was observed by Costa et. al. (2024) in relation to Airbnb's operations in the city of Natal/RN. While the traditional hotel sector in global and local cities is concentrated in tourist areas and with a density of fixed and spatial flows of tourism, new geographical elements such as Airbnb reach wider geographical areas in search of new markets.

FINAL COMMENTS

We identify the relevance of Airbnb as an alternative hosting platform to the traditional sector (hotels, inns, etc.) in all municipalities analyzed. In addition, they present a continuous trend of growth in recent years, with emphasis on 2023 and 2024.

It is noticeable its spatial dispersion even in the municipalities with less tourist centrality and with lower quantity of means of lodging (Santo Amaro/MA, Cajueiro da Praia/PI and Cruz/CE,) or in others that stand out by the quantity of households of occasional use (Luís Correia/PI, Camocim/CE), indicating a new tourism dynamic in the Route of Emotions.





KEYWORDS: Airbnb; Tourism; Route of Emotions.

REFERENCES

FONSECA, M. A. P., COSTA, H. A., ROCHA, R. R. N., BARBOSA, M. H. S. A difusão da plataforma Airbnb e a nova geografia do turismo em Natal/RN. **Geo UERJ**, 46, 2024. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2024.87056>

OLIVEIRA, N. M., BOSCARIOLI, C. Economia compartilhada e plataforma AirBnb: uma análise bibliométrica. **Ateliê Do Turismo**, 3(2), 51-78. 2020. Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/9973>

ROCHA, R. R. N., COSTA, H. A., FONSECA, M. A. P. Espaços centrais e complementares do turismo na Rota das Emoções (MA-PI-CE): relações urbano-regionais. **Caderno Virtual de Turismo**, 24(2), 52-77. 2024. <https://doi.org/10.18472/cvt.24n2.2024.2140>.

SLEE, T. **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. Tradução de João Peres. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

SRNICEK, N. **Platform capitalism**. Cambridge, UK; Malden, MA. Polity Press, 2016.

TOZI, F. et al. **Plataformas digitais e novas desigualdades socioespaciais**. / Fábio Tozi (org.). - São Paulo: Editora Max Limonad, 2023.



**DILEMAS DA SATURAÇÃO TURÍSTICA: TERMOS,
COMPREENSÕES E MEDIDAS PROPOSTAS PARA ALÍVIO DA
PRESSÃO TURÍSTICA NAS CIDADES**

**DILEMMAS OF TOURIST SATURATION: TERMS,
UNDERSTANDINGS AND PROPOSED MEASURES TO RELIEVE
TOURIST PRESSURE IN CITIES**

**DILEMAS DE LA SATURACIÓN TURÍSTICA: TÉRMINOS,
ENTENDIMIENTOS Y MEDIDAS PROPUESTAS PARA ALIVIAR LA
PRESIÓN TURÍSTICA EN LAS CIUDADES**

Felipe Gonçalves Felix

*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) - Brasil
Grupo de Pesquisa CILITUR – Cidades Litorâneas e Turismo
E-mail: felipe.felix@cefet-rj.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8719-9408>*

Maria Julieta Nunes de Souza

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Brasil
Grupos de Pesquisa SEL (Sistema de Espaços Livres), Pro-Lugar – Proarq/FAU/UFRJ
E-mail: julietanunes5@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9952-3826>*

349

INTRODUÇÃO

Os conflitos sociais deflagrados pelo suposto desenvolvimento excessivo do turismo em cidades como Amsterdã (Holanda), Barcelona (Espanha) e outras, nas duas últimas décadas, têm repercutido na formulação da chamada saturação turística. O excesso de visitantes estaria produzindo sobrecarga na rede de serviços públicos, aumento do custo de vida dos residentes, encarecimento do preço da moradia devido à proliferação da oferta de imóveis de locação por temporada – como Airbnb e Booking.com-, privatização de espaços públicos e alterações na rotina da vida cotidiana de moradores, além da degradação dos próprios atrativos. Como atividade econômica, o turismo se assenta sobre o pressuposto do sucesso pelo acréscimo de visitantes e medidas de controle situam-se nessa contramão, daí o dilema.

O turismo excessivo tem alcançado até mesmo localidades fora dos rankings globais de captação de visitantes. Pesquisa recente dos efeitos da pressão turística nas cidades de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio, localizadas no Estado do Rio de Janeiro, verificou a superlotação de praias, poluição ambiental, problemas na mobilidade urbana, desabastecimento de água e energia elétrica, dentre outros impactos (UCHOA, 2014; ARAÚJO, 2013).





II ECOPOLTUR

O objetivo deste trabalho é levantar termos, compreensões e medidas recomendadas para alívio da pressão turística em localidades saturadas. Tomou-se como fonte, documentos produzidos por renomadas instituições do setor turístico e obras acadêmicas selecionadas, colhidas em bibliografias de programas de ensino de disciplinas ministradas em cursos de graduação em Turismo em diferentes regiões brasileiras. A leitura desse material permitiu a identificação de terminologias, teorias explicativas e medidas recomendadas. No contexto do presente resumo, tais conteúdos foram abordados em duas seções, além desta “Introdução”, sendo o item 2. “Resultados e discussões”, onde estão dispostas as ideias e narrativas levantadas, apresentadas na forma de quadro-síntese, e um item conclusivo contendo as “considerações finais”.





RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro abaixo sintetiza termos, embasamentos e medidas sugeridos por autores e instituições pesquisados.

Quadro-síntese dos conceitos relacionados à saturação turística

Autores/ Instituições	Termo	Definição	Principais medidas mitigatórias sugeridas
OMT (2018)	Congestionamento turístico	Sem definição específica. Embasamento conceitual: capacidade de carga turística. Problema: sobrelevação do 'limite sustentável'	Distribuir espacialmente visitantes para áreas de menor pressão turística; dispersar visitantes <i>time-based</i> ; criar itinerários/atrações em áreas de menor pressão turística; maior regulação do turismo; aperfeiçoar segmentação turística; assegurar benefícios para comunidades receptoras; criar experiências que beneficiem moradores e visitantes; melhorar infraestrutura urbana e turística; gerar espaços de diálogo entre os envolvidos com o turismo local; campanhas de conscientização de visitantes; monitorar impactos.
WTTC (2017)	Overcrowding	Exacerbação do turismo resultaria em: perda de direitos de residentes nos núcleos receptores; sobrecarga na infraestrutura urbana; etc	Distribuição 'suave' dos visitantes em diferentes épocas e espaços; ajuste de preços oferta e demanda; regulação da oferta de alojamentos; Limites de acesso/suspensão de atividades.
Cooper et.al. (2001)	Saturação turística	Situação tornaria o turismo insustentável, levando ao declínio da atividade	Medidas principais: capacidade de carga turística; avaliação de impacto ambiental; auditoria ambiental
Molina (2003)	Adensamento da população turística	Enfatezou a sazonalidade do turismo; na alta temporada causaria fluxo turístico exacerbado	Descentralização das decisões no âmbito do planejamento turístico
Boullón (2002)	Afluência massiva	Ocorre quando relação população permanente X população turística ultrapassa seis habitantes por visitante	Capacidade de suporte do atrativo; manutenção do gabarito das construções; ordenamento territorial; expansão da rede de mobilidade urbana; controle dos impactos ambientais
Lickorish e Jenkins (2000)	Superlotação	Semelhante à definição de Molina (2003).	Medidas principais: zoneamento urbanístico; estudo de impacto ambiental; integração da rede de mobilidade urbana

Fonte : Elaboração própria.





Sua leitura permite perceber o amplo reconhecimento de impactos gerados pelo turismo sem controle e planejamento. A Organização Mundial do Turismo (OMT) publicou duas edições do documento denominado ‘*Overtourism*’? *Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions*, (OMT, 2018. OMT, 2019). Embora adotando o termo *overtourism* no título das publicações, a OMT o manteve entre aspas, seguido de ponto de interrogação, e no interior do texto preferiu empregar *congestionamento turístico*. A saturação ocorreria quando ultrapassada a *capacidade de carga turística*, sem detalhar essa determinação. Atribuía aos gestores públicos a implementação de planejamento urbano do turismo e apontava medidas para prevenir problemas. O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) tratou a saturação turística como *overcrowding*. Sua visão do problema se resumiria à combinação de *superlotação turística*, *residentes locais alienados*, *experiência turística degradada* e *infraestrutura sobrecarregada*, e alinhou ações para alívio da pressão turística nas cidades (WTTC, 2017).

A produção científica do campo do turismo precede o *boom* da repercussão midiática dos conflitos envolvendo o turismo. Para Cooper et. al. (2001) os *limites de saturação* seriam ultrapassados apenas em estágio avançado da exploração turística (Ibid., p. 219). Já Boullón (2002) e Molina (2003) embasaram sua visão na *sobrelevação do limite sustentável* de exploração turística. O último adotou o termo *adensamento da população turística* (Ibid., p.127) e se apegou à inclusão da comunidade local nas decisões (Ibid., p.130). Boullón se orientou à dimensão ‘técnica-operativa’ para conter a “afluência massiva”, sendo que “a relação máxima entre a população permanente e a população turística simultânea não deve ultrapassar os seis habitantes por turista” (Ibid., p.247). Lickorish e Jenkins (2000) utilizaram o termo *superlotação* para referir a saturação. Os conflitos surgidos resultariam da ausência da preparação psicológica, cultural e social dos moradores, despreparados para lidar com a *invasão de turistas*. Dentre as medidas sugeridas, destacam-se o zoneamento urbanístico e estudos de impactos ambientais (LICKORISH; JENKINS, 2000, p.107).

O brasileiro Dias (2005) situou o problema da *saturação* como estágio avançado do crescimento turístico e criou uma escala da saturação turística relacionada à capacidade de carga. Beni (2006, p.55) acrescentou, compreendendo a saturação turística como fruto do “confronto de forças humanas contra as físicas e ambientais”, o que o levou a sugerir educação ambiental e capacitação profissional como medidas para evitar *colapso turístico*, além da adoção de instrumentos de planejamento e gestão turística.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material levantado permitiu perceber a reconsideração do primado do crescimento turístico ilimitado, concluindo pela necessidade do permanente monitoramento, medidas de controle e proteção das localidades e atrativos. Constrangidos a se posicionar, os órgãos oficiais mostram-se evasivos tanto no reconhecimento quanto nas medidas sugeridas. Os autores consultados enfatizam o forte adensamento de visitantes, atingindo a saturação, e não descartam sua limitação, condicionando-o ao cálculo de uma capacidade de suporte, apenas enunciada. Mostra-se fundamental aprofundar o debate do tema e acompanhar experiências de cidades que já implementaram medidas de redução de danos.

PALAVRAS-CHAVE: Saturação turística; Impactos turísticos; Pressão turística.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P.R. Região dos Lagos: superlotação provoca caos no último dia do ano. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 dez. 2013.

BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2006

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru (SP): EDUSC, 2002

CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO (WTTC). **Coping with success: managing overcrowding in tourism destinations**. Londres: WTTC, 2017. Disponível em: < <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/policy-research/coping-with-success---managing-overcrowding-in-tourism-destinations-2017.pdf> >. Acesso em: 22 abr. 2025.

COOPER, C. et. al. **Turismo: princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

LICKORISH, L.; JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000

MOLINA, S. **O Pós-Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2003

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **‘Overtourism’? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions – volume II**. Madrid: OMT, 2019.

_____. **‘Overtourism’? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions – volume I**. Madrid: OMT, 2018

UCHOA, T. Verão sem luz e água na Região dos Lagos está com dias contados. **O Dia**, Rio de Janeiro, 25 ago. 2014.





INTRODUCTION

The social conflicts sparked by the supposed overdevelopment of tourism in cities such as Amsterdam (Netherlands), Barcelona (Spain) and others over the last two decades have had repercussions in the formulation of the so-called tourist saturation. The excess of visitors is said to overload the public services network, increase the cost of living for residents, increase the price of housing due to the proliferation of vacation rentals - such as Airbnb and Booking.com - privatization of public spaces and changes in the routine of daily life for residents, in addition to the degradation of the attractions themselves. As an economic activity, tourism is based on the assumption of success through the increase in visitors, and control measures run counter to this, hence the dilemma.

Excessive tourism has even affected places outside the global rankings for attracting visitors. A recent study of the effects of tourist pressure in the cities of Armação dos Búzios, Arraial do Cabo and Cabo Frio, located in the state of Rio de Janeiro, found overcrowding of beaches, environmental pollution, problems with urban mobility, shortages of water and electricity, among other impacts (UCHOA, 2014; ARAÚJO, 2013).

The aim of this paper is to identify terms, understandings and recommended measures for relieving tourist pressure in saturated locations. The source material was documents produced by renowned institutions in the tourism sector and selected academic works, collected from bibliographies of teaching programs for subjects taught in undergraduate tourism courses in different Brazilian regions. Reading this material allowed us to identify terminologies, explanatory theories and recommended measures. In the context of this summary, this content has been covered in two sections, in addition to this "Introduction", item 2. "Results and discussions", which sets out the ideas and narratives raised, presented in the form of a summary table, and a concluding item containing the "final considerations".





RESULTS AND DISCUSSIONS

The table below summarizes the terms, bases and measures suggested by the authors and institutions surveyed.

Summary table of concepts related to tourist saturation.

Authors/ Institutions	Term	Definition	Main mitigation measures suggested
OMT (2018)	Tourist congestion	No specific definition was presented. An approximation was sought with the concept of tourist carrying capacity, situating the problem as exceeding the 'sustainable limit' of tourist exploitation.	1- spatially distributing visitors to areas with less tourist pressure; 2 - dispersing time-based visitors; 3 - creating itineraries/attractions in areas with less tourist pressure; 4- greater regulation of tourism; 5- improving tourist segmentation; 6- ensuring that receiving communities benefit from tourism; 7- creating experiences that benefit both residents and visitors; 8- improving urban and tourist infrastructure; 9- creating spaces for dialogue between actors involved in local tourism; 10 - running visitor awareness campaigns; 11- monitoring impacts.
WTTC (2017)	Overcrowding	Exacerbation of tourism would produce impacts such as: loss of rights of residents in the receiving centers; overload on urban infrastructure; etc.	1) 'Smooth' distribution of visitors at different times; 2) Spatial distribution of visitors; 3) Price adjustment to balance supply and demand; 4) Regulation of accommodation supply; 5) Limits on access/suspension of activities.
Cooper et.al. (2001)	Tourist saturation	A situation in which tourism growth would no longer be sustainable, would decline and change.	They presented 03 main measures: 1) Tourist carrying capacity; 2) Environmental impact assessment; 3) Environmental audit
Molina (2003)	Densification of the tourist population	They linked it to the seasonality of tourism. In the high season, the problem would manifest itself in the receiving localities with an exacerbated tourist flow.	They only mentioned the decentralization of decisions in the field of tourism planning.
Boullón (2002)	Massive turnout	A situation in which the ratio between the permanent population and the simultaneous tourist population exceeds six inhabitants per visitor.	1) The attraction's carrying capacity; 2) Maintaining the height of buildings; 3) Land use planning; 4) Expanding the urban mobility network; 5) Controlling environmental impacts
Lickorish e Jenkins (2000)	Overcrowding	Similar to Molina's definition (2003).	Urban zoning, environmental impact studies, integration of the urban mobility network, among others.

Source: Own elaboration.





Reading it makes it possible to see the widespread recognition of the impacts generated by tourism without control and planning. The World Tourism Organization (UNWTO) has published two editions of the document called 'Overtourism'? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions, (UNWTO, 2018. UNWTO, 2019). Although adopting the term overtourism in the title of the publications, the UNWTO kept it in quotation marks, followed by a question mark, and within the text preferred to use tourist congestion. Saturation would occur when the tourist carrying capacity was exceeded, without detailing this determination. It assigned public managers the task of implementing urban tourism planning and pointed out measures to prevent problems. The World Travel and Tourism Council (WTTC) referred to tourist saturation as overcrowding. Its vision of the problem was summarized as a combination of tourist overcrowding, alienated local residents, degraded tourist experience and overloaded infrastructure, and it aligned actions to alleviate tourist pressure on cities (WTTC, 2017).

Scientific production in the field of tourism precedes the boom in media coverage of conflicts involving tourism. For Cooper et. al. (2001) the limits of saturation would only be exceeded at an advanced stage of tourist exploitation (Ibid., p. 219). Boullón (2002) and Molina (2003), on the other hand, based their vision on the sustainable limit of tourist exploitation being exceeded. The latter adopted the term densification of the tourist population (Ibid., p.127) and was attached to the inclusion of the local community in decisions (Ibid., p.130). Boullón focused on the 'technical-operational' dimension in order to contain the "massive influx", whereby "the maximum ratio between the permanent population and the simultaneous tourist population should not exceed six inhabitants per tourist" (Ibid., p.247). Lickorish and Jenkins (2000) used the term overcrowding to refer to saturation. The conflicts that arise result from the lack of psychological, cultural and social preparation of the residents, who are unprepared to deal with the invasion of tourists. Among the measures suggested were urban zoning and environmental impact studies (LICKORISH; JENKINS, 2000, p.107).

The Brazilian Dias (2005) placed the problem of saturation as an advanced stage of tourist growth and created a scale of tourist saturation related to carrying capacity. Beni (2006, p.55) added to this by understanding tourist saturation as the result of the "confrontation of human forces against physical and environmental ones", which led him to suggest environmental education and professional training as measures to avoid tourist collapse, as well as the adoption of tourism planning and management tools.





FINAL CONSIDERATIONS

The material collected made it possible to see a reconsideration of the primacy of unlimited tourist growth, concluding that there is a need for permanent monitoring, control measures and protection of localities and attractions. When forced to take a stand, the official bodies were evasive, both in their acknowledgement and in the measures suggested. The authors consulted emphasize the high density of visitors, reaching saturation, and do not rule out its limitation, conditioning it on the calculation of a support capacity, which is only stated. It is essential to deepen the debate on the subject and follow the experiences of cities that have already implemented harm reduction measures.

KEYWORDS: Tourist saturation; Tourist impacts; Tourist pressure.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ARAÚJO, P.R. Região dos Lagos: superlotação provoca caos no último dia do ano. **O Globo**, Rio de Janeiro, 31 dez. 2013.

BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2006

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru (SP): EDUSC, 2002

CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO (WTTC). **Coping with success: managing overcrowding in tourism destinations**. Londres: WTTC, 2017. Disponível em: < <https://www.wttc.org/-/media/files/reports/policy-research/coping-with-success---managing-overcrowding-in-tourism-destinations-2017.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

COOPER, C. et. al. **Turismo: princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

LICKORISH, L.; JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000

MOLINA, S. **O Pós-Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2003

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **‘Overtourism’? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions – volume II**. Madrid: OMT, 2019.

_____. **‘Overtourism’? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions – volume I**. Madrid: OMT, 2018

UCHOA, T. Verão sem luz e água na Região dos Lagos está com dias contados. **O Dia**, Rio de Janeiro, 25 ago. 2014.



MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA PERIFÉRICOS FRENTE À SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM PORTO SEGURO/BA1

PERIPHERAL RESISTANCE MOVEMENTS AGAINST SOCIOSPATIAL SEGREGATION IN PORTO SEGURO/BA

MOVIMIENTOS DE RESISTENCIA PERIFÉRICA CONTRA LA SEGREGACIÓN SOCIOESPACIAL EN PORTO SEGURO/BA

Jean Carlos Estanislau Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: jcestanislau18@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6731-1152>

Carolina Todesco

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

Grupo de Pesquisa em Gestão, Inovação e Sustentabilidade

E-mail: carolina.todesco@ufrn.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0781-0869>

INTRODUÇÃO

A urbanização turística promove diversas disfunções no tecido urbano das cidades. A ação de empresas e do poder público, que comandam o ordenamento do território para o uso turístico, delimita os espaços convenientes para exploração de recursos e paisagens, expulsa moradores por meio de processos de gentrificação, explora a mão de obra da classe trabalhadora, marginaliza e segrega os moradores (Harvey, 2014; Mendes, 2017; Araújo; Santos, 2022).

A urbanização turística de Porto Seguro, um dos 10 destinos mais procurados do país (Oliveira, 2022), também produziu uma outra Porto Seguro, invisível aos olhos dos turistas e da própria gestão pública, conhecida por Complexo Baianão, formado por bairros periféricos, onde residem a população pobre, negra, indígena, em sua maioria, trabalhadores do turismo.

O intenso crescimento do turismo em Porto Seguro na década de 1990 atraiu pessoas advindas da região cacaujeira em busca de trabalho, assim como repeliu os próprios moradores nativos para a periferia, após a transformação das áreas centrais da cidade em territórios de consumo e lazer (Oliveira, 2022), constituindo de um lado, os bairros de residência e moradia precarizados e a população culturalmente renegada e, do outro lado, a cidade forjada para atender as demandas do consumo turístico.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.





Em contraposição, manifesta-se a resistência por parte dos afetados pelas relações desiguais de força e poder. A resistência para Lefebvre (2001) e Harvey (2014) é parte constitutiva da revolução urbana, quando indivíduos e grupos sociais mais desfavorecidos somam forças em movimentos que reivindicam direitos básicos, mas para além disso, buscam uma outra cidade, mais justa, igualitária e representativa para seus habitantes.

Desta forma, o objetivo da pesquisa foi revelar os movimentos sociais de resistência do Complexo Baianão, a maior periferia de Porto Seguro, frente à segregação socioespacial impulsionada pela urbanização turística.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa trata seu objeto de estudo sob a perspectiva teórica-filosófica do materialismo histórico-dialético, ancorada nas teorias de David Harvey e Henry Lefebvre referentes à revolução urbana. As bases teóricas para analisar a necessidade e as possibilidades de revolução urbana encontram-se nas obras “A justiça social e a cidade”, “A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural” e “Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana” de Harvey (1980; 1989; 2014), como também nas obras “A Revolução Urbana” e “O direito à cidade” de Lefebvre (1999; 2001).

A partir de Harvey (1980; 1989; 2014) e Lefebvre (1999; 2001) e de outros autores que discutem segregação socioespacial, periferia e movimentos de resistência, tais como Reis (2021), Pinassi (2023), Tanaka (2006) e Fontes (2013), foram elencadas as seguintes categorias analíticas: I. cidadão revolucionário insurgente; II. valorização da cultura e identidade periférica; III. ocupação e uso popular dos espaços urbanos e; IV. ocupação popular política, como método para compreender a ação dos movimentos sociais periféricos e sua influência na resistência urbana.

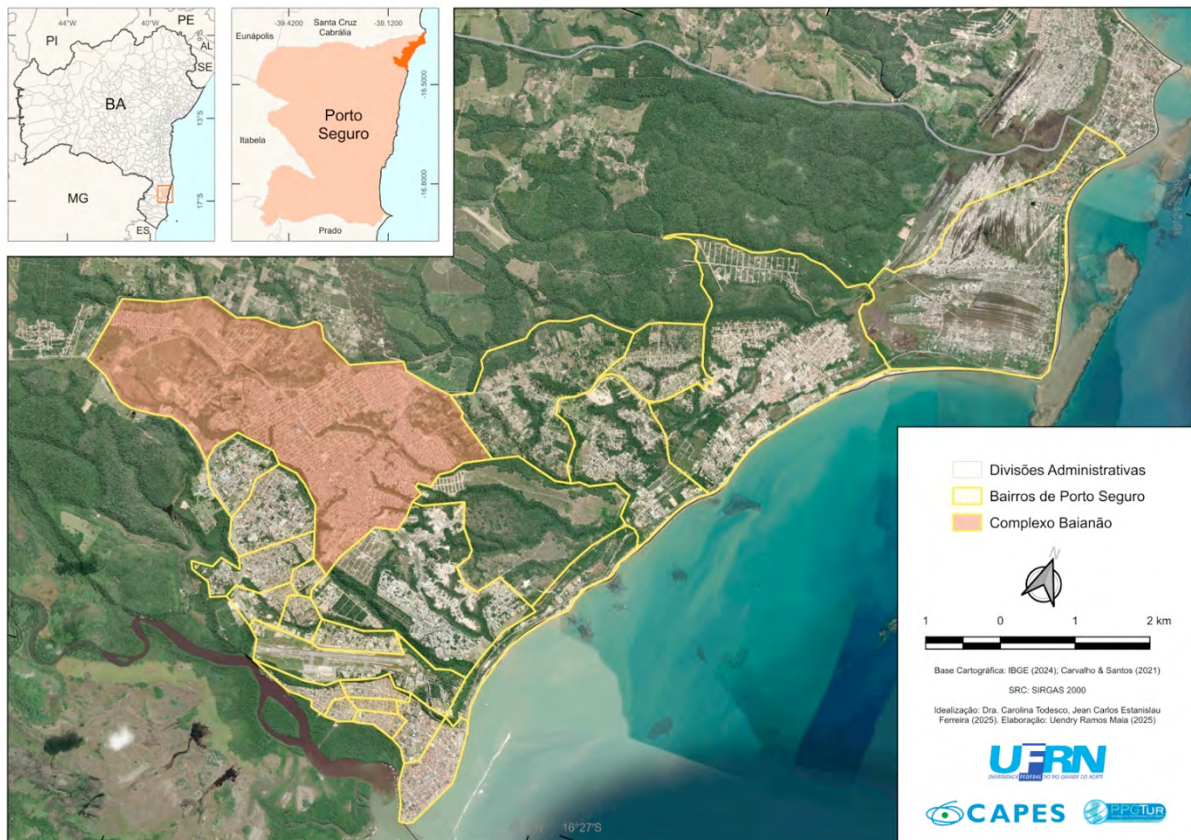
METODOLOGIA

O estudo teve como foco os movimentos de resistência situados no conjunto de bairros que formam o Complexo Baianão (mapa 1), a maior e mais populosa periferia da cidade de Porto Seguro, no estado da Bahia, com mais de 60 mil habitantes.





Mapa 1. Complexo Baianão em Porto Seguro/BA - recorte espacial da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os movimentos foram identificados com base nos seguintes critérios: 1) movimentos, indivíduos, grupos e/ou coletivos atuantes no Complexo Baianão; 2) movimentos urbanos diversos (negro, LGBT, feminista, ecossocialista, anticapitalista, indígena, quilombola, trabalhista, luta pela terra e direitos) que colaboram para a revolução urbana, conforme a teoria de Lefebvre e Harvey e, 3) desenvolvem ação social, cultural, econômica e política em oposição a segregação socioespacial e as desigualdades em Porto Seguro.

As entrevistas com os representantes dos movimentos ocorreram entre os dias 10 e 30 de setembro de 2024, sendo 7 presenciais e 3 por videoconferência. Houve ainda a observação não participante em algumas ações dos movimentos de resistência.

Por último, foi utilizada a análise de conteúdo categorial, por ser uma metodologia para interpretar conteúdo, reconhecendo a não neutralidade entre pesquisador, objeto e o contexto da pesquisa, ainda assim mantendo sua validade científica por seu rigor metodológico (Bardin, 2016).





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Lefebvre (1999; 2001), Harvey (2014) e Brandt (2018), o cidadão revolucionário insurgente é aquele que vive e conhece a realidade do oprimido, é capaz de identificar as incongruências do seu território e, a partir disso, unir forças e lutar para reivindicar melhorias e ao mesmo tempo retomar para si o poder e a centralidade das ações que dizem respeito ao seu povo. Nesse sentido, o quadro 1 apresenta os movimentos revolucionários existentes no Complexo Baianão frente à segregação socioespacial em Porto Seguro.

Quadro 1 - Os movimentos revolucionários insurgentes

Movimentos	Realidades do oprimido/segregado	Estratégias de enfrentamento
Ateliê Cultivo de Poesia	Ausência de espaços de lazer e arte; violência com a população preta e periférica.	Educação artística através da poesia; debate e conscientização sociopolítica por meio da poesia.
Batalha do Complexo	Racismo; distanciamento físico e social; violência e criminalidade.	Resgate de jovens e crianças através da cultura hip-hop; Exposição da realidade periférica por meio das rimas; autonomia e empoderamento da população periférica.
Brasil Chama África	Racismo e violência dos empresários e turistas; branqueamento do território; violência policial.	Articulação de denúncias para apoio a vítimas de racismo no turismo; manifestações palestras e oficinas voltadas ao povo negro e periférico sobre sua origem e seus direitos.
Café dos Pretus	Turistas enquanto protagonistas do território; ausência de espaços em que a população negra e periférica se sinta confortável.	Proporcionar espaço de acolhimento e protagonismo para pessoas negras e periféricas.
Coletivo Jovem Muká Mukáú	Racismo ambiental nas periferias; especulação imobiliária; trabalho exploratório no turismo.	Ativismo e educação ambiental anticapitalista com jovens e crianças de espaços segregados.
Levante Popular da Juventude - Porto Seguro	Violência contra os jovens; falta de acesso a serviços básicos, como educação e saúde.	Educação popular e cursos gratuitos de capacitação e mobilização no Complexo Baianão; enfrentamento por meio de manifestações e denúncias do avanço do capitalismo predatório.
Movimento Lambe Lambe Porto Seguro	Invisibilidade sociocultural.	Comunicação de impacto por mensagens escritas que apresentam a Porto Seguro periférica e segregada.
Movimento LGBTQIAPN+ Porto Seguro	Falta de representatividade periférica e LGBTQIAPN+ na política; preconceito e violência contra a comunidade LGBTQIAPN+.	Acesso a espaços de decisão; manifestações e intervenções públicas populares LGBTQIAPN+.
Rua Juventude Anticapitalista - Porto Seguro	Subemprego de jovens negros no turismo; negligência na educação, saúde, mobilidade urbana e segurança.	Intervenção política e educacional nas ruas da cidade e nas escolas.
Sarau Odara	Apagamento cultural e anulação territorial.	Intervenção artística com teor social e político no Centro da cidade.

Fonte: Dados da pesquisa (coleta, 2024)





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Complexo Baianão, que se expandiu comportando a população negra, indígena, quilombola, LGBTQIAPN+ e pobre de Porto Seguro, reflete a desigualdade social e a segregação espacial e sociocultural, com a negação das características desses indivíduos por parte da cidade turística.

Ao analisarmos a resistência da periferia por meio dos movimentos populares de revolução urbana e suas estratégias em contraposição a segregação socioespacial em Porto Seguro foram identificados dez movimentos sociais e populares do Complexo Baianão, que surgem nas ruas e praças do conjunto de bairros e aos poucos estão se alastrando para outros espaços da cidade. O intuito é a retomada dos espaços que foram expropriados, da autonomia ora perdida, bem como da valorização da identidade periférica.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos de Resistência. Periferia. Segregação Socioespacial. Urbanização Turística. Porto Seguro/BA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. P.; SANTOS, D. B. M. A produção do espaço pelo turismo no litoral de Pernambuco. **Revista Movimentos sociais e dinâmicas socioespaciais**, 11(1), p. 1-1, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDT, D. B. O Direito à cidade em Henri Lefebvre e David Harvey: da utopia urbana experimental à gestão democrática das cidades. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Vitória/ES, 2018.

FONTES, B. A. S. Políticas Públicas e exclusão social: ou como as cidades constroem suas periferias. **Revista Movimentos sociais e dinâmicas socioespaciais**, 2(1), p. 148-163, 2013.

HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: edições Loyola, 1989.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. São Paulo: Editora UFMG, 1999.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MENDES, L. Gentrificação turística em Lisboa: neoliberalismo, financeirização e urbanismo austeritário em tempos de pós-crise capitalista 2008-2009. **Caderno Metrôpoles**, 19(39), p. 479-512, 2017.

OLIVEIRA, L. F. Turismo e segregação socioespacial: o caso de Porto Seguro - Bahia. **Geoapauta**, 6(1), p. 1-20, 2022

PINASSI, A. El patrimonio como lugar de resistencia en localidades rurales de Argentina. In: Cañada, E., Gascón, J., Milano, C (org.). **Turismo Popular: propuestas y debates**. Barcelona: Alba Sud, 2023.

REIS, C. A periferia da periferia e o pensamento de Antonio Gramsci. **O Social em Questão**, 51(1), p. 67-86, 2021.

TANAKA, G. M. **Periferia: conceito, prática e discursos, práticas sociais e processos urbanos na metrópole de São Paulo**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2006.





1 INTRODUCTION

Tourist urbanization promotes several dysfunctions in the urban fabric of cities. The actions of companies and public authorities, which control the planning of the territory for tourist use, delimit the spaces suitable for the exploitation of resources and landscapes, expel residents through gentrification processes, exploit the labor force of the working class, marginalize and segregate residents (Harvey, 2014; Mendes, 2017; Araújo; Santos, 2022).

The tourist urbanization of Porto Seguro, one of the 10 most sought-after destinations in the country (Oliveira, 2022), has also produced another Porto Seguro, invisible to the eyes of tourists and the public administration itself, known as Complexo Baianão, formed by peripheral neighborhoods, where the poor, black, indigenous population lives, mostly tourism workers.

The intense growth of tourism in Porto Seguro in the 1990s attracted people from the cocoa-growing region in search of work, as well as pushing the native residents to the outskirts, after the transformation of the city's central areas into territories of consumption and leisure (Oliveira, 2022), constituting, on the one hand, the neighborhoods of precarious housing and housing and the culturally disowned population and, on the other hand, the city forged to meet the demands of tourist consumption.

In contrast, resistance is manifested by those affected by unequal relations of force and power. For Lefebvre (2001) and Harvey (2014), resistance is a constitutive part of the urban revolution, when individuals and the most disadvantaged social groups join forces in movements that demand basic rights, but beyond that, seek another city, more just, egalitarian and representative for its inhabitants. Thus, the objective of the research was to reveal the social resistance movements of the Baianão Complex, the largest periphery of Porto Seguro, in the face of socio-spatial segregation driven by tourist urbanization.

THEORETICAL FRAMEWORK

This research addresses its object of study from the theoretical-philosophical perspective of historical-dialectical materialism, anchored in the theories of David Harvey and Henry Lefebvre regarding the urban revolution. The theoretical bases for analyzing the need and possibilities of urban revolution are found in the works "Social Justice and the City", "The Postmodern Condition: An Inquiry into the Origins of Cultural Change" and "Rebel Cities: From the Right to the City to the Urban Revolution" by Harvey (1980; 1989; 2014), as well as in the works "The Urban Revolution" and "The Right to the City" by Lefebvre (1999; 2001).

Based on Harvey (1980; 1989; 2014) and Lefebvre (1999; 2001) and other au-



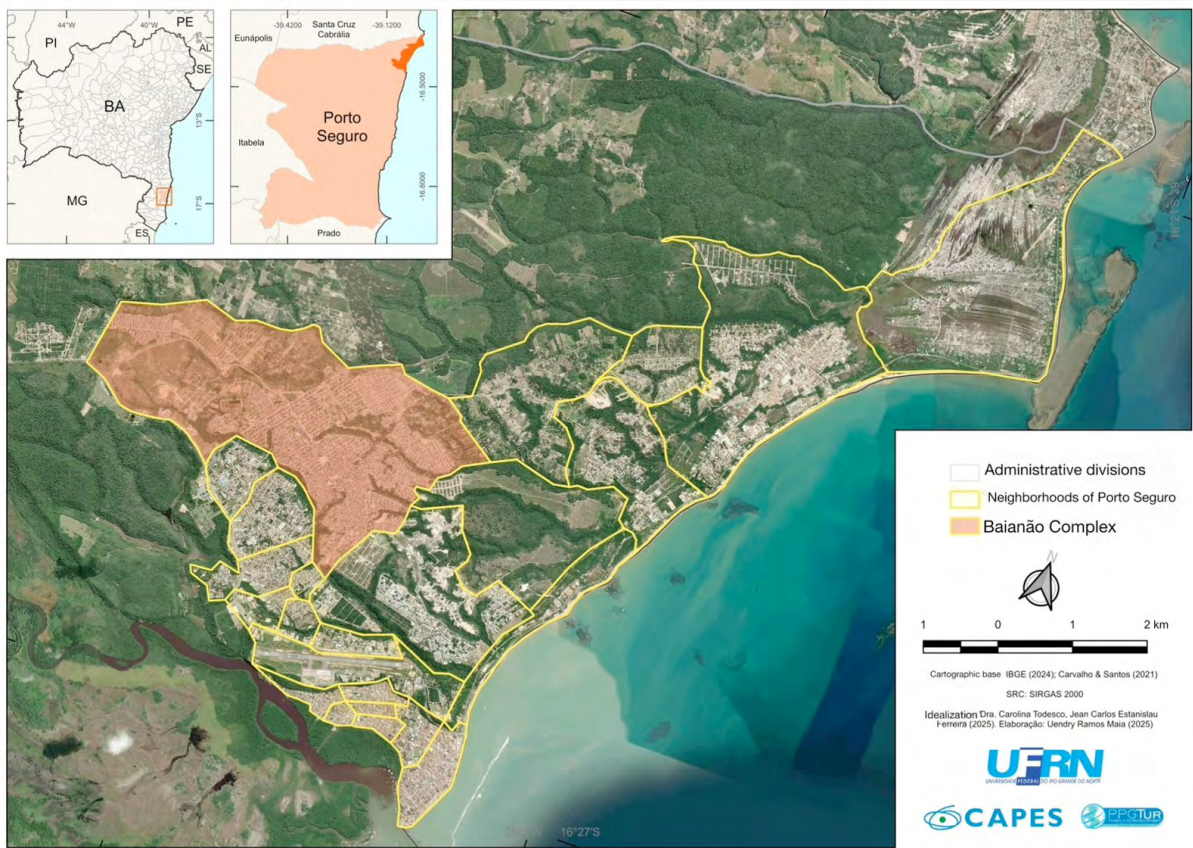


thors who discuss socio-spatial segregation, periphery and resistance movements, such as Reis (2021), Pinassi (2023), Tanaka (2006) and Fontes (2013), the following analytical categories were listed: I. insurgent revolutionary citizen; II. valorization of peripheral culture and identity; III. occupation and popular use of urban spaces and; IV. political popular occupation, as a method to understand the action of peripheral social movements and their influence on urban resistance.

METHODOLOGY

The study focused on resistance movements located in the group of neighborhoods that make up the Baianão Complex (map 1), the largest and most populous suburb of the city of Porto Seguro, in the state of Bahia, with over 60,000 inhabitants.

Map 1. Baianão Complex in Porto Seguro/BA - spatial outline of the research



Source: Research data (2024).

The movements were identified based on the following criteria: 1) movements, individuals, groups and/or collectives active in thiiii0e Baianão Complex; 2) diverse urban movements (black, LGBT, feminist, ecosocialist, anti-capitalist, indigenous, quilombola, labor, struggle for land and rights) that collaborate for the urban revolution, according to the theory of Lefebvre and Harvey; and, 3) develop social,





cultural, economic and political action in opposition to socio-spatial segregation and inequalities in Porto Seguro.

The interviews with the representatives of the movements took place between September 10 and 30, 2024, 7 in person and 3 by videoconference. There was also non-participant observation in some actions of the resistance movements.

Finally, categorical content analysis was used, as it is a methodology for interpreting content, recognizing the non-neutrality between researcher, object and context of the research, while still maintaining its scientific validity due to its methodological rigor (Bardin, 2016).

RESULTS AND DISCUSSION

For Lefebvre (1999; 2001), Harvey (2014) and Brandt (2018), the insurgent revolutionary citizen is one who lives and knows the reality of the oppressed, is able to identify the inconsistencies of his territory and, from there, join forces and fight to demand improvements and at the same time reclaim for himself the power and centrality of the actions that concern his people. In this sense, table 1 presents the revolutionary movements existing in the Baianão Complex in the face of socio-spatial segregation in Porto Seguro.





Table 1 - Insurgent revolutionary movements

Movements	Realities of the oppressed/segregated	Coping strategies
Ateliê Cultivo de Poesia	Lack of leisure and art spaces; violence against the black and peripheral population.	Artistic education through poetry; debate and sociopolitical awareness through poetry.
Batalha do Complexo	Racism; physical and social distancing; violence and crime.	Rescue of young people and children through hip-hop culture; Exposure of peripheral reality through rhymes; autonomy and empowerment of the peripheral population.
Brasil Chama África	Racism and violence by businesspeople and tourists; whitening of the territory; police violence.	Coordination of complaints to support victims of racism in tourism; demonstrations, lectures and workshops aimed at black and peripheral people about their origins and their rights.
Café dos Pretus	Tourists as protagonists of the territory; lack of spaces where the black and peripheral population feels comfortable.	Provide a welcoming and empowering space for black and peripheral people.
Collective Jovem Muká Mukaú	Environmental racism in the outskirts; real estate speculation; exploitative work in tourism.	Anti-capitalist environmental activism and education with young people and children from segregated spaces.
Levante Popular da Juventude - Porto Seguro	Violence against young people; lack of access to basic services such as education and health.	Popular education and free training and mobilization courses in the Baianão Complex; confrontation through demonstrations and denunciations of the advance of predatory capitalism.
Movement Lambe Lambe Porto Seguro	Sociocultural invisibility.	Impact communication through written messages that present Porto Seguro as peripheral and segregated.
Movement LGBTQIAPN+ Porto Seguro	Lack of peripheral and LGBTQIAPN+ representation in politics; prejudice and violence against the LGBTQIAPN+ community.	access to decision-making spaces; LGBTQIAPN+ popular public demonstrations and interventions.
Rua Juventude Anticapitalista - Porto Seguro	Underemployment of young black people in tourism; neglect in education, health, urban mobility and security.	Political and educational intervention on city streets and in schools.
Sarau Odara	Cultural erasure and territorial nullification.	Artistic intervention with social and political content in the city center.

Source: Research data (collection, 2024)

FINAL CONSIDERATIONS

The Baianão Complex, which expanded to include the black, indigenous, quilombola, LGBTQIAPN+ and poor populations of Porto Seguro, reflects social inequality and spatial and sociocultural segregation, with the denial of the characteristics of these individuals by the tourist city.

When analyzing the resistance of the periphery through popular movements of urban revolution and their strategies in opposition to socio-spatial segregation in Porto Seguro, ten social and popular movements of the Baianão Complex were





identified, which emerged in the streets and squares of the group of neighborhoods and are gradually spreading to other spaces in the city. The aim is to reclaim the spaces that were expropriated, the autonomy now lost, as well as the valorization of the peripheral identity.

KEYWORDS: Resistance Movements. Periphery. Sociospatial Segregation. Tourist Urbanization. Porto Seguro/BA.

BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

ARAÚJO, C. P.; SANTOS, D. B. M. The production of space by tourism on the coast of Pernambuco. **Journal of Social Movements and Socio-Spatial Dynamics**, 11(1), p. 1-1, 2022.

BARDIN, L. **Content analysis**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDT, D. B. The Right to the City in Henri Lefebvre and David Harvey: from experimental urban utopia to democratic management of cities. **Proceedings of the XVI National Meeting of Researchers in Social Work**. Vitória/ES, 2018.

FONTES, B. A. S. Public Policies and Social Exclusion: or How Cities Build Their Peripheries. **Journal of Social Movements and Socio-Spatial Dynamics**, 2(1), p. 148-163, 2013.

HARVEY, D. **Social justice and the city**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HARVEY, D. **The Postmodern Condition: An Inquiry into the Origins of Cultural Change**. São Paulo: Loyola Editions, 1989.

HARVEY, D. **Rebel Cities: From the Right to the City to the Urban Revolution**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, H. **The Urban Revolution**. São Paulo: Editora UFMG, 1999.

LEFEBVRE, H. **The Right to the City**. São Paulo: Centauro, 2001.

MENDES, L. Tourist Gentrification in Lisbon: Neoliberalism, Financialization and Austerity Urbanism in Times of Post-Capitalist Crisis 2008-2009. **Caderno Metrôpoles**, 19(39), p. 479-512, 2017.

OLIVEIRA, L. F. Tourism and socio-spatial segregation: the case of Porto Seguro - Bahia. **Geopauta**, 6(1), p. 1-20, 2022

PINASSI, A. Heritage as a place of resistance in rural areas of Argentina. In: Cañada, E., Gascón, J., Milano, C (org.). **Popular Tourism: proposals and debates**. Barcelona: Alba Sud, 2023.

REIS, C. The periphery of the periphery and the thought of Antonio Gramsci. **The Social in Question**, 51(1), p. 67-86, 2021.

TANAKA, G. M. **Periphery: concept, practice and discourses, social practices and urban processes in the metropolis of São Paulo**. Master's Dissertation, University of São Paulo, 2006.



URBANIZAÇÃO E RURALIDADE: A ROTA DA UVA NO ESPAÇO PERIURBANO DE JUNDIAÍ (SP)

URBANIZATION AND RURALITY: THE GRAPE ROUTE IN THE PERIURBAN SPACE OF JUNDIAÍ (SP)

URBANIZACIÓN Y RURALIDAD: LA RUTA DE LA UVA EN EL ESPACIO PERIURBANO DE JUNDIAÍ (SP)

Alan da Silva Vinhaes

*Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
– UNESP Presidente Prudente (Brasil)*

Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuárias (GEDRA)

E-mail: alan.vinhaes@unesp.br

ORCID: 0000-0002-3072-2050

Tamires Regina Rocha Vinhaes

*Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
– UNESP Presidente Prudente (Brasil)*

Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuárias (GEDRA)

E-mail: tamires.rocha@unesp.br

ORCID: 0000-0002-5358-1174

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização contemporâneo revela dinâmicas espaciais cada vez mais complexas, nas quais os limites tradicionais entre o urbano e o rural tornam-se progressivamente tênues. Em muitas regiões, a urbanização ocorre de maneira difusa, caracterizada pela expansão fragmentada das manchas urbanas sobre áreas rurais e pela formação de espaços periurbanos que mesclam funções agrícolas, residenciais e de lazer (Indovina, 1990; Jannuzzi, 2001). Essa configuração não implica na completa extinção do rural, mas sim em sua ressignificação dentro de uma lógica urbano-periurbana multifuncional (Mendonça, 2004).

O município de Jundiaí, localizado no interior paulista e tradicionalmente marcado por sua produção agrícola, insere-se nesse contexto. A partir da segunda metade do século XX, o município experimentou um intenso processo de urbanização difusa, impulsionado tanto pela expansão metropolitana da Região de Campinas quanto por dinâmicas internas de desenvolvimento econômico e populacional. Entretanto, mesmo com a crescente pressão urbana sobre as áreas rurais, o rural no município de Jundiaí resiste e se reorganiza, sobretudo por meio do turismo rural.

O turismo rural, nesse contexto, constitui uma estratégia de valorização dos territórios remanescentes e de diversificação econômica, articulando-se a novas práticas de consumo ligadas à busca por experiências no campo, à gastronomia local e à apreciação de paisagens rurais preservadas (Pedron; Klein, 2004; Pereira, 2002).





Em Jundiaí, a implementação de rotas turísticas como a Rota Turística da Uva evidencia essa tendência, configurando novas formas de uso e apropriação do espaço periurbano.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a expansão urbana difusa, a permanência de atividades rurais e a emergência do turismo rural como estratégia de resistência e ressignificação do espaço periurbano na região do Caxambu, no município de Jundiaí (SP), a partir do estudo da dinâmica territorial associada à Rota Turística da Uva.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na Geografia Crítica, que compreende o espaço como produto histórico das relações sociais e econômicas (Santos, 1997; Corrêa, 2000). O recorte espacial definiu-se no município de Jundiaí (SP), com ênfase nas áreas periurbanas abrangidas pela Rota da Uva, no bairro do Caxambu. A metodologia envolveu levantamento bibliográfico, análise documental e trabalho de campo.

A análise documental abrangeu legislações municipais, planos diretores, o Plano Municipal de Turismo, materiais de divulgação turística e dados sobre uso e ocupação do solo, permitindo identificar políticas públicas e diretrizes de ordenamento territorial que influenciam a relação entre urbano, rural e turismo.

O trabalho de campo consistiu em visitas técnicas a propriedades da Rota da Uva e na realização de entrevistas semiestruturadas com produtores rurais e agentes públicos. Esse procedimento possibilitou a compreensão crítica das transformações espaciais em curso, evidenciando a coexistência de processos de urbanização e resistência rural mediada pelo turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das dinâmicas territoriais de Jundiaí revela que o município, a partir da segunda metade do século XX, passou a integrar uma lógica de urbanização difusa, característica das áreas periféricas de grandes centros urbanos. A expansão residencial, a instalação de empreendimentos logísticos e a fragmentação da malha urbana provocaram a constituição de um espaço periurbano, em que atividades agrícolas tradicionais coexistem com usos urbanos em rápida transformação (Jannuzzi, 2001; Mendonça, 2004).

A região do Caxambu, tradicionalmente reconhecida pela produção de uvas e vinhos, exemplifica esse processo de maneira emblemática. A pressão urbana, impulsionada pela valorização imobiliária e pela crescente demanda por áreas residenciais, impôs desafios à manutenção da atividade agrícola. Entretanto, diferentemente de outras regiões periurbanas que sofreram descaracterização rural, no





Caxambu observou-se uma ressignificação da ruralidade por meio da emergência do turismo rural, especialmente com a consolidação da Rota da Uva.

A urbanização difusa na região manifesta-se também na transformação da infraestrutura viária e na intensificação dos fluxos urbanos. A Avenida Humberto Cereser, principal eixo de circulação no bairro do Caxambu, exemplifica essa dinâmica. Ao longo da avenida, instalaram-se bancos, lotéricas, mercados, restaurantes, postos de combustíveis, padarias, serviços automotivos, lojas de diversos setores e até mesmo indústrias. Essa concentração de serviços permite que a população local não necessite se deslocar até a região central para suprir suas necessidades, configurando uma urbanização policêntrica típica dos espaços periurbanos contemporâneos. Ademais, convivem ao longo da via adegas de vinho e barracas de frutas, evidenciando a justaposição entre práticas rurais tradicionais e as novas dinâmicas urbanas. A presença de condomínios residenciais fechados de classe média e alta reforça a reconfiguração socioespacial do território.

Apesar da manutenção de atividades agrícolas e turísticas, observa-se que os espaços rurais que compõem a Rota da Uva passam por frequentes modificações em sua estrutura territorial. Originadas no final do século XIX, a partir da fragmentação fundiária e da constituição de pequenas propriedades familiares, essas áreas testemunham hoje novos conteúdos espaciais, resultantes da expansão urbana acelerada (Noronha, 2008). As novas relações de produção, consumo e uso do solo evidenciam a tensão entre permanência e transformação, típica dos espaços periurbanos. Nesse contexto, o turismo rural atua como estratégia de resistência e adaptação, possibilitando a manutenção de práticas produtivas tradicionais e a valorização cultural dos territórios.

O trabalho de campo realizado evidenciou que, embora a proximidade com a área urbana implique em pressões constantes, como o aumento dos custos de manutenção da terra e conflitos de uso do solo, os produtores da Rota da Uva percebem o turismo como uma alternativa viável para a reprodução social e a preservação do espaço rural. Além disso, a atuação do poder público municipal, por meio do Plano Municipal de Turismo e da implementação de políticas de incentivo às rotas turísticas, contribuiu para institucionalizar e visibilizar essas práticas, reforçando a multifuncionalidade do espaço periurbano.

Assim, observa-se que a relação entre turismo e espaço urbano, no caso da Rota da Uva, é dialética: ao mesmo tempo em que o avanço da urbanização ameaça a permanência do rural, o turismo rural oferece novas possibilidades de resistência, adaptação e requalificação territorial em áreas periurbanas.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da dinâmica territorial no município de Jundiaí, com ênfase na região do Caxambu e na Rota Turística da Uva, evidencia a complexa relação entre expansão urbana difusa, espaço periurbano e turismo rural no século XXI. A urbanização, ao avançar sobre áreas rurais, não promove a eliminação imediata do rural, mas sim sua ressignificação, impondo novos arranjos espaciais que misturam práticas urbanas e rurais.

Nesse contexto, o turismo rural surge como estratégia de resistência, valorização simbólica e adaptação dos territórios tradicionais. A experiência da Rota da Uva demonstra que o rural não é apenas residual, mas ativo na construção de novas territorialidades, apropriando-se das oportunidades geradas pela proximidade urbana para diversificar suas funções e reafirmar sua presença no espaço periurbano.

A institucionalização das rotas turísticas, com apoio de políticas públicas locais, revela que a intervenção do Estado é fundamental para mediar conflitos de uso do solo e fomentar alternativas econômicas viáveis para os produtores. Todavia, a pressão constante da urbanização e a valorização fundiária representam desafios permanentes à manutenção dessas atividades no longo prazo.

Conclui-se que a coexistência de ruralidade e urbanização em áreas periurbanas como o Caxambu reflete a complexidade do processo urbano contemporâneo, em que a resistência territorial mediada pelo turismo rural se configura como uma resposta criativa às transformações impostas pelas dinâmicas metropolitanas. O caso de Jundiaí, portanto, contribui para a compreensão das múltiplas facetas da relação entre turismo e espaço urbano no século XXI, evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas que reconheçam e fortaleçam a multifuncionalidade dos espaços periurbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo rural; Urbanização difusa; Espaço periurbano; Rota da Uva; Jundiaí.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. Território e Circulação: **Ensaio de Géographie Humaine**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

INDOVINA, F. **La ciudad difusa**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1990.

JANNUZZI, P. de M. A urbanização difusa e o rural urbano: transformações no Brasil contemporâneo. **Cadernos Metrôpole**, n. 6, p. 9-24, 2001.

MENDONÇA, F. de A. C. Espaço periurbano: conceitos e abordagens. **GEOUSP – Espaço e Tempo** (Online), São Paulo, n. 15, p. 95-106, 2004.





II ECOPOLTUR

NORONHA, E. O. **O espaço rural no contexto da urbanização difusa**: o estudo da pluriatividade nos Bairros Rurais Roseira e Toca no Município de Jundiaí (SP). 2008. f. 317, Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

PEDRON, A.; KLEIN, C. H. Turismo rural e multifuncionalidade no espaço rural brasileiro. In: **Anais do Encontro Nacional de Geografia Agrária**, 2004.

PEREIRA, L. C. Turismo rural: uma proposta de desenvolvimento sustentável. São Paulo: **Anna-blume**, 2002.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: **Hucitec**, 1997.



OS DESDOBRAMENTOS DOS EVENTOS DE ENTRETENIMENTO RELACIONADOS A COP 30, EM BELÉM-PA

THE UNFOLDING OF ENTERTAINMENT EVENTS RELATED TO COP 30, IN BELÉM-PA

EL DESARROLLO DE LOS EVENTOS DE ENTRETENIMIENTO RELACIONADOS CON LA COP 30, EN BELÉM-PA

Marcel Assis Batista do Nascimento

Universidade Federal do Pará

Grupo de pesquisa - COP 30 em Belém (PA): das oportunidades de transformações urbanas aos desafios para a participação e controle social

E-mail: marceltour.semas@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0009-0002-4193-6967>

Ágila Flaviana Alves Chaves Rodrigues

Grupo de pesquisa - COP 30 em Belém (PA): das oportunidades de transformações urbanas aos desafios para a participação e controle social

E-mail agflaviana@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2566-7306>

INTRODUÇÃO

A realização de megaeventos como a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP), por exemplo, destaca-se como uma oportunidade para analisar os impactos e as transformações do setor de entretenimento e lazer em cidades ou regiões. Nesse sentido, em 2023, Belém, capital do estado do Pará, foi anunciada como cidade-sede da 30ª edição da Conferência, a ser realizada em novembro de 2025, o que exige a estruturação de uma série de estratégias para receber o público estimado em 40 mil pessoas durante esse período.

A realização de eventos de entretenimento e lazer como desdobramentos do megaevento COP 30, torna Belém palco de grandes festivais culturais e musicais, com o anunciado “The Town - Amazônia para Sempre”, ampliando o debate sobre a incorporação destas atividades no contexto urbano e metropolitano de investimentos e projetos.

A indústria do entretenimento, globalizada e altamente lucrativa, aprofunda a segregação espacial e social à medida que concentra os ganhos em grupos específicos e amplia a vulnerabilidade de quem vive em condições periféricas. Tal fato é evidenciado quando a realização de eventos de entretenimento, em função da COP 30, é anunciada em Belém-PA. Diante do exposto, a questão-problema deste estudo reside em como os desdobramentos dos eventos de entretenimento e lazer, em função da COP 30 em Belém, influenciam na dinâmica socioeconômica da capital?





Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como os eventos paralelos de entretenimento e lazer, organizados em torno da COP 30, podem impactar a cidade de Belém em múltiplos aspectos, pois têm o potencial de dinamizar a economia local e atrair turistas de diferentes partes do mundo, mas é essencial investigar os efeitos dessa mobilização, sobretudo na população local.

Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em métodos bibliográficos, documentais e exploratórios, sendo um estudo preliminar, ainda em andamento, que busca analisar o impacto dos eventos paralelos de entretenimento e lazer no contexto da COP 30.

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o legado de megaeventos, com base em autores como Carvalho (2010), que discute os impactos a longo prazo desses eventos, e Curi (2013), que aborda suas implicações sociais e econômicas. A mercantilização dos espaços urbanos será analisada com os trabalhos de Sassen e Roost (2001), que analisam como eventos de grande porte podem transformar a cidade e seus espaços em produtos de consumo.

Dessarte, o presente trabalho tem como objetivo compreender a dinâmica de realização de eventos de entretenimento e lazer paralelos à realização da COP 30, tendo como foco elementos como a democratização de acesso aos espaços e às atividades de impactos socioeconômicos. Para tanto, busca-se como objetivo específico analisar o impacto dos eventos paralelos de entretenimento e lazer durante a COP 30, investigando suas contribuições para a experiência dos participantes e discutir os desafios e impactos sociais, econômicos e turísticos, incluindo a democratização do acesso, a mercantilização do espaço e os aspectos de inclusão social no escopo da indústria global do entretenimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A COP 30 representa uma grande oportunidade para a indústria do entretenimento, pois esse megaevento torna a cidade um espaço propício para a realização de eventos de entretenimento, especialmente shows, uma vez que o evento central (COP 30) atrai uma grande demanda para a cidade, fazendo com que Belém se torne palco propício para essa indústria, pois terá um grande público para consumir os produtos ofertados pela indústria do entretenimento, seja global ou local.

O que acontece, na verdade, é que as cidades são objetos de consumo da indústria do entretenimento, de acordo com Sassen e Roost (2001), pois são alvos fáceis dessa indústria e o estilo de vida das populações em grandes centros urbanos, favorece este consumo, uma vez que existe uma limitação no acesso ao entretenimento e lazer, fazendo com que as grandes atrações se tornem uma opção atrativa e comerciável, nestes espaços, tornando Belém um ambiente propício para





esse ambiente de consumo.

Com isso, os eventos de entretenimento e lazer acabam sendo mercantilizados, onde a mercantilização, no escopo dos eventos, se refere ao sentido de que esses acontecimentos são tratados como mercadorias da indústria global do entretenimento, ou seja, algo que pode ser comprado, vendido, explorado e utilizado com fins lucrativos, priorizando interesses econômicos — geralmente privados — em detrimento de seu uso social, cultural ou ambiental, tal fato também é pontuado por Sassen e Roost (2001) e também por Curi (2013).

A realização da COP30 em Belém, em 2025, impulsionou diversos eventos de entretenimento e lazer na cidade. Entre eles, destaca-se o Global Citizen, um festival cultural de grande porte, que será realizado em Belém, conforme anunciado em novembro de 2024. Além disso, a cidade também sediou o show Aurea Tour Belém, uma apresentação de Alok, que marcou a contagem regressiva para o evento, como noticiado pela CNN Brasil.

Outro evento importante é o Amazônia para Sempre, um festival cultural que contará com shows internacionais, como confirmado pelo Portal Olavo Dutra, contando com artistas de renome internacional. A cidade também será palco do movimento Ciência e Vozes da Amazônia, uma atividade acadêmica voltada para a ciência e a preservação da Amazônia, organizada pela Universidade Federal do Pará (UFPA), que também contará com atividades de entretenimento.

Pode-se adicionar, ainda, que embora muitos dos eventos listados no quadro ofereçam ingressos gratuitos, ainda não foram divulgadas as formas de acesso a esses ingressos e, principalmente, as áreas que eles cobrirão. Uma preocupação recorrente em megaeventos é a diferença no acesso entre os ingressos pagos e os gratuitos, com os ingressos gratuitos muitas vezes limitados a espaços mais distantes ou de menor comodidade, enquanto áreas *VIP's* e pagas recebem um atendimento prioritário e acesso privilegiado nesses eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capital paraense, ao ser promovida como um destino para grandes eventos, acaba transformando seu patrimônio urbano e cultural em produtos de consumo, frequentemente negligenciando as demandas sociais e a preservação de espaços de convivência e lazer acessíveis a todos. Esse processo acentua a segregação social e a desigualdade no uso do espaço, uma vez que os benefícios decorrentes destes eventos raramente se distribuem de maneira equitativa entre os diferentes grupos sociais da cidade.

No contexto dos eventos de entretenimento e lazer, associados à COP 30,





promove transformações que beneficiam esferas singulares da economia urbana da capital, tendo a gestão pública um papel fundamental de mediar para conduzir os desdobramentos deste megaevento e deixar um legado equitativo e isonômico para a cidade, assegurando que os benefícios não sejam concentrados em apenas um pequeno grupo, mas que promovam a inclusão e o acesso igualitário aos espaços urbanos e às oportunidades geradas.

Ressalta-se que este estudo caracteriza-se como um ensaio preliminar, uma vez que diversos eventos de entretenimento ainda acontecerão ao longo da COP 30. Uma análise mais aprofundada será desenvolvida em uma segunda etapa da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos; Entretenimento; Mercantilização; Belém; COP 30.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Renata Hage de. **Impacto Econômico de Megaeventos - O caso da Copa do Mundo Fifa 2014**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

CURI, M. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 93–116, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/B67n46VqMP9xn9kDn7MsDXp/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025

CASTRO, Ana Beatriz Amaral de; DIAS, Daniella Maria dos Santos. **Belém, Cop 30 and the right to the city: Mega-Events, Gentrification and Socio-Spatial Exclusion**. *Aracê*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 9062–9079, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-261. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3493>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SASSEN, S.; ROOST, F. A cidade: local estratégico para a indústria global do entretenimento. **Espaço & Debates**, São Paulo, v.17, n.41, p.66-74, 2001.

SILVA, A. C.; BRAGA, D. C.; ROMANO, F. S. Megaeventos e turismo: um estudo bibliométrico dos periódicos brasileiros de turismo. **Turismo - Visão e Ação**, Itajaí, v. 18, n. 3, p. 633–659, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2610/261056061010/html0/>. Acesso em: 30 mar. 2025.





INTRODUCTION

The holding of mega-events such as the United Nations Climate Change Conference (COP), for example, stands out as an opportunity to analyze the impacts and transformations of the entertainment and leisure sector in cities or regions. In this sense, in 2023, Belém, the capital of the state of Pará, was announced as the host city for the 30th edition of the Conference, to be held in November 2025. This requires the structuring of a series of strategies to accommodate an estimated 40,000 people during this period.

The hosting of entertainment and leisure events as an offshoot of the COP 30 mega-event makes Belém the stage for major cultural and musical festivals, such as the announced “The Town - Amazônia para Sempre” (The Town - Amazon Forever), expanding the debate on the incorporation of these activities into the urban and metropolitan context of investments and projects.

The globalized and highly profitable entertainment industry deepens spatial and social segregation as it concentrates profits in specific groups and increases the vulnerability of those living in peripheral conditions. This fact is evident when the announcement of entertainment events in Belém, Pará, in connection with COP 30 is made. Given the above, the question of this study is how the developments of entertainment and leisure events in Belém, in connection with COP 30, influence the socioeconomic dynamics of the capital.

This study is justified by the need to understand how the parallel entertainment and leisure events organized around COP 30 can impact the city of Belém in multiple ways. They have the potential to boost the local economy and attract tourists from different parts of the world. However, it is essential to investigate the effects of this mobilization, especially on the local population. Regarding methodological procedures, the research adopts a qualitative approach, emphasizing bibliographical, documentary, and exploratory methods. This is a preliminary study, still ongoing, that seeks to analyze the impact of parallel entertainment and leisure events in the context of COP 30.

Initially, a literature review will be conducted on the legacy of mega-events, based on authors such as Carvalho (2010), who discusses the long-term impacts of these events, and Curi (2013), who addresses their social and economic implications. The commodification of urban spaces will be analyzed using the work of Sassen and Roost (2001), who analyze how large-scale events can transform the city and its spaces into consumer products.

Thus, this work aims to understand the dynamics of holding entertainment and leisure events parallel to COP 30, focusing on elements such as the democratization of access to spaces and activities with socioeconomic impacts. To this end, the specific objective is to analyze the impact of parallel entertainment and leisure events during COP 30, investigating their contributions to the participants' expe-





rience and discussing the social, economic and tourist challenges and impacts, including the democratization of access, the commodification of space and aspects of social inclusion within the scope of the global entertainment industry.

2. RESULTS AND DISCUSSION.

COP 30 represents a major opportunity for the entertainment industry, as this mega-event makes the city a prime venue for entertainment events, especially concerts. The central event (COP 30) attracts significant demand, making Belém a prime venue for this industry, as it will attract a large audience to consume the products offered by the entertainment industry, both global and local.

What actually happens is that cities are objects of consumption for the entertainment industry, according to Sassen and Roost (2001). They are easy targets for this industry, and the lifestyle of populations in large urban centers favors this consumption. Access to entertainment and leisure is limited, making major attractions an attractive and marketable option in these spaces, making Belém a prime environment for this consumption environment.

As a result, entertainment and leisure events end up being commodified. Commodification, in the context of events, refers to the sense that these events are treated as commodities of the global entertainment industry—that is, something that can be bought, sold, exploited, and used for profit, prioritizing economic interests—usually private—over their social, cultural, or environmental benefits. This is also highlighted by Sassen and Roost (2001) and Curi (2013).

The COP30 conference in Belém in 2025 has boosted several entertainment and leisure events in the city. Among them, Global Citizen, a large-scale cultural festival, stands out, which will be held in Belém, as announced in November 2024. Furthermore, the city also hosted the Aurea Tour Belém concert, a performance by Alok, which marked the countdown to the event, as reported by CNN Brasil.

Another important event is Amazônia para Sempre, a cultural festival that will feature international concerts, as confirmed by the Olavo Dutra Portal, featuring internationally renowned artists. The city will also host the “Ciência e Vozes da Amazônia” (Science and Voices of the Amazon) movement, an academic activity focused on science and Amazon preservation, organized by the Federal University of Pará (UFPA), which will also feature entertainment activities.

It should also be added that, although many of the events listed in the table offer free tickets, the access methods for these tickets, and especially the areas they will cover, have not yet been announced. A recurring concern at mega-events is the difference in access between paid and free tickets, with free tickets often limited to more remote or less convenient spaces, while VIP’s and paid areas receive priority service and privileged access at these events.





FINAL CONSIDERATIONS

The capital of Pará, when promoted as a destination for major events, ends up transforming its urban and cultural heritage into consumer products, often neglecting social demands and the preservation of social and leisure spaces accessible to all. This process exacerbates social segregation and inequality in the use of space, as the benefits arising from these events are rarely distributed equitably among the city's different social groups.

In the context of entertainment and leisure events associated with COP 30, it promotes transformations that benefit unique spheres of the capital's urban economy. Public administration plays a fundamental role in mediating the developments of this mega-event and leaving an equitable and equal legacy for the city, ensuring that the benefits are not concentrated in just a small group, but rather that they promote inclusion and equal access to urban spaces and the opportunities they generate.

It should be noted that this study is characterized as a preliminary trial, since several entertainment events will still take place throughout COP 30. A more in-depth analysis will be developed in a second stage of the research.

KEYWORDS: Events; Entertainment; Commodification; Belém; COP 30.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CARVALHO, Renata Hage de. **Impacto Econômico de Megaeventos - O caso da Copa do Mundo Fifa 2014**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

CURI, M. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 93–116, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/B67n46VqMP9xn9kDn7MsDXp/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025

CASTRO, Ana Beatriz Amaral de; DIAS, Daniella Maria dos Santos. **Belém, Cop 30 and the right to the city: Mega-Events, Gentrification and Socio-Spatial Exclusion**. Aracê, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 9062–9079, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-261. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3493>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SASSEN, S.; ROOST, F. A cidade: local estratégico para a indústria global do entretenimento. **Espaço & Debates**, São Paulo, v.17, n.41, p.66-74, 2001.

SILVA, A. C.; BRAGA, D. C.; ROMANO, F. S. Megaeventos e turismo: um estudo bibliométrico dos periódicos brasileiros de turismo. **Turismo - Visão e Ação**, Itajaí, v. 18, n. 3, p. 633–659, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2610/261056061010/html0/>. Acesso em: 30 mar. 2025.



LEGALIDADE EXCLUDENTE: A REORGANIZAÇÃO TERRITORIAL EM SANTO AMARO DO MARANHÃO (MA)

EXCLUSIONARY LEGALITY: TERRITORIAL REORGANIZATION IN SANTO AMARO DO MARANHÃO (MA)

LEGALIDAD EXCLUYENTE: REORGANIZACIÓN TERRITORIAL EN SANTO AMARO DO MARANHÃO (MA)

Celso Ferreira de Lima Filho¹

Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: geo.celsofilho@gmail.com

ORCID: 0009-0006-3497-7129

Lailton da Silva Freire²

Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: lailton.f@hotmail.com

ORCID: 0000-0001-5640-6331

INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no campo da Geografia Crítica e tem como objetivo analisar os impactos socioespaciais da expansão do mercado imobiliário em Santo Amaro do Maranhão, município com características socioambientais sensíveis.

O estudo parte da categoria analítica do “território usado”, conforme formulada por Milton Santos, e procura compreender os conflitos decorrentes da produção desigual do espaço, tendo como foco os embates entre valor de uso e valor de troca do território.

A problemática central gira em torno da apropriação do discurso da legalidade por agentes do mercado imobiliário e pelo poder público para legitimar a reorganização territorial, e seus efeitos sobre comunidades locais e ecossistemas.

REVISÃO DA LITERATURA

A análise baseia-se na perspectiva do “território usado” Santos (1996), entendido como espaço vivido, carregado de memórias, valores, práticas cotidianas e disputas, em constante transformação pelas ações de múltiplos agentes.

Nessa concepção, a legalidade urbanística e ambiental, frequentemente mobilizada como instrumento técnico e jurídico, pode ser funcional aos interesses do capital. Como destaca Maricato (2011), a cidade legal é um privilégio, enquanto a cidade real expressa a condição da maioria, excluída do acesso pleno aos benefícios da urbanização formal. Haesbaert (2004) contribui com a noção de desterritorialização, entendida como a perda de controle e negação da territorialidade dos sujeitos, processo acentuado pela expansão do mercado imobiliário sobre territórios tradicionalmente ocupados.





METODOLOGIA

A pesquisa utiliza abordagem qualitativa e baseia-se em análise documental e revisão de fontes secundárias, incluindo decisões judiciais, reportagens, sites institucionais e notas técnicas do Ministério Público Federal.

O recorte empírico é o município de Santo Amaro do Maranhão, localizado na Microrregião dos Lençóis Maranhenses. O trabalho contempla também observações indiretas do processo de urbanização, com foco em conflitos fundiários, transformações socioespaciais e disputas em torno da legalidade no uso e ocupação do solo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santo Amaro do Maranhão possui uma área de 1.582,806 km² e população de 13.949 habitantes (IBGE, 2022). Parte significativa do território está inserida no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, abrigando ecossistemas de três biomas: Amazônia, Cerrado e Caatinga. Com a melhoria do acesso viário, especialmente a pavimentação da MA-320 e a construção da ponte sobre o rio Alegre, além da visibilidade gerada pelo programa Rota das Emoções, o município tem passado por intensa reconfiguração territorial. A especulação fundiária, impulsionada pelo turismo de experiência, resorts e loteamentos residenciais, promove transformações aceleradas na paisagem urbana e nos usos do solo.

A legalidade tem sido empregada como ferramenta estratégica de valorização fundiária e marketing, como demonstra o uso da expressão “100% legalizado” conforme Figura 1 em placas de empreendimentos. No entanto, essa legalidade é seletiva e, muitas vezes, excludente. Comunidades tradicionais como Igarapé da Roça e Olho D’água, que vivem da pesca e agricultura de subsistência, enfrentam crescentes dificuldades de permanência em áreas historicamente ocupadas, devido à elevação do valor da terra e à pressão por regularização fundiária.

Figura 1: Placa de anúncio e marketing digital “100% legalizado”.



Fonte: Próprio autor, 2024.





Casos emblemáticos como o embargo do empreendimento Terra Ville Residencial – por avançar sobre a Zona de Amortecimento do Parque Nacional sem autorização do ICMBio – e a contestação judicial da Taxa de Turismo Sustentável (TTS) estabelecida pela prefeitura, ilustram as tensões em torno do direito à cidade e à natureza. O processo de urbanização revela-se desigual, com a cidade legal acessível a poucos e a cidade real marcada por precariedade e exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do caso de Santo Amaro do Maranhão evidencia que a legalidade urbanística, embora juridicamente constituída, não garante justiça territorial. Pelo contrário, tende a funcionar como mecanismo de exclusão de populações tradicionais e de degradação ambiental. O solo urbano torna-se mercadoria, e o território legalizado pode estar dissociado da história, do cotidiano e das necessidades locais.

Assim, repensar o modelo de desenvolvimento urbano e turístico é urgente, com ênfase em processos mais justos, sustentáveis e participativos. É necessário reconhecer e integrar os usos tradicionais do território como parte legítima do planejamento territorial.

PALAVRAS-CHAVE: Território usado; legalidade urbana; mercado imobiliário; Santo Amaro do Maranhão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MARICATO, Erminia. **O impasse da política urbana no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO. **Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 0811265-80.2022.8.10.0000.** São Luís, 2023.





INTRODUCTION

This work is part of the field of Critical Geography and aims to analyze the socio-spatial impacts of the expansion of the real estate market in Santo Amaro do Maranhão, a municipality with sensitive socio-environmental characteristics.

The study is based on the analytical category of “used territory”, as formulated by Milton Santos, and seeks to understand the conflicts arising from the unequal production of space, focusing on the clashes between the use value and exchange value of the territory.

The central problem revolves around the appropriation of the discourse of legality by real estate market agents and public authorities to legitimize territorial reorganization, and its effects on local communities and ecosystems.

LITERATURE REVIEW

The analysis is based on the perspective of “used territory” (SANTOS, 1996), understood as a lived space, full of memories, values, daily practices and disputes, constantly being transformed by the actions of multiple agents.

In this conception, urban and environmental legality, often mobilized as a technical and legal instrument, can be functional to the interests of capital. As Maricato (2011) points out, the legal city is a privilege, while the real city expresses the condition of the majority, excluded from full access to the benefits of formal urbanization. Haesbaert (2004) contributes with the notion of deterritorialization, understood as the loss of control and denial of subjects’ territoriality, a process accentuated by the expansion of the real estate market over traditionally occupied territories.

METHODOLOGY

The research uses a qualitative approach and is based on documentary analysis and a review of secondary sources, including court decisions, reports, institutional websites and technical notes from the Federal Public Prosecutor’s Office.

The empirical focus is the municipality of Santo Amaro do Maranhão, located in the Lençóis Maranhenses micro-region. The work also includes indirect observations of the urbanization process, with a focus on land conflicts, socio-spatial transformations and disputes over the legality of land use and occupation.

RESULTS

Santo Amaro do Maranhão has an area of 1,582.806 km² and a population of 13,949 (IBGE, 2022). A significant part of the territory is within the Lençóis Maranhenses National Park, which is home to ecosystems from three biomes: Amazon, Cerrado and Caatinga. With improved road access, especially the paving of the





MA-320 and the construction of the bridge over the Alegre River, as well as the visibility generated by the Rota das Emoções program, the municipality has undergone intense territorial reconfiguration. Land speculation, driven by experiential tourism, resorts and residential subdivisions, has led to accelerated transformations in the urban landscape and land use.

Legality has been used as a strategic tool for land valuation and marketing, as demonstrated by the use of the expression “100% legalized” according to Figure 1 on development signs. However, this legality is selective and often exclusionary. Traditional communities such as Igarapé da Roça and Olho D’água, who live off fishing and subsistence farming, are facing increasing difficulties in remaining in areas they have historically occupied, due to the rise in land values and pressure for land regularization.

Figure 1: “100% legalized” advertising and digital marketing sign.



Source: Author, 2024.

Emblematic cases such as the embargo on the Terra Ville Residencial development - for moving into the National Park Buffer Zone without authorization from ICMBio - and the legal challenge to the Sustainable Tourism Fee (TTS) established by the city council, illustrate the tensions surrounding the right to the city and to nature. The urbanization process is unequal, with the legal city accessible to a few and the real city marked by precariousness and exclusion.

FINAL CONSIDERATIONS

The analysis of the case of Santo Amaro do Maranhão shows that urban legality, although legally constituted, does not guarantee territorial justice. On the contrary, it tends to function as a mechanism for the exclusion of traditional populations and environmental degradation. Urban land becomes a commodity, and legalized territory can be dissociated from history, daily life and local needs.





It is therefore urgent to rethink the model of urban and tourist development, with an emphasis on fairer, more sustainable and participatory processes. Traditional uses of the territory must be recognized and integrated as a legitimate part of territorial planning.

KEYWORDS: Used territory; urban legality; real estate market; Santo Amaro do Maranhão.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BRAZIL. Law No. 9.985, of July 18, 2000. **Regulates art. 225, § 1, items I, II, III and VII of the Federal Constitution, institutes the National System of Nature Conservation Units and makes other provisions.** Federal Official Gazette: section 1, Brasília, DF, July 19, 2000.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiteritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE - Brazilian Institute of Geography and Statistics. **Demographic Census 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Available at: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Accessed on: April 30, 2025. MARICATO, Ermínia. **The impasse of urban policy in Brazil.** Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Milton. **The nature of space: technique and time, reason and emotion.** São Paulo: Hucitec, 1996.

COURT OF JUSTICE OF THE STATE OF MARANHÃO. **Direct Action of Unconstitutionality n. 0811265-80.2022.8.10.0000.** São Luís, 2023.



CENTRALIDADE URBANA DO TURISMO EM SALINÓPOLIS-PA: processos históricos e crise econômica em tempos de pandemia

Jorge Alex de Almeida Souza

*Secretaria de Estado de Cultura do Pará
Rede Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2165-0611>*

Hugo Rogério Hage Serra

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Rede Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4026-8437>*

Izabela Rodrigues Paz

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Rede Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7045-1956>*

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a centralidade urbana de Belém sobre Salinópolis, especialmente no contexto da atividade turística. Belém, capital do Pará, exerce há séculos um papel centralizador sobre cidades do nordeste paraense, entre elas Salinópolis, que funciona como destino turístico sazonal das elites belenenses. Essa centralidade não é recente nem exclusivamente turística: ela remonta à colonização portuguesa e à estruturação do território amazônico na lógica do capitalismo periférico. A pandemia da covid-19 explicitou essa dependência histórica, afetando drasticamente a mobilidade e a economia de Salinópolis. O objetivo deste trabalho é analisar a centralidade urbana exercida por Belém sobre Salinópolis no que diz respeito à atividade turística que existe entre essas duas cidades, não como um processo natural estabelecido ao acaso e tampouco restrito ao quantitativo de equipamentos, infraestruturas e de serviços, elementos típicos que demarcam o peso do fenômeno turístico nos lugares. De outra forma, parte-se da hipótese de que a ação e a força política, principalmente dos poderes públicos em manter o ciclo de dependência daquela cidade em relação à capital do estado do Pará, são os elementos principais da centralidade urbana, apoiados fortemente no movimento econômico-histórico típico entre as cidades, fenômeno este refletido pela atividade turística. Reforça-se, ainda nestes termos, que a dependência de Salinópolis em relação a Belém se aprofundou ainda mais no período de pandemia.





REVISÃO DE LITERATURA

A reflexão teórica baseia-se na produção social do espaço (LEFEBVRE, 1980; SANTOS, 2004), rede urbana (CORRÊA, 1988, 1989) e centralidade (SPOSITO, 1991). A centralidade urbana é vista como a capacidade de uma cidade em atrair e concentrar fluxos de pessoas, capitais, informações e mercadorias, criando relações de dependência com cidades periféricas. A centralidade de Belém foi sendo construída historicamente a partir de sua posição estratégica na Amazônia, consolidada por investimentos políticos, econômicos e logísticos que fizeram da capital um polo difusor de sociabilidades urbanas. No turismo, esse fenômeno se expressa na concentração de investimentos, infraestrutura e circulação turística em Belém, enquanto Salinópolis tornou-se destino de veraneio e lazer da elite da capital, sobretudo nos meses de férias.

METODOLOGIA

O estudo adotou como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a análise documental. As bases empíricas foram os Boletins do Turismo do Estado do Pará (FAPESPA, 2017; 2018, 2024), que fornecem dados sobre geração de renda, fluxo de turistas e investimentos por polo turístico. A interpretação desses dados foi guiada pela perspectiva teórica da produção do espaço e centralidade urbana. Também foram realizadas entrevistas com atores-chave do setor turístico regional (Sebrae e Redestur), permitindo entender os impactos reais da pandemia sobre Salinópolis.

RESULTADOS

A centralidade de Belém sobre Salinópolis é resultado de um longo processo histórico que inicia na colonização portuguesa e se intensifica com a expansão da economia da borracha, a construção da estrada de ferro de Bragança e o posterior desenvolvimento rodoviário. A dinâmica urbana entre Belém e Salinópolis revela dois períodos marcantes de fluxo turístico — julho e dezembro — quando Salinópolis se reorganiza temporariamente para receber visitantes, caracterizando uma alternância entre alta e baixa temporada. Concomitantemente, as cidades são constituídas por tempos sociais diferentes, mas inseridas em um contexto geográfico amplo que as converge para produção, circulação e para o consumo, especificando uma unidade regional típica de uma centralidade bastante dinâmica na atividade turística desta fração amazônica. Para Lefebvre (2001), os momentos históricos - entre cidades, por exemplo - não apresentam relações sociais uniformes e tampouco idades idênticas, uma vez que os modos de organizar a vida são díspares. No entanto, elas integram realidades de um mesmo contexto social de tal modo que, campo e cidade, rural e urbano são pares dialéticos e estão





em uma relação de proximidade e distância, de encontro e desencontro, sendo perceptível a simultaneidade dos tempos no espaço geográfico, como afirma contundentemente Santos (2004). Desse modo, é possível relacionar interações espaciais e históricas entre as cidades de Belém e Salinópolis, e perceber como se deu a centralidade urbana entre elas, para que se coteje reflexões sobre o momento atual.

No século XX, Salinópolis passa a ser destino turístico elitizado, função reforçada por políticas públicas estaduais e federais. Dados dos Boletins de Turismo do Pará (FAPESPA, 2017, 2018, 2024) demonstram a concentração de recursos turísticos em Belém em comparação com outras regiões do estado. Em 2018, a Região Metropolitana de Belém (RMB) foi responsável por 58,1% do fluxo turístico do estado, enquanto a região nordeste, onde se situa Salinópolis, representou apenas 15,4%. A RMB também se destaca na geração de receita turística (68,1%) e no número de estabelecimentos de hospedagem (59,1%).

O agravamento da crise político-econômica nacional, já perceptível antes da pandemia, somado aos impactos da crise sanitária global, evidenciou a forte dependência de Salinópolis em relação a Belém, especialmente no que se refere ao turismo. A adoção de barreiras sanitárias e restrições de circulação no estado do Pará, que afetaram drasticamente o fluxo doméstico de turistas — majoritariamente oriundos da região metropolitana de Belém — resultou em tensões sociais, perda de empregos e uma severa crise econômica no município. Dados de 2020 apontam para a retração significativa nos meios de hospedagem, com saldos negativos de admissões em abril e maio, contrastando com uma breve alta em março daquele ano. O setor de alimentação também sofreu fortemente, com aumento expressivo nas demissões em comparação a 2019. Além disso, atividades como operadoras de turismo, organização de eventos e locação de veículos praticamente cessaram. Relatos de atores-chave, como o gerente regional do Sebrae e o presidente da Redestur, confirmam que a pandemia intensificou a crise em Salinópolis, gerando falências, fechamento de empreendimentos e perdas financeiras significativas, destacando que cerca de 80% do público turístico local provém de Belém, e que a interrupção desse fluxo causou prejuízos profundos e generalizados.

No que se refere às entrevistas, percebe-se como a centralidade de Belém está imersa no discurso dos agentes que lidam com o turismo cotidianamente. Ambos os entrevistados citam Belém como principal fonte de fluxo de pessoas. Os turistas dessa cidade, por sua vez, são evidências do que Marinho (2017) afirma - em parte - ser Salinópolis uma cidade-balneário em uma fração da Amazônia, considerada por este autor uma região com fortes relações com o mar, diferentemente do que





se propaga como imagem dessa região mudo afora. Essa concepção é o que marca Belém, do ponto de vista das relações turísticas, em relação à Salinópolis e é o que se constata das falas dos entrevistados.

Salinópolis, apesar de ser um destino turístico importante, apresenta uma infraestrutura limitada em comparação com Belém, com menos estabelecimentos de hospedagem e menor geração de receita turística. A pandemia de covid-19 exacerbou a dependência de Salinópolis em relação a Belém. As restrições de mobilidade e o fechamento de estabelecimentos afetaram drasticamente o turismo em Salinópolis, que depende do fluxo de turistas de Belém, demonstrando a fragilidade da economia local frente a choques externos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A centralidade urbana de Belém sobre Salinópolis não é um fenômeno recente nem exclusivamente geográfico, mas uma construção social e histórica, consolidada por décadas de investimentos centralizados, políticas públicas seletivas e lógicas do capital. O turismo reforça essa dependência ao criar fluxos sazonais altamente assimétricos, concentrando renda e infraestrutura em Belém, enquanto Salinópolis atua como extensão periférica para o lazer da capital. A crise provocada pela pandemia revelou os riscos dessa dependência, propondo a necessidade de repensar estratégias para diversificar as bases econômicas de Salinópolis, ampliar sua autonomia e promover o turismo sustentável.

Os resultados das consequências da centralidade que Salinópolis sofreu durante a pandemia da covid-19 foram exemplificados e analisados ao longo do texto, merecendo algumas projeções basilares para futuras pesquisas para a cidade, tal como o enfrentamento das comunidades locais que vivem do turismo em relação aos impactos da pandemia. Torna-se imperioso saber se houve apoio por parte do Estado, em suas diferentes esferas administrativas, bem como a qualidade desse suporte. O papel do Estado como sujeito ativo no processo mitigatório da pandemia para os setores econômicos envolvidos com o trade turístico, seja na sua relação com os empresários, seja, na mesma intensidade, com a sociedade consumidora dos espaços turísticos. No que se refere aos empresários, é necessário saber quais estratégias, mecanismos e decisões que podem diminuir o impacto da centralidade de Belém ou, da mesma forma, relativizá-lo inserindo novos espaços emissores de turistas, observando-se o respeito à diversidade socioambiental, bem como cultural da Região do Salgado paraense. Por fim, deve-se observar atentamente como o turista tem (re)construído sua relação com Salinópolis, entendendo-se que o fenômeno turístico está pautado numa dialética progressiva e, portanto, contraditória da sociedade com a natureza amazônica, sobretudo.





As reflexões não encerram o debate; longe disso, apenas oferecem cotejos para investigações científicas tendo em vista os desdobramentos da centralidade urbana aqui exposta e a crise sanitária como fenômeno que clarificou um processo considerado natural para muitos paraenses ou, como se costuma dizer no linguajar local, “sempre foi assim”.

PALAVRAS-CHAVE: Centralidade urbana. Turismo. Covid-19. Belém. Salinópolis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 50 (2), 107-124, 1988.

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Fapespa, 2024.

_____. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Fapespa, 2018.

_____. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Fapespa, 2017.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **La production de L'espace**. Paris: Anthropos, 1980.

MARINHO, R. **Pequenas cidades do Nordeste do Pará**: maritimidades da Amazônia. Tese de Doutorado. 426 f. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Presidente Prudente. São Paulo, 2017.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica, tempo, razão e emoção. 4ª ed. Edusp, 2004.

SPOSITO, M. E. B. Centro e centralidade no Brasil In: FERNANDES, J. A. V. R.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileira**. São Paulo: Cegot, 1991. p.45-62.





TOURISM URBAN CENTRALITY IN SALINÓPOLIS: Historical Processes and Pandemic Economic Crisis

Jorge Alex de Almeida Souza

*State Secretariat of Culture of Pará
Tourism and Socioterritorial Dynamics
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2165-0611>*

Hugo Rogério Hage Serra

*Federal University of South and Southeast Pará
Tourism and Socioterritorial Dynamics
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4026-8437>*

Izabela Rodrigues Paz

*Federal University of South and Southeast Pará
Tourism and Socioterritorial Dynamics
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7045-1956>*

INTRODUCTION

This study analyzes the urban centrality of Belém over Salinópolis, especially in the context of tourism. Belém, the capital of Pará, has played a centralizing role for cities in northeastern Pará for centuries, including Salinópolis, which serves as a seasonal tourist destination for Belém's elite. This centrality is neither recent nor exclusively related to tourism: it dates back to Portuguese colonization and the structuring of the Amazonian territory according to the logic of peripheral capitalism. The COVID-19 pandemic exposed this historical dependence, drastically affecting mobility and the economy in Salinópolis. The objective of this paper is to analyze the urban centrality exerted by Belém over Salinópolis in relation to the tourism activity between these two cities, not as a natural process established by chance nor limited to the number of facilities, infrastructure, and services—typical elements that mark the weight of the tourism phenomenon in places. Instead, the hypothesis is that the actions and political power, especially from public authorities, in maintaining the dependency cycle of that city in relation to the state capital, are the main elements of urban centrality, strongly supported by the typical historical-economic movement between the cities, a phenomenon reflected by tourism. Moreover, this dependency deepened during the pandemic period.

LITERATURE REVIEW

The theoretical framework is based on the social production of space (LEFEBVRE, 1980; SANTOS, 2004), urban networks (CORRÊA, 1988, 1989), and centrality





(SPOSITO, 1991). Urban centrality is seen as a city's capacity to attract and concentrate flows of people, capital, information, and goods, creating dependency relationships with peripheral cities. Belém's centrality was historically built from its strategic position in the Amazon, consolidated by political, economic, and logistical investments that made the capital a hub of urban sociability. In tourism, this phenomenon is expressed through the concentration of investments, infrastructure, and tourist flows in Belém, while Salinópolis has become a leisure and vacation destination for the capital's elite, especially during holiday months.

METHODOLOGY

The study employed bibliographic research and document analysis as methodological procedures. Empirical bases included the Tourism Bulletins of the State of Pará (FAPESPA, 2017; 2018, 2024), which provide data on income generation, tourist flow, and investment per tourism hub. The interpretation of this data was guided by the theoretical perspective of space production and urban centrality. Interviews were also conducted with key actors in the regional tourism sector (Sebrae and Redestur), allowing a better understanding of the pandemic's real impacts on Salinópolis.

RESULTS

Belém's centrality over Salinópolis results from a long historical process beginning with Portuguese colonization and intensifying with the rubber economy boom, the construction of the Bragança railway, and later road development. The urban dynamics between Belém and Salinópolis show two peak tourism periods—July and December—when Salinópolis temporarily reorganizes to host visitors, highlighting an alternation between high and low seasons. At the same time, the cities exist in different social times but within a broad geographic context that links them in terms of production, circulation, and consumption, establishing a regional unit typical of a highly dynamic tourism centrality in this part of the Amazon. According to Lefebvre (2001), historical moments—such as those between cities—do not present uniform social relations or identical timeframes, as ways of organizing life differ. However, they are part of the same social reality such that rural and urban, countryside and city, are dialectical pairs in a relationship of proximity and distance, of encounters and mismatches. This simultaneity of times in geographic space is powerfully affirmed by Santos (2004). Thus, one can relate spatial and historical interactions between Belém and Salinópolis and examine how urban centrality developed between them, enabling reflections on the current moment.

In the 20th century, Salinópolis became an elitist tourist destination, a function reinforced by state and federal public policies. Data from the Tourism Bulletins of





Pará (FAPESPA, 2017, 2018, 2024) show a concentration of tourism resources in Belém compared to other regions of the state. In 2018, the Metropolitan Region of Belém (MRB) accounted for 58.1% of the state's tourist flow, while the northeastern region, where Salinópolis is located, represented only 15.4%. MRB also leads in tourist revenue generation (68.1%) and number of lodging establishments (59.1%).

The worsening national political-economic crisis, already noticeable before the pandemic, combined with the impacts of the global health crisis, highlighted Salinópolis's heavy dependence on Belém, especially in tourism. The adoption of sanitary barriers and mobility restrictions in Pará, which drastically affected domestic tourist flows—mostly from MRB—resulted in social tensions, job losses, and a severe economic crisis in the municipality. 2020 data showed a significant contraction in lodging services, with negative employment balances in April and May, contrasting with a brief peak in March. The food sector was also heavily affected, with a notable increase in layoffs compared to 2019. Additionally, activities such as tourism operators, event organization, and vehicle rental virtually ceased. Reports from key stakeholders, such as the regional manager of Sebrae and the president of Redestur, confirmed that the pandemic worsened Salinópolis's crisis, causing bankruptcies, business closures, and significant financial losses. About 80% of the local tourist base comes from Belém, and the interruption of this flow caused deep, widespread losses.

Regarding the interviews, it is evident that Belém's centrality is embedded in the discourse of agents who work with tourism daily. Both interviewees mention Belém as the main source of people flow. Tourists from this city are evidence of what Marinho (2017) partially claims—Salinópolis is a seaside resort in a part of the Amazon, considered by the author as a region with strong maritime ties, contrary to the general image of the region. This concept shapes Belém's tourist relationship with Salinópolis and is reflected in the interviewees' statements.

Despite being an important tourist destination, Salinópolis has limited infrastructure compared to Belém, with fewer lodging facilities and lower tourism revenue. The COVID-19 pandemic exacerbated Salinópolis's dependency on Belém. Mobility restrictions and business closures drastically affected tourism in Salinópolis, which relies on tourist flows from Belém, revealing the local economy's fragility in the face of external shocks.

FINAL CONSIDERATIONS

Belém's urban centrality over Salinópolis is neither a recent nor purely geographic phenomenon, but a social and historical construction consolidated by decades of centralized investments, selective public policies, and capital logic. Tourism





reinforces this dependency by creating highly asymmetrical seasonal flows, concentrating income and infrastructure in Belém while relegating Salinópolis to a peripheral leisure role for the capital. The crisis brought on by the pandemic revealed the risks of such dependency and highlighted the need to rethink strategies to diversify Salinópolis's economic base, increase its autonomy, and promote sustainable tourism.

The consequences of Salinópolis's centrality during the COVID-19 pandemic were illustrated and analyzed throughout the text, warranting some foundational projections for future research in the city—such as how local communities dependent on tourism have dealt with the pandemic's impacts. It becomes crucial to understand whether there was support from the State, across its administrative spheres, and the quality of that support. The State's role as an active agent in the mitigation process for economic sectors linked to the tourism trade—whether in relation to business owners or consumers of tourist spaces—is key. Regarding business owners, it is essential to identify strategies, mechanisms, and decisions that could reduce or relativize Belém's centrality, potentially incorporating new tourist-emitting areas while respecting the socio-environmental and cultural diversity of the Salgado region in Pará. Finally, attention should be paid to how tourists are (re)constructing their relationship with Salinópolis, recognizing that tourism is based on a progressive and thus contradictory dialectic between society and the Amazonian nature.

These reflections do not end the debate; far from it, they merely provide a basis for scientific investigations considering the developments of the urban centrality presented here and the health crisis as a phenomenon that clarified a process many people in Pará considered natural—or as locals often say, “it has always been like this.”

KEYWORDS: Urban Centrality. Tourism. COVID-19. Belém. Salinópolis.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 50 (2), 107-124, 1988.

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Fapespa, 2024.

_____. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Fapespa, 2018.

_____. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Fapespa, 2017.





LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **La production de L'espace**. Paris: Anthropos, 1980.

MARINHO, R. **Pequenas cidades do Nordeste do Pará**: maritimidades da Amazônia. Tese de Doutorado. 426 f. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Presidente Prudente. São Paulo, 2017.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica, tempo, razão e emoção. 4ª ed. Edusp, 2004.

SPOSITO, M. E. B. Centro e centralidade no Brasil In: FERNANDES, J. A. V. R.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileira**. São Paulo: Cegot, 1991. p.45-62.





SESSÃO TEMÁTICA: CULTURA, TURISMO E TERRITÓRIO



TURISMO E PATRIMÔNIO NA FAIXA DE FRONTEIRA DE MATO GROSSO

TOURISM AND HERITAGE IN THE MATO GROSSO BORDER STRIP

TURISMO Y PATRIMONIO EN LA FRANJA FRONTERIZA DE MATO GROSSO

Renato Fonseca de Arruda

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Sensoriamento Remoto, Pesquisa e Ensino de Geografia - SERPEGEO
E-mail: renato.fonseca@unemat.br
ORCID: 0000-0003-0032-6214

Sandra Mara Alves da Silva Neves

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Sensoriamento Remoto, Pesquisa e Ensino de Geografia - SERPEGEO
E-mail: ssneves@unemat.br
ORCID: 0000-0002-2065-244X

Bruno de Souza Lima

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Sensoriamento Remoto, Pesquisa e Ensino de Geografia - SERPEGEO
E-mail: bruno.souza.lima@unemat.br
ORCID: 0000-0002-2469-8226

397

1 INTRODUÇÃO

A Faixa de Fronteira do Centro-Oeste (FFCO) de Mato Grosso, estendendo-se até 150 km ao longo das divisas nacionais, é reconhecida como território estratégico e área prioritária de desenvolvimento regional (Brasil, 1988; Costa, 2023). A região abrange 28 municípios que integram o Arco Central e as sub-regiões X Alto Paraguai e XI Pantanal da FFCO. Esses municípios estão inseridos nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, constituídos pela inestimável diversidade ambiental e cultural, incluindo as tradições étnico-culturais, com forte presença de povos indígenas (p. ex. Guatós, Chiquitanos) e comunidades quilombolas. Ao mesmo tempo, sua condição de fronteira terrestre favorece interações binacionais (com Bolívia e Mato Grosso do Sul), ampliando oportunidades de turismo regional transfronteiriço. Contudo, a região enfrenta fragilidades estruturais.

Este trabalho busca analisar os potenciais turísticos concebidos a partir dos patrimônios culturais identificados nos 28 municípios, as fragilidades institucionais que afetam o setor, e como os princípios do slow tourism (turismo lento) podem





contribuir para um desenvolvimento sustentável e valorizador do patrimônio cultural nos diferentes municípios.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura sobre turismo sustentável e cultural enfatiza a importância de alinhar desenvolvimento turístico à conservação ambiental e à valorização das culturas locais. O conceito de patrimônio cultural no turismo envolve tanto atrativos materiais (sítios históricos, edificações antigas, artesanato típico) quanto imateriais (festividades, culinária, saberes tradicionais). Estudos de governança do turismo apontam que destinos periféricos frequentemente sofrem com políticas setoriais frágeis e falta de planejamento integrado.

Nesse contexto, o turismo lento contrapõe-se à cultura do “fast travel”, privilegiando a imersão cultural e ambiental em ritmo desacelerado e com conexões profundas com o lugar e experiências autênticas (Oh, Assaf, Baloglu, 2014; Mavric, Öğretmenoğlu, Akova, 2021).

Segundo Sobral (2024, p. 7), o slow tourism é um fenômeno relativamente novo no setor do turismo, que contraria o estilo de vida acelerado e valoriza a “vivência de experiências autênticas e imersivas nas culturas locais, preferindo opções econômica e socialmente sustentáveis”.

3 METODOLOGIA

A análise baseou-se nas pesquisas bibliográfica e documental dos relatórios oficiais do PDIF (Metas 1, 2 e 3) e em dados primários coletados via questionário junto a secretarias municipais de turismo. O relatório do PDIF, com um diagnóstico regional propiciou uma leitura crítica desses documentos incorporada nos relatórios. Paralelamente, utilizou-se um questionário estruturado entregue a responsáveis municipais (serviços públicos locais) para identificar existência de legislação turística, políticas públicas, infraestrutura e capacidade técnica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Potenciais turísticos e culturais

Os diagnósticos indicam que a FFCO de Mato Grosso apresenta potenciais significativos em múltiplas frentes (Costa, 2024a, 2024b, 2024c). No âmbito natural, destaca-se o Pantanal Norte Mato-grossense (um dos maiores ecossistemas úmidos do mundo, reconhecido pela rica biodiversidade) que oferece oportunidades para visitas fotográficas, observação de fauna, passeios de barco, cavalgadas e trilhas ecológicas. Além do pantanal, as regiões de transição com o cerrado e chapadas somam cachoeiras, matas e serras que ampliam o portfólio de ecoturismo e





aventura (rafting, ciclismo, mergulho). O gastrônomo regional combina influências indígenas, africanas e portuguesas. Em patrimônios material, existem construções históricas, igrejas e fazendas centenárias em cidades como Vila Bela da Santíssima Trindade, Cáceres, Poconé e Nossa Senhora do Livramento, além de áreas de proteção ambiental e de interesse paisagístico, que podem ser integradas a roteiros interpretativos (Arruda, 2022). A diversidade étnica presente em tradições indígenas e comunidades quilombolas enriquece o patrimônio imaterial, oferecendo manifestações culturais únicas, com festividades, artesanatos, músicas e outras expressões culturais (Arruda, 2022). A proximidade internacional é marcada por oportunidades binacionais.

4.2 Fragilidades institucionais e políticas públicas

Em contrapartida, os relatórios do PDIF e a consulta aos gestores municipais expuseram fragilidades institucionais e políticas que representam barreiras ao aproveitamento desses potenciais. Nas 28 prefeituras consultadas, das que 12 responderam, verificou-se grande ausência de legislação municipal específica para turismo ou proteção do patrimônio: faltam leis, fundos de turismo ou planos diretores integrados que garantam continuidade de ações, o que agrava a vulnerabilidade frente à mudança de gestão. Muitas secretarias municipais não têm departamento dedicado ao turismo, nem equipe capacitada. A falta de políticas locais reflete-se em infraestrutura insuficiente e baixos investimentos em capacitação. Essa fragilidade normativa e técnica, conforme também destacado no PDIF, constitui uma fraqueza estrutural: sem base legal e institucional, iniciativas de desenvolvimento turístico tendem a ser episódicas. Além disso, identificou-se pouca integração federativa: os municípios raramente articulam projetos conjuntos (mesmo intermunicipal) ou acesso a recursos de programas nacionais (do Ministério do Turismo ou FCO), o que indica baixa governança territorial (Costa et. al, 2024).

4.3 Aplicação do *Slow Tourism* e caminhos sustentáveis

Diante do cenário acima, o enfoque do turismo lento surge como estratégia capaz de conciliar turismo, cultura e sustentabilidade na região. Segundo Sobral (2024, 6), o turismo lento “prioriza conexões mais profundas com os lugares e experiências significativas”, convidando o visitante a explorar destinos “em um ritmo mais lento”. Em Mato Grosso, isso significa promover itinerários que valorizem a permanência prolongada em comunidades tradicionais, que oferecem vivências locais (pesca artesanal, trilhas guiadas por índios, festas folclóricas) e estimular o turismo rural em fazendas centenárias.





Neste sentido, o turismo lento incentivaria o uso de transportes de baixo impacto e a integração com roteiros educativos nos museus e centros culturais locais, contribuindo à formação de roteiros autênticos. Além disso, o modelo favorece o turismo acessível e inclusivo, ampliando mercados e apoiando iniciativas de turismo de base comunitária.

A adoção desses princípios pode ajudar a diminuir expectativas em relação a atração massificada de público do turismo e a minimizar ameaças, incentivando que os lucros permaneçam na comunidade (via hospedagens e guias locais) e possa distribuir renda de forma equitativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos documentos oficiais (Metas 1-3 do PDIF) e dos dados municipais confirma que a Faixa de Fronteira de Mato Grosso possui ricos potenciais turísticos e culturais, decorrentes de sua diversidade natural, do seu patrimônio cultural e das práticas culturais locais (festas, culinária, saberes indígenas e quilombolas). Esses ativos poderiam sustentar roteiros inovadores e gerar desenvolvimento local. Entretanto, as fragilidades institucionais, como ausência de legislações e políticas municipais de turismo e patrimônio cultural, infraestrutura limitada e fraca coordenação intergovernamental, configuram barreiras sérias. Tais deficiências estão associadas a problemas políticos estruturais e baixa governança regional, evidenciando que sem um suporte administrativo sólido os projetos turísticos permanecem dispersos e vulneráveis. Neste contexto, os princípios do turismo lento oferecem caminhos promissores ao enfatizar a sustentabilidade ambiental e engajamento cultural, pois sugerem que se priorizem iniciativas que envolvem as comunidades, valorizam o patrimônio material e imaterial e estimulam a permanência prolongada dos turistas.

6 PALAVRAS-CHAVE: Turismo lento. Turismo sustentável. Desenvolvimento regional.

7 REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. F. **Política de Museus e Patrimônio cultural da UNEMAT:** trajetórias, perspectivas e desafios. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins (UNIRIO/MAST), Rio de Janeiro, 2022.

BRASIL (Ministério Do Desenvolvimento Regional). **Decreto nº 9.810, de 30 de maio de 2019.** Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Diário Oficial da União, Brasília, 31 maio 2019.

COSTA, E. A. (et al.). **Diagnóstico da Faixa de Fronteira do Centro-Oeste – eixo Turismo e Patrimônio Cultural.** Relatório Meta 1, UFMS/UNEMAT, 2023.





MAVRIC, B.; ÖĞRETMENOĞLU, M.; AKOVA, O. Bibliometric Analysis of Slow Tourism. **Advances in Hospitality and Tourism Research (AHTR)**, 9(1), 157-178, 2021.

OH, H. ; ASSAF, A. G. ; BALOGLU, S. Motivations and Goals of Slow Tourism. **Journal of Travel Research**, n. 55, vol. 2, 205-219, 2014.

SOBRAL, A. R. N. **Slow tourism na Região Norte de Portugal: análise multivariada**. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2024.





1 INTRODUCTION

The Central-West Border Strip (Faixa de Fronteira do Centro-Oeste – FFCO) of Mato Grosso, extending up to 150 km along national boundaries, is recognized as a strategic territory and a priority area for regional development (Brazil, 1988; Costa, 2023). The region comprises 28 municipalities that form part of the Central Arch and the FFCO sub-regions X Alto Paraguai and XI Pantanal. These municipalities are located within the Amazon, Cerrado, and Pantanal biomes, marked by invaluable environmental and cultural diversity, including ethnocultural traditions and the prominent presence of Indigenous peoples (e.g., Guatós, Chiquitanos) and Quilombola communities. Simultaneously, its status as a land border facilitates binational interactions (with Bolivia and the state of Mato Grosso do Sul), enhancing opportunities for cross-border regional tourism. However, the region faces structural vulnerabilities. This study aims to analyze the tourism potential based on the cultural heritage identified in the 28 municipalities, the institutional weaknesses affecting the sector, and how the principles of slow tourism can contribute to sustainable development and the enhancement of cultural heritage across the different municipalities.

2 LITERATURE REVIEW

The literature on sustainable and cultural tourism emphasizes the importance of aligning tourism development with environmental conservation and the appreciation of local cultures. The concept of cultural heritage in tourism encompasses both tangible attractions (historic sites, old buildings, traditional crafts) and intangible ones (festivities, cuisine, traditional knowledge). Studies on tourism governance indicate that peripheral destinations often suffer from weak sectoral policies and a lack of integrated planning.

In this context, slow tourism stands in contrast to the culture of «fast travel,» favoring cultural and environmental immersion at a slower pace and fostering deep connections with places and authentic experiences (Oh, Assaf, Baloglu, 2014; Mavric, Öğretmenoğlu, Akova, 2021).

According to Sobral (2024, p. 7), slow tourism is a relatively new phenomenon in the tourism sector, which counters the fast-paced lifestyle and emphasizes “the experience of authentic and immersive engagement with local cultures, favoring economically and socially sustainable options.”

3 METHODOLOGY

The analysis was based on bibliographic and documentary research using official reports from the PDIF (Goals 1, 2, and 3), and on primary data collected through questionnaires sent to municipal tourism departments. The PDIF report,





which includes a regional diagnosis, enabled a critical reading incorporated into the study. In parallel, a structured questionnaire was administered to local government officials to identify the existence of tourism legislation, public policies, infrastructure, and technical capacity.

4 RESULTS

4.1 Tourism and Cultural Potentials

The diagnostics indicate that the FFCO in Mato Grosso presents significant potential in multiple areas (Costa, 2024). In terms of natural assets, the Northern Pantanal of Mato Grosso - one of the largest wetland ecosystems in the world, renowned for its biodiversity - offers opportunities for photographic visits, wildlife observation, boat trips, horseback riding, and ecological trails. Beyond the Pantanal, the transition areas with the Cerrado and plateaus feature waterfalls, forests, and mountain ranges that expand the ecotourism and adventure portfolio (rafting, cycling, diving). Regional gastronomy blends Indigenous, African, and Portuguese influences. As for material heritage, there are historic buildings, churches, and century-old farms in cities such as Vila Bela da Santíssima Trindade, Cáceres, Poconé, and Nossa Senhora do Livramento, along with protected areas and scenic sites that can be incorporated into interpretive routes (Arruda, 2022). The ethnic diversity reflected in Indigenous traditions and Quilombola communities enriches the intangible heritage, offering unique cultural manifestations through festivals, crafts, music, and other cultural expressions (Arruda, 2022). The international proximity adds binational opportunities.

403

4.2 Institutional Weaknesses and Public Policies

Conversely, the PDIF reports and consultations with municipal managers revealed institutional and policy weaknesses that hinder the region's potential. Among the 28 municipalities surveyed, 12 responded, and the findings show a widespread absence of specific municipal legislation for tourism or heritage protection: there is a lack of laws, tourism funds, or integrated master plans to ensure the continuity of actions, increasing vulnerability to administrative turnover. Many municipal departments lack a dedicated tourism division or a qualified team. The lack of local policies is reflected in inadequate infrastructure and low investment in training. This normative and technical weakness, also highlighted in the PDIF, constitutes a structural deficiency: without a solid legal and institutional foundation, tourism development initiatives tend to be sporadic. Additionally, there is little intergovernmental coordination: municipalities rarely develop joint projects (even intermunicipal





ones) or access national funding programs (from the Ministry of Tourism or FCO), indicating weak territorial governance (Costa *et al.*, 2024).

4.3 Application of Slow Tourism and Sustainable Pathways

In light of the scenario above, the slow tourism approach emerges as a strategy capable of reconciling tourism, culture, and sustainability in the region. According to Sobral (2024, p. 6), slow tourism “prioritizes deeper connections with places and meaningful experiences,” inviting visitors to explore destinations “at a slower pace.” In Mato Grosso, this implies promoting itineraries that favor extended stays in traditional communities offering local experiences (artisanal fishing, guided trails by Indigenous people, folk festivals) and encouraging rural tourism in century-old farms.

In this sense, slow tourism would encourage the use of low-impact transportation and integration with educational routes through local museums and cultural centers, contributing to the development of authentic travel itineraries. Moreover, the model supports accessible and inclusive tourism, expanding markets and supporting community-based tourism initiatives.

Adopting these principles can help reduce expectations for mass tourism influx and minimize associated risks, ensuring that profits remain within the community (through local lodging and guides) and fostering equitable income distribution.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The integrated analysis of official documents (PDIF Goals 1–3) and municipal data confirms that the Border Strip of Mato Grosso possesses rich tourism and cultural potential, deriving from its natural diversity, cultural heritage, and local cultural practices (festivals, cuisine, Indigenous and Quilombola knowledge). These assets could sustain innovative travel itineraries and generate local development. However, institutional weaknesses - such as the absence of municipal tourism and cultural heritage legislation and policies, limited infrastructure, and weak intergovernmental coordination - pose serious barriers. These deficiencies are tied to structural political issues and low regional governance, highlighting that without solid administrative support, tourism projects remain fragmented and vulnerable. In this context, the principles of slow tourism offer promising pathways by emphasizing environmental sustainability and cultural engagement, advocating for community-involved initiatives, valuing tangible and intangible heritage, and encouraging longer tourist stays.

6 KEYWORDS: Between three and five words and they must represent the content of the text





7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ARRUDA, R. F. **Política de Museus e Patrimônio cultural da UNEMAT: trajetórias, perspectivas e desafios**. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins (UNIRIO/MAST), Rio de Janeiro, 2022.

BRASIL (Ministério Do Desenvolvimento Regional). **Decreto nº 9.810, de 30 de maio de 2019**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Diário Oficial da União, Brasília, 31 maio 2019.

COSTA, E. A. (*et al.*). **Diagnóstico da Faixa de Fronteira do Centro-Oeste – eixo Turismo e Patrimônio Cultural**. Relatório Meta 1, UFMS/UNEMAT, 2023.

MAVRIC, B.; ÖĞRETMENOĞLU, M.; AKOVA, O. Bibliometric Analysis of Slow Tourism. **Advances in Hospitality and Tourism Research (AHTR)**, 9(1), 157-178, 2021.

OH, H. ; ASSAF, A. G. ; BALOGLU, S. Motivations and Goals of Slow Tourism. **Journal of Travel Research**, n. 55, vol. 2, 205-219, 2014.

SOBRAL, A. R. N. **Slow tourism na Região Norte de Portugal: análise multivariada**. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2024.



**ROTEIRO GEO-TURÍSTICO E O PATRIMÔNIO URBANO:
PERSPECTIVAS DA COP 30 EM BELÉM DO PARÁ**

**GEO-TOURISM ROUTE AND URBAN HERITAGE: COP 30
PERSPECTIVES IN BELÉM, PARÁ**

**ruta GEO-TURÍSTICA Y PATRIMONIO URBANO:
PERSPECTIVAS DE LA COP 30 EN BELÉM, PARÁ**

Magaly Caldas Barros

Universidade Federal do Pará
Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (UFPA)
E-mail: magalycaldasb@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5824-349X>

Jonathan Rodrigues Nunes

Universidade do Vale do Itajaí
Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (UFPA)
E-mail: Jonathanrodrigues0508@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4620-0011>

Ana Paula Neves Lins

Museu Paraense Emílio Goeldi
Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (UFPA)
E-mail: apneveslins@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9799-9905>

406

1 INTRODUÇÃO

A realização da 30ª Conferência das Partes (COP 30), que trata sobre as Mudanças do Clima, na cidade de Belém-PA, em 2025, apresenta-se como um momento de reflexão sobre os usos da cidade, a valorização de seus patrimônios e a articulação entre global e local (Castro; Dias, 2025). Megaeventos como este impactam diretamente a dinâmica urbana, provocando reconfigurações sociais, ambientais e territoriais que precisam ser compreendidas à luz de abordagens críticas e participativas (Tavares *et al.*, 2024).

É nesse contexto que o projeto Roteiros Geo-Turísticos adquire centralidade. Desenvolvido desde 2011 na Universidade Federal do Pará, o projeto constitui uma prática interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, voltada à educação patrimonial, à leitura crítica da cidade e à valorização dos sujeitos sociais que produzem o espaço urbano. Inspirado em referenciais teóricos da geografia humanista e crítica, o projeto visa fomentar a cidadania ativa por meio de itinerários urbanos reflexivos (Nunes; Tavares, 2022).





A proposta dos roteiros dialoga com as perspectivas de Lefebvre (2001) sobre o direito à cidade e o espaço vivido, de Certeau (1994) sobre as práticas cotidianas como forma de resistência e produção simbólica, e de Harvey (2012), ao discutir as contradições entre a acumulação capitalista e os usos coletivos do espaço urbano. Durante a COP 30, os roteiros serão utilizados como dispositivos pedagógicos e culturais que revelam os múltiplos sentidos do território belenense (Tavares *et al.*, 2024). Neste sentido, o trabalho visa analisar como os Roteiros Geo-Turísticos contribuem para a valorização do patrimônio cultural e para a promoção da cidadania em Belém-PA no contexto da COP 30.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Lefebvre (2001) propõe a tríade espaço percebido, concebido e vivido, que permite compreender a cidade para além de suas estruturas físicas, incorporando subjetividades, memórias e conflitos. A noção de turismo como prática política e social, defendida por Ribeiro (2017) e Queiroz *et al.* (2016), permite compreender os roteiros, não como produtos de consumo, mas como mediações culturais. Os roteiros Geo-Turísticos também incorporam os princípios do turismo responsável, conforme proposto pela OMT (2017), ao incentivar o envolvimento comunitário, a valorização da diversidade e o desenvolvimento sustentável.

Além disso, Certeau (1994) enfatiza que os sujeitos produzem significados e reconfiguram os espaços por meio de seus deslocamentos cotidianos. Essa perspectiva é particularmente relevante nos roteiros, pois permite que moradores e visitantes participem ativamente da produção simbólica da cidade, desconstruindo narrativas hegemônicas e incorporando vozes historicamente silenciadas.

A patrimonialização, discutida por Costa (2015), é entendida como um processo político, seletivo e disputado. Os roteiros, ao envolverem a população local, tensionam essa seletividade e promovem uma prática patrimonial mais democrática, em sintonia com os princípios da cidadania cultural.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada nos Roteiros Geo-Turísticos é qualitativa, participativa e interdisciplinar (Marconi; Lakatos, 2017). Baseia-se na articulação entre trabalho de campo, levantamento documental, escuta ativa e interação com atores locais. O percurso metodológico do projeto contempla 13 etapas, desde a definição temática até a execução dos roteiros, passando por roteiros-teste, reuniões comunitárias e elaboração de textos-guia (Nunes; Tavares, 2022).

A dimensão teórico-metodológica do projeto está ancorada na ideia de que o espaço urbano é uma construção social (Santos, 2006), onde memória, identi-





dade e práticas cotidianas se sobrepõem. A escuta de moradores e trabalhadores urbanos é essencial para que os roteiros reflitam as vivências locais, conforme defendido por Nunes e Tavares (2022).

Para a COP 30, foi definido um roteiro específico, este, que envolve a Praça do Arsenal, Avenida Tamandaré e suas intervenções e a Rua São Boaventura, incluindo palafitas, mercados, praças e comunidades periféricas, visa evidenciar desigualdades e resistências urbanas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os roteiros desenvolvidos pelo projeto, destaca-se, no contexto da COP 30, um percurso novo que evidencia os contrastes socioespaciais da cidade de Belém ao articular paisagem histórica, patrimônio cultural popular e processos de exclusão urbana. Este roteiro tem início na Praça do Carmo, percorre a Rua São Boaventura, passando pelas comunidades de palafitas, mercados locais e o Canal da Tamandaré, onde está uma das obras da COP chamado de Parque Linear e finaliza na Praça do Carmo, oferecendo uma leitura crítica da cidade a partir das experiências dos sujeitos que a habitam.

A Rua São Boaventura exemplifica um espaço de usos múltiplos, comércio informal, moradia precária, práticas religiosas e culturais, que revelam a complexidade do espaço urbano como produto social (Lefebvre, 2001). Ao inserir palafitas e comunidades periféricas, como o Beco do Carmo o projeto rompe com a lógica turística convencional e propõe uma abordagem crítica, voltada à justiça espacial e ao direito à cidade (Harvey, 2012).

O Canal da Tamandaré, atual Parque Linear, ilustra as tensões entre requalificação urbana e permanência das populações locais. Ainda que melhore a paisagem urbana, essa intervenção gerou deslocamentos e transformações no cotidiano de moradores e comerciantes (Castro; Dias, 2025). Como destaca Certeau (1994), as práticas cotidianas resistem às estratégias hegemônicas do planejamento urbano, revelando uma cidade vivida em constante negociação.

Esse roteiro, ao invés de ocultar desigualdades, traz o sentido de provocação, propondo um turismo de experiência, enraizado na escuta, na valorização da memória social e no reconhecimento das resistências urbanas. Em tempos de megaeventos como a COP 30, ele se consolida como instrumento de leitura territorial, crítica e cidadã.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O roteiro Geo-Turístico proposto para a COP 30, evidencia o objetivo do projeto, com sua leitura crítica e inclusiva da cidade de Belém. Mais do que um city





tour, trata-se de uma ação educativa, revelando as desigualdades, valorizando a memória local e fortalecendo o protagonismo das comunidades envolvidas.

Dessa forma, o projeto contribui para o debate sobre os impactos socioespaciais dos grandes eventos e propõe um modelo de turismo alinhado ao desenvolvimento sustentável e à justiça social. Durante a COP 30, os Roteiros Geo-Turísticos assumem um papel estratégico, pois ao apresentar Belém a partir de suas contradições, memórias e potências, integra-se o patrimônio à construção de uma cidade mais justa e plural.

6 PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural; Roteiros Geo-Turísticos; COP 30; Direito à cidade; Turismo.

7 REFERÊNCIAS

CASTRO, A. B. A; DIAS, D. M. S. Belém, COP 30 e o direito à cidade: megaeventos, gentrificação e exclusão socioespacial. **Aracê**, v. 7, n. 2, p. 9062–9079, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3493>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, E. B. **Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana – totalidade-mundo**. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2015.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NUNES, J. R; TAVARES, M. G. C. Roteiro geo-turístico: patrimônio e memória no bairro do Guamá, Belém (PA). **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 11, n. 24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/13563>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Tourism for Development – Volume I: Key Areas for Action**. Madri: OMT, 2017.

QUEIROZ, O. T. M. M et al. (Orgs.). **A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico**. Ituiutaba: Barlavento, 2016.

RIBEIRO, R. W. Patrimônio, discurso e prática: incursões sobre democracia e cidadania a partir do Rio de Janeiro e o patrimônio mundial. In: PAES, M. T. D; SOTRATTI, M. A (Orgs.). **Geografia, turismo e patrimônio cultural: identidades, usos e ideologias**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 45–65.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TAVARES, M. G. C et al. Cidadania, megaeventos e roteiros geo-turísticos: perspectivas para a COP 30 em Belém–PA. In: SEMINÁRIO DIÁLOGOS URBANOS (DIURB), 2024, Belém. Anais [...]. Belém: DIURB, 2024. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/diurb/2024/arquivos/GT_PPT_3_40_117_20240530225911.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.





1 INTRODUCTION

The 30th Conference of the Parties (COP 30) on Climate Change, to be held in the city of Belém-PA in 2025, is a moment to reflect on the use of the city, the appreciation of its heritage and the link between the global and the local (Castro; Dias, 2025). Such mega-events have a direct impact on urban dynamics, causing social, environmental and territorial reconfigurations that need to be understood in the light of critical and participatory approaches (Tavares *et al.*, 2024).

It is in this context that the Roteiros Geo-Turísticos project takes center stage. Developed since 2011 at the Federal University of Pará, the project is an interdisciplinary teaching, research, and extension practice aimed at heritage education, critical reading of the city, and valuing the social subjects that produce urban space. Inspired by theoretical references from humanistic and critical geography, the project aims to promote active citizenship through reflective urban itineraries (Nunes; Tavares, 2022).

The proposal for the itineraries dialogues with the perspectives of Lefebvre (2001) on the right to the city and lived space, de Certeau (1994) on everyday practices as a form of resistance and symbolic production, and Harvey (2012) in discussing the contradictions between capitalist accumulation and collective uses of urban space. During COP 30, the itineraries will be used as pedagogical and cultural tools that reveal the multiple meanings of Belén's territory (Tavares *et al.*, 2024). In this sense, this paper aims to analyze how the geotourist routes contribute to the appreciation of cultural heritage and the promotion of citizenship in Belém-PA in the context of COP 30.

2 LITERATURE REVIEW

Lefebvre (2001) proposes the triad of perceived, conceived and lived space, which allows us to understand the city beyond its physical structures, incorporating subjectivities, memories and conflicts. The notion of tourism as a political and social practice, defended by Ribeiro (2017) and Queiroz *et al.* (2016), allows us to understand itineraries not as consumer products, but as cultural mediations. Geo-tourism itineraries also incorporate the principles of responsible tourism, as proposed by the UNWTO (2017), by encouraging community involvement, valuing diversity and sustainable development.

In addition, Certeau (1994) emphasizes that subjects produce meanings and reconfigure spaces through their daily movements. This perspective is particularly relevant in itineraries, as it allows residents and visitors to actively participate in the symbolic production of the city, deconstructing hegemonic narratives and incorporating historically silenced voices.





Patrimonialization, as discussed by Costa (2015), is understood as a political, selective and disputed process. By involving the local population, the itineraries put a strain on this selectivity and promote a more democratic heritage practice, in line with the principles of cultural citizenship.

3 METHODOLOGY

The methodology adopted for the Geo-Tourist Routes is qualitative, participatory and interdisciplinary (Marconi; Lakatos, 2017). It is based on the combination of fieldwork, documentary research, active listening and interaction with local actors. The project's methodological path includes 13 stages, from the definition of themes to the execution of the scripts, including test scripts, community meetings and the drafting of guide texts (Nunes; Tavares, 2022).

The theoretical-methodological dimension of the project is anchored in the idea that urban space is a social construction (Santos, 2006), where memory, identity and everyday practices overlap. Listening to urban dwellers and workers is essential for the itineraries to reflect local experiences, as advocated by Nunes and Tavares (2022).

For COP 30, a specific itinerary was defined, involving Praça do Arsenal, Avenida Tamandaré and its interventions and Rua São Boaventura, including stilt houses, markets, squares and peripheral communities, with the aim of highlighting urban inequalities and resistance.

4 RESULTS AND DISCUSSION

Among the routes developed by the project, a new route that highlights the socio-spatial contrasts of the city of Belém by combining historical landscape, popular cultural heritage and processes of urban exclusion stands out in the context of COP 30. This route starts at Praça do Carmo, runs along Rua São Boaventura, past the stilt communities, local markets and the Tamandaré Canal, where one of the COP projects is located, called the Linear Park, and ends at Praça do Carmo, offering a critical reading of the city based on the experiences of the people who inhabit it.

Rua São Boaventura exemplifies a space of multiple uses, informal commerce, precarious housing, religious and cultural practices, which reveal the complexity of urban space as a social product (Lefebvre, 2001). By inserting stilt houses and peripheral communities, such as Beco do Carmo, the project breaks with conventional tourist logic and proposes a critical approach, focused on spatial justice and the right to the city (Harvey, 2012).

The Tamandaré Canal, now the Linear Park, illustrates the tensions between ur-





ban requalification and the permanence of local populations. Although it improves the urban landscape, this intervention has generated displacement and transformations in the daily lives of residents and shopkeepers (Castro; Dias, 2025). As Certeau (1994) points out, everyday practices resist the hegemonic strategies of urban planning, revealing a city lived in constant negotiation.

Rather than concealing inequalities, this itinerary brings a sense of provocation, proposing a form of experiential tourism rooted in listening, valuing social memory and recognizing urban resistance. In times of mega-events such as COP 30, it consolidates itself as an instrument for reading the territory, critically and as a citizen.

5 FINAL CONSIDERATIONS

The geo-tourism itinerary proposed for COP 30 demonstrates the aim of the project, with its critical and inclusive reading of the city of Belém. More than just a city tour, it is an educational action, revealing inequalities, valuing local memory and strengthening the protagonism of the communities involved.

In this way, the project contributes to the debate on the socio-spatial impacts of major events and proposes a tourism model aligned with sustainable development and social justice. During COP 30, the Geo-Tourist Routes will play a strategic role, because by presenting Belém from the perspective of its contradictions, memories and potential, heritage will be integrated into the construction of a fairer and more plural city.

6 KEYWORDS: Cultural heritage; Geo-tourism routes; COP 30; Right to the city; Tourism.

7 REFERENCES

CASTRO, A. B. A.; DIAS, D. M. S. Belém, COP 30 e o direito à cidade: megaeventos, gentrificação e exclusão socioespacial. **Aracê**, v. 7, n. 2, p. 9062–9079, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3493>. Acesso em: 30 abr. 2025.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, E. B. **Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana — totalidade-mundo**. São Paulo: Humanitas; FAPESP, 2015.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.





NUNES, J. R; TAVARES, M. G. C. Roteiro geo-turístico: patrimônio e memória no bairro do Guamá, Belém (PA). **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 11, n. 24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/13563>. Acesso em: 30 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Tourism for Development – Volume I: Key Areas for Action**. Madri: OMT, 2017.

QUEIROZ, O. T. M. M et al. (Orgs.). **A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico**. Ituiutaba: Barlavento, 2016.

RIBEIRO, R. W. Patrimônio, discurso e prática: incursões sobre democracia e cidadania a partir do Rio de Janeiro e o patrimônio mundial. In: PAES, M. T. D; SOTRATTI, M. A (Orgs.). **Geografia, turismo e patrimônio cultural: identidades, usos e ideologias**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 45–65.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TAVARES, M. G. C et al. Cidadania, megaeventos e roteiros geo-turísticos: perspectivas para a COP 30 em Belém–PA. In: SEMINÁRIO DIÁLOGOS URBANOS (DIURB), 2024, Belém. Anais [...]. Belém: DIURB, 2024. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/diurb/2024/arquivos/GT_PPT_3_40_117_20240530225911.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.



PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM -PARÁ

Nabila Suelly Souza Pereira

Grupo Geografia do Turismo (GGEOTUR/UFGA)

nabilaspereira@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0001-0347-9673>

CULTURAL HERITAGE, TOURISM AND THE PRODUCTION OF SPACE IN THE HISTORIC CENTER OF BELÉM -PARÁ¹

Nabila Suelly Souza Pereira

Tourism Geography Group (GGEOTUR/UFGA)

nabilaspereira@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0001-0347-9673>

1 INTRODUÇÃO

O estudo investiga as interações entre patrimônio cultural, turismo e produção do espaço no Centro Histórico de Belém, especificamente o Beco do Carmo e no Mercado do Porto do Sal. Analisa como a produção² do espaço patrimonializado expressa conflitos sociais e invisibilidades, especialmente diante da mercantilização e da lógica turística nas políticas de preservação urbana.

A escolha do Beco do Carmo e o Mercado do Porto do Sal se justifica pela sua relevância histórica e cultural, além de sua localização estratégica na Cidade Velha, um bairro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esses elementos evidenciam a necessidade de investigar como as políticas de patrimonialização e as intervenções urbanas têm impactado esses espaços e seus habitantes, muitas vezes invisibilizados no processo de valorização turística e patrimonial.

Quanto à metodologia, utiliza-se o levantamento bibliográfico, de natureza geográfica e interdisciplinar, sobre patrimônio e suas implicações no espaço urbano, participação social, ordenamento territorial e produção do espaço. Além disso, utiliza-se dados cartográficos, registro fotográfico e trabalho de campo acompanhado de entrevistas semiestruturadas.

Os resultados e discussão apresentam três sessões que buscam discutir i) contradições na produção do espaço urbano patrimonializado; ii) turistificação e

¹ This study is a doctoral research project still in progress, supervised by Professor Maria Goretti Tavares in the Geography Graduate Program at UFGA.

² O presente estudo é uma pesquisa, de doutorado ainda em andamento, orientada pela professora Maria Goretti Tavares no Programa de Pós Graduação de Geografia-UFGA.





a invisibilidade das territorialidades locais; e iii) mercantilização do patrimônio e consequências socioespaciais. Por fim expõe considerações acerca da necessidade de políticas patrimoniais mais inclusivas no CHB, com valorização das territorialidades locais, rompendo com a lógica mercantil do patrimônio, priorizando a vida cotidiana como caminhos para uma cidade mais justa e democrática.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O espaço, enquanto categoria geográfica base desta pesquisa, é compreendido aqui como espaço social. Conforme afirma Lefebvre (1974, p. 124), trata-se de uma dimensão que “contém coisas e, contudo, não é uma coisa, um ‘objeto’ material. Seria um ‘meio’ flutuante, uma abstração simples, uma ‘pura’ forma? Não. Ele tem conteúdo.” Ou seja, o espaço não é neutro nem apenas físico, mas carrega sentidos, práticas e relações sociais que o produzem continuamente.

Lefebvre (1974) é central na análise, ao propor o conceito de espaço socialmente produzido, que integra forma e conteúdo, revelando as relações sociais que moldam o espaço. Essa perspectiva é complementada por Santos (2009, 2012) e Carlos (1992, 2004, 2015), que enfatizam o espaço como sistema dinâmico de objetos e ações, em constante transformação.

A categoria patrimônio cultural, conforme Nigro (2005) e Scifoni (2022) é apresentada como um campo conflituoso, marcado por desigualdades sociais e disputas de poder. Nigro discute a democratização do patrimônio, enquanto Scifoni (2022) aponta a perpetuação de desigualdades nas políticas patrimoniais. Além disso, autores como Paes- Luchiari (2006) e Trindade Jr. (2008) exploram os impactos da mercantilização e espetacularização dos centros históricos, evidenciando processos de segregação socioespacial e invisibilidades. Diante disso, a patrimonialização é compreendida aqui como um processo dinâmico, que reflete tanto os interesses do mercado quanto as demandas sociais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou o método materialismo histórico e dialético, que permite uma análise crítica e aprofundada das contradições presentes na produção do espaço urbano patrimonializado. A abordagem qualitativa é complementada por dados quantitativos secundários, garantindo uma visão abrangente e detalhada do fenômeno estudado. Os procedimentos metodológicos incluem:

- Revisão bibliográfica: Levantamento de literatura sobre geografia urbana, patrimônio cultural e natural, produção do espaço e intervenções urbanas, com foco nas especificidades amazônicas e na história do CHB.





- Levantamento documental: Coleta de dados primários e secundários sobre o Beco do Carmo e o Mercado do Porto do Sal, incluindo informações sobre processos de patrimonialização e intervenções urbanas.
- Entrevistas semiestruturadas: Realizadas com agentes envolvidos na turistificação e patrimonialização do CHB, bem como com moradores e trabalhadores das áreas estudadas.
- Observação sistemática de campo: Análise das práticas cotidianas, usos e apropriações do espaço, e organização social no Beco do Carmo e Mercado do Porto do Sal.
- Produção de quadros, tabelas e mapas: Ferramentas para sistematizar e apresentar os dados de forma clara e objetiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do CHB, com foco no Beco do Carmo e Mercado do Porto do Sal, revelou uma série de contradições e conflitos que permeiam a relação entre patrimônio cultural, turismo e produção do espaço. Conforme discutido por Lefebvre (1974), o espaço urbano é socialmente produzido e reflete as relações de poder, apropriação e dominação presentes na sociedade. No caso do CHB, observa-se que as intervenções urbanas e políticas de patrimonialização têm privilegiado áreas de maior visibilidade e atratividade turística, enquanto espaços como o Beco do Carmo e Mercado do Porto do Sal permanecem marginalizados.

Esses espaços, embora reconhecidos oficialmente como patrimônio cultural, enfrentam desafios relacionados à precariedade de serviços básicos, invisibilidade social e exclusão das decisões sobre preservação e uso do espaço. A cultura ribeirinha, que constitui um elemento central na identidade desses territórios, é frequentemente ignorada ou subestimada nas políticas públicas, que tendem a valorizar aspectos mais simbólicos e estéticos do patrimônio em detrimento de suas dimensões sociais e funcionais.

A mercantilização do patrimônio cultural, discutida por autores como Nigro (2005) e Paes-Luchiari (2006), é evidente no CHB, onde áreas patrimonializadas são transformadas em espaços de consumo turístico, muitas vezes à custa da vida cotidiana e das territorialidades locais. Projetos de revitalização e requalificação urbana, embora promovam a valorização econômica e simbólica do patrimônio, podem gerar processos de gentrificação e segregação socioespacial, deslocando populações tradicionais e alterando as dinâmicas sociais e culturais dos territórios.

No caso do Beco do Carmo e Mercado do Porto do Sal, essas dinâmicas são particularmente evidentes. A relação desses espaços com o rio Guamá, que de-





veria ser valorizada como parte integrante do patrimônio cultural e natural, é frequentemente reduzida a um elemento de contemplação turística, desconsiderando os usos cotidianos e as práticas socioespaciais dos habitantes. Essa desconexão entre as políticas de patrimonialização e a realidade vivida pelos moradores reflete o caráter desigual e excludente das intervenções urbanas, conforme apontado por Scifoni (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a necessidade de repensar as políticas de patrimonialização e ordenamento territorial no CHB, com foco na inclusão e valorização das territorialidades locais. O Beco do Carmo e Mercado do Porto do Sal, embora marginalizados, representam uma riqueza cultural e simbólica que deve ser reconhecida e integrada às estratégias de preservação e uso do patrimônio. Para isso, é fundamental adotar uma abordagem mais democrática e participativa, que envolva os habitantes na tomada de decisões e promova a valorização de suas práticas cotidianas.

Em contraponto aos espaços invisibilizados, em grande medida, observa-se a lógica da mercantilização e espetacularização do patrimônio, que privilegia interesses econômicos em detrimento das necessidades sociais e culturais. Priorizar a vida cotidiana e a reprodução simbólica dos territórios é essencial para construir uma cidade mais inclusiva e humana, onde o patrimônio cultural seja um instrumento de integração e valorização social, e não de exclusão e segregação.

Dessa forma, a pesquisa contribui para ampliar o entendimento sobre a produção do espaço urbano patrimonializado, evidenciando as contradições e conflitos que atravessam os territórios e seus habitantes. O patrimônio cultural é compreendido aqui como uma categoria dinâmica, influenciada por fatores sociais, políticos e econômicos. Nesse contexto, a coexistência de territorialidades antigas e novas aponta para a necessidade de valorizar a vida cotidiana e a reprodução simbólica do espaço urbano, como caminhos para a construção de uma cidade mais democrática, inclusiva e sensível às realidades locais.

6 PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural; Turismo; Produção do espaço; Centro Histórico de Belém.

7 REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Editora Contexto, 1ª edição 1992. (Coleção Repensando a Geografia).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. 1ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.





II ECOPOLTUR

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2015. NIGRO, C. Da Defesa do Patrimônio ao Turismo Cultural, X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 20 a 26 de Março de 2005, **Anais...**

Universidade PAES-LUCHIARI, M. T. D. Centros históricos – mercantilização e territorialidades do patrimônio cultural urbano, **Geographia**, Ano 7, n. 14, p. 43-57. 2006 SANTOS, M. **A Natureza do Espaço** – técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. 1. ed., 2 reimpr – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SCIFONI, S. SUBVERTER O PATRIMÔNIO CULTURAL: PERIFERIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL. **Terra Livre**, [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2890>. Acesso em: 22 jul. 2023.

TRINDADE JR., S-C. C. De volta ao rio: estratégias de gestão e de (re)apropriação do espaço urbano na área central de Belém. In: TRINDADE JR., S-C. C.; TAVARES, M. G.

C. (Org.). **Cidades ribeirinhas na Amazônia**: mudanças e permanências. 1. ed. Belém: EDUFPA, 2008, v. 1, p. 145-156.





1 INTRODUCTION

This study investigates the interactions between cultural heritage, tourism and the production of space in the Historic Center of Belém, specifically Beco do Carmo and the Porto do Sal Market. It analyses how the production of heritage space expresses social conflicts and invisibilities, especially in the face of commercialization and the logic of tourism in urban preservation policies.

The choice of Beco do Carmo and the Porto do Sal Market is justified by their historical and cultural relevance, as well as their strategic location in Cidade Velha, a neighborhood listed by the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN)

These elements highlight the need to investigate how heritage policies and urban interventions have impacted these spaces and their inhabitants, who are often invisible in the process of tourist and heritage appreciation.

As for the methodology, we used a bibliographical survey, of a geographical and interdisciplinary nature, on heritage and its implications for urban space, social participation, land-use planning and the production of space. We also used cartographic data, photographic records and fieldwork accompanied by semi-structured interviews.

The results and discussion are presented in three sections that seek to discuss i) contradictions in the production of heritage urban space; ii) touristification and the invisibility of local territorialities; and iii) the commodification of heritage and its socio-spatial consequences. Finally, it discusses the need for more inclusive heritage policies in the CHB, valuing local territorialities, breaking with the mercantile logic of heritage, prioritizing everyday life as a path to a fairer and more democratic city.

2 LITERATURE REVIEW

Space, as the basic geographical category of this research, is understood here as social space. According to Lefebvre (1974, p. 124), it is a dimension that “contains things and yet is not a thing, a material ‘object’. Is it a floating ‘medium’, a simple abstraction, a ‘pure’ form? No. It has content.” In other words, space is neither neutral nor just physical, but carries meanings, practices and social relations that continually produce it.

Lefebvre (1974) is central to the analysis, proposing the concept of socially produced space, which integrates form and content, revealing the social relations that shape space. This perspective is complemented by Santos (2009, 2012) and Carlos (1992, 2004, 2015), who emphasize space as a dynamic system of objects and actions, in constant transformation.

The category of cultural heritage, according to Nigro (2005) and Scifoni (2022) is presented as a conflicting field, marked by social inequalities and power disputes.





Nigro discusses the democratization of heritage, while Scifoni (2022) points out the perpetuation of inequalities in heritage policies. In addition, authors such as Paes-Luchiari (2006) and Trindade Jr. (2008) explore the impacts of the commercialization and spectacularization of historic centers, highlighting processes of socio-spatial segregation and invisibility. Finally, heritage is treated here as a dynamic process that reflects both market interests and social demands.

3 METHODOLOGY

The research adopts the method of historical and dialectical materialism, which allows for a critical and in-depth analysis of the contradictions present in the production of patrimonialized urban space. The qualitative approach is complemented by secondary quantitative data, ensuring a comprehensive and detailed view of the phenomenon studied. The methodological procedures include:

- Literature review: Survey of literature on urban geography, cultural and natural heritage, the production of space and urban interventions, with a focus on Amazonian specificities and the history of the CHB.
- Documentary survey: Collection of primary and secondary data on Beco do Carmo and the Porto do Sal Market, including information on heritage processes and urban interventions.
- Semi-structured interviews: Conducted with agents involved in the touristification and patrimonialization of the CHB, as well as with residents and workers in the areas studied.
- Systematic field observation: Analysis of everyday practices, uses and appropriations of space, and social organization in Beco do Carmo and Porto do Sal Market.
- Production of charts, tables and maps: Tools for systematizing and presenting data clearly and objectively.

4 RESULTS AND DISCUSSION

The analysis of the CHB, focusing on Beco do Carmo and the Porto do Sal Market, reveals a series of contradictions and conflicts that permeate the relationship between cultural heritage, tourism and the production of space. As discussed by Lefebvre (1974), urban space is socially produced and reflects the relations of power, appropriation and domination present in society. In the case of the CHB, it can be seen that urban interventions and heritage policies have privileged areas of greater visibility and tourist attractiveness, while spaces such as Beco do Carmo and the Porto do Sal Market remain marginalized.





These spaces, although officially recognized as cultural heritage, face challenges related to the precariousness of basic services, social invisibility and exclusion from decisions on preservation and use of space. Riverside culture, which is a central element in the identity of these territories, is often ignored or underestimated in public policies, which

tend to value more symbolic and aesthetic aspects of heritage to the detriment of its social and functional dimensions.

The commodification of cultural heritage, discussed by authors such as Nigro (2005) and Paes-Luchiari (2006), is evident in the CHB, where heritage areas are transformed into spaces for tourist consumption, often at the expense of everyday life and local territorialities. Urban revitalization and requalification projects, although they promote the economic and symbolic valorization of heritage, can generate processes of gentrification and socio-spatial segregation, displacing traditional populations and altering the social and cultural dynamics of territories.

In the case of Beco do Carmo and Mercado do Porto do Sal, these dynamics are particularly evident. The relationship between these spaces and the Guamá River, which should be valued as an integral part of cultural and natural heritage, is often reduced to an element of tourist contemplation, disregarding the daily uses and socio-spatial practices of the inhabitants. This disconnection between heritage policies and the reality experienced by residents reflects the unequal and exclusionary nature of urban interventions, as pointed out by Scifoni (2023).

5 FINAL CONSIDERATIONS

The research highlights the need to rethink heritage and land-use planning policies in the CHB, with a focus on including and valuing local territorialities. Beco do Carmo and Porto do Sal Market, although marginalized, represent a cultural and symbolic wealth that should be recognized and integrated into heritage preservation and use strategies. To do this, it is essential to adopt a more democratic and participatory approach, which involves the inhabitants in decision-making and promotes the appreciation of their daily practices.

In contrast to the invisible spaces, to a large extent there is the logic of the commodification and spectacularization of heritage, which privileges economic interests over social and cultural needs. Prioritizing everyday life and the symbolic reproduction of territories is essential to building a more inclusive and humane city, where cultural heritage is an instrument of social integration and appreciation, rather than exclusion and segregation.

In this way, the research contributes to broadening the understanding of the production of heritage urban space, highlighting the contradictions and conflicts that





run through the territories and their inhabitants. Cultural heritage is understood here as a dynamic category, influenced by social, political and economic factors. In this context, the coexistence of old and new territorialities points to the need to value everyday life and the symbolic reproduction of urban space as ways of building a more democratic, inclusive city that is sensitive to local realities.

6 KEYWORDS: Cultural Heritage; Tourism; Production of space; Historic Center of Belém.

7 REFERENCES

CARLOS, Ana Fani Alessandri. The city. São Paulo: Editora Contexto, 1st edition 1992 (Coleção Repensando a Geografia).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. 1st edition. São Paulo: Contexto Publishing House, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. The spatial condition. São Paulo: Contexto, 2015. NIGRO, C. Da Defesa do Patrimônio ao Turismo Cultural, X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, March 20-26, 2005, Anais... University PAES-

LUCHIARI, M. T. D. Centros históricos - mercantilização e territorialidades do patrimônio cultural urbano, Geographia, Ano 7, n. 14, p. 43-57. 2006

SANTOS, M. The Nature of Space - technique and time. Reason and emotion. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, M. From Totality to Place. 1. ed., 2 reimpr - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SCIFONI, S. SUBVERTER O PATRIMÔNIO CULTURAL: PERIFERIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL. Terra Livre, [S. l.], [n.d.]. Available at: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2890>. Accessed on: July 22, 2023.

TRINDADE JR, S-C. C. Back to the river: management strategies and the (re)appropriation of urban space in the central area of Belém. In: TRINDADE JR., S-C. C.; TAVARES, M. G. C. (Org.). Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências.

1. ed. Belém: EDUFPA, 2008, v. 1, p. 145-156.



**PATRIMONIALIZAÇÃO E USO TURÍSTICO DO
FREVO EM RECIFE E OLINDA (PERNAMBUCO-BRASIL)**

**PATRIMONIALIZATION AND TOURIST USE OF
FREVO IN RECIFE AND OLINDA (PERNAMBUCO-BRASIL)**

**PATRIMONIALIZACIÓN Y USO TURÍSTICO DEL
FREVO EN RECIFE Y OLINDA (PERNAMBUCO-BRASIL)**

Bruna Galindo Moury Fernandes

*Instituto Federal de Pernambuco – IFPE/Recife
GEPPOT/PPGTUR/UFRN*

E-mail: brunafernandes@recife.ifpe.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8338-0624>

RESUMO

Os processos de patrimonialização e turistificação se relacionam, assemelham e incidem de forma intensa nas dinâmicas socioculturais e na produção do espaço. Apresenta-se aqui parte das discussões e resultados decorrentes de uma tese de doutorado em turismo que investigou a patrimonialização e o uso turístico do frevo a partir de concepções decoloniais. Verificou-se que apesar do frevo representar e identificar o destino turístico Recife/Olinda, parece não ser atingido efetivamente pelos benefícios (inclusive econômicos) provenientes dos serviços e produtos que apoiam o turismo. As análises críticas e decoloniais realizadas identificaram os enfrentamentos e utopismos dos fazedores e fazedoras do frevo para resistir aos padrões de poder (moderno, eurocêntrico e colonial) que se articulam às lógicas hegemônicas do capitalismo e do mercado mundial e afetam a existência social e as relações materiais e subjetivas especialmente na América Latina. Para além de um estudo de caso de aspectos únicos, as considerações e análises realizadas são pertinentes para pensar sobre ‘outros turismos possíveis’ em contextos e realidades distintas nas quais os bens culturais estão submetidos aos processos de patrimonialização e turistificação globais.

Palavras-chave: Turistificação; Culturas populares; Patrimônio-territorial; Decolonialidade; Estudos críticos.

ABSTRACT

The processes of heritage and touristification are interrelated, similar, and have a profound impact on sociocultural dynamics and the production of space. This paper presents some of the discussions and results arising from a doctoral thesis in tourism that investigated the heritage and tourist use of frevo from decolonial





perspectives. It was found that although frevo represents and identifies the tourist destination of Recife/Olinda, it appears to be underserved by the benefits (including economic ones) derived from the services and products that support tourism. The critical and decolonial analyses conducted identified the confrontations and utopianisms of frevo makers in resisting the patterns of power (modern, Eurocentric, and colonial) that are intertwined with the hegemonic logic of capitalism and the global market and affect social existence and material and subjective relations, especially in Latin America. Beyond a case study of unique aspects, the considerations and analyses presented are pertinent for reflecting on “other possible forms of tourism” in distinct contexts and realities in which cultural assets are subject to global processes of patrimonialization and touristification.

Keywords: Touristification; Popular cultures; Territorial heritage; Decoloniality; Critical studies.

RESUMEN

Los procesos de patrimonialización y turistificación están relacionados, son similares y afectan intensamente las dinámicas socioculturales y la producción del espacio. Presentamos aquí parte de las discusiones y resultados de una tesis doctoral en turismo que investigó la patrimonialización y el uso turístico del frevo desde concepciones decoloniales. Se encontró que, si bien el *frevo* representa e identifica el destino turístico Recife/Olinda, parece no ser alcanzado efectivamente por las ventajas (incluso económicas) procedentes de los servicios y productos que apoyan el turismo. Los análisis críticos y decoloniales identificaron los enfrentamientos y utopismos de los(as) practicantes del *frevo* para resistir a los patrones de poder (moderno, eurocéntrico y colonial), que se alinean con las lógicas hegemónicas del capitalismo y el mercado global, afectando la existencia social y las relaciones materiales y subjetivas especialmente en América Latina. Más allá de un estudio de caso de aspectos únicos, las consideraciones y análisis son pertinentes para pensar “otros turismo posibles” en diferentes contextos y realidades donde los bienes culturales están sometidos a procesos globales de patrimonialización y turistificación.

Palabras clave: Turistificación; Culturas populares; Patrimonio-territorial; Decolonialidad; Estudios críticos.





1 INTRODUÇÃO

Na relação turismo e cultura há um embate dialético nas formas de produção cultural e nas configurações da oferta e consumo dos produtos turísticos. Ao investigar a patrimonialização são identificados discursos e práticas que apontam distinções e tensões relacionadas às culturas, naturezas, tempos históricos e territorialidades. Os processos de patrimonialização e turistificação se relacionam, assemelham e incidem de forma intensa nas dinâmicas socioculturais e na produção do espaço. Neste resumo apresenta-se parte das discussões e resultados decorrentes de uma tese de doutorado em turismo que investigou a patrimonialização e o uso turístico do frevo a partir de concepções decoloniais¹.

Enquanto procedimentos metodológicos efetuou-se: revisão bibliográfica e cruzamento teórico dos estudos críticos do turismo e do patrimônio; pesquisa documental; entrevistas semiestruturadas; e observação participante e não-participante intencionando compreender as singularidades e particularidades dos processos vivenciados pelo frevo e suas comunidades. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo para identificar e caracterizar concepções, discursos e narrativas presentes e recorrentes nos documentos, depoimentos e observações.

Esta investigação se edificou na pretensão de se constituir um esforço teórico contrário ao que está de acordo com a ideologia dominante (Tribe e Liburn, 2016), fugindo do discurso que se alinha e serve aos discursos hegemônicos – de cunho moderno, eurocêntrico e colonial (Quijano, 2005) – para fornecer uma outra compreensão e interpretação do turismo (Chambers e Buzinde, 2015), capaz de subverter e imaginar para transformar através de utopias emancipatórias (Martínez-Caldentey, 2023).

2 AS PARTICULARIDADES DA PATRIMONIALIZAÇÃO E TURISTIFICAÇÃO DO FREVO

A turistificação gera alterações no espaço direcionadas à recepção de turistas e visitantes e é considerado como sendo o processo pelo qual as localidades e suas comunidades são submetidas aos processos de mercantilização dos bens naturais e culturais e, conseqüentemente, sofrem alterações devido à intensificação do turismo (Hiernaux, 2020; González Alcantud, 2018; Figueiredo, 2008; Fratucci, 2000).

O frevo é uma manifestação cultural e expressão artística apresentada (e representada) principalmente durante o carnaval e, sobretudo, em Pernambuco, Nordeste do Brasil. É composto pela dança e pela música das orquestras de metais e de

¹ MOURY-FERNANDES, Bruna Galindo. **Turismo e cultura na perspectiva decolonial: patrimonialização e uso turístico do frevo em Recife e Olinda (Pernambuco-Brasil)**. Tese (Doutorado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. [Orientador: Prof. Dr. Mozart Fazito].





pau e corda. Está relacionado à história de formação da cidade do Recife nos anos finais do século XIX, momento de efervescência política e social após a abolição da escravidão, formação da classe trabalhadora brasileira e da configuração dos espaços públicos urbanos.

Desde 2007 é considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil (Iphan) e em 2012 foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (Unesco). Sua configuração como identidade cultural se deu através de um processo histórico gradual e contínuo. Nesta trajetória destaca-se a constituição de Olinda como território expressivo do frevo, responsável por atrair milhões de pessoas para as ruas e ladeiras do seu Sítio Histórico.

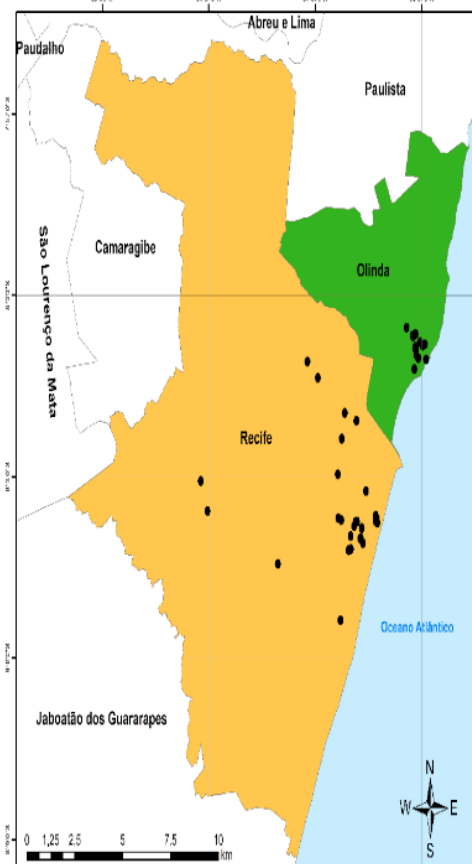
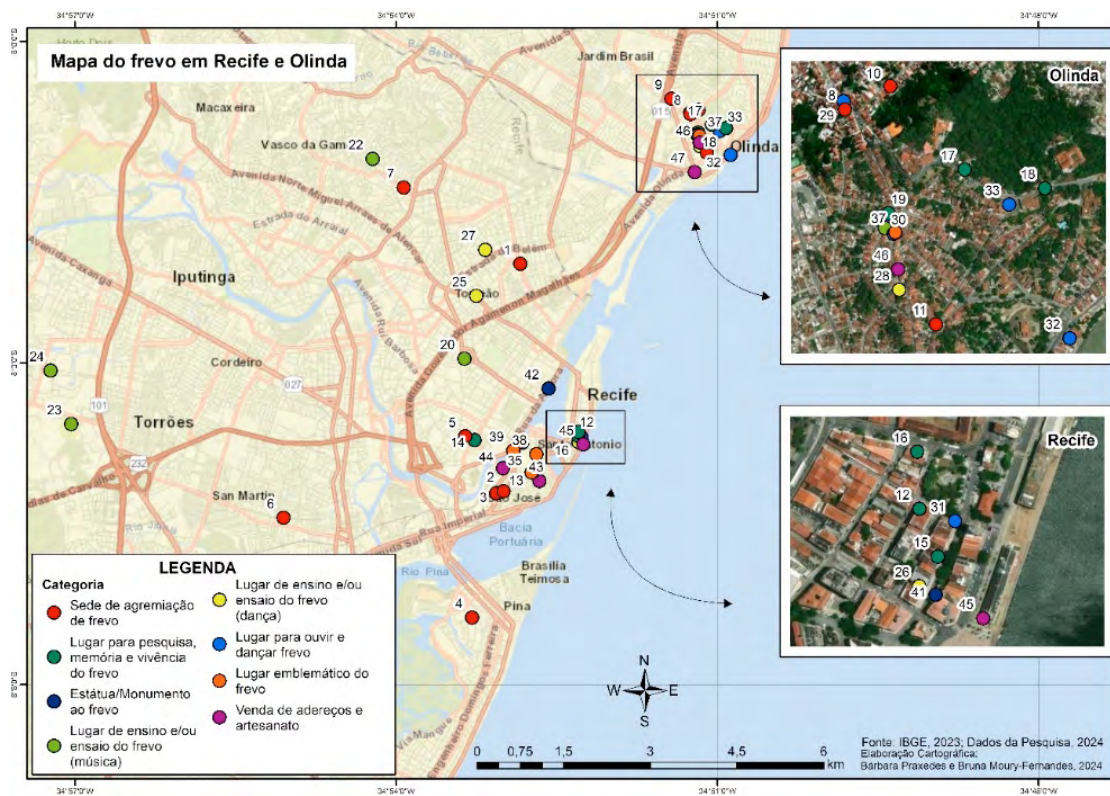
A análise e caracterização das particularidades do frevo e sua incidência e relação junto aos sujeitos e territórios se deu a partir da proposta teórico-metodológica da *ativação popular do patrimônio-territorial* (Costa, 2017; 2024). De chave decolonial e existencialista esta perspectiva considera que o processo de patrimonialização não está restrito ou depende dos títulos e chancelas e evidencia as contradições e processos de resistência dos grupos sociais que não estão necessariamente vinculados às práticas econômicas (entre as quais se costuma inserir o turismo). Além disso, concebe o patrimônio para além dos aspectos culturais e indica que a partir dos sujeitos situados e de suas biografias é possível identificar caminhos/estratégias utilizadas para sobreviver e resistir quase sempre sem o apoio do Estado ou do mercado.

O mapa a seguir expõe a territorialização do frevo (Figura 1). Enquanto critérios para integrá-lo foram considerados espaços públicos e/ou privados que atuam junto ao frevo e que estão disponíveis para visitação e/ou fruição através de atividades regulares nas quais é possível aproximar-se e/ou viver o frevo. Observa-se que em Recife/Olinda há uma variedade de espaços de frevo. Mais do que equipamentos e espaços culturais são territórios onde se produz e consome frevo enquanto música e dança.





Figura 1: Mapa do Frevo em Recife e Olinda



Fonte: Moury-Fernandes (2024).





O levantamento identificou 47 (quarenta e sete) pontos de frevo designados em categorias caracterizadoras da tipologia/modalidade dos mesmos, quais sejam: i) Sede de agremiação; ii) Espaço para pesquisa, memória e vivência do frevo; iii) Lugar de ensino e/ou ensaio do frevo (música); iv) Lugar de ensino e/ou ensaio do frevo (dança); v) Lugar para ouvir e dançar frevo; vi) Estátua/Monumento ao frevo; vii) Lugar emblemático do frevo; e viii) Lugar de venda de adereços e artesanato.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de representar e identificar o destino turístico Recife/Olinda, o frevo - e suas comunidades - parece não ser atingido efetivamente pelos benefícios (inclusive econômicos) provenientes dos serviços e produtos que apoiam o turismo. Foi possível identificar que mesmo ativado popularmente enquanto patrimônio cultural e patrimônio-territorial, o frevo não está efetivamente turistificado. As razões para esta condição mais do que indicar uma falha da gestão pública ou da iniciativa privada parecem estar contidas na sua própria natureza e condição de existir/resistir.

As pesquisas de campo revelaram a ocorrência recorrente de falência/fracasso de empreendimentos turísticos que tinham o frevo como foco principal. Ao mesmo tempo, é notória a expansão significativa de iniciativas e práticas de frevo realizadas pelos(as) próprios(as) fazedores(as) nas quais a presença de turistas acontece de forma quase que espontânea.

Estes dois cenários apontam importantes indícios: i) o frevo acontece e é vivenciado fora do carnaval; ii) há interesse por parte dos turistas em vivenciar o frevo onde e como as comunidades o produzem; e iii) nem tudo pode ser empacotado para fins de consumo tal e como deseja e dita o mercado.

De maneira geral, os turistas e visitantes experimentam muito pouco um contato mais efetivo com o frevo (especialmente fora do período carnavalesco). A superficialidade desse contato entre os(as) fazedores da cultura e os(as) turistas/visitantes não é uma exceção do que ocorre com o frevo. Em todos os cantos do mundo tem-se disponível esta interação frívola. Cada vez mais as interatividades turistas-culturas populares se configuram instantâneas resumindo-se a um registro visual/experiência efêmera composta de elementos standardizados dos bens ou réplicas e performances caricaturadas/estereotipadas.

O frevo, assim como os bens das culturas populares como um todo, mais do que um mecanismo de sobrevivência econômica de suas comunidades, é um bem constituidor de si mesmos(as), na esfera individual e coletiva. O que motivou/inspirou esta investigação foi identificar/pensar e propor o turismo como um vetor para transformações e aproximações sociais, ou seja, humanizações. Buscou-se





identificar outras possibilidades de usos turísticos especialmente dos bens culturais, “outros turismos possíveis”.

REFERÊNCIAS

COSTA, Everaldo Batista da. Ativação popular do patrimônio-territorial na América Latina: teoria e metodologia. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, Bogotá, v. 26(2), 53-75, 2017.

COSTA, Everaldo Batista da. Del patrimonio territorial eurocentrado al patrimonio-territorial decolonial. Giro epistémico desde el Sur. **Eutopía, Revista de Desarrollo Económico Territorial**, v. 25, 01-30, 2024.

CHAMBERS, Donna; BUZINDE, Christine. Tourism and decolonisation: locating research and self. **Annals of Tourism Research**, v. 51, 1-16, 2015.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Espaços de cultura nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação. In: FIGUEIREDO, Silvio Lima. (Org.). **Turismo, lazer e planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, p. 79-92, 2008.

FRATUCCI, Aguinaldo César. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **Geographia**, v. 2(4), 121-133, 2000.

GONZÁLEZ ALCANTUD, José Antonio. Turismo y patrimonio inmaterial, una alianza obscena. **Erebea. Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**, v. 8, 2018.

HIERNAUX, Daniel. Nuevas encrucijadas para el turismo. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 29, 996 – 1011, 2020.

MARTÍNEZ-CALDENTEY, Maria Antònia. El legado de Ursula K. Le Guin: Imaginar para subvertir y hacer otros turismos posibles. In: CAÑADA, Ernest; DIT CHIROT, Clément Marrie; MURRAY, Ivan. (eds.). **El malestar en la turistificación**. Pensamiento crítico para una transformación del turismo. Barcelona: Icaria Editorial, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO: Buenos Aires, 2005.

TRIBE, John; LIBURN, Jane. The tourism knowledge system. **Annals of tourism Research**, v. 57, 44-61, 2016.





1 INTRODUCTION

In the relationship between tourism and culture, there is a dialectical clash in the forms of cultural production and in the configurations of the supply and consumption of tourism products. When investigating patrimonialization, discourses and practices are identified that point to distinctions and tensions related to cultures, natures, historical times and territorialities. The processes of patrimonialization and touristification are related, similar and have an intense impact on sociocultural dynamics and the production of space.

This summary presents part of the discussions and results arising from a doctoral thesis in tourism that investigated the patrimonialization and tourist use of frevo from decolonial concepts².

The methodological procedures carried out were: bibliographic review and theoretical cross-referencing of critical studies of tourism and heritage; documentary research; semi-structured interviews and participant and non-participant observation with the intention of understanding the singularities and particularities of the processes experienced by frevo and its communities. The data collected were subjected to content analysis to identify and characterize concepts, discourses and narratives present and recurrent in the documents, testimonies and observations collected.

This research was built on the intention of constituting a theoretical effort contrary to that which is in accordance with the dominant ideology (Tribe and Liburn, 2016), escaping from the discourse that aligns with and serves hegemonic discourses – of a modern, Eurocentric and colonial nature (Quijano, 2005) – to provide another understanding and interpretation of tourism (Chambers and Buzinde, 2015), capable of subverting and imagining in order to transform through “emancipatory utopias” (Martínez-Caldentey, 2023).

2 THE PARTICULARITIES OF THE HERITAGE AND TOURISTIFICATION OF FREVO

Touristification generates changes in the space aimed at receiving tourists and visitors and is considered to be the process by which localities and their communities are subjected to the processes of commodification of natural and cultural assets and, consequently, undergo changes due to the intensification of tourism (Hiernaux, 2020; González Alcantud, 2018; Figueiredo, 2008; Fratucci, 2000).

Frevo is a cultural manifestation and artistic expression presented (and represented) mainly during carnival and, above all, in Pernambuco, Northeast Brazil.

² MOURY-FERNANDES, Bruna Galindo. **Turismo e cultura na perspectiva decolonial: patrimonialização e uso turístico do frevo em Recife e Olinda (Pernambuco-Brasil)**. Tese (Doutorado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. [Orientador: Prof. Dr. Mozart Fazito].





It consists of dance and music from brass and wooden and string orchestras. It is related to the history of the formation of the city of Recife in the final years of the 19th century, a time of political and social effervescence after the abolition of slavery, the formation of the Brazilian working class and the configuration of urban public spaces.

Since 2007, it has been considered Intangible Cultural Heritage of Brazil (Iphan) and in 2012 it was recognized as Intangible Cultural Heritage of Humanity (UNESCO). Its configuration as a cultural identity occurred through a gradual and continuous historical process. In this trajectory, Olinda became an expressive territory and was mainly responsible for attracting millions of people to the streets and hills of its Historic Site during Carnival.

The characterization of the particularities of frevo and its incidence and relationship with the subjects and territories was based on the theoretical-methodological proposal of *popular activation of heritage-territory* (Costa, 2017; 2024). From a decolonial and existentialist perspective, this view considers that the process of patrimonialization is not restricted to or dependent on titles and seals and highlights the contradictions and resistance processes of social groups that are not necessarily linked to economic practices (among which tourism is usually included). Furthermore, it conceives of heritage beyond cultural aspects and indicates that based on the situated subjects and their biographies it is possible to identify paths/strategies used to survive and resist, almost always without the support of the State or the market.

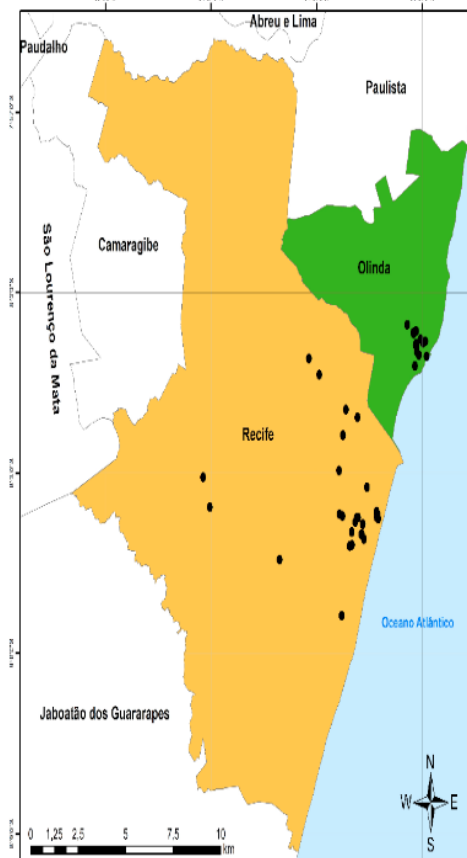
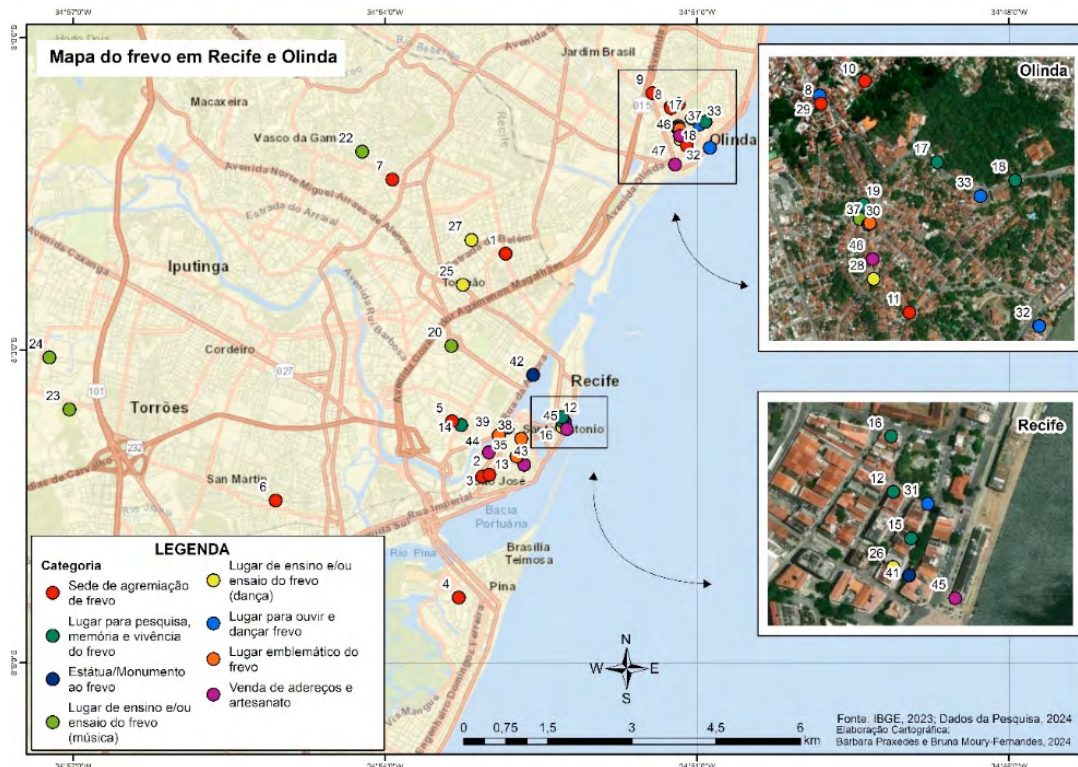
The following map shows the territorialization of frevo (Figure 1). The criteria for integrating it were public and/or private spaces that work with frevo and that are available for visitation and/or enjoyment through regular activities in which it is possible to get closer to and/or experience frevo. It can be seen that in Recife/Olinda there is a variety of frevo spaces. More than just cultural facilities and spaces, they are territories where frevo is produced and consumed as music and dance.

The survey identified 47 (forty-seven) frevo points designated in categories characterizing their typology/modality, namely: i) Headquarters of the association; ii) Space for research, memory and experience of frevo; iii) Place of teaching and/or rehearsal of frevo (music); iv) Place of teaching and/or rehearsal of frevo (dance); v) Place to listen to and dance frevo; vi) Statue/Monument to frevo; vii) Emblematic place of frevo; and viii) Place of sale of accessories and crafts.





Figure 1: Map of Frevo in Recife and Olinda



Source: Moury-Fernandes (2024).





3 FINAL CONSIDERATIONS

Despite representing and identifying the tourist destination Recife/Olinda, frevo - and its communities - do not seem to be effectively affected by the benefits (including economic ones) arising from the services and products that support tourism. It was possible to identify that even though it is popularly used as a cultural and territorial heritage, frevo is not effectively touristified.

The reasons for this condition seem to be contained in its very nature and condition of existence/resistance, rather than indicating a failure of public management or private initiative.

Field research revealed the recurring occurrence of bankruptcy/failure of tourist enterprises that had frevo as their main focus. At the same time, there is a notable significant expansion of frevo initiatives and practices carried out by the makers themselves, in which the presence of tourists occurs almost spontaneously.

These two scenarios point to important clues: i) frevo happens and is experienced outside of carnival; ii) tourists are interested in experiencing frevo where and how the communities produce it; iii) not everything can be packaged for consumption purposes as the market desires and dictates.

In general, tourists and visitors experience very little effective contact with frevo (especially outside of the carnival period). The superficiality of this contact between the producers of the culture and tourists/visitors is no exception to what happens with frevo. This frivolous interaction is available in every corner of the world. Tourist-popular culture interactions are increasingly instantaneous, limited to a visual record/ephemeral experience composed of standardized elements of the goods or replicas and caricatured/stereotyped performances.

Frevo, like the goods of popular cultures as a whole, is more than a mechanism for the economic survival of their communities; it is a good that constitutes them, at the individual and collective level. What motivated/inspired this research was to identify/think about and propose tourism as a vector for social transformations and approaches, that is, humanizations. The aim was to identify other possibilities for tourist uses, especially of cultural assets, "other possible forms of tourism".

REFERENCES

COSTA, Everaldo Batista da. Ativação popular do patrimônio-territorial na América Latina: teoria e metodologia. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, Bogotá, v. 26(2), 53-75, 2017.

COSTA, Everaldo Batista da. Del patrimonio territorial eurocentrado al patrimonio-territorial decolonial. Giro epistémico desde el Sur. **Eutopía, Revista de Desarrollo Económico Territorial**, v. 25, 01-30, 2024.





CHAMBERS, Donna; BUZINDE, Christine. Tourism and decolonisation: locating research and self. **Annals of Tourism Research**, v. 51, 1-16, 2015.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Espaços de cultura nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação. *In*: FIGUEIREDO, Silvio Lima. (Org.). **Turismo, lazer e planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, p. 79-92, 2008.

FRATUCCI, Aguinaldo César. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **Geographia**, v. 2(4), 121-133, 2000.

GONZÁLEZ ALCANTUD, José Antonio. Turismo y patrimonio inmaterial, una alianza obscena. **Erebea. Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**, v. 8, 2018.

HIERNAUX, Daniel. Nuevas encrucijadas para el turismo. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 29, 996 – 1011, 2020.

MARTÍNEZ-CALDENTEY, Maria Antònia. El legado de Ursula K. Le Guin: Imaginar para subvertir y hacer otros turismos posibles. *In*: CAÑADA, Ernest; DIT CHIROT, Clément Marrie; MURRAY, Ivan. (eds.). **El malestar en la turistificación**. Pensamiento crítico para una transformación del turismo. Barcelona: Icaria Editorial, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. *In*. LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO: Buenos Aires, 2005.

TRIBE, John; LIBURN, Jane. The tourism knowledge system. **Annals of tourism Research**, v. 57, 44-61, 2016.



O PATRIMÔNIO COMO PRODUTO TURÍSTICO EM SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL)

HERITAGE AS A TOURIST PRODUCT IN SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRAZIL)

EL PATRIMONIO COMO PRODUCTO TURÍSTICO EN SÃO LUÍS (MARANHÃO, BRASIL)

Matheus Andrade Marques

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - Brasil

E-mail: marquesm93@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2421-5482>

Eustógio Wanderley Correia Dantas

Universidade Federal do Ceará (UFC) - Brasil

E-mail: ewcdantas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9656-1328>

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística desempenha um papel central para inúmeras urbes pelo mundo, uma vez que este setor contribui para o impulsionamento de índices econômicos dos lugares. Dessa forma, cidades situadas nos mais variados tipos de territórios buscam se adequar para vislumbrar possibilidades de difusão do turismo em seus territórios, de modo a obterem benesses provenientes das visitas dos viajantes que almejam conhecer essas ambiências turísticas.

Assim, apresentamos o caso do município de São Luís, capital do estado do Maranhão, situado na região Nordeste do Brasil, que nos chamou a atenção pela atuação do setor de turismo, explorando elementos culturais locais, que dizem respeito ao âmbito da materialidade e da imaterialidade. São esses o centro da cidade, que resguarda um conjunto de edificações históricas e o bumba meu boi, manifestação cultural que agrega aspectos sociais, religiosos e artísticos. Destarte, o presente estudo deteve como objeto central de análise, a disseminação da atividade turística em São Luís, dando ênfase ao uso desses dois elementos citados como potencializadores do turismo.

O recorte espacial de pesquisa foi delimitado através das dimensões territoriais do centro ludovicense, uma vez que este local é usado como receptor de visitantes que chegam à capital maranhense. O recorte temporal foi definido com base na relação centro e bumba meu boi, portanto, foi escolhido o mês de junho, período em que são celebradas as festividades juninas em todo o Nordeste brasileiro. Em São Luís, trata-se da época de maior notoriedade ao bumba meu boi. Nesse caso, fazemos uso de investigação realizada durante o mês de junho do ano de 2024.





2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi constituído com base num carácter de investigação exploratória, sendo caracterizado como um estudo de caso, que cumpriu como etapa primária o aprimoramento do arcabouço teórico através da identificação de estudos que versam sobre o tema. De modo a ampliar nosso conhecimento sobre a problemática dessa pesquisa foram catalogados estudos que expõem cenários nacionais e internacionais, mas também sobre a realidade local.

Seguidamente, foram executados trabalhos de campo pelo Centro Histórico de São Luís, de modo a identificar os principais espaços usados pela atividade turística durante o período junino, destaque para as ruas Portugal e da Estrela, bem como para a praça dos Catraieiros. Pois, estes espaços concentram a realização das principais intervenções executadas no centro que fazem uso do patrimônio como fenômeno potencializador do turismo.

O momento de atividades *in loco*, também nos propiciou análise da dinâmica de ocupação dos lugares, por parte dos turistas e demais visitantes, a predileção desses em detrimento de outros, nos parece ser condicionada às ações do poder público/iniciativa privada de preparação dos locais para receber os transeuntes, entre essas, ênfase à promoção de apresentações de grupos de bumba meu boi pelo centro. Por fim, foi concluída a etapa de estruturação e escrita dos resultados obtidos durante a pesquisa, que culminaram na elaboração do presente manuscrito.

3 O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL COMO OBJETO DE CONSUMAÇÃO TURÍSTICA

A exploração de um eventual potencial turístico dos lugares é um fenômeno que se estabelece ao longo do século XX, a partir dos casos de cidades pela Europa, que em função da preservação de conjuntos arquitetônicos provenientes de séculos anteriores, passam a fazer uso dessas formas como atributos pertinentes ao desenvolvimento da atividade turística (CARVALHO e SIMÕES, 2012).

Vale destacar que é durante o século XX que o turismo passa a se consolidar como um setor importante para a economia dos países, realidade que está relacionada ao predomínio do sistema capitalista perante o globo, ou seja, o ideário de consumação disseminado pelos estadunidenses incorpora os lugares como uma nova possibilidade de exploração (PAES, 2017).

Conforme Silva (2020), no Brasil essa tendência se consolida a partir da aquisição por parte de alguns lugares, da titulação de patrimônio, que é requerida com base num ideário político, que visa a valorização desses espaços, bem como suas inserções em uma dinâmica turística nacional e internacional.





No caso específico do uso por parte da atividade turística de ambiências que possuem o caráter de patrimônio, o fenômeno se perpetua com maior destaque, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX. Para Costa (2015), isto ocorre em razão da difusão, por parte de organizações como é o caso da UNESCO, de inúmeras inscrições de lugares, objetos e se estendendo até o âmbito das imaterialidades como patrimônios mundiais.

Este período, concebido por alguns estudiosos como a patrimonialização dos espaços, chama a atenção de alguns agentes, entre esses, o poder público e a iniciativa privada, ênfase ao caso do setor turístico, que vislumbra a consumação de lugares históricos, concebidos como patrimônios mundiais e que podem despertar o interesse de visitantes (COSTA, 2015). Ou seja, um primeiro momento, a materialidade toma maior notoriedade, fazendo com que o turismo cultural seja impactado com a promoção de alguns destinos por todo o mundo como por exemplo: Roma, Barcelona, Paris e outros.

No concernente ao território brasileiro, Marchitello e Carvalho (2016) argumentam que esse tipo de turismo possui como expoentes Salvador (BA), Ouro Preto (MG) e Olinda (PE), além de outras cidades que são concebidas como patrimônios. De modo geral, são locais que preservam um acervo arquitetônico constituído em séculos passados, portanto, passam a atrair visitantes que almejam contemplar suas paisagens. No caso de São Luís, sua inserção nessa vertente é impulsionada a partir de dois marcos, que detiveram o poder público estadual, no papel executado pelo Governo do Estado do Maranhão, como agente central. São esses as duas inscrições de candidaturas junto à UNESCO para aquisição das titulações de patrimônios mundiais por parte do centro de São Luís (SANTOS, 2022), e seguidamente, pelo bumba meu boi (MARTINS, 2021).

A primeira, foi realizada durante a década de 1990, mais especificamente, em 1997, momento em que a UNESCO reconheceu o centro ludovicense como patrimônio (MARQUES, 2023). Já a segunda, ocorreu em 2019, onde a mesma organização chancelou a manifestação cultural maranhense como patrimônio mundial (MARTINS, 2021). Dessa forma, apreende-se que desde a última década do século XX e durante as duas primeiras do século XXI, ambas as titulações foram atributos explorados para a disseminação da atividade turística em São Luís.

Portanto, a partir do uso conjunto do patrimônio material e imaterial, identificou-se algumas intervenções realizadas pelo poder público (Estadual e Municipal) durante o período junino, estratégia que almeja impulsionar a visita de turistas ao centro de São Luís, seja para reconhecer o conjunto arquitetônico, seja para





observar o bumba meu boi, seja para aproveitar a época de festividade que possibilita a consumação do aspecto cultural em distintas dimensões, seja no material ou no imaterial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, constatou-se que as intervenções realizadas no centro de São Luís que almejam a difusão da atividade turística, além de fazerem uso do caráter patrimonial que o local detém, que é ampliado pelo âmbito da cultural imaterial nos meses de junho, ocorrem de modo segregado (espacialmente), ou seja, a exploração desse viés não ocorre de modo uniforme, são eleitas determinadas partes do centro ludovicense para serem usadas como ambiências turísticas.

Outro ponto que chama a atenção são as implicações desse uso recreativo do centro, pois embora nosso estudo esteja centrado no entendimento de um período específico (junho), a atividade turística ocorre em outros meses, acarretando dessa forma em uma funcionalidade ao centro que privilegia o setor comercial em detrimento de usos e funções tradicionais, como é o caso da habitação. Percebe-se que essa região da urbe perde cada vez mais, o caráter de bairro, nos moldes tradicionais e passa a ser concebida como área correlata a práticas recreativas, de visitação.

5 PALAVRAS-CHAVE: Centro de São Luís; Bumba Meu Boi; Patrimônio Material; Patrimônio Imaterial.

6 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Karoliny Diniz; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Análise do modelo de preservação do centro histórico de São Luís do Maranhão: uso social e uso turístico. **Turismo-Visão e Ação**, v. 14, n. 2, p. 196-213, 2012.

COSTA, Everaldo Batista da. **Cidades da patrimonialização global: simultaneidade totalidade urbana – totalidade-mundo**. 1. ed. São Paulo: Humanitas, 2015.

MARCHITIELLO, Moara; CARVALHO, Alistandra Nazareth de. Imagem de Destinos Turísticos: Cidades Brasileiras Patrimônio da Humanidade. **Revista Hospitalidade**, v. 13, n. 2, p. 285-303, 2016.

MARQUES, Matheus Andrade. Refuncionalização do Centro de São Luís e a relação espaço e tempo. **Terra Brasilis. Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, n. 20, p. 1-18, 2023.

MARTINS, Carolina Christiane de Souza. Bumba meu boi do Maranhão: folclore, tradição e identidade. **Herança**, v. 4, n. 2, p. 111-127, 2021.

PAES, Maria Tereza Duarte. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. **GEOSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 3,





p. 667-684, 2017.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Indicadores da Sustentabilidade da Paisagem Urbana em Área Turística Funcional do Centro Histórico Patrimônio Mundial de São Luís (Maranhão, Brasil). **Revista GeoNordeste**, v. 33, n. 1, p. 165-189, 2022.

SILVA, Claudio Antonio Vieira. Considerações sobre um patrimônio cultural brasileiro indicado à lista da Unesco: o caso do Açude do Cedro nos Monólitos de Quixadá-Ceará. **Papers do NAEA**, v. 29, n. 3, p. 1-15, 2020.





1 INTRODUCTION

Tourism plays a central role in many cities around the world, as this sector contributes to boosting local economic indicators. In this way, cities located in the most varied types of territories are trying to adapt to the possibilities of spreading tourism in their territories, in order to obtain benefits from the visits of travelers who want to get to know these tourist environments.

Thus, we present the case of the municipality of Sao Luis, capital of the state of Maranhao, located in the Northeast region of Brazil, which caught our attention because of the work of the tourism sector, exploiting local cultural elements that concern the realm of materiality and immateriality. These are the city center, which preserves a number of historic buildings, and bumba meu boi, a cultural manifestation that combines social, religious and artistic aspects. Thus, the central object of this study was the dissemination of tourist activity in Sao Luis, with emphasis on the use of these two elements as tourism enhancers.

The spatial scope of the research was delimited by the territorial dimensions of the center of Ludovico, since this place is used to receive visitors arriving in the capital of Maranhao. The time frame was defined based on the relationship between the center and bumba meu boi, so the month of June was chosen, the period in which the June festivities are celebrated throughout the Brazilian Northeast. In Sao Luis, this is the time when bumba meu boi is most famous. In this case, we used research carried out during the month of June 2024.

2 METHODOLOGICAL PROCEDURES

The study was based on exploratory research and was characterized as a case study, whose primary stage was to improve the theoretical framework by identifying studies on the subject. In order to broaden our knowledge of the issues involved in this research, we catalogued studies that show national and international scenarios, as well as the local reality.

Fieldwork was then carried out in the Historic Center of Sao Luis, in order to identify the main spaces used by tourists during the June period, especially Portugal and Estrela streets, as well as the Catraieiros square. These spaces are the focus of the main interventions carried out in the center that make use of heritage as a phenomenon that boosts tourism.

The on-site activities also allowed us to analyze the dynamics of occupation of the places by tourists and other visitors. The preference of these over others seems to be conditioned by the actions of the public authorities/private initiative to prepare the places to receive passers-by, including the promotion of performances by bumba meu boi groups in the center. Finally, the stage of structuring and writ-





ing up the results obtained during the research was completed, culminating in the preparation of this manuscript.

3 MATERIAL AND IMMATERIAL HERITAGE AS AN OBJECT OF TOURIST CONSUMPTION

The exploitation of a place's potential for tourism is a phenomenon that was established during the 20th century, based on the cases of cities in Europe, which, due to the preservation of architectural ensembles from previous centuries, began to make use of these forms as attributes pertinent to the development of tourist activity (Carvalho and Simoes, 2012).

It is worth noting that it was during the 20th century that tourism began to consolidate itself as an important sector for the economy of countries, a reality that is related to the dominance of the capitalist system across the globe, that is, the ideology of consumerism disseminated by the United States incorporates places as a new possibility for exploitation (Paes, 2017).

According to Silva (2020), in Brazil this trend has been consolidated by the acquisition by some places of heritage status, which is required on the basis of a political ideology aimed at valuing these spaces, as well as their inclusion in a national and international tourist dynamic.

In the specific case of tourism's use of heritage environments, the phenomenon has been perpetuated with greater prominence, especially since the second half of the 20th century. According to Costa (2015), this is due to the dissemination, by organizations such as UNESCO, of numerous inscriptions of places, objects and even immaterialities as world heritage sites.

This period, conceived by some scholars as the patrimonialization of spaces, draws the attention of some agents, including public authorities and the private sector, especially in the case of the tourism sector, which sees the consummation of historical places, conceived as world heritage sites and which can arouse the interest of visitors (Costa, 2015). In other words, at first, materiality becomes more prominent, and cultural tourism is impacted by the promotion of certain destinations around the world, such as Rome, Barcelona, Paris and others.

As far as Brazil is concerned, Marchitello and Carvalho (2016) argue that this type of tourism has as its exponents Salvador (BA), Ouro Preto (MG) and Olinda (PE), as well as other cities that are conceived as heritage sites. In general, these are places that have preserved an architectural heritage dating back centuries, so they attract visitors who want to contemplate their landscapes. In the case of Sao Luis, its inclusion in this field is driven by two milestones, which have seen the state government, in the role played by the Maranhao State Government, as the central





agent. These were the two applications to UNESCO for world heritage status for the center of Sao Luis (Santos, 2022), and then for the bumba meu boi (Martins, 2021).

The first took place during the 1990s, more specifically in 1997, when UNESCO recognized the center of Ludovico as a heritage site (Marques, 2023). The second took place in 2019, when the same organization recognized the cultural manifestation of Maranhao as a world heritage site (Martins, 2021). In this way, it can be seen that since the last decade of the 20th century and during the first two decades of the 21st century, both titles have been exploited as attributes for the dissemination of tourist activity in Sao Luis.

Therefore, based on the joint use of tangible and intangible heritage, we identified some interventions carried out by the public authorities (State and Municipal) during the June period, a strategy that aims to boost tourist visits to the center of Sao Luis, either to recognize the architectural ensemble, or to watch the bumba meu boi, or to take advantage of the festive season that allows the cultural aspect to be consummated in different dimensions, whether tangible or intangible.

4 FINAL CONSIDERATIONS

The results obtained show that the interventions carried out in the center of Sao Luis that aim to promote tourism, as well as making use of the heritage character that the place has, which is amplified by the immaterial cultural sphere in the months of June, occur in a segregated way (spatially), that is, the exploitation of this bias does not occur uniformly; certain parts of the center of São Luís are chosen to be used as tourist ambiances.

Another point that draws attention is the implications of this recreational use of the center, because although our study is centered on understanding a specific period (June), tourist activity takes place in other months, thus bringing a functionality to the center that privileges the commercial sector to the detriment of traditional uses and functions, such as housing. It can be seen that this part of the city is increasingly losing its character as a neighborhood in the traditional sense and is now being conceived as an area related to recreational practices and visits.

5 KEYWORDS: Center of Sao Luis; Bumba Meu Boi; Material Heritage; Intangible Heritage.

6 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CARVALHO, Karoliny Diniz; SIMOES, Maria de Lourdes Netto. Analysis of the preservation model for the historic center of São Luís do Maranhao: social use and tourist use. **Turismo-Visão e Ação**, v. 14, n. 2, p. 196-213, 2012.





COSTA, Everaldo Batista da. **Cities of global patrimonialization**: simultaneity urban totality - world totality. 1. ed. São Paulo: Humanitas, 2015.

MARCHITIELLO, Moara; CARVALHO, Alissandra Nazareth de. Image of Tourist Destinations: Brazilian World Heritage Cities. **Revista Hospitalidade**, v. 13, n. 2, p. 285-303, 2016.

MARQUES, Matheus Andrade. Refunctionalization of downtown Sao Luis and the relationship between space and time. **Terra Brasilis. Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Historica**, n. 20, p. 1-18, 2023.

MARTINS, Carolina Christiane de Souza. Bumba meu boi do Maranhão: folklore, tradition and identity. **Herança**, v. 4, n. 2, p. 111-127, 2021.

PAES, Maria Tereza Duarte. Gentrification, heritage preservation and tourism: the new meanings of the urban landscape in the renewal of cities. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 21, n. 3, p. 667-684, 2017.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos. Indicators of Urban Landscape Sustainability in a Functional Tourist Area of the World Heritage Historic Center of São Luís (Maranhao, Brazil). **Revista GeoNordeste**, v. 33, n. 1, p. 165-189, 2022.

SILVA, Claudio Antonio Vieira. Considerations on a Brazilian cultural heritage site nominated to the UNESCO list: the case of the Cedro Dam in the Monoliths of Quixadá-Ceará. **NAEA Papers**, v. 29, n. 3, p. 1-15, 2020.



MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ

MEMORY, HERITAGE AND COMMUNITY-BASED TOURISM IN THE QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ

MEMORIA, PATRIMONIO Y TURISMO COMUNITARIO EN EL QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ

Mariane Carla Checon Salvador

Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil
Pós-Graduada em Gestão de Territórios e Saberes (TERESA)
E-mail: mariane.checon@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5326-2213>

Monika Richter

Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil
Grupo de Estudos da Baía de Ilha Grande (GEBIG)
E-mail: mrichter@id.uff.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2129-4007>

1 INTRODUÇÃO

A história do Quilombo do Bracuí está diretamente ligada ao tráfico atlântico de africanos e a história da escravidão no Brasil. O terreno onde está localizado o quilombo fazia parte da antiga fazenda de Santa Rita do Bracuí, que pertencia ao comendador José de Souza Breves, um dos maiores comerciantes de escravizados do século XIX.

Apesar da Lei Feijó de 1831, que reprimia o tráfico ilegal de africanos, o tráfico ilegal se espalhou pelo Brasil, especialmente no Estado do Rio de Janeiro. Dois anos após a Lei Eusébio de Queiros, em dezembro de 1852 o capitão Nathaniel Gordon aportou na Baía de Ilha Grande num navio de origem norte-americano, o Brigue Camargo, e desembarca ilegalmente 540 africanos procedentes de Quelimane, Moçambique.

O território tradicional do quilombo Santa Rita do Bracuí está localizado no município de Angra dos Reis e abrange desde a faixa costeira e se estende pelo percurso do rio Bracuí e seu entorno, abrangendo desde o rio do Saco ao que hoje se conhece por Girassol. Entretanto, após anos de invasões e demais ocupações, a exemplo do condomínio Marina Porto Bracuhy, a delimitação realizada pelo INCRA em decorrência do processo de titulação, o território original se reduziu a cerca de 616,65 ha (6,17 km²). Dados do último Censo do IBGE (2022) aponta que o Quilombo de Santa Rita do Bracuí é um dos 6 quilombos localizados no sul do





Estado do Rio de Janeiro na região da Costa Verde e que lá vivem 613 pessoas, sendo 333 quilombolas.

A história de um navio que teria sido afundado nas águas do Bracuí e da tragédia envolvendo muitas pessoas e o desembarque ilegal dos últimos africanos que foram escravizados no Rio de Janeiro, sempre esteve guardada na memória de seus descendentes griots, mais antigos moradores do quilombo, os e foi passada de geração em geração. O senhor Manoel Moraes (in memoria) contava essa história com riqueza de detalhes. D. Marilda também se lembra da história do navio que seu pai contava e ela continua transmitindo até hoje.

Esse resumo tem como objetivo mostrar como o uso da geoinformação é um recurso que pode ajudar a contar histórias, divulgar áreas com potenciais históricos-turísticos e ao mesmo tempo ser uma ferramenta de luta por direitos territoriais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No Bracuí, memória e história se encontram para um acerto de contas do passado. Um passado marcado pelo tráfico atlântico de escravizados, pela escravidão e pela luta pela terra, que de acordo com Mattos, Abreu e COUTO (2009), até então não tinha sido alcançado a historiografia, pois foi um processo sepultado pela história, embora nunca tenha morrido na tradição oral de seus descendentes de escravizados. A tradição oral é tão importante que, segundo Mattos, Abreu e Guran (2014), os moradores descendentes de antigos escravos, constroem sua identidade como remanescente de quilombo a partir da tradição da oralidade.

A Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial reconhece as comunidades tradicionais como detentoras desses bens. (UNESCO, 2003). De fato, elas são detentoras de saberes, que no caso do Quilombo Santa Rita do Bracuí, a comunidade é detentora da história que sobrevive através da tradição oral e que tem uma importância para a região, o Brasil e o mundo, por se tratar da história do tráfico transatlântico de pessoas, já ilegal naquela época. Os herdeiros das terras do Bracuí, transformaram a memória do tráfico atlântico em patrimônio cultural e imaterial transmitido em gerações (Mattos *et al*, 2009).

O turismo de base comunitária - TBC consiste numa forma contra-hegemônica de organização social ancorada numa prática turística de dimensão local, na qual a comunidade por meio de dispositivos de autogestão social, define os roteiros, os produtos comercializados e os aspectos do modo de vida tradicional que serão transformados em atrativos turísticos (FABRINO; NASCIMENTO; COSTA, 2017)

Ao investigar como se desenvolve o TBC na região da Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro, Mendonça, Moraes e Catarcione (2016, p. 234) observam que o TBC se apresenta enquanto “estratégia de resistência e de luta pelo território e





conservação do patrimônio natural

3 METODOLOGIA

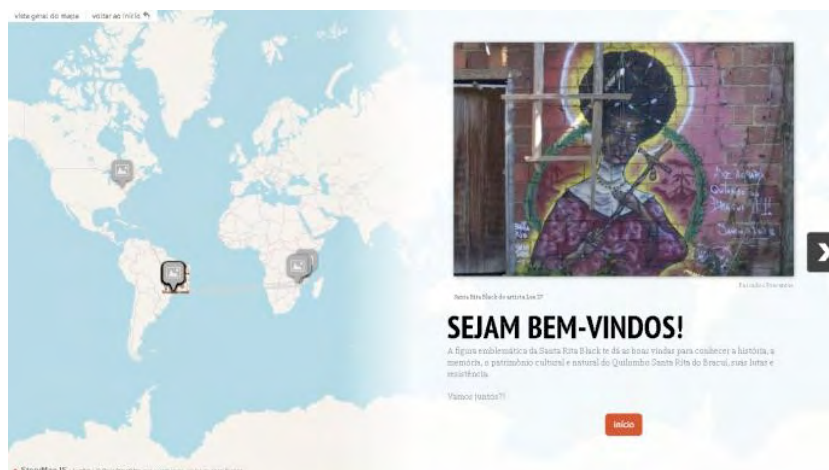
A abordagem da presente pesquisa é a pesquisa-ação, utilizando o método qualitativo de caráter exploratório ancorado em um estudo de caso no Quilombo do Bracuí. A metodologia de trabalho incluiu: levantamento documental, revisão bibliográfica, visitas de campo, participação em eventos comunitários, registros fotográficos, vídeos e conversas com lideranças. Para tanto foram realizadas pesquisas junto à internet: sites, Youtube, documentários, lives do Arquivo Nacional.

O Story Maps foi elaborado a partir da ferramenta StoryMapS¹, uma ferramenta digital desenvolvida pelo Knight Lab da Northwestern University, que permite a criação de narrativas georreferenciadas por meio da integração de mapas interativos com conteúdo multimídia. A plataforma é útil para visualizações narrativas que envolvem deslocamentos geográficos ou cronológicos, como estudos de campo, trajetórias históricas, roteiros culturais e projetos de memória.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Story Maps são ferramentas digitais gratuitas que combinam narrativa e geolocalização, permitindo contar histórias por meio de mapas interativos, imagens, vídeos e outros recursos visuais. São especialmente eficazes para destacar a dimensão espacial de eventos históricos, tornando a experiência mais envolvente e acessível. O Story Maps elaborado pode ser visualizado através do link [Memória, patrimônio e turismo de base comunitária no Quilombo do Bracuí](#).

Figura 1. Tela inicial do Story Maps



Fonte: Própria Autora (2025)

Apesar da internet ser limitada em algumas áreas do Quilombo do Bracuí, a es-

¹ Disponível em: <https://storymap.knightlab.com>





colha pelo Story Map se mostrou eficaz para contextualizar o Quilombo do Bracuí, registrando narrativas

orais da comunidade e conectando-as aos eventos ligados à escravidão e a descoberta do patrimônio subaquático do brigue Camargo. A ferramenta permite visualizar de forma integrada os percursos da escravidão e os lugares de memória, reforçando a importância da tradição oral e evidenciando as potencialidades do Camargo no território, para as atividades de TBC com geração de renda de forma sustentável e acesso à esse patrimônio cultural submerso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa parte do compromisso com a memória, a ancestralidade e a tradição oral como ferramentas fundamentais na luta antirracista, indo além da simples reconstrução da história de um navio naufragado com pessoas escravizadas no século XIX. Em um mundo amplamente marcado pela escrita, valorizar a oralidade é reconhecer e preservar um saber ancestral presente na cultura afro-brasileira, que transmite valores, normas e resistências, e é o patrimônio vivo dos quilombos.

A memória do brigue Camargo clama por visibilidade, e resgatá-la é uma forma de legitimar as vozes da comunidade, combater o apagamento histórico e fortalecer a luta por direitos territoriais, promovendo reparações não apenas materiais, mas também simbólicas e identitárias. Nesse contexto, o TBC surge como uma via de transformação social, ao permitir que visitantes conheçam a história e o patrimônio cultural local, gerando renda de forma sustentável. O turismo subaquático, por sua vez, amplia esse alcance ao revelar um patrimônio cultural submerso, conectando passado, presente e futuro.

6 PALAVRAS-CHAVE

Memória, Patrimônio, Turismo de Base Comunitária

7 REFERÊNCIAS

FABRINO, N.; NASCIMENTO, E. P.; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 172–190, 2017. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1178>. Acesso em 12 abr. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MATTOS, H., ABREU, M. SOUZA, M. A., COUTO, P. B. **Relatório antropológico de caracterização histórica, econômica e sociocultural do Quilombo de Santa Rita do Bracuí**. Niterói: UFF/Incrá-SRRJ, 2009. Disponível em: <https://sape.org.br/wp-content/uploads/2022/04/2009-Relatorio-Antropologico-de-Characterizacao-Historica-Economica-e-Sociocultural-do-Quilom>





bo-de-Santa-Rita-do-Bracui.pdf. Acesso em 12 abr. 2025.

MATTOS, H.; ABREU, M.; GURAN, M. **Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil**. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 27, p. 255-273, 2014.

MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, E. A.; CATARCIONE, F. L. C. Turismo de base comunitária na Região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.

MENDONÇA, T. C. M.; SANTOS, R. O.; MORAES, A. P. V. Caiçaras, quilombolas e indígenas da Costa Verde-RJ: turismo de base comunitária como ferramenta de resistência. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE TURISMO EM TERRAS INDÍGENAS E DE COMUNIDADES TRADICIONAIS, 4., 2017,

Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza: Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, 2018. p. 355–356.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris, 17 de outubro de 2003. Tradução do Ministério das Relações Exteriores. Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.





**°MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
NO QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ**

**MEMORY, HERITAGE AND COMMUNITY-BASED TOURISM IN
THE QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ**

**MEMORIA, PATRIMONIO Y TURISMO COMUNITARIO EN EL
QUILOMBO SANTA RITA DO BRACUÍ**

Mariane Carla Checon Salvador

Fluminense Federal University (UFF), Brazil
Graduate Student in Territorial Management and Knowledge (TERESA)
mariane.checon@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0000-5326-2213>

Monika Richter

Fluminense Federal University (UFF), Brazil
Study Group of Ilha Grande Bay (GEBIG)
mrichter@id.uff.br
<https://orcid.org/0000-0002-2129-4007>

8 INTRODUCTION

The history of Quilombo do Bracuí is directly linked to the Atlantic slave trade and the history of slavery in Brazil. The land where the quilombo is located was part of the old Santa Rita do Bracuí farm, which belonged to Commander José de Souza Breves, one of the largest slave traders of the 19th century.

Despite the Feijó Law of 1831, which repressed the illegal slave trade of Africans, illegal trafficking spread throughout Brazil, especially in the State of Rio de Janeiro. Two years after the Eusébio de Queiros Law, in December 1852, Captain Nathaniel Gordon docked in Ilha Grande Bay on a ship of American origin, the Brigue Camargo, and illegally disembarked 540 Africans from Quelimane, Mozambique.

The traditional territory of the Santa Rita do Bracuí quilombo is located in the municipality of Angra dos Reis and extends from the coastal strip and along the course of the Bracuí River and its surroundings, from the Saco River to what is now known as Girassol. However, after years of invasions and other occupations, such as the Marina Porto Bracuhy condominium, the delimitation carried out by INCRA as a result of the titling process, the original territory was reduced to approximately 616.65 ha (6.17 km²). Data from the latest IBGE Census (2022) indicates that the Santa Rita do Bracuí Quilombo is one of the 6 quilombos located in the south of the State of Rio de Janeiro in the Costa Verde region and that 613 people live there, 333 of whom are quilombolas. The story of a ship that was supposedly sunk in the waters of the Bracuí River and the tragedy involving many people and the illegal





disembarkation of the last Africans who were enslaved in Rio de Janeiro has always been kept in the memory of its griot descendants, the oldest residents of the quilombo, and has been passed down from generation to generation. Mr. Manoel Moraes (in memoria) told this story with great detail. D. Marilda also remembers the story of the ship that her father told and she continues to pass on to this day.

This summary aims to show how the use of geoinformation is a resource that can help tell stories, promote areas with historical and tourist potential and at the same time be a tool in the fight for territorial rights.

9 LITERATURE REVIEW

In Bracuí, memory and history meet to settle accounts with the past. A past marked by the Atlantic slave trade, slavery and the struggle for land, which according to Mattos, Abreu and COUTO (2009), had not yet been covered by historiography, as it was a process buried by history, although it never died in the oral tradition of its descendants of slaves. Oral tradition is so important that, according to Mattos, Abreu and Guran (2014), residents who are descendants of former slaves build their identity as remnants of quilombos based on oral tradition. The Convention for the Safeguarding of Intangible Cultural Heritage recognizes traditional communities as the holders of these assets (UNESCO, 2003). In fact, they are holders of knowledge, which in the case of Quilombo Santa Rita do Bracuí, the community is the holder of the history that survives through oral tradition and that is important for the region, Brazil and the world, as it is the history of the transatlantic human trafficking, which was already illegal at that time. The heirs of the Bracuí lands transformed the memory of the Atlantic slave trade into cultural and intangible heritage passed down through generations (Mattos *et al*, 2009). Community-based tourism - CBT consists of a counter-hegemonic form of social organization anchored in a local tourism practice, in which the community, through social self-management devices, defines the routes, the products sold and the aspects of the traditional way of life that will be transformed into tourist attractions (FABRINO; NASCIMENTO; COSTA, 2017)

When investigating how CBT develops in the Costa Verde region of the State of Rio de Janeiro, Mendonça, Moraes and Catarcione (2016, p. 234) observe that CBT presents itself as a “strategy of resistance and struggle for the territory and conservation of natural heritage

10 METHODOLOGY

The approach of this research is action research, using the qualitative method of exploratory nature anchored in a case study in Quilombo do Bracuí. The work methodology included: documentary survey, bibliographic review, field visits, par-





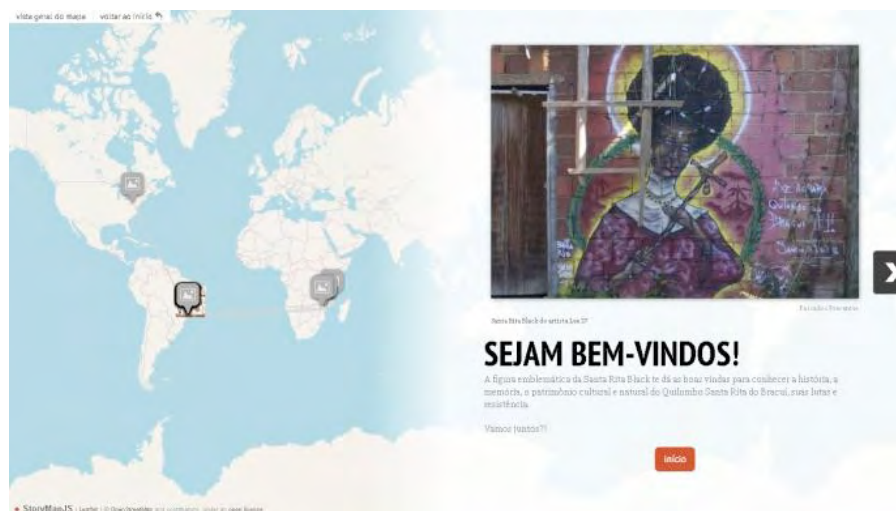
ticipation in community events, photographic records, videos and conversations with leaders. To this end, research was conducted on the internet: websites, YouTube, documentaries, and live broadcasts from the National Archives.

The Story Maps² were created using a digital tool developed by the Knight Lab at Northwestern University, which allows the creation of georeferenced narratives through the integration of interactive maps with multimedia content. The platform is useful for narrative visualizations that involve geographic or chronological displacements, such as field studies, historical trajectories, cultural itineraries and memory projects.

11 RESULTS AND DISCUSSION

Story Maps are free digital tools that combine narrative and geolocation, allowing stories to be told through interactive maps, images, videos and other visual resources. They are especially effective in highlighting the spatial dimension of historical events, making the experience more engaging and accessible. The Story Maps created can be viewed through the link [Memory, heritage and community-based tourism in Quilombo do Bracuí](#).

Figure 1. Story Maps home screen



Source: Author (2025)

Although internet access is limited in some areas of Quilombo do Bracuí, the choice of Story Map proved effective in contextualizing Quilombo do Bracuí, recording oral narratives of the community and connecting them to events related to slavery and the discovery of the underwater heritage of the Camargo brig. The tool allows for an integrated visualization of the slavery routes and places of memory,

² Disponível em: <https://storymap.knightlab.com>





reinforcing the importance of oral tradition and highlighting the potential of Camargo in the territory, for CBT activities with sustainable income generation and access to this submerged cultural heritage.

FINAL CONSIDERATIONS

This research is based on a commitment to memory, ancestry and oral tradition as fundamental tools in the anti-racist struggle, going beyond the simple reconstruction of the history of a shipwreck with enslaved people in the 19th century. In a world largely marked by writing, valuing orality means recognizing and preserving ancestral knowledge present in Afro-Brazilian culture, which transmits values, norms and resistance, and is the living heritage of quilombos.

The memory of the Camargo brig calls for visibility, and rescuing it is a way to legitimize the voices of the community, combat historical erasure and strengthen the fight for territorial rights, promoting reparations that are not only material, but also symbolic and identity-based. In this context, the TBC emerges as a path for social transformation, by allowing visitors to learn about the history and local cultural heritage, generating income in a sustainable way. Underwater tourism, in turn, expands this reach by revealing a submerged cultural heritage, connecting past, present and future.

KEYWORDS

Memory, Heritage, Community-Based Tourism

REFERÊNCIAS

FABRINO, N.; NASCIMENTO, E. P.; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 172–190, 2017. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1178>. Acesso em 12 abr. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MATTOS, H., ABREU, M. SOUZA, M. A., COUTO, P. B. **Relatório antropológico de caracterização histórica, econômica e sociocultural do Quilombo de Santa Rita do Bracuí**. Niterói: UFF/Incra-SRRJ, 2009. Disponível em: <https://sape.org.br/wp-content/uploads/2022/04/2009-Relatorio-Antropologico-de-Characterizacao-Historica-Economica-e-Sociocultural-do-Quilombo-de-Santa-Rita-do-Bracui.pdf>. Acesso em 12 abr. 2025.

MATTOS, H.; ABREU, M.; GURAN, M. **Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil**. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 27, p. 255-273, 2014.

MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, E. A.; CATARCIONE, F. L. C. Turismo de base comunitária na Região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.





II ECOPOLTUR

MENDONÇA, T. C. M.; SANTOS, R. O.; MORAES, A. P. V. Caiçaras, quilombolas e indígenas da Costa Verde-RJ: turismo de base comunitária como ferramenta de resistência. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE TURISMO EM TERRAS INDÍGENAS E DE COMUNIDADES TRADICIONAIS, 4., 2017, Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza: Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, 2018. p. 355–356.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris, 17 de outubro de 2003. Tradução do Ministério das Relações Exteriores. Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.



ROTEIROS GEOTURÍSTICOS E MEMÓRIAS SOCIOESPACIAIS DA *BELLE* ÉPOQUE NA CIDADE DE CAMETÁ-PARÁ-BRASIL

Valbeci Alves Cabral

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo da
Universidade Federal do Pará (GGEOTUR)
E-mail: walbecy-alves22@hotmail.com
ORCID 0009-0000-2027-3100

José Carlos da Silva Cordovil

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo da
Universidade Federal do Pará (GGEOTUR)
E-mail: jccordovil@hotmail.com
ORCID 0000-0002-9480-9155

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Corrêa (1987), para entender a rede urbana amazônica, é necessário compreender sua historiografia e as combinações desiguais da complexidade, que marcam os seus períodos, que provocaram mudanças na malha urbana das cidades, entre os quais se destaca o da *Belle Époque*. A partir destes elementos, delineamos a seguinte problemática: quais são as possibilidades e as potencialidades da implementação de roteiros geoturísticos, relativos ao patrimônio cultural que caracteriza o período da *Belle Époque* na cidade de Cametá?

Nesses termos, o presente trabalho traz, como objetivo: analisar mudanças e permanências no processo de produção do espaço da cidade de Cametá, estado do Pará, no período da *Belle Époque*, destacando o patrimônio em suas várias dimensões e apresentado um roteiro, denominado *Patrimônios da Belle Époque em Cametá*, como um instrumento de conhecimento da história e da geografia da cidade, tanto por parte dos turistas quanto da população local, somando-se práticas de Educação Patrimonial e de turismo cultural.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O Turismo é a única prática social, que consome elementarmente espaço (CRUZ, 2003), assim a Geografia do Turismo se refere à dinâmica socioespacial desta prática, que cria territórios, novas culturas e simbolismos. Vincula-se a isto a discussão sobre patrimônio, espaço e memória, a qual pode ser trabalhada na Geografia, como contribuição para lembrar dos acontecimentos passados em uma interface interdisciplinar (SANTOS, 2022).





Então, o espaço aparece de forma privilegiada nos campos do pensar e do agir, ganhando centralidade nas análises, em que os objetos e as suas ligações com a memória ganham significados nas relações sociais das cidades amazônicas, tanto do ponto de vista individual quanto do coletivo — principalmente no caso dos patrimônios da *Belle Époque*.

Abreu (1998) salienta que é necessário entender, além da história urbana, a história da cidade em si, para se obter uma compreensão dos processos no tempo e no espaço. Ainda segundo o autor, a Geografia tem muito a contribuir para a discussão sobre a memórias das cidades e dos lugares.

No caso de Cametá, no momento do *Boom da Borracha* (1870 a 1940), período no qual a cidade ficou conhecida por nomenclaturas, como “Pérola do Tocantins” e “Cametá dos Novos Tempos”, o cotidiano da cidade buscava se enquadrar no modelo “civilizado”, a partir de influências da literatura, da cultura jornalística intelectual, da música, da economia e da arquitetura (BARROS, 2007), deixando materializadas “rugosidades espaciais” na paisagem, nos termos de Santos (2004), que podem servir de ferramentas para compreender sua história e sua geografia.

3 METODOLOGIA

Visando o alcance dos objetivos, as principais etapas executadas foram: a coleta de dados, através de pesquisas bibliográfica e documental e de trabalho de campo (CHIZZOTTI, 2006; MARCONI; LAKATOS, 2010); e a realização de dois roteiros. De início, identificou-se a interface entre a bibliografia básica sobre Turismo e a Geografia e se fez um levantamento de dados sobre o entendimento do período da *Belle Époque na Amazônia* — e em Cametá, por conseguinte. Nesse sentido, a partir das fontes, organizou-se as informações, destacando os contextos histórico, econômico e político que caracterizaram a cidade.

Na fase do trabalho de campo, buscou-se informações sobre Cametá no período da *Belle Époque*, bem como foram realizados registros fotográficos das edificações e dos monumentos, que representam o período, com marcações de pontos no GPS, para a elaboração de mapas. A partir das etapas descritas, dois roteiros foram implementados: o primeiro, como um evento-teste, ocorrido no dia 1º de junho de 2024; e o segundo, no dia 22 de junho de 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao contrário do que se pensou por muito tempo, não foram tão somente as cidades de Belém e de Manaus que sofreram influências nas suas sociedades, em termos de arquitetura, de política, de economia e de outros aspectos, pela exploração da borracha na Amazônia; cidades do interior, como Cametá, também





receberam investimentos importantes, em virtude de seu crescimento econômico, resultando em importantes atributos socioespaciais e patrimoniais, denotando potencialidades que podem ser trabalhadas, a partir de roteiros geoturísticos.

Dessa forma, o roteiro *Patrimônios da Belle Époque em Cametá*, realizado no dia 22 de junho de 2024 (Figura 1), oferece bases para a construção do conhecimento e para a valorização da cultura, tanto material quanto imaterial, do espaço urbano, podendo também contribuir para a preservação e para a salvaguarda deste patrimônio.

Figura 1. Card-convite do roteiro geoturístico da Belle Époque na cidade de Cametá



Fonte: Lins e Cabral (2024)

Na implementação do roteiro, buscou-se destacar a importância do espaço Cemitério da Soledade como lugar de memória (NORA, 1993), considerando as expressividades política e social presentes na disposição espacial de seus túmulos, caracterizada por processos de segregação socioespacial. Do mesmo modo, destacou-se a presença de um cemitério judaico e a forte migração deste povo na virada do século XIX para o XX, no período do *boom* da borracha na Amazônia. Também se buscou evidenciar as edificações históricas existentes na cidade, a exemplo dos edifícios do Museu Histórico de Cametá e do Grupo Escolar Dom Romualdo de Seixas, como heranças do período da borracha.





No centro histórico da cidade, destacou-se o processo de urbanização francesa — ou a *Cametá dos Belos Tempos*, presente nas praças, nas ruas e na orla citadina, principalmente com as construções do Porto Real e do *Boulevard Romeu Peres*. Apartou-se, ainda, o embelezamento estético dos casarões — e da cidade como um todo —, o crescimento do comércio, a chegada dos imigrantes, a criação de jornais impressos, a construção de cinemas, o Gabinete Literário Cametaense a instalação do Banco da Amazônia, além de influências culturais europeias (notadamente, francesas) no cotidiano, na música e na literatura (BARROS, 2007).

Também foi evidenciado o Monumento aos Notáveis, construído para retratar os “ilustres cametaenses”, que se destacaram nos cenários político, econômico, religioso e artístico do Pará, a exemplo de Dom Romualdo de Seixas, de Dom Romualdo Coelho, de Deodoro Machado de Mendonça, de Gentil Bittencourt, entre outros, dentro da ideologia do positivismo tardio (BARBOSA, 1999).

Finalizando o roteiro, ressaltou-se as influências política e econômica da família Mendonça, a partir da edificação Bangalô, e o período em que a cidade de Cametá foi capital do estado, demonstrando sua importância política.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou o Turismo e o patrimônio em uma perspectiva geográfica, tema que vem despertando o interesse de estudos em cidades amazônicas, nas quais os processos de ressignificação de memórias se encontram praticamente ausentes. Nesses termos, a Geografia assume papel de destaque, oferecendo bases para construção do conhecimento e para valorização de patrimônios materiais e imateriais dos espaços urbanos.

A proposta e a implementação do roteiro *Patrimônios da Belle Époque em Cametá* se apresenta, nesse sentido, como uma possibilidade de promover a ressignificação da memória socioespacial, pois se verifica, em Cametá, a existência de rugosidades espaciais, caracterizadas em edificações do período da borracha, a partir das quais os participantes do roteiro têm oportunidade de conhecer os contextos da formação da cidade, assim como as transformações e as permanências que marcam este centro histórico.

6 PALAVRAS-CHAVE: Roteiros geoturísticos; *Belle Époque*; Patrimônio; Cametá.





7 REFERÊNCIAS

ABREU, M. Sobre a memória das cidades. **Revista Território**, v. 3, n. 4, p. 5-26, 1998.

BARBOSA, M. M. C. **A Invenção de Cidade Invicta**: Entre a ação e a memória do anti-cabano Padre Prudêncio e a Samaumeira como símbolos do orgulho cametaense. 1999. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Pará, 1999.

BARROS, J. H. O. O imaginário da República em Cametá: republicanos, democratas e outros partidos da construção da República em Cametá. Vol. 3. Cametá: Novo Tempo Cabano Produtora e Editora, 2007.

CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 39-68, jul./set. 1987.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CRUZ, R. C. **Introdução à Geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. **Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História**, São Paulo, PUC-SP, v. 10, 1993.

SANTOS. M. **Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS. O. A. Reflexões sobre memória e espaço geográfico a partir de uma perspectiva histórico-materialista. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 42, p. e-65778, 2022.





GEOTOURISM ITINERARIES AND SOCIO-SPATIAL MEMORIES OF THE BELLE ÉPOQUE IN THE CITY OF CAMETÁ, PARÁ, BRAZIL

Valbeci Alves Cabral

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo from
Universidade Federal do Pará (GGEOTUR)
E-mail: walbacy-alves22@hotmail.com
ORCID 0009-0000-2027-3100

José Carlos da Silva Cordovil

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo from
Universidade Federal do Pará (GGEOTUR)
E-mail: jccordovil@hotmail.com
ORCID 0000-0002-9480-9155

1 INTRODUCTION

According to Corrêa (1987), in order to understand the Amazonian urban network, it is necessary to understand its historiography and the uneven combinations of complexity that mark its periods, which caused changes in the urban fabric of cities, among which the Belle Époque stands out. Based on these elements, we outline the following problem: what are the possibilities and potentialities of implementing geotourism itineraries related to the cultural heritage that characterizes the Belle Époque period in the city of Cametá?

In this context, the objective of this study is to analyze changes and continuities in the production process of the city of Cametá, in the state of Pará, during the Belle Époque period, highlighting heritage in its various dimensions and presenting a guide, called *Patrimônios da Belle Époque em Cametá* (Belle Époque Heritage in Cametá), as a tool for learning about the history and geography of the city, both for tourists and the local population, adding to Heritage Education and cultural tourism practices.

2 LITERATURE REVIEW

Tourism is the only social practice that fundamentally consumes space (CRUZ, 2003), so the Geography of Tourism refers to the socio-spatial dynamics of this practice, which creates territories, new cultures, and symbolism. Linked to this is the discussion about heritage, space, and memory, which can be worked on in Geography as a contribution to remembering past events in an interdisciplinary interface (SANTOS, 2022).





Thus, space appears in a privileged way in the fields of thought and action, gaining centrality in analyses, in which objects and their connections with memory gain meaning in the social relations of Amazonian cities, both from an individual and collective point of view — especially in the case of Belle Époque heritage.

Abreu (1998) emphasizes that it is necessary to understand not only urban history but also the history of the city itself, to gain an understanding of processes in time and space. According to the author, geography has much to contribute to the discussion about the memories of cities and places.

In the case of Cametá, during the Rubber Boom (1870 to 1940), a period in which the city became known by names such as “*Pérola do Tocantins*” (“Pearl of Tocantins”) and “*Cametá dos Novos Tempos*” (“Cametá of the New Times”), the daily life of the city sought to fit into the “civilized” model, based on influences from literature, intellectual journalistic culture, music, economics, and architecture (BARROS, 2007), leaving “spatial roughness” materialized in the landscape, in the words of Santos (2004), which can serve as tools for understanding its history and geography.

3 METHODOLOGY

In order to achieve the objectives, the main steps taken were: data collection through bibliographic and documentary research and fieldwork (CHIZZOTTI, 2006; MARCONI; LAKATOS, 2010); and the creation of two itineraries. Initially, the interface between the basic bibliography on Tourism and Geography was identified, and data was collected on the understanding of the Belle Époque period in the Amazon, and in Cametá, consequently. In this sense, based on the sources, the information was organized, highlighting the historical, economic, and political contexts that characterized the city.

During the fieldwork phase, information was sought about Cametá during the Belle Époque period, and photographic records were made of the buildings and monuments that represent the period, with GPS markings for the preparation of maps. Based on the steps described, two itineraries were implemented: the first, as a test event, took place on June 1, 2024; and the second, on June 22, 2024.

4 RESULTS AND DISCUSSION

Contrary to what was long believed, it was not only the cities of Belém and Manaus that were influenced in terms of architecture, politics, economics, and other aspects by rubber exploitation in the Amazon; Inland cities such as Cametá also received significant investments due to their economic growth, resulting in important socio-spatial and heritage attributes, denoting potentialities that can be developed through geotourism itineraries.





Thus, the Belle Époque Heritage in Cametá itinerary, held on June 22, 2024 (Figure 1), provides a basis for building knowledge and valuing the culture, both tangible and intangible, of the urban space, and may also contribute to the preservation and safeguarding of this heritage.

Figure 1. Invitation card for the Belle Époque geotourism itinerary in the city of Cametá



Source: Lins and Cabral (2024)

By implementing the itinerary, we sought to highlight the importance of the *Cemitério da Soledade* (Soledade Cemetery) as a place of memory (NORA, 1993), considering the political and social expressiveness present in the spatial arrangement of its tombs, characterized by processes of socio-spatial segregation. Similarly, the presence of a Jewish cemetery and the strong migration of these people at the turn of the 19th to the 20th century, during the rubber boom in the Amazon, was highlighted. An effort was also made to highlight the city's historic buildings, such as the *Museu Histórico de Cametá* (Cametá Historical Museum) and the *Grupo Escolar Dom Romualdo de Seixas* (Dom Romualdo de Seixas School Group), as legacies of the rubber period.

In the historic center of the city, the French urbanization process stood out — or the Cametá of the Belle Époque, present in the squares, streets, and city waterfront,





mainly with the constructions of *Porto Real* (Royal Port) and *Boulevard Romeu Peres* (Romeu Peres Boulevard). The aesthetic beautification of the mansions — and the city as a whole — was also highlighted, the growth of commerce, the arrival of immigrants, the creation of printed newspapers, the construction of cinemas, the *Gabinete Literário Cametaense* (Cametaense Literary Office), the establishment of the *Banco da Amazônia* (Bank of Amazonia), as well as European cultural influences (notably French) on daily life, music, and literature (BARROS, 2007).

The *Monumento aos Notáveis* (Monument to Notables) was also highlighted, built to portray the “illustrious Cametaenses” who stood out in the political, economic, religious, and artistic scenes of Pará, such as Dom Romualdo de Seixas, Dom Romualdo Coelho, Deodoro Machado de Mendonça, Gentil Bitencourt, among others, within the ideology of late positivism (BARBOSA, 1999).

At the end of the tour, the political and economic influences of the Mendonça family were highlighted, starting with the Bangalô building and the period when the city of Cametá was the state capital, demonstrating its political importance.

5 FINAL CONSIDERATIONS

462

The research presented tourism and heritage from a geographical perspective, a topic that has been attracting interest in studies on Amazonian cities, where processes of reinterpreting memories are practically absent. In this regard, geography plays a prominent role, providing a basis for building knowledge and valuing the tangible and intangible heritage of urban spaces.

The proposal and implementation of the Belle Époque Heritage in Cametá itinerary is, in this sense, a chance to promote the reinterpretation of socio-spatial memory, as Cametá has spatial roughness, characterized by buildings from the rubber period, from which the participants in the itinerary have the opportunity to learn about the contexts of the city’s formation, as well as the transformations and continuities that mark this historic center.

6 KEYWORDS: Geotourism itineraries; Belle Époque; Heritage; Cametá.

7 REFERENCES

ABREU, M. Sobre a memória das cidades. **Revista Território**, v. 3, n. 4, p. 5-26, 1998.

BARBOSA, M. M. C. **A Invenção de Cidade Invicta:** Entre a ação e a memória do anti-cabano Padre Prudêncio e a Samaumeira como símbolos do orgulho cametaense. 1999. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Pará, 1999.





BARROS, J. H. O. O imaginário da República em Cametá: republicanos, democratas e outros partidos da construção da República em Cametá. Vol. 3. Cametá: Novo Tempo Cabano Produtora e Editora, 2007.

CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 39-68, jul./set. 1987.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CRUZ, R. C. **Introdução à Geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. **Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História/Departamento de História**, São Paulo, PUC-SP, v. 10, 1993.

SANTOS. M. **Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS. O. A. Reflexões sobre memória e espaço geográfico a partir de uma perspectiva histórico-materialista. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 42, p. e-65778, 2022.



**VER-O-PESO, BELÉM, PARÁ: UMA FEIRA, UMA EXPERIÊNCIA
DE TURISMO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA**

**VER-O-PESO, BELÉM, PARÁ: A MARKET, A TOURISM
EXPERIENCE IN THE CONTEMPORARY CITY**

**VER-O-PESO, BELÉM, PARÁ: UNA FERIA, UNA EXPERIENCIA
TURÍSTICA EN LA CIUDAD CONTEMPORÂNEA**

Flávia Ferreira Gomes

*Instituição Universidade Federal do Pará –
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Laboratório de Pesquisa em Turismo,
Cultura e Meio Ambiente – Naea/UFPa*

E-mail: e-mail.flaviaferreira31@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2228-3788>

Silvio José de Lima Figueiredo

*Instituição Universidade Federal do Pará –
Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
Laboratório de Pesquisa em Turismo,
Cultura e Meio Ambiente – Naea/UFPa*

E-mail: slima@ufpa.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6810-1639>

1 INTRODUÇÃO

Belém, capital do estado do Pará, Brasil, concentra aproximadamente cerca de 50 feiras e 19 mercados (SECON, 2022), cuja origem é indissociável do início do processo de colonização europeia, da ocupação e urbanização da cidade, produzindo um território representativo da cultura regional e das relações sociais. Heranças que reverberam sobre produção da vida, do trabalho e da própria cidade, inclusive nas suas configurações contemporâneas, tais feiras e mercados, e seus novos usos, abrem-se para novas experiências, como o turismo.

Aqui, entendemos essa relação entre feiras e cidades a partir da compreensão da cidade como obra (Lefebvre, 2001), na qual a cidade-obra ultrapassa a materialidade, e é produção e reprodução de seres humanos, da história, das condições, do encanto dos lugares (Lefebvre, 2001).

O Ver-o-Peso, além de permanecer como o mais importante entreposto comercial da região, alicerça uma cadeia de comercialização que garante o abastecimento de sua própria rede de feirantes e seus produtos, como é o caso das boieiras que compram o pescado na Pedra do Peixe ainda na madrugada para garantir peixe fresco e preços negociáveis. Leitão (2010) nos lembra que o Ver-o-Peso detém uma unicidade que só pode ser “entendido pelos seus próprios termos”,





é um “aporte do mundo rural ao meio urbano”, uma das principais referências de cultura e de identidade regional, desperta em turistas e visitantes o interesse em conhecê-lo.

A pesquisa está em processo e aqui se apresentam alguns resultados, em um recorte que faz a conexão entre a feira e os espaços do Ver-o-Peso como atração turística e suas relações com os processos internos da feira, considerando os agentes do campo social que interagem e disputam relações e o papel da centralidade do turismo na feira.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Figueiredo e Ruschamm (2004), nos estudos sobre a genealogia das viagens, asseveram que o turismo tem seu início no século XIX, período de grandes transformações com o capitalismo industrial em consolidação. Esses processos foram determinantes para o surgimento e a expansão da viagem turística (Figueiredo; Ruschmann, 2004).

Figueiredo e Nóbrega (2015) observam que a ideia de compreensão do turismo como fenômeno social se apoia obviamente em conceitos e categorias que dão forma a essa experiência, assim, é possível operar ideias oriundas dos conceitos de viagem, deslocamentos, errâncias, motivações da viagem, mobilidades humanas, romagens, êxodos.

A partir dessa compreensão sobre turismo, e considerando que há uma intensificação dos debates sobre as feiras e mercados, enquanto territórios de relações sociais, culturais e econômicas (Pintaudi, 1980; Silva, 2016; Campelo, 2010; Mott, 1976; Sampaio *et al.*, 2018), concentramos nosso interesse em refletir sobre o turismo que se observa no Ver-o-Peso e que também “produz” esse espaço.

As feiras são essencialmente lugares de encontros, de movimentos para comprar, mas também para visitar, para experienciar a cultura local, expressa no artesanato, na gastronomia, nos sabores típicos, na contemplação do patrimônio arquitetônico, nas cenas de espetáculo que se formam no espaço das feiras, e nesse momento, são percebidos como atrativos turísticos, ampliando a percepção da feira em seus elementos espaciais como o Setor de Artesanato, o Solar da Beira (prédio histórico), o Setor das Boieiras (alimentação), espaço das Rodas de Samba e Feira do Açaí.

A visitação, empreendida por empresas de turismo tradicional, produz interações, lazer, sociabilidade entre visitantes e feirantes e outros agentes. Os agentes do encontro e sociabilidade dialogam por meio de relações de campo social, o campo do turismo do Ver-o-Peso.





3 METODOLOGIA

Os dados aqui apresentados compõem uma parte da base empírica da pesquisa de doutorado, que detalha uma amostra não probabilística por julgamento (Barbetta, 2002) do perfil de turistas e visitantes que visitaram a feira do Ver-o-Peso, no período de outubro a dezembro de 2024. Este tipo de amostragem é recomendado quando “existem situações práticas em que a seleção de uma amostra aleatória é muito difícil, ou até impossível” (Barbetta, 2002, p.55). É o caso dos turistas e visitantes da feira do Ver-o-Peso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A feira do Ver-o-Peso está localizada na confluência do rio Guamá com a baía do Guajará, no Centro Histórico da cidade de Belém, no bairro da Campina, ladeada por bairros centrais da cidade. É uma feira que tem na própria localização um elemento definidor de sua origem, constituinte de particularidade, de interface entre realidades ribeirinhas e urbanas. Nas últimas décadas passou por reformas e atualmente, passa por uma nova reforma, custeada com recursos da Itaipu Binacional e recursos da Prefeitura Municipal de Belém, obtidos junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), reforma incluída nas obras para a COP 30 (30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima que será realizada em Belém, em novembro de 2025).

Os resultados da enquete realizada se basearam nas seguintes variáveis: motivos da viagem à Belém, motivo que frequenta a feira do Ver-o-Peso e a experiência no Ver-o-Peso. Aqui apresentamos os dados relativos ao Ver-o-Peso somente.

Gráfico 1 - Avaliação da experiência de turismo na feira do Ver-o-Peso, 2024.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Na síntese ora apresentada, o gráfico 1 informa que a maioria dos entrevistados consideraram a experiência de turismo na feira boa ou ótima, sendo que 34 entrevistados apontam tal experiência como boa e 19 como ótima, indicando uma relação positiva com o turismo na feira do Ver-o-Peso.





Durante a pesquisa, os visitantes e turistas foram estimulados a descrever sobre a sua percepção sobre a feira, cujas respostas são descritas no Quadro 1.

Quadro 1- Síntese sobre a percepção de turistas e visitantes sobre o Ver-o-Peso

É um atrativo, mas precisa ser mais cuidado e organizado.
É um lugar de comprar, de passear, gostei de ver o rio, ver os barcos, eu pretendo voltar.
É um ponto turístico, achei uma feira única, o trato com os visitantes, eles chamam com carinho, logo começo uma conversa.
É uma feira atrativa devido a regionalidade e a diversidade.
É uma feira com uma mística, tem tudo de uma feira, mas também tem os afrodisíacos, os banhos, os remédios da cultura indígena, os sabores da floresta.
É uma feira singular, diversidade socioambiental da Amazônia e também é um patrimônio, arquitetura de ferro, como em mercados de Barcelona e da França.
É um atrativo, mas precisa ser mais cuidadoso e organizado.
Feiras são compras, tradição, eu gostei, quando voltar vou dizer que conheci o famoso Ver-o-Peso, eu vou a feira toda semana, é um costume que herdei da minha mãe, e passo pra minhas filhas e netos, a feira é um lugar que o passado ainda é valorizado.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Observa-se que apesar de problemas como insegurança e falta de infraestrutura apontados, a experiência de turismo é muito apreciada entre os entrevistados. Esses dados reforçam os argumentos de Leitão (2010), do Ver-o-Peso como um “ícone da cidade de Belém”, assim como de Campelo (2010) para quem o Ver-o-Peso “encerra em si próprio um espaço significativo para a identidade econômica e cultural da cidade e de toda a região, um emblema oficial da cidade”. As percepções sugerem diversidade, tradição, costume, sabores, representação e valores culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visitação à feira do Ver-o-Peso promove experiências turísticas muito singulares, pois se trata de uma feira que mantém sua expressão de comércio tradicional e que percebeu no turismo uma estratégia importante para sua valorização, preservação e consequentemente permanência. Esses dados remetem às entrevistas realizadas com os feirantes e barraqueiros e ainda com os frequentadores e fregueses. Na disputa do campo turístico do Ver-o-Peso, os feirantes se utilizam do turismo para reforçar sua permanência e resistência, enquanto que os turistas entendem o espaço como atração, contribuindo para o reforço das estratégias de manutenção do mesmo





6 PALAVRAS-CHAVE: Ver-o-Peso, Feira, Cidade, Turismo.

7 REFERÊNCIAS

BARBETTA, P. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

BOURIDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CAMPELO, M. M. Conflito e espacialidades de um mercado paraense. In: LEITÃO, W. M. (org.). **Ver-o-Peso: estudos antropológicos no Mercado de Belém**. Belém: NAEA, 2010.

FIGUEIREDO, S. L.; RUSCHMANN, D. V. M. Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. **Novos Cadernos Naea**, v. 7, n. 1, p. 155-188, 2004.

FIGUEIREDO, S. L., NÓBREGA, W. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: FIGUEIREDO, S. L.; AZEVEDO, F.; NÓBREGA, W. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Centauro, 2001.

LEITÃO, W. M. Mercado do Ver-o-Peso: práticas sociais no mundo do trabalho. In: LEITÃO, W. M. (Org.). **Ver-o-Peso: estudos antropológicos no Mercado de Belém**. Belém: NAEA, 2010.

MOTT, L. R. Subsídios a história do pequeno comércio no Brasil. **Revista de História**. São Paulo, v. 53 n.105, p. 81-106, 1976.

PINTAUDI, S. M. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006, vol. X, num. 218 (81).

SECRETARIA MUNICIPAL DE ECONOMIA (SECON). **Dados quantitativos quanto ao número de permissionários e equipamentos nas unidades de abastecimento municipal de Belém**. Belém: Planilha Demonstrativa da Feira do Ver-o-Peso, SECON-PMB, 2022.

SAMPAIO, C. C.; GRIMM, I. J.; PROCOPICKV, M. Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). **Novos Cadernos Naea**, v. 21, n. 1, p. 35-56, jan-abr 2018.

SILVA, L. de J. Pedra, **Redes e Malha na circulação do pescado do Ver-o-Peso ao meio urbano de Belém do Pará**. Tese (doutorado) Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, 2016.





VER-O-PESO, BELÉM, PARÁ: A MARKET, A TOURISM EXPERIENCE IN THE CONTEMPORARY CITY

1 INTRODUCTION

Belém, the capital of the state of Pará, Brazil, has around 50 fairs and 19 markets (SECON, 2022), whose origins are inseparable from the beginning of the process of European colonization, occupation and urbanization of the city, producing a territory that is representative of regional culture and social relations. Legacies that reverberate in the production of life, work and the city itself, including in their contemporary configurations, such as fairs and markets, and their new uses, open up to new experiences, such as tourism.

Here, we understand this relationship between fairs and cities from an understanding of the city as a work (Lefebvre, 2001), in which the city-work goes beyond materiality, and is the production and reproduction of human beings, of history, of conditions, of the charm of places (Lefebvre, 2001).

As well as remaining the region's most important trading post, the Ver-o-Peso is the foundation of a marketing chain that guarantees the supply of its own network of market traders and their products, such as the boieiras who buy their fish at Pedra do Peixe at dawn to guarantee fresh fish and negotiable prices. Leitão (2010) reminds us that the Ver-o-Peso has a uniqueness that can only be "understood in its own terms", it is a "contribution from the rural world to the urban environment", one of the main references of culture and regional identity, arousing the interest of tourists and visitors in getting to know it.

The research is in process and here are some of the results, in a section that makes the connection between the fair and the spaces of Ver-o-Peso as a tourist attraction and their relationship with the internal processes of the fair, considering the agents of the social field who interact and dispute relationships and the role and centrality of tourism in the fair.

2 LITERATURE REVIEW

Figueiredo and Ruschamm (2004), in their studies on the genealogy of travel, state that tourism began in the 19th century, a period of major transformations with industrial capitalism in consolidation. These processes were decisive for the emergence and expansion of tourist travel (Figueiredo; Ruschmann, 2004).

Figueiredo and Nóbrega (2015) note that the idea of understanding tourism as a social phenomenon is obviously based on concepts and categories that shape this experience, so it is possible to operate ideas derived from the concepts of travel, displacement, wandering, motivations for travel, human mobility, journeys and exoduses.





Based on this understanding of tourism, and considering that there is an intensification of debates about fairs and markets as territories of social, cultural and economic relations (Pintaudi, 1980; Silva, 2016; Campelo, 2010; Mott, 1976; Sampaio *et al.*, 2018), we are interested in reflecting on the tourism that can be observed at Ver-o-Peso and that also “produces” this space.

The fairs are essentially places of encounters, of movements to buy, but also to visit, to experience the local culture, expressed in handicrafts, gastronomy, typical flavors, contemplation of the architectural heritage, in the scenes of spectacle that form in the space of the fairs, and at this point, they are perceived as tourist attractions, broadening the perception of the fair in its spatial elements such as the Handicrafts Sector, Solar da Beira (historic building), the Boeiras Sector (food), the Rodas de Samba space and the Açaí Fair.

Visits, undertaken by traditional tourism companies, produce interactions, leisure and sociability between visitors and fairgoers and other agents. The agents of encounter and sociability engage in dialog through social field relations, the Ver-o-Peso tourism field.

3 METHODOLOGY

The data presented here make up part of the empirical basis of the doctoral research, which details a non-probabilistic sample by judgment (Barbetta, 2002) of the profile of tourists and visitors who visited the Ver-o-Peso fair between October and December 2024. This type of sampling is recommended when “there are practical situations in which the selection of a random sample is very difficult, or even impossible” (Barbetta, 2002, p.55). This is the case of tourists and visitors to the Ver-o-Peso market.

4 RESULTS

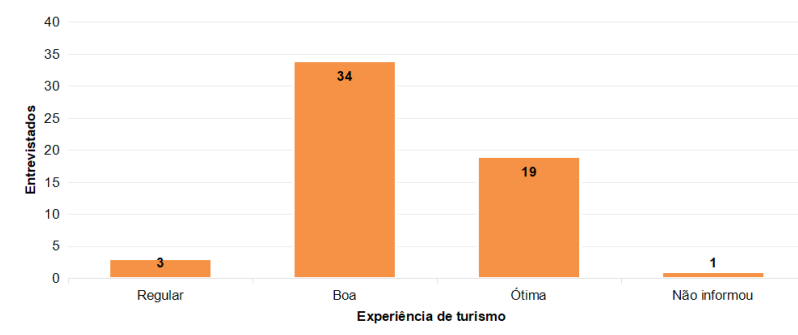
The Ver-o-Peso market is located at the confluence of the Guamá River and Guajará Bay, in Belém’s historic city center, in the Campina district, flanked by the city’s central districts. It is a market whose very location is a defining element of its origin, constituting a particularity, an interface between riverside and urban realities. In recent decades, it has undergone renovations and is currently undergoing a new renovation, funded by Itaipu Binacional and Belém City Hall, obtained from the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN), a renovation included in the works for COP 30 (30th United Nations Climate Change Conference to be held in Belém in November 2025).

The results of the survey were based on the following variables: reasons for traveling to Belém, the reason for attending the Ver-o-Peso market and the experience at Ver-o-Peso. Here we present the data relating only to Ver-o-Peso.





Graph 1 - Evaluation of the tourism experience at the Ver-o-Peso fair, 2024.



Source: Own authorship, 2024.

Graph 1 shows that many interviewees considered the tourism experience at the fair to be good or excellent, with 34 interviewees describing the experience as good and 19 as excellent, indicating a positive relationship with tourism at the Ver-o-Peso fair.

During the survey, visitors and tourists were asked to describe their perception of the fair, the answers to which are described in Table 1.

Table 1- Summary of tourists' and visitors' perceptions of Ver-o-Peso

It's an attraction, but it needs to be better looked after and organized.
It's a place to shop, to walk around, I liked seeing the river, seeing the boats, I intend to go back.
It's a tourist attraction, I found it a unique fair, the way visitors are treated, they call you with affection, I start a conversation straight away.
It's an attractive fair because of its regionality and diversity.
It's a fair with a mystique, it has everything you'd expect from a fair, but it also has aphrodisiacs, baths, remedies from indigenous culture, the flavors of the forest.
It's a unique fair, the socio-environmental diversity of the Amazon and it's also a heritage site, iron architecture, like the markets in Barcelona and France.
It's an attraction, but it needs to be more careful and organized.
Fairs are about shopping, tradition, I liked it, when I come back I'll say I knew the famous Ver-o-Peso, I go to the fair every week, it's a custom I inherited from my mother, and I pass it on to my daughters and grandchildren, the fair is a place where the past is still valued.

Source: Own authorship, 2024.

Despite problems such as insecurity and lack of infrastructure, the tourism experience is highly appreciated by the interviewees. This data reinforces the arguments of Leitão (2010), of the Ver-o-Peso as an “icon of the city of Belém”, as well as Campelo (2010) for whom the Ver-o-Peso “contains within itself a significant space for the economic and cultural identity of the city and the entire region, an official emblem of the city”. The perceptions suggest diversity, tradition, custom, flavors, representation and cultural values.





5 FINAL CONSIDERATIONS

Visiting the Ver-o-Peso market promotes unique tourist experiences, as it is a market that retains its expression of traditional commerce and has seen tourism as an important strategy for its appreciation, preservation and consequently permanence. This data refers to the interviews carried out with the market traders and stallholders, as well as with visitors and customers. In the dispute over the Ver-o-Peso tourist field, the market traders use tourism to reinforce their permanence and resistance, while the tourists see the space as an attraction, helping to reinforce the strategies for maintaining it.

6 KEYWORDS: Ver-o-Peso, Fair, City, Tourism.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

- BARBETTA, P. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
- BOURIDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- CAMPELO, M. M. Conflito e espacialidades de um mercado paraense. In: LEITÃO, W. M. (org.). **Ver-o-Peso: estudos antropológicos no Mercado de Belém**. Belém: NAEA, 2010.
- FIGUEIREDO, S. L.; RUSCHMANN, D. V. M. Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. **Novos Cadernos Naea**, v. 7, n. 1, p. 155-188, 2004.
- FIGUEIREDO, S. L., NÓBREGA, W. Turismo e desenvolvimento regional: conceitos e políticas em um caso brasileiro. In: FIGUEIREDO, S. L.; AZEVEDO, F.; NÓBREGA, W. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Belém: NAEA, 2015.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Centauro, 2001.
- LEITÃO, W. M. Mercado do Ver-o-Peso: práticas sociais no mundo do trabalho. In: LEITÃO, W. M. (Org.). **Ver-o-Peso: estudos antropológicos no Mercado de Belém**. Belém: NAEA, 2010.
- MOTT, L. R. Subsídios a história do pequeno comércio no Brasil. **Revista de História**. São Paulo, v. 53 n.105, p. 81-106, 1976.
- PINTAUDI, S. M. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006, vol. X, num. 218 (81).
- SECRETARIA MUNICIPAL DE ECONOMIA (SECON). **Dados quantitativos quanto ao número de permissionários e equipamentos nas unidades de abastecimento municipal de Belém**. Belém: Planilha Demonstrativa da Feira do Ver-o-Peso, SECON-PMB, 2022.
- SAMPAIO, C. C.; GRIMM, I. J.; PROCOPICKV, M. Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). **Novos Cadernos Naea**, v. 21, n. 1, p. 35-56, jan-abr 2018.
- SILVA, L. de J. Pedra, **Redes e Malha na circulação do pescado do Ver-o-Peso ao meio urbano de Belém do Pará**. Tese (doutorado) Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, 2016.



TURISMO CRIATIVO NA ROTA DOS ARIGÓS EM PORTO VELHO (RO)

CREATIVE TOURISM ON THE ARIGOS ROUTE IN PORTO VELHO (RO)

TURISMO CREATIVO EN LA RUTA DE ARIGOS EN PORTO VELHO (RO)

Lidiane da Silva Bandeira de Oliveira

PPGA/Universidade Federal de Rondônia UNIR-Brasil

E-mail: lidicultura@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4910-3967>

Mariluce Paes-de-Souza

PPGA/Universidade Federal de Rondônia UNIR – Brasil

E-mail: mariluce@unir.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4202-0769>

Dércio Bernardes de Souza

PPGA/Universidade Federal de Rondônia UNIR – Brasil

E-mail: dercio@unir.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1488-8840>

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever a percepção de turistas sobre o turismo criativo na Rota dos Arigós no município de Porto Velho, no estado de Rondônia. O turismo criativo é uma modalidade de turismo que busca envolver o turista em atividades criativas e interativas e tem sido compreendido como modalidade que evidencia o aspecto relacional das viagens, possibilitando conectar pessoas e lugares em torno de atividades participativas que estimulam a criatividade dos envolvidos (Duxbury; Richards, 2019). Foram consideradas quatro dimensões sobre a percepção do turismo criativo: aprendizagem, criatividade, participação e autenticidade. Na perspectiva local verifica-se a rica narrativa histórica, decorrente de um processo de ocupação cosmopolita. Dessa combinação diversa surgiram bens e personagens histórico-culturais, como a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e o Marechal Cândido Rondon. Em 2021, foram catalogados mais de setenta atrativos, dentre históricos e naturais. Foram organizados e sistematizados circuitos e rotas turísticas, tais como: Rota dos Arigós, Rota Cultural e Rota Ferroviária. Contudo, não foram encontradas sistemáticas de avaliação e monitoramento da Rota dos Arigós, como dados sobre a quantidade de turistas que a visitam. Não se sabe se ela está sendo visitada pelas empresas de turismo locais, se a proposta de promoção de uma rota turística criativa se mantém e se ela de fato é percebida como uma experiência de turismo criativo pelos turistas.





Neste sentido, questiona-se: Como a Rota dos Arigós explora o turismo criativo? O estudo visa preencher esta lacuna, relacionada aos desafios do desenvolvimento de rotas turísticas criativas. Este trabalho está dividido em: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O turismo criativo é um campo em expansão. Em pesquisas em repositórios e plataformas virtuais foram localizadas poucos estudos sobre este tema na região Norte. Temos como arcabouço teórico a Teoria da Complexidade e o Ecosistema de Turismo de Beni e Moesch (2019), considerando que a pesquisa em turismo envolve complexidades inter-relacionadas, cuja relação sujeito/objeto é reconstruída, estabelecendo de forma orgânica e abrangente o domínio da psicogênese e da sociogênese do conhecimento no turismo. O turismo criativo apresenta uma gama de possibilidades, potencializando os destinos turísticos com um grau de inovação e experiências propostas, com base nos atributos locais. O turismo criativo é uma alternativa para turistas que buscam experiências singulares.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa através de pesquisa exploratória com aplicação de questionários semiestruturados. Em um primeiro momento foram utilizados dados secundários na busca por artigos, dissertações e relatórios técnicos com foco no turismo criativo e em rotas turísticas. Para a obtenção dos estudos relacionados ao tema e construção da discussão, foram realizadas buscas por trabalhos científicos em base de dados como web of sciense, scopus, repositórios e pelo portal de periódicos da Capes nas categorias Qualis Capes A dos últimos cinco anos. Para que a entrevista fosse realizada, primeiro a Rota dos Arigós foi realizada. Nesta oportunidade, o turista pôde vivenciar os atrativos turísticos que a compõem. O convite para participação na pesquisa foi feito através de grupos de whatsapp de guias de turismo. Após esta etapa, em datas e horários combinados, a rota foi realizada. A amostra foi de nove turistas, sendo quatro homens e cinco mulheres na faixa etária de 21 a 65 anos. A Rota dos Arigós tem seu início e término no bairro Arigolândia. Esse bairro foi ocupado por nordestinos recém-chegados a Porto Velho na década de 1940, para trabalharem nos seringais da região porto-velhense, Baixo e Alto Madeira. Após a realização da rota, que teve média de duração de uma hora, as entrevistas foram realizadas individualmente com os turistas e gravadas com o consentimento dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam para a dimensão de Aprendizagem – dimensão 1, considerando que a Rota dos Arigós possibilitou que os turistas aprendessem sobre





a história de Porto Velho. A aprendizagem representou para os entrevistados a possibilidade de conhecer profundamente a história da migração dos Arigós, a origem de Porto Velho e do bairro Arigolândia. Por conseguinte, o estímulo a conhecer mais a região. Estímulo que está atrelado a percepção da criatividade e da autenticidade do itinerário percorrido. Quanto a Dimensão 2- Criatividade foram citados artefatos artísticos, como: a literatura de cordel, a história dos Arigós, a arquitetura dos prédios do bairro e a singularidade destas construções representando significativamente as percepções dos turistas sobre a dimensão criatividade. A escola construída com detalhes que remetem a um barco e a igreja inspirada na catedral São Marcos de Veneza são detalhes que atraíram a atenção dos turistas e colaboraram para a criação da experiência criativa. Neste contexto, Tan *et al.* (2013) afirmam que turistas criativos tem suas próprias impressões sobre criatividade e experiência criativa. A leitura do cordel nos atrativos, com a história da Rota transformada em rima, é um dos pontos de criatividade citado pelos turistas pesquisados. Contudo, duas turistas afirmaram não achar a rota criativa, e todos os turistas sugeriram ações para incrementá-la nesse sentido. A criatividade é elemento-chave dentro do turismo criativo. Para Richards e Wilson (2006), o turismo criativo se dá através do desenvolvimento de novos produtos ou experiências; de novas formas de consumo ou novos espaços turísticos. Percebe-se que a Dimensão Criatividade é pouco explorada na Rota dos Arigós. Sobre a Dimensão 3 - Autenticidade, os turistas a perceberam como algo único, verdadeiro, original. A pesquisa descreve que os turistas experimentam a conexão da autenticidade com os demais elementos do turismo criativo de maneira profunda, pois relacionam a autenticidade da história, as construções do bairro, ao pôr-do-sol, a castanheira centenária, a e a literatura de cordel. A autenticidade também é percebida na conexão que os turistas estabeleceram consigo mesmo. Zhang e Xie (2019), consideram que a autenticidade é uma das principais motivações para os turistas que estão em busca de uma experiência criativa. A autenticidade é um fator de extrema importância no turismo criativo e necessita ser mais estudada em estudos empíricos (Cavalcante, 2024). Por fim, sobre a dimensão 4 – Participação, não foram registradas percepções dos turistas sobre esta dimensão, devido à falta de atividades participativas na rota.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as abordagens teóricas, procedimentos metodológicos e a percepção dos turistas entrevistados, pode-se concluir que a Rota dos Arigós tem uma exploração limitada do turismo criativo. No entanto, outras iniciativas podem ser empreendidas com o objetivo de desenvolver uma atmosfera criativa.





As dimensões 2 - Criatividade e a 4 - Participação são as que demandam maior atenção. É essencial direcionar ações para o incremento da criatividade na rota, bem como, planejar atividades colaborativas, uma vez que, uma dimensão complementa a outra. O planejamento de atividades colaborativas pode possibilitar a melhoria da percepção das dimensões: criatividade, autenticidade e aprendizagem. Quanto ao percurso do itinerário, essa necessita de melhorias em sua estrutura, desde manutenção das calçadas, sinalização turística de uma rota criativa, capacitação de guias de turismo e produção de materiais para divulgação da rota. Para consolidação da Rota dos Arigós, sugere-se estabelecer um calendário regular para realização da rota com as intervenções artísticas, de forma que a atmosfera criativa da rota seja valorizada. Por fim, podem ser aprofundadas as análises sobre percepção da autenticidade e percepção da criatividade no turismo criativo. Futuras pesquisas contribuirão para desvelar e fortalecer as bases teóricas deste segmento de turismo que está em expansão no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Criativo, Rota dos Arigós, Percepção, Dimensões.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos; MOESCH, Marutschka Martini. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo Visão e Ação*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>. Acesso em: 03 dez. 2024.

CAVALCANTE, Mariana. A autenticidade nas experiências de turismo criativo a partir da vivência dos turistas. Dissertação (Mestrado em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Turismo.) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.100.2024.tde-01042024-151244>. Acesso em: 03 dez. 2024.

DUXBURY, Nancy. RICHARDS, Greg. Rumo a uma agenda de pesquisa para o turismo criativo: desenvolvimento, diversidade e dinâmicas. *Open Edition Journals*, Cheltenham UK, v. 40, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cidades/2576?lang=en> Acesso em: 03 dez. 2024.

RICHARDS, Greg; WILSON, Julie. Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management*, Holanda, v. 27, n. 6, p. 1209-1223, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.002>. Acesso em: 03 dez. 2024.

TAN, Siow-Kian; KUNG, Shian-Far; LUH, Ding-Bang. A model of “creative experience” in creative tourism. *Annals of Tourism Research*, Holanda, v. 41, p. 153-174, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.12.002>. Acesso em: 03 dez. 2024.

ZHANG, Yang; XIE, Philip, Feifan. Motivational determinates of creative tourism: a case study of Albergue art space in Macau. *Current Issues in Tourism*, Inglaterra, v. 22, n. 20, p. 2538-2549, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1517733>. Acesso em: 03 dez. 2024.





CREATIVE TOURISM ON THE ARIGÓS ROUTE IN PORTO VELHO (RO)

Lidiane da Silva Bandeira de Oliveira

PPGA/Federal University of Rondônia UNIR-Brazil

E-mail: lidicultura@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4910-3967>

Mariluce Paes-de-Souza

PPGA/Federal University of Rondônia UNIR – Brazil

E-mail: mariluce@unir.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4202-0769>

Dércio Bernardes de Souza

PPGA/Federal University of Rondônia /UNIR – Brazil

E-mail: dercio@unir.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1488-8840>

1 INTRODUCTION

This paper aims to describe tourists' perceptions of creative tourism on the Rota dos Arigós in the municipality of Porto Velho, in the state of Rondônia. Creative tourism is a type of tourism that seeks to involve tourists in creative and interactive activities and has been understood as a type that highlights the relational aspect of travel and makes it possible to connect people and places through participatory activities that stimulate the creativity of those involved. (Duxbury; Richards, 2019). Four dimensions of the perception of creative tourism were considered: learning, creativity, participation, and authenticity. From a local perspective, the rich historical narrative can be seen, resulting in a process of cosmopolitan occupation. From this diverse combination, historical and cultural assets and characters emerged, such as the Madeira-Mamoré Railway and Marechal Cândido Rondon. In 2021, more than seventy attractions were cataloged, including historical and natural ones. Tourist circuits and routes were organized and systematized, such as: Rota dos Arigós, Rota Cultural, and Rota Ferroviária. However, no evaluation and monitoring systems were found for the Rota dos Arigós, such as data on the number of tourists who visit it. It is not known whether it is being visited by local tourism companies, whether the proposal to promote a creative tourist route is maintained, and whether it is in fact perceived as a creative tourism experience by tourists. In this sense, the question is: How does the Rota dos Arigós explore creative tourism? The study aims to fill a gap related to the challenges of developing creative tourist routes. This work is divided into: introduction, literature review, methodology, results and discussion.





2 LITERATURE REVIEW

Creative tourism is a growing field. Research in repositories and virtual platforms found few studies on this topic in the North region. Its theoretical framework is the Complexity Theory and the Tourism Ecosystem of Beni & Moesch (2019), considering that tourism research involves interrelated complexities, whose subject/object relationship is reconstructed, establishing in an organic and comprehensive way the domain of psychogenesis and sociogenesis of knowledge in tourism. Creative tourism presents a range of possibilities, enhancing tourist destinations with a degree of innovation and proposed experiences, based on local attributes. Creative tourism is an alternative for tourists seeking unique experiences.

3 METHODOLOGY

The research has a qualitative approach through exploratory research with the application of semi-structured questionnaires. At first, secondary data were used in the search for articles, dissertations and technical reports focusing on creative tourism and tourist routes. To obtain studies related to the topic and build the discussion, searches for scientific works were carried out in databases such as web of science, scopus, repositories and the Capes journal portal in the Qualis Capes A categories from the last five years. In order to conduct the interview, the Rota dos Arigós was first visited. On this occasion, the tourist was able to experience the tourist attractions that comprise it. The invitation to participate in the research was made through WhatsApp groups of tourist guides. After this stage, on agreed dates and times, the route was carried out. The sample was nine tourists, four men and five women between the ages of 21 and 65. The Rota dos Arigós begins and ends in the Arigolândia neighborhood. This neighborhood was occupied by people from the Northeast who had recently arrived in Porto Velho in the 1940s to work on the rubber plantations in the Porto Velho, Baixo and Alto Madeira regions. After completing the tour, which lasted an average of one hour, interviews were conducted individually with the tourists and recorded with the consent of the participants.

4 RESULTS

The results point to the Learning dimension – dimension 1, considering that the Arigós Route allowed tourists to learn about the history of Porto Velho. For the interviewees, learning represented the possibility of getting to know in depth the history of the Arigós migration, the origin of Porto Velho and the Arigolândia neighborhood. Consequently, it encouraged them to learn more about the region. This stimulus is linked to the perception of creativity and authenticity of the route taken. Regarding Dimension 2 – Creativity, artistic artifacts were mentioned, such





as: cordel literature, the history of the Arigós, the architecture of the buildings in the neighborhood and the uniqueness of these constructions, significantly representing the tourists' perceptions of the creativity dimension. The school built with details that refer to a boat and the church inspired by the Cathedral of Saint Mark in Venice are details that attracted the attention of tourists and contributed to the creation of the creative experience. In this context, Tan *et al.* (2013) state that creative tourists have their own impressions about creativity and creative experience. Reading the cordel at the attractions and the history of the Route transformed into rhyme are some of the points of creativity mentioned by the tourists surveyed. However, two tourists said they did not find the route creative and all tourists suggested actions to improve it in this sense. Creativity is a key element in creative tourism. For Richards & Wilson (2006), creative tourism occurs through the development of new products or experiences; new forms of consumption or new tourist spaces. It is clear that the Creativity Dimension is little explored in the Arigós Route. Regarding Dimension 3 - Authenticity, tourists perceived it as something unique, true, original. The research describes that tourists experience the connection of authenticity with the other elements of creative tourism in a profound way, as they relate the authenticity of history, the buildings in the neighborhood, the sunset, the century-old chestnut tree, and the cordel literature. Authenticity is also perceived in the connection that tourists established with themselves. Zhang & Xie (2019) consider that authenticity is one of the main motivations for tourists who are looking for a creative experience. Authenticity is an extremely important factor in creative tourism and needs to be further studied in empirical studies (Cavalcante, 2024). Finally, regarding dimension 4 – Participation, no tourists' perceptions were recorded about this dimension, due to the lack of participatory activities.

5 FINAL CONSIDERATIONS

Considering the theoretical approaches, methodological procedures and the perception of the interviewed tourists, it can be concluded that the Rota dos Arigós has a limited exploration of creative tourism. However, other initiatives can be undertaken with the aim of developing a creative atmosphere. Dimensions 2 - Creativity and 4 - Participation are those that require the most attention. It is essential to direct actions to increase creativity on the route, as well as to plan collaborative activities, since one dimension complements the other. Planning collaborative activities can make it possible to improve the perception of the dimensions: creativity, authenticity and learning. As for the route of the itinerary, it needs improvements in its structure, from maintenance of sidewalks, tourist signage of a creative route, training of tour guides and production of materials to promote the route. To con-





solidate the Rota dos Arigós, it is suggested to establish a regular calendar for carrying out the route with artistic interventions, so that the creative atmosphere of the route is valued. Finally, analyses on the perception of authenticity and perception of creativity in creative tourism can be further analyzed. Future research will contribute to revealing and strengthening the theoretical bases of this tourism segment that is expanding in Brazil.

KEYWORDS: Creative Tourism, Arigós Route, Perception, Dimensions.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BENI, Mário Carlos; MOESCH, Marutschka Martini. Complexity theory and the tourism ecosystem. *Tourism Vision and Action*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017. Available at: <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>. Accessed on: December 3, 2024.

CAVALCANTE, Mariana. A autenticidade nas experiências de turismo criativo a partir da vivência dos turistas. Dissertation (Master of Science from the Postgraduate Program in Tourism). University of São Paulo, São Paulo, 2024. Available at: <https://doi.org/10.11606/D.100.2024.tde-01042024-151244>. Accessed on: December 3, 2024.

DUXBURY, Nancy. RICHARDS, Greg. Towards a research agenda for creative tourism: development, diversity and dynamics. *Open Edition Journal* s, Cheltenham UK, v. 40, 2020. Available at : <https://journals.openedition.org/cidades/2576?lang=en> Accessed on: December 3, 2024.

RICHARDS, Greg; WILSON, Julie. Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management* , Netherlands, v. 27, no. 6, p. 1209–1223, 2006. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.002>. Accessed on: December 3, 2024.

TAN, Siow-Kian; KUNG, Shian-Far; LUH, Ding-Bang. A model of “creative experience” in creative tourism. *Annals of Tourism Research* , Netherlands, v. 41, p. 153–174, 2013. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.12.002>. Accessed on: December 3, 2024.

ZHANG, Yang; XIE, Philip, Feifan. Motivational determinants of creative tourism: a case study of Albergue art space in Macau. *Current Issues in Tourism* , England, v. 22, no. 20, p. 2538–2549, 2019. Available at: <https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1517733>. Accessed on: December 3, 2024.



RELAÇÕES ENTRE TURISMO E CULTURA NO MAPEAMENTO CULTURAL DA CIDADE DE BRAGANÇA-PARÁ

RELATIONSHIP BETWEEN TOURISM AND CULTURE IN THE CULTURAL MAPPING OF THE CITY OF BRAGANÇA-PARÁ

RELACIÓN ENTRE TURISMO Y CULTURA EN EL MAPEADO CULTURAL DE LA CIUDAD DE BRAGANÇA-PARÁ

Edilene do Socorro Silva da Rosa

*Núcleo de Altos Estudos Amazônicos UFPA
Grupo de Pesquisa Perau: Memória, História e
Artes Cênicas na Amazônia. PPGARTES/ICA/UFPA
E-mail: lene.dirosa@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1501-9858>*

Natascha Penna dos Santos

*Núcleo de Altos Estudos Amazônicos UFPA
Laboratório de Pesquisa em Turismo,
Cultura e Meio Ambiente – LABCULTUR/NAEA/UFPA
E-mail: natpenna38@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2965-9672>*

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de analisar as práticas culturais relacionadas às festas e bailes e a relação com possíveis práticas turísticas no território de Bragança. A proposta se insere no entendimento de novas formas de turismo operando em conjunto com patrimônios culturais em consonância com as práticas festivas das populações do local. A pesquisa está sendo desenvolvida a partir dos debates sobre patrimônio dissonante e referências culturais, que indicam a presença de expressões culturais não legitimadas ou de grupos não hegemônicos dos territórios como objeto de valorização comunitária; este ensaio está dividido em revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão e considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA E CONTEXTO

Os estudos do patrimônio têm se destacado no mundo, embora muitas vezes provocados pelo seu uso turístico, o que não surpreende pela origem do próprio conceito (Desvallées, 2000). Embora carregado de institucionalidades, o conceito tem sido operado por grupos não dominantes para garantir a legitimação de suas práticas, já reconhecidas como patrimônio, ou de grande importância para eles mesmos. A ideia de Referência Cultural foi uma forma de dar vazão a tais ideias, principalmente com a inclusão dos registros do patrimônio cultural imaterial nos processos do Iphan, no Brasil (Fonseca, 2003).





Nessa chave, Smith (2006), defende a ideia de que todo patrimônio é imaterial, não sendo coisa, espaço ou lugar, e sim processos de construção de sentido. As sociedades contemporâneas atribuem crescente importância aos seus patrimônios, nos processos identitários e econômicos no que diz respeito à indústria cultural e ao turismo. Definem lugares e processos culturais para serem valorizados e visitados, reforçando a uniformidade da sua cultura e colocando em relevo aspectos culturais para sua representação. Segue-se nesse processo, o reforço a histórias e sentidos provenientes das elites dessas sociedades em constante conflito com práticas culturais representantes de grupos subalternizados, buscando assim o “patrimônio dissonante” (Figueiredo, 2023).

A cidade de Bragança nasceu de uma série de negociações territoriais com registros oficiais ainda confusos. Sua fundação inicia em 1622 como parte do território administrado por Gaspar de Souza, no ano de 1627 sua sede era em Vera Cruz do Gurupy, transferida para Aldeia do Caeté em 1664, onde passa a ser denominada como Bragança em 1753, sendo oficializada como cidade no ano de 1854. Bragança já teve seu período áureo na história do Pará, quando da instalação, em 1908, da Estrada de Ferro de Bragança-Belém, cuja extinção, em 1965, contribuiu para o declínio considerável da economia e do desenvolvimento da região e do município. Muitas marcas daquele período ainda se percebem na arquitetura bragantina e nas lembranças de muitas pessoas.

A cidade de Bragança tem uma oferta de meios de hospedagem e atrativos naturais e culturais que provocam a visita de turistas em busca de lazer e cultura. Atualmente é um dos principais destinos turísticos do estado do Pará.

3 METODOLOGIA

O estudo tem origem em duas teses de doutorado em andamento, que tratam do levantamento das práticas culturais e turísticas da região. O levantamento é realizado a partir da identificação das práticas relacionadas ao uso turístico da produção da Farinha de Bragança, como Identificação Geográfica (Santos, 2023) e das festas, bailes e espaços que realizam a dança a dois no município (Rosa, 2025). A identificação desses espaços e práticas levou em consideração o Mapa Cultural do Estado do Pará (Mapa, 2025), entrevistas realizadas com agentes culturais e produtores, e análise do material. Está em curso a elaboração do Mapa do Patrimônio e Práticas Dissonantes do Município de Bragança, focado em um primeiro momento nas festas, bailes e dança.





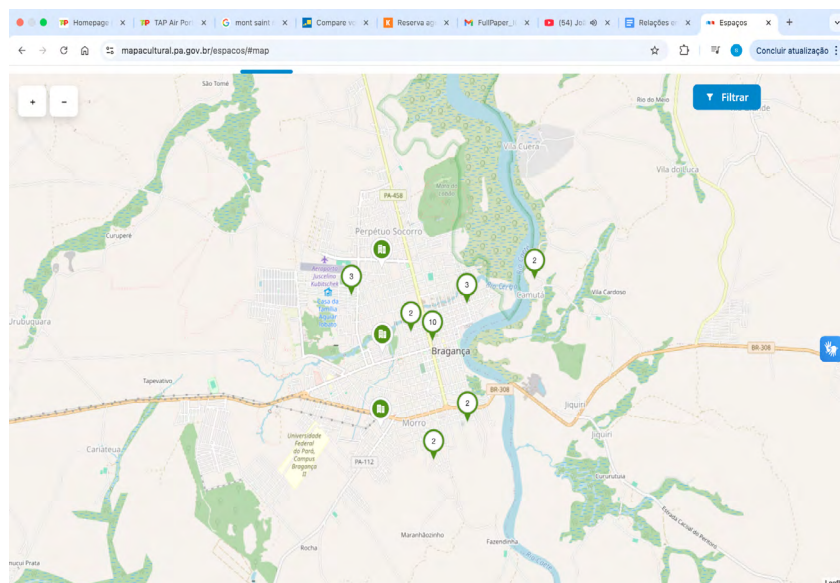
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Praia de Ajuruteua, a produção da farinha de mandioca e as manifestações da Marujada apresentam grande destaque no chamado Território Bragantino. A expressão da marujada se manifesta de variadas maneiras pelo Brasil (Lima; Muniz, 2022). Em Bragança há a devoção a São Benedito, que se reflete nas missas ao longo do ano, nas arrecadações das comitivas e na procissão religiosa que ocorre nas ruas de Bragança em dezembro e há a dança, em que os marujos e marujas da Irmandade de São Benedito se empenham em manter e divulgar as danças de seus antepassados, incluindo a Roda, Retumbão, Chorado, Mazurca, Xote e Contradança. Essas danças geralmente acontecem no Barracão da Marujada ou no Teatro Museu da Marujada, mas também podem ser realizadas em outros locais durante os encontros da Marujada.

Os levantamentos mais expressivos das práticas culturais de Bragança são encontrados nos materiais de Loureiro *et al.* (1987), os chamados Inventários Culturais e Turísticos do Pará, sobre a zona Bragantina, apresentando classificações relacionadas a manifestações culturais, manifestações folclóricas, calendário de festividades, grupos folclóricos entre outros.

A partir da década de oitenta, com a criação da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves e, atualmente, com o Mapa Cultural do Estado do Pará (MCPa), um software do Ministério da Cultura, ligado ao Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC), é possível identificar o avanço do levantamento e mapeamento das expressões culturais de Bragança.

Imagem 1: Registros no mapa cultural em Bragança.



Fonte: Sistema Mapa Cultural do Pará (2025).





A Imagem 1 apresenta os espaços culturais registrados no MCPa que, considerando o avanço das Leis de incentivo federais e programas como a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), entende-se a presença da maior parte dos agentes e produtores culturais em todos os segmentos/áreas, incluindo produtores de cultura popular/tradicional, relacionados à Marujada, às danças Retumbão, Xote e outras, totalizando 38 registros. O mesmo mapa informa 502 registros de agentes, considerando da mesma forma a diversidade de áreas e segmentos.

A Marujada de São Benedito no Pará hoje é registrada como Patrimônio Cultural Nacional (desde 04/09/2024) e, como tal, lança olhares sobre outras manifestações culturais locais, com conexões temporais e geográficas, considerando que essas manifestações acontecem em diferentes períodos e lugares dos municípios. Podemos destacar algumas a partir do calendário e da perspectiva de considerar patrimônios alternativos.

Neste sentido, identificamos até o momento, alguns espaços onde são realizados eventos que favorecem a dança a dois, ao som de ritmos como Brega (e suas variações), Xote, Forró, Merengue, Retumbão, Chorado, Mazurka, entre outros.

Tabela 1- Espaços destinados a realização de festas e eventos.

Espaço	Localização	Descrição
Barracão da Marujada	Complexo cultural Beneditino - Centro	Destinado a Marujada em reuniões, ensaios e apresentação das danças (do Retumbão, Chorado, Mazurka, Xote, Contradança)
Teatro Museu da Marujada	Tv. Cônego Miguel, - Centro	Destinado principalmente a Marujada em reuniões, ensaios e apresentação das danças (do Retumbão, Chorado, Mazurka, Xote, Contradança.) como também, acontecem palestras, seminários, conferências, feiras literárias.
Casa de Show Casarão de Bragança	Bairro Perpétuo Socorro	Casa de Shows com eventos particulares realizados e divulgados principalmente em suas redes sociais.
Lions Clube	Bairro Alegre	Sede social do clube Lions, onde são organizadas festas e eventos.
WT eventos	Bairro Alegre	Espaço privado para shows e eventos.
City Park	Vila do Abacateiro	Espaço Privado destinado a shows, eventos, festas.
Piscina do Onça	Bairro Taíra	Espaço privado, dedicado principalmente a eventos de bailes da saudade.
Chavecos	Bairro Alegre	Espaço privado, consta na programação dia dedicado a baile da saudade, bregas marcantes e ou tecnobrega.
Instituto Grande Maloka	Sem sede Fixa	Dedicado a realização de eventos e oficinas envolvendo Carimbó com projetos de cidadania, arte/educação e cultura.





Estação da saudade	Bairro Taíra	Casa de Shows e Eventos dedicada a bailes da saudade
Chácara da Saudade	Vila Samaumapara	Casa de Shows e Eventos dedicada a bailes da saudade, e outros eventos, funciona também como restaurante.
Casa do Xote - Arraial dos Caetés	Praça de Eventos	Espaço destinado a dança do xote, com música ao vivo e mecânica durante todos os dias do arraial dos Caetés. Obs: pode acontecer também em outros períodos do ano. Org. pela Prefeitura)

Fonte: Edilene Rosa, 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o registro e fomento da cultura no Brasil tenha avançado nos últimos 2 anos, o período de desmonte, iniciado em 2016 e agravado de 2019 a 2022 (Figueiredo, 2016) desmobilizou muitos agentes locais.

Na perspectiva das práticas culturais e de lazer da população bragantina, que exprimem uma certa visão de patrimônio cultural, incrustado no cotidiano das comunidades, dissonantes, os espaços culturais do Mapa Cultural do Estado não apresentam nenhum dos espaços inventariados na pesquisa, e que se fundamentam nas danças, nos bailes e nas festas.

6 PALAVRAS-CHAVE: Práticas Culturais, Turismo, Bragança, Festas, Bailes.

485

7 REFERÊNCIAS

DESVALLEES, A. L'origine du mot 'patrimoine'. In: POULOT, D. **Patrimoine et Modernité**. L'Harmattan: Paris, 2000. p. 89-100

FIGUEIREDO, S. L. et al. **Patrimônio Dissonante e turismo decolonial**. Belém: NAEA, 2023.

FONSECA, Maria C. L. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. In: MINC/IPHAN. **O registro do patrimônio imaterial**. Brasília: MinC/Iphan/Fundação Nacional de Arte, 2003.

LIMA, M. R. P.; MUNIZ, E. S. A. (Coordenação). **Marujada de São Benedito, Pará**. Bragança, PA: IPHAN / UFPA, 2022. (Dossiê IPHAN – Marujada de São Benedito). 203 p.

LOUREIRO, J. J. P; LOUREIRO, V.; NASCIMENTO, A. G. **Inventário Turístico Cultural da Zona Bragantina**. Belém: Secretaria do Estado de Cultura. Desportos e Turismo, 1987.

MAPA Cultural do Pará. Disponível em <https://mapacultural.pa.gov.br/>, acesso em 20 de abril de 2025.

ROSA, E. do S. S. **Reo-Corpo-Grafia Memorial: A Memória e Performatividade em Dança de Salão, como importante elemento de desenvolvimento sociocultural baseado em atitudes e conceitos sociais contemporâneos**. Projeto de Qualificação de Doutorado. Projeto de Qualificação de Tese. PPGDSTU/NAEA/UFPA, 2025.

SANTOS, N. P. **Indicação Geográfica da farinha de Bragança e turismo: construções para uma governança integrativa**. Projeto de Qualificação de Tese. PPGDSTU/NAEA/UFPA, 2023.

SMITH, L. **The Uses of Heritage**. Routledge: London e New York, 2006.





1 INTRODUCTION

The study analyzes the cultural practices related to festivals and dances and their relationship with possible tourism practices in the territory of Bragança. The proposal is part of an understanding of new forms of tourism operating in conjunction with cultural heritage in line with the festive practices of the local population. The research is being developed based on debates about dissonant heritage and cultural references, which indicate the presence of cultural expressions that are not legitimized or of non-hegemonic groups in the territories as an object of community appreciation.

2 LITERATURE REVIEW

Heritage studies have gained prominence around the world, although they are often provoked using tourism, which is not surprising given the origin of the concept itself (Desvallées, 2000). Although loaded with institutionality, the concept has been used by non-dominant groups to ensure legitimacy for their practices, which are already recognized as heritage or of great importance to them. The idea of Cultural Reference was a way of giving vent to such ideas, especially with the inclusion of intangible cultural heritage registers in Iphan's processes in Brazil (Fonseca, 2003).

In this vein, Smith (2006) defends the idea that all heritage is intangible, not being a thing, space or place, but processes of meaning construction. Contemporary societies attach increasing importance to their heritage in identity and economic processes about the cultural industry and tourism. They define places and cultural processes to be valued and visited, reinforcing the uniformity of their culture and highlighting cultural aspects for their representation. This process reinforces the histories and meanings of the elites in these societies, which are in constant conflict with cultural practices representing subalternized groups, thus seeking out "dissonant heritage" (Figueiredo, 2023).

The city of Bragança was born out of a series of territorial negotiations with official records that are still confused. Its foundation began in 1622 as part of the territory administered by Gaspar de Souza. In 1627, its seat was in Vera Cruz do Gurupy, transferred to Aldeia do Caeté in 1664, where it was renamed Bragança in 1753 and made official as a city in 1854. Bragança has already had its golden period in the history of Pará, when the Bragança-Belém Railroad was installed in 1908. Its extinction in 1965 contributed to a considerable decline in the economy and development of the region and the municipality. Many traces of that period can still be seen in Bragança's architecture and in the memories of many people.

The city of Bragança has a wide range of accommodation facilities and natural and cultural attractions that attract tourists in search of leisure and culture. It is currently one of the main tourist destinations in the state of Pará.





3 METHODOLOGY

The study stems from two doctoral theses in progress, which deal with a survey of cultural and tourist practices in the region. The survey is based on the identification of practices related to the tourist use of the production of Farinha de Bragança, as a Geographical Identification (Santos, 2023) and the parties, dances and spaces that perform the dance for two in the municipality (Rosa, 2025). The identification of these spaces and practices considered the Cultural Map of the State of Pará (Mapa, 2025), interviews with cultural agents and producers, and analysis of the material. The Map of Heritage and Dissonant Practices in the Municipality of Bragança is currently being drawn up, focusing initially on festivals, dances and dance.

4 RESULTS

Ajuruteua Beach, the production of manioc flour and the Marujada manifestations are very prominent in the so-called Bragantino Territory. The expression of the marujada manifests itself in various ways throughout Brazil (Lima; Muniz, 2022). In Bragança there is devotion to São Benedito, which is reflected in the masses throughout the year, in the collections of the comitivas and in the religious procession that takes place in the streets of Bragança in December and there is dance, in which the marujos and marujas of the Brotherhood of São Benedito strive to maintain and disseminate the dances of their ancestors, including the Roda, Retumbão, Chorado, Mazurca, Xote and Contradança. These dances usually take place in the Barracão da Marujada or the Teatro Museu da Marujada, but they can also be performed in other places during Marujada meetings.

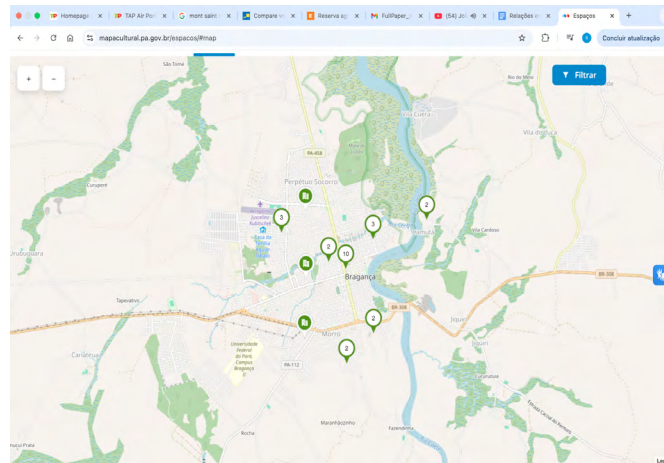
The most expressive surveys of Bragança's cultural practices can be found in the materials by Loureiro *et al.* (1987), the so-called Cultural and Tourist Inventories of Pará, about the Bragantina area, presenting classifications related to cultural manifestations, folkloric manifestations, festival calendars, folkloric groups, among others.

Since the 1980s, with the creation of the Tancredo Neves Cultural Foundation of Pará and, currently, with the Cultural Map of the State of Pará (MCPa), a software program of the Ministry of Culture, linked to the National System of Cultural Information and Indicators (SNIIC), it is possible to identify the progress of the survey and mapping of Bragança's cultural expressions.





Image 1: Records on the cultural map in Bragança.



Source: Mapa Cultural do Pará System (2025).

Image 1 shows the cultural spaces registered in the MCPa which, considering the progress of federal Incentive Laws and programs such as the Aldir Blanc National Policy (PNAB), is understood to be the presence of most cultural agents and producers in all segments/areas, including producers of popular/traditional culture, related to Marujada, Retumbão, Xote and other dances, totaling 38 registrations. The same map shows 502 registrations of agents, also considering the diversity of areas and segments.

The Marujada de São Benedito in Pará has now been registered as a National Cultural Heritage Site (since 04/09/2024) and, as such, it casts a spotlight on other local cultural manifestations, with temporal and geographical connections, considering that these manifestations take place in different periods and places in the municipalities. We can highlight some of them from the calendar and from the perspective of considering alternative heritage.

In this sense, we have so far identified some spaces where events are held that favor dancing as a couple, to the sound of rhythms such as Brega (and its variations), Xote, Forró, Merengue, Retumbão, Chorado, Mazurka, among others.





Table 1- Venues for parties and events.

Place	Location	Description
Marujada Shed	Benedictine Cultural Complex - Downtown	Aimed at the Marujada in meetings, rehearsals and presentation of the dances (Retumbão, Chorado, Mazurka, Xote, Contradança)
Marujada Museum Theater	Tv. Cônego Miguel, - Centro	Mainly used by the Marujada for meetings, rehearsals and dance performances (Retumbão, Chorado, Mazurka, Xote, Contradança), as well as lectures, seminars, conferences and literary fairs.
Concert hall Casarão de Bragança	Perpétuo Socorro Neighborhood	Concert hall with private events held and publicized mainly on its social networks.
Lions Clube	Alegre Neighborhood	Lions Club headquarters, where parties and events are organized.
W2 eventos	Alegre Neighborhood	Private space for concerts and events.
City Park	Abacateiro Village	Private space for concerts, events and parties
Piscina do Onça	Taíra Neighborhood	Private space, mainly dedicated to nostalgia dances.
Chavecus	Alegre Neighborhood	Private space, the program includes a day dedicated to baile da saudade, bregas marcantes and/or tecnobrega.
Grande Maloka Institute	No fixed location	Dedicated to holding events and workshops involving Carimbó with citizenship, art/education and culture projects.
Estação da saudade	Taíra Neighborhood	House of Shows and Events dedicated to dances of saudade
Chácara da Saudade	Samaumapara Village	House of Shows and Events dedicated to "bailes da saudade" and other events, it also functions as a restaurant.
Casa do Xote - Arraial dos Caetés	Events Square	Space for xote dancing, with live music and mechanics every day of the Caetés festival. Note: it can also take place at other times of the year. Organized by the Town Hall)

Source: Edilene Rosa. 2024.

5 FINAL CONSIDERATIONS

Although the registration and promotion of culture in Brazil has advanced in the last two years, the period of dismantling that began in 2016 and will worsen from 2019 to 2022 (Figueiredo, 2016) has demobilized many local agents.

From the perspective of the cultural and leisure practices of the population of Bragantina, which express a certain vision of cultural heritage, embedded in the daily life of the communities, the cultural spaces on the State Cultural Map do not





present any of the spaces inventoried in the research, and which are based on dances, balls and parties.

6 KEYWORDS: Cultural Practices, Tourism, Bragança, Festivals, Dances.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

DESVALLÉES, A. L'origine du mot 'patrimoine'. In: POULOT, D. **Patrimoine et Modernité**. L'Harmattan: Paris, 2000. p. 89-100

FIGUEIREDO, S. L. et al. **Patrimônio Dissonante e turismo decolonial**. Belém: NAEA, 2023.

FONSECA, Maria C. L. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. In: MINC/IPHAN. **O registro do patrimônio imaterial**. Brasília: MinC/Iphan/Fundação Nacional de Arte, 2003.

LIMA, M. R. P.; MUNIZ, E. S. A. (Coordenação). **Marujada de São Benedito, Pará**. Bragança, PA: IPHAN / UFPA, 2022. (Dossiê IPHAN – Marujada de São Benedito). 203 p.

LOUREIRO, J. J. P; LOUREIRO, V.; NASCIMENTO, A. G. **Inventário Turístico Cultura da Zona Bragantina**. Belém: Secretaria do Estado de Cultura. Desportos e Turismo, 1987.

MAPA Cultural do Pará. Disponível em <https://mapacultural.pa.gov.br/>, acesso em 20 de abril de 2025.

ROSA, E. do S. S. **Reo-Corpo-Grafia Memorial: A Memória e Performatividade em Dança de Salão**, como importante elemento de desenvolvimento sociocultural baseado em atitudes e conceitos sociais contemporâneos. Projeto de Qualificação de Doutorado. Projeto de Qualificação de Tese. PPGDSTU/NAEA/UFPA, 2025.

SANTOS, N. P. **Indicação Geográfica da farinha de Bragança e turismo: construções para uma governança integrativa**. Projeto de Qualificação de Tese. PPGDSTU/NAEA/UFPA, 2023.

SMITH, L. **The Uses of Heritage**. Routledge: London e New York, 2006.



**TURISMO E GASTRONOMIA NA CIDADE DE
SALTA (ARGENTINA): ENTRE A EXPERIENCIA E O
EMPREENDEDORISMO**

**TOURISM AND GASTRONOMY IN THE CITY OF
SALTA (ARGENTINA): BETWEEN EXPERIENCE AND
ENTREPRENEURSHIP**

**TURISMO Y GASTRONOMÍA EN LA CIUDAD DE
SALTA (ARGENTINA): ENTRE LA EXPERIENCIA Y EL
EMPREENDEDURISMO**

Claudia Alejandra Troncoso

*Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y
Técnicas-Universidad de Buenos Aires, Argentina
Instituto de Geografía (UBA)*

E-mail: Claudia.a.troncoso@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1390-2594>

1 INTRODUCCIÓN Y ANTECEDENTES

El trabajo se inscribe en una línea de investigación que procura dar cuenta de la relación entre turismo y gastronomía o la valorización turística de alimentos, culinaria y opciones gastronómicas, específicamente a través del diseño de experiencias como producto turístico (Hall y Sharples, 2023; Csergo, 2016; Collinson, 2018).

En particular lo que se busca analizar son las particularidades que toma esta relación en la ciudad de Salta (Argentina), destino turístico que cuenta entre sus atractivos tradicionales aquellos relacionados con alimentos, prácticas culinarias y preparaciones locales o regionales. En las últimas décadas, y acompañando tendencias más amplias de valorización y consumo de la gastronomía (en general y también por el turismo) la gastronomía local fue cobrando protagonismo en el panorama turístico salteño (Troncoso, 2021; Troncoso, 2025). Esto implicó un crecimiento en los establecimientos gastronómicos en la ciudad, pero también otro tipo de servicios: las “experiencias gastronómicas”, servicios que se ofrecen para el turismo desde emprendimientos variados y que no necesariamente se concretan en locales gastronómicos.

Tomando este caso para el análisis, el trabajo intenta discutir las relaciones entre la gastronomía como atractivo turístico, la “experiencia” propuesta desde los negocios turísticos y el marketing como dimensión central del consumo turístico actual y las estrategias para generar ingresos a partir del ofrecimiento de servicios comercializados como “experiencias”.

Así, el trabajo tiene por objetivo analizar las iniciativas vinculadas a promover experiencias gastronómicas en la ciudad de Salta (Argentina) como parte de su





oferta turística. Esto se realiza teniendo en cuenta cómo estas iniciativas se han diseñado desde la esfera pública (municipal y provincial) y cuáles han sido las estrategias desarrolladas por los emprendedores para sumarse a ellas.

2 METODOLOGÍA

Para el desarrollo del trabajo se diseñó una metodología que incluye la revisión de documentación oficial vinculada a la política turística provincia y municipal y entrevistas personales con funcionarios de ambos niveles de gobierno. También se han realizado entrevistas con emprendedores que han buscado sumarse a los programas oficiales que procuraron armar una oferta de experiencias turísticas recurriendo a la gastronomía. Las entrevistas con los emprendedores se complementaron con la participación en las experiencias que ofrecen. Esto permitió observar los detalles de las propuestas en relación con los productos o servicios gastronómicos que se ofrecían, las narrativas que se creaban en torno a productos y prácticas gastronómicos y las formas de interacción con los turistas. El trabajo comenta, de manera particular, cuatro emprendimientos (y experiencias asociadas) inscriptas en el programa municipal y promocionadas en la página oficial del Ente de Turismo de la Municipalidad de Salta. Ellos responden a diferentes tipos de servicios ofrecidos, envergadura del emprendimiento, vínculos previos con prácticas o servicios gastronómicos y localización en la ciudad de Salta (centro histórico turístico y periferia).

3 RESULTADOS Y DISCUSIONES. LAS INICIATIVAS OFICIALES

La investigación permitió conocer un conjunto de líneas de acción dentro de la política turística orientadas a para generar experiencias gastronómicas como parte de la oferta de servicios turísticos de la ciudad de Salta. Por un lado, se retoma y refuerza un énfasis en la gastronomía como un atractivo tradicional de la provincia y la ciudad de Salta. Desde la última década (a partir de 2016) se ha desarrollado un Programa de Fortalecimiento a la Gastronomía que formaba parte del plan estratégico vigente en ese entonces (Plan Estratégico de Turismo Salta SI+), en la actualidad reemplazado por el Plan Estratégico de Turismo de la provincia de Salta (2022-2027). Este programa impulsó el uso de productos y preparaciones salteñas y también procuró mejorar los vínculos entre productores de alimentos y sector gastronómico. En este sentido, y como parte de este mismo programa, se lanzó la iniciativa Slow Food Km0 en 2022 que busca incentivar la vinculación de los prestadores de servicios de gastronomía con los productores de alimentos típicos. El programa (vinculado al movimiento Slow Food) otorga certificaciones cuando se cumplen con determinados estándares. Por otro lado, tanto a nivel pro-





vincial como municipal se ofrecen espacios de promoción de servicios orientados al turismo comercializados como experiencias. Como parte de esta iniciativa se ha invitado a los prestadores de servicios turísticos a presentar su oferta a través de los canales oficiales de difusión turística de los gobiernos provincial y municipal. Esta oferta es presentada bajo el rótulo de “experiencias turísticas” y exceden lo gastronómico; ellas incluyen desde alquiler de bicicletas para circular por la ciudad, circuitos religiosos, recorridos con énfasis en el patrimonio arquitectónico y aquellos vinculados con la gastronomía. Aquí nos centramos en las iniciativas ofertadas para la ciudad desde el gobierno local. A inicios de 2025 eran 52 las experiencias que se ofrecían en la ciudad de Salta (algunos prestadores ofrecen más de 1) y catorce de ellas incluyen la gastronomía de manera central o complementaria.

4 RESULTADOS Y DISCUSIONES. EMPRENDIMIENTOS Y EXPERIENCIAS

El trabajo en detalle con los emprendimientos seleccionados permitió poner en evidencia algunos aspectos de estas iniciativas relacionadas con la presentación del servicio que ofrecen, la vinculación que se genera con los turistas durante la experiencia y el sostenimiento de los emprendimientos. Por un lado, existe en todos los emprendimientos un interés por captar la atención de turistas con intereses específicos que procuren alejarse de la oferta estandarizada del turismo local. En relación con esto, hay algunas propuestas que apuntan claramente a un turista con mayor poder adquisitivo (cuadruplicando el valor de las otras experiencias similares). Por otro lado, estas experiencias ofrecidas intentan poner en un lugar central al turista que no es solamente destinatario de un plato terminado, sino que participará activamente en su elaboración o en el conjunto de tareas que conlleva la generación de materias primas y la preparación culinaria. En relación con esto, la concreción de las experiencias implica altos niveles de interacción entre prestador de servicios y turista: el turista se informa (acerca de la procedencia de los productos, de las técnicas de cultivo, de los procedimientos culinarios), adquiere conocimientos y destrezas en una relación que lo coloca en el rol de aprendiz de cocineros y chefs, productores agropecuarios y especialistas en vinos. Aquí cobra relevancia la construcción de narrativas donde se ponen en juego dimensiones patrimoniales (tradiciones, conocimiento y técnicas heredadas), geográficas (especificidades físico-naturales de ámbitos que otorgan especificidad a productos agrarios) y del saber (formación profesional vinculada a la gastronomía). Por último, las experiencias analizadas muestran una variedad de situaciones en relación con el mantenimiento del emprendimiento que las ofrece, la vinculación de éste con el programa estatal que promueve estas iniciativas y la articulación de la comercialización de experiencias con otras fuentes de ingreso. Los responsables





de los emprendimientos que poseen más trayectoria empresarial manifestaron que la comercialización de experiencias es marginal en comparación con otras fuentes de ingresos y la inserción en el programa sirve para procurar distinciones y reconocimientos (inclusión en el programa Km0, por ejemplo). Por su parte, para emprendimientos más recientes el sostenimiento de esta oferta de servicios (influida por la estacionalidad turística) se apoya fuertemente en otras fuentes de ingresos (formales e informales) y en el acceso a créditos especiales (pequeños emprendedores turísticos).

5 PALABRAS CLAVE: Turismo. Gastronomía. Experiencia. Argentina

6 LISTA DE REFERENCIAS

COLLINSON, P. Consuming traditions; artisan food and food tourism in Western Ireland. In: MEDINA, X. y TRESSERRAS, J. (Ed.). **Food, gastronomy and tourism. Social and cultural perspectives**. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2018. p. 31-48.

CSERGO, J. Tourisme et gastronomie. Quelques réflexions sur les conditions d'émergence d'un phénomène culturel. **Téoros. Revue de recherche en tourisme**, Montreal, v. 35, n. 2, 2016.

HALL, C. M. y SHARPLES, L. The consumption of experiences or the experience of consumption? An introduction to the tourism of taste. In: HALL, C. M., SHARPLES, L., MITCHELL, R., MACIONIS, N. y CAMBOURNE, B. (Ed.). **Food Tourism around the World. Development, management and markets**. Burlington: Elsevier, 2003. p. 1-24.

TRONCOSO, C. Turismo, comida y lugares: imágenes de la promoción oficial para el noroeste argentino. **Espacios. Revista de Geografía**, Providencia, v. 12, n. 22, p. 213-237, 2021.

TRONCOSO, C. Gastronomía y atractivos turísticos en Salta (Argentina): entre las políticas públicas y el conocimiento experto. **Patryter**, Brasilia, v. 8, n. 16. p. 1-21, 2025.





1 INTRODUCTION AND LITERATURE REVIEW

This paper is part of a line of research that seeks to account for the relationship between tourism and gastronomy or the tourism valorization of food, culinary and gastronomic options, specifically through the design of experiences as a tourism product (Hall and Sharples, 2023; Csergo, 2016; Collinson, 2028).

In particular, we seek to analyze the particularities of this relationship in the city of Salta (Argentina), a tourist destination whose traditional attractions include food, culinary practices and local or regional dishes. In the last decades, and in line with broader trends in the appreciation and consumption of gastronomy, local food has been gaining prominence as an attraction in Salta (Troncoso, 2021; Troncoso, 2025). This implied a growth in the number of gastronomic establishments in the city, but also another type of service: 'gastronomic experiences' (services offered to tourists by enterprises that do not necessarily take place in gastronomic establishments).

Taking this case study, the paper attempts to discuss the relationships between gastronomy as a tourist attraction, the 'experience' proposed by tourism businesses and marketing as a central dimension of current tourism consumption and the strategies to generate income from offering services marketed as 'experiences'.

The aim of this paper is to analyze the initiatives linked to the promotion of gastronomic experiences in the city of Salta (Argentina) as part of its tourist offer. This is done taking into account how this kind of initiatives have been designed from the public sphere (municipal and provincial) and what strategies have been developed by entrepreneurs to offer these experiences.

2 METHODOLOGY

In order to develop the research, we have developed a methodology approach that includes the review of official documentation linked to provincial and municipal tourism policy and personal interviews with officials from both levels of government. Interviews have also been conducted with entrepreneurs who have sought to join the official programs that sought to foster tourist experiences. The interviews with the entrepreneurs were complemented with the observation of the experiences they offer. This made it possible to observe the details of the proposals in relation to the gastronomic products or services on offer, the narratives created around gastronomic products and practices, and the forms of interaction with tourists. The paper discusses, in particular, four experiences registered in the municipal program and promoted on the official website of the Ente de Turismo de la Municipalidad de Salta. They respond to different types of services offered, size of the enterprise, previous links with gastronomic practices or services and location in the city of Salta (historic tourist center and urban periphery).





3 RESULTS AND DISCUSSION. OFFICIAL INICIATIVES

The research revealed a set of lines of action within tourism policy to generate gastronomic experiences as part of the tourist services on offer in Salta. On the one hand, an emphasis on gastronomy as a traditional attraction has been taken up and reinforced. Since the last decade (from 2016), a Gastronomy Strengthening Program has been developed, which is part of other mayor plans (Salta SI+ Strategic Tourism Plan and Strategic Tourism Plan for the province of Salta, 2022-2027). This program promoted the use of Salta products and preparations and also sought to improve links between food producers and the gastronomic sector. In this sense, and as part of this same program, the Slow Food Km0 initiative was launched in 2022, which seeks to encourage links between gastronomy service providers and producers of typical food products. The program (associated to Slow Food movement) awards certifications when certain standards are met. On the other hand, both provincial and municipal government offer the promotion of tourism-oriented services marketed as experiences. As part of this initiative, tourism service providers have been invited to present their offer through the official tourism channels. This offer is presented under the label of 'tourist experiences' and goes beyond gastronomy; they include bicycle rentals to city tours, religious circuits, tours with an emphasis on architectural heritage and those linked to gastronomy. Here we focus on the initiatives offered by the local government. At the beginning of 2025 there were 52 experiences offered in the city of Salta (some providers offer more than one) and fourteen of them include gastronomy.

4 RESULTS AND DISCUSSION. ENTREPRENEURSHIP AND EXPERIENCES

The analysis of the selected enterprises made it possible to highlight some aspects of these initiatives related to the presentation of the service they offer, the relationship generated with tourists during the experience and the sustainability of the enterprises. On the one hand, there is an interest to attract the attention of tourists with specific interests that seek to move away from the standardized offer of local tourism. In relation to this, there are some experiences that clearly target high income tourists. On the other hand, these experiences try to put the tourists at the center (they do not only receive a finished dish, but they actively participate in its elaboration or in the production of the ingredients of a culinary dish. In relation to this, the realization of the experiences implies high levels of interaction between the service provider and the tourist: the tourist is informed (about the origin of the products, the cultivation techniques, the culinary procedures), is trained and acquires knowledge and skills from cooks and chefs, agricultural producers and wine experts. The construction of narratives that bring into play dimensions of heritage





(traditions, knowledge and inherited techniques), geography (physical-natural features that give some qualities to agricultural products) and knowledge (professional training linked to gastronomy) becomes relevant. Finally, the experiences analyzed show a variety of situations in relation to the maintenance of the enterprises, its link with the official program that promotes these initiatives and the articulation of selling experiences with other sources of income. Those responsible for the enterprises with the longest entrepreneurial trajectory stated that the commercialization of experiences is marginal in comparison with other sources of income, and that insertion in the program serves to obtain recognition (inclusion in the Km0 program, for example). On the other hand, for more recent enterprises, their sustainability (influenced by the seasonal nature of tourism) relies heavily on other sources of income (formal and informal) and on access to special credits (to small tourism entrepreneurs).

5 KEYWORDS: Tourism. Gastronomy. Experience. Argentina

6 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

COLLINSON, P. Consuming traditions; artisan food and food tourism in Western Ireland. In: MEDINA, X. y TRESSERRAS, J. (Ed.). **Food, gastronomy and tourism. Social and cultural perspectives**. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2018. p. 31-48.

CSEGO, J. Tourisme et gastronomie. Quelques réflexions sur les conditions d'émergence d'un phénomène culturel. **Téoros. Revue de recherche en tourisme**, Montreal, v. 35, n. 2, 2016.

HALL, C. M. y SHARPLES, L. The consumption of experiences or the experience of consumption? An introduction to the tourism of taste. In: HALL, C. M., SHARPLES, L., MITCHELL, R., MACIONIS, N. y CAMBOURNE, B. (Ed.). **Food Tourism around the World. Development, management and markets**. Burlington: Elsevier, 2003. p. 1-24.

TRONCOSO, C. Turismo, comida y lugares: imágenes de la promoción oficial para el noroeste argentino. **Espacios. Revista de Geografía**, Providencia, v. 12, n. 22, p. 213-237, 2021.

TRONCOSO, C. Gastronomía y atractivos turísticos en Salta (Argentina): entre las políticas públicas y el conocimiento experto. **Patryter**, Brasília, v. 8, n. 16. p. 1-21, 2025.



IMPACTOS DO TURISMO NO ARTESANATO TRADICIONAL EM MATA DE SÃO JOÃO/BAHIA- BRASIL

Lidijovania Soares da Conceição

Mestranda em Estudos Territoriais – PROET

Universidade Estadual da Bahia

E-mail: lidijovania@gmail.com

ORCID: 0009-0004-2066-0855

INTRODUÇÃO

Os setores turístico-hoteleiro e imobiliário são, entre as atividades econômicas, as que mais expressam os efeitos da globalização sobre os territórios e suas culturas. Para esse fim, utilizam-se os avanços do meio técnico-científico e informacional, alienando áreas específicas dos países receptores de acordo com os interesses do mercado global, apropriando-se das amenidades destes locais, alterando as relações socioeconômicas e territoriais existentes e produzindo segregação socioespacial e privatização de extensas áreas litorâneas com elevado grau de valor ambiental e imobiliário.

Desde 2000, megaempreendimentos turísticos hoteleiros e residenciais, nacionais e internacionais são implantados nos 35 km de orla do município de Mata de São João, no litoral norte da Bahia. A apropriação de extensas áreas pelos setores turístico e imobiliário impõe sobre as populações locais novas formas e regras de acesso, ocupação e uso do solo, comprometendo a continuidade das atividades tradicionais, como artesanato da palha de piaçava (*Attalea funifera* Martius).

O trançado da piaçava expressa a geo-história de um povo intimamente conectado ao território enquanto espaço provedor de recursos naturais e base sólida construtora da cultura e identidade coletiva. Essa estreita relação entre as artesãs e o território usado para extração da matéria-prima – a palha da piaçava e o linho do Licuri – altera-se com a expansão do turismo e a especulação imobiliária, seja pelo desmatamento, pela restrição de acesso às antigas fazendas e pela insegurança (violência).

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os impactos socioterritoriais decorrentes da expansão dos setores turístico-hoteleiro e imobiliário no artesanato de piaçava, no litoral de Mata de São João, a partir da identificação e mapeamento dos territórios utilizados tradicionalmente pelas artesãs, assim como as estratégias criadas pelas mesmas para assegurar a produção do artesanato. Este Resumo expandido direciona-se para a sessão temática 5: Cultura, Turismo e Território.

Este trabalho justifica-se pelas transformações sociais e econômicas impostas aos territórios, às suas populações e às atividades tradicionais devido à implan-





tação de grandes projetos públicos e privados, nacionais e internacionais — destinados a fomentar e atender aos setores turístico-hoteleiro e imobiliário. Esses projetos são especialmente voltados para a construção de resorts com campos de golfe e segundas residências, denominados Complexos Turísticos Residenciais (CTR), modelo já consolidado na costa ibérica.

REVISÃO DA LITERATURA

Para analisar as ações dos empreendimentos turísticos e imobiliários sobre o território usado tradicionalmente pelas artesãs da piaçava, compreende-se o território a partir da integralidade e inseparabilidade dos aspectos materiais e simbólicos, além das formas expressas na paisagem e como sinônimo de espaço humano habitado, como observado por Santos e Silveira (2008), e Santos (2023).

A aquisição de extensas propriedades agropecuárias e extrativistas para a construção de megaempreendimentos turístico-hoteleiros e imobiliários tem gerado alienação territorial, segregação socioespacial, expropriação das populações tradicionais na Zona Turística Costa dos Coqueiros - faixa costeira do Litoral Norte da Bahia - conforme destacam as pesquisas de Diniz (2007); Gomes (2014; 2011); Magalhães (2015) e Souza (2009).

Ao citar o conflito socioambiental entre as comunidades tradicionais e o avanço da silvicultura, da urbanização e dos conflitos imobiliários provocados pela expansão do turismo, Sales e Zanirato (2022) destacam que está em risco a continuidade do artesanato de piaçava em Massarandupió e em outras localidades da área de estudo. Além disso, os autores expõem a fragilidade do meio ambiente e das populações tradicionais diante da atuação do capital imobiliário e da “omissão” do poder local, como também aponta Coriolano (2012).

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa embasada no materialismo histórico-dialético e subdividida em duas etapas de trabalho que dialogam – teoria e prática. Na primeira etapa, desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica e documental, e na segunda o trabalho de campo – em curso.

A pesquisa bibliográfica abrange artigos, dissertações, livros, revistas e periódicos, enquanto a pesquisa documental inclui relatórios, projetos e planos urbanísticos elaborados pelos governos federal, estadual e municipal, além de documentos de organizações do terceiro setor e grupos produtivos do artesanato da piaçava. No trabalho de campo, foram realizadas 57 entrevistas semiestruturadas, sendo 55 com artesãs e 2 com extrativistas (tiradores(as) de palha). Por meio da técnica de observação participante, foram realizadas visitas às localidades e aos grupos produtivos (associações)





durante as fases do processo produtivo, gerencial e comercial. Após a organização, o tratamento e a análise das entrevistas e dos dados coletados, as áreas indicadas como territórios usados para a extração da piaçava serão mapeadas em campo — pelas artesãs e pesquisadora — utilizando o aplicativo Avenza Maps. O mapeamento detalhará os pontos tradicionais de coleta de piaçava, classificando-os em áreas de acesso proibido e dificultado, e desmatados (sem piaçava).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo são preliminares, uma vez que esta pesquisa se encontra em andamento. Constata-se que a expansão do setor turístico-hoteleiro e imobiliário produziu profundos impactos socioterritoriais no artesanato da piaçava, reorganizando e ampliando a cadeia produtiva, com o objetivo de atender aos novos mercados oriundos do turismo. Neste processo, cursos de modelagem, corte, costura, design, associativismo, cooperativismo e empreendedorismo são ofertados para as artesãs, incorporando ao artesanato diferentes técnicas, materiais e utilidades.

Cinco associações de artesanato de piaçava são criadas nas comunidades, organizando juridicamente as artesãs, ampliando a produção e abrindo pontos de comercialização no interior dos resorts. O crescimento da produção artesanal produz internamente a fragmentação das etapas produtivas por artesãs/comunidades, desperta atravessadores e gera uma maior demanda por palha de piaçava e linho de licuri.

À medida que empreendimentos turístico-hoteleiros e residências são implantados, os territórios usados tradicionalmente para a extração da palha de piaçava e linho de licuri são desmatados, cercados e urbanizados. Segundo entrevistas realizadas entre janeiro e março de 2025, apenas 35% das artesãs extraem a piaçava que precisam e 26% intercalam compra e extração, contra 39% que afirmam adquirir sempre a piaçava com terceiros oriundos de municípios vizinhos – Entre Rios e Itanagra – suprimindo a necessidade de matéria-prima das artesãs do litoral de Mata de São João.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados apresentados, verifica-se que a expansão dos setores turístico, hoteleiro e residencial no litoral de Mata de São João/BA produz impactos socioterritoriais que alteram a cadeia produtiva do artesanato de piaçava, gerando dinamismo econômico e local, ampliação e diversificação de produtos artesanais, formalização jurídica dos grupos produtivos em associações e cooperativas, aspectos estes percebidos pelas artesãs como benéficos.





Contrapondo-se a continuidade do saber-fazer do artesanato de piaçava está o aumento do desmatamento, restrição e urbanização dos territórios usados tradicionalmente para extração da palha de piaçava, resultando na escassez da matéria-prima e aumento do custo produtivo. Por isso, pode-se afirmar que o modelo de uso, acesso e ocupação do solo imposto pelos setores turístico, hoteleiro e imobiliário impossibilita a continuidade de atividades tradicionais na área de estudo, como o artesanato de piaçava.

PALAVRAS-CHAVE: Território Usado; Artesanato; Turismo; Piaçava

REFERÊNCIAS

CORIOLOANO, Luzia Neide (org.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012.

DINIZ, Edite Luiz. **Tapera, Pau Grande e Barreiro: uma geo-história de resistência de comunidades tradicionais no Litoral Norte da Bahia**. Dissertação de mestrado em Geografia – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

GOMES, L. **Luzes e sombras no litoral norte da Bahia: estratégias e sustentabilidade das redes hoteleiras internacionais**. Salvador: EDUNEB, 2013. 258 p.

MAGALHÃES, Denise Silva. **Fragmentação e segregação socioespacial no processo de urbanização do litoral nordeste da Bahia: os dois lados da Rodovia BA-099 – “Estrada do Coco”** – Tese de doutorado em Geografia – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. Milton Santos. – 37.ed. – Rio de Janeiro: Record, 2024.

SANTOS, M. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI/ Milton Santos, Mariá Laura Silveira. – 11ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2008.**

SALES, Marcos Paulo; ZANIRATO, Silvia Helena. **Traçadeiras de Massarandupió: piaçava, conflitos socioambientais e saberes tradicionais em risco no Litoral Norte da Bahia**. *Revista Boletim Observatório Da Diversidade Cultural*, Belo Horizonte, v. 96, p. 57-70, 2022 (Tradução). Disponível em: <https://observatoriodadiversidade.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Boletim-V96N01Ago2022.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SOUZA, Maria de Lourdes Costa. **Interesses na produção do espaço no litoral norte da Bahia: Massarandupió e seu entorno**. Dissertação de mestrado em Geografia. – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.





IMPACTS OF TOURISM ON TRADITIONAL HANDICRAFTS IN MATA DE SÃO JOÃO/BAHIA - BRAZIL

Lidijovania Soares da Conceição

Master's Student in the Postgraduate Program in Territorial Studies – PROET

State University of Bahia (UNEB)

lidijovania@gmail.com

0009-0004-2066-0855

INTRODUCTION

In their current configurations, the tourism, hospitality, and real estate sector stand out as one of the economic activities that most vividly reflect the impacts of globalization on territories and their cultures. For this purpose, it makes use of advancements in the technical- scientific and informational fields, alienating specific areas of the receiving countries according to the interests of the global market, appropriating the natural amenities of these locations, changing existing socioeconomic and territorial relations, and producing socio-spatial segregation and the privatization of extensive coastal areas with high environmental and real estate value.

Since 2000, national and international tourist, hotel, and residential megaprojects have been implemented along the 35 km of coastline in the municipality of Mata de São João, on the northern coast of Bahia. The appropriation of vast areas by the tourism and real estate sectors imposes new forms and rules of access, occupation, and land use on local populations, compromising the continuity of traditional activities, such as piaçava straws handicraft (*Attalea funifera* Martius).

The weaving of piaçava expresses the geo-history of a people deeply connected to the land as a provider of natural resources and a solid foundation for building culture and collective identity. This close relationship between the artisans and the territory used for the extraction of raw materials – piaçava straw and licuri fiber – has been altered with the expansion of tourism and real estate speculation, either through deforestation, restricted access to the old farms, and insecurity (violence).

This research aims to analyze the socio-territorial impacts resulting from the expansion of the the tourism, hospitality, and real estate sector on piaçava handicrafts in the coastal region of Mata de São João, through the identification and mapping of territories traditionally used by the artisans, as well as the strategies created by them to ensure the production of handicrafts. This extended abstract is intended for *Thematic Session 5: Culture, Tourism, and Territory*.

This work is justified by the social and economic transformations imposed on territories, their populations, and traditional activities due to the implementation of large-scale public and private projects, both national and international – aimed at





promoting and serving the tourism, hospitality, and real estate sector. These projects are especially focused on the construction of resorts with golf courses and second homes, known as Residential Tourism Complexes (RTCs), a model already consolidated along the Iberian coast.

LITERATURE REVIEW

To analyze the actions of tourism and real estate enterprises on the territory traditionally used by the piaçava artisans, the territory is understood through the integrality and inseparability of its material and symbolic aspects, as well as the forms expressed in the landscape and as a synonym for inhabited human space, as observed by Santos and Silveira (2008) and Santos (2023).

The acquisition of extensive agricultural, livestock, and extractive properties for the construction of large-scale tourism, hotel, and real estate megaprojects has led to territorial alienation, socio-spatial segregation, and the expropriation of traditional populations in the Costa dos Coqueiros Tourist Zone — a coastal strip on the Northern Coast of Bahia — as highlighted by the research of Diniz (2007), Gomes (2014, 2011), Magalhães (2015), and Souza (2009).

By citing the socio-environmental conflict between traditional communities and the advance of silviculture, urbanization, and real estate conflicts caused by tourism expansion, Sales and Zanirato (2022) emphasize that the continuity of piaçava handicrafts in Massarandupió and other locations in the study area is at risk. Moreover, the authors highlight the vulnerability of the environment and traditional populations in the face of real estate capital and the ‘omission’ of local authorities, as also pointed out by Coriolano (2012).

METHODOLOGY

This study is a qualitative research based on historical-dialectical materialism and divided into two stages of work that communicate – theory and practice. In the first stage, a bibliographical and documental research was developed, and in the second stage, a fieldwork in progress.

The bibliographical research consists of articles, dissertations, magazines, books, and journals, while the documental research includes reports, projects, and urban planning documents prepared by the federal, state, and municipal governments, third-sector organizations, and groups of piaçava artisans. In the fieldwork, 57 semi-structured interviews have been conducted, 55 with artisans and 2 with extractivists (palm leaf harvester). Through the technique of participant observation, visits were made to the locations and productive groups (associations) during the production, management, and commercial processes.





After the organization, processing, and analysis of the interviews and collected data, the areas indicated as territories used for piaçava extraction will be mapped in the field — by the artisans and the researcher — using the Avenza Maps application. The mapping will detail the traditional piaçava collection points, classifying them into areas of prohibited and restricted access, and deforested areas (without piaçava).

RESULTS

The results presented in this study are preliminary, as this research is ongoing. It is observed that the expansion of the tourism, hotel, and real estate sectors has produced profound socio-territorial impacts on piaçava handicrafts, reorganizing and expanding the production chain with the aim of serving the new markets generated by tourism. In this process, courses in modeling, cutting, sewing, design, association, cooperativism, and entrepreneurship are offered to the artisans, incorporating different techniques, materials, and utilities into the handicrafts. Five piaçava craft associations are established in the communities, legally organizing the artisans, expanding production, and opening points of sale within the resorts. The growth of artisanal production leads to the fragmentation of the production stages by artisans/communities, attracts middlemen, and generates an increased demand for piaçava straw and licuri fiber.

As tourism and hotel enterprises and residential properties are implemented, the territories traditionally used for the extraction of piaçava straw and licuri fiber are deforested, enclosed, and urbanized. According to interviews conducted between January and March 2025, only 35% of the artisans extract the piaçava they need, and 26% alternate between buying and extracting, compared to 39% who always acquire piaçava from third parties from neighboring municipalities – Entre Rios and Itanagra – supplying the raw material needs of the artisans from the coastal region of Mata de São João.

FINAL CONSIDERATIONS

In light of the data presented, it is observed that the expansion of the tourism, hotel, and residential sector on the coast of Mata de São João/BA produces socio-territorial impacts that modify the production chain of piaçava handicrafts, generating economic and local dynamism, expansion and diversification of handcrafted products, and the legal formalization of productive groups into associations and cooperatives. These aspects are perceived by the artisans as beneficial.

Opposing the continuity of the craftsmanship know-how of piaçava handicrafts is the increase in deforestation, restriction, and urbanization of the territories tra-





ditionally used for piaçava palm extraction, resulting in a scarcity of raw materials and higher production costs. Therefore, it can be stated that the land use, access, and occupation model imposed by the tourism, hotel, and real estate sectors make it difficult the continuation of traditional activities in the study area, such as piaçava handicrafts.

KEYWORDS: Used Territory; Handicraft; Tourism; Piaçava

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CORIOLOANO, Luzia Neide (org.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. Fortaleza: EdUECE, 2012.

DINIZ, Edite Luiz. **Tapera, Pau Grande e Barreiro: uma geo-história de resistência de comunidades tradicionais, no Litoral Norte da Bahia**. Dissertation (Master's Degree in Geography) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

GOMES, L. **Luzes e sombras no litoral norte da Bahia: estratégias e sustentabilidade das redes hoteleiras internacionais**. Salvador: EDUNEB, 2013. 258 p.

MAGALHÃES, Denise Silva. **Fragmentação e segregação socioespacial no processo de urbanização do litoral nordeste da Bahia: os dois lados da Rodovia BA-099 – “Estrada do Coco”** - Tesis (Doctorate in Geography) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. Milton Santos. – 37.ed. – Rio de Janeiro: Record, 2024.

SANTOS, M. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI/ Milton Santos, Mariá Laura Silveira. – 11ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2008.**

SALES, Marcos Paulo e ZANIRATO, Silvia Helena. **Trançadeiras de Massarandupió: piaçava, conflitos socioambientais e saberes tradicionais em risco no Litoral Norte da Bahia**. *Revista Boletim Observatório Da Diversidade Cultural*, Belo Horizonte, v. 96, p. 57-70, 2022. Available at: <https://observatoriodadiversidade.org.br/wp-content/uploads/2022/08/BoletimV96N01A-go2022.pdf>. Accessed on: 22 April 2025.

SOUZA, Maria de Lourdes Costa. **Interesses na produção do espaço no litoral norte da Bahia: Massarandupió e seu entorno**. Dissertation (Master's Degree in Geography) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.



**CULTURA, EVENTOS E TURISMO:
UM ESTUDO SOBRE O CARNAVAL DE CAICÓ/RN¹**

**CULTURE, EVENTS AND TOURISM:
A STUDY OF THE CARNAVAL IN CAICÓ/RN**

**CULTURA, EVENTOS Y TURISMO:
ESTUDIO DEL CARNAVAL DE CAICÓ/RN**

Adson de Lima Claudino

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

E-mail: adsonlc@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6519-6847>

Almir Félix Batista de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

E-mail: almirfbo@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8570-9179>

Ricardo Lanzaolini

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

E-mail: ricardo.lanzaolini@ufrn.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6817-7177>

INTRODUÇÃO

O carnaval é a maior manifestação cultural do Brasil e, ao longo do tempo, tornou-se expressão da identidade de um povo que, com alegria e criatividade, transformou-o em algo único no mundo (JESUS, 2018; SILVA; COUGO, 2025). No Rio Grande do Norte (RN), o carnaval realizado na cidade de Caicó se destaca como um dos mais tradicionais do estado e emerge entre os maiores do Nordeste (ALVES; AZEVEDO, 2013).

De acordo com dados de 2023, levantados pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (FECOMÉRCIO/RN), o evento movimentou cerca de R\$ 53,9 milhões na economia local. No entanto, sua relevância vai além dos aspectos econômicos, estendendo-se à cultura, uma vez que o mesmo representa uma manifestação do povo seridoense, reunindo elementos da música, religião, gastronomia e tradições da região (ALVES; AZEVEDO, 2013).

Em reconhecimento a essas contribuições, o Carnaval de Caicó foi incluído no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Lei Ordinária nº 10.219, de 17 de julho de 2017. Mais recentemente, a Lei nº 11.921, de

¹ Esta pesquisa foi realizada com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.





2 de outubro de 2024, conferiu ao evento o título de Patrimônio Cultural e Turístico Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte, reforçando sua importância histórica.

A escolha do Carnaval de Caicó como objeto desta pesquisa se deu por sua expressividade no RN, bem como por seu potencial turístico. Ao analisá-lo sob a ótica da cultura pretende-se contribuir para a compreensão dos eventos como produtos culturais que, além de seu apelo turístico, podem projetar a cultura e as tradições de determinado povo.

Isto posto, o objetivo deste estudo é discutir a importância cultural do Carnaval de Caicó para o Rio Grande do Norte. A pesquisa também explora o turismo, considerando que os festejos carnavalescos impulsionam a economia local e favorecem trocas socioculturais.

REVISÃO DA LITERATURA

O carnaval é, ao mesmo tempo, brincadeira, produção e reflexão. Para Cavalcanti (2024), enquanto festa popular, o carnaval necessita de territórios físicos para se expressar, sejam ruas, praças ou avenidas. Embora possua características comuns, o carnaval brasileiro assume formas distintas conforme o lugar onde ocorre, incorporando aspectos da cultura local e evidenciando identidades específicas dos sujeitos que o vivenciam (JESUS, 2018).

Conforme Silva e Felipe (2018), o conceito de cultura está relacionado às diversas formas de expressão artística e se constrói a partir da convivência entre diferentes subculturas, cada uma representando características próprias de um grupo social. Como mencionam Alves e Azevedo (2013), Caicó é considerado o maior município do Seridó/RN e destaca-se por sua relevância cultural e econômica, possuindo vocação para o turismo de eventos, especialmente nas vertentes social, gastronômica e religiosa.

Por sua vez, o Carnaval de Caicó tem se consolidado como uma atração significativa para o município, especialmente a partir dos anos 2000 quando os gestores locais reconheceram seu potencial para impulsionar o turismo, e incluíram estratégias para atrair visitantes durante esse período (ALVES; AZEVEDO, 2013). Assim, o carnaval, ao refletir a cultura local e mobilizar o turismo, revela-se não apenas como celebração, mas também como meio de desenvolvimento e valorização do patrimônio de um destino.

METODOLOGIA

Este estudo possui tipologia descritiva e exploratória, pois debate o Carnaval de Caicó sob os enfoques cultural e turístico, com o intuito de aprofundar as discussões nessas áreas e identificar possíveis correlações entre elas, a partir das





características do evento e do contexto local. Deste modo, adota-se uma abordagem qualitativa, ao permitir a contextualização interpretativa desse fenômeno, baseada em significados e experiências.

Os dados foram coletados mediante pesquisa bibliográfica sobre carnaval, eventos turísticos, eventos culturais e sobre o Carnaval de Caicó/RN. Utilizou-se também de entrevistas com três pessoas envolvidas com o evento, dos quais dois representam a gestão pública do município e o terceiro representa um dos blocos da festividade.

As entrevistas aconteceram com o auxílio de um roteiro composto por dez questões, mas era possível que o participante explorasse outros assuntos que não estavam no questionário. O áudio da entrevista foi transcrito com a ferramenta de transcrição do *Microsoft Word* 2016 e analisado a partir da técnica de análise de conteúdo, resultando na categorização das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas entrevistas realizadas, percebe-se que o Carnaval de Caicó ocupa uma posição de prestígio no contexto local e regional, sendo reconhecido por sua capacidade de mobilização social e econômica. Conforme apontado pelos depoentes, durante o período de sua realização, a cidade recebe turistas de diversas cidades do RN e de outros estados, o que beneficia, de forma direta e indireta, aqueles que utilizam do carnaval para obter renda.

A presença de atrações nacionais e locais, aliada à infraestrutura e à segurança da festa, pode contribuir para consolidar Caicó como um dos principais destinos carnavalescos do interior do Brasil. No entanto, alguns relatos apontam que, apesar de sua relevância, o evento tem passado por um processo crescente de espetacularização, o que pode estar contribuindo para o esvaziamento de algumas de suas características típicas.

Por outro lado, observa-se que o “Bloco do Magão” é considerado como o principal símbolo do Carnaval de Caicó, sendo vislumbrado como uma expressão da cultura seridoense. Seu percurso pelas ruas, acompanhado de bonecos gigantes e ao som de frevo e marchinhas, carrega valor afetivo para os foliões e representa a continuidade das tradições locais.

Nessa perspectiva, embora a população caicoense mantenha vínculo com a festa e se mostre participativa, alguns depoimentos sugerem que a cultura do Seridó ainda não é plenamente incorporada na programação carnavalesca. Isso evidencia um desafio importante: a necessidade de equilibrar a expansão midiática com o reforço das características regionais. Dessa forma, o Carnaval de Caicó ainda busca consolidar uma identidade própria que dialogue de forma mais autêntica com suas raízes e com o patrimônio imaterial da região.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apontadas ao longo desta pesquisa permitem compreender o Carnaval de Caicó como um evento relevante para o estado do Rio Grande do Norte, tanto por sua representatividade sociocultural quanto por seu viés econômico e turístico. Mediante a realização de entrevistas, evidencia-se a necessidade de promover maior integração entre o evento e a cultura local, de forma a reforçar a identidade do Carnaval de Caicó dentro do cenário dos festejos carnavalescos brasileiros.

O presente trabalho aponta direcionamentos para um planejamento e gestão do evento, de forma mais integrada entre a gestão pública e a comunidade. Espera-se ampliar as discussões sobre a relação entre cultura, turismo e eventos, especialmente em contextos regionais, servindo de base para futuras investigações acerca das manifestações populares e turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Carnaval. Eventos turísticos. Patrimônio cultural. Festa popular.

REFERÊNCIAS

ALVES, Josemary Araújo.; AZEVEDO, Francisco. Turismo, eventos e suas perspectivas: potencialidades para o desenvolvimento do município de Caicó/RN. **Cadernos do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 13, p. 111-127. 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/140>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Quando o tempo brinca e ri: sobre carnaval e cultura popular. **Ao Largo**. v. 1, n. 12, p. 19-36. 2024. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_aolargo.php?strSecao=fasciculo&fas=66268&NrSecao=11. Acesso em: 14 mar. 2025.

FECOMÉRCIO/RN. **Pesquisa da Fecomércio RN confirma sucesso do Carnaval de Caicó 2023**. 2023. Disponível em: <https://fecomerciorn.com.br/noticias/pesquisa-da-fecomercio-rn-confirma-sucesso-do-carnaval-de-caico-2023/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JESUS, Thiago Silva de Amorim. Carnaval brasileiro: expressão da cultura popular adaptando-se aos efeitos das tecnologias contemporâneas. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**. v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36025/arj.v5i2.17834>. Acesso em: 20 abr. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 11.921, de 02 de outubro de 2024**. Reconhece como Patrimônio Cultural e Turístico Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte o Carnaval de Caicó. Disponível em: <https://www.al.rn.leg.br/storage/legislacao/2024/jao4xytqd7oxbf91lfp23fkbq899p1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 10.219, de 17 de julho de 2017**. Inclui no calendário oficial de eventos do Estado do Rio Grande do Norte o Carnaval de Caicó, em Caicó. Leis Estaduais, 2017. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rn/lei-ordinaria-n-10219-2017-rio-grande-do-norte-inclui-no-calendario-oficial-de-eventos-do-estado-do-rio-grande-do-norte-o-carnaval-de-caico-em-caico>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SILVA, Camila.; FELIPE, André. A cultura carnavalesca enquanto patrimônio cultural imaterial:





II ECOPOLTUR

uma análise das ações de preservação e disseminação do frevo na cidade do Recife. In: ENEBD, 41., 2018, Niterói/RJ. **Anais [...]**. Niterói/RJ: Universidade Federal Fluminense, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15653/416.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, Edivaldo dos Santos.; COUGO, Alexandre Cougo. Na passarela no samba: diálogos entre o carnaval e a educação. **ARACÊ**. v. 7, n. 3, p. 14787–14806, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n3-267>. Acesso em: 23 mar. 2025.





INTRODUCTION

Carnival is Brazil's biggest cultural event and, over time, it has become an expression of the identity of a people who, with joy and creativity, have transformed it into something unique in the world (JESUS, 2018; SILVA; COUGO, 2025). In Rio Grande do Norte (RN), the carnival held in the city of Caicó stands out as one of the most traditional in the state and emerges among the largest in the Northeast (ALVES; AZEVEDO, 2013).

According to data from 2023, collected by the Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (FECOMÉRCIO/RN), the event generated around R\$53.9 million for the local economy. However, its relevance goes beyond the economic aspects, extending to culture, since it represents a manifestation of the people of Serido, bringing together elements of the region's music, religion, gastronomy and traditions (ALVES; AZEVEDO, 2013).

In recognition of these contributions, Caicó's Carnival was included in the Official Calendar of Events of the State of Rio Grande do Norte, through Ordinary Law n°. 10.219, of July 17, 2017. More recently, Law n°. 11.921, of October 2, 2024, conferred on the event the title of Intangible Cultural and Tourist Heritage of the State of Rio Grande do Norte, reinforcing its historical importance.

Caicó's Carnival was chosen as the object of this research because of its expressiveness in RN, as well as its tourist potential. By analyzing it from a cultural perspective, the aim is to contribute to an understanding of events as cultural products which, in addition to their tourist appeal, can project the culture and traditions of a given people.

That said, the aim of this study is to discuss the cultural importance of the Caicó's Carnival for Rio Grande do Norte. The research also explores tourism, considering that carnival

LITERATURE REVIEW

Carnival is, at the same time, play, production and reflection. For Cavalcanti (2024), as a popular festival, carnival needs physical territories to express itself, be they streets, squares or avenues. Although it has common characteristics, Brazilian carnival takes on different forms depending on where it takes place, incorporating aspects of local culture and highlighting the specific identities of the people who experience it (JESUS, 2018).

According to Silva and Felipe (2018), the concept of culture is related to the various forms of artistic expression and is built on the coexistence of different subcultures, each representing its own characteristics of a social group. As mentioned by Alves and Azevedo (2013), Caicó is considered to be the largest municipality in the





Seridó/RN and stands out for its cultural and economic relevance, with a vocation for event tourism, especially in the social, gastronomic and religious areas.

In turn, Caicó's carnival has been consolidated as a significant attraction for the municipality, especially since the 2000s when local managers recognized its potential to boost tourism, and included strategies to attract visitors during this period (ALVES; AZEVEDO, 2013). Thus, by reflecting local culture and mobilizing tourism, Carnival reveals itself not only as a celebration, but also as a means of developing and enhancing a destination's heritage.

METHODOLOGY

This study is descriptive and exploratory, as it discusses Caicó's Carnival from a cultural and tourist perspective, with the aim of deepening discussions in these areas and identifying possible correlations between them, based on the characteristics of the event and the local context. In this way, a qualitative approach is adopted, as it allows the interpretative contextualization of this phenomenon, based on meanings and experiences.

The data was collected through bibliographical research on carnival, tourist events, cultural events and the carnival in Caicó/RN. Interviews were also conducted with three people involved in the event, two of whom represent the municipality's public administration and the third represents one of the festival's blocks.

The interviews took place using a script made up of ten questions, but it was possible for the participant to explore other subjects that were not in the questionnaire. The audio of the interview was transcribed using the Microsoft Word 2016 transcription tool and analyzed using the content analysis technique, resulting in the categorization of the answers.

RESULTS

Based on the interviews conducted, it can be seen that Caicó's Carnival occupies a prestigious position in the local and regional context, being recognized for its capacity for social and economic mobilization. As the interviewees pointed out, the city receives tourists from various cities in the state of Rio Grande do Norte and other states during the carnival, which directly and indirectly benefits those who use the carnival to earn income.

The presence of national and local attractions, combined with the infrastructure and safety of the festival, can help consolidate Caicó as one of the main carnival destinations in the interior of Brazil. However, some reports point out that, despite its importance, the event has undergone a growing process of spectacularization, which may be contributing to the loss of some of its typical characteristics.





On the other hand, the “Bloco do Magão” is considered to be the main symbol of Caicó’s Carnival, and is seen as an expression of the Seridoense culture. Its route through the streets, accompanied by giant puppets and to the sound of frevo and marchinhas, carries emotional value for revellers and represents the continuity of local traditions.

From this perspective, although the population of Caicó maintains ties with the festival and shows itself to be participative, some statements suggest that the culture of the Seridó is not yet fully incorporated into the carnival program. This highlights an important challenge: the need to balance media expansion with the reinforcement of regional characteristics. In this way, the Carnival in Caicó is still trying to consolidate its own identity, one that dialogues more authentically with its roots and with the region’s intangible heritage.

FINAL CONSIDERATIONS

The considerations highlighted throughout this research make it possible to understand the Caicó’s Carnival as a relevant event for the state of Rio Grande do Norte, both for its socio- cultural representativeness and for its economic and tourist bias. Interviews revealed the need to promote greater integration between the event and local culture, in order to strengthen the identity of the Caicó’s Carnival within the scenario of Brazilian carnival celebrations.

513

This work points to directions for planning and managing the event in a more integrated way between public management and the community. It is hoped to broaden discussions on the relationship between culture, tourism and events, especially in regional contexts, serving as a basis for future research into popular events and tourism.

KEYWORDS: Carnival. Tourist events. Cultural heritage. Popular festivals.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ALVES, Josemery Araújo; AZEVEDO, Francisco. Tourism, events and their prospects: potential for the development of the municipality of Caicó/RN. *Cadernos do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 13, p. 111-127. 2013. Available at: <https://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/140>. Accessed on: March 12, 2025.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Quando o tempo brinca e rir: sobre carnaval e cultura popular. *Ao Largo*. v. 1, n. 12, p. 19-36. 2024. Available at: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_aolargo.php?strSecao=fasciculo&fas=66268&NrSecao=11. Accessed on: 14 Mar. 2025.

FECOMÉRCIO/RN. Fecomércio RN survey confirms success of Caicó’s Carnival 2023. 2023. Available at: <https://fecomerciorn.com.br/noticias/pesquisa-da-fecomercio-rn-confirma-suceso-do-carnaval-de-caico-2023/>. Accessed on: March 20, 2025.

J





II ECOPOLTUR

ESUS, Thiago Silva de Amorim. Brazilian Carnival: an expression of popular culture adapting to the effects of contemporary technologies. ARJ - Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes. v. 5, n. 2, 2018. Available at: <https://doi.org/10.36025/arj.v5i2.17834>. Accessed on: April 20, 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. Law no. 11.921, of October 2, 2024. Recognizes the Carnival of Caicó as Intangible Cultural and Tourist Heritage of the State of Rio Grande do Norte. Available at: <https://www.al.rn.leg.br/storage/legislacao/2024/jao4xytqd7oxbf91lfp23fkbq899p1.pdf>. Accessed on: March 20, 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. Law no. 10.219, of July 17, 2017. Includes the Caicó's Carnival, in Caicó, in the official calendar of events of the State of Rio Grande do Norte. State Laws, 2017. Available at: <https://leisestaduais.com.br/rn/lei-ordinaria-n-10219-2017-rio-grande-do-norte-inclui-no-calendario-oficial-de-eventos-do-estado-do-rio-grande-do-norte-o-carnaval-de-caico-em-caico>. Accessed on: March 25, 2025.

SILVA, Camila; FELIPE, André. Carnival culture as intangible cultural heritage: an analysis of actions to preserve and disseminate frevo in the city of Recife. In: ENEBD, 41, 2018, Niterói/RJ. Proceedings [...]. Niterói/RJ: Universidade Federal Fluminense, 2018. Available at: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15653/416.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Accessed on: March 20, 2025.

SILVA, Edivaldo dos Santos; COUGO, Alexandre Cougo. On the catwalk in the samba: dialogues between carnival and education. ARACÊ. v. 7, n. 3, p. 14787-14806, 2025. Available at: <https://doi.org/10.56238/arev7n3-267>. Accessed on: Mar. 23, 2025.



**CULTURA E TURISMO: PONTO DE ENCONTRO ENTRE O
PASSADO E O FUTURO NA RDSEPT (RN-BRASIL)**

**CULTURE AND TOURISM: A MEETING POINT BETWEEN THE
PAST AND THE FUTURE AT RDSEPT (RN-BRAZIL)**

**CULTURA Y TURISMO: PUNTO DE ENCUENTRO ENTRE EL
PASADO Y EL FUTURO EM RDSEPT (RN-BRASIL)**

Almir Felix Batista de Oliveira

UFRN GEPPOT

E-mail: almirfbo@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8570-9179>

Regina Ferreira de Araujo

UFRN GEPPOT

E-mail: regina.araujo@ufrn.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4728-8094>

Maria Lúcia Bastos Alves

UFRN GEPPOT

E-mail: maria.bastos@ufrn.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1883-0139>

515

INTRODUÇÃO

A cultura de um lugar é, de acordo com Pollak (1992), formada por meio dos acontecimentos vividos por um determinado grupo em um dado lugar, além daqueles vividos pessoalmente.

Gonçalves (2012), ao discutir *Les lieux de mémoire* (Os lugares de memória) de Pierre Nora, traz a reflexão de que o patrimônio cultural é formado por elementos históricos materiais ou imateriais que diferenciam um grupo social de um determinado território de um outro.

E esse, o patrimônio cultural, vem a ser justamente um dos maiores atrativos que faz com que as pessoas se desloquem de um lugar para outro, promovendo, dessa forma, o turismo. Por sua vez, o fenômeno turístico, segundo Pakman (2014), em seu trabalho sobre as diversas conceituações de turismo da Organização Mundial do Turismo (OMT), vai muito além dessas definições que, em síntese, correspondem ao turismo como fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora de seu local de residência habitual.

Dessa forma, a relação entre cultura e turismo é inquestionável, a exemplo da recente (final do ano de 2019) vinda da Secretaria Especial de Cultura para o Ministério do Turismo no Brasil.





Diante disso, surgiu a inquietação de averiguar os possíveis impactos entre cultura e turismo em um destino turístico. Para o alcance desse objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar quais são os principais hábitos culturais da região; perceber se houve alguma mudança cultural na localidade a partir da chegada do turismo; e revelar o sentimento e a visão que a comunidade tem em relação ao turismo.

Portanto, o problema central desta pesquisa consiste no seguinte questionamento: **O turismo ocasionou impactos na cultura do destino?**

REVISÃO DA LITERATURA

Ao analisar a discussão de Gonçalves (2012) sobre a obra *Les lieux de mémoire* de Pierre Nora, que foi escrita entre as décadas de 1980 e 1990, em um contexto crítico sobre o patrimônio cultural francês, observa-se que há uma reflexão muito intensa sobre as mudanças culturais que levam à “perda” da memória nacional. Essa discussão é muito presente nos estudos sobre o fenômeno turístico, haja vista que quando há interação entre pessoas de diferentes culturas, ocorre um imbricamento cultural.

Quando Raymond Williams (1958) diz que “A cultura é de todos”, ele relata que a formação de uma sociedade consiste na descoberta de direções e significados comuns, além dos já existentes e que a natureza de uma cultura é tanto tradicional quanto criativa, pois vai desde os significados comuns mais ordinários até os significados individuais mais refinados. Além disso, o autor quer dizer que todos têm o direito de ter acesso às mais diversas manifestações culturais e que ninguém é melhor ou pior do que outrem, apesar da sociedade demonstrar isso através das diferenças entre classes sociais, conforme descrito no trecho: “as massas não existem de fato, o que existem são modos de ver pessoas como massas.” (Raymond Williams, 1958, p. 7).

METODOLOGIA

A pesquisa de campo se deu na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT), localizada nos municípios de Macau e Guimarães no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. As entrevistas semiestruturadas se concentraram nos três principais distritos da reserva, os quais ficam interligados geograficamente e se localizam no município de Macau, quais sejam: Sertãozinho, Diogo Lopes e Barreiras. Foram entrevistados os quatro representantes comunitários da RDSEPT: a presidente da Associação de Mulheres Luiza Gomes; o coordenador do Centro Ama-Goa de Cultura e Meio Ambiente (AMA-GOA); o representante da Comunidade de Pescadores, que também representa a Comissão





de Justiça e Paz; e a representante do grupo de pescadoras de Barreiras (anteriormente denominadas “marisqueiras”).

As entrevistas foram realizadas nos dias 14 e 15 de março de 2025 de forma presencial nas residências e/ou nas sedes das entidades representadas. Duraram entre 13’11” e 45’50”. O roteiro de entrevista foi composto por cinco questões norteadoras que se desmembraram em outras de acordo com as respostas de cada entrevistado. A primeira questão perguntava sobre os principais hábitos culturais da região. Já a segunda instigava a reflexão da relação entre as mudanças culturais com a chegada do turismo. A terceira pedia um breve histórico da atividade turística na região. Enquanto a quarta permeava sobre os impactos positivos e negativos dessa atividade. A quinta, por fim, retomava a segunda de maneira mais incisiva, a fim de entender se o turismo afetou a cultura local e de que forma, mas só foi feita na primeira entrevista, tendo sido ocultada das demais por ter parecido repetitiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar as entrevistas perguntando sobre os principais hábitos culturais da reserva, as respostas apresentaram similaridades, destacando-se a ida à costa para o banho, o lazer e o pernoite (acampamento); as festividades do padroeiro; a dança do pastoril; e a regata (corrida de barcos), no mês de setembro. Sobre os hábitos culturais alimentares foram citados: a sardinha caseira; uso da ubarana (peixe) para fazer bolinho, hambúrguer e moqueca; o caranguejo, o caldo de arraia e o siri.

Tratando do segundo questionamento sobre as mudanças culturais ocorridas na região da RDSEPT foi possível observar em praticamente todas as entrevistas que houve uma diminuição considerável dos blocos carnavalescos (tendo havido uma descaracterização das festas de carnaval); também diminuíram as festas de quermesse; e ainda se mudaram os gostos musicais.

Sobre a questão das mudanças ocorridas com as músicas que a comunidade escuta, um dos entrevistados fez uma reflexão sobre o impacto disso na política, pois ele afirmou que antigamente as músicas eram mais críticas em relação a este tema e hoje praticamente não se vê mais essa abordagem.

Ao tratar sobre a chegada do turismo na região, um dos entrevistados informou que o mesmo já é praticado há bastante tempo (cerca de 20 anos) e que os turistas sempre retornam, ou seja, existe uma fidelização decorrente principalmente do acolhimento que a comunidade apresenta ao levar os visitantes para a costa, caracterizando um turismo de lazer associado a sol e praia. Por outro lado, esse mesmo entrevistado destaca a chegada do turismo pedagógico a partir da criação da reserva (RDSEPT) em 2003, o que é coincidente com o período do turismo de lazer, pouco mais de 20 anos.





Sobre os impactos positivos e negativos do turismo na reserva, houve destaque na fala dos entrevistados sobre a importância dessa atividade como uma incrementação na geração de renda, mas sem substituir a atividade principal, que é a pesca. No entanto, obteve-se o seguinte relato:

O turismo poderia inclusive contribuir para aliviar um pouco a pesca. Por exemplo: o pescador no lugar de precisar trabalhar 7 dias no mar, ele poderia ter 2 ou 3 dias numa outra atividade (como levar turistas para a costa). Mas a gente teve essa dificuldade e temos ainda porque a embarcação dos pescadores não pode levar os passageiros pelas normas que a Marinha impõe.

De acordo com o entrevistado, não compensa para os pescadores montarem e desmontarem toda a estrutura necessária para os passeios, como bancos e cobertura e eles também não têm condições de terem dois barcos, sendo um para cada atividade. Então, como solução para este problema, por meio da associação dos pescadores, foi constituído um barco grande para a realização dos passeios com os turistas e está sendo feito um regime de rodízio entre os pescadores para tripular este barco ao receberem os grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a discussão dos lugares de memória de Pierre Nora por Gonçalves (2012), pode-se dizer, a partir da análise das entrevistas realizadas, que a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão apresenta itens preponderantes que caracterizam a cultura desse lugar, especialmente no que se refere aos elementos relacionados ao mar, ou seja, desde a ida à costa como momento de lazer e atrativo turístico, perpassando pela culinária toda originária da pesca, e chegando aos festejos que tem como principal culminância a regata de barcos.

Com relação aos objetivos de pesquisa de identificar a relação entre cultura e turismo, pôde-se observar que de fato a cultura está totalmente relacionada à atividade turística, haja vista que os visitantes que frequentam a RDSEPT participam das mesmas atividades culturais que os moradores, sendo elas o principal atrativo atrelado aos recursos naturais.

Por fim, analisando a interferência do turismo na cultura local, por se tratar de uma reserva de desenvolvimento sustentável e não receber turistas de forma massiva, tendo sido trabalhado inclusive o turismo de base comunitária, foi possível perceber que as mudanças culturais ocorridas ao longo dos anos na RDSEPT não foram decorrentes diretamente da atividade turística.





PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Turismo. Impactos.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o Tempo Presente: entre a memória e o patrimônio cultural. **Historiae**, Rio Grande, 3 (3): 27-46, 2012.

PAKMAN, Elbio Troccoli. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico. *In*: **XI SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, v. 24, p. 1-20, 2014.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 5 (10): 200-212, 1992.

WILLIAMS, Raymond. (1958). **A cultura é de todos**. Trad. Maria Elisa Cevalco. Departamento de Letras, USP.





INTRODUCTION

The culture of a place is, according to Pollak (1992), formed through the events experienced by a certain group in a given place, in addition to those experienced personally.

Gonçalves (2012), when discussing *Les lieux de mémoire* (Places of memory) by Pierre Nora, reflects that cultural heritage is formed by material or immaterial historical elements that differentiate a social group in a given territory from another.

And this, cultural heritage, is precisely one of the biggest attractions that makes people move from one place to another, thus promoting tourism. In turn, the tourism phenomenon, according to Pakman (2014), in his work on the various concepts of tourism of the World Tourism Organization (WTO), goes far beyond these definitions that, in summary, correspond

to tourism as a social, cultural and economic phenomenon, which involves the movement of people to places outside their usual place of residence.

Thus, the relationship between culture and tourism is unquestionable, as exemplified by the recent (end of 2019) arrival of the Special Secretariat of Culture to the Ministry of Tourism in Brazil.

In view of this, the concern arose to investigate the possible impacts between culture and tourism in a tourist destination. In order to achieve this general objective, the following specific objectives were outlined: to identify the main cultural habits of the region; to perceive if there has been any cultural change in the location since the arrival of tourism; and reveal the feeling and vision that the community has in relation to tourism.

Therefore, the central problem of this research consists of the following question:
Has tourism caused an impact on the culture of the destination?

LITERATURE REVIEW

When analyzing Gonçalves' (2012) discussion of Pierre Nora's work *Les lieux de mémoire*, which was written between the 1980s and 1990s, in a critical context of French cultural heritage, it is observed that there is a very intense reflection on the cultural changes that lead to the "loss" of national memory. This discussion is very present in studies on the tourist phenomenon, given that when there is interaction between people from different cultures, a cultural overlap occurs.

When Raymond Williams (1958) says that "Culture belongs to everyone", he reports that the formation of a society consists of the discovery of common directions and meanings, in addition to those already existing, and that the nature of a culture is both traditional and creative, as it ranges from the most ordinary common meanings to the most refined individual meanings. Furthermore, the author wants





to say that everyone has the right to have access to the most diverse cultural manifestations and that no one is better or worse than anyone else, despite society demonstrating this through the differences between social classes, as described in the excerpt: “the masses do not actually exist, what exist are ways of seeing people as masses.” (Raymond Williams, 1958, p. 7).

METHODOLOGY

The field research took place in the Ponta do Tubarão State Sustainable Development Reserve (RDSEPT), located in the municipalities of Macau and Guamaré in the state of Rio Grande do Norte, Brazil. The semi-structured interviews focused on the three main districts of

the reserve, which are geographically interconnected and located in the municipality of Macau: Sertãozinho, Diogo Lopes and Barreiras. The four community representatives of the RDSEPT were interviewed: the president of the Women’s Association, Luiza Gomes; the coordinator of the Ama-Goa Center for Culture and Environment (AMA-GOA); the representative of the Fishing Community, who also represents the Justice and Peace Commission; and the representative of the group of fisherwomen from Barreiras (formerly called “marisqueiras”).

The interviews were conducted on March 14 and 15, 2025, in person at the homes and/or headquarters of the entities represented. They lasted between 13’11” and 45’50”. The interview script consisted of five guiding questions that were broken down into others according to the answers of each interviewee. The first question asked about the main cultural habits of the region. The second prompted reflection on the relationship between cultural changes and the arrival of tourism. The third asked for a brief history of tourism activity in the region. While the fourth permeated the positive and negative impacts of this activity. The fifth, finally, revisited the second in a more incisive manner, in order to understand whether tourism has affected local culture and in what way, but it was only asked in the first interview, having been hidden from the others because it seemed repetitive.

RESULTS

When the interviews began by asking about the main cultural habits of the reserve, the answers showed similarities, highlighting the trip to the coast for bathing, leisure and overnight stays (camping); the festivities of the patron saint; the dance of the shepherd; and the regatta (boat race) in September. Regarding the cultural eating habits, the following were mentioned: home-made sardines; use of ubarana (fish) to make dumplings, hamburgers and moqueca; crab, stingray broth and crab.

Addressing the second question about the cultural changes that have occurred





in the RDSEPT region, it was possible to observe in practically all the interviews that there was a considerable decrease in the number of carnival blocks (with a loss of character of the carnival festivities); there was also a decrease in the number of fairs; and musical tastes also changed.

Regarding the issue of changes that have occurred in the music that the community listens to, one of the interviewees reflected on the impact of this on politics, as he stated that in the past, music was more critical in relation to this topic and today this approach is practically no longer seen.

When discussing the arrival of tourism in the region, one of the interviewees reported that it has been practiced for a long time (about 20 years) and that tourists always return, that is, there is loyalty resulting mainly from the welcome that the community provides when taking visitors to the coast, characterizing leisure tourism associated with sun and beach. On the other hand, this same interviewee highlights the arrival of educational tourism since the creation of the reserve (RDSEPT) in 2003, which coincides with the period of leisure tourism, just over 20 years.

Regarding the positive and negative impacts of tourism on the reserve, the interviewees highlighted the importance of this activity as an increase in income generation, but without replacing the main activity, which is fishing. However, the following report was obtained:

Tourism could even help to alleviate the burden of fishing a little. For example: instead of having to work 7 days at sea, fishermen could spend 2 or 3 days doing another activity (such as taking tourists to the coast). But we had this difficulty and still have it because the fishermen's boats cannot carry passengers due to the rules imposed by the Navy.

According to the interviewee, it is not worth it for the fishermen to assemble and disassemble all the necessary structures for the tours, such as benches and coverings, and they also do not have the means to have two boats, one for each activity. So, as a solution to this problem, through the fishermen's association, a large boat was set up to carry out the tours with the tourists and a rotation system is being implemented among the fishermen to crew this boat when receiving the groups.

FINAL CONSIDERATIONS

Returning to the discussion of Pierre Nora's places of memory by Gonçalves (2012), it can be said, based on the analysis of the interviews conducted, that the Ponta do Tubarão State Sustainable Development Reserve presents predominant items that characterize the culture of this place, especially with regard to elements





related to the sea, that is, from going to the coast as a moment of leisure and tourist attraction, through to the cuisine that originates entirely from fishing, and arriving at the festivities that culminate in the boat regatta.

Regarding the research objectives of identifying the relationship between culture and tourism, it was possible to observe that culture is in fact totally related to tourism activity, given that visitors who frequent RDSEPT participate in the same cultural activities as residents, which are the main attraction linked to natural resources.

Finally, analyzing the interference of tourism in local culture, since it is a sustainable development reserve and does not receive tourists in large numbers, having also worked on community-based tourism, it was possible to perceive that the cultural changes that have occurred over the years in RDSEPT were not a direct result of tourism activity.

KEYWORDS: Culture. Tourism. Impacts.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora and the Present Time: between memory and cultural heritage. *Historiae*, Rio Grande, 3 (3): 27-46, 2012.

PAKMAN, Elbio Troccoli. On the UNWTO definitions of tourism: a contribution to the History of Tourism Thought. In: XI SEMINAR OF THE NATIONAL ASSOCIATION OF RESEARCH AND POST-GRADUATE STUDIES IN TOURISM, v. 24, p. 1-20, 2014.

POLLAK, Michael. Memory and Social Identity. *Historical Studies*, Rio de Janeiro, 5 (10): 200-212, 1992.

WILLIAMS, Raymond. (1958). Culture belongs to everyone. Trans. Maria Elisa Cevalasco. Department of Letters, USP.



CIRCUITO ESPACIAL TURÍSTICO DA CERÂMICA KINIKINAU DO PANTANAL DE MIRANDA-MS

Dionatan Miranda da Silva

Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: dionatanms@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0728-6609>

Edvaldo Cesar Moretti

Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: edvaldomoretti@ufgd.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8065-8392>

INTRODUÇÃO

Os Kinikinau foram por muito tempo tratados como um povo inexistente, que teria sido assimilado pela comunhão Nacional, inclusive até citado por antropólogos como Cardoso de Oliveira (1976) como um povo extinto, no entanto na década de 1990, foram identificadas pessoas desse povo morando em uma aldeia de outra etnia (Kadiwéu) em Bonito-MS. Assim, iniciou-se a busca por reterritorialização em seu território ancestral (atual município de Miranda). Atualmente, os Kinikinau vivem em Miranda, na Aldeia Lalima, na Comunidade São Miguel e na Aldeia Kaikôe, esta última localizada fora de terras indígenas demarcadas.

Os Kinikinau buscam através de seu artesanato, principalmente a cerâmica, demonstrar que existem e resistem, além de ser uma forma de subsistência econômica. Assim, este trabalho busca analisar como este povo originário se apodera do turismo como forma de resistência através da comercialização de seu artesanato, por meio do seu circuito espacial produtivo e do círculo de cooperação no espaço.

REVISÃO DA LITERATURA

Os Kinikinau encontram na memória histórica a sua sustentação como etnia, bem como elegeram como símbolos de identificação, a cerâmica feita pelas mulheres e a dança do bate-pau como parte das tradições de seus antepassados, sem contar a língua Kinikinau, que apesar de ser semelhante à Terena, existem diferenciações que permitem constituir-la como outro idioma conforme a tese defendida por Souza (2008).

A territorialidade Kinikinau está intrinsecamente ligada à sua cosmologia, à sua memória ancestral, que perpassa por sua arte, por sua cerâmica, e que demonstra a resiliência, resistência e força para demonstrar sua existência em uma sociedade capitalista dominada por classes elitistas que tentaram ofuscar e apagar sua existência.





Mesmo com os desafios existentes, surge como estratégia de subsistência a mercantilização da arte Kinikinau, que se dá por meio dos circuitos turísticos locais em rede, que conformam o território. Sendo assim, a análise com base no conceito de circuitos espaciais produtivos revela-se adequada para identificar os diversos agentes e dinâmicas envolvidos em uma atividade econômica, os quais, frequentemente, ultrapassam os limites de territórios, regiões e lugares específicos; pois este conceito pressupõe o reconhecimento da “circulação de matéria (fluxos de materiais) no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo de um determinado produto, num movimento permanente.” (Castillo; Frederico, 2010, p. 464).

Já os círculos de cooperação no espaço,

tratam da comunicação, consubstanciada na transferência de capitais, ordens, informação (fluxos imateriais), garantindo os níveis de organização necessários para articular lugares e agentes dispersos geograficamente, isto é, unificando, através de comandos centralizados, as diversas etapas, especialmente segmentadas, da produção” (Castillo; Frederico, 2010, p. 464).

Conforme Antas Jr. (2014) os círculos de cooperação no espaço possibilitam o aumento da rede de circulação e consumo do produto, através de informações, transferência de capitais, e promovendo o contato entre diversos agentes e lugares que aumenta a rede de distribuição e consumo do produto (Antas Jr., 2014).

E, nessa sociedade do capital, como conjecturar sobre os circuitos espaciais da cerâmica Kinikinau e os círculos de cooperação desta, que possibilitam a comercialização local, regional, e que permite a saída das peças da comunidade para os grandes centros?

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi centrada em levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e Banco de Dissertações e Teses da CAPES com as seguintes palavras-chave referentes à proposta da pesquisa.

Foi realizado levantamento de dados de campo através de diálogos estruturados com as famílias Kinikinau que trabalham com o artesanato, definidas pela pesquisa de acordo com levantamento prévio e com a participação de todas as famílias. A partir dos seus relatos foram definidos quais os órgãos e instituições que compunham o círculo de cooperação no espaço da Cerâmica Indígena.

Com as informações recebidas, foram criadas as figuras do círculo de cooperação no espaço e do circuito espacial produtivo, e com a técnica analítico-reflexiva foi realizada a concatenação entre a teoria e as informações de campo (empíria).





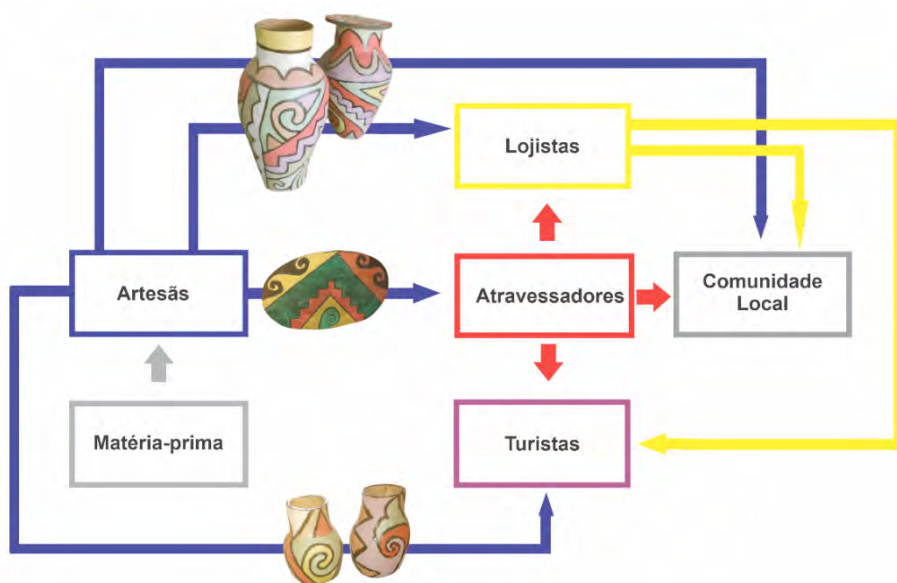
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das propostas da pesquisa foi identificar a importância da atividade de artesanato para a comunidade, constatou-se a dificuldade da comunidade em sobreviver da produção na terra, considerando a pequena parcela de terras que ocupam e a insegurança quanto a permanência nessas terras, portanto algumas pessoas das comunidades Kinikinau (São Miguel e Kaikôe) trabalham fora de suas terras, na cidade ou mesmo em fazendas. A produção e comercialização de objetos transformados em artesanato, é uma das formas encontradas por famílias Kinikinau para sua sobrevivência.

A produção do artesanato é feita para atender basicamente a turistas que visitam a cidade de Miranda, e seus atrativos relacionados ao ambiente Pantanal, pesca, observação de animais e aves, também foi verificado que recentemente a população local passa a ter interesse no consumo da produção artesanal indígena. Há comercialização dos produtos Kinikinau em alguns pontos de venda voltados exclusivamente aos turistas.

Com as análises feitas, foi possível construir o circuito espacial produtivo da cerâmica Kinikinau (figura 1).

Figura 1. Circuito espacial produtivo da cerâmica Kinikinau



Fonte: Autoria própria, 2025.

A cerâmica Kinikinau é comercializada diretamente das artesãs para os turistas e comunidade local quando estes chegam até sua comunidade, ou quando são realizados eventos e feiras locais, na maioria de suas vezes organizadas pela prefeitura de Miranda.



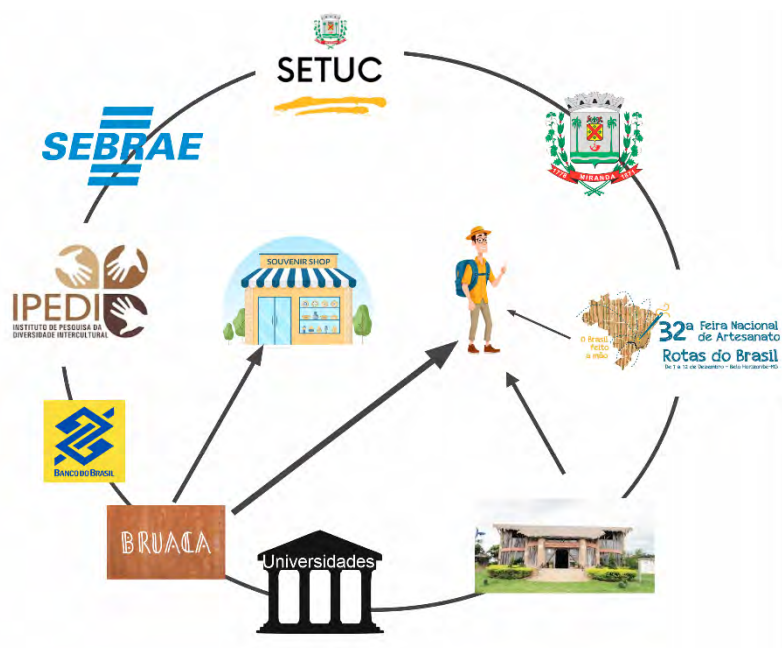


Ainda há outra maneira de venda, feita diretamente com os lojistas, nessa forma existe problemas legais, pois, os Kinikinau precisam de nota fiscal, porém são criadas estratégias, como por exemplo tirar uma “nota avulsa” para poder fazer o negócio. Ainda existem atravessadores, no entanto, o que importa para a comunidade é a venda, pois isso é uma forma de incremento de sua renda.

Na pesquisa aparece com destaque o trabalho realizado pelas *startup* social BRUACA e a OSCIP IPEDI em parceria com o SEBRAE e outras instituições, de “recuperação” da identidade Kinikinau, que consiste na transmissão dos conhecimentos ancestrais para as crianças, permitindo assim, a continuidade dos saberes e fazeres deste povo originário.

Com a pesquisa foi possível construir o círculo de cooperação no espaço da cerâmica Kinikinau (figura 2).

Figura 2. Círculo de cooperação no espaço da cerâmica Kinikinau



Fonte: Autoria própria, 2025.

No esquema acima, tem-se as feiras, representando os eventos locais e regionais com a venda de artesanato Kinikinau. As universidades estão representadas considerando as pesquisas e atividades de ensino realizadas junto à comunidade, essas ações divulgam a arte Kinikinau, além das universidades promoverem ações com projetos que envolvem os Kinikinau, com destaque para a ação ENACTUS, feira da Economia Criativa, Pantanal Tech, entre outros, nas quais os Kinikinau participaram com suas peças.



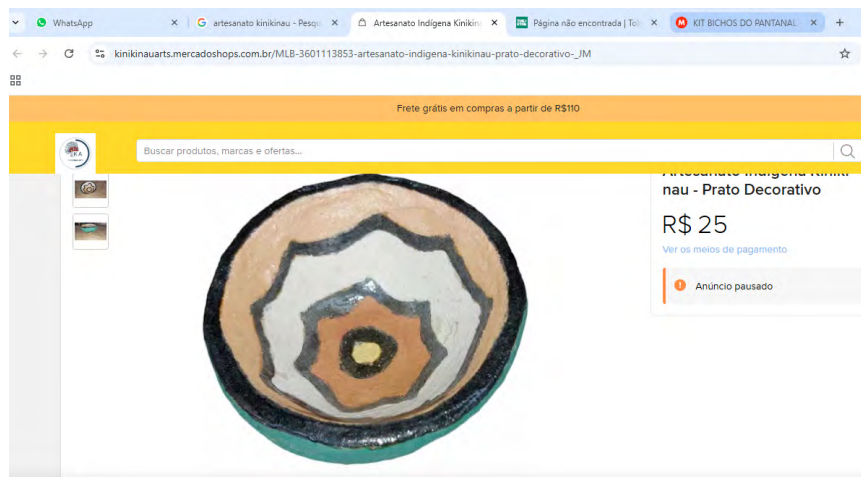


A BRUACA, além do apoio com educação, identidade; ajuda na comercialização dos trabalhos confeccionados pelas mulheres Kinikinau bem como com o contato com lojistas de souvenirs e artesanatos.

O Centro da Cultura dos Povos Originários também aparece, pois por mais que esteja ainda fechado, seu nome foi alterado para abranger esta comunidade, ou seja, assim que reabrir, ele irá receber a produção deste povo ancestral.

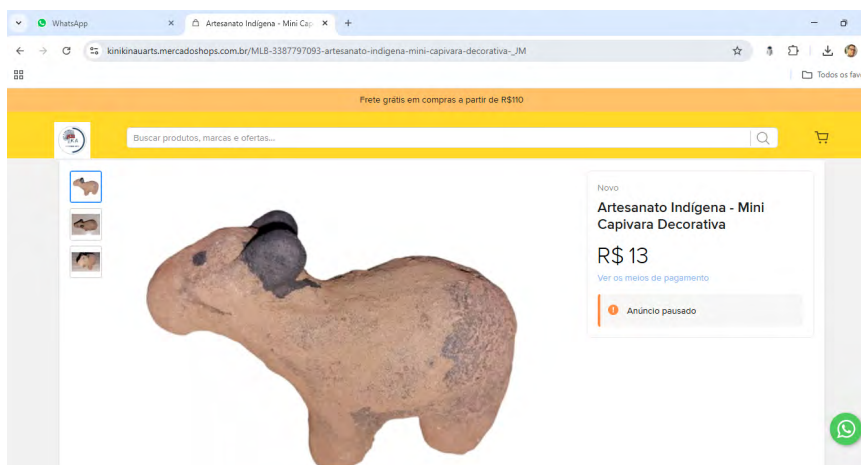
Também é fundamental a troca de experiências entre os diferentes povos e lugares turísticos, um exemplo importante foi a participação de um jovem indígena Kinikinau em atividade laboral na cidade de Bonito durante algumas temporadas turísticas, mantendo contato com o território turístico deste destino, retornando para sua comunidade, criou um site (figuras 3 e 4) para a comercialização da arte Kinikinau, da cerâmica.

Figura 3. Venda da cerâmica Kinikinau na internet



Fonte: www.kikinkinauarts.mercadoshops.com.br, 2025. Acesso em: 05 jan.

Figura 4. Venda da cerâmica Kinikinau na internet (Capivara)



Fonte: www.kikinkinauarts.mercadoshops.com.br, 2025. Acesso em: 05 jan.





A cerâmica é um dos produtos artesanais ancestrais mais conhecidos dos Kinikinau, e tem propiciado a inserção no circuito turístico do Pantanal, com a presença de peças em lojas locais voltadas aos turistas.

Mas, essa atividade enfrenta diferentes problemas, entre eles a dificuldade em obter matéria-prima para a execução do artesanato. Para a confecção da cerâmica, é realizada a retirada da argila, no entanto, como eles vivem em terras que não “são deles”, devem buscar a matéria-prima fora de seu território ancestral, o que dificulta o trabalho, pois além dos locais serem muito distantes, as artesãs não têm transporte para realizar esta tarefa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comercialização da cerâmica Kinikinau é uma forma de subsistência para as famílias das artesãs, e que auxilia de certa forma na manutenção da cultura e resistência destes povos originários, pois há crianças e adolescentes aprendendo e criando peças para comercialização, que foi ampliada com a oferta das peças nos centros comerciais locais destinados aos turistas.

E, mesmo que alguns processos e valores tenham sido alterados para atender a demanda existente, a ancestralidade ainda se faz presente, como por exemplo nos grafismos das peças entre outras questões mais particulares de cada artesã.

Buscamos compreender e identificar o circuito espacial produtivo e o círculo de cooperação espacial neste território, e quais são os agentes, instituições e processos que ocorrem até que as peças cheguem aos turistas e as possibilidades de ampliação da visibilidade com a inclusão dos locais de produção em roteiros turísticos.

Palavras-chave: Kinikinau; artesanato; Miranda-MS; circuito espacial produtivo; círculo de cooperação espacial.

REFERÊNCIAS

ANTAS JR., R. M. O complexo industrial da saúde no Brasil: uma abordagem a partir dos conceitos de circuito espacial produtivo e círculos de cooperação no espaço. **GEOgraphia**, Niterói-RJ, v. 16, n. 32, p. 38–67, 2014.

BITTENCOURT, C. M.; LADEIRA, M. E. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Do índio ao bugre: o processo de assimilação dos Terêna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia-MG, v. 22, n. 3, p. 461–474, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/11336>. Acesso em: 13 jun. 2023.





II ECOPOLTUR

DIETERICH, J. E. G. **A identidade Kinikinau como máquina de guerra para a ocupação e manutenção territorial no Mato Grosso do Sul**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2015.

SOUZA, I. de. **Koinukunoe Emo'u: a língua dos Kinikinau**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2008.

SOUZA, R. de A. **Sustentabilidade e processos de reconstrução identitária entre o povo indígena Kinikinau (Koinukunôen) em Mato Grosso do Sul**. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável - Sustentabilidade junto a povos e terras indígenas) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2012.





KINIKINAU CERAMICS TOURIST CIRCUIT IN THE MIRANDA-MS WETLANDS

Dionatan Miranda da Silva

Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: dionatanms@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0728-6609>

Edvaldo Cesar Moretti

Universidade Federal da Grande Dourados

E-mail: edvaldomoretti@ufgd.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8065-8392>

INTRODUCTION

The Kinikinau were long treated as a non-existent people, who had been assimilated into the national community, and were even cited by anthropologists such as Cardoso de Oliveira (1976) as an extinct people. However, in the 1990s, members of this people were identified living in a village of another ethnic group (Kadiwéu) in Bonito, Mato Grosso do Sul. Thus began the search for reterritorialization in their ancestral territory (now the municipality of Miranda). Currently, the Kinikinau live in Miranda, in the village of Lalima, in the São Miguel Community, and in the village of Kaikôe, the latter located outside demarcated indigenous lands.

Through their handicrafts, mainly ceramics, the Kinikinau seek to demonstrate that they exist and resist, in addition to being a form of economic subsistence. Thus, this work seeks to analyze how these indigenous people use tourism as a form of resistance through the commercialization of their handicrafts, through their spatial production circuit and circle of cooperation in the space.

LITERATURE REVIEW

The Kinikinau find their support as an ethnic group in historical memory, as well as choosing ceramics made by women and the bate-pau dance as symbols of identification, as part of the traditions of their ancestors, not to mention the Kinikinau language, which, despite being similar to Terena, there are differences that allow it to be considered a separate language, according to the thesis defended by Souza (2008).

Kinikinau territoriality is intrinsically linked to its cosmology, its ancestral memory, which permeates its art and ceramics and demonstrates the resilience, resistance, and strength to assert its existence in a capitalist society dominated by elitist classes that have attempted to overshadow and erase its existence.





Even with the existing challenges, the commercialization of Kinikinau art emerges as a subsistence strategy, which takes place through local tourist networks that make up the territory. Thus, analysis based on the concept of spatial production circuits proves adequate for identifying the various agents and dynamics involved in an economic activity, which often transcend the boundaries of specific territories, regions, and places; as this concept presupposes the recognition of the “circulation of matter (material flows) in the chain of geographically separate instances of production, distribution, exchange, and consumption of a given product, in a permanent movement.” (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p. 464).

Cooperation circles in space, on the other hand, deal with communication, embodied in the transfer of capital, orders, information (immaterial flows), ensuring the necessary levels of organization to articulate geographically dispersed places and agents, that is, unifying, through centralized commands, the various spatially segmented stages of production” (CASTILLO; FREDERICO, 2010, p. 464).

According to Antas Jr. (2014), circles of cooperation in space enable the expansion of the product’s circulation and consumption network through information, capital transfer, and the promotion of contact between various agents and places, which increases the product’s distribution and consumption network (ANTAS JR, 2014).

And, in this capitalist society, how can we speculate on the spatial circuits of Kinikinau ceramics and its circles of cooperation, which enable local and regional commercialization and allow the pieces to leave the community for large centers?

METHODOLOGY

The methodology adopted was centered on a bibliographic survey in the Google Scholar, Scielo, CAPES Periodicals, and CAPES Dissertation and Thesis databases with the following keywords related to the research proposal.

Field data was collected through structured dialogues with Kinikinau families who work with handicrafts, defined by the research according to a previous survey and with the participation of all families. Based on their reports, the agencies and institutions that made up the cooperation circle in the Indigenous Ceramics space were defined.

With the information received, figures of the circle of cooperation in the space and the spatial production circuit were created, and with the analytical-reflective technique, the connection between theory and field information (empiricism) was made.

RESULTS AND DISCUSSION

One of the research proposals was to identify the importance of handicrafts for



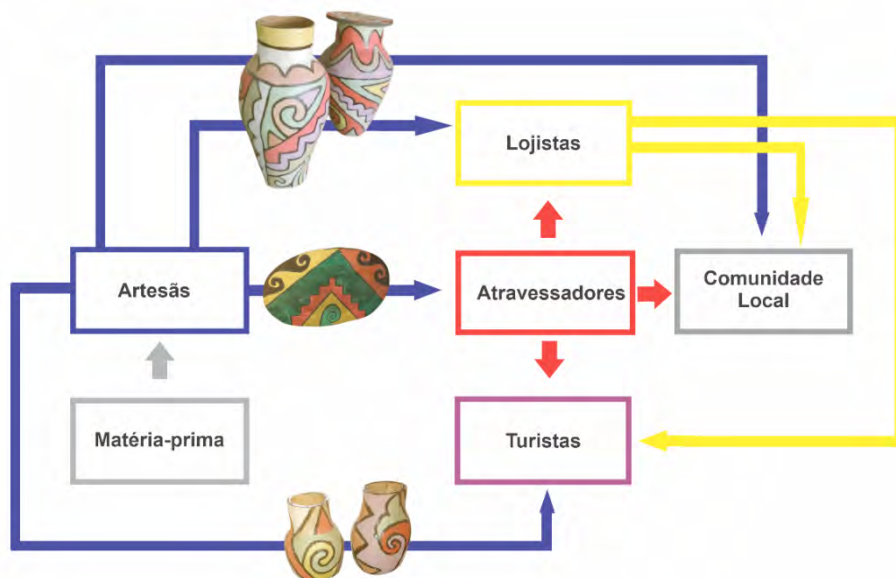


the community. It was found that the community had difficulty surviving from land production, considering the small amount of land they occupy and the insecurity regarding their permanence on these lands. Therefore, some people from the Kinikinau communities (São Miguel and Kaikôe) work outside their lands, in the city or even on farms. The production and sale of objects transformed into handicrafts is one of the ways found by Kinikinau families for their survival.

The handicrafts are produced mainly to serve tourists visiting the city of Miranda and its attractions related to the Pantanal environment, fishing, and animal and bird watching. It has also been noted that the local population has recently become interested in consuming indigenous handicrafts. Kinikinau products are sold at some points of sale exclusively for tourists.

Based on the analyses carried out, it was possible to construct the spatial production circuit of Kinikinau ceramics (Figure 1).

Figure 1. Kinikinau pottery production circuit



Source: The authors (2025)

Kinikinau pottery is sold directly by the artisans to tourists and the local community when they visit their community, or when local events and fairs are held, most of which are organized by the Miranda municipal government.

There is another way of selling, directly to shopkeepers, but this involves legal problems, as the Kinikinau need to provide receipts. However, strategies have been devised, such as issuing a “separate receipt” in order to do business. There are still middlemen, but what matters to the community is the sale, as this is a way of



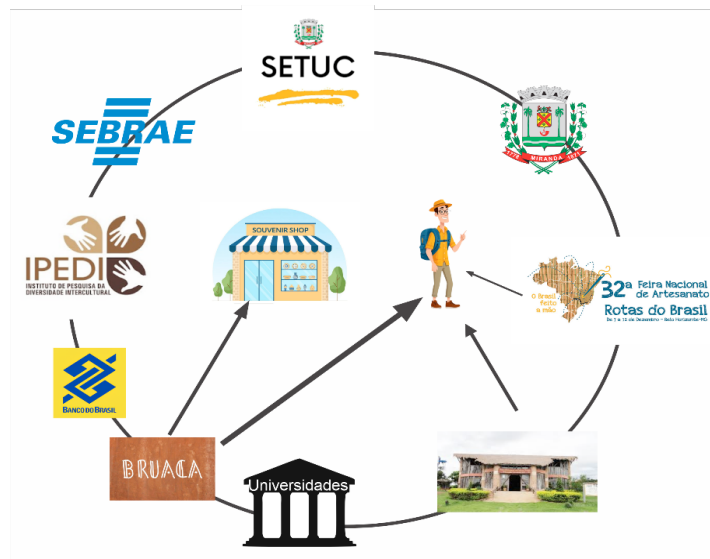


increasing their income.

The research highlights the work carried out by the social startup BRUACA and the OSCIP IPEDI in partnership with SEBRAE and other institutions to “recover” the Kinikinau identity, which consists of transmitting ancestral knowledge to children, thus allowing the continuity of the knowledge and practices of this indigenous people.

The research made it possible to build a circle of cooperation in the Kinikinau ceramics space (Figure 2).

Figure 2. Circle of cooperation in the Kinikinau ceramics space



Source: The authors (2025)

In the diagram above, the fairs represent local and regional events selling Kinikinau handicrafts. Universities are represented by the research and teaching activities carried out with the community. These activities promote Kinikinau art, and universities also promote projects involving the Kinikinau, notably ENACTUS, the Creative Economy Fair, Pantanal Tech, among others, in which the Kinikinau participated with their pieces.

BRUACA, in addition to supporting education and identity, helps in the commercialization of the works made by Kinikinau women, as well as in contacting souvenir and handicraft shop owners.

The Center for Indigenous Culture also appears, because even though it is still closed, its name has been changed to include this community, meaning that as soon as it reopens, it will receive the production of this ancestral people.

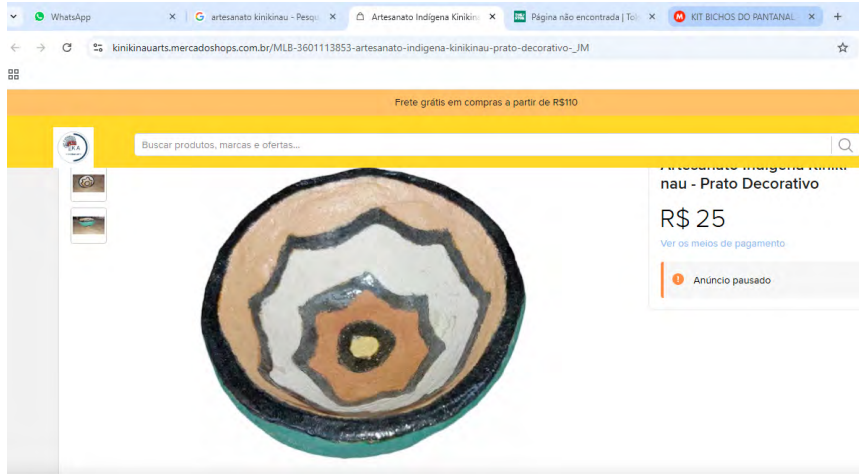
The exchange of experiences between different peoples and tourist destinations is also fundamental. An important example was the participation of a young





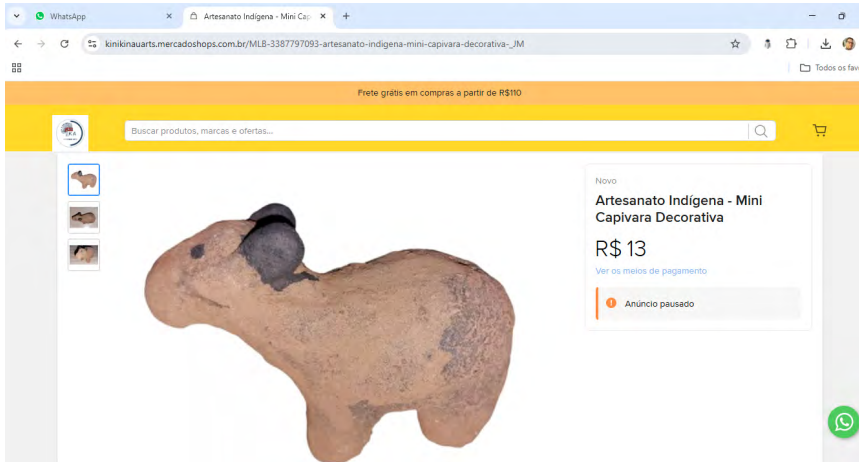
Kinikinau indigenous man in work activities in the city of Bonito during several tourist seasons, maintaining contact with the tourist territory of this destination. Upon returning to his community, he created a website (Figures 3 and 4) for the commercialization of Kinikinau art and ceramics.

Figure 3. Sale of Kinikinau ceramics on the internet



Source: www.kikinkinauarts.mercadoshops.com.br, 2025. Access on January 5th

Figure 4. Sale of Kinikinau pottery on the internet (Capivara)



Source: www.kikinkinauarts.mercadoshops.com.br, 2025. Access on January 5th.

Ceramics are one of the best-known traditional handicrafts of the Kinikinau people and have helped to promote the Pantanal as a tourist destination, with pieces sold in local shops catering to tourists.

However, this activity faces several problems, including the difficulty of obtaining raw materials for the handicrafts. To make pottery, clay must be extracted, but since they live on land that is not “theirs,” they must seek raw materials outside their an-





cestral territory, which makes the work difficult, because in addition to the locations being very distant, the artisans do not have transportation to carry out this task.

FINAL CONSIDERATIONS

The sale of Kinikinau pottery is a means of subsistence for the artisans' families and, in a way, helps to maintain the culture and resilience of these indigenous peoples, as there are children and adolescents learning and creating pieces for sale, which has been expanded with the sale of pieces in local shopping centers aimed at tourists.

And even though some processes and values have been altered to meet existing demand, ancestry is still present, for example in the graphics of the pieces, among other more particular issues of each artisan.

We seek to understand and identify the spatial production circuit and the circle of spatial cooperation in this territory, and what are the agents, institutions, and processes that occur until the pieces reach tourists and the possibilities for expanding visibility with the inclusion of production sites in tourist itineraries.

Keywords: Kinikinau; Handicrafts; Miranda-MS; Productive spatial circuit; Circle of cooperation in space.

REFERENCES

- ANTAS JR., R. M. O complexo industrial da saúde no Brasil: uma abordagem a partir dos conceitos de circuito espacial produtivo e círculos de cooperação no espaço. **GEOgraphia**, Niterói-RJ, v. 16, n. 32, p. 38–67, 2014.
- BITTENCOURT, C. M.; LADEIRA, M. E. **A história do povo Terena**. Brasília: MEC, 2000.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Do índio ao bugre: o processo de assimilação dos Terêna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia-MG, v. 22, n. 3, p. 461–474, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadenatureza/article/view/11336>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- DIETERICH, J. E. G. **A identidade Kinikinau como máquina de guerra para a ocupação e manutenção territorial no Mato Grosso do Sul**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2015.
- SOUZA, I. de. **Koinukunoe Emo'u: a língua dos Kinikinau**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2008.
- SOUZA, R. de A. **Sustentabilidade e processos de reconstrução identitária entre o povo indígena Kinikinau (Koinukunôen) em Mato Grosso do Sul**. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável - Sustentabilidade junto a povos e terras indígenas) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2012.



VILA NÔMADE: A PRAIA DA PIPA E OS AGENCIAMENTOS TERRITORIAIS NA ATRAÇÃO DE NÔMADES DIGITAIS

NOMAD VILLAGE: PIPA BEACH AND TERRITORIAL ARRANGEMENTS IN THE ATTRACTION OF DIGITAL NOMADS

Famara de Souza Lemos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: famaralemos@gmail.com

ORCID: 0009-0004-4232-2603

Eugênia Maria Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: eugeniadantas@yahoo.com.br

ORCID: 0000-0002-1541-7082

INTRODUÇÃO

As cidades litorâneas no Nordeste brasileiro são marcadas por processos de territorializações relacionados aos fluxos populacionais no desenvolvimento da atividade turística. Inicialmente, esses fluxos foram associados aos veranistas, as segundas residências e aos projetos imobiliários-turísticos residenciais (Dantas, 2019; Pereira, 2014). Ao longo do século XXI, a região presencia transformações na imagem turística, com a incorporação de significantes positivos no imaginário nacional (Kiyotani; Fonseca, 2021).

Os investimentos de capitais e de políticas públicas contribuíram para a produção de paisagens, construção de destinos turísticos e a promoção de experiências para o consumo do território. Nas atuais redes informacionais do período técnico-científico-informacional (Santos, 1996), a fluidez e velocidade das mobilidades (Urry, 2016) virtuais e espaciais, colaboram para a ascensão de novos perfis de viajantes que se deslocam entre territórios-rede (Haesbaert, 2004).

A mobilidade contemporânea intervém nas definições do Turismo na distinção entre viagens a lazer ou a negócios (OMT, 2010), com a recente ascensão do trabalho remoto, emerge um perfil de profissional que concilia o trabalho, a viagem e o lazer. O ciberespaço se configura enquanto ambiente de trabalho e de formação de comunidades virtuais (Levy, 1999). Nesse contexto, o nomadismo digital se constitui enquanto estilo de vida formado por profissionais que realizam o trabalho remoto e dispõem de liberdade geográfica para trabalhar enquanto viajam. A conectividade a rede Internet, os dispositivos móveis e os espaços de coworking são os meios pelos quais trabalham à distância.

O termo Digital Nomad foi introduzido por Makimoto e Manners (1997), os engenheiros afirmavam que as Tecnologias da Informação e da Comunicação pos-





sibilitaria aos profissionais viver, trabalhar e existir em movimento. As pesquisas acadêmicas sobre o nomadismo digital, inicialmente realizadas no Norte Global, caracterizam os nômades digitais como profissionais location independent, empreendedores e profissionais remotos com a capacidade de conciliar viagens com o trabalho virtual (Reichenberger, 2018; Mancielli, 2020; Hannonen, 2021). A literatura acadêmica brasileira apresenta o nômade digital como um novo perfil de turista (Matos, 2016, Gomes, 2019) entendido enquanto nicho do mercado turístico. Sob uma perspectiva teórica, Maffesoli (2001) evidencia que o sujeito pós-moderno estaria impregnado de uma pulsão de errância, que transparece nas migrações do trabalho e do consumo, nas migrações sazonais do turismo e das viagens.

Os destinos turísticos têm se apresentando como ambiente para as experiências dos nômades digitais por possuírem agenciamentos territoriais construídos ao longo do processo de turistificação. Entendemos os agenciamentos territoriais na perspectiva de Deleuze e Guatarri (1997): todos os agenciamentos organizam e transformam o território, e, por meio da multiplicidade de interações entre forças internas e externas, atuam na produção de subjetividades. A dimensão simbólica do território ganha um protagonismo ao pensarmos que as pulsões de errância do nomadismo assume uma força produtiva no território.

Agentes do setor turístico, atentos a essas mudanças, reorientam ações para prover moradias temporárias, infraestrutura digital, atividades de lazer, de cultura, arte e esportes. Incentivam a formação de uma comunidade formada pela diversidade dos nômades digitais que encontram nos destinos turísticos litorâneos um conjunto de agenciamentos territoriais para as demandas de trabalho, moradia e lazer.

No Rio Grande do Norte, a Praia da Pipa, distrito do município de Tibau do Sul, se destaca por ser a primeira Vila Nômade Digital do Brasil e da América do Sul. A matéria online “*Meu escritório é na praia*” publicada no portal do Ministério do Turismo (figura 1), destaca os agenciamentos vinculados a “natureza, boa conexão com a internet, segurança e tranquilidade” como motivação da escolha da localidade. O aumento da presença dos nômades digitais neste distrito suscita problematizações: O que faz de um território turístico um ambiente propício para experiências nômades? Quais agenciamentos estão presentes no território Praia da Pipa para a escolha da Vila Nômade?





ROTEIROS

Meu escritório é na praia: lugares paradisíacos do Brasil para trabalhar de forma digital

É nômade digital ou consegue trabalhar à distância? Então aproveite e confira as dicas do MTur de "destinos escritórios" nada convencionais no país

Publicado em 06/03/2023 10h00

Atualizado em 16/03/2023 12h36

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#)



Crédito: Freepik

METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo analisar a emergência do Nômade Digital enquanto nova territorialidade no Brasil, particularmente na Praia da Pipa/RN, relacionados aos agenciamentos territoriais neste destino, historicamente marcado por territorializações turísticas, que compuseram uma comunidade mestiça, com um setor turístico consolidado, com características cosmopolita e internacional (Trindade, 2010).

A metodologia adotada incluiu a revisão de literatura sobre o nomadismo digital, a pesquisa bibliográfica em documentos oficiais da legislação migratória brasileira. A análise dos documentos oficiais e parcerias internacionais demonstram o interesse do Brasil na atração do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Resolução Normativa nº 45/2021 do Conselho Nacional de Imigração regulamentou o Visto Temporário para Nômades Digitais, com a autorização de residência por 1 ano, prorrogável por igual período. A Portaria nº 428/2022 do Ministério das Relações Exteriores estabeleceu os requisitos: a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação no trabalho; contrato de trabalho ou de prestação de serviços com empregador estrangeiro; comprovação de renda mínima de US\$ 1.500. Essas ações fazem parte de uma tendência global de vistos para Nômades Digitais.





A parceria entre Embratur e a plataforma europeia NomadX reforça a estratégia do Brasil na atração deste grupo com projetos voltados ao fortalecimento de comunidades nômades nos territórios turísticos nacionais. No âmbito estadual, programas como Digital Nomads CE¹ e RN Nômade Digital², são ações no Nordeste brasileiro que apontam o interesse na atração do grupo.

A emergência da nova territorialidade na Praia da Pipa compõe uma nova forma- conteúdo, através das ações da cadeia produtiva do turismo na produção dos destinos turísticos litorâneos como ambiente para o nomadismo digital, expressa-se nas representações imagéticas (figura 2) e nas narrativas sobre a Vila Nômade adequada para o trabalho remoto, com paisagens paradisíacas e eventos voltados ao bem-estar.

Figura 2. Imagem de promoção do Nomad's Ville - Coworking



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a presença crescente de nômades digitais na Praia da Pipa/RN indica a emergência de uma nova territorialidade. Essa dinâmica evidencia a contemporaneidade do fenômeno do nomadismo digital, particularmente, nos destinos turísticos litorâneos do Nordeste brasileiro, e aponta para a necessidade de estudos acadêmicos sobre os impactos sociais, econômicos e culturais deste fluxo populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Nomadismo Digital; Agenciamentos territoriais; Destinos turísticos litorâneos.

¹ Plataforma criada para divulgação do Estado do Ceará como um hub para nômades digitais.

² Lei Nº 12.082/2025 publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa nº 45, de 9 de setembro de 2021. Dispõe sobre a concessão de visto temporário e de autorização de residência para imigrante denominado “nômade digital”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 16, p. 104, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/nav-guiada/rn-45>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Portaria nº 428, de 15 de dezembro de 2022. Aprova o Regulamento Consular Brasileiro do Ministério das Relações Exteriores. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-428-de-15-de-dezembro-de-2022-452764921>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DANTAS, Eustógio. *Maritimidade nos Trópicos*. 3. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2019.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 5. São Paulo: Ed. 34, 1997.

GOMES, Nathália. *Nômades digitais: quem são estes novos turistas?* 2019. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos) – Universidade de Évora, 2019.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HANNONEN, Olga. In search of a digital nomad: defining the phenomenon. *Information Technology & Tourism*, 2021.

KIYOTANI, I.; FONSECA, M. Turismo e (re)significações da imagem de Nordeste brasileiro: uma análise a partir dos livros didáticos de geografia e da Revista Veja. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 21, n. 2, p. 66–82, 2021.

MATOS, Renata. *Nômades digitais: perfis, motivações e viabilidade*. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, 2016.

MAFFESOLI, Michel. *Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MANCINELLI, Fabiola. Digital nomads: freedom, responsibility and the neoliberal order. *Information Technology & Tourism*, 2020.

MAKIMOTO, Tsugio; MANNERS, David. *Digital nomad*. Wiley, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *International Recommendations for Tourism Statistics 2008 (IRTS 2008)*. United Nations, 2010. Acesso em: 28 abr. 2025.

PEREIRA, Alexandre. *A urbanização vai à praia: vilegiatura marítima e metrópole no nordeste do Brasil*. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

REICHENBERGER, Ina. Digital nomads—a quest for holistic freedom in work and leisure. *Annals of Leisure Research*, v. 21, n. 3, p. 364–380, 2018.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

TRINDADE, Tiago. A rotina antes do paraíso: narrativas sobre a história de um destino turístico potiguar. *Cadernos de Campo* (São Paulo - 1991), n. 19, p. 173–196, 2010.

URRY, John. *Mobilities: new perspectives on transport and society*. Routledge, 2016.





INTRODUCTION

Coastal cities in Brazil's Northeast are marked by territorialization processes linked to population flows and the development of tourism. Initially, these flows were associated with summer visitors, second homes, and residential-tourism real estate projects (Dantas, 2019; Pereira, 2014). Over the 21st century, the region has undergone changes in its tourist image, with the incorporation of positive signifiers into both national and international imaginaries (Kiyotani; Fonseca, 2021).

Capital investments and public policies have contributed to the production of landscapes, the construction of tourist destinations, and the promotion of experiences aimed at territorial consumption. In today's informational networks, characteristic of the technical- scientific-informational period (Santos, 1996), the fluidity and speed of both virtual and spatial mobilities (Urry, 2016) have supported the rise of new traveler profiles who move between networked territories (Haesbaert, 2004).

Contemporary mobility challenges traditional tourism definitions, which differentiate between leisure and business travel (UNWTO, 2010). With the recent rise of remote work, a new professional profile has emerged, one that combines work, travel, and leisure. Cyberspace has become a space for both professional activity and the formation of virtual communities (Lévy, 1999). In this context, digital nomadism has taken shape as a lifestyle practiced by professionals who work remotely and enjoy geographic freedom to travel while working. Internet connectivity, mobile devices, and coworking spaces are the tools through which remote work is carried out.

Makimoto and Manners (1997) introduced the term Digital Nomad, who foresaw that Information and Communication Technologies would enable professionals to live, work, and exist in constant motion. Academic studies on digital nomadism, initially carried out in the North Global, characterize digital nomads as location-independent professionals, entrepreneurs, and mobile workers capable of combining travel with virtual work (Reichenberger, 2018; Mancielli, 2020; Hannonen, 2021). In Brazil, a literature describes the Digital Nomad as a new type of tourist (Matos, 2016; Gomes, 2019), viewed as a niche within the tourism market. From a theoretical perspective, nomadism resurfaces in postmodernity. Maffesoli (2001) highlights a postmodern subject driven by a wandering impulse, which is reflected in labor and consumer migrations, as well as in seasonal movements associated with tourism and travel.

Tourist destinations have increasingly become settings for digital nomad experiences, as territorial assemblages built through processes of touristification shape them. We understand territorial assemblages through the lens of Deleuze and Guattari (1997): all assemblages organize and transform territory through mul-





multiple interactions between internal and external forces, playing a central role in the production of subjectivities. In this sense, the symbolic dimension of territory gains importance when we consider that wandering impulses actively participate in the territorial production process.

Tourism sector actors, attuned to these changes, have reoriented their actions to provide temporary housing, digital infrastructure, leisure, cultural, artistic, and sporting activities — fostering the creation of Digital Nomad communities that find in coastal tourist destinations a suitable territorial arrangement for their work, housing, and leisure demands.

In Rio Grande do Norte, Praia da Pipa, a district in the municipality of Tibau do Sul, stands out as the first Digital Nomad Village in Brazil and South America. The online article “*My office is at the beach*” published by Brazil’s Ministry of Tourism (Figure 1), highlights elements such as nature, good internet connection, safety, and tranquility as key reasons for the selection of the location. The growing presence of digital nomads in this district raises questions: What makes a tourist territory suitable for nomadic experiences? What assemblages are present in Praia da Pipa that support its selection as a Nomad Village?

Figure 1. Online article from the official website of the Ministry of Tourism

ROTEIROS

Meu escritório é na praia: lugares paradisíacos do Brasil para trabalhar de forma digital

É nômade digital ou consegue trabalhar à distância? Então aproveite e confira as dicas do MTur de “destinos escritórios” nada convencionais no país

Publicado em 06/03/2023 10h00

Atualizado em 16/03/2023 12h36

Compartilhe: [f](#) [X](#) [in](#)



Crédito: Freepik

Source: Ministry of Tourism, 2025





METHODOLOGY

This study aims to analyze the emergence of the Digital Nomad as a new territoriality in Brazil, particularly in Praia da Pipa/RN, in relation to the territorial assemblages present in this destination, which has been historically shaped by tourism-driven territorializations that have produced a mixed community with a consolidated tourism sector, cosmopolitan character, and international appeal (Trindade, 2010).

The methodology adopted involved a literature review on digital nomadism and a bibliographic analysis of official documents concerning Brazilian migration legislation. The examination of official documents and international partnerships highlights Brazil's interest in attracting this group.

RESULTS

Normative Resolution No. 45/2021 of the National Immigration Council introduced regulations for the Temporary Visa for Digital Nomads, granting residence permits valid for one year, renewable for an equivalent period. Ordinance No. 428/2022 of the Ministry of Foreign Affairs further specified the eligibility criteria: engagement in professional activities mediated by Information and Communication Technologies; an employment or service contract with a foreign company; and proof of a minimum monthly income of US\$ 1,500. These measures reflect a broader global trend toward the institutionalization of visa schemes tailored for digital nomads.

At the national level, the partnership between Embratur and the European platform NomadX reinforces Brazil's strategic efforts to attract this emerging mobile workforce through initiatives aimed at fostering nomadic communities within the country's key tourist destinations. At the subnational scale, programs such as Digital Nomads CE³ and RN Nômade Digital⁴ underscore the proactive role of Northeastern states in positioning themselves as competitive destinations for this segment.

The rise of this new territoriality in Praia da Pipa illustrates a reconfiguration of form and content within coastal tourism landscapes, driven by the tourism value chain's efforts to construct destinations as conducive environments for digital nomadism. This process is manifested through visual representations (Figure 2) and narratives that depict the so-called Nomadic Village as an ideal setting for remote work, combined with idyllic natural landscapes and wellness-oriented experiences.

³ Online platform created to promote the State of Ceará as a hub for digital nomads.

⁴ Law No. 12,082/2025 published in the Official Gazette of the State of Rio Grande do Norte.





Figure 2. Promotional image of Nomad's Ville - Coworking



Source: Instagram @mirantedepipa, 2025

FINAL CONSIDERATIONS

We conclude that the growing presence of digital nomads in Praia da Pipa indicates the emergence of a new territoriality. This dynamic highlights the contemporaneity of the phenomenon of digital nomadism in coastal tourist destinations in the Brazilian Northeast, and points to the need for academic studies on the social, economic and cultural impacts of this population flow.

545

KEYWORDS: Digital Nomadism; Territorial Assemblages; Coastal Tourist Destinations.

REFERENCES

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Imigração. Resolução Normativa nº 45, de 9 de setembro de 2021. Dispõe sobre a concessão de visto temporário e de autorização de residência para imigrante denominado “nômade digital”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 16, p. 104, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/nav-guiada/rn-45>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Portaria nº 428, de 15 de dezembro de 2022. Aprova o Regulamento Consular Brasileiro do Ministério das Relações Exteriores. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-428-de-15-de-dezembro-de-2022-452764921>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DANTAS, Eustógio. Maritimidade nos Trópicos. 3. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2019.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 5. São Paulo: Ed. 34, 1997.





GOMES, Nathália. Nômades digitais: quem são estes novos turistas? 2019. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos) – Universidade de Évora, 2019.

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HANNONEN, Olga. In search of a digital nomad: defining the phenomenon. Information Technology & Tourism, 2021.

KIYOTANI, I.; FONSECA, M. Turismo e (res)significações da imagem de Nordeste brasileiro: uma análise a partir dos livros didáticos de geografia e da Revista Veja. Caderno Virtual de Turismo, v. 21, n. 2, p. 66–82, 2021.

MATOS, Renata. Nômades digitais: perfis, motivações e viabilidade. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, 2016.

MAFFESOLI, Michel. Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MANCINELLI, Fabiola. Digital nomads: freedom, responsibility and the neoliberal order. Information Technology & Tourism, 2020.

MAKIMOTO, Tsugio; MANNERS, David. Digital nomad. Wiley, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. International Recommendations for Tourism Statistics 2008 (IRTS 2008). United Nations, 2010. Acesso em: 28 abr. 2025.

PEREIRA, Alexandre. A urbanização vai à praia: vilegiatura marítima e metrópole no nordeste do Brasil. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

REICHENBERGER, Ina. Digital nomads—a quest for holistic freedom in work and leisure. Annals of Leisure Research, v. 21, n. 3, p. 364-380, 2018.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

TRINDADE, Tiago. A rotina antes do paraíso: narrativas sobre a história de um destino turístico potiguar. Cadernos de Campo (São Paulo - 1991), n. 19, p. 173-196, 2010.

URRY, John. Mobilities: new perspectives on transport and society. Routledge, 2016.



URBANIZAÇÃO PARA O LAZER E O TURISMO NO PARQUE VILA MAGUARY EM ANANINDEUA-PA

URBANIZATION FOR LEISURE AND TOURISM IN THE PARK VILA MAGUARY IN ANANINDEUA-PA

Renan Nogueira do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0003-4318-691X>

UFPA

E-mail: renannogue@hotmail.com

Marcio Douglas Brito do Amaral

UFPA

E-mail: marcioamaral@ufpa.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa debater a respeito de espaços da cidade que perderam a sua função ao longo do tempo e que a partir de políticas de urbanização e até mesmo patrimonialização requalificam espaços com novos usos, sobretudo voltados para atividades como lazer e turismo.

Assim, a partir deste estudo, será analisada a produção do espaço urbano de Ananindeua, tendo como referência de análise a construção do Parque Vila Maguary no município de Ananindeua – PA, pois trata-se de verificar as implicações dessas intervenções urbanas na reestruturação do espaço dessa região da cidade.

Desde a sua origem, a cidade vem passando por transformações, um fenômeno que serve como uma maneira de identidade local das pessoas que constroem o espaço. Constata-se isso através das cidades orientais, fundada no modo de produção asiática, passando pela cidade grega e romana e, posteriormente, a cidade medieval que estava inserida numa complexidade com o modelo que se inseria o feudalismo. Todavia, a sociedade moderna é pautada pela industrialização, sendo o gerador de transformações sociais nas cidades¹

Como ressalta Cardoso (*et al.* 2015), os grandes empreendimentos habitacionais construídos com recursos federais nessa época (Cidades Nova de I a IV, e outros conjuntos adjacentes) que hoje estão localizados no município de Ananindeua, eram localizados em território de Belém até 1993, porém isso concentrava a mancha urbana na capital Belém. Naquele momento, houve uma redefinição dos limites entre os dois municípios e a transferência dos conjuntos para Ananindeua em troca da incorporação dos mananciais de abastecimento da RMB pelo município

¹ LEFEBVRE, Henri. **O DIREITO A CIDADE**. Trad. Rubens Eduardo Frias. Centauro: São Paulo, 2011.





de Belém. É válido ressaltar esse ponto, pois é isso que vai efetivamente constituir a Grande Belém assumida pelos planos metropolitanos dos anos 1970 e 1980.

Desta forma, é importante realizar a análise da gestão do espaço a partir dos impactos de políticas estatais no município, sobretudo no entorno do Parque Vila Maguary.

Visualizando todo esse cenário é válido questionar: Qual a concepção de planejamento e gestão voltadas para a urbanização no município; e quais os impactos socioespaciais a partir de políticas para a criação de espaços voltados ao lazer e turismo.

REVISÃO DA LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO DO CURTUME MAGUARY

O Parque Vila Maguary já é o resultado do efeito da patrimonialização ou até mesmo requalificação de um espaço que carrega em si a história e a temporalidade que remontam aos primórdios do município de Ananindeua. Então é importante evidenciar os fundadores do Curtume Maguary, “Saunders, fascinado pela indústria de curtimento de couro, estudava bastante um meio de fazer florescer suas ideias. [...] Certo dia, veio a conhecer o dinamarquês Davids, [...] conhecedor profundo da química” (LEÃO, 1999 p.23).

Posteriormente, o referido empreendimento foi adquirindo vários terrenos tornando-se proprietário de áreas conhecidos atualmente pelas áreas dos conjuntos residenciais como: Cidade Nova, Guajará e PAAR. É interessante ressaltar que a vila-empresa criou toda uma estrutura como uma pequena cidade, pois havia moradia para moradores e familiares, cinema, cantina, escola, posto médico, centro de recreação, clube, hotel, tiro de guerra, em um período onde os recursos eram escassos (LEÃO, 1999 p.26).

O cenário histórico da Vila Maguary vai ao encontro do que Lefebvre (2011) identifica a respeito da urbanização, apesar da região não conter um parque industrial, no entanto os fatos apresentados evidenciam como as forças que germinam a indústria estão ligadas diretamente a urbanização, apresentam-se como forças complementares ao capitalismo que rapidamente produzem novos espaços.

2.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA PARA O LAZER DO CURTUME MAGUARY

É importante observar o quanto Ananindeua busca, a partir de políticas públicas de requalificação urbana, atrair capitais que antes estavam inertes, a partir da reforma de espaços como o Parque Vila Maguary com o intuito da prática sobretudo do lazer, gerando novas dinâmicas de consumo na cidade e até mesmo atraindo





pessoas de localidades próximas.

Para Sotrati (2010) pode-se entender por requalificação urbana as:

propostas alicerçadas na recuperação e valorização das origens e das verdadeiras representações sociais, humanizando e controlando o sistema de exclusão das cidades contemporâneas e ao mesmo tempo reinventando identidades baseadas em produções socioculturais locais (SOTRATI, 2010 p. 141).

Assim vale ressaltar que essa urbanização que contempla o lazer vai de encontro às necessidades dos cidadãos que vivem a realidade urbana cotidianamente. Dessa forma, podemos entender que o lazer é:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER 1980 apud Castro, 2016 p.228).

METODOLOGIA

O método progressivo regressivo se aplica como forma de realizar a pesquisa, pois revela como o tempo histórico pode ser periodizado segundo os modos de produção como por exemplo o asiático, o escravista, o feudal, o capitalista, o socialista e assim por diante. A partir dos campos cegos que são ao mesmo tempo mentais e sociais viabiliza-se a sua compreensão e existência, pois necessita reportar-se ao poder das ideologias que iluminam outros campos ou fazem surgir campos fictícios e por outro lado ao poder da linguagem.

De acordo com Martins (1996), evidencia-se uma dupla complexidade da realidade social, sendo tanto horizontal, quanto vertical. Essas complexidades revelam “procedimentos metodológicos que identificam e recuperam temporalidades desconstruídas e coexistentes. Então, a complexidade horizontal da vida social pode e deve ser reconhecida na descrição do visível”. Esse ponto é importante para fundamentar o olhar teórico sobre a pesquisa, informado das inúmeras possibilidades de relações sociais que o pesquisador deverá identificar e descrever, tendo como característica nesse ponto ser descritivo. E ao que tange aos procedimentos metodológicos os caminhos a percorrer serão os seguintes: pesquisa bibliográfica sobre o tema da pesquisa; e pesquisa documental (jornais, revistas,





meios eletrônicos e documentos públicos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da requalificação do espaço do antigo Curtume Maguary para Parque Vila Maguary busca-se novos usos e consumos do espaço público anteriormente ocioso. Por espaço público podemos entender como:

uma área de sociabilidade e lazer indispensável à vida nas cidades, e muitas vezes, agregando valores da natureza, está em oposição ao restante do urbano, com o concreto em demasia, sistemas econômicos de produção etc. Assim, os espaços públicos caracterizados pela circulação, comunicação, lazer e sociabilidade têm sido alvos de intervenções do planejamento urbano, do lazer e do turismo das cidades, geralmente com a premissa de proporcionar qualidade de vida à população (FIGUEIREDO 2008 apud CASTRO, 2016 p.232).

Assim, o município de Ananindeua busca explorar as vantagens competitivas entre as cidades, a partir da reestruturação do espaço urbano para atender as novas demandas socioeconômicas e gestão partilhada entre poder público e iniciativa privada (HARVEY, 1996 apud SOTRATI, 2010 p. 141).

O Parque Vila Maguary foi construído em uma área revitalizada de 35.000 m², além disso possui área de contemplação, píer área de piquenique, redário e balanços, além de espaço para esportes radicais, como tirolesa e arvorismo e uma pista para passeio, caminhada e ciclismo há também os equipamentos de teatro, cinema e museu. E o antigo prédio do curtume foi integralmente restaurado incluindo dois restaurantes e uma galeria para exposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expor a nova realidade de urbanização que vem se implantando no município, sobretudo no que diz respeito a criação de espaços urbanos voltados para o lazer é um avanço na política urbana local, pois a cidade, em um passado nem tão distante, tinha como pauta para a urbanização a construção de conjuntos residenciais. E atualmente a política pública local tem avançado para a criação de espaços públicos de lazer com vistas também ao consumo do espaço.

É válido ressaltar que em relação a urbanização a cidade ainda carece em muitos pontos como em relação ao transporte público, saneamento e abastecimento de água, segurança e comunicação, que ainda são deficitários para um município integrante de região metropolitana e um dos mais populosos da região.

PALAVRAS-CHAVE: URBANIZAÇÃO, LAZER, PARQUE VILA MAGUARY.





REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. FERNANDES, Danilo Araújo. LIMA, José Júlio Ferreira Região Metropolitana de Belém: um balanço de quatro décadas. In: **Belém: transformações na ordem urbana** / organização Ana Cláudia Duarte Cardoso, José Júlio Ferreira Lima; coordenação Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2015. Disponível em: < https://observatoriodasmetrolopes.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/serie_ordemurbana_belem.pdf>. Acesso em 20 jan 2025.

CASTRO, Vandacy da S. CASTRO, Cleber A. T. **A Gestão Pública do Lazer em espaços públicos urbanos**: um estudo de caso da praça do operário, no município de Breves-PA. In: Planejamento e gestão pública do turismo e do lazer. BAHIA, Mirleide Chaar, FIGUEIREDO, Silvio Lima – Belém: NAEA, 2016.

LEÃO, Roberto Q. **Maguary**: voo ao seu passado. Sagrada Família: Ananindeua, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. Centauro: São Paulo, 2011.

MARTINS, José de S. **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. Hucitec. São Paulo, 1996.

SOTRATI, Marcelo A. **A requalificação urbana e a mercantilização do patrimônio Cultural**: o caso do centro histórico de Salvador – Pelourinho. In: Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo, Annablume 2010.





INTRODUCTION

This paper aims to discuss city spaces that have lost their function over time and that, through urbanization and even heritage policies, requalify spaces with new uses, especially those focused on activities such as leisure and tourism.

From this study, the production of the urban space of Ananindeua will be analyzed, taking as a reference for analysis the construction of Vila Maguary Park in the municipality of Ananindeua - PA, as it is a question of verifying the implications of these urban interventions in the restructuring of the space of this region of the city.

The city has been undergoing transformations since its origin, a phenomenon that serves as a form of local identity for the people who build the space. This can be seen in Eastern cities, founded on the Asian mode of production, through Greek and Roman cities and, later, the medieval city that was inserted in a complex model that included feudalism. However, modern society is guided by industrialization, which is the generator of social transformations in cities.

As Cardoso (et. al. 2015) points out, the large housing developments built with federal resources at that time (Cidades Nova I to IV, and other adjacent complexes) that are now located in the municipality of Ananindeua were located in Belém territory until 1993, but this concentrated the urban area in the capital Belém. At that time, the boundaries between the two municipalities were redefined and the complexes were transferred to Ananindeua in exchange for the incorporation of the RMB's water supply sources by the municipality of Belém. It is worth highlighting this point, since this is what will effectively constitute the Greater Belém assumed by the metropolitan plans of the 1970s and 1980s.

Therefore, it is important to analyze the management of space based on the impacts of state policies in the municipality, especially in the area surrounding Vila Maguary Park.

Considering this scenario, it is worth asking: What is the concept of planning and management aimed at urbanization in the municipality? And what are the socio-spatial impacts from policies for the creation of spaces aimed at leisure and tourism?

LITERATURE REVIEW

2.1 BRIEF HISTORY OF MAGUARY TANNERY

Vila Maguary Park is already the result of the effect of the patrimonialization or even requalification of a space that carries within itself the history and temporality that go back to the beginnings of the municipality of Ananindeua. Therefore, it is important to highlight the founders of Curtume Maguary, "Saunders, fascinated by





the leather tanning industry, studied a lot about a way to make his ideas flourish. [...] One day, he came to meet the Danish Davids, [...] a profound connoisseur of chemistry” (LEÃO, 1999 p.23).

Later, the company acquired several plots of land, becoming the owner of areas currently known as residential complexes such as Cidade Nova, Guajará and PAAR. It is interesting to note that the company village created an entire structure similar to a small city, as there was housing for residents and their families, a cinema, a canteen, a school, a medical center, a recreation center, a club, a hotel, and a shooting range, at a time when resources were scarce (LEÃO, 1999 p.26).

The historical scenario of Vila Maguary is in line with what Lefebvre (2011) identifies regarding urbanization, although the region does not contain an industrial park, however the facts presented show how the forces that germinate industry are directly linked to urbanization, they present themselves as complementary forces to capitalism that quickly produce new spaces.

2.2 URBAN REQUALIFICATION FOR LEISURE AT CURTUME MAGUARY

It is important to note how Ananindeua seeks to attract previously inactive capital through public urban requalification policies, through the renovation of spaces such as Vila Maguary Park, with the aim of mainly providing leisure, generating new consumption dynamics in the city and even attracting people from nearby locations.

For Sotrati (2010), urban requalification can be understood as: proposals based on the recovery and valorization of origins and true social representations, humanizing and controlling the exclusion system of contemporary cities and at the same time reinventing identities based on local sociocultural productions (SOTRATI, 2010 p. 141).

It is therefore worth noting that this urbanization that includes leisure meets the needs of citizens who live in urban reality on a daily basis. Thus, we can understand that leisure is:

a set of occupations to which the individual can freely engage, whether to rest, to have fun, to recreate and to entertain himself, or even to develop his disinterested information or training, his voluntary social participation or his free creative capacity after freeing himself or disentangling himself from professional, family and social obligations (DUMAZEDIER 1980 apud Castro, 2016 p.228).

METHODOLOGY

The progressive regressive method is used as a way of conducting research, as it reveals how historical time can be periodized according to the modes of production indicating reality, such as the Asian, the slave-owning, the feudal, the capitalist,





the socialist, and so on. Its understanding and existence are made possible by the blind fields that are both mental and social, as it needs to refer to the power of ideologies that illuminate other fields or give rise to fictitious fields and, on the other hand, to the power of language.

According to Martins (1996), a double complexity of social reality is evident, being both horizontal and vertical. These complexities reveal “methodological procedures that identify and recover mismatched and coexisting temporalities. Therefore, the horizontal complexity of social life can and should be recognized in the description of the visible”. This point is important to support the theoretical perspective on the research, informed by the countless possibilities of social relations that the researcher must identify and describe, having as a characteristic at this point being descriptive. And with regard to methodological procedures, the paths to be followed will be the following: Bibliographic research on the research topic; Documentary research (newspapers, magazines, electronic media and public documents).

RESULTS

The requalification of the space of the former Tannery Maguary into Parque Vila Maguary seeks new uses and consumption of the previously idle public space. By public space we can understand as:

an area of sociability and leisure that is essential to life in cities, and often, while adding natural values, is in opposition to the rest of the urban area, with excessive concrete, economic production systems, etc. Thus, public spaces characterized by circulation, communication, leisure and sociability have been targets of interventions in urban planning, leisure and tourism in cities, generally with the premise of providing quality of life to the population (FIGUEIREDO 2008 apud CASTRO, 2016 p.232).

Thus, the municipality of Ananindeua seeks to explore the competitive advantages between cities, based on the restructuring of urban space to meet new socioeconomic demands and shared management between public authorities and private initiative (HARVEY, 1996 apud SOTRATI, 2010 p. 141).

Vila Maguary Park was built on a revitalized area of 35,000 m². It also has a contemplation area, a pier, a picnic area, hammocks and swings, as well as space for extreme sports, such as zip-lining and tree climbing, and a track for walking, hiking and cycling. There are also theater, cinema and museum facilities. The old tannery building was completely restored, and there are two restaurants and a gallery for exhibitions.





FINAL CONSIDERATIONS

Exposing the new urbanization reality that has been taking place in the city, especially with regard to the creation of urban spaces geared towards leisure, is a step forward in local urban policy, since in the not-so-distant past the city's urbanization agenda was housing and the construction of residential complexes. And currently, local public policy has moved towards the creation of public leisure spaces with a view to the consumption of space.

It is worth noting that in terms of urbanization, the city still lacks many aspects, such as public transportation, sanitation and water supply, security and communication, which are still deficient for a city that is part of a metropolitan region and is one of the most populous in the region.

KEYWORDS: URBANIZATION, LEISURE, PARK MAGUARY VILLE

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte. FERNANDES, Danilo Araújo. LIMA, José Júlio Ferreira Região Metropolitana de Belém: um balanço de quatro décadas. In: **Belém: transformações na ordem urbana** / organização Ana Cláudia Duarte Cardoso, José Júlio Ferreira Lima; coordenação Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2015. Disponível em: < https://observatoriodasmetrolopes.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/serie_ordemurbana_belem.pdf>. Acesso em 20 jan 2025.

CASTRO, Vandacy da S. CASTRO, Cleber A. T. A **GESTÃO PÚBLICA DO LAZER EM ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS**: um estudo de caso da praça do operário, no município de Breves-PA. In: Planejamento e gestão pública do turismo e do lazer. BAHIA, Mirleide Chaar, FIGUEIREDO, Silvio Lima – Belém: NAEA, 2016.

LEÃO, Roberto Q. **MAGUARY**: voo ao seu passado. Sagrada Família: Ananindeua, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O DIREITO A CIDADE**. Trad. Rubens Eduardo Frias. Centauro: São Paulo, 2011.

MARTINS, José de S. **HENRI LEFEBVRE E O RETORNO A DIALÉTICA**. Hucitec. São Paulo, 1996.

SOTRATI, Marcelo A. **A REQUALIFICAÇÃO URBANA E A MERCANTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**: o caso do centro histórico de Salvador – Pelourinho. In: Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo, Annablume 2010.





II ECOPOLTUR



**TURISMO E LAZER COMO SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS
CULTURAIS: UMA LEITURA LATINO AMERICANA E CONTRA
HEGEMÔNICA**

**TOURISM AND LEISURE AS CULTURAL ECOSYSTEM
SERVICES: A LATIN AMERICAN AND COUNTER-HEGEMONIC
READING**

**EL TURISMO Y EL OCIO COMO SERVICIOS ECOSISTÉMICOS
CULTURALES: UNA LECTURA LATINOAMERICANA Y CONTRA
HEGEMÓNICA**

Yasmin Xavier Guimarães Nasri

Universidade de São Paulo/ Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: yasminnasri@usp.br

ORCID: 0000-0002-9679-9157

Marta de Azevedo Irving

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: mirving@mandic.com.br

ORCID: 0000-0003-2677-818X

Thais Moreno Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: morenosoaresthais@gmail.com

ORCID: 0000-0002-9457-3875

557

INTRODUÇÃO

O conceito de Serviços Ecosistêmicos Culturais (SEC), introduzido inicialmente pela Avaliação Ecosistêmica do Milênio (MEA, 2005), foi proposto para reconhecer e valorizar os benefícios intangíveis ligados à proteção da natureza, destacando aspectos importantes dessa dinâmica que contribuem significativamente para o bem-estar humano e a qualidade de vida. Esses serviços podem ter naturezas diversas, incluindo dimensões espirituais, recreativas e educacionais, entre outras (FAO, 2023). O conceito de SEC foi inicialmente proposto com a intenção de valorizar a natureza e abordar questões sociais subjacentes no contexto do modelo de desenvolvimento vigente, essencialmente orientado pelo mercado e, muitas vezes, alinhado a princípios neoliberais.

Considerando esse contexto, esta pesquisa busca contribuir com os debates em torno dos SEC ao explorar as nuances e contradições que envolvem o turismo e o lazer como SEC, especialmente considerando que essas práticas são frequentemente abordadas sob uma ótica mercadológica. A pesquisa argumenta que essa abordagem utilitarista predominante no turismo e no lazer, enviesada pelos interesses de mercado, ignora aspectos cruciais do debate.





DISCUSSÃO TEÓRICA

Embora o lazer e o turismo possam contribuir para promover experiências enriquecedoras associadas ao patrimônio natural e cultural, grande parte do que a indústria do turismo e do lazer oferece aos turistas pode representar uma visão irreal e falsificada das paisagens naturais e das práticas locais. Isso geralmente envolve a apropriação de expressões culturais de povos e comunidades tradicionais, frequentemente rotuladas como “folclore exótico” para fins de entretenimento, sob uma perspectiva hegemônica ocidental (Vieira, 2014), reduzindo esses contextos locais plurais e diversos a estereótipos mercadológicos.

Essas questões não têm recebido a devida atenção nas discussões e estudos sobre estratégias de aplicação dos SEC. Os SEC recreativos, por exemplo, são frequentemente abordados de forma reducionista e simplista, orientados pelos benefícios econômicos potenciais decorrentes do acesso a áreas naturais ou paisagens preservadas. Da mesma forma, práticas de lazer interpretadas pela lente da indústria do entretenimento e orientadas por interesses mercadológicos contribuem para a falsa ideia de uma espécie de “experiência rápida” de troca cultural, gerando potenciais conflitos entre moradores e visitantes em locais turísticos e a “desvalorização” da cultura local (Raimundo, 2019).

Nesse sentido, Krenak (2019) alerta contra a tendência global de tentar encaixar continuamente crenças coletivas e ancestrais em um arcabouço dominante ocidental e cartesiano de significados, o qual sustenta uma visão de realidade estreita e enviesada. Essa perspectiva nega a existência de cosmovisões diversas e tende a transformá-las em meras lendas ou mitos, por não poderem ser explicadas ou verificadas por valores e métodos historicamente impostos e enraizados numa perspectiva hegemônica de interpretação do mundo. E esse tipo de discussão é central no debate sobre os SEC na América Latina hoje.

METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada em um levantamento bibliográfico sobre SEC, com base em uma perspectiva principalmente latino-americana e decolonial. Para sistematizar o referencial teórico levantado, utilizou-se a ferramenta de análise qualitativa de dados ATLAS.ti (Versão 9.1.7), um software alemão que organiza e gerencia as referências bibliográficas em unidades hermenêuticas, por eixos temáticos, reunindo autores e citações, facilitando, assim, a elaboração e interpretação de mapas conceituais.





RESULTADOS

Na América Latina, o silenciamento histórico das diversas formas de vida, crenças e cosmovisões, resultante do processo colonial e das premissas hegemônicas de desenvolvimento, contrasta com as práticas e experiências vibrantes das dinâmicas culturais locais (Costa & Mendes, 2014). Compreender esse contexto complexo é fundamental para adotar uma visão contra hegemônica dos SEC e garantir sua efetiva tradução nos processos de tomada de decisão em políticas públicas. Por isso, o debate sobre SEC deve ser orientado por uma compreensão crítica e ampliada sobre o turismo e o lazer, de modo a abarcar o reconhecimento das singularidades das práticas locais.

Essa mudança de abordagem é essencial para garantir os potenciais benefícios sociais e ambientais dos SEC. No caso particular do lazer, por exemplo, é comum que ele seja compreendido como o “tempo livre do trabalho ou das obrigações”. Contudo, sob uma perspectiva latino-americana, as práticas de lazer englobam um leque rico de possibilidades de uso do tempo, como celebrações comunitárias, brincadeiras coletivas, cerimônias espirituais, diversas expressões culturais e artísticas, experiências de sociabilidade, interações comunitárias cotidianas e aprendizados coletivos diários — todas profundamente entrelaçadas com um sentido de conexão intrínseca ao território (Gomes *et al.*, 2009; Nasri, 2023).

Para muitos povos e comunidades tradicionais na América Latina, as práticas lúdicas, espontâneas, criativas e hedônicas do cotidiano estão simultaneamente conectadas às dimensões do lazer e do trabalho. Nesse sentido, eventos e encontros comunitários são comuns, articulando lazer e trabalho, já que os sujeitos participam dessas atividades coletivas ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento e a organização comunitária. Além disso, essa articulação entre lazer e trabalho na cultura latino-americana desempenha um papel importante na formação identitária, construindo o sentido de pertencimento, de comunidade e de identidade cultural dos sujeitos (Nasri, 2023). Por esse motivo, o envolvimento em atividades coletivas tende a contribuir para o fortalecimento das raízes comunitárias, das tradições e da identidade grupal, bem como para o sentido de pertencimento e orgulho com relação ao patrimônio cultural (Soares, 2017).

A intrínseca relação entre as dimensões do lazer e do trabalho na América Latina ilustra como o discurso hegemônico sobre lazer e turismo frequentemente ignora a complexidade da vivência local. E ainda que algumas comunidades nem sequer conheçam o conceito de SEC, sua conexão íntima com o território e a natureza associada tem um significado fundamental para sua vida cotidiana e sobrevivência.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, inspirada no contexto latino-americano, defende uma abordagem crítica do turismo e do lazer como forma de inspirar uma discussão mais realista e abrangente sobre os SEC, visando garantir seu valor como instrumento estratégico de conservação da biodiversidade e inclusão social. Nessa direção, os desafios que emergem da operacionalização dos SEC por premissas neoliberais devem ser enfrentados, especialmente no contexto das tendências hegemônicas de práticas turísticas e de lazer.

O debate latino-americano em curso pode fornecer contribuições valiosas para a reinterpretação dos SEC dentro de um arcabouço ético e crítico mais amplo, ao reconhecer a íntima conexão entre natureza e cultura. Uma perspectiva contra hegemônica do turismo e do lazer, enraizada nas experiências de povos e comunidades tradicionais da América Latina, pode, assim, enriquecer a abordagem dos SEC e sua compreensão como caminho potencial para políticas públicas mais éticas, realistas e inclusivas, comprometidas com a conservação da biodiversidade e a valorização do patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços Ecossistêmicos Culturais. Turismo e lazer. Debate contra hegemônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, S. L. da; MENDES, R. **Redes Sociais Territoriais**. 1a ed. São Paulo: Editora FAPUNIFESP. 2014.

FAO. **Cultural services**. Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2023. Disponível em: <<https://www.fao.org/ecosystem-services-biodiversity/background/culturalservices/en/>> Acesso em: 03 de mai. 2025.

GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L.; ELIZALDE, R. (Org.) **Lazer na América Latina/ Tiempo Libre, ocio y recreación en Latinoamérica**. 1a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009.

KRENAK, A. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

MEA. **Ecosystems and human Well-being: Biodiversity synthesis**. World Resources Institute. Millennium Ecosystem Assessment. 2005. Disponível em: <<https://www.millenniumassessment.org/documents/document.354.aspx.pdf>> Acesso em: 03 de mai. 2025.

NASRI, Y. X. G. Sol, Praia e Parque: Narrativas insurgentes sobre o Lazer de Base Comunitária na Região Turística da Costa do Sol (RJ, Brasil). Tese (**Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social**) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023. 362p.

RAIMUNDO, S. **Em busca da sustentabilidade perdida: Lazer e turismo diante das desigualdades socioambientais**. 1a ed. Curitiba: Appris. 2019. 307p.

SOARES, K. C. P. C. Cultura e lazer na vida cotidiana do povo Akwê-Xerente. Tese (**Doutorado em Estudos do Lazer**) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. 170p.

VIEIRA, J. L. B. Lazer, cultura e folclore: Uma aproximação entre grandes áreas de conhecimento. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, vol. 1, n. 3. 2014.





INTRODUCTION

The concept of Cultural Ecosystem Services (CES), first introduced by the Millennium Ecosystem Assessment (MEA, 2005), was initially proposed to acknowledge and value the intangible benefits connected to nature protection, highlighting some important aspects of this dynamic that contribute significantly to human well-being and quality of life. These services can be of a diverse nature, including spiritual, recreational, and educational ones, among others (FAO, 2023). The CES concept was initially proposed with the intention of valuing nature and addressing underlying social issues in the context of the prevailing development model which is essentially market-oriented and often aligned with neoliberal principles.

Considering this context, the research aims to contribute to the ongoing discussions about CES by exploring the nuances and contradictions surrounding tourism and leisure as CES, particularly considering that these are often primarily approached from a market-oriented perspective. The research argues that this prevailing utilitarian approach to tourism and leisure, biased toward market interests, overlooks crucial aspects of the discussion.

THEORETICAL DISCUSSION

While leisure and tourism can potentially contribute to promoting enriching experiences associated with natural and cultural heritage, much of what the tourism and leisure industry provides to tourists can be an unrealistic and counterfeit portrayal of natural landscapes and local practices. This often involves the appropriation of cultural expressions of traditional peoples and communities, usually labeled as 'exotic folklore' for entertainment purposes, from a hegemonic Western perspective (Vieira, 2014), reducing these plural and diverse local contexts to marketable stereotypes.

These issues have not been given enough attention in the discussions and studies concerning CES application strategies. Recreational CES, for example, are usually approached from a reductionist simplistic valuation perspective, oriented by the potential economic benefits derived from the access to natural areas or preserved landscapes. Similarly, leisure practices interpreted through the lens of the entertainment industry and oriented by market interests often contribute to the false idea of a kind of 'fast experience', in terms of cultural exchange, leading to potential conflicts between residents and visitors in touristic places and the 'devaluation' of local culture (Raimundo, 2019).

In this sense, Krenak (2019) warns against the global tendency to continually try to fit collective and ancestral beliefs into a Western, Cartesian-dominant framework of meanings, which often underpins a narrow and biased view of reality. This





perspective denies the existence of diverse worldviews and tends to transform them as mere legends or myths, as they cannot be explained or verified through the historically imposed values and methods rooted in a hegemonic perspective of world interpretation. And this kind of discussion is a key one in the context of the CES debate in Latin America nowadays.

METHODOLOGY

The research was based on a bibliographic survey on CES, according to a primarily Latin American and decolonial perspective. To systematize the theoretical framework raised, the qualitative data analysis tool ATLAS.ti (Version 9.1.7) was used, a German software that organizes and manages the bibliographic reference in hermeneutic units, by thematic axes, bringing together authors and citations, thus facilitating the elaboration and interpretation of concept maps.

RESULTS

In Latin America, the historical silencing of the diverse ways of life, beliefs, and cosmologies resulting from the colonial process and hegemonic development premises contrasts with the vibrant practices and experiences of local cultural dynamics (Costa; Mendes, 2014). Understanding this complex context is fundamental for embracing a counter-hegemonic view of CES and ensuring its proper translation in public policy decision-making processes. For this reason, CES discussion should be guided by a broader and critical understanding of tourism and leisure in order to encompass the recognition of the singularities of local practices.

This shift in approach is then essential to ensure the CES potential social and environmental benefits. In the particular case of leisure, for example, it is commonly understood as the 'time free from work or duties'. However, from a Latin American perspective, leisure practices encompass a rich array of possibilities for the use of time, such as community celebrations, collective games, spiritual ceremonies, diverse cultural and artistic expressions and experiences of sociability, different communal interactions, and everyday collective learning, all deeply intertwined with a sense of intimate connection to the living place (Gomes *et al.*, 2009; Nasri, 2023).

For many traditional peoples and communities in Latin America, the playful, spontaneous, creative, and hedonic practices of everyday life are simultaneously connected to both leisure and work dimensions. In this respect, community events and gatherings are common, articulating leisure and work as individuals are engaged in these collective activities while contributing to community development and organization. Additionally, the intertwining of leisure and work in Latin American culture plays a significant role in identity formation, shaping individuals' sense of





self, sense of community and cultural identity (Nasri, 2023). For this reason, the engagement in these collective activities tends to contribute to strengthen community roots, traditions, and group identity, and to a sense of belonging and pride concerning cultural heritage (Soares, 2017).

The intricate interplay between leisure and work dimensions in Latin America illustrates how the hegemonic discourse of leisure and tourism often overlooks the complexity of the living experience in place. And although some communities may not even be familiar with the CES concept, their intimate connection to their living place and associated nature holds fundamental significance for their everyday lives and survival.

FINAL CONSIDERATIONS

This research, drawing insights from the Latin American context, advocates for a critical approach to tourism and leisure to inspire a realistic and broader CES discussion, in order to ensure its value as a strategic tool for biodiversity conservation and social inclusion. In this direction, the challenges that arise from the operationalization of CES through neoliberal premises should be faced, particularly in the context of hegemonic tourism and leisure practices trends.

The ongoing Latin American debate can provide valuable insights into reimagining CES within a broader ethical and critical framework by acknowledging the intimate connection between nature and culture. A counter-hegemonic perspective of tourism and leisure, rooted in the experiences of local traditional peoples and communities in Latin America could thus contribute to enrich the CES approach and its understanding as a potential pathway for more ethical, realistic, and inclusive public policies committed to biodiversity conservation and cultural heritage valuation.

KEYWORDS: Cultural Ecosystem Services. Tourism and leisure. Counter hegemonic debate.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

COSTA, S. L. da; MENDES, R. **Redes Sociais Territoriais**. 1a ed. São Paulo: Editora FAPUNIFESP. 2014.

FAO. **Cultural services**. Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2023. Disponível em: <<https://www.fao.org/ecosystem-services-biodiversity/background/culturalservices/en/>> Acesso em: 03 de mai. 2025.

GOMES, C.; OSORIO, E.; PINTO, L.; ELIZALDE, R. (Org.) **Lazer na América Latina/ Tiempo Libre, ocio y recreación en Latinoamérica**. 1a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009.

KRENAK, A. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

MEA. **Ecosystems and human Well-being: Biodiversity synthesis**. World Resources Institute.





II ECOPOLTUR

Millennium Ecosystem Assessment. 2005. Disponível em: <<https://www.millenniumassessment.org/documents/document.354.aspx.pdf>> Acesso em: 03 de mai. 2025.

NASRI, Y. X. G. Sol, Praia e Parque: Narrativas insurgentes sobre o Lazer de Base Comunitária na Região Turística da Costa do Sol (RJ, Brasil). Tese (**Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social**) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023. 362p.

RAIMUNDO, S. **Em busca da sustentabilidade perdida**: Lazer e turismo diante das desigualdades socioambientais. 1a ed. Curitiba: Appris. 2019. 307p.

SOARES, K. C. P. C. Cultura e lazer na vida cotidiana do povo Akwê-Xerente. Tese (**Doutorado em Estudos do Lazer**) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. 170p.

VIEIRA, J. L. B. Lazer, cultura e folclore: Uma aproximação entre grandes áreas de conhecimento. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, vol. 1, n. 3. 2014.



**MARGENS DO TURISMO NO RIO DE JANEIRO:
DISCURSOS E NARRATIVAS**

**CRACKS OF TOURISM IN RIO DE JANEIRO:
DISCOURSES AND NARRATIVES**

**MÁRGENES DEL TURISMO EN RIO DE JANEIRO:
DISCURSOS Y NARRATIVAS**

Fernanda Gomes de Oliveira

*Universidade Federal Fluminense
Grandes Projetos de Desenvolvimento Urbano (GPDU)
E-mail: oliveiragfernanda@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0464-5132>*

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é um extrato da tese intitulada “Do cartão postal às margens do turismo: disputas simbólicas na cidade do Rio de Janeiro”. A tese se propõe a compreender o turismo que se processa no contraponto ao cartão postal, o que se produz em territórios outros que não aqueles consagrados na cidade do Rio de Janeiro. Neste trabalho, focaremos nas narrativas empreendidas pelas práticas de turismo recentes no Rio de Janeiro.

565

REVISÃO DA LITERATURA

A economia simbólica das cidades, a partir do referencial das “cidades-modelo” e de estratégias de marketing, produz uma série de imagens, imaginários e narrativas sobre as cidades. Seguindo esta norma hegemônica, espaços são selecionados e valorizados. O turismo, inserido nesta mesma lógica, também prioriza determinados espaços da cidade, elegendo lugares dominantes como cartões postais.

Ao priorizar partes da cidade, a cidade “real”, com todas as suas problemáticas e contradições, é excluída. Neste caso, o turismo acaba por reforçar espaços hegemônicos da cidade. Como nos situa Arantes (2000), não é a cidade em sua materialidade e concretude histórica que está sendo difundida, mas locais específicos, imagens construídas mediante a publicidade, ocultando contrastes, conflitos e dimensões negativas.

O Rio de Janeiro é conhecido como a “Cidade Maravilhosa” e nos anos recentes como a “Cidade Olímpica”. As representações e as imagens da cidade são baseadas em suas praias, belezas naturais e espaços que estão, majoritariamente, em uma determinada área, a Zona Sul, considerada a referência simbólica do Rio. No entanto, observando as práticas de turismo na cidade, algumas empresas e guias de turismo vêm buscando apresentar outros espaços e narrativas do Rio de Janeiro. Podemos classificar essas iniciativas como fora das rotas tradicionais,





nas margens do turismo ou off-the-beaten-tracks (Condevaux *et al.*, 2016). Neste contexto, este trabalho tem por objetivo caracterizar essas narrativas.

METODOLOGIA

Para tal, iremos analisar quatro projetos e seus roteiros turísticos: Guiadas Urbanas, Providência Turismo/Rolé dos Faveladxs, Sou + Carioca e Tour Delas. Justificamos essas escolhas pela visibilidade que possuem no mercado turístico, pelos locais da cidade que seus roteiros turísticos contemplam e pela narrativa que empreendem.

Junto a essas empresas e projetos e para desenvolver a análise sobre essas práticas de turismo, fizemos visitas a campo realizando roteiros turísticos previamente definidos. Essa observação dos roteiros foi feita na condição de pesquisadora-turista. Este aspecto foi fundamental não só para a investigação em si, mas também ao ser afetada pela experiência vivenciada.

Assim, gravamos as falas que julgamos importantes através do aplicativo Gravador de Voz do celular, fizemos registros fotográficos do grupo e do espaço e filamos o grupo especialmente em momentos de deslocamento. Também efetuamos anotações em um caderno pontuando espaços visitados, falas importantes do guia de turismo e o que chamou a atenção na interação com o espaço e os participantes. Também realizamos entrevistas com guias e gestores de turismo centrando especial atenção nas narrativas empreendidas, a atuação profissional fora do eixo turístico tradicional e o repertório espacial durante os momentos de caminhada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Rolé dos Favelados, o guia de turismo e ativista Cosme Felippsen faz uma crítica ao modelo de cidade empreendida a partir do projeto Porto Maravilha, grande projeto realizado na região portuária do Rio. O tom é de denúncia em relação às remoções para a construção do teleférico da Providência. Neste contexto, ele também promove um debate sobre questões sociais relacionadas à favela e à própria cidade.

Em comparação ao Rolé, o roteiro que Cosme realiza na Pequena África apresenta um caráter mais histórico. Ainda que não fisicamente, a Providência se faz presente no roteiro, já que Cosme fala da favela e o roteiro tem seu início no VLT Providência. Este aspecto é importante, já que, de maneira geral, a maioria dos roteiros da região não contempla o Morro da Providência, inclusive o Circuito História e Arqueológico da Herança Africana.

Sobre o roteiro da Pequena África com a Sou + Carioca, há um claro objetivo de, a partir dos conteúdos do roteiro, promover letramento racial. A guia de turismo e historiadora Luana Ferreira fala da memória africana e afro-brasileira tratando de dois pontos: a escravidão e o pós-abolição e a resistência.





No trabalho que desenvolve na Tour Delas, Adriana Jackson e seu coletivo promovem roteiros turísticos com narrativas femininas. Em “Mulheres na História do Rio”, trata de temas sensíveis para as mulheres como liberdade de corpos, violência contra a mulher, independência financeira e o voto feminino, além de contar a história de mulheres importantes para o Rio de Janeiro e o Brasil. Já no roteiro de Madureira, Adriana fala da história do bairro e de mulheres importantes para Madureira e do matriarcado.

Já o trabalho que a Sou + Carioca desenvolve em Madureira, através do roteiro “Herança Africana em Madureira”, trata especialmente das manifestações culturais presentes no bairro: o jongo, o charme e o samba.

Na atuação do Guiadas Urbanas em Madureira, por meio do roteiro “A diáspora da Pequena África”, a guia de turismo e arquiteta Karolynne Duarte centra atenção na história do bairro e em suas manifestações culturais. Nos três roteiros de Madureira, mas especialmente no roteiro do Guiadas, o espaço dialoga com a narrativa empreendida, já que foi possível entrar nos espaços do baile charme e das escolas de samba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, essas práticas de turismo lançam luz a um Rio mais diversificado e múltiplo (Massey, 2008) na medida em que colocam em perspectiva narrativas faveladas, suburbanas, negras, indígenas e femininas. Longe de buscar a monumentalidade capitalista, ao apresentar espaços cotidianos dos bairros, temos a desespetacularização destes espaços que, por meio dessas práticas, se insinuam nas brechas da normatividade da cidade e do turismo.

Podemos dizer que, em menor ou maior grau, os roteiros aproximam as pessoas dos espaços, cada qual em uma gradação ou envolvimento. Aqui, reforçamos nosso olhar enquanto pesquisadora-turista e coprodutora das experiências vivenciadas ao longo da pesquisa. Os participantes, após o tour, se sentem encorajados a voltar ao local visitado ou estimulados a pesquisar e conhecer mais a localidade e sua história. Assim, de certa forma, atenuam-se, as distâncias sociais (Bordieu, 2001). Por outro lado, os participantes se constituem mais em sujeitos do que expectadores da imagem da cidade espetacular. Após as visitas guiadas, em menor ou maior grau, são implicados na própria leitura do espaço.

Nas entrevistas com os gestores e guias de turismo, a primeira questão importante diz respeito ao que é colocado em perspectiva. Nesse sentido, dois fatores são primordiais para a construção das narrativas dos roteiros turísticos. O primeiro é que as identidades, vivências e histórias dos guias de turismo se entrelaçam, em maior e menor medida, com a narrativa que empreendem. Seja através de suas próprias vivências ou de suas famílias.





A segunda é a relação que possuem com os territórios onde ocorrem os roteiros. Aqui, ressaltamos que a atuação profissional de Cosme Felippsen e de Karolynne Oliveira estão intrinsecamente relacionados ao Morro da Providência e a Madureira, respectivamente. Neste caso, os dois constroem inclusive a identidade de suas empresas ou projetos a partir dessa relação com o território. Cosme é uma referência do turismo no Morro da Providência e seus demais roteiros acabam também tangenciando sua relação com a favela. Karolynne, por sua vez, também acaba sendo referência em Madureira, uma vez que o Guiadas Urbanas tem como premissa a ressignificação do olhar sobre o subúrbio.

Nesse sentido, defendemos que os sujeitos do turismo não dominante questionam as imagens-síntese consagradas do turismo tradicional/hegemônico, desafiando os códigos naturalizados e propondo novos códigos. Assim, os grupos que atuam nas margens do turismo propõem exercícios que possibilitam imaginar o espaço de maneiras distintas, lançando luz sobre múltiplas e distintas narrativas, contemplando, assim, a esfera da multiplicidade nos termos de Massey (2008).

Ponderando sobre as relações sociais do olhar de Urry (2021), do olhar enquanto prática relacional, as interações corporais e verbais durante o roteiro, entre o guia de turismo e o grupo e entre o grupo em si; assim como no encontro com outras pessoas e com o espaço há uma aproximação com o espaço visitado. Como sugere uma das participantes do Rolé dos Favelados, é um “turismo vivo”, ou “a dimensão corpórea” (Urry, 2021) que “se imiscui em muitos espaço-tempos da vida contemporânea” (Allis, 2022, p.89).

PALAVRAS-CHAVE: Margens do turismo, narrativa, Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

ALLIS, T. **O olhar do turista e as mobilidades turísticas na metrópole**. Tese de Livre-Docência. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2022.

ARANTES, O. Uma estratégia fatal, a cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, O; VAINER, C.; MARICATO, R. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 11-75.

BOURDIEU, P. **Efeitos de lugar**. A Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes, 2001.

CONDEVAUX, A.; GRAVARI-BARBAS, M.; GUINARD, S. **Tourism Dynamics in Everyday Places: Before and After Tourism**. Rothledge, 2022.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

RODRIGUES, D. dos S. **Cidade em preto e branco: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Turismo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

URRY, J. **O olhar do turista 3.0**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021.





INTRODUCTION

This abstract is part of the thesis which title “From Postcard to the Edges of Tourism: Symbolic Disputes in the City of Rio de Janeiro”. The overall objective of the thesis was to comprehend and analyze the ensemble of actors, places, and practices on the cracks of tourism in Rio de Janeiro. In this presentation, we’re going to focus on the narratives driven by recent tourism practices in Rio de Janeiro.

LITERATURE REVIEW

The symbolic economy of cities, guided by the framework of “urban models” and marketing strategies, generates a series of images, imaginaries, and narratives about cities. Following this hegemonic norm, spaces are selected and valued. Tourism, embedded within this logic, also prioritizes specific city spaces, electing dominant places as postcards.

Rio de Janeiro is known as the “Marvelous City” and, in recent years, as the “Marvelous and Olympic City”. The representations and images of the city are based on its beaches, natural beauty and spaces that are mostly in a certain area, the South Zone, considered Rio’s symbolic reference. However, recent tourism practices reveal various subjects and projects striving to present alternative spaces and narratives about Rio. We can classify these tourism initiatives as off-the-beat-en-tracks in accordance with Condevaux *et al.* Thereby, this paper aims to characterize these narratives, understanding them as counter-hegemonic proposals.

METHODOLOGY

To this end, we are going to examine four projects and circuits. In collaboration with these projects, fieldwork visits were conducted to analyze these tourism practices through predefined itineraries. These observations were made from the perspective of a researcher-tourist. This approach was crucial not only for the research itself but also in being impacted by the experience.

During these guided tours, we recorded significant dialogues using the Voice Recorder app on our mobile phones, took pictures of the group of participants and the surroundings, and filmed the group. We also conducted interviews with tour guides and tourism managers, focusing particularly on the narratives they presented and their professional activities outside the traditional touristic axis.

RESULTS

Talking about the results, Rolé dos Favelados criticizes the city model implemented through the Porto Maravilha project, a major initiative in Rio’s port area. His tone of the tour is of denouncement regarding the forced relocations for the





construction of the Providência cable car, that would be a new touristic attraction of the city.

Concerning the Pequena África tour, there is a clear objective to promote racial literacy through its content. Tour guide and historian Luana Ferreira discusses African and Afro-Brazilian memory, focusing on slavery, post-abolition, and resistance.

In “Mulheres na História do Rio” sensitive topics such as women’s bodily autonomy, violence against women, financial independence, and women’s suffrage are addressed alongside the stories of important women in Rio de Janeiro and Brazil.

And, the last tour, “A Diáspora da Pequena África” focuses on the neighborhood’s history and cultural manifestations, particularly highlighting important people in Madureira’s history.

Especially when considering Guiadas Urbanas’ work in Madureira and Sou + Carioca’s in Pequena África within the afro-tourism segment, there is potential to contribute significantly to the anti-racist struggle (Rodrigues, 2021).

FINAL CONSIDERATIONS

In conclusion, these tourism practices sheds light on a more diverse and multifaceted Rio (Massey, 2008), as they put favela, suburban, black, indigenous and women narratives into perspective. Far from seeking capitalist monumentality, by presenting everyday spaces in the neighborhoods, we have the de-spectacularization of these spaces, which through practices, insinuates itself in the cracks of the normativity of the city and tourism.

These tours brings people closer to spaces. Participants often feel encouraged to revisit the locations or to further explore and learn about the locality and its history after the tours, thereby mitigating social distances (Bourdieu, 2001). Moreover, participants become more involved as subjects rather than mere spectators of the spectacular city image.

Two factors are crucial to construct these guided tours narratives. The first point we want to emphasize is that the identities, experiences and histories of these tour guides are intertwined with the narrative they present.

The second is the relationship they have with the territories, actively contributing to the identity construction of their own projects.

These actors inscribe their discourse and action in different ways: contesting major urban projects and the removals promoted during the Olympic period, addressing Afro-Brazilian memory and resistance in the post-abolition period, discussing cultural manifestations of suburban neighborhoods and their characters, as well as highlighting the history of important women for Rio and Brazil.

In this context, we argue that non-dominant tourism subjects challenge the con-





sensual imagery of traditional/hegemonic tourism, questioning naturalized codes and proposing new ones. These practices on the cracks of tourism engage in exercises that enable imagining spaces in distinct ways, thereby highlighting multiple and diverse narratives, embracing the realm of multiplicity as per Massey (2008).

In contrast to the postcard view, through the participants' gaze, Rio represented by its "natural beauties" or "scenic views" shifts towards what we can encapsulate as the "real Rio." Thus, there is a possibility to transcend the imagistic and spectacular nature of the postcard.

KEYWORDS: Cracks of Tourism, Narratives, Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ALLIS, T. **O olhar do turista e as mobilidades turísticas na metrópole.** Tese de Livre-Docência. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2022.

ARANTES, O. Uma estratégia fatal, a cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, O; VAINER, C.; MARICATO, R. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos.** Petrópolis: Vozes, 2000. p. 11-75.

BOURDIEU, P. **Efeitos de lugar.** A Miséria do Mundo. Petrópolis: Vozes, 2001.

CONDEVAUX, A.; GRAVARI-BARBAS, M.; GUINARD, S. **Tourism Dynamics in Everyday Places: Before and After Tourism.** Rothledge, 2022.

MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

RODRIGUES, D. dos S. **Cidade em preto e branco: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra.** Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Turismo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

URRY, J. **O olhar do turista 3.0.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021.



**PROBLEMAS COM A DIAGRAMAÇÃO:
PALAVRAS CORTADAS AO MEIO**

**INVENTÁRIO TURÍSTICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA
SANTA MARIA DE GUAXENDUBA, ICATU, MARANHÃO**

**TOURISM INVENTORY OF THE SANTA MARIA DE
GUAXENDUBA QUILOMBOLA COMMUNITY, ICATU, MARANHÃO**

**INVENTARIO TURÍSTICO DE LA COMUNIDAD QUILOMBOLA
SANTA MARIA DE GUAXENDUBA, ICATU, MARANHÃO**

Maria Amanda de Vasconcelos

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: maria.adevasconcelos@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3735-6869>

Marcelo Derzi Vidal

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade

Associada a Povos e Comunidades Tradicionais,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasil

E-mail: marcelo.vidal@icmbio.gov.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9434-7333>

INTRODUÇÃO

O turismo sustentável e o protagonismo comunitário têm sido amplamente discutidos como alternativa para o desenvolvimento de comunidades tradicionais, especialmente em áreas de preservação ambiental e cultural. Diegues (2000) destaca a importância do turismo comunitário como ferramenta para a conservação de áreas protegidas e a valorização de saberes e memórias locais. Já Barretto (2007) enfatiza a necessidade de integrar a preservação do patrimônio histórico e cultural às atividades turísticas, de modo a evitar a descaracterização das comunidades e promover a geração de renda de forma sustentável.

Nesse contexto, foi identificado na comunidade quilombola Santa Maria de Guaxenduba, em Icatu-MA, o segundo município mais antigo do Maranhão e o primeiro habitado pelos portugueses, potencialidades naturais e histórico-culturais para o desenvolvimento da atividade turística. Esta comunidade é considerada berçário da história maranhense, pois em seu território ocorreu a Batalha de Guaxenduba (1614), que resultou na expulsão dos franceses do estado (Santos; Rocha, 2022).

A pesquisa tem como objetivo identificar os atrativos turísticos de Santa Maria de Guaxenduba, mas também diagnosticar a infraestrutura de apoio local, serviços e empreendimentos disponíveis, de modo a analisar e propor ações viáveis que





contribuam para o desenvolvimento de um turismo sustentável e melhoria socio-econômica da comunidade, respeitando suas tradições e o meio ambiente.

METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

A comunidade Santa Maria de Guaxenduba localiza-se no município de Icatu-MA, está inserida na Reserva Extrativista da Baía do Tubarão, Unidade de Conservação federal, e seus habitantes têm como principal fonte de renda a atividade pesqueira artesanal, a coleta de mariscos e a agricultura familiar (SOARES, 2017; MATOS *et al.*, 2021).

2.2 Coleta e análise de dados

Entre os dias 13 e 15 de janeiro de 2025, foram realizadas visitas in loco a atrativos naturais, histórico-culturais e empreendimentos de hospedagem, alimentação e artesanato. Paralelamente às visitas, foram conduzidas seis entrevistas individuais com lideranças e empreendedores locais, utilizando formulários semiestruturados. Esses formulários se dividiam em dois tipos: o Tipo 1, focado na caracterização da comunidade, e o Tipo 2, voltado para a caracterização dos empreendimentos e serviços turísticos.

RESULTADOS

3.1 Caracterização da comunidade

O acesso a Santa Maria de Guaxenduba pode ser via terrestre, partindo da cidade de Icatu e percorrendo 23 quilômetros de estrada não pavimentada. O deslocamento terrestre pode ser em carro próprio ou por meio da contratação de mototáxi, pois não há oferta de transporte público regular. O acesso pode ser feito ainda por via aquática, a partir da cidade de São José de Ribamar, em um trajeto de aproximadamente 50 minutos. Neste deslocamento, barcos regionais operam regularmente de segunda a sábado, e, aos domingos, sob frete/agendamentos.

Sobre a comunicação, sinais de telefone e internet funcionam com certa oscilação. Não há nenhum tipo de serviço bancário, sendo necessário por parte do visitante certo planejamento antecipado em relação a formas de pagamento. No entanto, os serviços de hospedagem e alimentação podem ser pagos por transferência via PIX. Não há oficina mecânica para serviços especializados nem posto de combustível, mas é possível encontrar gasolina sendo vendida de maneira informal em algumas residências.

Sobre os serviços públicos básicos, pode-se citar a energia elétrica fornecida pela concessionária, a água encanada proveniente de poços artesianos, e o es-





goto destinado em fossas. Não há sistema público de coleta de lixo, fazendo com que muitos moradores recorram à “queima” da maior parte dos resíduos. Não há hospital ou posto de saúde. O sistema educacional na comunidade é bastante deficiente, existindo somente uma escola municipal, que atende do nível infantil ao fundamental II.

3.2 Atrativos naturais e histórico-culturais

No levantamento dos atrativos histórico-culturais foram apontados pelos entrevistados a herança quilombola e afrodescendente, a importância histórica da Batalha de Guaxenduba, e as ruínas do Forte de Santa Maria de Guaxenduba para a interpretação patrimonial local. As ruínas do Forte situam-se no alto de um morro. No local, é possível identificar que a vegetação avança pelas estruturas que ainda resistem, e apenas uma placa sinaliza a frase “Vestígios do Forte de Santa Maria de Guaxenduba (1614). Aqui nasceu o Maranhão”, evidenciando o nível de sinalização turística e interpretação patrimonial desse importante ponto histórico-cultural.

Sobre os atrativos naturais, foram apontadas as praias marinhas, o rio Jacaré, os manguezais, a fauna e a flora diversas, e a geografia local, caracterizada por uma grande quantidade de morros, cobertos por babaçuais, juçarais e buritizais.

3.3 Caracterização de empreendimentos e serviços

Foram realizadas entrevistas com os gestores e/ou proprietários dos quatro únicos empreendimentos que ofertam serviços de hospedagem na comunidade, sendo que todos ainda disponibilizam aos visitantes a venda de bebidas e alimentação, sendo esta baseada principalmente em pratos típicos como peixes frescos, camarões, caranguejos e sururus. Além dos frutos do mar, a galinha caipira e a carne do sol complementam o cardápio.

O mais antigo dos empreendimentos iniciou suas atividades em 2002, sendo o pioneiro na oferta de serviços de hospedagem, alimentação e bebidas. Os demais empreendimentos iniciaram suas atividades nos anos de 2021 e 2022. O número total de quartos e sua respectiva quantidade de hóspedes nos empreendimentos é de 11/27, enquanto o número total de hóspedes que podem ser acomodados em redários é de 53.

Foram ainda realizadas entrevistas com duas comunitárias não vinculadas aos empreendimentos de hospedagem. Uma delas trabalha com a venda de artesanato, utilizando especialmente conchas e búzios do mar. A outra comunitária desenvolve atividades no setor alimentício. Na frente de sua casa, aos finais de semana, ela vende bolos, suquinhos, óleo e azeite de coco babaçu (*Attalea speciosa*). A comunitária é uma das idealizadoras do “Coletivo de Mulheres Flores do Babaçu”.





DISCUSSÃO

Os resultados encontrados em Santa Maria de Guaxenduba evidenciam um cenário rico em potencialidades turísticas, mas que ainda enfrenta desafios significativos para o desenvolvimento de um turismo sustentável e comunitário. A valorização do patrimônio histórico e cultural, aliada à preservação dos atrativos naturais, pode ser um caminho viável para promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, desde que sejam implementadas ações que respeitem as tradições locais e o meio ambiente.

A acessibilidade à comunidade, seja por via terrestre ou aquática, revela-se um ponto passível de melhorias. A estrada não pavimentada e a falta de transporte público regular dificultam o deslocamento de visitantes. Apesar disso, a existência de barcos regionais que operam regularmente é um aspecto positivo, pois oferece uma alternativa viável para o deslocamento até a comunidade. Já a infraestrutura de comunicação e serviços básicos também apresentam limitações, mas a aceitação de pagamentos via PIX demonstra uma adaptação às novas tecnologias. A falta de coleta de lixo e a queima de resíduos são problemas ambientais que precisam ser urgentemente abordados, e a implementação de um sistema de coleta seletiva e reciclagem, aliada à educação ambiental, poderia mitigar esses impactos e contribuir para a sustentabilidade do turismo.

O patrimônio histórico-cultural da comunidade é um dos seus maiores atrativos turísticos. A herança quilombola e afrodescendente, aliada à importância histórica da Batalha de Guaxenduba e às ruínas do Forte de Santa Maria de Guaxenduba, oferecem um rico material para a interpretação patrimonial e educação histórica. No entanto, o estado de conservação das ruínas e a falta de sinalização adequada evidenciam a necessidade de investimentos em preservação e divulgação. Por outro lado, os atrativos naturais (praias, rio, manguezal, fauna e flora) são elementos-chave para o turismo sustentável. A beleza cênica da região, caracterizada por morros e vegetação nativa, oferece oportunidades para o ecoturismo e o turismo de aventura.

A oferta de serviços de hospedagem e alimentação demonstra a capacidade da comunidade para receber visitantes e turistas. A culinária local, baseada em pratos típicos, é um diferencial que pode atrair e marcar positivamente aqueles que chegam. No entanto, a falta de diversificação nos serviços e a baixa estruturação de roteiros potenciais indicam a necessidade de fortalecer e capacitar tais iniciativas locais.

Assim como outras comunidades da região, Santa Maria de Guaxenduba possui infraestrutura insuficiente para o turismo convencional, inclusive para iniciativas locais, demandando adequação ao modelo de base comunitária. Nesse sentido,





em 2015, em Icatu, foram iniciadas discussões para a implementação da “Rota Guaxenduba”, que atuaria como resposta aos impactos negativos do turismo convencional que ameaçava o ecossistema local e desorganizava comunidades rurais, propondo um modelo de Turismo de Base Comunitária (TBC) centrado na sustentabilidade ambiental, fortalecimento cultural, manutenção de espaços comunitários e geração de renda (Santos; Rocha, 2022). Após interrupções nos anos 2017-2018 por desmobilização de atores públicos, o projeto foi retomado em 2019 com foco no grupo “Jovens em Ação”, cujos diagnósticos revelaram interesse das comunidades no TBC, mas críticas à falta de apoio governamental. Apesar dos avanços no planejamento de roteiros turísticos ecológicos e culturais, a pandemia de Covid-19 (2020-2021) suspendeu atividades presenciais, exigindo adaptações virtuais. Atualmente, a rota, que foi centrada em Santa Maria de Guaxenduba e comunidades vizinhas, busca melhorar infraestrutura e consolidar parcerias institucionais (Santos; Rocha, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade Santa Maria de Guaxenduba possui um potencial turístico significativo, que pode ser explorado de forma sustentável e com a participação comunitária. A valorização do patrimônio histórico-cultural, a conservação dos atrativos naturais e o fortalecimento dos empreendimentos locais são caminhos viáveis para promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade e fortalecer sua permanência no território. No entanto, é essencial que essas ações sejam realizadas com a participação ativa dos moradores, respeitando suas tradições e o meio ambiente, e contando com o apoio de políticas públicas e parcerias estratégicas.

6 Palavras-chave: Batalha de Guaxenduba; Reserva Extrativista; Turismo sustentável.

7 REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. Patrimônio cultural e turismo: desafios e perspectivas. 4. ed. Campinas: Papirus, 2007.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MATOS, P. H. et al. Icatu: nosso viver: estudos regionais. 1. ed. Fortaleza: Editora Viana, 2021.

SANTOS, I. J. P.; ROCHA, M. S. Rota das Areias e rota Guaxenduba: análise sobre os projetos de turismo de base comunitária no território Lençóis Maranhenses/Munim, no Maranhão. Revista Terceira Margem Amazônia, 2022.

SOARES, A. K. A. Reserva Extrativista Baía do Tubarão. Municípios de Icatu e Humberto de Campos, Estado do Maranhão. São Luís, 2017.





INTRODUCTION

Sustainable tourism and community leadership have been widely discussed as alternatives for the development of traditional communities, especially in areas of environmental and cultural preservation. Diegues (2000) highlights the importance of community tourism as a tool for the conservation of protected areas and the appreciation of local knowledge and memories. Barretto (2007) emphasizes the need to integrate the preservation of historical and cultural heritage into tourism activities in order to avoid the decharacterization of communities and promote sustainable income generation.

In this context, the quilombola community of Santa Maria de Guaxenduba, in Icatu-MA, the second oldest municipality in Maranhão and the first inhabited by the Portuguese, was identified as having natural and historical-cultural potential for the development of tourism. This community is considered the cradle of Maranhão's history, as the Battle of Guaxenduba (1614) took place on its territory, resulting in the expulsion of the French from the state (Santos; Rocha, 2022).

The research aims to identify the tourist attractions of Santa Maria de Guaxenduba, but also to diagnose the local support infrastructure, services, and available enterprises, in order to analyze and propose viable actions that contribute to the development of sustainable tourism and socioeconomic improvement of the community, respecting its traditions and the environment.

METHODOLOGY

2.1 Study area

The Santa Maria de Guaxenduba community is located in the municipality of Icatu-MA, within the Baía do Tubarão Extractive Reserve, a federal conservation unit. Its inhabitants' main sources of income are artisanal fishing, shellfish gathering, and family farming (SOARES, 2017; MATOS *et al.*, 2021).

2.2 Data collection and analysis

Between January 13 and 15, 2025, on-site visits were made to natural and historical-cultural attractions and accommodation, food, and handicraft enterprises. In parallel with the visits, six individual interviews were conducted with local leaders and entrepreneurs, using semi-structured forms. These forms were divided into two types: Type 1, focused on characterizing the community, and Type 2, focused on characterizing tourism enterprises and services.





RESULTS

3.1 Characterization of the community

Santa Maria de Guaxenduba can be accessed by land, departing from the city of Icatu and traveling 23 kilometers on an unpaved road. Travel by land can be done by private car or by hiring a motorcycle taxi, as there is no regular public transportation available. Access is also possible by water, from the city of São José de Ribamar, in a journey of approximately 50 minutes. Regional boats operate regularly from Monday to Saturday, and on Sundays, under freight/scheduling arrangements.

Regarding communication, telephone and internet signals work with some fluctuation. There are no banking services, so visitors need to plan ahead in terms of payment methods. However, accommodation and food services can be paid for by transfer via PIX. There is no mechanic's shop for specialized services or gas station, but it is possible to find gasoline being sold informally in some residences.

Basic public services include electricity supplied by the utility company, piped water from artesian wells, and sewage disposal in septic tanks. There is no public garbage collection system, so many residents resort to burning most of their waste. There is no hospital or health clinic. The educational system in the community is quite deficient, with only one municipal school, which serves from kindergarten to eighth grade.

3.2 Natural and historical-cultural attractions

In the survey of historical-cultural attractions, respondents pointed out the quilombo and Afro-descendant heritage, the historical importance of the Battle of Guaxenduba, and the ruins of the Fort of Santa Maria de Guaxenduba for the interpretation of local heritage. The ruins of the Fort are located on top of a hill. At the site, it is possible to see that vegetation is advancing through the structures that still remain, and only a sign bears the phrase "Remains of the Fort of Santa Maria de Guaxenduba (1614). Maranhão was born here," highlighting the level of tourist signage and heritage interpretation of this important historical and cultural site.

Among the natural attractions, the marine beaches, the Jacaré River, the mangroves, the diverse fauna and flora, and the local geography, characterized by a large number of hills covered with babassu palm, juçara palm, and buriti palm trees, were highlighted.





3.3 Characterization of enterprises and services

Interviews were conducted with the managers and/or owners of the only four enterprises that offer accommodation services in the community, all of which also sell food and beverages to visitors, mainly based on typical dishes such as fresh fish, shrimp, crabs, and sururu (a type of shellfish). In addition to seafood, free-range chicken and sun-dried beef complement the menu.

The oldest of the enterprises began operations in 2002, pioneering the provision of accommodation, food, and beverage services. The other enterprises began operations in 2021 and 2022. The total number of rooms and their respective number of guests in the businesses is 11/27, while the total number of guests that can be accommodated in hammocks is 53.

Interviews were also conducted with two community members not linked to the accommodation businesses. One of them works selling handicrafts, using mainly shells and conch shells from the sea. The other community member works in the food sector. In front of her house, on weekends, she sells cakes, juices, oil, and babassu coconut oil (*Attalea speciosa*). She is one of the founders of the “Coletivo de Mulheres Flores do Babaçu” (Babassu Women’s Collective).

DISCUSSION

The results found in Santa Maria de Guaxenduba show a scenario rich in tourism potential, but one that still faces significant challenges for the development of sustainable and community-based tourism. The enhancement of historical and cultural heritage, combined with the preservation of natural attractions, can be a viable way to promote the socioeconomic development of the community, provided that actions are implemented that respect local traditions and the environment.

Accessibility to the community, whether by land or water, is an area for improvement. The unpaved road and lack of regular public transportation make it difficult for visitors to get around. Despite this, the existence of regional boats that operate regularly is a positive aspect, as it offers a viable alternative for traveling to the community. The communication infrastructure and basic services also have limitations, but the acceptance of payments via PIX demonstrates an adaptation to new technologies. The lack of garbage collection and the burning of waste are environmental problems that need to be urgently addressed, and the implementation of a selective collection and recycling system, combined with environmental education, could mitigate these impacts and contribute to the sustainability of tourism.

The community’s historical and cultural heritage is one of its greatest tourist attractions. The quilombola and Afro-descendant heritage, combined with the historical importance of the Battle of Guaxenduba and the ruins of the Fort of Santa





Maria de Guaxenduba, offer rich material for heritage interpretation and historical education. However, the state of conservation of the ruins and the lack of adequate signage highlight the need for investment in preservation and dissemination. On the other hand, natural attractions (beaches, rivers, mangroves, fauna, and flora) are key elements for sustainable tourism. The scenic beauty of the region, characterized by hills and native vegetation, offers opportunities for ecotourism and adventure tourism.

The provision of accommodation and food services demonstrates the community's capacity to welcome visitors and tourists. The local cuisine, based on traditional dishes, is a unique feature that can attract and positively impress those who visit. However, the lack of diversification in services and the poor structuring of potential itineraries indicate the need to strengthen and empower such local initiatives.

Like other communities in the region, Santa Maria de Guaxenduba has insufficient infrastructure for conventional tourism, including local initiatives, requiring adaptation to the community-based model. In this sense, in 2015, in Icatu, discussions began for the implementation of the "Guaxenduba Route," which would act as a response to the negative impacts of conventional tourism that threatened the local ecosystem and disrupted rural communities, proposing a Community-Based Tourism (CBT) model focused on environmental sustainability, cultural strengthening, maintenance of community spaces, and income generation (Santos; Rocha, 2022). After interruptions in 2017-2018 due to the demobilization of public actors, the project was resumed in 2019 with a focus on the "Youth in Action" group, whose assessments revealed the communities' interest in CBT, but criticism of the lack of government support. Despite advances in the planning of ecological and cultural tourist itineraries, the Covid-19 pandemic (2020-2021) suspended in-person activities, requiring virtual adaptations. Currently, the route, which was centered on Santa Maria de Guaxenduba and neighboring communities, seeks to improve infrastructure and consolidate institutional partnerships (Santos; Rocha, 2022).

FINAL CONSIDERATIONS

The Santa Maria de Guaxenduba community has significant tourism potential, which can be exploited in a sustainable manner with community participation. The enhancement of historical and cultural heritage, the conservation of natural attractions, and the strengthening of local enterprises are viable ways to promote the socioeconomic development of the community and strengthen its permanence in the territory. However, it is essential that these actions be carried out with the active participation of residents, respecting their traditions and the environment, and with the support of public policies and strategic partnerships.





6 Keywords: Battle of Guaxenduba; Extractive Reserve; Sustainable tourism.

7 REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. Patrimônio cultural e turismo: desafios e perspectivas. 4. ed. Campinas: Papirus, 2007.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MATOS, P. H. et al. Icatu: nosso viver: estudos regionais. 1. ed. Fortaleza: Editora Viana, 2021.

SANTOS, I. J. P.; ROCHA, M. S. Rota das Areias e rota Guaxenduba: análise sobre os projetos de turismo de base comunitária no território Lençóis Maranhenses/Munim, no Maranhão. Revista Terceira Margem Amazônia, 2022.

SOARES, A. K. A. Reserva Extrativista Baía do Tubarão. Municípios de Icatu e Humberto de Campos, Estado do Maranhão. São Luís, 2017.



INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS E TURISMO: O CASO DE CARLÓPOLIS/PR

GEOGRAPHICAL INDICATIONS AND TOURISM: THE CASE OF CARLÓPOLIS/PR

INDICACIONES GEOGRÁFICAS Y TURISMO: EL CASO DE CARLÓPOLIS/PR

Nicolas Vinicius Cesario de Aguiar

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prosa de Quinta

E-mail: nicolas.aguiar@uel.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1619-9248>

Sergio Aparecido Nabarro

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prosa de Quinta

E-mail: sergionabarro@uel.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2179-0710>

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta alguns resultados da dissertação de mestrado intitulada Indicações Geográficas (IGs) e Desenvolvimento Local: a produção de goiabas em Carlópolis-PR, defendida em fevereiro de 2025. Objetiva-se com este estudo compreender como as IGs atuam em determinadas localidades e como esse diferencial promove o crescimento do turismo e interfere na dinâmica municipal. O caso analisado foi a produção de goiabas do município de Carlópolis-PR. As IGs, como a das goiabas de Carlópolis, possuem relevância nos aspectos sociais, econômicos e turísticos no âmbito local porque, a partir da concessão de uma IG, busca-se conferir notoriedade a serviços, produtos ou produções, o que aumenta a procura e contribui para o crescimento do turismo na localidade em que estão inseridas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Indicação Geográfica

Nas últimas décadas, o interesse pela procedência dos produtos agropecuários aumentou de forma significativa, assim como as exigências em relação à qualidade e ao preço. Esse interesse também está relacionado à preocupação com os impactos que esses produtos podem causar à saúde, ao meio ambiente e à sociedade. Além disso, observa-se uma demanda crescente por produtos com qualidade e origem comprovadas, certificadas por meio das Indicações Geográficas (Farias, 2022).





Maiorki e Dallabrida (2015), afirmam que a IG está relacionada à qualidade de um produto com origem geográfica, destacando características provenientes do ambiente natural ou de fatores humanos que lhe conferem reconhecimento e valorização. Para compreender melhor o conceito das IGs é importante evidenciar como esse instrumento valoriza tradições, saberes, práticas e costumes locais. Segundo Gurgel (2005), a Indicação Geográfica, no sentido da procedência dos produtos, remonta ao século IV a.C., na Grécia, com vinhos de Corinto, de Ícaro, de Rodes, entre outros.

2.2 A relação entre Indicação Geográfica no Brasil e o Turismo

A legislação brasileira referente à Propriedade Intelectual que aborda as IGs foi resultado de uma revisão das leis sobre propriedade intelectual e direitos autorais após a ratificação do Brasil no acordo TRIPS, que entrou em vigor em 1996, com a promulgação da Lei nº 9.279 (Dullius, 2009). Dessa forma, as IGs tendem a estimular o turismo, principalmente por contribuírem para o marketing dos locais, uma vez que ajudam as pessoas a conhecerem a existência e as características desses lugares (Dogan e Gokovali, 2012).

Além disso, as localidades que possuem Indicações Geográficas acabam se tornando atrativos turísticos. Independentemente dos fatores que impulsionam o desenvolvimento do turismo associado às IGs, observa-se um aumento expressivo no número de visitantes em determinadas regiões após o registro de um determinado produto. Exemplos disso incluem o Vale dos Vinhedos, Açaí de Feijó e Paraty (Nascimento, Nunes e Bandeira, 2012). Deste modo, as IGs, são um recurso que contribui para o desenvolvimento do turismo local, de forma que os produtos são elementos que ajudam a manter a cultura local (Costa, 2014).

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos e normativos sobre as Indicações Geográficas e a sua relação com o turismo, utilizando referências que abordam a temática em livros, artigos e sites institucionais. A pesquisa incluiu consultas ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Optou-se pela abordagem qualitativa, que utiliza técnicas interpretativas para descrever e compreender fenômenos sociais e culturais em contexto (Gil, 2002). A metodologia da pesquisa foi aprovada no dia 27 de outubro de 2023, pelo Comitê de Ética (Plataforma Brasil) sob o parecer nº 6.467.722. E foram realizadas entrevistas com os produtores certificados e não certificados, com os comerciantes de Carlópolis e com o poder público local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O turismo no município de Carlópolis tem ganhado destaque por meio das goiabas com Indicação Geográfica. Embora ainda não existam rotas turísticas ofi-





cialmente estabelecidas em suas plantações, os produtores relatam um aumento na visitação às propriedades rurais e à cooperativa, com o objetivo de tirar dúvidas e conhecer de perto o funcionamento das produções. Os entrevistados relataram que a IG tem atraído novas redes de compradores, devido à qualidade das produções e de todo reconhecimento da localidade, ainda mais após a obtenção do título de Capital Nacional da Goiaba de Mesa. O título também foi um elemento que dinamizou a economia local, sobretudo após a promoção do turismo. Durante a realização da pesquisa, os entrevistados afirmaram que a certificação das goiabas em Carlópolis melhorou outros setores do município, como comércio e turismo. Em algumas fontes como dissertações e artigos como: Suh; Macpherson (2007) e D'Alexandria (2015), que foram utilizados para a elaboração desta pesquisa, os autores apontaram que as indicações geográficas costumam impulsionar o turismo porque contribuem com o “marketing” da localidade, ou seja, são criados pontos de referência na localidade que geralmente são propriedades certificadas.

A partir dessa relação entre IG, comércio e turismo foi possível criar novas estratégias para integrar a produção aos diversos setores do turismo, que apesar de não ter suas regulamentações voltadas às IGs, também tem promovido o desenvolvimento local (Santos, 2009). Ao ser questionado sobre a importância do turismo para o município, um dos entrevistados¹ respondeu que “houve um giro maior de dinheiro no município”, indicando que a certificação das goiabas gerou um aumento na circulação de dinheiro no município vindo do comércio urbano e das atividades relacionadas ao turismo no município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, considera-se que, em virtude da relevância das Indicações Geográficas na valorização das produções, as visitas nas propriedades contribuem para o aumento do turismo no município, proporcionando uma maior visibilidade. A pesquisa também aponta que o município de Carlópolis possui grande potencial para ampliar o conhecimento sobre a sua produção e podendo futuramente, implementar rotas turísticas nas plantações de goiabas. Essas iniciativas podem fortalecer a economia local, promover o turismo sustentável e garantir maior reconhecimento em escala nacional e internacional, consolidando a notoriedade do município.

6 PALAVRAS-CHAVE: Indicações Geográficas. Turismo. Visibilidade. Procedência. Goiabas de Carlópolis-PR.

¹ Os nomes dos entrevistados não foram identificados para manter o anonimato. Além disso, buscou-se assegurar que os dados coletados sejam analisados de forma imparcial e respeitosa.





7 REFERÊNCIAS

COSTA, Ewerton Reubens Coelho. As Indicações Geográficas (IGs) como elementos fortalecedores para a atividade turística. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 3, n. 1, jan./jun. 2014. p.39.

D’Alexandria, Marcel Azevedo Batista. **O marketing territorial nas indicações geográficas: um estudo da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos-RS**. 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18980>. Acesso em: 25 fev. 2024.

DOGAN, Bilge; GOKOVALI, Ummuhan. Geographical indications: the aspects of rural development and marketing through the traditional products. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 62, p. 761-765, 2012.

DULLIUS, Paulo Roberto. **Indicações geográficas e desenvolvimento territorial: as experiências do Rio Grande do Sul**. Santa Maria, 2009. 148f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS, 2009. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Dullius.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

FARIAS, Ana Priscila de Souza. **Indicações Geográficas na Amazônia Paraense: para além do desenvolvimento territorial da IG do Queijo do Marajó, na Microrregião do Arari/PA**. 2022. 201f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-07102022-104458/publico/2022AnaPriscilaDeSouzaFariasVCorr.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.

GURGEL, Viviane Amaral. Aspectos jurídicos da Indicação Geográfica. In: Vinicius Lages, Léa Lagares e Christiano Lima Braga (org). **Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios**. Brasília, DF: Sebrae, 2005. p. 57-72. Disponível em: https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/indicacoes_geograficas.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAIORKI, Giovane José; DALLABRIDA, Valdir Roque. A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 1, p. 13-25, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/hGnty89v-3VmXzJvRwVfwM4D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2024.

NASCIMENTO, Jaqueline Silva. NUNES, Gilvanda Silva. BANDEIRA, Maria Glória Almeida. A importância de uma indicação geográfica no desenvolvimento do turismo de uma região. **Revista GEINTEC** – ISSN: 2237-0722. São Cristóvão/SE, 2012, vol. 2, n. 4, p. 378-386.

SANTOS, José Eduardo França dos. **O setor de turismo e os arranjos produtivos locais no estado de São Paulo: especificidades e interdependências**. 2009. 207f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas Rio Claro. Rio Claro-SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/6f3f-34ba-590c-4f8b-808d-c1ab13b5e4af/content>. Acesso em: 03 jan. 2025.

SUH, JJeongwook; MACPHERSON, Alan. The impact of geographical indication on the revitalisation of a regional economy: a case study of ‘Boseong’green tea. **Area**, v. 39, n. 4, p. 518-527, 2007. Disponível em: https://yucita.org/file_sub_336_Diger-Theimpact-of-geographical-indication-on-the-revitalisation-of-a-regional-economy-a-casestudy-of-Boseong-green-tea.pdf. Acesso em: 03 jan. 2025.





1 INTRODUCTION

The work presents some of the findings of the master's dissertation entitled "Geographical Indications (GIs) and Local Development: Guava Production in Carlópolis, Paraná," defended in February 2025. The aim of this study is to understand how GIs operate in specific locations and how this distinctiveness promotes tourism growth and impacts municipal dynamics. The case analyzed was guava production in the municipality of Carlópolis, Paraná. GIs, such as that of Carlópolis guavas, are relevant to social, economic, and tourism issues at the local level because, through the granting of a GI, the aim is to confer notoriety on services, products, or productions, which increases demand and contributes to the growth of tourism in the locality.

2 LITERATURE REVIEW

2.1 Geographical Indication

In recent decades, interest in the origin of agricultural products has increased significantly, as have the demands regarding their quality and price. This interest is also linked to concerns about the impacts these products may have on health, the environment, and society. Moreover, there has been a growing demand for products with proven quality and origin, certified through Geographical Indications (Farias, 2022).

Maiorki and Dallabrida (2015) state that a GI is related to the quality of a product with a geographical origin, highlighting characteristics derived from the natural environment or human factors that grant it recognition and added value. To better understand the concept of GIs, it is important to show how this instrument values local traditions, knowledge, practices, and customs. According to Gurgel (2005), the Geographical Indication, in the sense of product origin, dates back to the 4th century BC in Greece, with wines from Corinth, Icaria, Rhodes, among others.

2.2 The relationship between Geographical Indication in Brazil and Tourism

Brazilian legislation regarding Intellectual Property which covers GIs, was the result of a revision of the laws on intellectual property and copyright after Brazil ratified the TRIPS Agreement, which came into effect in 1996 with the enactment of Law No. 9,279 (Dullius, 2009). Thus, GIs tend to stimulate tourism, primarily by contributing to the marketing of local areas, as they help people learn about the existence and characteristics of these places (Dogan and Gokoali, 2012).

Furthermore, locations with Geographical Indications end up becoming tourist attractions. Regardless of the factors driving the development of tourism associ-





ated with GIs, a significant increase in the number of visitors to certain regions is observed after the registration of a given product. Examples include the Vale dos Vinhedos, Açaí de Feijó, and Paraty (Nascimento, Nunes, and Bandeira, 2012). In this way, GIs are a resource that contributes to the development of local tourism, as the products are elements that help preserve local culture (Costa, 2014).

3 METHODOLOGY

To develop the research, bibliographical and normative surveys were carried out on Geographical Indications and their relationship with tourism, using references that address the topic in books, articles and institutional websites. A qualitative approach was chosen, which uses interpretative techniques to describe and understand social and cultural phenomena in context (Gil, 2002). The research methodology was approved on October 27, 2023, by the Ethics Committee (Plataforma Brasil) under opinion n 6.467.722. Interviews were conducted with certified and non-certified producers, local merchants in Carlópolis, and the local public authorities.

4 RESULTS

Tourism in the municipality of Carlópolis has gained prominence through guavas with Geographical Indication. Although there are still no officially established tourist routes in the plantations, producers report an increase in visits to rural properties and to the cooperative, with the aim of asking questions and learning firsthand about production processes. The interviewees stated that the GI has attracted new networks of buyers due to the quality of the products and the overall recognition of the locality, especially after obtaining the title of National Capital of Table Guava. This title was also an element that boosted the local economy, particularly after the promotion of tourism. During the course of the research, interviewees affirmed that the certification of guavas in Carlópolis improved other sectors of the municipality, such as commerce and tourism. In some sources, such as dissertations and articles by Suh & Macpherson (2007) and D’Alexandria (2015), which were used in the preparation of this study, the authors point out that Geographical Indications often drive tourism because they contribute to the locality’s “marketing”; in other words, reference points are created in the area, which are generally certified properties.





From this relationship between GI, commerce, and tourism, it was possible to create new strategies to integrate production with the various tourism sectors, which, despite not having regulations specifically aimed at GIs, have also promoted local development (Santos, 2009). When asked about the importance of tourism for the municipality, one of the interviewees² responded that “there was a greater circulation of money in the municipality,” indicating that the certification of guavas led to an increase in the flow of money in the city coming from urban commerce and activities related to tourism.

5 FINAL CONSIDERATIONS

In view of the above, it is considered that, due to the relevance of Geographical Indications in enhancing production, visits to the properties contribute to the increase of tourism in the municipality, providing greater visibility. The research also indicates that the municipality of Carlópolis has great potential to expand awareness of its production and, in the future, to implement tourist routes in the guava plantations. These initiatives can strengthen the local economy, promote sustainable tourism, and ensure greater recognition on a national and international scale, consolidating the municipality's reputation.

6 KEYWORDS: Geographical Indications. Tourism. Visibility. Origin. Carlópolis-PR Guavas.

7 BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

COSTA, Ewerton Reubens Coelho. As Indicações Geográficas (IGs) como elementos fortalecedores para a atividade turística. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 3, n. 1, jan./jun. 2014. p.39.

D’Alexandria, Marcel Azevedo Batista. **O marketing territorial nas indicações geográficas: um estudo da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos-RS**. 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18980>. Acesso em: 25 fev. 2024.

DOGAN, Bilge; GOKOVALI, Ummuhan. Geographical indications: the aspects of rural development and marketing through the traditional products. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 62, p. 761-765, 2012.

DULLIUS, Paulo Roberto. **Indicações geográficas e desenvolvimento territorial: as experiências do Rio Grande do Sul**. Santa Maria, 2009. 148f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS, 2009. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppgexr/images/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Dullius.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

FARIAS, Ana Priscila de Souza. **Indicações Geográficas na Amazônia Paraense: para além do**

² The names of the interviewees were not identified in order to maintain anonymity. In addition, efforts were made to ensure that the data collected were analyzed in an impartial and respectful manner.





desenvolvimento territorial da IG do Queijo do Marajó, na Microrregião do Arari/PA. 2022. 201f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-07102022-104458/publico/2022AnaPriscilaDeSouzaFariasVCorr.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.

GURGEL, Viviane Amaral. Aspectos jurídicos da Indicação Geográfica. In: Vinicius Lages, Léa Lagares e Christiano Lima Braga (org). **Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios**. Brasília, DF: Sebrae, 2005. p. 57-72. Disponível em: https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/indicacoes_geograficas.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAIORKI, Giovane José; DALLABRIDA, Valdir Roque. A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 1, p. 13-25, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/hGnty89v-3VmXzJvRwVfwM4D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2024.

NASCIMENTO, Jaqueline Silva. NUNES, Gilvanda Silva. BANDEIRA, Maria Glória Almeida. A importância de uma indicação geográfica no desenvolvimento do turismo de uma região. **Revista GEINTEC** – ISSN: 2237-0722. São Cristóvão/SE, 2012, vol. 2, n. 4, p. 378-386.

SANTOS, José Eduardo França dos. **O setor de turismo e os arranjos produtivos locais no estado de São Paulo: especificidades e interdependências**. 2009. 207f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas Rio Claro. Rio Claro-SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/6f3f-34ba-590c-4f8b-808d-c1ab13b5e4af/content>. Acesso em: 03 jan. 2025.

SUH, JJeongwook; MACPHERSON, Alan. The impact of geographical indication on the revitalisation of a regional economy: a case study of 'Boseong' green tea. **Area**, v. 39, n. 4, p. 518-527, 2007. Disponível em: https://yucita.org/file_sub_336_Diger-Theimpact-of-geographical-indication-on-the-revitalisation-of-a-regional-economy-a-casestudy-of-Boseong-green-tea.pdf. Acesso em: 03 jan. 2025.



**A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ROTEIROS
GEO-TURÍSTICOS: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO
ALTERNATIVO EM BELÉM DO PARÁ**

**THE EXPERIENCE OF THE EXTENSION PROJECT
“GEO-TOURISTIC ROUTES”: HERITAGE EDUCATION AND
ALTERNATIVE TOURISM IN BELÉM DO PARÁ**

**LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN
“RUTAS GEOTURÍSTICAS”: EDUCACIÓN PATRIMONIAL Y
TURISMO ALTERNATIVO EN BELÉM DO PARÁ**

Ana Paula Neves Lins

Museu Paraense Emílio Goeldi

Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (UFPA)

E-mail: apneveslins@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9799-9905>

Magaly Caldas Barros

Universidade Federal do Pará

Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (UFPA)

E-mail: magalycaldasb@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5824-349X>

Maria Goretti da Costa Tavares

Universidade Federal do Pará

Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (UFPA)

E-mail: goretti@ufpa.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2183-3090>

590

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Roteiro Geo-Turístico busca desenvolver a educação patrimonial através da valorização da memória sócio-espacial e patrimonial por meio da criação de roteiros temáticos realizados à pé e guiados por uma equipe de professores e monitores da Geografia e de áreas correlatas como o Turismo, a História, entre outras. Em Belém, os roteiros são idealizados e realizados pelo Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (GGeotur) da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob coordenação da professora Maria Goretti da Costa Tavares, docente de Geografia da UFPA.

Deste modo, o presente resumo expandido visa dialogar sobre a experiência dos Roteiros Geo-turísticos como um instrumento de educação patrimonial e de turismo alternativo na cidade de Belém do Pará a partir da análise geográfica e cultural dos roteiros implementados, bem como das oportunidades e desafios encontrados na trajetória do projeto ao longo dos anos a partir da realidade local.





2 REVISÃO DA LITERATURA

Tendo como ponto de partida a conceituação de espaço, Santos (1998) define que este é “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Outro conceito resgatado por Santos (1998), o de “rugosidades espaciais”, que representa os diferentes tempos existentes a partir da produção do espaço, ou seja, que esse sistema de objetos e ações são constituídos de diferentes significados e diferentes tempos, de forma que:

O espaço, portanto, é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente à mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas preexistentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas (SANTOS, 1982, p.138)

Tais discussões conceituais auxiliam diretamente na compreensão do patrimônio à luz da Geografia, visto que para pensarmos o patrimônio cultural é necessário também uma leitura acerca do contexto das dimensões concretas e das relações sócio-espaciais envolvidas na patrimonialização deste patrimônio, a partir do momento que compreendemos que todo patrimônio tem seu território, visto que está localizado socialmente em um espaço, influenciando em sua produção, mas também sendo influenciado pelas dimensões deste.

Deste modo, Cruz (2012) designa que não há patrimônio que não seja cultural, no entanto, a concepção de cultura diz respeito a valores, e estes são definidos no complexo jogo de forças presentes na sociedade. Para Martins e Silveira Neto (2015), patrimônio diz respeito ao conjunto de bens materiais e imateriais incorporados na construção da memória e identidade cultural de um determinado lugar, sendo o Patrimônio Cultural agente formador da memória coletiva dos grupos, carregando em si valores e significados que são traduzidos pela sociedade.

É válido frisar que o conceito de patrimônio vai muito além do objeto patrimonializado pelo estado. As relações dos agentes sociais com o próprio espaço e com os objetos existentes nele também acomodam uma identidade e uma memória própria, assim gerando (re)significações ao longo do tempo e atribuindo valores diferenciados.

Apesar das concepções das dimensões do patrimônio material vs imaterial, também podemos considerar que todo patrimônio material tem a sua imateriali-





dade, visto que as rugosidades espaciais - como casarões, teatros e afins - possuem as relações sociais que as estabelecem como patrimônio. Por outro lado, os patrimônios intangíveis - danças, músicas, procissões - também utilizam seus artefatos característicos, como exemplo a corda do Círio de Nazaré e os instrumentos utilizados para tocar carimbó.

Outro debate de fundamental importância é travado por Scifoni (2017) que nos aponta a necessidade da construção de uma nova pedagogia do patrimônio, onde o investimento na assimilação de conceitos ofertados como prontos e acabados, que não levam em conta a própria vivência dos interlocutores e os como receptáculos vazios seja substituído pela apreensão de conceitos envolvendo a temática de uma forma não mecânica, onde o movimento vá da realidade dos sujeitos em direção à construção dos conceitos, invertendo a forma como tradicionalmente a educação patrimonial tem atuado.

3 METODOLOGIA

A metodologia dos Roteiros Geo-turísticos busca aliar as pesquisas acadêmicas às práticas espaciais da sociedade civil, tecendo premissas participativas cujo referencial compreende o turismo inclusivo, as ações da sociedade, os problemas urbanos e as características históricas e geográficas da cidade. Para este resumo, a metodologia é composta por uma revisão bibliográfica para subsidiar o debate teórico em articulação com a participação ativa nos roteiros geo-turísticos por parte das pesquisadoras, sendo assim uma metodologia qualitativa, participativa e interdisciplinar (Marconi; Lakatos, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Roteiros Geo-turísticos foi criado em 2011 como um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de difundir a temática patrimonial da cidade de Belém, aproximando os conhecimentos geográficos, históricos, arquitetônicos e culturais às reflexões sobre cidadania e cultura que atravessam a vida cotidiana dos sujeitos envolvidos pela cidade. De acordo com Tavares (2022), o projeto cria roteiros a pé na cidade percorrendo por locais negligenciados pelos passeios turísticos comerciais, “espaços nos quais é nítida a carência de ações do poder público, principalmente no que se refere à limpeza e segurança, ao contrário do que ocorre em certos espaços restaurados e refuncionalizados” (TAVARES, 2022, np.).

A ideia de contrapor os roteiros comerciais – muitas vezes esvaziados da crítica discursiva sobre a cidade – e o intento de relacionar discussões geográficas às práticas turísticas (tema de debates do GGEOTUR), deu origem a denominação





“roteiro geo-turístico”, que estampa a relação da Geografia com o Turismo ao mesmo tempo que garante espaço para ampliação do diálogo com outras áreas do conhecimento. A implementação de roteiros a pé pela cidade confere ainda uma dimensão de contato com a população, pois esta é entendida como participante ativa do processo de construção dos roteiros, uma vez que a população local é o principal público dos roteiros executados atualmente.

Atualmente, os roteiros realizados podem ter como objeto central uma temática temporal da cidade - como o Roteiro Geo-Turístico da Belle Époque - e também uma dimensão espacial a partir dos limites de bairro - como o Roteiro Geo-Turístico da Cidade Velha, Umarizal, Batista Campos, entre outros. Para além dos roteiros realizados no CHB, existem também experiências consolidadas em Icoaraci e Out-eiro, a partir da parceria com professores da Escola Bosque Eidorfe Moreira, assim como no município de Cametá, onde um grupo ligado à Faculdade de Geografia criou dois roteiros na cidade. A necessidade de pensar o patrimônio cultural para além das áreas centrais da cidade é emergente, principalmente para a criação de políticas públicas efetivas que promovam a preservação dos patrimônios dessas áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações apresentadas neste resumo expandido, é importante ratificar como a existência dos Roteiros Geo-Turísticos corrobora para uma nova pedagogia do patrimônio a partir de uma experiência dinâmica do aprender sobre a cidade, suas problemáticas e sua cultura através da vivência do espaço urbano experimentada por um novo molde de roteiro. Ao mesmo tempo, o projeto também se apresenta como uma prática de turismo alternativo no contexto amazônico por considerar a importância do território e os desafios encontrados neste como fundamental para o processo turístico.

Sendo assim, a necessidade de debater o patrimônio cultural para além de uma perspectiva tradicional, expondo suas contradições e sentidos dentro do espaço urbano, faz com que os Roteiros Geo-Turísticos sejam um importante instrumento de acesso à cultural e à memória e também de estímulo do exercício da cidadania em Belém e em outros municípios do Pará.

6 PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural; Roteiros geo-turísticos; Belém do Pará; Cidadania; Turismo.

7 REFERÊNCIAS

CRUZ, R. A. Patrimonialização do patrimônio: Ensaio sobre a relação entre turismo, “patrimônio cultural” e produção do espaço. São Paulo: GEOUSP, 2012.





SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec, 1982.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova educação patrimonial. Revista Teias, v. 18, n. 48, 2017.

MARCONI, M. ne le 01 avril 2022, consulté le 31 janvier 2023. URL : <http://journals.openedition.org/confins/45408>

TAVARES, M. G. C. Patrimônio e cidade: Uma leitura geográfica da cidade de Belém do Pará. Revista Geografar Curitiba, v.13, n.1, p.162-180, jan. a jun./2018

1 INTRODUCTION

The Geo-Tourist Route Project seeks to develop heritage education through the valorization of socio-spatial and heritage memory by creating themed routes on foot and guided by a team of teachers and monitors from Geography and related areas such as Tourism, History, among others. In Belém, the routes are designed and carried out by the Tourism Geography Research Group (GGeotur) at the Federal University of Pará (UFPA), under the coordination of Professor Maria Goretti da Costa Tavares, a geography lecturer at UFPA.

This expanded abstract aims to discuss the experience of the Geo-tourism Routes as a tool for heritage education and alternative tourism in the city of Belém do Pará, based on a geographical and cultural analysis of the routes implemented, as well as the opportunities and challenges encountered in the project's trajectory over the years, based on the local reality.

2 LITERATURE REVIEW

Starting with the concept of space, Santos (1998) defines it as “an inseparable, solidary and also contradictory set of systems of objects and systems of actions, not considered in isolation, but as the unique framework in which history takes place”. Another concept recalled by Santos (1998) is that of “spatial roughness”, which represents the different times that exist from the production of space, in other words, that this system of objects and actions is made up of different meanings and different times, so that:

Space, therefore, is a testimony; it bears witness to a moment in a mode of production through the memory of the space built, of the things fixed in the landscape created. Thus, space is a form, a durable form, which does not fall apart in parallel with changes in processes; on the contrary, some processes adapt to pre-existing forms while others create new forms to fit within them (SANTOS, 1982, p.138).

These conceptual discussions directly help us to understand heritage in the light





of Geography, since in order to think about cultural heritage it is also necessary to read about the context of the concrete dimensions and socio-spatial relations involved in the patrimonialization of this heritage, from the moment we understand that all heritage has its territory, since it is socially located in a space, influencing its production, but also being influenced by its dimensions.

In this way, Cruz (2012) states that there is no heritage that is not cultural; however, the concept of culture refers to values, and these are defined in the complex interplay of forces present in society. For Martins and Silveira Neto (2015), heritage refers to the set of tangible and intangible assets incorporated into the construction of the memory and cultural identity of a given place. Cultural heritage is an agent that forms the collective memory of groups, carrying within it values and meanings that are translated by society.

It's worth stressing that the concept of heritage goes far beyond the object that is patrimonialized by the state. Social agents' relationships with the space itself and the objects in it also accommodate their own identity and memory, thus generating (re)meanings over time and attributing different values.

Despite the conceptions of the dimensions of material vs. immaterial heritage, we can also consider that all material heritage has its immateriality, since spatial roughness - such as mansions, theaters and the like - have the social relations that establish them as heritage. On the other hand, intangible heritage - dances, music, processions - also use their characteristic artifacts, such as the Círio de Nazaré rope and the instruments used to play carimbó.

Another debate of fundamental importance is held by Scifoni (2017), who points out the need to build a new pedagogy of heritage, where investment in the assimilation of concepts offered as ready and finished, which do not take into account the interlocutors' own experience and are like empty receptacles, is replaced by the apprehension of concepts involving the theme in a non-mechanical way, where the movement goes from the subjects' reality towards the construction of concepts, inverting the way in which heritage education has traditionally acted.

4 RESULTS AND DISCUSSION

The Geo-tourist Routes Project was created in 2011 as an extension project of the Federal University of Pará, with the aim of spreading the heritage theme of the city of Belém, bringing together geographical, historical, architectural and cultural knowledge with reflections on citizenship and culture that permeate the daily lives of those involved in the city. According to Tavares (2022), the project creates walking routes in the city through places neglected by commercial tourist tours, "spaces in which there is a clear lack of action by the public authorities, especially





with regard to cleanliness and safety, unlike what happens in certain restored and refunctionalized spaces” (TAVARES, 2022, np.).

The idea of countering commercial itineraries - which are often devoid of discursive criticism of the city - and the attempt to relate geographical discussions to tourist practices (the subject of GGEOTUR debates), gave rise to the name “geo-tourist itinerary”, which embodies the relationship between Geography and Tourism, while at the same time guaranteeing space for expanding the dialog with other areas of knowledge. The implementation of walking routes through the city also gives it a dimension of contact with the population, as they are seen as active participants in the process of building the routes, since the local population is the main audience for the routes currently being carried out.

Currently, the routes can have as their central object a temporal theme of the city - such as the Belle Époque Geo-Tourist Route - and also a spatial dimension based on neighborhood boundaries - such as the Cidade Velha, Umarizal and Batista Campos Geo-Tourist Routes, among others. In addition to the itineraries carried out at the CHB, there are also consolidated experiences in Icoaraci and Outeiro, based on a partnership with teachers from the Bosque Eidorfe Moreira School, as well as in the municipality of Cametá, where a group linked to the Faculty of Geography has created two itineraries in the city. There is an urgent need to think about cultural heritage beyond the central areas of the city, especially in order to create effective public policies that promote the preservation of heritage in these areas.

5 FINAL CONSIDERATIONS

In view of the considerations presented in this expanded summary, it is important to ratify how the existence of the Geo-Tourist Routes corroborates a new pedagogy of heritage based on a dynamic experience of learning about the city, its problems and its culture through the experience of the urban space through a new form of itinerary. At the same time, the project also presents itself as an alternative tourism practice in the Amazonian context, as it considers the importance of the territory and the challenges it faces as fundamental to the tourism process.

Thus, the need to debate cultural heritage beyond a traditional perspective, exposing its contradictions and meanings within the urban space, makes the Geo-Tourist Routes an important instrument for access to culture and memory and also for stimulating the exercise of citizenship in Belém and other municipalities in Pará.

6 KEYWORDS: Cultural heritage; Geo-tourist routes; Belém do Pará; Citizenship; Tourism.





TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E OUTRAS POSSIBILIDADES



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E TURISMO PEDAGÓGICO NA COMUNIDADE CAIÇARA DA COCANHA (SP)

COMMUNITY-BASED TOURISM AND EDUCATIONAL TOURISM IN THE CAIÇARA COMMUNITY OF COCANHA (SP)

TURISMO COMUNITARIO Y TURISMO PEDAGÓGICO EN LA COMUNIDAD CAIÇARA DE COCANHA (SP)

Gabrielle Cifelli

*Faculdade de Tecnologia de Itu (Fatec Itu)
Geografia Turismo e Patrimônio Cultural
Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais
E-mail: gcifelli@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5118-770>*

Juliana Augusta Verona

*Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec São Paulo)
E-mail: juverona@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4061-2680>*

INTRODUÇÃO

O Turismo Pedagógico é uma modalidade de turismo que possui como uma de suas principais premissas estimular e enriquecer os processos de ensino-aprendizagem nos espaços de educação não formal, ao fomentar a aquisição de conhecimentos e vivências em territórios e comunidades que possuem realidades socioculturais distintas. Quando articulado ao Turismo de Base Comunitária (TBC) com as práticas educativas, tornam-se ainda mais significativas por propiciarem o encontro, o diálogo, a troca de saberes e experiências compartilhadas entre estudantes e membros das comunidades receptoras em seus próprios territórios.

As atividades atreladas ao Turismo Pedagógico e ao TBC costumam proporcionar experiências ricas de aprendizagem, fomentando a interdisciplinaridade por meio da ampliação do conhecimento sobre diversidade cultural e socioambiental, manifestações culturais tradicionais, atividades produtivas, impactos socioambientais, memórias, tradições e saberes ancestrais entre outros conhecimentos e habilidades que dialogam com as premissas da Base Nacional Comum Curricular, com os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos superiores e com a proposta de uma educação mais crítica, democrática e inclusiva.

A comunidade caiçara da Praia da Cocanha, em Caraguatatuba (SP), desenvolve o Turismo de Base Comunitária desde 2020, quando os representantes da Associação de Pescadores e Maricultores da Praia da Cocanha (MAPEC), receberam da Prefeitura Municipal do município o Alvará de Turismo de Base Comunitária que regularizou a licença de funcionamento da visitação à Fazenda de Mexilhões, na Praia da Cocanha (Instituto de Pesca, 2020).





No período pós-pandêmico, a comunidade passou a receber, principalmente, grupos de estudantes do ensino básico, técnico e superior para a realização das atividades vinculadas ao TBC que incluíam uma roda de conversa com os seus integrantes sobre temas relacionados à história do grupo e do território, impactos socioambientais nos ambientes costeiros, processo de criação e comercialização do mexilhão, gastronomia local entre outros.

Após a participação das atividades vinculadas ao TBC na comunidade, realizadas durante trabalhos de campo com alunos dos cursos de Geografia da Unicamp e do curso de Eventos e de Turismo da Faculdade de Tecnologia de Itu e São Paulo, constatou-se o grande potencial da comunidade para oferecer aos visitantes experiências educativas significativas. Durante a visita, à questão caíçara, as formas de uso e apropriação do território e a promoção da consciência socioambiental foram tratadas de forma crítica e reflexiva pelos membros da comunidade. No entanto, também foram identificadas fragilidades relacionadas ao planejamento do TBC, à estruturação de roteiros e atividades pedagógicas participativas destinadas ao público escolar de idades e graus de formação diferenciados que potencializam a dimensão pedagógica dessa modalidade de turismo.

Para suprir as lacunas que podem limitar o viés educativo do Turismo Pedagógico atrelado ao TBC, foi proposta a realização de projetos de extensão desenvolvidos por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação visando o oferecimento de oficinas participativas, realizadas em 2023 e 2024, destinadas à melhoria da estruturação do TBC para o público estudantil. Essa pesquisa teve como propósito avaliar os resultados de algumas ações extensionistas realizadas com a comunidade de pescadores e maricultores da Praia da Cocanha para o aprimoramento do Turismo de Base Comunitária atrelado ao Turismo Pedagógico.

REVISÃO DA LITERATURA

O TBC tem como uma de suas principais premissas a motivação endógena da comunidade para planejar, conduzir e gerir a atividade turística (IRVING, 2009; COSTA, 2013), visando não apenas a obtenção de ganhos econômicos para a comunidade, mas também a valorização da cultura local, o fortalecimento dos vínculos identitários entre seus membros, o senso de coletividade e a ampliação da consciência comunitária sobre a relevância do seu patrimônio natural e cultural (MURPHY, 1988). Dessa maneira, busca-se desenvolver uma atividade turística que articule a valorização da identidade cultural da comunidade às características socioambientais do seu território com o intuito de fortalecer a relação simbiótica entre a comunidade e o seu espaço de referência.

A interculturalidade e a sustentabilidade socioambiental (FABRINO, NASCIMENTO, COSTA, 2016; IRVING, 2009), pressupõem o reconhecimento e a valorização





dos saberes tradicionais atrelados às práticas conservacionistas adotadas pelo grupo e se articulam como eixo estruturante da experiência turística vinculada ao TBC.

O Turismo Pedagógico viabiliza e fomenta uma relação dialógica entre a comunidade tradicional e o público escolar tornando a aprendizagem mais prazerosa, inclusiva e motivadora. Busca “proporcionar a convivência entre pessoas de culturas diferentes, apresentando situações favoráveis para a prática do aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser” (...) (BONFIM, 2010, p. 126). Estas práticas pedagógicas realizadas fora do ambiente escolar podem estar atreladas a projetos de estudo do meio, trabalhos de campo, visitas técnicas, atividades extensionistas, ações e projetos de educação ambiental entre outras práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino básico, técnico-profissionalizante e no ensino superior.

As visitas pedagógicas às comunidades tradicionais, viabilizadas pelo TBC, propiciam a troca de saberes, o intercâmbio cultural, além de experiências e vivências comunitárias que resultam em um diálogo horizontal entre os membros da comunidade, os professores e os estudantes, transformando o território em um espaço de aprendizagem e de socialização.

METODOLOGIA

600

Para atingir os propósitos da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica em livros, artigos científicos, teses e dissertações sobre as premissas e propósitos do TBC e do Turismo Pedagógico para compreender a relação e a sinergia entre ambos. Foram realizadas oficinas participativas, com os membros da comunidade, vinculadas à estruturação do TBC, sendo uma delas diretamente relacionada às contribuições do TBC no desenvolvimento de projetos e ações educativas.

Durante a oficina, foram realizados registros sobre as potencialidades e dificuldades de atendimento do público escolar a partir de um processo de escuta ativa e proposição de soluções conjuntas para a resolução dos problemas elencados visando o aprimoramento dos propósitos pedagógicos do TBC. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os membros da comunidade para compreender as mudanças nas formas de mediação com o público, na estruturação de roteiros e atividades educativas e os desafios de captação do público escolar para a consolidação de uma agenda regular de visitas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao longo dos dois anos de realização do projeto, observou-se que as atividades de Turismo de Base Comunitária desenvolvidas na Praia da Cocanha estiveram diretamente articuladas a práticas educativas voltadas aos estudantes da educação





básica e do ensino superior de Caraguatatuba e de outros municípios paulistas, além de envolverem integrantes de algumas ONGs. Ao todo, aproximadamente 1.325 pessoas participaram das atividades propostas contemplando, principalmente, projetos de estudo do meio, trabalhos de campo e ações de educação ambiental, como o projeto Farol do Lixo, destinado à conscientização da comunidade sobre o lixo nos oceanos e ambientes costeiros.

Com o aumento da demanda do público estudantil, o grupo passou a aprimorar sua estrutura organizacional, diversificar as atividades propostas, adequando-as ao perfil e à faixa etária dos visitantes. Além disso, a comunidade aperfeiçoou o processo de mediação com os grupos, por meio da criação de atividades participativas, linguagem mais adaptada à faixa etária e ao grau de escolaridade dos visitantes e da adequação das temáticas abordadas aos objetivos pedagógicos das visitas.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa atingiu os objetivos propostos ao constatar que as atividades extensionistas contribuíram de maneira significativa para estabelecer a conexão entre o Turismo de Base Comunitária e o Turismo Pedagógico, destacando o potencial educativo da atividade turística e a troca de saberes e experiências entre estudantes, pesquisadores e docentes das instituições envolvidas e as lideranças comunitárias em prol do aprimoramento do TBC. As atividades realizadas contribuíram para a estruturação de práticas educativas desenvolvidas no território pela comunidade, fortalecendo e valorizando a sua identidade cultural e destacando a importância do papel dos seus membros em prol da conservação ambiental.

601

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Turismo Pedagógico; Comunidades tradicionais; Caiçaras; Práticas Educativas.

REFERÊNCIAS

BONFIM, M. S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo - Visão e Ação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 114-129, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056080007.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2025.

COSTA, H. A. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172-190, 2016. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1178>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MURPHY, P. Community driven tourism planning. **Tourism Management**, Oxford, v. 9, n. 2, p. 96-104, 1988.





INTRODUCTION

Pedagogical Tourism is a type of tourism whose main premise is to stimulate and enrich teaching-learning processes in non-formal education spaces, by encouraging the acquisition of knowledge and experiences in territories and communities that have different socio-cultural realities. When combined with Community-Based Tourism (CBT), educational practices become even more significant because they foster encounters, dialog, the exchange of knowledge and shared experiences between students and members of the receiving communities in their own territories.

Activities linked to Pedagogical Tourism and CBT often provide rich learning experiences, fostering interdisciplinarity by expanding knowledge about cultural and socio-environmental diversity, traditional cultural manifestations, productive activities, socio-environmental impacts, memories, traditions and ancestral knowledge, among other knowledge and skills that are in line with the premises of the National Common Curriculum, with the Pedagogical Political Projects of higher education courses and with the proposal for a more critical, democratic and inclusive education.

The caíçara community of Praia da Cocanha, in Caraguatatuba (SP), has been structuring Community-Based Tourism since 2020, when representatives of the Association of Fishermen and Mariculture farmers of Praia da Cocanha (MAPEC) received the Community-Based Tourism Permit from the municipality's City Hall, which regularized the operating license for the visitation tour to the Mussel Farm, on Praia da Cocanha (Instituto de Pesca, 2020).

In the post-pandemic period, the community began to receive mainly groups of students from primary, technical and higher education to carry out activities linked to the CBT, which included a round of talks with community members on topics related to the history of the group and the territory, socio-environmental impacts on coastal environments, the process of raising and selling mussels, local cuisine, among others.

After taking part in activities linked to CBT in the community, carried out during fieldwork with students from Unicamp's Geography course and the Events and Tourism course at the Itu and São Paulo College of Technology, the great potential of the community to offer significant educational experiences.

During the visit, the caíçara issue, the ways in which the territory is used and appropriated and the promotion of socio-environmental awareness were dealt with critically and reflectively by the community members. However, weaknesses were also identified in relation to CBT planning, the structuring of itineraries and participatory pedagogical activities aimed at school audiences of different ages and levels





of education, in order to enhance the educational dimension of this type of tourism.

In order to fill the gaps that may limit the educational potential of Pedagogical Tourism linked to CBT, it was proposed to carry out extension projects developed by professors, researchers and postgraduate students from both institutions aimed at offering participatory workshops, held in 2023 and 2024, aimed at improving the structuring of CBT for the school public. The aim of this research was to evaluate the results of certain extension activities carried out with the community of fishermen and mariculture farmers from Cocanha Beach to improve Community-Based Tourism linked to Pedagogical Tourism.

LITERATURE REVIEW

One of the main premises of CBT is the endogenous motivation of the community to plan, conduct and manage tourism activities (IRVING, 2009; COSTA, 2013), aiming not only to obtain economic gains for the community, but also to enhance local culture, strengthen identity ties between its members, create a sense of collectivity and increase community awareness of the importance of its natural and cultural heritage (MURPHY, 1988).

The aim is to develop a tourism activity that combines the appreciation of the community's cultural identity with the socio-environmental characteristics of its territory in order to strengthen the symbiotic relationship between the community and its reference space. Interculturality and socio-environmental sustainability (FABRINO; COSTA, 2016; IRVING, 2009) presuppose the recognition and appreciation of traditional knowledge linked to the conservation practices adopted by the group and are articulated as the structuring axis of the tourism experience linked to CBT.

Pedagogical tourism enables and fosters a dialogical relationship between the traditional community and the school community, making learning more enjoyable, inclusive and motivating. It seeks to "provide coexistence between people from different cultures, presenting favorable situations for the practice of learning to know, to do, to live together and to be" (...) (BONFIM, 2010, p. 126). These pedagogical practices carried out outside the school environment can be linked to environmental study projects, field work, technical visits, extension activities, environmental education actions and projects, among other pedagogical practices developed in basic education, technical-vocational education and higher education.

Pedagogical visits to traditional communities, made possible by the CBT, promote the exchange of knowledge, cultural exchange, experiences and community experiences that result in a horizontal dialogue between community members, teachers and students, transforming the territory into a space for learning and socialization.





METHODOLOGY

In order to achieve the aims of the research, a literature review was carried out in books, scientific articles, theses and dissertations on the premises and purposes of CBT and Pedagogical Tourism to understand the relationship and synergy between the two. Participatory workshops were held with community members, linked to the structuring of TBC, one of which was more directly related to CBT contributions to the development of educational projects and actions.

During the workshop, records were kept of the participants' perceptions, difficulties and suggestions, as well as the potential and difficulties of serving the school public, based on a process of active listening and proposing joint solutions to solve the problems listed, with a view to improving the pedagogical potential of the CBT. Semi-structured interviews were also carried out with members of the community in order to understand the changes in the forms of mediation with the public, the structuring of itineraries and educational activities and the challenges of attracting the school public in order to consolidate a regular schedule of visits.

RESULTS

Over the two years that the project has been running, it has been observed that the Community-Based Tourism activities developed at Cocanha Beach have been directly linked to educational practices aimed at primary and higher education students from Caraguatatuba and other cities in the interior of São Paulo, as well as involving members of some NGOs. In all, approximately 1,325 people took part in the proposed activities, which mainly included environmental study projects, field work and environmental education activities, such as the Farol do Lixo (Lighthouse of Garbage).

The action was created to raise awareness in the community about waste in the oceans and coastal environments. As demand from students increased, the group began to improve its organizational structure and diversify the activities it offered, adapting them to the profile and age group of visitors. In addition, the community improved the mediation process with the groups by creating participatory activities, language more adapted to the age group and level of schooling of the visitors and adapting the topics covered to the educational objectives of the visits.





FINAL CONSIDERATIONS

The research achieved its objectives by showing that the extension activities made a significant contribution to establishing the intrinsic connection between Community-Based Tourism and Pedagogical Tourism, highlighting the educational potential of tourism and the exchange of knowledge and experiences between students, researchers and teachers from the institutions involved and community leaders in order to improve CBT. The activities carried out contributed to the structuring of educational practices developed in the territory with the active participation of the community, strengthening and valuing its cultural identity and highlighting the importance of the role of its members in favor of environmental conservation.

KEYWORDS: Community-Based Tourism; Pedagogical Tourism; Traditional Communities; Caiçaras; Educational Practices.

REFERENCES

BONFIM, M. S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo - Visão e Ação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 114-129, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056080007.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2025.

COSTA, H. A. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172-190, 2016. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1178>>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MURPHY, P. Community driven tourism planning. **Tourism Management**, Oxford, v. 9, n. 2, p. 96-104, 1988.



**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E AS EXPERIÊNCIAS
DO MÉDIO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL**

**COMMUNITY-BASED TOURISM AND THE EXPERIENCES OF
THE MIDDLE SOLIMÕES, AMAZONAS, BRAZIL**

**TURISMO COMUNITARIO Y LAS EXPERIENCIAS DEL
MEDIO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL**

Susy Rodrigues Simonetti

*Universidade do Estado do Amazonas
Rede de Estudos e Pesquisas em Turismo na Amazônia
Rede Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais
E-mail: ssimonetti@uea.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1117-647X>*

Pedro Meloni Nassar

*Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
Programa de Turismo de Base Comunitária
Rede de Estudos e Pesquisas em Turismo na Amazônia
E-mail: pedro.nassar@mamiraua.org.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9238-0519>*

Larissa Oleriano Pedroza

*Universidade do Estado do Amazonas
Rede de Estudos e Pesquisas em Turismo na Amazônia
E-mail: larissapedroza2000@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3872-5202>*

606

INTRODUÇÃO

As experiências de Turismo de Base Comunitária (TBC) na região amazônica apresentam-se diversas, tal como as comunidades em que são desenvolvidas, haja vista a diversidade cultural, ambiental e de gestão (FIGUEIREDO, 2022). No Amazonas, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá tem um histórico de planejamento e construção de mecanismos de gestão e de manejo participativo de atividades como o ecoturismo. Ao longo dos últimos anos, espelhadas nas atividades de turismo do Uakari Lodge, localizado nos limites da reserva, mas trilhando os seus próprios caminhos, três novas iniciativas surgiram nessa região, passando a desenvolver o TBC. Mas como ocorre a participação comunitária nas iniciativas locais dessa área protegida?

Com o objetivo de analisar a participação comunitária em duas dessas novas iniciativas de TBC (Casa do Caboclo e Recanto do Iratauí) na reserva, este estudo foi realizado, utilizando-se de pesquisa qualitativa, trabalho de campo e entrevistas semiestruturadas, com aporte no método dialético e na abordagem multimétodos.





REVISÃO DA LITERATURA

Contrapondo-se a um turismo massificado, novas iniciativas surgem e buscam atender aos princípios do turismo sustentável, representando uma atividade com um imenso potencial catalisador de benefícios, atuando como indutor da proteção e conservação dos recursos naturais e espécies animais (BRIGHTSMITH *et al.*, 2008), geração de benefícios econômicos para as populações locais (PERALTA *et al.*, 2018), defesa do território (FARIA, 2009) e na busca pela retomada da cultura do próprio povo ou dar visibilidade a ela (LEAL, 2009).

Pensar e debater um caminho alternativo para o turismo, especialmente no Amazonas, é o objetivo do trabalho de diversos pesquisadores (COSTA NOVO, 2015; SIMONETTI; PORTO, 2020; OZORIO *et al.*, 2016). Diante da multiplicidade de experiências do território, o TBC passou a ocupar “espaço nas discussões acadêmicas e nas próprias comunidades, rompendo, em parte, com o histórico processo de exclusão tão presente na atividade turística” (SIMONETTI; PORTO, 2020, p. 101).

O turismo sustentável pode, facilmente, conectar-se ao TBC, considerando que está “representado pela promoção de atividades turísticas enraizadas em uma estrutura de desenvolvimento socialmente mais justo e ambientalmente responsável”, estabelecido em uma “relação dialogal entre visitantes e visitados” (FABRINO, 2018, p.312).

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo, no âmbito do Programa Mulheres na Ciência (2023/2024) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, utilizando-se do método dialético, abordagem multimétodos, pesquisa qualitativa, trabalho de campo e 10 entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi desenvolvida na RDS Mamirauá junto às comunidades Boca do Mamirauá (Pousada Casa do Caboclo) e Caburini (Pousada Recanto do Iratauí).

A coleta de dados aconteceu em etapas: setembro de 2023 e 2024; janeiro e fevereiro de 2024. Após a finalização das incursões em campo, o material coletado foi organizado e as entrevistas transcritas; houve a seleção dos dados e informações encontradas; análise final, articulando os resultados com os referenciais teóricos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pousada Casa do Caboclo, na Boca do Mamirauá, é um empreendimento familiar, particular, administrado por uma das moradoras, em união com outros membros da comunidade. Embora com fortes mudanças no contexto local, ainda





é muito presente a forma de consolidação das comunidades na região, iniciada nos anos 1970 pela Igreja Católica, baseada no associativismo e nas discussões coletivas. Dessa forma, podemos dizer que a Casa do Caboclo é uma iniciativa “comunitário-familiar”.

A conexão entre a comunidade e o território é forte, determinante na forma de gestão da atividade. É oportuno lembrar que o TBC é o resultado de um processo de colaboração intracomunitário, sob bases marcadas pelas relações interpessoais que tem a capacidade de medir sua extensão por meio das redes internas (BURGOS; MERTENS, 2016). Das 23 famílias da comunidade, 15 delas se envolvem, de alguma forma, com o TBC. As mulheres são a maioria, principalmente as mulheres mais jovens, o que revela que o envolvimento com essa prática pode representar a busca por maior independência financeira e ampliação da renda familiar.

No Caburini, a Pousada Recanto do Iratauí é uma iniciativa de TBC mais recente (desde 2022), oriunda dos anseios da comunidade em desenvolver uma atividade que pudesse gerar renda local. De acordo com um dos entrevistados, a forma de gestão é o TBC e, ainda que que a geração de renda seja um fator motivacional importante, a ideia “não é só gerar lucro, é compartilhar, é não desmatar, fazer um monte de coisa” (PEDROZA *et al.*, 2024).

Nesse modo de implementar o turismo, persegue-se o equilíbrio das dimensões ambiental e cultural, ancoradas na particularidade de gestão e organização das comunidades (COSTA NOVO, 2015), sem desconsiderar a importância da geração de renda. Ainda que a iniciativa seja incipiente, nota-se a participação coletiva orientada para o benefício comum como o principal dispositivo de tomada de decisões (CASTRO; PINTO, 2013). Vale ressaltar que o Uakari Lodge continua influenciando a difusão de experiências de TBC na reserva, como as duas iniciativas apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante da importância do TBC para as comunidades locais, três aspectos fundamentais que exercem ilusão e pressão, ao mesmo tempo, devem ser considerados: construir o sistema produtivo do turismo não é uma tarefa simples, principalmente em locais remotos como as comunidades rurais da Amazônia. Muitas dessas comunidades, tomadas de empolgação por exemplos de sucesso, veem no turismo a solução para a geração de renda.

Devido à dificuldade da operação turística nesses territórios, os resultados podem demorar a chegar, gerando desânimo entre os interessados, e até conflitos. Outro ponto de atenção é pensar que o trabalho no turismo é melhor do que a agricultura e a pesca, podendo gerar um sentimento de inferioridade por quem





pratica essas duas últimas atividades. Por fim, as comunidades locais precisam ter cuidado no momento de formalizar parcerias, o “selo” de TBC está cada vez mais forte e empresas turísticas (operadoras, hotéis etc.) podem se aproveitar para lucrar, cada vez mais, em cima de comunidades em troca de falsas promessas ou benefícios ínfimos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Áreas Protegidas; Comunidades Ribeirinhas; Reserva Mamirauá; Amazônia.

REFERÊNCIAS

BRIGHTSMITH, Donald J.; STRONZA, Amanda; HOLLE, Kurt. Ecotourism, conservation biology, and volunteer tourism: a mutually beneficial triumvirate. **Biological Conservation**, 141, p. 2832-2842, 2008. Available at :<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0006320708003133?via%3Dihub>>. Access in: 7 may 2025.

BURGOS, Andrés; MERTENS, Frédéric. As redes de colaboração no turismo de base comunitária: implicações para a gestão participativa. **Tourism & Management Studies**, 12(2), p. 18-27, 2016. Available at: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24823>>. Access in: 9 may 2025.

CASTRO, Luciana Luisa Chaves; PINTO, Roque. Sustentabilidade e turismo comunitário: aspectos teórico-conceituais. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2., p.213-226, ago. 2013. Available at: <<https://www.redalyc.org/pdf/1154/115428165005.pdf>>. Access in: 8 maio 2025.

COSTA NOVO, Cristiane Barroncas M. **Turismo comunitário: um olhar sobre a Região Metropolitana de Manaus**. Manaus (AM): Editora UEA, 2015.

FABRINO, Nathália Hallack. Turismo de Base Comunitária: proposição de um instrumento de análise. In: NASCIMENTO, Elimar P. do; COSTA, Helena A. (Orgs). **Turismo e Sustentabilidade: verso e reverso**. 1a. ed. Rio de Janeiro (RJ): Garamond, 2018. p. 309-327.

FARIA, Ivani Ferreira. Ecoturismo, Cultura e Participação. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro (RJ): Nova Letra. p. 261-276, 2009.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Alternativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal Brasileira. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n.54, 2022. Available at: <<https://journals.openedition.org/confins/45154>>. Access in: 10 maio 2025.

LEAL, Rosana Eduardo Silva. O turismo desenvolvido em territórios indígenas sob o ponto de vista antropológico. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro (RJ): Nova Letra. p. 240-248, 2009.

OZORIO, Rodrigo Zomkowi; NASSAR, Pedro Meloni; VIEIRA, Fernanda Sá; PERALTA, Nelissa; BERNARDON, Bianca; FREITAS, Danilo. Descrição e Avaliação do Produto de Ecoturismo de Base Comunitária da Pousada Uacari. In: OZORIO, Rodrigo Zomkowi;

PERALTA, Nelissa; VIEIRA, Fernanda Sá (Orgs.). **Lições e reflexões sobre o turismo de base comunitária na Reserva Mamirauá**. Tefé, AM: IDSM, 2016.

PEDROZA, Larissa Oleriano; SOUZA, Priscilla Oliveira de; NASSAR, Pedro Meloni; SIMONETTI, Susy Rodrigues. **Difusão das novas experiências de turismo de base comunitária na RDS Mamirauá**.





II ECOPOLTUR

Relatório Técnico de Iniciação Científica. Programa Mulheres na Ciência. IDSM: Tefé, 2024.

PERALTA, Nelissa; OZORIO, Rodrigo Zomkowki; NASSAR, Pedro Meloni; PINTO, Gustavo. Community-based Tourism in protected areas: a move beyond “paper parks”. In: CUNHA, André A., MAGRO-LINDENKAMP, Teresa C., McCOOL, Stephen F. **Tourism and protected areas in Brazil: challenges and perspectives**. Nova Science Publishers: New York, 2018.

SIMONETTI, Susy Rodrigues; PORTO, Nailza Pereira. Turismo comunitário: da teoria à prática na região do rio Negro (AM). In: ALVES, Kerley dos S. (Org.). **Diálogos sociais em turismo: elementos hegemônicos e contra-hegemônicos**. 1. Ed. Belo Horizonte (MG): Editora Dialética, 2020.





INTRODUCTION

The experiences of Community-based tourism (CBT) in the Amazon region are as diverse as the communities in which they developed, given their cultural, environmental, and management diversity (FIGUEIREDO, 2022). In Amazonas, the Mamirauá Sustainable Development Reserve (SDR) has a history of planning and building management mechanisms and participatory management of activities such as ecotourism. Over the last few years, mirroring the tourism activities of the Uakari Lodge located within the boundaries of the Reserve, but treading its own paths, three new initiatives have emerged in the region to develop CBT. But how does communities participation take place in local initiatives in this protected área?

With the aim of analyzing community participation in two of these new CBT initiatives (Casa do Caboclo and Recanto do Iratauá) in the Reserve, this study was carried out using qualitative research, fieldwork, and semi-structured interviews based on dialectical method and the multi-method approach.

LITERATURE REVIEW

In contrast to mass tourism new initiatives are emerging that seek to meet the principles of sustainable tourism, representing an activity with immense potential to catalyze benefits, acting as inducer for the protection and conservation of natural resources and animal species (Brightsmith *et al.*, 2008), generating economic benefits for the local populations (PERALTA *et al.*, 2018), defending of the territory (FARIA, 2009), and seeking to revive the culture of the people themselves or give it visibility (LEAL, 2009).

Thinking about and debating an alternative form of tourism especially in the Amazonas, is the goal of several researchers (COSTA NOVO, 2015; SIMONETTI; PORTO, 2020; OZORIO *et al.*, 2016). Given the multiplicity of experiences in the territory CBT has come to occupy “space in academic discussions and in the communities themselves partly breaking with the historical process of exclusion so present in tourism” (SIMONETTI; PORTO, 2020, p. 101).

Sustainable tourism can easily be connected to CBT considering that it is “represented by the promotion of tourism activities rooted in a more socially just and environmentally responsible development framework”, established in a “dialogical relationship between visitors and visited” (FABRINO, 2018, p.312).

MATERIAL AND METHOD

This study is part of a larger research project carried out between 2023 and 2024 as part of the Mamirauá Sustainable Development Institute’s Women in Science Program, using the dialectical method, a multi-method approach, qualitative





research, fieldwork, and 10 semistructured interviews. This research was carried out in the Mamirauá SDR in the Boca do Mamirauá (Pousada Casa do Caboclo), and Caburini (Pousada Recanto do Irataú) communities.

Data collection took place in stages: September 2023 and 2024; January/February 2024. After the field visits were finished, the material collected was organized and the interviews transcribed; the data and information found was selected; and the final analysis was made, articulating the results found with the theoretical references of the research.

RESULTS AND DISCUSSION

The Pousada Casa do Caboclo, in the Boca do Mamirauá community, is a private family business run by one of the residents together with other members of the community. Although there have been major changes in the local context, the way in which communities are consolidated in the region, which began in the 1970s with the Catholic Church, based on associations and collective discussions, is still very much presented. In this way we can say that Casa do Caboclo is a “community-family” initiative.

The connection between the community and its territory is strong and a determining factor in the way the activity is managed, according to the interviewee's perceptions. It is worth remembering that CBT is the result of a process of intra-community collaboration based on interpersonal relationships that have the capacity to measure the extent of internal networks (BURGOS; MERTENS, 2016). Of the 23 families in the community, 15 are involved in some way with CBT. Women are majority, especially younger women, which show that involvement in this practice can represent the search for greater financial independence and an increase in family income.

In the Caburini community, the Pousada Recanto do Irataú is a more recent CBT initiative (since 2022), arising from the community's desire to develop an activity that could generate local income. According to one of the interviewees the form of management is CBT and although income generating is an important motivating factor, the idea “is not just to generate profit, it's to share, not to deforest, to do a lot of things” (PEDROZA *et al.*, 2024).

In this way of implementing tourism, the aim is to balance the environmental and cultural dimensions, anchored in the particular management and organization of the communities (COSTA NOVO, 2015), without disregarding the importance of generating income. Although the initiative is beginning, collective participation aimed at the common benefit is the main decision-making mechanism (CASTRO; PINTO, 2013).





It is worth mentioning that the Uakari Lodge continues to have a positive influence on the dissemination of CBT experiences in the Reserve, such as Pousadas Casa do Caboclo and Recanto do Iratauí.

FINAL CONSIDERATIONS

Even given the importance of CBT for local communities three fundamental aspects that exert illusion and pressure at the same time must be considered: building the productive system of tourism is not a simple task especially in remote place like the rural communities in the Amazon. Many of the communities overwhelmed by the excitement of successful examples, see tourism as the solution for the income generation. Due to the difficulty of operating tourism in these places, results may take time to appear creating discouragement among those involved and even conflicts. Another point to watch out for is the idea that working in tourism is better than farming and fishing, which can lead to a feeling of inferiority on the part of those who practice the latter two activities. Finally, local communities need to be careful when it comes to formalizing partnerships. The CBT “label” is getting stronger and tourism companies (operators, hotels, and others) can take advantage of it to profit more and more from communities in exchange for false promises of minimal benefits.

613

KEYWORDS: Community-Based Tourism; Protected Areas; Riverside Communities; Mamirauá Reserve; Amazon.

REFERENCES

BRIGHTSMITH, Donald J.; STRONZA, Amanda; HOLLE, Kurt. Ecotourism, conservation biology, and volunteer tourism: a mutually beneficial triumvirate. **Biological Conservation**, 141, p. 2832-2842, 2008. Available at :<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0006320708003133?via%3Dihub>>. Access in: 7 may 2025.

BURGOS, Andrés; MERTENS, Frédéric. As redes de colaboração no turismo de base comunitária: implicações para a gestão participativa. **Tourism & Management Studies**, 12(2), p. 18-27, 2016. Available at: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/24823>>. Access in: 9 may 2025.

CASTRO, Luciana Luisa Chaves; PINTO, Roque. Sustentabilidade e turismo comunitário: aspectos teórico-conceituais. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2., p.213-226, ago. 2013. Available at: <<https://www.redalyc.org/pdf/1154/115428165005.pdf>>. Access in: 8 maio 2025.

COSTA NOVO, Cristiane Barroncas M. **Turismo comunitário: um olhar sobre a Região Metropolitana de Manaus**. Manaus (AM): Editora UEA, 2015.

FABRINO, Nathália Hallack. Turismo de Base Comunitária: proposição de um instrumento de análise. In: NASCIMENTO, Elimar P. do; COSTA, Helena A. (Orgs). **Turismo e Sustentabilidade: verso e reverso**. 1a. ed. Rio de Janeiro (RJ): Garamond, 2018. p. 309-327.





FARIA, Ivani Ferreira. Ecoturismo, Cultura e Participação. In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro (RJ): Nova Letra. p. 261-276, 2009.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Alternativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal Brasileira. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n.54, 2022. Available at: <<https://journals.openedition.org/confins/45154>>. Access in: 10 maio 2025.

LEAL, Rosana Eduardo Silva. O turismo desenvolvido em territórios indígenas sob o ponto de vista antropológico. In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro (RJ): Nova Letra. p. 240-248, 2009.

OZORIO, Rodrigo Zomkowi; NASSAR, Pedro Meloni; VIEIRA, Fernanda Sá; PERALTA, Nelissa; BERNARDON, Bianca; FREITAS, Danilo. Descrição e Avaliação do Produto de Ecoturismo de Base Comunitária da Pousada Uacari. In: OZORIO, Rodrigo Zomkowi;

PERALTA, Nelissa; VIEIRA, Fernanda Sá (Orgs.). **Lições e reflexões sobre o turismo de base comunitária na Reserva Mamirauá**. Tefé, AM: IDSM, 2016.

PEDROZA, Larissa Oleriano; SOUZA, Priscilla Oliveira de; NASSAR, Pedro Meloni; SIMONETTI, Susy Rodrigues. **Difusão das novas experiências de turismo de base comunitária na RDS Mamirauá**. Relatório Técnico de Iniciação Científica. Programa Mulheres na Ciência. IDSM: Tefé, 2024.

PERALTA, Nelissa; OZORIO, Rodrigo Zomkowi; NASSAR, Pedro Meloni; PINTO, Gustavo. Community-based Tourism in protected areas: a move beyond “paper parks”. In: CUNHA, André A., MAGRO-LINDENKAMP, Teresa C., McCOOL, Stephen F. **Tourism and protected areas in Brazil: challenges and perspectives**. Nova Science Publishers: New York, 2018.

SIMONETTI, Susy Rodrigues; PORTO, Nailza Pereira. Turismo comunitário: da teoria à prática na região do rio Negro (AM). In: ALVES, Kerley dos S. (Org.). **Diálogos sociais em turismo: elementos hegemônicos e contra-hegemônicos**.1. Ed. Belo Horizonte (MG): Editora Dialética, 2020.



**TURISMO COMUNITÁRIO E A DEFESA DO TERRITÓRIO
INDÍGENA: A EXPERIÊNCIA DE SAN JOSÉ
DE UCHUPIAMONAS NA AMAZÔNIA BOLIVIANA**

**COMMUNITY-BASED TOURISM AND DEFENSE OF
INDIGENOUS TERRITORY: THE EXPERIENCE OF SAN JOSÉ DE
UCHUPIAMONAS IN THE BOLIVIAN AMAZON**

**TURISMO COMUNITARIO Y DEFENSA DEL TERRITORIO
INDÍGENA: LA EXPERIENCIA DE SAN JOSÉ DE
UCHUPIAMONAS EN LA AMAZONÍA BOLIVIANA**

Natalia Machaca

CONICET, FLACSO

Turismo y territorio – Instituto de Geografía, UBA

E-mail: natalia.machacac@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5638-1437>

Claudia Alejandra Troncoso

CONICET, UBA

Turismo y Territorio- Instituto de Geografía, UBA

E-mail: Claudia.a.troncoso@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1390-2594>

615

INTRODUCCIÓN

El turismo en la región de la Amazonía boliviana —particularmente en el área del Parque Nacional Madidi— presenta antecedentes que se remontan a la década de 1940. Desde entonces, ha experimentado profundas transformaciones, entre las cuales destaca, en los últimos 25 años, el protagonismo creciente de experiencias turísticas promovidas por comunidades indígenas bajo formas de gestión comunitaria. Esta investigación se centra en el caso de San José de Uchupiamonas, comunidad indígena que ha desarrollado dos modalidades diferenciadas: por un lado, Chalalán Albergue Ecológico (1995), consolidado como una experiencia de turismo comunitario indígena; y por otro, seis emprendimientos turísticos que, desde 2008, se identifican localmente como de “base comunitaria indígena” (EBC): Sadiri Lodge, Berraco del Madidi, Corazón del Madidi, Madidi Jungle, Santa Rosa del Madidi y Yuruma Journeys.

El artículo analiza las principales particularidades de estas iniciativas en un contexto marcado por el avance de políticas de interculturalidad, la construcción del Estado Plurinacional y la consolidación de la agenda indígena en Bolivia. En este marco, se argumenta que el turismo se configura como una estrategia contemporánea de visibilización, defensa territorial y reafirmación identitaria.





REVISIÓN DE LITERATURA

Las principales consideraciones teóricas que sustentan esta investigación giran en torno al abordaje del turismo comunitario indígena concebido como una forma de turismo que ha cobrado especial fuerza en el contexto latinoamericano en los últimos años y que ha comenzado a adquirir creciente interés y relevancia en el ámbito académico, especialmente a partir de estudios de casos concretos.

Gran parte de las experiencias identificadas están vinculadas a pueblos indígenas, en tanto sus comunidades gestoras se reconocen y son reconocidas como tales. Simultáneamente, estas experiencias suelen caracterizarse como proyectos estrechamente ligados a los regímenes de tenencia social colectiva del territorio, así como a las dinámicas y valores que organizan sus distintos sistemas de gobernanza comunitaria (PALOMINO; GASCA; LÓPEZ, 2015). En este marco, las iniciativas se asocian a formas de gestión y distribución de beneficios de carácter colectivo (véase, por ejemplo, MACHACA, 2021).

Estos aspectos también se articulan con investigaciones que examinan las relaciones intracomunitarias, así como los vínculos que las comunidades establecen con otros actores —en particular, con el Estado—, problematizando la configuración de estas interacciones (SALAZAR, 2012; LACKO, 2019). Estos marcos analíticos permiten comprender cómo y de qué maneras el turismo comunitario indígena se articula con demandas y reivindicaciones estructurales, tanto individuales como colectivas. Desde esta perspectiva, el turismo comunitario indígena se configura como un espacio ambivalente: por un lado, puede habilitar dinámicas de dominación, explotación y desplazamiento territorial de los pueblos indígenas, así como limitar sus capacidades de decisión e incidencia en los ámbitos políticos y económicos, bajo intereses particulares; pero, por otro, también puede constituirse en una estrategia de resistencia y reivindicación identitaria, social, política y territorial (PEREIRO, 2015).

METODOLOGIA

Este escrito presenta información parcial derivada de una investigación más amplia¹. El estudio se inscribe en un enfoque metodológico de carácter cualitativo, basado en un estudio de caso. Para ello, se llevó a cabo un trabajo de campo intensivo orientado a la generación de información empírica primaria (se realizaron cinco instancias de campo entre los años 2021 y 2025).

Para la obtención de esta información se combinó el uso de dos técnicas principales: la observación participante y la entrevista en profundidad. Entre los entre-

¹ Este trabajo surge a partir de la tesis de doctorado (en elaboración) “Turismo comunitario indígena, naturaleza y etnicidad. El caso de la comunidad indígena de San José de Uchupiamonas en la Amazonía boliviana” de Natalia Machaca (dirigida por Claudia Troncoso).





vistados (21 en total) se incluyen líderes y lideresas indígenas, representantes de agencias de viaje, guías turísticos y otros actores relevantes vinculados al objeto de estudio. Asimismo, el análisis se complementó con la revisión de fuentes documentales secundarias.

RESULTADOS

San José de Uchupiamonas constituye un caso significativo para el análisis de formas indígenas de gestión comunitaria del turismo. En particular, Chalalán se presenta como una experiencia pionera en la región amazónica boliviana, tanto por su estructura organizativa (gestión comunitaria del emprendimiento) como por su capacidad para articularse con diversos actores externos. Posteriormente, el surgimiento de los EBC diversificó las modalidades organizativas dentro de la comunidad, dando lugar a nuevas formas de inserción en el campo turístico que, si bien tienen un carácter más individual o familiar, mantienen vínculos con la organización colectiva y con los mecanismos comunitarios de control territorial.

Estas experiencias evidencian que la gestión del turismo en la Amazonía boliviana no constituye un proceso homogéneo ni exento de disputas. Por el contrario, se configura como un espacio de interacción dinámica entre actores locales y supra locales —Estado, ONG, empresas privadas, agencias de viaje, turistas, u otros— entre los que se negocian formas de representación, beneficios y maneras de apropiación y uso del territorio. Al interior de la comunidad, también se observan tensiones sobre los modos de gestionar estos emprendimientos, lo que invita a problematizar los enfoques esencialistas sobre la comunidad como un sujeto armónico y cohesionado.

En este sentido, las modalidades organizativas analizadas presentan características distintivas, pero se articulan entre sí. Chalalán opera bajo un esquema comunitario consolidado, en el que tanto en la administración como en la distribución de beneficios responden a decisiones colectivas, con representación de la comunidad en sus estructuras organizativas. Por su parte, los EBC —aunque se estructuran como emprendimientos de propiedad privada o familiar— están sujetos a marcos normativos y políticos internos de San José de Uchupiamonas, lo que incluye el respeto a decisiones comunales y las formas de gobernanza tradicional.

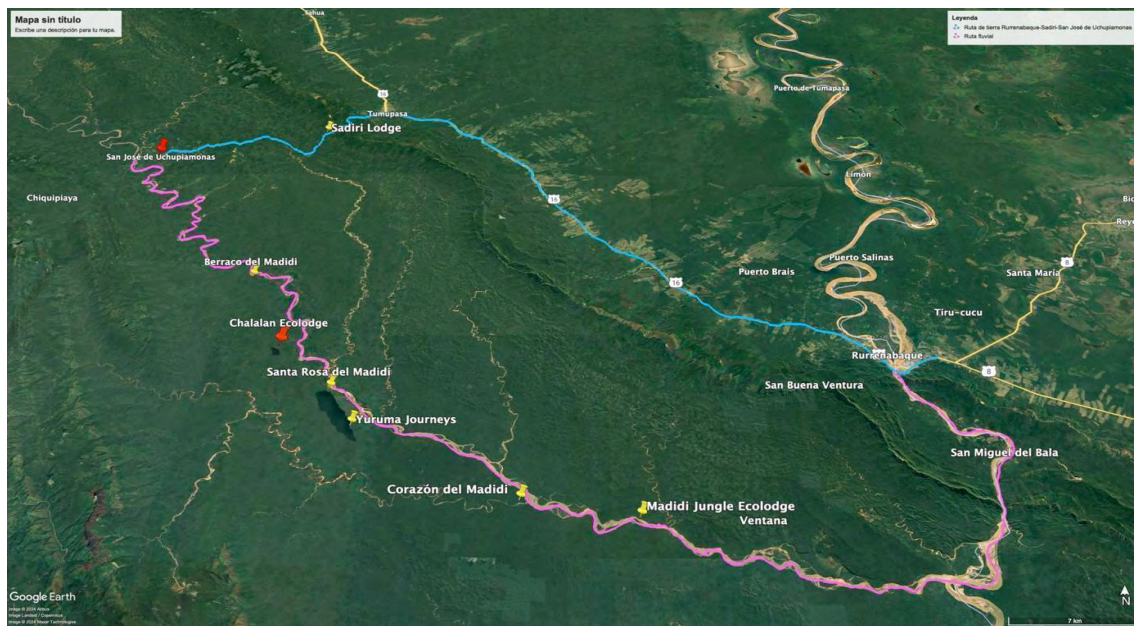
El contexto territorial en el que se inscriben estas iniciativas también resulta clave para su análisis. La región está marcada por la expansión del turismo y la presencia de intereses extractivos (minería aurífera). La declaración del Parque Nacional Madidi como área protegida (1995) complejizó esta situación, al establecer regulaciones ambientales que restringieron el uso tradicional del territorio por parte de las comunidades indígenas.





En este escenario, el turismo ha sido resignificado por la comunidad como estrategia de defensa territorial, reconocimiento identitario, de lucha por la autonomía territorial, y de posicionamiento político: la localización estratégica de los emprendimientos turísticos —Chalalán y los EBC— (Figura 1) permite ejercer formas de vigilancia, control y autonomía sobre zonas claves del territorio Uchupiamona, en especial aquellas vinculadas a rutas fluviales y caminos de acceso terrestre. Así, el turismo se no solo provee ingresos económicos, sino que opera como una herramienta para limitar el avance de actores externos y consolidar formas propias de gobernanza territorial.

Figura 1. Localización de las experiencias de turismo Uchupiamona



Fuente: Elaboración de Natalia Machaca (2025) a partir de datos de Google Earth.

CONSIDERACIONES FINALES

El análisis de los procesos de conformación de las iniciativas turísticas encarado por la comunidad de San José de Uchupiamonas pone de manifiesto la variedad de estrategias que reviste la vinculación al turismo desde comunidades indígenas en el contexto boliviano (gestión colectiva y distribución de beneficios, por un lado y gestión individual con apoyo comunitario, por otro). Asimismo, el estudio de este caso evidencia el rol que se le otorga al turismo en procesos de defensa del territorio comunal por parte de las comunidades indígenas: frente a la presencia de emprendimientos turísticos de actores no comunitarios y de actividades productivas, el desarrollo de los emprendimientos manejados por la comunidad se presenta como una estrategia de afianzamiento territorial.





PALABRAS CLAVES: Turismo comunitario indígena; Turismo de base comunitaria; Amazonía boliviana; Parque Nacional Madidi; Territorio indígena.

REFERENCIAS

LACKO, E. Reflexión acerca del contexto de surgimiento de políticas turísticas ¿indigenistas? El Proyecto Red Argentina de Turismo Rural Comunitario (RATURC) del Ministerio de Turismo de la Nación (Argentina, 2018–2019). **Revista Antropológica del Sur**, v. 6, n. 12, p. 197–223, 2019. Disponible en: <<https://revistas.academia.cl/index.php/rantros/article/view/1158/1647>>. Acceso en: 10 mayo 2025.

MACHACA, N. **La gestión del turismo comunitario campesino e indígena: prácticas y políticas públicas en el Estado Plurinacional de Bolivia**. 2021. Tesis (Maestría en Desarrollo Turístico Sustentable) – Universidad Nacional de Mar del Plata, Mar del Plata, 2021.

PALOMINO, B.; GASCA ZAMORA, J.; LÓPEZ PARDO, G. El turismo comunitario en la Sierra Norte de Oaxaca: perspectiva desde las instituciones y la gobernanza en territorios indígenas. **El Periplo Sustentable**, n. 30, p. 6–37, 2016. Disponible en: <https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-90362016000100006&script=sci_abstract>. Acceso en: 10 mayo 2025.

PEREIRO, X. Reflexión antropológica sobre el turismo indígena. **Desacatos**, n. 47, p. 18–35, 2015. Disponible en: em:<https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1607-050X2015000100002&script=sci_abstract>. Acceso en: 10 mayo 2025.

SALAZAR, N. Community-based cultural tourism: issues, threats and opportunities. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 20, n. 1, p. 9–22, 2012. Disponible en: <<https://scispace.com/pdf/community-based-cultural-tourism-issues-threats-and-1gu4iuu6dh.pdf>>. Acceso en: 10 mayo 2025.





INTRODUCTION

Tourism in the Bolivian Amazon region -particularly in the Madidi National Park area- has a history dating back to the 1940s. Since then, it has undergone profound transformations, including, in the last 25 years, the growing prominence of tourism experiences promoted by indigenous communities under forms of community management. This research focuses on the case of San José de Uchupiamonas, an indigenous community that has developed two distinct modalities: on the one hand, Chalalán Albergue Ecológico (1995), consolidated as an experience of indigenous community-based tourism; and on the other, six tourism ventures that, since 2008, have been locally identified as “indigenous community-based” (EBC): Sadiri Lodge, Berraco del Madidi, Corazón del Madidi, Madidi Jungle, Santa Rosa del Madidi and Yuruma Journeys.

The article analyzes the main particularities of these initiatives in a context marked by the advance of intercultural policies, the construction of the Plurinational State and the consolidation of the indigenous agenda in Bolivia. Within this framework, it is argued that tourism is configured as a contemporary strategy of visibility, territorial defense and identity reaffirmation.

LITERATURE REVIEW

The main theoretical considerations underlying this research revolve around the approach to indigenous community-based tourism conceived as a form of tourism that has gained special strength in Latin American in recent years and has begun to acquire growing interest and relevance in academia, especially based on specific case studies.

Most of the experiences identified are linked to indigenous peoples, insofar as their managing communities are recognized and acknowledged as such. Simultaneously, these experiences are usually characterized as projects closely linked to the collective social tenure regimes of the territory, as well as to the dynamics and values that organize their different community governance systems (PALOMINO, GASCA AND LÓPEZ, 2015). In this framework, the initiatives are associated with collective forms of management and benefit distribution (see, for example, MACHACA, 2021).

These aspects are also articulated with research that examines intra-community relations, as well as the links that communities establish with other actors -in particular, with the State-, problematizing the configuration of these interactions (SALAZAR, 2012; LACKO, 2019). These analytical frameworks allow us to understand how and in what ways indigenous community tourism is articulated with structural demands and claims, both individual and collective. From this per-





spective, indigenous community tourism is configured as an ambivalent space: on the one hand, it can enable dynamics of domination, exploitation and territorial displacement of indigenous peoples, as well as limit their decision-making and advocacy capacities in the political and economic spheres, under particular interests; but, on the other hand, it can also become a strategy of resistance and identity, social, political and territorial vindication (PEREIRO, 2015).

METHODOLOGY

This paper presents partial information derived from a broader investigation². The study is part of a qualitative methodological approach, based on a case study. To this end, intensive fieldwork was carried out to generate primary empirical information (five fieldwork instances were carried out between 2021 and 2025). To obtain this information, we combined the use of two main techniques: participant observation and in-depth interviews. The interviewees (21 in total) included indigenous leaders, representatives of travel agencies, tourist guides and other relevant actors linked to the object of study. The analysis was also complemented with a review of secondary documentary sources.

RESULTS

San José de Uchupiamonas is a significant case for the analysis of indigenous forms of community-based tourism management. In particular, Chalalán is presented as a pioneering experience in the Bolivian Amazon region, both for its organizational structure (community management of the enterprise) and for its capacity to articulate with diverse external actors. Subsequently, the emergence of CBEs diversified the organizational modalities within the community, giving rise to new forms of insertion in the tourism field which, although they are more individual or family-based, maintain links with collective organization and with community mechanisms of territorial control.

In this sense, the organizational modalities analyzed present distinctive characteristics, but are articulated among themselves. Chalalán operates under a consolidated community scheme, in which both the administration and the distribution of benefits respond to collective decisions, with community representation in its organizational structures. The CBEs, although structured as private or family-owned enterprises, are subject to the internal normative and political frameworks of San José de Uchupiamonas, including respect for communal decisions and traditional forms of governance.

The territorial context in which these initiatives take place is also key to their

2





analysis. The region is marked by the expansion of tourism and the presence of extractive interests (gold mining). The declaration of Madidi National Park as a protected area (1995) made this situation more complex by establishing environmental regulations that restricted the traditional use of the territory by indigenous communities.

In this scenario, tourism has been redefined by the community as a strategy for territorial defense, identity recognition, struggle for territorial autonomy and political positioning: the strategic location of tourism enterprises - Chalanán and the EBCs- (Figure 1) allows them to exercise surveillance, control and autonomy over key areas of the Uchupiamona territory, especially those linked to river routes and land access roads. Thus, tourism not only provides economic income, but also operates as a tool to limit the advance of external actors and consolidate its own forms of territorial governance.

Figure 1. Location of Uchupiamona tourism experiences.



Source: Natalia Machaca's elaboration based on data from Google Earth.

FINAL CONSIDERATIONS

The analysis of the conformation of tourism initiatives undertaken by the community of San José de Uchupiamonas shows the variety of strategies involved in the association to tourism from indigenous communities in the Bolivian context (collective management and benefits redistribution, on the one hand, and individual management with community support, on the other). Likewise, this case study shows the role given to tourism in the defense of the communal territory by





the indigenous communities: in the face of the presence of tourism enterprises of non-community actors and productive activities, the development of community-managed enterprises is presented as a strategy for territorial consolidation.

REFERENCES

LACKO, E. Reflexión acerca del contexto de surgimiento de políticas turísticas ¿indigenistas? El Proyecto Red Argentina de Turismo Rural Comunitario (RATURC) del Ministerio de Turismo de la Nación (Argentina, 2018–2019). **Revista Antropológica del Sur**, v. 6, n. 12, p. 197–223, 2019. Disponible en: <<https://revistas.academia.cl/index.php/rantros/article/view/1158/1647>>. Acceso en: 10 mayo 2025.

MACHACA, N. **La gestión del turismo comunitario campesino e indígena: prácticas y políticas públicas en el Estado Plurinacional de Bolivia**. 2021. Tesis (Maestría en Desarrollo Turístico Sustentable) – Universidad Nacional de Mar del Plata, Mar del Plata, 2021.

PALOMINO, B.; GASCA ZAMORA, J.; LÓPEZ PARDO, G. El turismo comunitario en la Sierra Norte de Oaxaca: perspectiva desde las instituciones y la gobernanza en territorios indígenas. **El Periplo Sustentable**, n. 30, p. 6–37, 2016. Disponible en: <https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-90362016000100006&script=sci_abstract>. Acceso en: 10 mayo 2025.

PEREIRO, X. Reflexión antropológica sobre el turismo indígena. **Desacatos**, n. 47, p. 18–35, 2015. Disponible en: em:<https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1607-050X2015000100002&script=sci_abstract>. Acceso en: 10 mayo 2025.

SALAZAR, N. Community-based cultural tourism: issues, threats and opportunities. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 20, n. 1, p. 9–22, 2012. Disponible en: <<https://scispace.com/pdf/community-based-cultural-tourism-issues-threats-and-1gu4iuu6dh.pdf>>. Acceso en: 10 mayo 2025.



**CAMINHOS DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA:
DESCOBRINDO O ASSENTAMENTO PORTO MARIA EM
ROSANA/SP**

**PATHS OF COMMUNITY-BASED TOURISM: DISCOVERING THE
PORTO MARIA SETTLEMENT IN ROSANA/SP**

**CAMINOS DEL TURISMO DE BASE COMUNITARIA:
DESCUBRIENDO EL ASENTAMIENTO PORTO MARIA EN
ROSANA/SP**

Patricia Denkewicz

*Universidade Estadual Paulista - UNESP
Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas
E-mail: patricia.denkewicz@unesp.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5045-3222>*

Roberson da Rocha Buscioli

*Universidade Estadual Paulista - UNESP
Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas
E-mail: roberson.buscioli@unesp.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2628-9626>*

Carlos Alberto Feliciano

*Universidade Estadual Paulista - UNESP
Rede CETAS - Coletivo de Estudos em Educação Trabalho, Ambiente e Saúde
E-mail: carlos.feliciano@unesp.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1682-7996>*

624

INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é uma alternativa que promove o uso sustentável dos recursos naturais, fortalecimento da identidade cultural, autonomia local e justiça social. Nesse modelo, a comunidade é protagonista, participando ativamente da concepção, gestão e operacionalização das atividades turísticas, em contraste com o turismo convencional, massificado e excludente, que marginaliza as populações locais em benefício de grandes empreendimentos (IRVING, 2002; RUSCHMANN, 2012).

No TBC, a participação social e o diálogo são essenciais, sendo concretizados pelo engajamento das lideranças locais no planejamento e desenvolvimento do turismo, dado seu conhecimento da realidade local (SANCHO, 2010). Essa abordagem participativa confere ao TBC um caráter econômico, emancipatório e educativo, promovendo o desenvolvimento de capacidades locais, a valorização dos saberes tradicionais e a criação de alternativas sustentáveis (IRVING, 2002; BARTHOLO; SANSOLO; BURSZTYN, 2009).





Compreende-se que a base do TBC está muito próxima à proposta de desenvolvimento à escala humana de Max-Neef, Elizalde e Hopenhayn (1993). Esse paradigma crítico do desenvolvimento rompe com a centralidade dos indicadores econômicos tradicionais e propõe uma abordagem centrada na satisfação das necessidades humanas fundamentais, entre as quais se destacam a participação, a identidade, a subsistência, a criação, a liberdade e o afeto. Nesse contexto, o TBC constitui-se como uma estratégia de desenvolvimento que transcende a lógica mercadológica, ao viabilizar espaços de pertencimento, reconhecimento e valorização das culturas locais. Ao promover práticas turísticas pautadas na horizontalidade das relações e no fortalecimento dos vínculos comunitários, o TBC contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e emancipada, alinhando-se, assim, aos pressupostos éticos, sociais e ambientais do desenvolvimento humano.

Os atrativos do Turismo de Base Comunitária (TBC) ultrapassam os aspectos naturais e paisagísticos, estando profundamente conectados à vivência dos moradores, à cultura imaterial e às práticas produtivas locais. Nesse modelo, o turista pode se hospedar em casas de famílias da comunidade, participar de mutirões agroecológicos, aprender ofícios tradicionais e integrar-se a manifestações culturais, como cantigas, danças e rituais. Segundo Sampaio (2012), o turismo comunitário e solidário também representa um processo de reeducação social e cultural, resgatando o valor do território e do pertencimento coletivo.

Considerando todas estas premissas do TBC, observou-se que o assentamento Porto Maria em Rosana/SP, se configura como um espaço propício à adoção desse modelo de turismo. Tal potencial se evidencia em razão de sua organização social baseada na agricultura familiar, a diversidade sociocultural dos assentados, e a proximidade com recursos naturais singulares, como o rio Paraná.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a possibilidade de elaborar um roteiro turístico, fundamentado nos princípios do TBC, no assentamento Porto Maria em Rosana/SP.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com a utilização de entrevistas coletivas e observação direta como técnicas de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas com assentados em encontros no restaurante e pousada Porto Maria, espaço central de convivência comunitária, com participação voluntária. A observação in loco permitiu mapear atrativos, serviços e estruturas potenciais, além de identificar o grau de engajamento da comunidade e as necessidades para a implementação do turismo. Os dados foram analisados qualitativamente,





buscando interpretar os significados atribuídos pelos participantes e compreender as potencialidades e limites do território para o desenvolvimento de um turismo sustentável e participativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas coletivas realizadas com os moradores do Assentamento Porto Maria (Rosana/SP) evidenciaram a viabilidade de implementação do Turismo de Base Comunitária (TBC) como alternativa ao modelo convencional. Os assentados demonstraram interesse em construir um roteiro turístico, desde que fundamentado na valorização dos saberes locais, na organização coletiva e na autonomia comunitária. É importante destacar que a experiência prévia com o turismo rural contribuiu para a receptividade à proposta.

As atividades iniciais consistiram em encontros formativos voltados à introdução dos fundamentos do TBC, com foco na reflexão crítica sobre o turismo como prática social e ferramenta de fortalecimento territorial. A abordagem metodológica adotada foi participativa e dialógica, com ênfase na escuta ativa e valorização dos saberes locais (IRVING, 2009). Como apoio, elaborou-se uma cartilha educativa sobre o TBC. Ao longo dos encontros, consolidou-se um grupo de trabalho majoritariamente composto por mulheres ligadas à Associação de Mulheres Assentadas do Porto Maria (AMAPOMA), que assumiram o protagonismo na elaboração do roteiro turístico.

Posteriormente, com objetivo de fortalecer os vínculos de pertencimento, demonstrar a viabilidade prática da proposta e inspirar os assentados, realizou-se um intercâmbio com representantes de outros assentamentos que já trabalham com o TBC, pois segundo Teixeira (2020), a troca de experiências entre territórios populares é fundamental para a consolidação de processos autônomos e solidários de desenvolvimento.

Na etapa subsequente, realizaram-se reuniões participativas para identificar atrativos naturais e culturais, mapear serviços e levantar demandas técnicas e estruturais para a elaboração do roteiro turístico. O processo seguiu os princípios do TBC, com a comunidade no centro das decisões, priorizando autogestão e protagonismo local (SAMPAIO, 2012; IRVING, 2009). Durante essa fase, as mulheres participantes sugeriram a inclusão do assentamento Gleba XV, resultando na criação de dois roteiros distintos.

Na etapa final, foram criados materiais promocionais digitais e impressos para divulgar o roteiro turístico, com foco nos visitantes do restaurante Porto Maria. Também foi realizado um encontro de encerramento, no qual o roteiro foi apresentado e executado de forma experimental, possibilitando ajustes. A experiência





confirma o potencial do TBC como estratégia de desenvolvimento local sustentável e emancipatório, baseado na participação coletiva, valorização cultural e geração solidária de renda (SAMPAIO, 2012; IRVING, 2009; TEIXEIRA, 2020).

Figura 1. Material de divulgação dos roteiros



Fonte: Elaboração dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TBC é identificado como uma prática que integra sustentabilidade, valorização cultural e protagonismo social. A experiência prévia com agroecologia e turismo rural no Assentamento Porto Maria revelou a viabilidade da elaboração de um roteiro turístico como estratégia de valorização territorial, fortalecimento das práticas agroecológicas e promoção do desenvolvimento local sustentável. O roteiro também atua como alternativa para comercialização e ampliação da visibilidade dos produtos agroecológicos. Além disso, ao ser vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e contribui para a disseminação de informações sobre o MST, ajudando a superar estigmas e quebrar o ciclo de desinformação associado aos assentamentos da reforma agrária. O TBC, portanto, não só reforça a autonomia e identidade local, mas também se apresenta como uma ferramenta para transformar práticas turísticas convencionais em modelos mais justos e solidários, alinhados às necessidades e saberes das comunidades rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Assentamentos; Desenvolvimento à escala humana.





REFERÊNCIAS

BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

IRVING, M. Educação, meio ambiente e turismo: aprendendo com os caminhos de São Paulo. In: BRÜSEKE, F. (Org.). **Turismo, natureza e sustentabilidade: reflexões interdisciplinares**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 91–114.

IRVING, M. Turismo sustentável e base comunitária: diálogos e contradições. In: IRVING, M.; MOURA, R. F. (Orgs.). **Turismo e Sustentabilidade: práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MAX-NEEF, M.; ELIZALDE, A.; HOPENHAYN, M. **Desarrollo a escala humana: una opción para el futuro**. Santiago: CEPUR, 1993.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e desenvolvimento sustentável: história, teoria e práticas**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo de base comunitária: sustentabilidade e emancipação**. Curitiba: Appris, 2012.

SANCHO, A. **Planejamento turístico: princípios, metodologia e práticas**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.

TEIXEIRA, J. C. Turismo de base comunitária e extensão universitária: diálogos possíveis para a emancipação e o fortalecimento local. In: OLIVEIRA, D. F. et al. (Orgs.). **Extensão universitária e desenvolvimento local**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.





INTRODUCTION

Community-Based Tourism (CBT) is an alternative model that promotes the sustainable use of natural resources, the strengthening of cultural identity, local autonomy, and social justice. In this model, the community plays a central role, actively participating in the planning, management, and implementation of tourism activities, in contrast to conventional, mass, and exclusionary tourism, which often marginalizes local populations in favor of large enterprises (IRVING, 2002; RUSCHMANN, 2012).

In CBT, social participation and dialogue are essential, being realized through the engagement of local leaders in the planning and development of tourism, given their knowledge of the local context (SANCHO, 2010). This participatory approach grants CBT an economic, emancipatory, and educational character, fostering the development of local capacities, the appreciation of traditional knowledge, and the creation of sustainable alternatives (IRVING, 2002; BARTHOLO; SANSOLO; BURSZTYN, 2009).

It is understood that the foundations of CBT are closely aligned with the Human Scale Development approach proposed by Max-Neef, Elizalde, and Hopenhayn (1993). This critical development paradigm challenges the centrality of traditional economic indicators and proposes an approach centered on the fulfillment of fundamental human needs, among which participation, identity, subsistence, creativity, freedom, and affection are particularly emphasized. In this context, CBT constitutes a development strategy that transcends market logic by enabling spaces of belonging, recognition, and the valorization of local cultures. By promoting tourism practices based on horizontal relationships and the strengthening of community bonds, CBT contributes to the construction of a more just, supportive, and emancipated society, thereby aligning with the ethical, social, and environmental principles of human development.

The attractions of Community-Based Tourism (CBT) go beyond natural and scenic elements, being deeply connected to the lived experiences of residents, intangible culture, and local productive practices. In this model, tourists may stay in the homes of community families, participate in agroecological collective efforts, learn traditional crafts, and take part in cultural expressions such as songs, dances, and rituals. According to Sampaio (2012), community and solidarity tourism also represents a process of social and cultural re-education, reclaiming the value of territory and collective belonging.

Considering all these principles of CBT, it has been observed that the Porto Maria settlement in Rosana, São Paulo, constitutes a promising space for the adoption





of this tourism model. This potential is evidenced by its social organization based on family farming, the socio-cultural diversity of the settlers, and its proximity to unique natural resources such as the Paraná River.

Thus, the present study aims to analyze the feasibility of developing a tourism itinerary based on the principles of Community-Based Tourism within the Porto Maria settlement in Rosana, São Paulo.

METHODOLOGY

The research adopted a qualitative approach, employing collective interviews and direct observation as data collection techniques. The interviews were conducted with settlers during gatherings at the Porto Maria restaurant and guesthouse, a central space for community interaction, with voluntary participation. On-site observation enabled the mapping of potential attractions, services, and infrastructure, as well as the identification of the community's level of engagement and the needs for tourism implementation. The data were analyzed qualitatively, aiming to interpret the meanings attributed by the participants and to understand the potentials and limitations of the territory for the development of sustainable and participatory tourism.

RESULTS AND DISCUSSION

The collective interviews conducted with residents of the Porto Maria Settlement (Rosana/SP) revealed the feasibility of implementing Community-Based Tourism (CBT) as an alternative to the conventional tourism model. The settlers expressed interest in developing a tourism itinerary, provided it is grounded in the appreciation of local knowledge, collective organization, and community autonomy. It is worth noting that previous experience with rural tourism contributed to the receptiveness toward the proposal.

The initial activities consisted of formative meetings focused on introducing the principles of CBT, emphasizing critical reflection on tourism as a social practice and a tool for territorial strengthening. The methodological approach adopted was participatory and dialogical, with an emphasis on active listening and the valorization of local knowledge (IRVING, 2009). As a support tool, an educational booklet on CBT was developed. Throughout these meetings, a working group was formed, composed primarily of women affiliated with the Porto Maria Settled Women's Association (AMAPOMA), who took a leading role in the development of the tourism itinerary.

Subsequently, with the aim of strengthening the sense of belonging, demonstrating the practical feasibility of the proposal, and inspiring the settlers, an exchange





was organized with representatives from other settlements already engaged in CBT. According to Teixeira (2020), the exchange of experiences among grassroots territories is essential for the consolidation of autonomous and solidarity-based development processes.

In the following stage, participatory meetings were held to identify natural and cultural attractions, map available services, and survey technical and structural needs for the creation of the tourism itinerary. The process adhered to the principles of CBT, placing the community at the center of decision-making and prioritizing self-management and local leadership (SAMPAIO, 2012; IRVING, 2009). During this phase, participating women proposed the inclusion of the Gleba XV settlement, resulting in the creation of two distinct itineraries.

In the final stage, digital and printed promotional materials were produced to publicize the tourism itinerary, targeting visitors of the Porto Maria restaurant. A closing event was also held, during which the itinerary was presented and executed on a trial basis, allowing for refinements. The experience confirms the potential of CBT as a strategy for sustainable and emancipatory local development, grounded in collective participation, cultural appreciation, and solidarity-based income generation (SAMPAIO, 2012; IRVING, 2009; TEIXEIRA, 2020).

Figure 1. Promotional material for the itineraries



Source: Prepared by the authors.





FINAL CONSIDERATIONS

Community-Based Tourism (CBT) is identified as a practice that integrates sustainability, cultural appreciation, and social protagonism. The prior experience with agroecology and rural tourism in the Porto Maria Settlement demonstrated the feasibility of developing a tourism itinerary as a strategy for territorial valorization, the strengthening of agroecological practices, and the promotion of sustainable local development. The itinerary also serves as an alternative for marketing and increasing the visibility of agroecological products.

Furthermore, by being linked to the Landless Workers' Movement (MST), the itinerary contributes to the dissemination of information about the MST, helping to overcome stigmas and break the cycle of misinformation associated with agrarian reform settlements. CBT, therefore, not only reinforces local autonomy and identity but also emerges as a tool for transforming conventional tourism practices into fairer and more solidarity-based models, aligned with the needs and knowledge of rural communities.

KEYWORDS: Community-Based Tourism; Settlements; Human Scale Development

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

IRVING, M. Educação, meio ambiente e turismo: aprendendo com os caminhos de São Paulo. In: BRÜSEKE, F. (Org.). **Turismo, natureza e sustentabilidade: reflexões interdisciplinares**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 91–114.

IRVING, M. Turismo sustentável e base comunitária: diálogos e contradições. In: IRVING, M.; MOURA, R. F. (Orgs.). **Turismo e Sustentabilidade: práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MAX-NEEF, M.; ELIZALDE, A.; HOPENHAYN, M. **Desarrollo a escala humana: una opción para el futuro**. Santiago: CEPAL, 1993.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e desenvolvimento sustentável: história, teoria e práticas**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo de base comunitária: sustentabilidade e emancipação**. Curitiba: Appris, 2012.

SANCHO, A. **Planejamento turístico: princípios, metodologia e práticas**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.

TEIXEIRA, J. C. Turismo de base comunitária e extensão universitária: diálogos possíveis para a emancipação e o fortalecimento local. In: OLIVEIRA, D. F. et al. (Orgs.). **Extensão universitária e desenvolvimento local**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.



PARCERIAS PÚBLICO COMUNITÁRIAS NA CONDUÇÃO DE VISITANTES EM ÁREAS PROTEGIDAS

PUBLIC-COMMUNITY PARTNERSHIPS FOR VISITOR GUIDING IN PROTECTED AREAS

ASOCIACIONES PÚBLICO-COMUNITARIAS PARA ORIENTAR A LOS VISITANTES EN ÁREAS PROTEGIDAS

Eloise Silveira Botelho

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas
Socioterritoriais Contemporâneas e Observatório
de Parcerias em Áreas Protegidas
E-mail: eloise.botelho@unirio.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9372-0458>*

Sidnei Raimundo

*Universidade de São Paulo
Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas
E-mail: sraimundo@usp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2182-9593>*

Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas
E-mail: camirural@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7076-790X>*

633

INTRODUÇÃO

Este trabalho¹ apresenta o tema das parcerias público-comunitárias, que pode ser compreendido a partir de arranjos institucionais estabelecidos entre Estado e iniciativas comunitárias para apoiar a visitação em áreas protegidas. Tem o objetivo de analisar a autorização para a condução de visitantes nesta agenda, a partir da iniciativa do Instituto Estadual do Ambiente do estado do Rio de Janeiro (INEA-RJ) no desenvolvimento do “Programa de Credenciamento de Condutores de Visitantes e Guias de Turismo”. À luz da Ecologia Política, considera questões socioeconômicas no território e de visitação na Cachoeira do Saco Bravo, na Reserva Estadual Ecológica da Juatinga (REEJ), administrada pelo INEA.

¹ O presente trabalho é resultante de pesquisa de pós-doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política (EACH-USP), e vincula-se às ações do Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas, especificamente o projeto “Sistema de monitoramento de parcerias entre as esferas pública e privada para a gestão do lazer e do turismo em unidades de conservação”, contemplado no Edital Universal/CNPq 2023.





REVISÃO DA LITERATURA

No contexto brasileiro, apoiado na Constituição de 1988, as parcerias entre as esferas pública e privada podem ser promovidas a partir de uma perspectiva democrática, incentivando a participação social e a aproximação da sociedade no apoio à gestão de unidades de conservação (UCs), garantindo o direito ao uso do bem comum e o dever de proteção a todos (RODRIGUES; BOTELHO, 2022). As diferentes modalidades de parcerias podem promover melhorias nos serviços e gerar trabalho e renda; mas também podem representar o avanço sistemático do capital sobre bens públicos, por meio do enfraquecimento da função pública destes bens, do empresariamento do serviço público e da produção de uma lógica privatista e segregadora do espaço, colocando em risco os direitos sociais básicos. Assim, a partir de questões como a garantia de permanência nos territórios, a valorização de atividades de apoio à visitação e a resistência a projetos que geram desigualdade social, a agenda de parcerias público-comunitárias, apoiada nos princípios do turismo de base comunitária - TBC, visa a manutenção dos modos de vida de comunidades tradicionais que historicamente contribuem para a conservação e para visitação em UCs. Embora esta agenda ainda esteja em construção, algumas iniciativas vêm se destacando no país (KEFALAS; SOUZA, 2018; BOTELHO; RAIMUNDO, 2023), tais como o Programa promovido pelo INEA, especialmente no caso da REEJ.

METODOLOGIA

Neste estudo, de abordagem qualitativa e cunho exploratório, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema, além de análise documental de dados, sites e redes sociais do INEA e dos condutores de visitantes da Praia de Ponta Negra. Esta etapa resultou na identificação de chamamentos públicos para credenciamento de condutores de visitantes. A base teórico-metodológica da Ecologia Política apoia na compreensão sobre relações econômicas, culturais e político-institucionais no acesso a recursos naturais e conflitos que atravessam os territórios, envolvendo disputas por projetos hegemônicos relativos a turismo (ALIER, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A condução de visitantes em UCs é uma atividade que tem desdobramentos na dinâmica de trabalho e geração de renda para as comunidades tradicionais que vivem nos territórios, sendo a autorização é uma das modalidades de parcerias (BOTELHO; RODRIGUES, 2016; MABONI *et al*, 2023) .

Realizado desde 2013, o Programa Estadual de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes promovido pelo INEA tem o objetivo de promover segurança e qual-





idade para os visitantes e fomentar a economia local. Está apoiado em legislação sobre uso público em parques estaduais e procedimentos para a parceria (INEA, 2012; 2023). O processo envolve chamada pública, oferta de curso, credenciamento por meio de autorização e divulgação em site. Das 40 UCs administradas pelo INEA, 16 UCs fazem parte do programa. O ano com maior número de condutores credenciados (117) foi 2016, quando ocorreram os Jogos Olímpicos; seguido por 2022, momento pós-pandemia, com 95 credenciados (INEA, 2024). Observa-se que a REEJ foi a UC com o maior número de cursos oferecidos e obteve apoio de organizações não-governamentais² e da associação de moradores (RBMA, 2023).

Situada em Paraty, na região turística da Costa Verde, a REEJ foi criada em 1992 e integra o Mosaico Bocaina e a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA, 2023). Não possui plano de manejo e conselho gestor, visto que está em processo de adequação da categoria de manejo à Lei 9.982/2000 (INEA, 2019). O território apresenta uma população de 1.500 pessoas, distribuídas em 15 comunidades caiçaras (INEA, 2023). O Estado reconhece a presença de comunidade tradicional (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, 1992; CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY, 2013), mas estas buscam por assegurar os modos de produção caiçaras e alternativas socioeconômicas no território. A Praia de Ponta Negra é um exemplo, com questões que vão desde o deslizamento de terra até a precariedade dos serviços básicos e as pressões do turismo associado à especulação imobiliária (CAMARGO, 2023). Cerca de 160 habitantes mantêm viva a pesca artesanal e a agricultura tradicional, estando organizados em uma associação de moradores (INEA, 2023). A partir da praia, se tem acesso à Cachoeira do Saco Bravo, local com paisagem singular e difícil acesso por trilha. A popularização impulsionada pelas redes sociais gerou um fluxo crescente e sem o devido controle, com casos de acidentes graves. Diante disso, o INEA estabeleceu regras de uso público a esse atrativo: o acesso à trilha passou a depender da contratação de condutores credenciados; foram criados termos de compromisso ambiental e reconhecimento de risco; e limites de horário e número de visitantes foram fixados (INEA, 2019). Até o momento, a parceria formalizada envolve 44 condutores de visitantes credenciados para a Cachoeira do Saco Bravo. Portanto, a motivação para a formalização da parceria parte do órgão gestor, com efeitos que devem ser acompanhados, tais como os resultados no ordenamento, impactos na qualidade de vida e a inserção socioeconômica de moradores locais, sobretudo de jovens.

² A associação da RBMA foi contemplada com recursos de chamada do Fundo Brasileiro para Biodiversidade – FUNBIO e teve a colaboração de órgãos gestores de UC do território de abrangência (RBMA, 2023).





CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da Ecologia Política, o trabalho apresentou as parcerias público-comunitárias para apoiar a visitação em UCs, com ênfase no Programa de Credenciamento de Condutores de Visitantes e Guias de Turismo do INEA-RJ, especialmente na experiência da Cachoeira do Saco Bravo, na REEJ. A autorização, por meio do credenciamento, é um instrumento que, ainda que precário e unilateral, pode ser um dos caminhos para promover alternativas socioeconômicas e fortalecer o protagonismo das comunidades tradicionais no turismo e na conservação da biodiversidade. O Programa tem como desafio a continuidade frente às mudanças de governo, o que exige institucionalização e fortalecimento por meio de parcerias com associações e cooperativas, com base no Decreto Estadual nº 45.792/2016 (que dispõe sobre participação de OSCIPS em atividades desportivas e de lazer no âmbito do meio ambiente) e Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. Parcerias estruturadas de forma adequada possibilitam monitoramento qualificado, melhoria da infraestrutura e cooperação recíproca na gestão do uso público nas UCs. Neste sentido, as parcerias público-comunitárias podem contribuir para a conservação da bio-socio-diversidade e para o fortalecimento do TBC em áreas protegidas.

PALAVRAS-CHAVE: Parcerias; áreas protegidas; ecologia política; turismo.

REFERÊNCIAS

ALIER, J. M. **O ecologismo dos pobres:** conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007.

BOTELHO, E. S.; RAIMUNDO, S. Aporte teórico-conceitual sobre as parcerias público-comunitárias para o lazer e o turismo em áreas protegidas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 16, n. 3, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003139693>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BOTELHO, E. S.; RODRIGUES, C. G. O. Inserção das iniciativas de base comunitária no desenvolvimento do turismo em parques nacionais. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 280-295, ago. 2016. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1202>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY. **Requerimento n. 097/2013**. Assunto: Solicita esclarecimento ao INEA referente à consulta pública que trata do processo de recategorização da REJ e da área estadual de lazer da comunidade de Paraty Mirim. 2013.

CAMARGO, C. P. P. Lugares caiçaras e modernização neoliberal na Reserva Ecológica Estadual da Juatinga, município de Paraty-RJ. In: **Anais do XV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia**. 2023. Disponível em: <<https://ns1.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94611>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. **Decreto Estadual nº 17.981**. Cria a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga. 1992.





INEA. **Decreto N° 42.483, 27/05/2012.** Estabelece diretrizes para o Uso Público nos Parques Estaduais administrados pelo INEA. Rio de Janeiro, 2012.

INEA. **Reserva Ecológica da Juatinga: praia de Ponta Negra.** Disponível em: <http://parquesestaduais.inea.rj.gov.br/reej_s.php> . Acesso em 20 abr 2025.

INEA. **Portaria n° 845.** Cria o grupo de trabalho para recategorização da REEJ. 2019.

INEA. **Resolução n° 192.** Dispõe sobre procedimentos e normas para o ordenamento da visitação na Cachoeira do Saco Cravo, Reserva Estadual Juatinga, 2019.

INEA. **Resolução n° 61.** Dispõe sobre a qualificação e certificação de condutores de visitantes. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 12/out/2012.

INEA. **Dados do Programa de Credenciamento de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes.** 2024.

KEFALAS, H. C.; SOUZA, F. A. Z. (Org.). **Navegando nos caminhos do uso público.** São Paulo: Instituto Linha D'Água; Raiz Assessoria Socioambiental, 2018.

MABONI, N. O.; RODRIGUES, C. G. O.; CANTO-SILVA, C. R. A condução de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos (GO): parcerias e efeitos na gestão da visitação. **Revista Brasileira de Ecoturismo** (RBEcotur), São Paulo, v 16, n.3, jun 2023, p. 215-242. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/15168>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RBMA. **RBMA conclui formação de condutores/monitores ambientais na região Paraty – RJ.** Disponível em: <<https://rbma.org.br>>. Acesso em: 10 jan 2025.

RODRIGUES, C. G. O.; BOTELHO, E. S. Parcerias em áreas protegidas: diversidade de modalidades, propósitos e efeitos envolvidos. In: OVIEDO, A. F.P.; BENSUSAN, N. **Como proteger quando a regra é destruir?** Brasília, DF: Mil Folhas, 2022.





INTRODUCTION

This paper³ presents the theme of public-community partnerships, which can be understood as institutional arrangements established between the state and community initiatives to support visitation in protected areas. Its objective is to analyze the authorization for driving visitors in this agenda, based on the initiative of the State Environmental Institute of the state of Rio de Janeiro (INEA-RJ) in the development of the “Accreditation Program for Visitor Drivers and Tour Guides”. In the light of Political Ecology, it considers socio-economic issues in the territory and visitation at Cachoeira do Saco Bravo, in the Juatinga Ecological State Reserve (REEJ), administered by INEA

LITERATURE REVIEW

In the Brazilian context, supported by the 1988 Constitution, partnerships between the public and private spheres can be promoted from a democratic perspective, encouraging social participation and bringing society closer together to support the management of protected areas (PAs), guaranteeing the right to use the common good and the duty to protect it for all (RODRIGUES, BOTELHO, 2022). The different types of partnerships can promote improvements in services and generate work and income; but they can also represent the systematic advance of capital over public goods, through the weakening of the public function of these goods, the entrepreneurialization of public services and the production of a privatized and segregated logic of space, putting basic social rights at risk. Thus, based on issues such as guaranteeing permanence in the territories, valuing activities that support visitation and resisting projects that generate social inequality, the public-community partnership agenda, supported by the principles of community-based tourism (CBT), aims to maintain the ways of life of traditional communities that have historically contributed to conservation and visitation in PAs. Although this agenda is still under construction, some initiatives have been highlighted in the country (KEFALAS; SOUZA, 2018; BOTELHO, RAIMUNDO, 2023), such as the Program promoted by INEA, especially in the case of REEJ.

METHODOLOGY

In this qualitative and exploratory study, bibliographical research was carried out on the subject, as well as documentary analysis of data, websites and social

³ This work is the result of postdoctoral research carried out within the scope of the Postgraduate Program in Social Change and Political Participation (EACH-USP) and is linked to the actions of the Observatory of Partnerships in Protected Areas, specifically to the project “Monitoring system of partnerships between the public and private sectors for the management of leisure and tourism in conservation units”, contemplated in the Universal Call/CNPq 2023.





networks of the INEA and of Ponta Negra Beach visitor drivers. This stage resulted in the identification of public calls for accreditation of visitor guides. The theoretical-methodological basis of Political Ecology supports the understanding of economic, cultural and political-institutional relations in access to natural resources and conflicts that cross territories, involving disputes over hegemonic projects related to tourism (ALIER, 2009).

RESULTS AND DISCUSSION

Visitor guiding in PAs is an activity that has repercussions on the dynamics of work and income generation for the traditional communities that live in the territories, and authorization is one of the forms of partnership (BOTELHO; RODRIGUES, 2016; MABONI *et al*, 2023).

Running since 2013, the State Program for Tourist Guides and Visitor Drivers promoted by INEA aims to promote safety and quality for visitors and boost the local economy. It is supported by legislation on public use in state parks and procedures for partnerships (INEA, 2012; 2023). The process involves a public call for proposals, a course offer, accreditation through authorization and publication on the website. Of the 40 PAs administered by INEA, 16 are part of the program. The year with the highest number of accredited drivers (117) was 2016, when the Olympic Games took place; followed by 2022, post-pandemic, with 95 accredited (INEA, 2024). It can be seen that the REEJ was the UC with the highest number of courses offered and received support from non-governmental⁴ organizations and the residents' association (RBMA, 2023).

Located in Paraty, in the Costa Verde tourist region, the REEJ was created in 1992 and is part of the Bocaina Mosaic and the Atlantic Forest Biosphere Reserve (RBMA, 2023). It does not have a management plan or a management council, as it is in the process of adapting its management category to Law 9.982/2000 (INEA, 2019). The territory has a population of 1,500 people, distributed in 15 *caçaras* communities (INEA, 2023). The state recognizes the presence of traditional communities (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, 1992; CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY, 2013), but they seek to ensure *caçara* production methods and socio-economic alternatives in the territory. Ponta Negra Beach is a case in point, with issues ranging from landslides to the precariousness of basic services and the pressures of tourism associated with real estate speculation (CAMARGO, 2023). Around 160 inhabitants keep artisanal fishing and traditional agriculture alive and are organized

⁴ The RBMA association was awarded resources from the Brazilian Biodiversity Fund – FUNBIO and had the collaboration of UC management bodies in the territory covered (RBMA, 2023).





into a residents' association (INEA, 2023). From the beach, there is access to the Saco Bravo waterfall, a place with a unique landscape that is difficult to reach by footpath. Popularization driven by social networks has generated a growing flow without proper control, with cases of serious accidents. As a result, INEA established rules for public use of this attraction: access to the trail now depends on hiring accredited drivers; terms of environmental commitment and risk recognition were created; and time limits and visitor numbers were set (INEA, 2019). To date, the formalized partnership involves 44 accredited visitor guides for Saco Bravo Waterfall. Therefore, the motivation for formalizing the partnership comes from the managing body, with effects that must be monitored, such as the results in terms of planning, impacts on quality of life and the socio-economic insertion of local residents, especially young people.

FINAL CONSIDERATIONS

In the light of Political Ecology, the paper presented public-community partnerships to support visitation in PAs, with an emphasis on INEA-RJ's Accreditation Program for Visitor Drivers and Tourist Guides, especially the experience of the Saco Bravo Waterfall in the REEJ. Authorization, through accreditation, is an instrument that, although precarious and unilateral, can be one of the ways to promote socio-economic alternatives and strengthen the role of traditional communities in tourism and biodiversity conservation. The Program's challenge is continuity in the face of changes in government, which requires institutionalization and strengthening through partnerships with associations and cooperatives, based on State Decree No. 45,792/2016 (which provides for the participation of OSCIPS in sports and leisure activities within the scope of the environment) and the Regulatory Framework for Civil Society Organizations. Properly structured partnerships enable qualified monitoring, improved infrastructure and reciprocal cooperation in the management of public use in PAs. In this sense, public-community partnerships can contribute to the conservation of bio-socio-diversity and the strengthening of CBT in protected areas.

KEYWORDS: Partnerships; protected areas; political ecology.

REFERENCES

ALIER, J. M. **O ecologismo dos pobres:** conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2007.

BOTELHO, E. S.; RAIMUNDO, S. Aporte teórico-conceitual sobre as parcerias público-comunitárias para o lazer e o turismo em áreas protegidas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 16, n. 3, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003139693>>. Acesso em: 10 jun. 2025.





BOTELHO, E. S.; RODRIGUES, C. G. O. Inserção das iniciativas de base comunitária no desenvolvimento do turismo em parques nacionais. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 280-295, ago. 2016. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1202>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY. **Requerimento n. 097/2013**. Assunto: Solicita esclarecimento ao INEA referente à consulta pública que trata do processo de recategorização da REJ e da área estadual de lazer da comunidade de Paraty Mirim. 2013.

CAMARGO, C. P. P. Lugares caiçaras e modernização neoliberal na Reserva Ecológica Estadual da Juatinga, município de Paraty-RJ. In: **Anais do XV Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia**. 2023. Disponível em: <<https://ns1.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94611>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. **Decreto Estadual nº 17.981**. Cria a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga. 1992.

INEA. **Decreto Nº 42.483, 27/05/2012**. Estabelece diretrizes para o Uso Público nos Parques Estaduais administrados pelo INEA. Rio de Janeiro, 2012.

INEA. **Reserva Ecológica da Juatinga: praia de Ponta Negra**. Disponível em: <http://parquesestaduais.inea.rj.gov.br/reej_s.php> . Acesso em 20 abr 2025.

INEA. **Portaria nº 845**. Cria o grupo de trabalho para recategorização da REEJ. 2019.

INEA. **Resolução nº 192**. Dispõe sobre procedimentos e normas para o ordenamento da visitação na Cachoeira do Saco Cravo, Reserva Estadual Juatinga, 2019.

INEA. **Resolução nº 61**. Dispõe sobre a qualificação e certificação de condutores de visitantes. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 12/out/2012.

INEA. **Dados do Programa de Credenciamento de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes**. 2024.

KEFALAS, H. C.; SOUZA, F. A. Z. (Org.). **Navegando nos caminhos do uso público**. São Paulo: Instituto Linha D'Água; Raiz Assessoria Socioambiental, 2018.

MABONI, N. O.; RODRIGUES, C. G. O.; CANTO-SILVA, C. R. A condução de visitantes no Parque Nacional da Chapada dos (GO): parcerias e efeitos na gestão da visitação. **Revista Brasileira de Ecoturismo** (RBEcotur), São Paulo, v 16, n.3, jun 2023, p. 215-242. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/15168>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RBMA. **RBMA conclui formação de condutores/monitores ambientais na região Paraty – RJ**. Disponível em: <<https://rbma.org.br>>. Acesso em: 10 jan 2025.

RODRIGUES, C. G. O.; BOTELHO, E. S. Parcerias em áreas protegidas: diversidade de modalidades, propósitos e efeitos envolvidos. In: OVIEDO, A. F.P.; BENSUSAN, N. **Como proteger quando a regra é destruir?** Brasília, DF: Mil Folhas, 2022.



TURISMO DA REFORMA AGRÁRIA: REFLEXÕES A PARTIR DO ASSENTAMENTO DÊNIS GONÇALVES

LAND REFORM TOURISM: REFLECTIONS FROM THE DÊNIS GONÇALVES SETTLEMENT

TURISMO DE REFORMA AGRARIA: REFLEXIONES DESDE EL ASENTAMIENTO DÊNIS GONÇALVES

Maria Celeste Lustosa

*Coletivo de Patrimônio e Turismo do Assentamento Dênis Gonçalves – MST;
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação da Univer-
sidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEC/UNIRIO)*

Grupo de pesquisa: Ecoturismo e Desenvolvimento

E-mail: mclust@gmail.com

ORCID: [0009-0009-2238-5400](https://orcid.org/0009-0009-2238-5400)

Rodrigo Machado Vilani

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Grupo de pesquisa: Ecoturismo e Desenvolvimento

E-mail: rodrigo.vilani@unirio.br

ORCID: [0000-0002-8286-1677](https://orcid.org/0000-0002-8286-1677)

INTRODUÇÃO

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) cumpriu 41 anos de existência em janeiro de 2025 e, atualmente, compreende a importância de organizar atividades de visitação turística em seus territórios, até como forma de abrir para a sociedade civil lugares que anteriormente só poderiam ser usufruídos por uma família (MELO, 2011), com especial interesse em desenvolver alternativas de trabalho para mulheres e jovens.

Para além da conquista da terra, da produção agroecológica e da organização do cooperativismo, a relação equilibrada com a natureza e o acesso à educação e à cultura são valores fundamentais na prática política do MST, confluindo todos esses objetivos para o Turismo da Reforma Agrária. Este conceito, gestado e nascido a partir da prática no Assentamento Dênis Gonçalves, na Zona da Mata de Minas Gerais (LUSTOSA; ARAÚJO, 2022), é uma iniciativa política, solidária e popular para o compartilhamento do patrimônio histórico, cultural, paisagístico, natural e arqueológico outrora negligenciado nos latifúndios improdutivos e, agora, conquistado pela Reforma Agrária. Essa prática política, por fim, tem a vocação de mostrar à sociedade os benefícios da desconcentração da propriedade da terra, levando ao incentivo da produção e comercialização de alimentos agroecológicos, no contexto da visitação turística, provando que desenvolvimento econômico não é sinônimo de agronegócio. Esse conteúdo simbólico e político dos assentamentos





é a justificativa para uma categoria própria, distinta, por exemplo, do Turismo de Base Comunitária

ASSENTAMENTO DÊNIS GONÇALVES: HISTÓRIA E TURISMO

Depois de muitos anos de luta e resistência, o Assentamento Dênis Gonçalves nasceu da desapropriação da fazenda Fortaleza de Santana, com 4.300 hectares, dos quais 1.400 de Mata Atlântica preservada. Antiga sesmaria, demarcada em 1811, distribuída aos primeiros beneficiários no início do século XIX, foi rica produtora de açúcar e café. Edifícios e resquícios de construções - uma senzala no porão de um edifício de dois andares, ruínas de uma usina de açúcar e uma casa de máquinas para o beneficiamento do café, assim como um antigo cemitério de colonos e as cavernas da Serra da Babilônia, que guardam inscrições rupestres e indícios de enterramentos pré-históricos, contam a história do uso agrícola e da posse e propriedade da terra, culminando, atualmente, com a presença das assentadas e dos assentados da Reforma Agrária.

Cultura camponesa e agroecologia, história da imigração, história da diáspora negra, atrativos naturais são potencialidades do território, além dos diálogos técnicos e culturais, nacionais ou internacionais, dos projetos de extensão e dos projetos de pesquisa. A força desses atrativos, a necessidade de aproximar a sociedade dos propósitos e lutas do MST e a diversificação da geração de renda deu início à construção da experiência de visitação.

Agosto de 2021 principiava quando foi tomada a decisão de organizar uma primeira visitação coletiva ao Dênis Gonçalves. Ao longo de 45 dias, o evento foi organizado e envolveu 17 pessoas no trabalho. As responsabilidades cobriram propaganda e comunicação, construção de apoios institucionais, ordenamento de aspectos legais, orientações sanitárias, acolhimento e administração financeira, preparação das refeições e compras prévias, internas e externas, e da limpeza, organização e decoração do espaço.

A publicação das primeiras chamadas nas redes sociais despertou enorme interesse, atingindo, inclusive, pessoas fora do Brasil. Publicações regulares, na forma de *teasers*, foram feitas ao longo das semanas, e, em pouco tempo, além das 40 vagas oferecidas, havia 20 pessoas em lista de espera. Foram quatro grupos de visitantes, cada um com dez pessoas. Dois visitaram os produtores, para conhecer os espaços de cultivo, a história do produtor no MST, a agroindústria e fazer algum tipo de plantio circunstancial. Um terceiro grupo fez a caminhada à Toca da Índia, percurso de 7 km, ida e volta. O último grupo, de observadores de aves, caminhou cerca de 8 km por estradas rurais, na borda da mata. O pacote, pago com antecedência, incluía café da manhã, almoço e a companhia de con-





dutores locais durante o passeio. A partir do retorno para o almoço, os visitantes encontraram uma feira com produtos locais e regionais.

Foi exigido de todos os participantes que comprovassem vacinação em dia e que usassem máscaras enquanto estivessem no território, em razão da pandemia de COVID-19. A comunicação se deu por meio de perfis criados no Instagram e no Facebook e de um número telefônico.

Essa primeira experiência, no dia 25 de setembro de 2021, começou cedo, com esforço conjunto de receber os visitantes com muito carinho: decoração do espaço, finalização das refeições, último retoque nos sanitários e repasse da mística de boas-vindas. Passava um pouco das 6h quando chegou o grupo dos observadores de aves, para fazer o desjejum mais cedo porque queriam pegar os animais na hora mais fresca do dia. Os outros visitantes se acomodaram às mesas e desfrutaram do café da manhã às 7h. Em seguida, foram saudados com a mística poético-musical, carregada de referências à luta e à conquista da terra e partiram para as atividades. Foram destacadas a vista do vale e a história das múmias da Toca da Índia, a conversa com os produtores e o plantio de mudas nativas, dentro do programa “Plantar árvores, produzir alimentos saudáveis”, do MST (SILVA, 2024). Na hora do almoço, quem tinha ido ver as aves mostrava as fotos das 77 espécies avistadas no dia. Os caminhantes queriam saber de mais trilhas e mais história e todos compravam e comentavam os produtos agroecológicos que levariam para casa.

A segunda visitação coletiva, dessa vez para receber 55 pessoas, ocorreu em 9 de julho de 2022, envolvendo um número ainda maior de assentados e famílias na organização e recepção. A dinâmica de procura pelo evento seguiu a do anterior, já que havia mais pessoas interessadas na oferta das vagas do que nossa capacidade de acolhê-los.

Os visitantes foram recepcionados com cantorias, alegria, café da manhã e depois encaminhados a um dos três grupos de atividades, escolhidos previamente. Foram disponibilizados três roteiros: passeio a cavalo pela Serra da Babilônia; visita à sede do Assentamento, incluindo as estruturas arquitetônicas, os marcos de sesmaria e a antiga vila de colonos; visita a uma família e seu lote de produção, regada a muita conversa e toque de sanfona. Todos conheceram a Celma, produtora do melhor doce de leite da região e acompanharam o preparo. Ao final do dia, a visita terminou com um banho de rio.

As duas experiências de visitação foram bem-sucedidas – em termos de capacidade de comunicação, organização e condução em segurança de um público interessado em conhecer as práticas culturais e as belezas naturais de um território





da Reforma Agrária – e ajudaram a consolidar o conceito de Turismo da Reforma Agrária, cunhado localmente, e que aponta uma categoria, por seu conteúdo político, distinta do Turismo de Base Comunitária e do Turismo Rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo da Reforma Agrária está umbilicalmente ligado ao Programa Agrário do MST (MST, 2013), que hoje é a proposta de Reforma Agrária Popular, e não tem vida própria sem ele. Seus principais objetivos são mostrar à sociedade os efeitos práticos e saudáveis da desconcentração de terras, o que possibilita a produção de alimentos sem veneno, a preço justo; o desenvolvimento econômico para as famílias camponesas, baseado no respeito à natureza, organizado de forma cooperativa; e o acesso a bens naturais e culturais presentes nos territórios conquistados pela luta das trabalhadoras e dos trabalhadores rurais sem terra em benefício de toda a sociedade.

Conclui-se que essa iniciativa pode frutificar ainda mais com a futura confecção de um manual de boas práticas e implementação de visitação turística voltado para qualquer assentamento rural interessado nessa atividade e a futura participação em programas do Ministério do Turismo que contemplem experiências marcantes em comunidades rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Reforma agrária. Cultura camponesa.

REFERÊNCIAS

LUSTOSA, M. C.; ARAÚJO, P. Turismo da Reforma Agrária. **Ecoturismo & Conservação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 33-40, 2022. Disponível em: <https://www.unirio.br/ccbs/ecoturismo/revista/volume-especial-1/v-3-n-1-2022>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MAY, T. **Pesquisa social**. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artemed. 2021.

MELO, T. S.; SOUZA, J. G. Reforma Agrária e Turismo: primeiras aproximações teórico-críticas. **Agrária**, São Paulo, n. 14, p. 121-139, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/agraria/article/view/55804>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Programa Agrário do MST**. São Paulo: Secretaria Nacional do MST, 2013.

SILVA, A.; SANTANA, C. A. R.; BORGES, B. L.; JESUS, M. O. Plano Nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis: uma perspectiva popular para a questão ambiental. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 1-5, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9593>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VILANI, R. M.; OLIVEIRA, M. A. S. A. Turismo por demanda: reflexões acerca das possibilidades do método etnográfico. **Ecoturismo & Conservação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 48-52, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366715045_Turismo_por_demanda_reflexoes_acerca_das_possibilidades_do_metodo_etnografico. Acesso em: 25 abr. 2025.





INTRODUCTION

Brazil's Landless Workers' Movement (MST, acronym in Portuguese) celebrated its 41st anniversary in January 2025 and currently understands the importance of organizing tourism activities within its territories. These activities not only provide civil society with access to places that were once reserved for settlement families (MELO, 2011) but also focus on creating work opportunities for women and young people.

Beyond the struggle for land, agroecological production, and cooperative organization, a balanced relationship with nature and access to education and culture are fundamental values in the MST's political practice. All these goals converge in Land Reform Tourism. This concept, conceived and developed from practice at the Dênis Gonçalves Settlement in the Zona da Mata region of Minas Gerais (LUSTOSA; ARAÚJO, 2022), is a political, solidarity-based, and popular initiative aimed at sharing the historical, cultural, landscape, natural, and archaeological heritage that was once neglected on unproductive estates and has now been won by the Land Reform. Ultimately, this political practice seeks to demonstrate to society the benefits of deconcentrating land ownership, encouraging the production and commercialization of agroecological food within the context of tourism. It challenges the notion that economic development is not synonymous with agribusiness. The symbolic and political significance of these settlements justifies their classification as a distinct category, separate from, for example, Community-Based Tourism.

This article discusses the applications of the Land Reform Tourism concept, particularly in promoting peasant culture and supporting resistance movements in the struggle for Land Reform. Given the dynamic and conflict-ridden reality of land issues in Brazil, a dialectical method was chosen, combining bibliographic and documentary research (MAY, 2021) with participant observation, according to the guidelines of tourism on demand (VILANI; OLIVEIRA, 2022), conducted at the Dênis Gonçalves Settlement between 2021 and 2024.

DÊNIS GONÇALVES SETTLEMENT: HISTORY AND TOURISM

After various years of struggle and resistance, the Dênis Gonçalves Settlement emerged from expropriating the Fortaleza de Santana farm, which covered 4,200 hectares, including 1,400 hectares of preserved Atlantic Forest. Originally a sesmaria demarcated in 1811 and distributed to its first beneficiaries in the early 19th century, the farm was once a thriving producer of sugar and coffee. Buildings and remains of constructions – such as a slave quarters in the basement of a two-story building, the ruins of a sugar mill, and a machine house for coffee processing, as well as an old settlers' cemetery and the caves of the Serra da Babilônia, which





hold rock inscriptions and evidence of prehistoric burials – tell the story of the land’s agricultural use, ownership, and possession. Today, this history culminates in the presence of Land Reform settlers.

Peasant culture and agroecology, immigration history, black diaspora history, natural attractions are among the region’s greatest assets. Additionally, opportunities for national and international technical and cultural exchanges, as well as extension and research projects, further enrich the territory. These attractions and the importance of connecting society with the goals and struggles of the MST, and diversifying income sources, the initiative to develop a local tourism experience was set in motion.

In early August 2021, the decision was made to organize the first collective visit to Dênis Gonçalves. Over 45 days, the event was carefully planned, engaging 17 people in its execution. Their responsibilities included publicity and communication, establishing institutional partnerships, addressing legal requirements, ensuring health and safety guidelines, welcoming visitors, managing finances, preparing meals, coordinating internal and external purchases, and overseeing cleaning, organization, and decoration of the place.

The first announcements on social media generated immense interest, even reaching people outside Brazil. Regular teaser posts were shared over the following weeks, and before long, all 40 available spots were filled, with an additional 20 people on the waiting list. The visitors were divided into four groups, each consisting of ten people. Two groups visited local farmers to explore cultivation areas, learn about the farmers’ history within the MST, visit agro-industrial facilities, and participate in occasional planting activities. A third group embarked on a seven-kilometer round-trip hike to Toca da Índia. The final group, made up of birdwatchers, walked approximately eight kilometers along rural roads at the forest’s edge. The package, paid for in advance, included breakfast, lunch, and the guidance of local tour leaders throughout the experience. After returning for lunch, the visitors were welcomed by a market displaying local and regional products.

All participants were required to provide proof of up-to-date vaccination and wear masks while in the area due to the COVID-19 pandemic. An Instagram and Facebook page was created, along with a dedicated phone number for communication.

This first experience, on September 25, 2021, began early, with a collective effort to warmly welcome visitors. The space was decorated, meals were finalized, restrooms received a last touch-up, and a welcoming ritual was rehearsed. A little after 6 am, the birdwatching group arrived, having breakfast earlier to catch the





animals during the coolest hours of the day. The other visitors settled at the tables and enjoyed breakfast at 7 am. They were then greeted with a poetic-musical ritual filled with references to the struggle for land and the victories achieved before heading off to their activities. Highlights of the day included the stunning valley views and the history of the mummies of Toca da Índia, the conversation with local farmers, and the planting of native seedlings as part of the MST's "Plant Trees, Grow Healthy Food" program (SILVA, 2024). At lunchtime, the birdwatchers shared photos of the 77 species they had spotted. The hikers were eager to learn about more trails and historical sites, while everyone browsed, purchased, and discussed the agroecological products they would take home.

The second collective visit, this time welcoming 55 people, took place on July 9, 2022. An even greater number of settlers and families were involved in organizing and hosting the event. The interest in the experience remained high, with more people wanting to participate than the available spots allowed.

These visitors were greeted with singing, joy, and breakfast before being directed to one of three pre-selected activity groups. Three itineraries were offered: a horseback ride through the Serra da Babilônia; a visit to the Settlement headquarter, including its architectural structures, sesmaria landmarks, and the old settlers' village; and a visit to a local family and their production site, filled with lively conversation and accordion music.

Everyone also had the chance to meet Celma, the maker of the region's finest dulce de leche, and observe the production process. At the end of the day, the visit ended with a swim in the river.

The two visitation experiences were successful – in terms of communication capacity, organization, and safely guiding an audience interested in learning about the cultural practices and natural beauty of a Land Reform territory – and helped solidify the concept of Land Reform Tourism. This term, coined locally, defines a category that, due to its political nature, is distinct from Community-Based Tourism or Rural Tourism.

FINAL CONSIDERATIONS

Land Reform Tourism is intrinsically linked to the Land Program of the MST (MST, 2013), which today is the Popular Land Reform proposal, and it cannot exist independently of it. Its main objectives are to show society the practical and positive effects of land redistribution, which enables the production of healthy food at fair prices; to promote economic development for farming families based on respect for nature and organized cooperatively; and to ensure access to the natural and cultural assets found in territories won through the struggle of landless rural work-





ers, ultimately benefiting society as a whole.

It is concluded that this initiative can thrive even further with the future development of a best practices manual and the implementation of a tourism visitation program aimed at any rural settlement interested in this activity, as well as future participation in the Ministry of Tourism programs that support impactful experiences in rural communities.

KEYWORDS: Tourism. Land reform. Peasant culture.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

LUSTOSA, M. C.; ARAÚJO, P. Turismo da Reforma Agrária. **Ecoturismo & Conservação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 33-40, 2022. Disponível em: <https://www.unirio.br/ccbs/ecoturismo/revista/volume-especial-1/v-3-n-1-2022>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MAY, T. **Pesquisa social**. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artemed. 2021.

MELO, T. S.; SOUZA, J. G. Reforma Agrária e Turismo: primeiras aproximações teórico-críticas. **Agrária**, São Paulo, n. 14, p. 121-139, 2011. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/agraria/article/view/55804>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Programa Agrário do MST**. São Paulo: Secretaria Nacional do MST, 2013.

SILVA, A.; SANTANA, C. A. R.; BORGES, B. L.; JESUS, M. O. Plano Nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis: uma perspectiva popular para a questão ambiental. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 1-5, 2024. Disponível em: <<https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9593>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VILANI, R. M.; OLIVEIRA, M. A. S. A. Turismo por demanda: reflexões acerca das possibilidades do método etnográfico. **Ecoturismo & Conservação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 48-52, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/366715045_Turismo_por_demanda_reflexoes_acerca_das_possibilidades_do_metodo_etnografico>. Acesso em: 25 abr. 2025.





II ECOPOLTUR

650



**SABERES TRADICIONAIS EM FOCO: TURISMO,
AGROECOLOGIA E BIODIVERSIDADE NO QUILOMBO DO
BRACUÍ**

**FOCUSING ON TRADITIONAL KNOWLEDGE: TOURISM,
AGROECOLOGY AND BIODIVERSITY IN QUILOMBO DO BRACUÍ**

**SABERES TRADICIONALES EN FOCO: TURISMO,
AGROECOLOGÍA Y BIODIVERSIDAD EN EL QUILOMBO DO
BRACUÍ**

Harrison Rodrigues Oliveira

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Brasil

Escola Nacional de Botânica Tropical

E-mail: harry.olv@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7223-1033>

Thaina Moreira de Souza

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: thaina_moreira@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8426-1811>

Lucas Celestrini Merovil da Silva

Universidade Federal Fluminense,

Brasil DGP/IEAR

E-mail: lucascelestrini@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0954-9560>

651

INTRODUÇÃO

O Turismo de Base Comunitária (TBC) “consiste em um modelo de desenvolvimento turístico centrado nos recursos (humanos, naturais e de infraestrutura) endógenos de determinada localidade” (FABRINO; NASCIMENTO; COSTA, 2016, p.174) e possui em sua essência a autonomia da comunidade na gestão e oferta dos produtos e serviços ligados à atividade turística. Esse modelo de turismo funciona com a participação ativa dos moradores, que organizam a recepção dos visitantes, oferecendo experiências autênticas relacionadas ao modo de vida da comunidade. Além disso, o TBC também pode se apresentar enquanto “uma estratégia de resistência e de luta pelo território e conservação do patrimônio natural e cultural” (MENDONÇA; MORAES; CATARCIONE, 2016, p. 234). Quando esse modelo de fazer e gerir turismo é adotado por comunidades tradicionais, como quilombolas, caiçaras e indígenas, a relação do TBC com a luta pela conservação do patrimônio natural e cultural torna-se ainda mais evidente. Isso ocorre porque tais recursos frequentemente compõem parte significativa do “produto turístico”





co” dessas comunidades, além de representarem suas identidades, costumes e tradições.

Destacando a importância das comunidades tradicionais na conservação dos recursos naturais, Richter, Fogaça e Oliveira (2020) elucidam que os modos de vida dessas populações coexistem de forma equilibrada com a natureza. Ao incorporar esse aspecto ao TBC, práticas conservacionistas, como a agroecologia, são fortalecidas, pois podem integrar a oferta turística local e gerar benefícios econômicos para essas comunidades.

A agroecologia integra práticas agrícolas à conservação da biodiversidade e ao respeito às tradições locais (ALTIERI, 2012). Em territórios indígenas, incorpora saberes tradicionais sobre cultivo, manejo do solo, diversidade genética e ciclos naturais (NORDER ET AL., 2019). Esses conhecimentos milenares foram incorporados por esse campo multidisciplinar que é a agroecologia, que alia Ecologia e Ciência à valorização de saberes socioambientais e tradicionais (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Comunidades quilombolas também detêm esses saberes bioculturais acumulados por gerações, que favorecem a conservação da biodiversidade e o uso sustentável da terra (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009). Seus modos tradicionais de produção, considerados práticas agroecológicas, contribuem para a preservação dos ecossistemas e a adaptação ambiental. Um exemplo são os quintais agroecológicos, que são áreas ao redor das casas usadas para cultivo de alimentos, plantas medicinais e criação de animais (PEREIRA; FIGUEIREDO NETO, 2015). Esses sistemas fortalecem a segurança alimentar, a sustentabilidade local e a conservação da natureza.

1.1 O QUILOMBO DO BRACUÍ

A Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí, em Angra dos Reis (RJ), surgiu da resistência de famílias negras libertas e seus descendentes. Sua identidade está ligada à terra, à agricultura familiar e à conservação ambiental. A agroecologia se expressa nos quintais produtivos, manejados com técnicas tradicionais que respeitam os ciclos naturais, gerando alimentos para consumo e venda, o que fortalece a segurança alimentar. A gastronomia local, baseada nesses produtos, é oferecida no TBC, unindo agricultura, cultura e turismo. Em fase experimental, o TBC já atrai visitantes, especialmente do turismo pedagógico, como escolas e universidades.

Diante disso, entende-se que a comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí apresenta um cenário propício para integrar a agroecologia e o TBC como impulsores do desenvolvimento sustentável e da conservação da biodiversidade





local. Além disso, a região, reconhecida como sítio misto de patrimônio mundial pela UNESCO, enfrenta desafios significativos, como pressões do mercado imobiliário e a grilagem de terras.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é destacar as práticas de manejo da terra, da agroecologia e da cultura local, e como essas práticas são incorporadas aos roteiros de TBC que são conduzidos pela comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí, identificando como essa integração pode contribuir para a conservação da biodiversidade e para o bem-estar socioeconômico local. Como caminho metodológico, a pesquisa ação e o levantamento participativo conduzem os processos de análise.

RESULTADOS

2.1 PRODUTOS DOS QUINTAIS AGROECOLÓGICOS E BIODIVERSIDADE NO QUILOMBO DO BRACUÍ

A diversidade dos quintais produtivos do quilombo Santa Rita do Bracuí inclui uma variedade de plantas alimentícias, medicinais e ornamentais. Esses produtos não apenas sustentam a alimentação da comunidade, como também são elementos fundamentais da oferta turística local. Neste conjunto, destacam-se a banana, a mandioca, o inhame, a taioba, o palmito-juçara (de onde se extrai a polpa do fruto), o cacau, o cupuaçu, a fruta pão, o limão cravo e outras ervas aromáticas e medicinais como o manjeriço, a pimenta, a erva cidreira, o boldo, dentre outras tantas. As plantas ornamentais acompanham sempre as rodas de conversa e embelezam os quintais, assim como os caminhos que levam às casas quilombolas. Há também criação de animais e alguns quilombolas instalaram tanques de peixes, onde a tilápia se destaca. Todos os núcleos familiares possuem seus quintais produtivos e agroecológicos que sustentam a alimentação quilombola e a culinária local. Alguns produtos são processados e comercializados na forma de conservas, doces e geleias, gerando renda complementar.

Os quintais produtivos de alguns núcleos familiares como o de Dona Marilda, uma das griôs (guardiões da memória ancestral) da comunidade, integram os roteiros de TBC, sendo uma rica oportunidade para vivenciar a prática ancestral e valorizar a biodiversidade local. Muitas vezes, esses visitantes também são servidos com refeições da gastronomia local, com ingredientes que vêm diretamente desses quintais agroflorestais.

No contexto atual de mudanças climáticas e por se tratar de uma comunidade inserida na bacia hidrográfica do rio Bracuí, um dos principais mananciais hídricos da região, o quilombo tem sofrido com os impactos das fortes chuvas que causam





severas enchentes e alagamentos. Especificamente em dezembro de 2023, choveu muito acima do esperado para todo o mês de dezembro, provocando sérios danos à comunidade, destruindo áreas agrícolas, quintais produtivos e impactando fortemente a paisagem e a infraestrutura local. Esses desastres ambientais não só afetam a produção agroecológica e a segurança alimentar, como também ameaçam práticas culturais profundamente enraizadas no cultivo da terra e na preparação de alimentos tradicionais.

Além de afetar o território e as práticas tradicionais, a ocorrência desses desastres também tem impactado o turismo local, uma vez que, com as fortes chuvas, ocorreram alterações no curso natural do rio Bracuí, principal elemento da paisagem local, associado à significativa presença de Mata Atlântica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Comunidade Quilombola Santa Rita do Bracuí demonstra a força dos saberes tradicionais como base para práticas agroecológicas sustentáveis e para a construção de projetos de turismo de base comunitária. Integrar agroecologia, conservação da biodiversidade e valorização cultural é um caminho necessário para promover a resiliência das comunidades quilombolas frente às ameaças ambientais contemporâneas. Diante desse cenário de ameaças, entende-se que a comunidade precisa encontrar alternativas para se adaptar a essa nova condição, buscando soluções coletivas que dialoguem com a natureza local. O fortalecimento das práticas de agroecologia, como a criação de agroflorestas, podem contribuir para mitigar os impactos negativos das mudanças climáticas na paisagem do território, além de garantir a continuidade dos roteiros agroecológicos de TBC.

PALAVRAS-CHAVE: Quintais Produtivos; Comunidades Quilombolas; Turismo de Base Comunitária; Biodiversidade.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia:** alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FABRINO, Nathalia Hallack; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; COSTA, Helena Araújo. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.172-190, 2016. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1178>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; MORAES, Edilaine Albertino de; CATARCIONE, Fernanda Lima da Costa. Turismo de base comunitária na Região da Costa Verde (Rio de Janeiro):





refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.232-248, 2016. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1185>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NORDER, Luiz Antonio C; TEIXEIRA, Carine; COSTA, Renata Maria; SANTOS, Tatiane; TRINDADE, Elen Regina; NOVASKI, Gustavo; POYARES, Gustavo; CARDORIN JUNIOR, Mario Cesar; ALENCAR, Maria. Agroecologia em terras indígenas no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Espaço Ameríndio**. Porto Alegre, v.13, 2, p.291-329, 2019. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1121211/1/Norder-et-al-agroecologia-em-terras-indigenas.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2025.

PEREIRA, Paulo Vinícius Miranda; FIGUEIREDO NETO, Leonardo Francisco. Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v.9, n.3, p.783-793, 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/9ed7/74bf7569da8b765dde45cb9ca9e58c6f93d.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

RICHTER, Monika; FOGAÇA, Isabela de Fatima; OLIVEIRA, Harrison. Inventário, Diagnóstico e Mapeamento Turístico em Suporte ao Etnodesenvolvimento de Comunidades Quilombolas da Região da Costa Verde, RJ, Brasil. In: ALVES, Kerley dos Santos (Org.) **Diálogos Sociais em Turismo: elementos hegemônicos e contra hegemônicos**. Belo Horizonte: Dialética, 2020. p.143-162.

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural: a importância ecológica dos saberes tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.





INTRODUCTION

Community-Based Tourism (CBT) is “a model of tourism development centered on the endogenous resources (human, natural, and infrastructural) of a given locality” (FABRINO; NASCIMENTO; COSTA, 2016, p. 174), and it is fundamentally grounded in the autonomy of the community in managing and offering tourism-related products and services. This model operates through the active participation of local residents, who organize the reception of visitors and provide authentic experiences linked to their way of life. Furthermore, CBT may also serve as “a strategy of resistance and a struggle for territory and the conservation of natural and cultural heritage” (MENDONÇA; MORAES; CATARCIONE, 2016, p. 234). When adopted by traditional communities such as quilombolas, caiçaras, and Indigenous peoples, the connection between CBT and the defense of natural and cultural heritage becomes even more evident. This is because such resources often constitute a significant portion of the “tourism product” in these communities and also represent their identities, customs, and traditions.

Emphasizing the role of traditional communities in conserving natural resources, Richter, Fogaça and Oliveira (2020) highlight that their ways of life coexist harmoniously with nature. When this dimension is integrated into CBT, conservation practices such as agroecology are strengthened, as they may be incorporated into the local tourism offering and generate economic benefits for these communities.

Agroecology combines agricultural practices with biodiversity conservation and respect for local traditions (ALTIERI, 2012). In Indigenous territories, it integrates traditional knowledge related to cultivation, soil management, genetic diversity, and natural cycles (NORDER ET AL., 2019). These ancient forms of knowledge have been embraced by agroecology, a multidisciplinary field that merges ecology and science with the appreciation of socio- environmental and traditional knowledge (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Quilombola communities also possess biocultural knowledge passed down through generations, contributing to biodiversity conservation and the sustainable use of land (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2009). Their traditional production methods, understood as agroecological backyard gardens, areas surrounding homes used for growing food, medicinal plants, and raising animals (PEREIRA; FIGUEIREDO NETO, 2015). These systems enhance food security, local sustainability, and nature conservation.

1.1 THE QUILOMBO DO BRACUÍ

The Quilombola Community of Santa Rita do Bracuí, located in Angra dos Reis (Rio de Janeiro), emerged from the resistance of freed Black families and their





descendants. The community's identity is closely tied to the land, family-based agriculture, and environmental conservation. Agroecological practices are evident in the quintais produtivos (productive home gardens), which are managed using traditional techniques that respect natural cycles, producing food for both subsistence and sale, thereby strengthening food security. The local cuisine, based on these agroecological products, is offered as part of the Community-Based Tourism experience, creating a nexus between agriculture, culture, and tourism. Although still in an experimental phase, the CBT initiative already attracts visitors, particularly from educational tourism, including schools and universities.

Given this context, the Quilombola Community of Santa Rita do Bracuí presents favorable conditions for integrating agroecology and CBT as drivers of sustainable development and local biodiversity conservation. Moreover, the region, recognized by UNESCO as a mixed World Heritage site, faces considerable challenges, including real estate pressures and illegal land appropriation.

This study aims to highlight the community's land management practices, agroecological approaches, and cultural expressions, and how these are incorporated into CBT itineraries led by the Santa Rita do Bracuí Quilombola Community. The research seeks to identify how this integration can contribute to biodiversity conservation and local socio-economic well-being. The methodological approach is grounded in action research and participatory mapping, which guide the analytical processes.

RESULTS

2.1 AGROECOLOGICAL HOMEGARDEN PRODUCTS AND BIODIVERSITY IN QUILOMBO DO BRACUÍ

The productive home gardens (quintais produtivos) of the Santa Rita do Bracuí Quilombola Community exhibit a rich diversity of food, medicinal, and ornamental plants. These resources not only support the community's food systems but are also central to the local tourism offering. Among the most notable species cultivated are banana, cassava, yam, taioba, juçara palm (from which the fruit pulp is extracted), cacao, cupuaçu, breadfruit, cravo lime, and a range of aromatic and medicinal herbs such as basil, chili pepper, lemongrass, and boldo, among others. Ornamental plants are also present, adorning conversation circles, beautifying the gardens, and lining the paths that lead to quilombola homes. In addition to plant cultivation, families raise animals, and some have established fish tanks where tilapia is especially prominent. Every household maintains its own productive and agroecological garden, which sustains both quilombola subsistence and





the preparation of traditional foods. Some of these products are processed and sold as preserves, sweets, and jams, providing supplemental income. The home garden of community elder Dona Marilda, one of the griôs (guardians of ancestral memory), is included in the CBT itineraries, offering visitors a valuable opportunity to experience ancestral agricultural practices and to appreciate local biodiversity. Visitors are often served meals prepared with ingredients harvested directly from these agroforestry gardens.

Amid the current context of climate change and given the community's location within the Bracuí River watershed, one of the region's main freshwater sources, the quilombo has experienced increasingly severe impacts from extreme weather events. In December 2023, rainfall levels far exceeded seasonal expectations, causing serious damage to the community, including the destruction of agricultural plots and productive gardens, as well as significant harm to the landscape and local infrastructure. These environmental disasters not only jeopardize agroecological production and food security but also threaten deeply rooted cultural practices tied to land cultivation and traditional food preparation.

Beyond damaging the territory and traditional practices, these events have also affected local tourism. The heavy rainfall altered the natural course of the Bracuí River, a key landscape element closely associated with the rich presence of Atlantic Forest, thereby disrupting the scenic and ecological features central to the community's tourism experience.

FINAL CONSIDERATIONS

The experience of the Santa Rita do Bracuí Quilombola Community illustrates the strength of traditional knowledge as a foundation for sustainable agroecological practices and the development of community-based tourism initiatives. The integration of agroecology, biodiversity conservation, and cultural valorization represents a vital strategy for enhancing the resilience of quilombola communities in the face of contemporary environmental threats. In light of these challenges, it is essential for the community to identify adaptive alternatives that involve collective solutions aligned with the dynamics of the local ecosystem. Strengthening agroecological practices, such as the establishment of agroforestry systems, can play a key role in mitigating the negative impacts of climate change on the landscape, while also ensuring the continuity of agroecological CBT itineraries.

KEYWORDS: Tourism Practice, Lençóis Maranhenses, Environmental Conservation, Conventional Market, Community-Based Tourism.





BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FABRINO, Nathalia Hallack; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; COSTA, Helena Araújo. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.172-190, 2016. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1178>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; MORAES, Edilaine Albertino de; CATARCIONE, Fernanda Lima da Costa. Turismo de base comunitária na Região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.232-248, 2016. Disponível em: <<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1185>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

NORDER, Luiz Antonio C; TEIXEIRA, Carine; COSTA, Renata Maria; SANTOS, Tatiane; TRINDADE, Elen Regina; NOVASKI, Gustavo; POYARES, Gustavo; CARDORIN JUNIOR, Mario Cesar; ALENCAR, Maria. Agroecologia em terras indígenas no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Espaço Ameríndio**. Porto Alegre, v.13, 2, p.291-329, 2019. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1121211/1/Norder-et-al-agroecologia-em-terras-indigenas.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2025.

PEREIRA, Paulo Vinícius Miranda; FIGUEIREDO NETO, Leonardo Francisco. Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v.9, n.3, p.783-793, 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/9ed7/74bf7569da8b765dde45cb9ca9e58c6f93d.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2025.

RICHTER, Monika; FOGAÇA, Isabela de Fatima; OLIVEIRA, Harrison. Inventário, Diagnóstico e Mapeamento Turístico em Suporte ao Etnodesenvolvimento de Comunidades Quilombolas da Região da Costa Verde, RJ, Brasil. In: ALVES, Kerley dos Santos (Org.) **Diálogos Sociais em Turismo**: elementos hegemônicos e contra hegemônicos. Belo Horizonte: Dialética, 2020. p.143-162.

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural**: a importância ecológica dos saberes tradicionais. São Paulo: Expressão Popular, 2015.



ROTEIRO ECOTURÍSTICO EM ESPAÇOS RIBEIRINHOS: UMA PROPOSTA PARA O MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PARÁ-BRASIL

ECOTOURISM ITINERARY IN RIVERSIDE SPACES: A PROPOSAL FOR THE MUNICIPALITY OF CAMETÁ-PARÁ-BRAZIL

ITINERARIO DE ECOTURISMO EN ESPACIOS RIBEREÑOS: UNA PROPUESTA PARA EL MUNICIPIO DE CAMETÁ-PARÁ-BRASIL

José Carlos da Silva Cordovil

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo da Universidade
Federal do Pará (GGEOTUR)
E-mail: jccordovil@ufpa.br
ORCID: [0000-0002-9480-9155](https://orcid.org/0000-0002-9480-9155)

Ader Gonçalves Oliveira

Universidade Federal do Pará
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo da Universidade
Federal do Pará (GGEOTUR)
E-mail: aderseg@hotmail.com
ORCID: [0009-0007-1692-1321](https://orcid.org/0009-0007-1692-1321)

660

Valbeci Alves Cabral

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Grupo de Pesquisa em Geografia do Turismo da Universidade
Federal do Pará (GGEOTUR)
E-mail: walbecy-alves22@hotmail.com
ORCID: [0009-0000-2027-3100](https://orcid.org/0009-0000-2027-3100)

INTRODUÇÃO

O trabalho aborda o turismo, a partir da Geografia, tendo aportes conceituais para a proposta de um roteiro em espaços rurais-ribeirinhos na segmentação do ecoturismo e no modelo de turismo de base comunitária (TBC). Nesses termos, discute-se sobre a necessária compreensão do ecoturismo, pautado no desenvolvimento sustentável, com a finalidade de apontar potencialidades desta atividade no município de Cametá, estado do Pará.

A partir destas considerações, delineamos a seguinte problemática: quais são as possibilidades de roteiros turísticos, como forma de proporcionar alternativas de desenvolvimento às localidades ribeirinhas, através da preservação dos patrimônios natural e cultural? Neste senso, o trabalho tem, como objetivo geral, destacar as qualidades da paisagem ribeirinha de Cametá, propondo a implementação de um Roteiro Ecogeotur, e, como objetivos específicos: a) verificar potencialidades





para o segmento do ecoturismo em Cametá; e b) propor um roteiro, que contemple o ecoturismo e o turismo de base comunitária na localidade de Cametá-Tapera.

A localidade de Cametá-Tapera foi o lócus de observação das qualificações e das possibilidades de desenvolvimento do ecoturismo no município de Cametá, a partir das ações foi elaborada uma proposta de roteiro, que compreende o percurso entre a cidade de Cametá e a comunidade de Ponta do Luciano, em Vila de Cametá-Tapera. Os resultados apontam o potencial do espaço para desenvolver o ecoturismo, a partir de roteiros amparados no modelo de turismo de base comunitária, indicando práticas educacionais, relativas à cultura, à história e ao meio ambiente locais.

REVISÃO DA LITERATURA

No turismo articulado à visão da Geografia, Rodrigues (2003) destaca que a modalidade ecoturística entra no rol de atividades, que buscam fortalecimento ecológico e minimização de impactos socioambientais nas localidades receptoras, buscando sustentabilidades econômica, social, cultural e ambiental para estes espaços.

Segundo Azevedo (2013), o ecoturismo desponta como atividade econômica que explora os recursos naturais de maneira racional, contudo este tem recebido elevados investimentos em marketing, desfocando do princípio ético empregado no modelo da atividade, que se propõe a atender pequenos grupos e a contemplar a natureza e a cultura locais, respeitando a carga tolerável de visitação (MCK-ERCHER, 2002).

A questão colocada ajuda a pensar em um turismo, que esteja além do seu entendimento como atividade econômica; um turismo que promova o desenvolvimento em sentido amplo (SOUZA, 2002) e que pense nas comunidades, nas tradições culturais e nas virtudes locais, apoiado no modelo de turismo de base comunitária. Nesse tipo de turismo, a premissa essencial é a de que este se desenvolva em escala limitada, definida a partir dos recursos, das potencialidades e das restrições locais, identificadas com a participação direta das populações envolvidas (IRVING, 2009).

Assim, o ecoturismo, enquanto segmento, necessita das diretrizes do modelo de TBC, frente à ideia do protagonismo da comunidade local, podendo ser uma das medidas para auxiliar no fortalecimento e na manutenção da sustentabilidade dos recursos locais, o que incentivaria as comunidades a prestigiar e a lutar pelas conservações de sua natureza, de sua história, de sua cultura, de seus saberes, de suas práticas cotidianas, entre outras particularidades.

Nessa perspectiva, vem crescendo a demanda por roteiros turísticos em am-





bientes, cujas comunidades lutam por bem-estar social e por conservações ambiental e cultural, sendo que os adeptos deste segmento visam interagir com a natureza e com os povos dos lugares-alvos desta concepção turística.

METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos, esses derivaram de pesquisas bibliográfica e documental (CHIZZOTTI, 2006; LAKATOS; MARCONI, 2010), além de trabalho de campo (GIL, 2002), com realização de um roteiro-teste. Essas etapas foram de suma importância para contextualizar o turismo e o ecoturismo, bem como para analisar e indicar aptidões e cenários do ecoturismo no município de Cametá.

A construção do Roteiro Ecogeotur se fundamentou em observações in loco, compreendendo levantamentos de aspectos sociogeográficos e de atrativos, com esquematização do trajeto e dos pontos de visitação, através da participação comunitária. A partir deste raciocínio, construiu-se o planejamento do roteiro-teste, embasado na “[...] participação endógena com acompanhamento”, sugerida por Irving (2009) e por Rodrigues (2003), e a roteirização, recomendada pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) — o roteiro-teste compreendeu o percurso entre a cidade de Cametá e a vila de Cametá-Tapera.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As facilidades ecoturísticas do município de Cametá têm base em aspectos socioculturais, naturais e históricos. A partir destes potenciais, elaborou-se a proposta do roteiro denominado Ecogeotur, direcionado a localidades ribeirinhas. O roteiro-teste envolveu os perímetros urbano, rural, fluvial e terrestre entre a cidade de Cametá (sede municipal) e a vila de Cametá-Tapera (primeiro núcleo de povoamento de Cametá), que abrange diversas comunidades, entre elas de Ponta do Luciano (Figura 1).





Figura 1. Locais turísticos relevantes da comunidade de Ponta do Luciano



Fonte: Oliveira (2021).

No trajeto, destacou-se aspectos sociogeográficos como eixos potenciais da paisagem, relacionados principalmente a fatores geomorfológicos, sociais, naturais, culturais e históricos. Sobretudo na comunidade de Ponta do Luciano e em Vila de Cametá-Tapera, houve um processo de visitas a residentes, para diálogos e para observações sobre o cotidiano comunitário, bem como para avaliar a questão da viabilidade da inserção da atividade turística na região, a partir das percepções dos moradores.

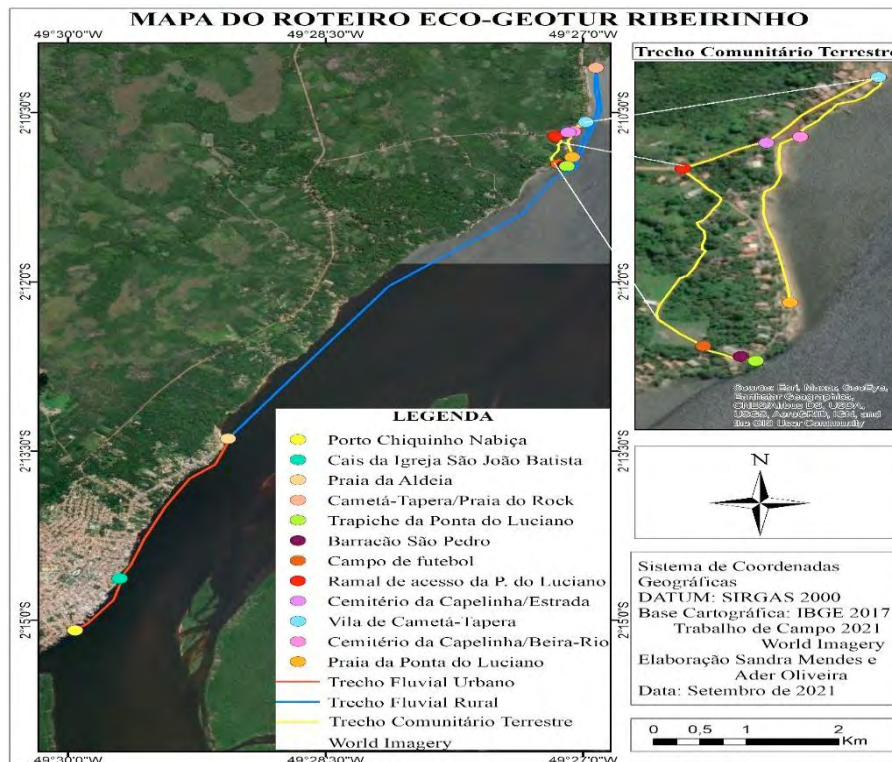
Nesse sentido, as ações para construção do itinerário comunitário tiveram colaboração direta de moradores da comunidade de Ponta do Luciano, incluindo membros da Associação Mista e Beneficente dos Moradores da Ponta do Luciano (AMBMPL). Os colaboradores locais do roteiro foram essenciais à seleção dos pontos de visita e à avaliação dos atrativos da localidade, ressaltando os potenciais e as alternativas turísticas da localidade.

Assim, o roteiro fez o trajeto pelo rio Tocantins e teve visitas na comunidade de Ponta do Luciano e na vila de Cametá-Tapera (Figura 2) e as suas ações se condicionaram aos atrativos naturais e culturais, enfatizando práticas e saberes do cotidiano local (modos de vida ribeirinhos e patrimônios material e imaterial dos espaços contemplados pela pesquisa).





Figura 2. Mapa do roteiro Ecogeotur ribeirinho



Fonte: Oliveira e Mendes (2021).

Acredita-se na viabilidade da proposta do roteiro, no sentido de poder aproveitar os espaços rurais e ribeirinhos para proporcionar sensibilidade e sustentabilidade à preservação dos patrimônios das localidades receptoras. No caso específico da vila de Cametá-Tapera, tal iniciativa seria bastante útil, pois o espaço abriga simbologias histórico-culturais e potenciais naturais, além de áreas de valor arqueológico, que necessitam de atenção, de conservação e de estudos especializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar a paisagem ribeirinha de Cametá, a partir do olhar da Geografia, objetivando verificar capacidades e medidas necessárias ao desenvolvimento do ecoturismo em espaços rurais ou ribeirinhos, atrelado ao turismo de base comunitária.

Como resultado, ressalta-se os potenciais turísticos da paisagem e a proposta do Roteiro Ecogeotur. As localidades ribeirinhas de Cametá apresentam aptidão para o “ecoturismo comunitário”, tendo possibilidade de explorar, de forma sustentável, o predado em questão. A proposta do roteiro se pauta em um modelo de desenvolvimento sustentável para as localidades rurais e ribeirinhas de Cametá, considerando as paisagens e as comunidades tradicionais, com seus laços culturais, que firmam as identidades dos lugares.





PALAVRAS-CHAVE: Ecogeotur; Cametá; Ecoturismo; Comunidades ribeirinhas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Francisco F., FIGUEIREDO, Silvio L., NÓBREGA, WILKER, R. de M., MARANHÃO, Christiano H. Turismo em foco: globalização e políticas públicas. In: AZEVEDO, Francisco F., FIGUEIREDO, Silvio L., NÓBREGA, WILKER, R. de M., MARANHÃO, Christiano H. (Orgs.). **Turismo em foco**. Belém: NAEA/UFPa, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: Orientações Básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <www.turismo.gov.br/publicações>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IRVING, Marta A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, Roberto, SANSOLO, Davis. G., BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-121.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MCKERCHER, Bob. **Turismo de Natureza**: planejamento e sustentabilidade. Tradução de Beth Honorato. São Paulo: [s. n.], 2002.

RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, Marcelo L. de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e desenvolvimento local**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.





INTRODUCTION

The work addresses tourism from a geographical perspective, providing conceptual contributions to the proposal for an itinerary in rural-riverine areas in the ecotourism segment and in the community-based tourism (CBT) model. In this context, we discuss the necessary understanding of ecotourism, based on sustainable development, with the aim of highlighting the potential of this activity in the municipality of Cametá, in the state of Pará.

Based on these considerations, we outline the following problem: what are the possibilities for tourist itineraries as a way of providing development alternatives for riverside communities through the preservation of natural and cultural heritage? In this sense, the general objective of this work is to highlight the qualities of the riverside landscape of Cametá, proposing the implementation of an Ecogeotur Itinerary, and the specific objectives are: a) to verify the potential for the ecotourism segment in Cametá; and b) to propose a route that includes ecotourism and community-based tourism in the locality of Cametá-Tapera.

The district of Cametá-Tapera was the locus for observing the qualifications and possibilities for developing ecotourism in the municipality of Cametá, actions in which a proposed itinerary was drawn up, comprising the route between the city of Cametá and the community of Ponta do Luciano, in the district of Cametá-Tapera. The results point to the potential of the area for developing ecotourism, based on itineraries supported by the community-based tourism model, indicating educational practices related to local culture, history, and the environment.

LITERATURE REVIEW

In tourism linked to the vision of Geography, Rodrigues (2003) highlights that ecotourism is included in the list of activities that seek ecological strengthening and minimization of socio-environmental impacts in the receiving locations, seeking economic, social, cultural, and environmental sustainability for these spaces.

According to Azevedo (2013), ecotourism is emerging as an economic activity that exploits natural resources in a rational manner. However, it has received high investments in marketing, blurring the ethical principle employed in the activity model, which aims to serve small groups and contemplate local nature and culture, respecting the tolerable load of visitation (MCKERCHER, 2002).

The question raised helps us to think about tourism that goes beyond its understanding as an economic activity; tourism that promotes development in a broad sense (SOUZA, 2002) and that considers communities, cultural traditions, and local virtues, supported by the community-based tourism model. In this type of tourism, the essential premise is that it should develop on a limited scale, defined





on the basis of local resources, potential, and constraints, identified with the direct participation of the populations involved (IRVING, 2009).

Thus, ecotourism, as a segment, needs the guidelines of the TBC model, given the idea of the local community's protagonism, which could be one of the measures to help strengthen and maintain the sustainability of local resources, which would encourage communities to value and fight for the conservation of their nature, history, culture, knowledge, daily practices, among other particularities.

From this perspective, there is a growing demand for tourist itineraries in environments where communities fight for social well-being and environmental and cultural conservation, with enthusiasts of this segment seeking to interact with nature and the peoples of the places targeted by this tourism concept.

METHODOLOGY

The methodological procedures were derived from bibliographic and documentary research (CHIZZOTTI, 2006; LAKATOS; MARCONI, 2010), as well as fieldwork (GIL, 2002), with the implementation of a test itinerary. These steps were extremely important for contextualizing tourism and ecotourism, as well as for analyzing and identifying ecotourism opportunities and scenarios in the municipality of Cametá.

The construction of the Ecogeotur Itinerary was based on in loco observations, including surveys of sociogeographical aspects and attractions, with a schematic representation of the route and points of visitation, through community participation. Based on this reasoning, the test itinerary was planned, based on "[...] endogenous participation with monitoring," suggested by Irving (2009) and Rodrigues (2003), and the itinerary recommended by the Ministry of Tourism (BRAZIL, 2010) — the test itinerary covered the route between the city of Cametá and the district of Cametá-Tapera.

RESULTS AND DISCUSSION

The ecotourism facilities in the municipality of Cametá are based on sociocultural, natural, and historical aspects. Founded on this potential, a proposal was developed for an itinerary called Ecogeotur, aimed at riverside locations. The test itinerary involved the urban, rural, river, and land areas between the city of Cametá (municipal seat) and Cametá-Tapera district (Cametá's first settlement), lidding many societies — and Ponta do Luciano (Figure 1).





Figure 1. Relevant tourist sites in the community of Ponta do Luciano



Source: Oliveira (2021)

Along the way, sociogeographical aspects stood out as potential axes of the landscape, mainly related to geomorphological, social, natural, cultural, and historical factors. Especially in the community of Ponta do Luciano and in Vila de Cametá-Tapera, there was a process of visiting residents to engage in dialogue and observe daily community life, as well as to assess the feasibility of introducing tourism in the region based on the perceptions of residents.

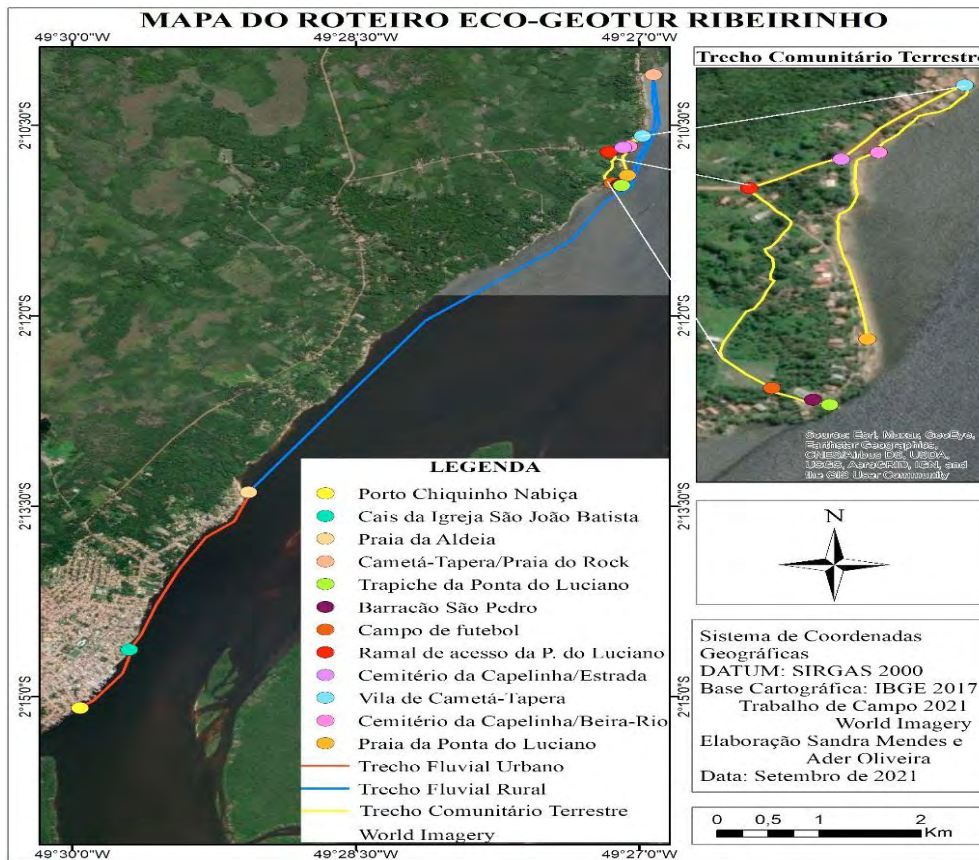
In this sense, the actions to build the community itinerary had the direct collaboration of residents of the community of Ponta do Luciano, including members of the Mixed and Charitable Association of Residents of Ponta do Luciano (AMBM-PL). Local collaborators on the itinerary were essential in selecting the points of visitation and evaluating the attractions of the locality, highlighting its potential and tourism alternatives.

Thus, the itinerary followed the Tocantins River and included visits to the community of Ponta do Luciano and the village of Cametá-Tapera (Figure 2), and its actions were conditioned by natural and cultural attractions, emphasizing local daily practices and knowledge (riverine lifestyles and the tangible and intangible heritage of the areas covered by the research).





Figure 2. Map of the riverside Ecogeotur itinerary



Source: Oliveira and Mendes (2021)

The feasibility of the proposed itinerary is believed to be viable, in the sense that it can take advantage of rural and riverside areas to promote awareness and sustainability in the preservation of the heritage of the host locations. In the specific case of the village of Cametá-Tapera, such an initiative would be very useful, as the area is home to historical and cultural symbols and natural potential, as well as areas of archaeological value, which require attention, conservation, and specialized studies.

FINAL CONSIDERATIONS

This study sought to analyze the riverside landscape of Cametá from a geographical perspective, with the aim of verifying the capacities and measures necessary for the development of ecotourism in rural or riverside areas, linked to community-based tourism.

As a result, the tourist potential of the landscape and the Ecogeotur Itinerary proposal are highlighted. The riverside locations of Cametá are suitable for “community ecotourism,” with the possibility of sustainably exploiting this potential. The itinerary proposal is based on a sustainable development model for the rural and riverside





locations of Cametá, considering the landscapes and traditional communities, with their cultural ties, which establish the identities of the places.

KEYWORDS: Ecogeotur; Cametá; Ecotourism; Riverside communities.

REFERENCES

AZEVEDO, Francisco F., FIGUEIREDO, Silvio L., NÓBREGA, WILKER, R. de M., MARANHÃO, Christiano H. Turismo em foco: globalização e políticas públicas. In: AZEVEDO, Francisco F., FIGUEIREDO, Silvio L., NÓBREGA, WILKER, R. de M., MARANHÃO, Christiano H. (Orgs.). **Turismo em foco**. Belém: NAEA/UFPa, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: Orientações Básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <www.turismo.gov.br/publicações>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IRVING, Marta A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, Roberto, SANSOLO, Davis. G., BURSZTYN, Ivan. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-121.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MCKERCHER, Bob. **Turismo de Natureza: planejamento e sustentabilidade**. Tradução de Beth Honorato. São Paulo: [s. n.], 2002.

RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, Marcelo L. de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e desenvolvimento local**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.



**PRÁTICAS TURÍSTICAS NOS LENÇÓIS MARANHENSES: UM
OLHAR SOBRE A COMUNIDADE BETÂNIA**

**TOURISM PRACTICES IN THE LENÇÓIS MARANHENSES: A
LOOK AT THE BETÂNIA COMMUNITY**

**PRÁCTICAS TURÍSTICAS EN LOS LENÇÓIS MARANHENSES:
UNA MIRADA A LA COMUNIDAD DE BETÂNIA**

Fernando Campelo Pãozinho

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Laboratório de Turismo, Cultura e Meio Ambiente (LABCULTUR)

E-mail: campelo.fer@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9121-3778>

INTRODUÇÃO

Dentre a diversidade de ambientes naturais existentes no Maranhão, a região dos Lençóis Maranhenses, se destaca pela unicidade de suas paisagens, formadas por um fenômeno raro, geológico, a partir da deposição de sedimentos e areia por influência do mar e dos ventos, a formar um conjunto de dunas, por uma extensa área litorânea, que adentra ao continente, interligado por lagoas de água doce, em ocorrência no período de chuvas, denotando a este território o conceito de experiência singular de turismo.

Tal região, contempla o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM), unidade de conservação de proteção integral, regido pela Lei n.º 9.985/2000, sob gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) com jurisdição no território pertencente aos municípios de Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão e Primeira Cruz.

As dunas e lagoas do PNLM, enquanto atrativos naturais, integram circuitos tradicionais de mercado de demanda turística. Entretanto, muitas comunidades tradicionais localizam-se nos percursos principais de tais circuitos ou mesmo contemplam tais recursos em seus territórios, como a comunidade Betânia em Santo Amaro do Maranhão.

Neste sentido, como as práticas turísticas comunitárias e suas formas de gestão se desenvolvem diante das necessidades de conservação ambiental do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e do mercado turístico do polo turístico Lençóis e Delta? Quais mecanismos podem influenciar no desenvolvimento do turismo de base comunitária?

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar as práticas turísticas comunitárias por meio de suas interfaces com a conservação ambiental e o mercado turístico convencional nos Lençóis Maranhenses, percebendo os possíveis me-





canismos de influência para o desenvolvimento do turismo de base comunitária.

REVISÃO DA LITERATURA

Para se compreender o turismo, sob o olhar da prática, deve-se ater ao seu transcurso dentro do conceito da viagem como uma prática da necessidade humana, que evoca a experiência do deslocamento entre o mesmo e o diferente (FIGUEIREDO, 2014). Sendo assim, o estudo do turismo seria então o estudo de uma forma particular de viagem, da viagem que pressupõe o lazer, da experiência do retorno, e da viagem-pacote: a mercadoria turismo (MACCANNELL, 2003; FIGUEIREDO E RUSCHMANN, 2004).

Diante destas várias visões acerca do turismo, verifica-se como necessário elevar o entendimento sobre a teoria da prática fundamentada nas concepções bourdieusianas, que traduz a prática como um produto do habitus que transcreve a relação dialética entre uma situação e o contexto (ORTIZ, 2003). Por sua vez, o habitus se define como a mediação universalizante que faz com que as práticas sejam orquestradas. Práticas estas, que não são fatos acabados e fogem dos limites do ponto de vista objetivo e objetivante, construindo seu princípio gerador no interior do movimento de sua efetividade (BOURDIEU, 1994).

Neste âmbito, a prática turística é uma categoria trabalhada na perspectiva sócio antropológica como a sociabilidade (trocas econômicas e sociais) do encontro, da interação do turista com o local residente, sendo este concebido como o próprio núcleo da prática turística. Em que os principais agentes em campo são os turistas e as comunidades receptoras, pois o encontro é o principal fato social do turismo (FIGUEIREDO, 2022).

A prática turística quando desenvolvida em comunidades tradicionais é configurada por habitus que influenciam, constantemente, a formação do campo destas práticas, onde diversos mecanismos exteriores e/ou interiores à coletividade, podem assumir tanto a face mercadológica da atividade turística (mercado tradicional) ou a protagonização de um turismo de base comunitária.

METODOLOGIA

A metodologia empregada consistiu na elaboração de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, a partir de estudo bibliográfico e documental, por meio da coleta de dados, com posterior pesquisa de campo para aplicação de entrevistas, formulários e observação direta.

Para a coleta de dados utilizou-se dos métodos de observação direta, pesquisa de campo e survey. Por fim, para tratamento e interpretação dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo inspirado em Bardin (2016) e aspectos do cam-





po social em Bourdieu (1989). Neste sentido, aplicou-se um survey no mês de julho de 2022, a fim de obter um primeiro contato com a população da comunidade Betânia, realizando assim um reconhecimento do campo. Posteriormente, o método de observação direta foi utilizado para identificação e caracterização das práticas turísticas no período de março de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade de Betânia constitui-se como um povoado localizado sob as coordenadas geográficas, 2° 32' 33" Sul e 43° 11' 00" Oeste, integra área do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses em Santo Amaro do Maranhão distante 10,3 km de sua sede.

A prática turística começou a ser percebida pelos comunitários de Betânia a partir de 2003 com o pioneirismo das atividades de travessia pelo PNLN. Neste marco, começaram a surgir os primeiros empreendimentos turísticos, mais especificamente restaurantes e hospedarias familiares sob gestão de um protagonismo comunitário, principalmente feminino, reiterando os fatores cuidado e acolhimento proporcionado aos visitantes como categorias motivadoras para a expansão dos negócios de base comunitária. Dentre estes empreendimentos destacam-se: o Restaurante Cantinho da Felicidade, Sossego de Betânia, Restaurante Novo Horizonte, Restaurante do Carimbó e Restaurante da Dona Terezinha.

Além dos viajantes motivados pela travessia no PNLN, começou a surgir uma demanda de turistas nacionais e internacionais em busca do circuito Betânia, ofertado por agências de turismo receptivo da sede do município agregando ao produto a oferta de serviço de alimentação, configurando um perfil de consumo com tempo pré-determinado e limitado a estes serviços. Assim, na proposta do encontro, a interação entre comunitários e turistas se estabelece, principalmente em uma relação econômica de mercado.

Conforme entrevistas desenvolvidas com agências de turismo receptivo de Santo Amaro do Maranhão no período de 26 a 30 de março de 2024, verifica-se que não existe uma relação de parceria com a comunidade, apenas um contato para reservas de serviços de alimentação em Betânia. Para os agentes do mercado turístico convencional, a autonomia dos comunitários na gestão da prática turística é um fator que prejudica o fluxo de suas operações comerciais, pois julgam dependerem da disponibilidade dos comunitários em Betânia para atender aos turistas em horários divergentes aos já praticados pela comunidade, o que pode configurar neste plano de análise como um mecanismo de controle e autogestão destes comunitários.

Por outro lado, as implicações de normas e instrumentos de conservação am-





biental estabelecidos pelo ICMBio provocaram outros mecanismos, como observado em uma reunião do conselho consultivo do PNLM ocorrida em maio de 2023 em sua sede. Nesta oportunidade, verificaram-se como mecanismos de influências: determinações de controle sobre a ampliação de infraestrutura em comunidades; fiscalização de acesso de veículos não credenciados e não autorizados em áreas do parque; e espaço direto de participação e representação de comunitários no conselho consultivo do parque como agentes essenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares da pesquisa contribuem para um entendimento mais consistente, sobre modelos próprios de gestão comunitária no turismo dos Lençóis Maranhenses, construídos sobre um cenário de tensão entre as exigências de mercado e as necessidades de conservação ambiental, demonstrando que, em vez de protagonizarem seu processo de desenvolvimento, os comunitários estão sofrendo as mazelas da incompatibilidade de objetivos de agentes externos ao território.

Desse modo, faltam entendimentos mais claros de mecanismos de luta para as comunidades como em Betânia, bem como do exercício de se autodeterminarem como agentes do turismo. Assim, as práticas turísticas comunitárias e suas formas de gestão se desenvolvem de maneira co-dependente das demandas do mercado tradicional e das normas de zoneamento do PNLM.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Turística, Lençóis Maranhenses, Conservação Ambiental, Mercado Convencional, Turismo de Base Comunitária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, P. **Méditations pascaliennes**. Paris: Seuil, 1994.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985**, de 18 de setembro de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L_9985.htm>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FIGUEIREDO, S. J. L. Cultura e natureza: a viagem e o turismo como necessidade humanas. **Revista de Turismo Contemporâneo**. v.2, n.2, Natal, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6512/5052>>. Acesso em 21 fev. 2025.

FIGUEIREDO, S. L.; RUSCHMANN, D. Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. **Novos Cadernos NAEA v.7**, n.1, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/40>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FIGUEIREDO, S.J.L. Alternativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal brasileira. Dossiê Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas. **Confis Revista Franco-Brasileira de Geogra-**





fia. n. 54. 2022. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/45154>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MACCANNELL, D. **El Turista**: uma nueva teoría de la clase ociosa. Barcelona: Melusina, 2003.

ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo, 2003.





INTRODUCTION

Among the diversity of natural environments in Maranhão, the Lençóis Maranhenses region stands out for the uniqueness of its landscapes, formed by a rare geological phenomenon, from the deposition of sediment and sand due to the influence of the sea and the winds, forming a set of dunes, over an extensive coastal area, which enters the continent, interconnected by freshwater lagoons, which occur during the rainy season, giving this territory the concept of a unique tourism experience.

This region includes the Lençóis Maranhenses National Park (PNLM), an integral protection conservation unit, governed by Law No. 9.985/2000, under the management of the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio) with jurisdiction over the territory belonging to the municipalities of Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão and Primeira Cruz.

The dunes and lagoons of the PNLM, as natural attractions, are part of traditional tourist market circuits. However, many traditional communities are located on the main routes of these circuits or even include these resources in their territories, such as the Betânia community in Santo Amaro do Maranhão.

In this sense, how do community tourism practices and their forms of management develop in the face of the environmental conservation needs of the Lençóis Maranhenses National Park and the tourism market of the Lençóis and Delta tourist hub? What mechanisms can influence the development of community-based tourism?

In this context, the aim of this research is to analyze community tourism practices through their interfaces with environmental conservation and the conventional tourism marketing the Lençóis Maranhenses, identifying possible mechanisms of influence on the development of community-based tourism.

LITERATURE REVIEW

In order to understand tourism from the point of view of practice, one must look at its course within the concept of travel as a practice of human need, which evokes the experience of displacement between the same and the different (FIGUEIREDO, 2014). Thus, the study of tourism would then be the study of a particular form of travel, travel that presupposes leisure, the experience of returning, and package travel: the tourism commodity (MACCANNELL, 2003; FIGUEIREDO; RUSCHMANN, 2004).

Given these various views on tourism, it is necessary to raise our understanding of the theory of practice based on Bourdieusian conceptions, which translates practice as a product of the habitus that transcribes the dialectical relationship





between a situation and the context (ORTIZ, 2003). In turn, habitus is defined as the universalizing mediation that causes practices to be orchestrated. These practices are not finished facts and escape the limits of the objective and objectifying point of view, building their generating principle within the movement of their effectiveness (BOURDIEU, 1994).

In this context, tourism practice is a category worked on from a socio-anthropological perspective as the sociability (economic and social exchanges) of the encounter, of the interaction between the tourist and the local resident, which is conceived as the very core of tourism practice. The main agents in the field are the tourists and the receiving communities, since the encounter is the main social fact of tourism (FIGUEIREDO, 2022).

When tourism is developed in traditional communities, it is shaped by habitus that constantly influences the formation of the field of these practices, where various mechanisms outside and/or inside the community can take on either the marketing side of tourism (traditional market) or the leading role of community-based tourism.

METHODOLOGY

The methodology used consisted of descriptive and exploratory research, with a qualitative approach, based on a bibliographic and documentary study, through data collection, with subsequent field research to apply interviews, forms and direct observation.

For data collection, direct observation, field research and survey methods were used. Finally, to process and interpret the data, we used the content analysis method inspired by Bardin (2016) and aspects of the social field in Bourdieu (1989).

To this end, a survey was carried out in July 2022, in order to make initial contact with the population of the Betânia community, thus reconnoitering the area. Subsequently, the direct observation method was used to identify and characterize tourism practices in March 2024.

RESULTS

The community of Betânia is a village located at geographical coordinates 2° 32' 33" South and 43° 11' 00" West, part of the Lençóis Maranhenses National Park in Santo Amaro do Maranhão, 10.3 km from its headquarters.

Tourism began to be perceived by Betânia's community members from 2003 onwards, with the pioneering crossing of the PNLN. Within this framework, the first tourist enterprises began to emerge, more specifically family-run restaurants and guesthouses managed by community leaders, mainly women, reiterating the





factors of care and hospitality provided to visitors as motivating categories for the expansion of community-based businesses. Among these enterprises are the Cantinho da Felicidade Restaurant, Sossego de Betânia, Novo Horizonte Restaurant, Carimbó Restaurant and Dona Terezinha Restaurant.

In addition to travelers motivated by crossing the PNLM, a demand for national and international tourists began to emerge in search of the Betânia circuit, offered by receptive tourism agencies in the municipality's headquarters, adding to the product the offer of food services, configuring a consumption profile with a predetermined time and limited to these services. Thus, in the proposal for the meeting, the interaction between community members and tourists is established mainly in an economic market relationship.

According to interviews conducted with incoming tourism agencies in Santo Amaro do Maranhão between March 26 and 30, 2024, it can be seen that there is no partnership with the community, only a contact for booking food services in Betânia. For agents in the conventional tourism market, the autonomy of community members in managing tourism is a factor that hampers the flow of their commercial operations, as they believe they depend on the availability of community members in Betânia to serve tourists at different times to those already practiced by the community, which may be configured in this analysis plan as a mechanism of control and self-management by these community members.

On the other hand, the implications of environmental conservation rules and instruments established by ICMBio have led to other mechanisms, as observed at a meeting of the PNLM advisory council held in May 2023 at its headquarters. On this occasion, the following influence mechanisms were observed: control determinations on the expansion of infrastructure in communities; inspection of access by unaccredited and unauthorized vehicles in park areas; and direct space for community participation and representation on the park's advisory council as essential agents.





FINAL CONSIDERATIONS

The preliminary results of the research contribute to a more consistent understanding of community management models in tourism in the Lençóis Maranhenses, built on a scenario of tension between market demands and environmental conservation needs, showing that instead of taking the lead in their development process, community members are suffering the consequences of incompatible objectives from agents outside the territory.

In this way, there is a lack of clearer understanding of the mechanisms of struggle for communities such as Betânia, as well as the exercise of self-determination as tourism agents. Thus, community tourism practices and their forms of management develop in a way that is co dependent on the demands of the traditional market and the PNLM's zoning rules.

KEYWORDS: Tourism Practice, Lençóis Maranhenses, Environmental Conservation, Conventional Market, Community-Based Tourism.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, P. **Méditations pascaliennes**. Paris: Seuil, 1994.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985**, de 18 de setembro de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L_9985.htm>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FIGUEIREDO, S. J. L. Cultura e natureza: a viagem e o turismo como necessidade humanas. **Revista de Turismo Contemporâneo**. v.2, n.2, Natal, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6512/5052>>. Acesso em 21 fev. 2025.

FIGUEIREDO, S. L.; RUSCHMANN, D. Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. **Novos Cadernos NAEA v.7**, n.1, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/40>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FIGUEIREDO, S.J.L. Alternativas de Turismo de Base Comunitária na Amazônia Legal brasileira. Dossiê Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas. **Confins Revista Franco-Brasileira de Geografia**. n. 54. 2022. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/45154>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MACCANNELL, D. **El Turista**: uma nueva teoria de la clase ociosa. Barcelona: Melusina, 2003.

ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo, 2003.





SESSÃO TEMÁTICA: AS CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO NO TURISMO



SUSTENTABILIDADE E TRABALHO DECENTE NO SETOR DE HOSPEDAGEM DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

SUSTAINABILITY AND DECENT WORK IN THE HOSPITALITY SECTOR IN THE INTERIOR OF NORTHEAST BRAZIL

SOSTENIBILIDAD Y TRABAJO DECENTE EN EL SECTOR DE LA HOSTELERÍA EN EL INTERIOR DEL NORESTE DE BRASIL

Maria Rita Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Grupo Interdisciplinar de Pesquisa Turismo e Sociedade
Bolsista -PDJ: 151187/2022-3
E-mail: mariaritanunes1@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5435-6529>

INTRODUÇÃO

Diante do novo cenário em que a atividade turística se insere na contemporaneidade, há a necessidade de repensar o modelo turístico hegemônico e massivo, buscando novas perspectivas para o setor, orientadas pelo paradigma da sustentabilidade e do trabalho decente. Tem-se, assim, como objetivo deste estudo analisar o trabalho nos meios de hospedagem nos municípios de Bananeiras/PB, Guararamiranga/CE e Gravatá/PE a partir das diretrizes estabelecidas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Trabalho Decente, categoria da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

681

REVISÃO DA LITERATURA

O alcance dos ODS e a consequente volta para um turismo mais preocupado com as questões da sustentabilidade como um modelo de desenvolvimento a longo prazo, necessita refletir também no mundo do trabalho, sobretudo para um trabalho decente referenciado no ODS 81.

A literatura referente à discussão sobre as políticas de planejamento do trabalho no turismo é escassa, como a apontada por Baum *et al.* (2016) e corroborada por Costa *et al.* (2021). Nota-se, assim, um espaço necessário a ser preenchido através da investigação científica, onde se torna fundamental entender, qualitativamente, como se comporta, nos critérios do trabalho decente da OIT e da ODS, o trabalho no setor.

METODOLOGIA

Inicialmente, a pesquisa foi realizada através da análise de documentos oficiais relacionados à temática estudada. Em seguida, decorreram entrevistas, na intenção de perceber subjetivamente o que acontece aos empregados do setor





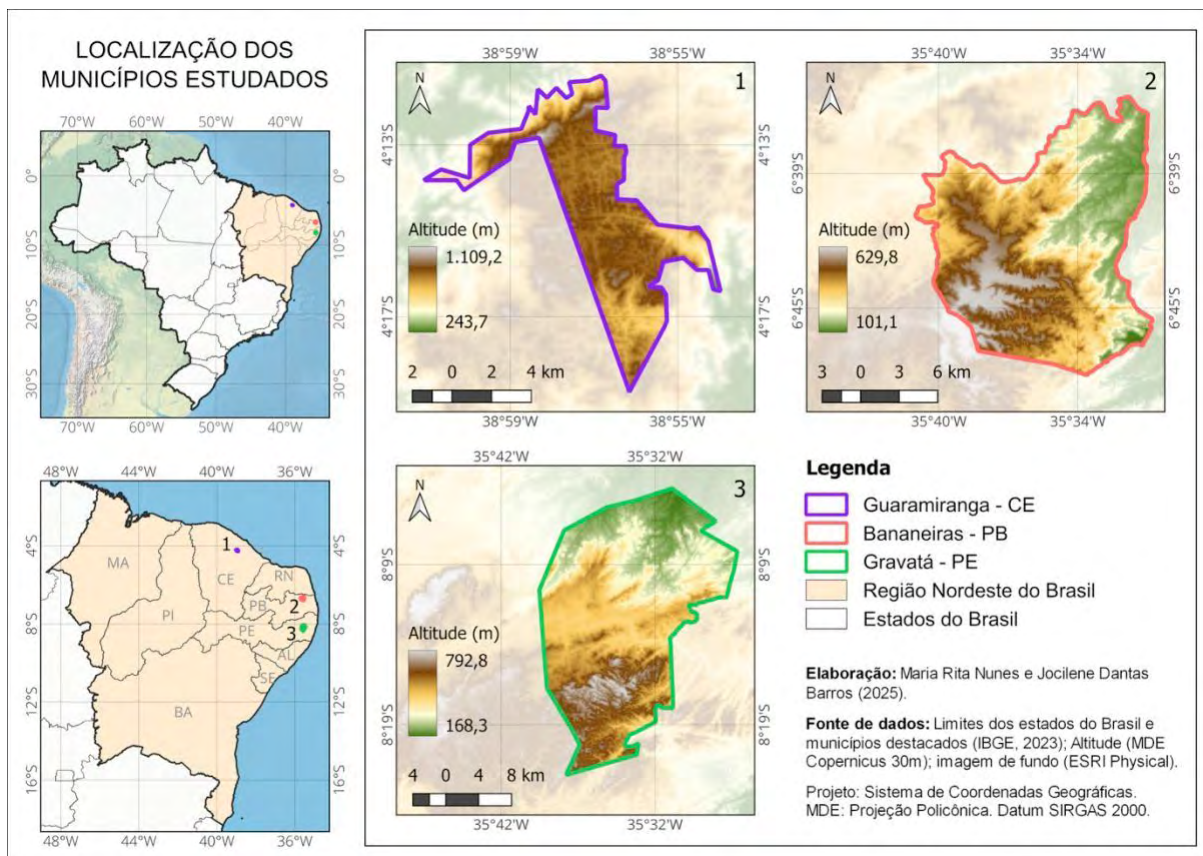
na prática diária de suas atividades laborais. Também foram entrevistados os representantes do poder público, empresários dos setores e representantes do Conselho de Turismo e de Associações em cada município (4 entrevistas). Houve, concomitantemente a esta etapa, a aplicação de questionários (35) aos trabalhadores e trabalhadoras dos estabelecimentos selecionados do setor de turismo e viagens. A amostragem foi intencional, na busca de compreender como é o trabalho no setor do turismo nos municípios. O trabalho de campo foi realizado no segundo semestre de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características dos municípios

Os municípios de Gravatá/PE, Guaramiranga/CE e Bananeiras/PB são expoentes na categoria de turismo de Serra, ou serrano, que se caracteriza por um turismo praticado em regiões de certa altitude em relação ao litoral, com clima ameno e proximidade a grandes centros urbanos (FONSECA *et al.*, 2022) (Figura 1).

Figura 1 - Localização dos municípios estudados.



Fonte: elaboração própria





De acordo com SDSN (UN Sustainable Development Solution Network), os municípios de Bananeiras/PB e Gravatá/PE apresentam Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) baixo. Já Guaramiranga/CE está entre as localidades que têm o alcance classificado como Médio. Apesar disto, as localidades se destacam no cenário regional, especialmente em termos de clima, turismo, população, densidade demográfica, economia e expressividade da atividade turística.

4.2 O trabalho e o emprego turístico

Relativamente ao emprego, com base nos dados analisados sobre os empregos formais, os municípios estudados apresentam os seguintes indicadores no setor de serviços entre os anos de 2022 e 2023 (Tabela 1 5).

Tabela 5 - Dados dos números de empregos no setor de serviços dos municípios de Guaramiranga/CE, Bananeiras/PB e Gravatá/PE.

UF	Município	Setor de Serviços			
		2022	2023	Variação Absoluta	Variação Relativa
CE	Guaramiranga/CE	708	829	121	17,1%
PB	Bananeiras/PB	1.140	1.464	324	28,4%
PE	Gravatá/PE	7.032	7.994	962	13,7%

Fonte: Rais (2023) -

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2023>

Nota-se que os três municípios apresentaram uma média de 19% de crescimento em relação ao emprego. Gravatá/PE é o município que apresentou o maior número de empregados no setor de serviços comparativamente aos municípios em estudo. De tal forma, a seguir será demonstrado o que se encontrou acerca da dinâmica destes trabalhos a partir dos atributos do trabalho decente.

4.3 Condições de trabalho e do emprego no Turismo

Segundo os trabalhadores entrevistados, os municípios apresentam um volume significativo de empregos no setor turístico, demonstrando sua relevância para a economia local. No entanto, esses empregos, em sua maioria, são caracterizados pela informalidade, sem garantias trabalhistas. Os trabalhadores enfrentam jornadas extensas, com carga horária média de 12 horas diárias, baixa remuneração (cerca de um salário-mínimo) e somente um dia de folga semanal, em escala de seis dias trabalhados e um dia de descanso.





Outro fator preocupante para os respondentes é a sazonalidade do turismo. Segundo os dados do estudo realizado pela OMT (1998 apud ALVES, 2021), os problemas de organização de trabalho neste setor podem gerar ansiedade, depressão, problemas de saúde física e mental, bem como acidentes laborais.

Os sujeitos da pesquisa em Gravatá/PE afirmaram que nos setores de hospedagem a empregabilidade ocorre por período trabalhado, com contratos que pagam ou por diária, ou por hora. Já a prática que ocorre em Bananeiras/PB e Guaramiranga/CE é o contrato de trabalho por tempo determinado.

4.4 Capacidade Organizativa dos Trabalhadores

A pesquisa revelou que os trabalhadores do turismo nos municípios estudados não possuem sindicatos ativos nem conhecimento sobre a existência ou não de sindicatos. De acordo com Cruz (2021) há uma diminuição do papel dos sindicatos e a proletarização do trabalhador.

No Brasil, a sindicalização é de pouco mais de 8% dos trabalhadores. No setor do turismo ela é ainda menor, cerca de 5%, indicando o enfraquecimento da sindicalização no setor e dificulta ainda mais a luta pela melhoria das condições de trabalho.

4.5 Diálogo entre Empregados, Empregadores e Governo

Acerca do diálogo existente entre empregados, empregadores e governo, os entrevistados, nos municípios pernambucano e paraibano, relataram que ela ocorre através da oferta de cursos de formação e qualificação, principalmente pelas agências do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) nas municipalidades. No entanto, apesar da existência e da gratuidade dos cursos, os sujeitos alegaram não ter disponibilidade em fazer essas formações. A falta de obrigatoriedade de formação para execução das tarefas foi a justificativa apresentada pela maioria. De acordo com Cañada & Sud (2021), quanto menor a necessidade de treinamento, mais barato fica o empregado.

4.6 Direito à Saúde e ao Descanso

Há, segundo os dados, dificuldades significativas para garantir momentos de descanso e lazer entre os trabalhadores arguidos. Muitos relataram que o único momento de pausa e de descanso ocorre durante o sono, enquanto dormem. Para as mulheres, essa realidade se torna ainda mais desafiadora, devido às responsabilidades domésticas social e culturalmente atribuídas como exclusivas a elas.

Apesar da precariedade do trabalho formal, a pesquisa também identificou uma dimensão positiva em campo: a presença do **trabalho criativo**. Muitos trabalhadores encontram no turismo uma forma de expressão artística e cultural, engajando-se em atividades como música, artesanato, teatro e produções manuais.





O trabalho criativo incentivado nos municípios é uma aproximação considerável que as localidades têm ao oitavo ODS, sobretudo a meta 8.9. O papel do artesanato na cultura material e sua relação direta com o território são aspectos importantes que o caracterizam como produção associada ao turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais achados desta pesquisa, observou-se que a informalidade, a sazonalidade e a precariedade das condições laborais são elementos recorrentes nesses destinos, comprometendo a segurança econômica dos trabalhadores do setor. O fato de muitos profissionais enfrentarem jornadas extensas, com baixa remuneração e poucas garantias trabalhistas, demonstra a necessidade de uma ação mais efetiva por parte dos poderes públicos, empresários, turistas e dos próprios trabalhadores a fim de promover o trabalho decente no setor turístico.

Ao mesmo tempo, o estudo evidenciou a relevância do turismo criativo como uma alternativa para o desenvolvimento econômico e a valorização da identidade cultural local. Iniciativas voltadas à promoção do artesanato, da gastronomia regional e de eventos culturais têm potencial para fortalecer as economias locais e gerar oportunidades de emprego mais sustentáveis como as preconizadas pelo ODS 8.

PALAVRAS-CHAVE: ODS; Trabalho Decente; Turismo Sustentável; Trabalho

REFERÊNCIAS

ALVES, K. dos S. Saúde e adoecimento no mundo do trabalho em turismo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 131–150, 2021.

BAUM, T. et al. Tourism workforce research: a review, taxonomy and agenda. **Annals of Tourism Research**, v. 60, p. 1–22, set. 2016.

CAÑADA, E.; SUD, A. Trabajo turístico y precariedad. In: . **Turistificación global: perspectivas críticas en turismo**. [S.l.]: [s.n.], [s.d.]. p. 267–287.

COSTA, J. C. da; SANT'ANNA, E. S.; VIANA, J. P.; FRATUCCI, A. C. **Trabalho (in)decente no turismo: reflexões para a construção de uma agenda de pesquisa**. Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade, v. 13, n. 4, p. 1213–1233, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p1233>. Acesso em: 21 de junho de 2025

CRUZ, R. de C. A. da. Trabalho no turismo: reflexões acerca do caso brasileiro. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, p. 76–89, 2021.

FONSECA, M. A. P. da; TODESCO, C.; SILVA, R. C. da. **A interiorização do turismo no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.





INTRODUCTION

Given the new scenario in which tourism operates in contemporary times, there is a need to rethink the hegemonic and mass tourism model, seeking new perspectives for the sector guided by the paradigm of sustainability and decent work. Thus, this study aims to analyze work in hospitality establishments in the municipalities of Bananeiras/PB, Guaramiranga/CE, and Gravatá/PE, based on the guidelines established by the Sustainable Development Goals (SDGs) and Decent Work, a category defined by the International Labour Organization (ILO).

LITERATURE REVIEW

Sustainable Development Goals (SDGs), Tourism, and Decent Work

Achieving the SDGs and consequently shifting toward a tourism model more concerned with sustainability as a long-term development strategy also requires reflection on the world of work, particularly regarding decent work as referenced in SDG 8.

Literature discussing labor planning policies in tourism is scarce, as noted by Baum *et al.* (2016) and corroborated by Costa *et al.* (2021). This highlights a gap that needs to be filled through scientific research, making it essential to qualitatively understand how work in the sector aligns with the ILO's decent work criteria and the SDGs.

METHODOLOGY

Initially, the research was conducted through the analysis of official documents related to the studied theme. Subsequently, interviews were carried out to subjectively understand the daily work experiences of employees in the sector. Representatives of public authorities, business owners, and members of Tourism Councils and Associations in each municipality were also interviewed (4 interviews). Concurrently, questionnaires (35) were administered to workers in selected tourism and travel establishments. The sampling was intentional, aiming to understand the nature of work in the tourism sector in these municipalities. Fieldwork was conducted in the second half of 2023.

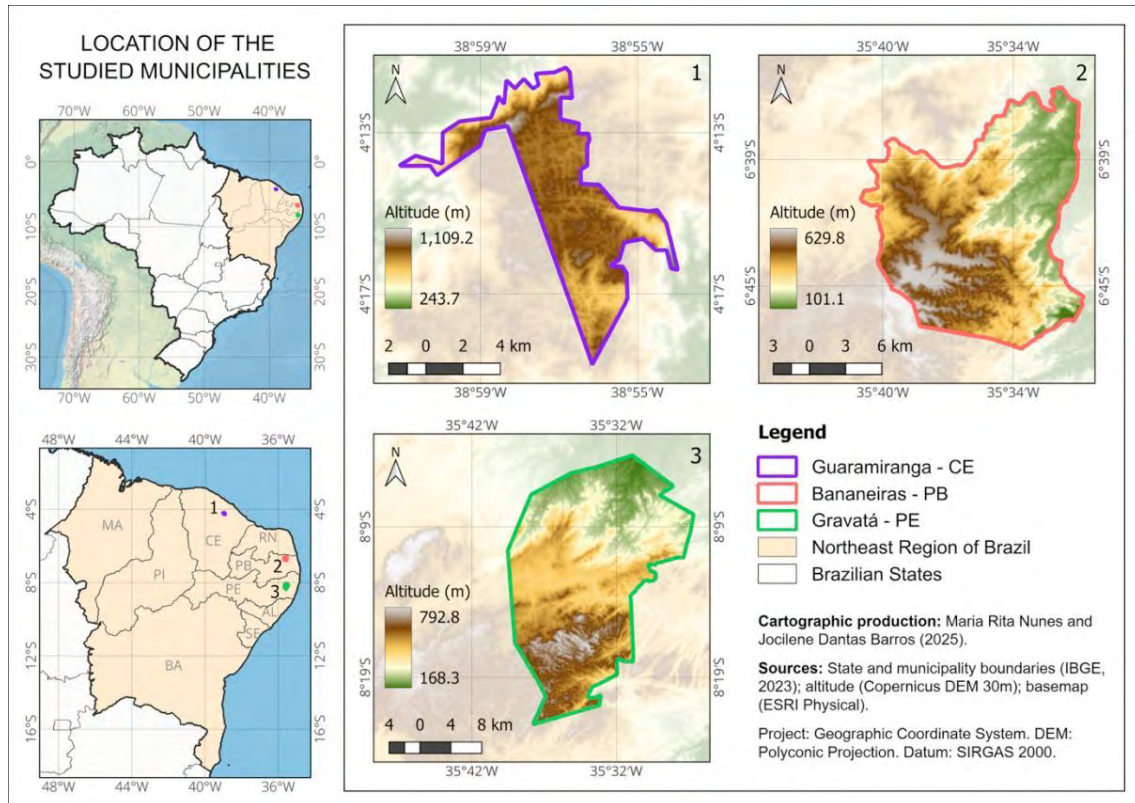
RESULTS

4.1 Characteristics of the Municipalities

The municipalities of Gravatá/PE, Guaramiranga/CE, and Bananeiras/PB are prominent in the category of mountain tourism, characterized by destinations at higher altitudes compared to coastal areas, with mild climates and proximity to major urban centers (FONSECA *et al.*, 2022) (Figure 1).

Figure 1 – Location of the municipalities studied





Source: produced by the author (2025)

According to the SDSN (UN Sustainable Development Solutions Network), Bananeiras/PB and Gravatá/PE have a low Sustainable Development Index (SDI), while Guaramiranga/CE is classified as medium. Despite this, these locations stand out regionally, particularly in terms of climate, tourism, population, demographic density, economy, and the significance of tourism activity.

4.2 Work and Employment in Tourism

Regarding employment, based on formal sector data, the studied municipalities show the following service sector indicators between 2022 and 2023 (Table 5).

Table 5 - Data on the number of jobs in the service sector in the municipalities of Guaramiranga/CE, Bananeiras/PB and Gravatá/PE.

Estates	Municipality	Service sector			
		2022	2023	Absolut Variation	Relative Variation
CE	Guaramiranga/CE	708	829	121	17,1%
PB	Bananeiras/PB	1.140	1.464	324	28,4%
PE	Gravatá/PE	7.032	7.994	962	13,7%

Source: Rais (2023) -

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2023>

The three municipalities showed an average employment growth of 19%. Gra-





vatá/PE had the highest number of service sector employees among the studied locations. The following section presents findings on work dynamics based on decent work attributes.

4.3 Working and Employment Conditions in Tourism

According to interviewees, these municipalities have a significant number of tourism- related jobs, highlighting the sector's importance to the local economy. However, most of these jobs are informal, lacking labor protections. Workers face long shifts (averaging 12 hours per day), low wages (around minimum wage), and only one weekly day off (typically a six-day workweek).

Another concern is tourism seasonality. Data from the WTO (1998, cited in Alves, 2021) indicate that poor work organization in this sector can lead to anxiety, depression, physical and mental health issues, and workplace accidents.

In Gravatá/PE, hospitality sector employment is often based on hourly or daily contracts, while Bananeiras/PB and Guaramiranga/CE primarily use fixed-term contracts.

4.4 Workers' Organizational Capacity

The study found that tourism workers in these municipalities lack active unions or awareness of their existence. Cruz (2021) notes a decline in union influence and the proletarianization of workers.

In Brazil, unionization rates are just over 8%, and in tourism, this drops to around 5%, weakening collective bargaining for better working conditions.

4.5 Dialogue Between Employees, Employers, and Government

In Pernambuco and Paraíba, interviewees reported that dialogue occurs mainly through training courses offered by the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae). However, despite free access, many workers do not participate, citing lack of time and the non- mandatory nature of training. According to Cañada & Sud (2021), lower training requirements reduce labor costs.

4.6 Right to Health and Rest

Workers reported significant difficulties in securing rest and leisure time, with many stating that their only break is during sleep. For women, this challenge is compounded by domestic responsibilities culturally assigned to them.

Despite labor precarity, the study also identified a positive aspect: creative work. Many workers engage in artistic and cultural activities (e.g., crafts, music, theater), aligning with SDG 8.9, which promotes sustainable tourism linked to local culture.





FINAL CONSIDERATIONS

Key findings include the prevalence of informality, seasonality, and precarious working conditions, undermining workers' economic security. Long hours, low wages, and weak labor protections call for stronger action from public authorities, employers, tourists, and workers themselves to promote decent work in tourism.

Simultaneously, the study highlights the potential of creative tourism (e.g., crafts, regional cuisine, cultural events) to foster economic development and cultural preservation, aligning with SDG 8.

KEYWORDS: SDGs; Decent Work; Sustainable Tourism; Labor

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ALVES, K. DOS S. Saúde e adoecimento no mundo do trabalho em turismo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, v. 1, n. 1, p. 131–150, 2021.

BAUM, T. et al. Tourism workforce research: A review, taxonomy and agenda. **Annals of Tourism Research**, v. 60, p. 1–22, set. 2016.

CAÑADA, E.; SUD, A. Trabajo turístico y precariedad. Em: **Turistificación global. Perspectivas críticas en turismo**. [s.l: s.n.]. p. 267–287.

CRUZ, R. DE C. A. DA. Trabalho no Turismo: reflexões acerca do caso brasileiro. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, p. 76–89, 2021.

FONSECA, M. A. P. DA; TODESCO, C.; SILVA, R. C. DA. **A interiorização do turismo no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Letra Capital, 2022.



SE APRIMORAR PARA O PIOR: A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR NO TURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2019 E 2021

Victor Hugo Geovú Espósito

Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: victorgeovu@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3703-1375>

Aguinaldo César Fratucci

Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: acfratucci@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4267-4399>

RESUMO

A busca por maior qualificação dos trabalhadores acompanha a necessidade do mercado de oferecer produtos e serviços distintos. Apesar de sua importância, trabalhadores do turismo frequentemente enfrentam condições precárias. A pandemia de Covid-19 ocasionou mudanças drásticas para esses trabalhadores, aprofundando a precarização já existente no setor. A presente pesquisa busca compreender as mudanças nos níveis de escolaridade dos trabalhadores de turismo da cidade do Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19, englobando as áreas de Agenciamento e Hospedagem. Para isso, foram comparadas duas pesquisas exploratórias, sendo uma anterior à pandemia - aplicada em 2019 - e uma durante o cenário pandêmico - entre 2020 e 2021. A partir dos resultados, percebe-se a diminuição do nível de escolaridade da força de trabalho analisada, em uma realidade em que o cenário pandêmico aprofundou relações de trabalho precárias e provocou a perda de empregos no setor, ocasionando um êxodo e abandono de trabalhadores mais qualificados do turismo para outros setores.

Palavras-chave: Turismo; Nível de escolaridade; Trabalhador; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A necessidade de formação e qualificação do trabalhador do turismo em busca da qualidade dos serviços prestados e da atração de visitantes e turistas é cada vez mais presente nas discussões sobre o trabalho no setor turístico nacional. Os projetos de qualificação da mão de obra no turismo buscam atingir objetivos emergentes de inovação para o turismo no Brasil, desenvolvendo tecnologias e ferramentas para ampliar e aprimorar sua dinâmica, promovendo também o desenvolvimento social e econômico nacional por meio do fenômeno do turismo (BRASIL, 2020).





Apesar da importância da formação e qualificação do trabalhador do turismo ser amplamente reconhecida e enfatizada (Parente; Moesch, 2016; Catramby; Costa, 2004), ainda é imprescindível reconhecer as condições de trabalho presentes no setor, assim como a realidade vivenciada pelos trabalhadores nas diferentes áreas que compõem o turismo no Brasil.

A presente pesquisa busca realizar uma análise do nível de escolaridade dos trabalhadores das áreas de Agenciamento e Hospedagem da cidade do Rio de Janeiro, a partir de dados coletados em um cenário anterior à pandemia de Covid-19, em 2019, e durante a pandemia, em 2021/2022. O intuito deste trabalho, além de analisar os dados coletados, é fomentar a discussão acerca da necessidade de formação e qualificação do trabalhador que atua no fenômeno do turismo.

REVISÃO DA LITERATURA

A qualificação e a formação dos trabalhadores são imprescindíveis na busca por melhorias na oferta de serviços e na atuação profissional do trabalhador do setor do turismo. De acordo com o Ministério do Turismo, a prioridade estaria voltada para a formação e qualificação profissional, em um cenário em que trabalhadores com formação técnica e que se identifiquem e se percebam como agentes sociais representantes da qualidade do seu destino impulsionam o aumento da competitividade entre as empresas da localidade e entre municípios com características próximas (Brasil, 2020).

A importância do trabalhador do turismo é ressaltada na consolidação dos municípios como destinos turísticos e na qualidade ofertada. Por meio da busca pelo ato de se qualificar, ocorreria uma valorização do próprio trabalhador do turismo (Brasil, 2020). Em teoria.

Entende-se aqui que os trabalhadores do turismo - sejam eles formais ou informais, assalariados ou não, terceirizados, entre outros - são responsáveis pela produção da riqueza e valor no atendimento e nos empreendimentos turísticos, embora, em muitos casos, não possuam condições de usufruí-la (Kilbert; Moesch, 2014). Isso ocorre por conta da remuneração baixa no setor ou pela falta de tempo livre, a partir do momento em que são constantemente relatadas jornadas de trabalho extensas - englobando feriados e finais de semana - e condições psíquicas de adoecimento, como o cansaço extremo, a ansiedade e o burnout, ou esgotamento profissional.

Na prática, a necessidade do mercado de trabalho do turismo por maior formação e qualificação dos trabalhadores e pelo reconhecimento de sua importância para a melhoria da qualidade dos serviços prestados acompanha, a partir do exposto a seguir, uma precarização das condições de trabalho no setor. Nele, o





trabalho apresenta características como remunerações baixas, cargas horárias extensas, falta de segurança no emprego e a desvalorização do trabalhador (Esposito; Fratucci, 2024; Meliani, 2020).

METODOLOGIA

O presente trabalho busca realizar uma análise acerca do nível de escolaridade do trabalhador do turismo da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, a partir de duas pesquisas exploratórias com amostras intencionais, realizadas em um momento anterior à pandemia de Covid-19, em 2019, e outra durante a pandemia, em 2021/2022. A partir dos dados expostos, busca-se fomentar a discussão sobre a necessidade de formação e qualificação do trabalhador do turismo, além de analisar a realidade do mercado de trabalho no turismo dos últimos anos e se mudanças foram identificadas a partir da pandemia de Covid-19 na cidade, focalizando as áreas de Agenciamento e Hospedagem.

A pesquisa realizada em julho de 2019, com caráter exploratório e em âmbito nacional, foi aplicada exclusivamente de forma remota, por meio do Google Forms, e ministrada pelo grupo de pesquisa “Turismo, Gestão e Territórios” da Universidade Federal Fluminense. O intuito inicial da pesquisa era de coletar informações sobre o trabalhador do turismo do país, tendo sido utilizadas para a análise 154 respostas, tendo como recorte apenas o local de trabalho dos respondentes (cidade do Rio de Janeiro) e sua área de atuação.

A pesquisa de 2021 e 2022 foi realizada apenas na cidade do Rio de Janeiro, sendo aplicada de forma remota e presencial, via Google Forms. Por conta do avanço do vírus da pandemia e os picos de contágio, as idas a campo foram reduzidas, sendo predominantes as respostas provenientes do ambiente virtual. O objetivo da pesquisa foi analisar as condições de trabalho durante a pandemia no setor de turismo e as principais mudanças e transformações relatadas pelos trabalhadores, sendo utilizadas para o presente estudo 52 respostas coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de agenciamento, englobando Agências de Viagem, Operadoras e OTAs (Online Travel Agencies), observa-se uma mudança significativa no nível de escolaridade daqueles que trabalhavam em um cenário pré-pandêmico (2019) e dos trabalhadores que atuaram no setor em algum momento durante a pandemia de Covid-19 (Tabela 1).





Tabela 1: Dados sobre agenciamento (pesquisas de 2019 e de 2021/2022).

AGENCIAMENTO		
MAIOR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	PESQUISA DE 2019 (83 respondentes)	PESQUISA DE 2021 / 2022 (28 respondentes)
Graduação	61,4%	39,2%
Técnico	2,4%	3,6%
Pós graduação lato sensu /MBA	28,9%	21,4%
Pós graduação stricto sensu (mestrado acadêmico e doutorado)	2,4%	3,6%
Médio	1,2%	28,5%
Fundamental	0	3,6%
Prefiro não responder	3,6%	0

Fonte: Elaboração própria (2025).

Percebe-se uma diminuição dos trabalhadores que possuíam a Graduação e o Tecnólogo (cerca de 22%) e a Pós-graduação lato sensu / MBA (cerca de 7%), acompanhado de um aumento daqueles que possuem o ensino médio (aproximadamente 27%) e fundamental (3,6%) como maior nível de escolaridade. Resaltam-se os relatos constantes dos trabalhadores que perderam o emprego por conta da pandemia de Covid-19 e as situações precárias para aqueles que permaneceram, como redução salarial, aumento da carga horária e ampliação das funções exercidas, sem acompanhamento da remuneração, o que influenciou na busca por novas áreas de atuação por alguns trabalhadores.

Para os trabalhadores de Meios de Hospedagem a mudança no nível de escolaridade é ainda mais perceptível (Tabela 2). Durante a pandemia de Covid-19, houve uma redução de cerca de 35% dos trabalhadores que possuíam graduação ou tecnólogo, assim como uma diminuição dos que possuíam a pós-graduação (lato sensu e stricto sensu).

Ainda, observa-se o aumento daqueles que possuem o ensino médio como maior nível de escolaridade, com aumento de 44,4%, e o ensino fundamental. Assim como os resultados obtidos referentes à área de agenciamento, os trabalhadores dos meios de hospedagem apresentam características semelhantes na redução da formação após o início da pandemia.





Tabela 2: Dados sobre hospedagem (pesquisas de 2019 e de 2021/2022).

HOSPEDAGEM		
MAIOR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	PESQUISA DE 2019 (71 respondentes)	PESQUISA DE 2021 / 2022 (24 respondentes)
Graduação	64,8%	29,1%
Técnico	0	0
Pós graduação lato sensu /MBA	26,7%	12,5%
Pós graduação stricto sensu (mestrado acadêmico e doutorado)	2,8%	0
Médio	5,6%	50%
Fundamental	0	8,3%
Prefiro não responder	0	0

Fonte: Elaboração própria (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a mudança no nível de escolaridade dos trabalhadores do turismo da cidade do Rio de Janeiro, referente às áreas de Agenciamento e Hospedagem. A diminuição do nível de escolaridade da força de trabalho do turismo a partir do cenário pandêmico é preocupante, com reflexos que podem vir a gerar consequências negativas no atendimento e na prestação de serviço. O incremento dessa realidade a partir da pandemia é perceptível, originando-se também da sensação de abandono, da falta de segurança e da precarização existente no setor.

À medida em que os trabalhadores se sentem menosprezados e sem amparo, inicia-se a busca por novas oportunidades em outras áreas. Entre as condições de trabalho relatadas durante a pandemia, provenientes da pesquisa de 2021/2022, estão o aumento da carga horária, a redução salarial e o aumento de funções atribuídas ao mesmo cargo, acompanhadas pela diminuição drástica do fluxo de turistas decorrente das medidas restritivas com o intuito de frear o avanço do vírus.

Frente à realidade precária do mercado de trabalho do turismo, principalmente durante a pandemia, mas preexistente e contínuo, torna-se compreensível a diminuição do nível de escolaridade dos trabalhadores nas áreas expostas nesta pesquisa. Entretanto, ressalta-se a importância da formação e qualificação do trabalhador na busca de melhorias constantes na prestação de serviços e como instrumento de crescimento positivo do fenômeno do turismo.





REFERÊNCIAS

PARENTE, F. M., MOESCH, M. M. Desafios das políticas de qualificação para um turismo mais humanizador. In: XII SEMINÁRIO ANPTUR, 2016. **Anais eletrônico**. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/570.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2025.

CATRAMBY, T. C. V., COSTA, S. R. R. Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor. **Caderno Virtual de Turismo**, v.4, n.3, 2004.

ESPOSITO, V. H. G.; FRATUCCI, A. C. O olhar do trabalhador para as condições de trabalho no turismo na cidade do Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19. **Turismo, Sociedade & Território**, v. 6, n. 1, 2024.

KILBERT, E. C.; MOESCH, M. M. Trabalho no turismo: essência, aparência e análise do panorama dos trabalhadores do Brasil e Goiás. In: XI SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2014. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/145.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2025.

MELIANI, P. Contradições entre a importância do trabalho e a desvalorização do trabalhador do turismo. **Labor Movens**, 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). Política Nacional de Qualificação no Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/politica-nacional-de-qualificacao-no-turismo/PoliticaNacionaldeQualificacaonoTurismoPNQTset2020.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2024.





IMPROVING FOR THE WORSE: TRAINING OF TOURISM WORKERS IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO BETWEEN 2019 AND 2021

Victor Hugo Geovú Esposito

Fluminense Federal University (UFF)

E-mail: victorgeovu@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3703-1375>

Aguinaldo César Fratucci

Fluminense Federal University (UFF)

E-mail: acfratucci@id.uff.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4267-4399>

ABSTRACT

The search for greater training and qualification of workers aligns with the market's need to offer distinct products and services. Despite their importance, tourism workers often face precarious conditions. The Covid-19 pandemic has caused drastic changes for these workers, deepening the precariousness that already exists in the sector. This research seeks to understand the changes in the education levels of tourism workers in the city of Rio de Janeiro during the Covid-19 pandemic, encompassing the areas of Agency and Accommodation. To this end, two exploratory surveys were compared, one prior to the pandemic - applied in 2019 - and one during the pandemic scenario - between 2020 and 2021. From the results, a decrease in the level of education of the workforce analyzed can be seen, in a reality in which the pandemic scenario deepened precarious work relations and caused the loss of jobs in the sector, resulting in an exodus and abandonment of more qualified workers from tourism to other sectors.

Keywords: Tourism; Level of education; Worker; Rio de Janeiro.

INTRODUCTION

The need for training and qualification of tourism workers in order to improve the quality of services provided and attract visitors and tourists is increasingly present in discussions about work in the national tourism sector. Projects to qualify the workforce in tourism seek to achieve emerging innovation objectives for tourism in Brazil, developing technologies and tools to expand and improve its dynamics, also promoting national social and economic development through the tourism phenomenon (MINIATÉRIO DO TURISMO, 2020).





Although the importance of training and qualification of tourism workers is widely recognized and emphasized (Parente; Moesch, 2016; Catramby; Costa, 2004), it is still essential to recognize the working conditions present in the sector, as well as the reality experienced by workers in the different areas that make up tourism in Brazil.

This research aims to analyze the level of education of workers in the areas of Agency and Accommodation in the city of Rio de Janeiro, based on data collected in a scenario prior to the Covid-19 pandemic, in 2019, and during the pandemic, in 2021/2022. The purpose of this work, in addition to analyzing the data collected, is to encourage discussion about the need for training and qualification of workers working in the tourism phenomenon.

LITERATURE REVIEW

The qualification and training of workers are essential in the search for improvements in the provision of services and in the professional performance of workers in the tourism sector. According to the Ministry of Tourism, the priority would be focused on professional training and qualification, in a scenario in which workers with technical training and who identify and perceive themselves as social agents representing the quality of their destination drive increased competitiveness between companies in the locality and between municipalities with similar characteristics (Brazil, 2020).

The importance of tourism workers is highlighted in the consolidation of municipalities as tourist destinations and in the quality offered. Through the search for the act of qualifying, there would be an increase in the value of tourism workers themselves (Brazil, 2020). In theory.

It is understood here that tourism workers - whether formal or informal, salaried or not, outsourced, among others - are responsible for the production of wealth and value in service and tourism enterprises, although, in many cases, they do not have the conditions to enjoy it (Kilbert; Moesch, 2014). This occurs due to low pay in the sector or the lack of free time, from the moment in which long working hours are constantly reported - including holidays and weekends - and psychological conditions of illness, such as extreme fatigue, anxiety and burnout, or professional exhaustion.

In practice the need in the tourism labor market for greater training and qualification of workers and for the recognition of their importance in improving the quality of services provided is accompanied, based on the following, by a precariousness of working conditions in the sector. In it, the work presents characteristics such as low wages, long working hours, lack of job security and the devaluation of the worker (Esposito; Frattucci, 2024; Meliani, 2020).





METHODOLOGY

This study aims to analyze the level of education of tourism workers in the city of Rio de Janeiro, Brazil, based on two exploratory surveys with intentional samples, carried out before the Covid-19 pandemic, in 2019, and another during the pandemic, in 2021/2022. Based on the data presented, the aim is to encourage discussion on the need for training and qualification and education of tourism workers, in addition to analyzing the reality of the labor market in tourism in recent years and whether changes have been identified since the Covid-19 pandemic in the city, focusing on the areas of Agency and Accommodation.

The survey carried out in July 2019, with an exploratory nature and at a national level, was applied exclusively remotely, through Google Forms, and administered by the research group “Tourism, Management and Territories” of the Fluminense Federal University. The initial purpose of the survey was to collect information about tourism workers in the country, and 154 responses were used for the analysis, focusing only on the respondents’ workplace (the city of Rio de Janeiro) and their area of activity.

The 2021 and 2022 survey was conducted only in the city of Rio de Janeiro, and was administered remotely and in person, via Google Forms. Due to the spread of the pandemic virus and the peaks in contagion, field visits were reduced, with responses coming predominantly from the virtual environment. The objective of the survey was to analyze working conditions during the pandemic in the tourism sector and the main changes and transformations reported by workers, with 52 responses collected being used for this study.

RESULTS AND DISCUSSION

In the area of agency services, encompassing Travel Agencies, Operators and OTAs (Online Travel Agencies), there was a significant change in the level of education of those who worked in a pre-pandemic scenario (2019) and of workers who worked in the sector at some point during the Covid-19 pandemic (Table 1).





Table 1: Data on agency services (2019 and 2021/2022 surveys).

TRAVEL AGENCIES AND OPERATORS		
HIGHEST LEVEL OF EDUCATION	2019 SURVEY	2021 / 2022 SURVEY
Bachelor's degree	61,4%	39,2%
Technical education	2,4%	3,6%
Postgraduate diploma / MBA	28,9%	21,4%
Graduate degree (Master's/PhD)	2,4%	3,6%
High school	1,2%	28,5%
Elementary school	0	3,6%
Prefer not to answer	3,6%	0

Source: Prepared by the authors (2025).

There was a decrease in the number of workers with undergraduate and technologist degrees (approximately 22%) and postgraduate lato sensu/MBA degrees (approximately 7%), accompanied by an increase in those with high school (approximately 27%) and elementary school (3.6%) as their highest level of education. It is worth noting the constant reports of workers who lost their jobs due to the Covid-19 pandemic and the precarious situations for those who remained, such as salary reductions, increased workloads and expansion of functions performed, without monitoring of remuneration, which influenced the search for new areas of activity by some workers.

For workers in Accommodation Facilities, the change in the level of education is even more noticeable (Table 2). During the Covid-19 pandemic, there was a reduction of approximately 35% in the number of workers with undergraduate or technologist degrees, as well as a decrease in those with postgraduate degrees (lato sensu and stricto sensu).





Furthermore, there was an increase in the number of people with a high school education as their highest level of education, with an increase of 44.4%, and elementary education. As with the results obtained in relation to the agency area, workers in accommodation facilities show similar characteristics in terms of the reduction in education after the start of the pandemic.

Table 2: Data on accommodation (2019 and 2021/2022 surveys).

ACCOMMODATION		
HIGHEST LEVEL OF EDUCATION	2019 SURVEY	2021 / 2022 SURVEY
Bachelor's degree	64,8%	29,1%
Technical education	0	0
Postgraduate diploma / MBA	26,7%	12,5%
Graduate degree (Master's/PhD)	2,8%	0
High school	5,6%	50%
Elementary school	0	8,3%
Prefer not to answer	0	0

Source: Prepared by the authors (2025).

FINAL CONSIDERATIONS

There has been a change in the level of education of tourism workers in the city of Rio de Janeiro, in the areas of Agency and Accommodation. The decrease in the level of education of the tourism workforce due to the pandemic is worrying, with repercussions that may lead to negative consequences in customer service and service provision. The increase in this reality due to the pandemic is noticeable, also originating from the feeling of abandonment, lack of security and precariousness existing in the sector.

As workers feel undervalued and without support, they begin to search for new opportunities in other areas. Among the working conditions reported during the pandemic, from the 2021/2022 survey, are the increase in working hours, the reduction in salaries and the increase in functions assigned to the same position, accompanied by the drastic decrease in the flow of tourists due to restrictive measures aimed at slowing the spread of the virus.

Given the precarious reality of the tourism job market, especially during the pandemic, but pre-existing and ongoing, the decrease in the level of education of workers in the areas exposed in this research becomes understandable. However,





the importance of training and qualification of workers in the search for constant improvements in the provision of services and as an instrument for positive growth of the tourism phenomenon is highlighted.

REFERENCES

PARENTE, F. M., MOESCH, M. M. Desafios das políticas de qualificação para um turismo mais humanizador. In: XII SEMINÁRIO ANPTUR, 2016. **Anais Eletrônico**. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/570.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2025.

CATRAMBY, T. C. V., COSTA, S. R. R. Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor. **Caderno Virtual de Turismo**, v.4, n.3, 2004.

ESPOSITO, V. H. G.; FRATUCCI, A. C. O olhar do trabalhador para as condições de trabalho no turismo na cidade do Rio de Janeiro durante a pandemia de Covid-19. **Turismo, Sociedade & Território**, v. 6, n. 1, 2024.

KILBERT, E. C.; MOESCH, M. M. Trabalho no turismo: essência, aparência e análise do panorama dos trabalhadores do Brasil e Goiás. **Anais Eletrônico**. In: XI SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2014. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/145.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2025.

MELIANI, P. Contradições entre a importância do trabalho e a desvalorização do trabalhador do turismo. **Labor Movens**, 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). Política Nacional de Qualificação no Turismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/politica-nacional-de-qualificacao-no-turismo/PoliticaNacionaldeQualificacaonoTurismoPNQTset2020.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2024.



PANTANAL EM DESENCANTO: O TRABALHO DA MULHER PANTANEIRA NO TURISMO

Beatriz Silva Bogarim

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGAS/UFMS
E-mail: beabogarim@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1964-7512>*

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGAS/UFMS
Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritorias Contemporâneas
E-mail: mara-aline.ribeiro@ufms.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4693-4656>*

INTRODUÇÃO

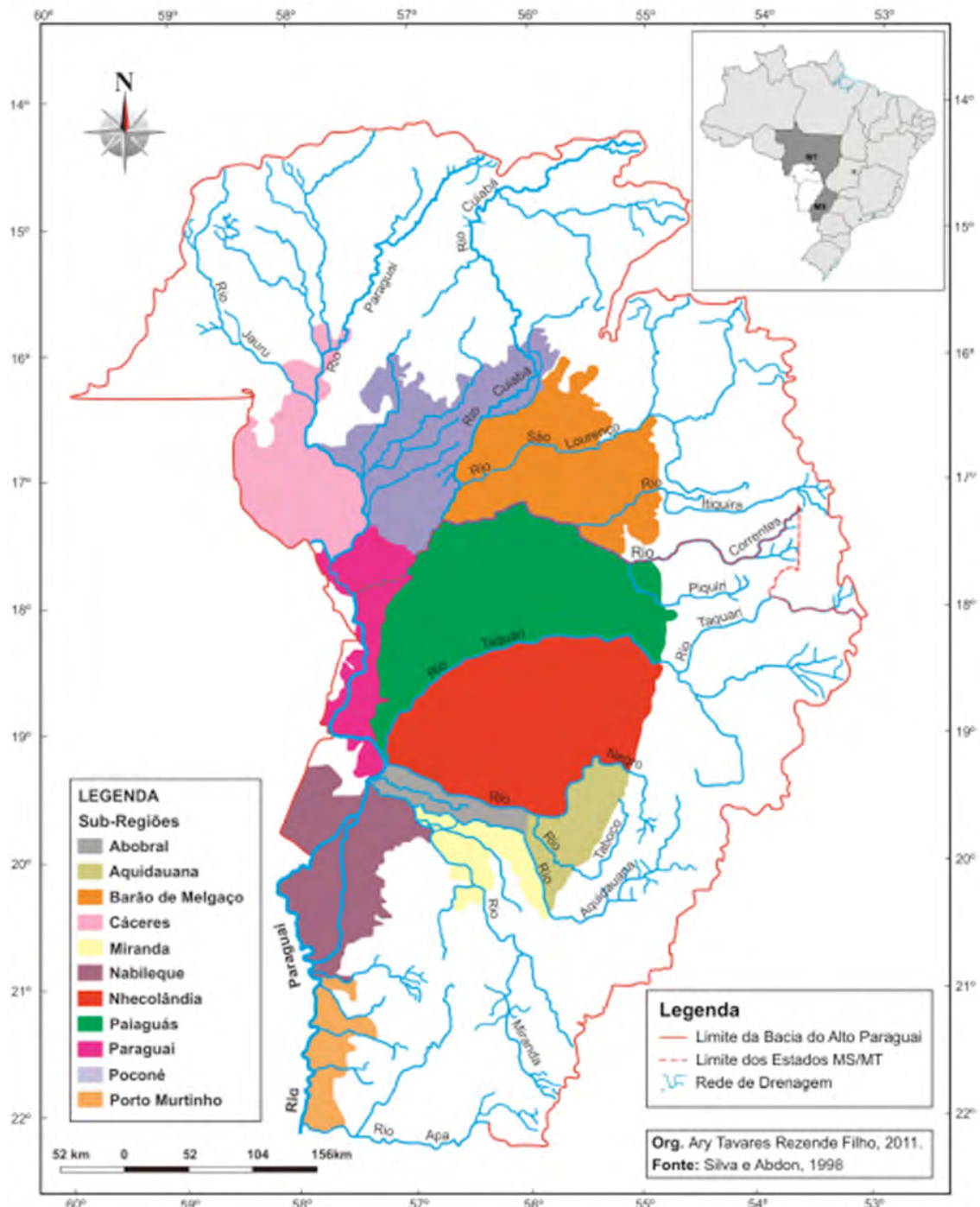
O Pantanal possui 150.355 km², entre os estados de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso, estendendo-se entre a Bolívia e Paraguai (IBGE, 2020). Trata-se da maior planície de inundação do mundo, com o recorte da bacia do Alto Paraguai, com exuberante biodiversidade e população referenciada na multiplicidade de culturas. As especificidades ambientais e sociais formam a identidade pantaneira, contada por mulheres, homens e crianças bolivianas, paraguaias, indígenas, quilombolas e ribeirinhas.

O objetivo do estudo é conhecer a trajetória das mulheres pantaneiras trabalhadoras do turismo, suas especificidades e reconhecimento do turismo como intermediador das relações sociais e da geração de renda. A comunidade do Passo da Lontra, localizada às margens do rio Miranda e da Estrada-parque Pantanal, entre os pantanais do Abobral e do Miranda, pertencente ao município de Corumbá-MS, é a delimitação espacial da pesquisa. A Figura 01 mostra a localização do Pantanal e suas 11 subdivisões.





FIGURA 01: Localização do Pantanal e suas subdivisões.



Nesse ambiente, a pecuária é a principal atividade econômica, dividindo espaço com o turismo de pesca, desde a década de 1970 (BANDUCCI Jr, 2007). Com a chegada de turistas, a população local começa a vivenciar modificações estruturais e a abertura de novos postos de trabalho ao longo da Estrada Parque Pantanal, com a instalação de pousadas, pesqueiros, campings e pequenos comércios.

As mulheres que vivem no Passo da Lontra, em sua maioria trabalham nos hotéis e pousadas, como camareiras, cozinheiras, garçonetes, guias e lavadeiras,





além de desenvolverem habilidades como pescadoras e piloteiras, para complementar a renda mensal. A mão de obra feminina no turismo recai sobre o trabalho doméstico, enquadrado como multifuncional as tarefas de limpar, cozinhar, lavar, cuidar de crianças, de idosos e doentes, da casa, da família e dos animais domésticos (BRITES, 2007).

Esses afazeres têm a forma de trabalho doméstico, remunerados a partir dos “acertos” com o empregador, ou, no caso das donas de casa, sem remuneração. O turismo no Pantanal apresenta diferentes modalidades, porém a mulher está alocada na mesma posição de realizar exaustivas jornadas de trabalhos domésticos, remunerados pelo sistema de diárias, ou seja, sem direitos trabalhistas resguardados, com remuneração inferior à média salarial, dentre outros “nãos” que estão sujeitas.

REVISÃO DA LITERATURA

As mulheres pantaneiras estão envolvidas diariamente na construção, reconstrução e ressignificação da região, elas vivenciam e conhecem a dinâmica local (RIBEIRO, 2015). A pesquisa instiga reconhecer essas mulheres enquanto moradoras, trabalhadoras e quem, por vezes, precisa “virar onça” para sobreviver. Por esse motivo o estudo se referêcia na geografia do turismo, antropologia e nas especificidades do Pantanal, a partir de autoras/es como Cruz (2007); Sánchez (1991); Scheyvens (2024); Ribeiro (2015); Banducci Jr (2007); Bezerra (2018); Bogarim e Ortega (2024); Smith (1989), dentre outros.

As mulheres pantaneiras são aqui visibilizadas e têm sua importância localizada espacial e teoricamente, tanto nas referências de literatura, quanto ao objeto de pesquisa, a partir das ideias de Gomes (1997); Thomé (2018); Lucca (2019), em um diálogo entre trabalho doméstico e do cuidado, apresentado por Brites (2007). Dessa forma, é possível construir e produzir um campo com observações, questões e tensões do que é visto, ouvido e escrito.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico marcou o início da pesquisa, seguido de trabalho de campo para entrevistas semiestruturadas e observação direta do cotidiano do local, analisadas à luz do referencial teórico. O ouvir no trabalho de campo vincula-se à prática etnográfica (Rocha, 2006), intercalando a forma de ação simbólica densa e rica em reflexões. A análise parte do contato mais aprofundado a partir das experiências que consistem em acompanhar o trabalho diário e entender a história das mulheres e as configurações de trabalho.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

As trajetórias que as mulheres percorreram até a chegada ao Pantanal, em especial, no Passo da Lontra, trazem à tona reflexos da infância, da família e das relações que foram tecidas e as levaram a idealizar oportunidades que o mundo do trabalho e do viver no Pantanal oferecem. O trabalho que elas desenvolveram ao longo de suas vidas recai nas marcas do trabalho doméstico e do cuidado, entre a dualidade da remuneração e da não remuneração, do reconhecimento e não reconhecimento, abdições e escolhas impostas pela vida vulnerável e repleta de incertezas.

As classificações de ofício no Pantanal estão presentes nos contratos formais, em menor escala e, destacadamente, nos informais, que primam pela inexistência das leis trabalhistas e o mais comum, o trabalho com recebimento por diárias. Logo, a renda das famílias, nas quais as mulheres são provedoras, não é fixa, sofre variações conforme a demanda turística, gerando um eterno estado de insegurança e vulnerabilidade, traçados como caminhos de reflexão dentro da lógica que a perspectiva do trabalho feminino é construído.

As reivindicações das mulheres - como, por exemplo, de saúde, educação e moradia - são inaudíveis, elas são invisíveis pelo poder público, estão à parte das políticas públicas sociais. Elas, simplesmente, têm que trabalhar para atender ao turista em todas as suas necessidades, do café da manhã ao jantar, preferencialmente, com um sorriso no rosto que esbanja simpatia. Porém, longe dos olhares dos turistas e dos patrões, essas mulheres sofrem as mazelas de um viver sem perspectivas, por conta da retração do turismo, provocada, por exemplo, pelas mudanças climáticas que estão reordenando o fluxo turístico da região e com a ausência de recursos e benefícios do Estado que não chegam até a região, fazendo as mulheres sofrerem o desalento de quem tenta o diálogo sem eco.

Esta pesquisa mostra as ações e desdobramentos feitos pelas mulheres que constroem diariamente o Passo da Lontra, entrelaçando a vida doméstica, o trabalho doméstico e o cuidado no cenário de desencanto, entre o fluxo de trabalho com o turismo e a dialética de presenças e ausências da ação do poder público em um Pantanal, onde a precariedade social, econômica e estrutural é gerida pelas moradoras com gestos de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta que a pesquisa está em andamento, os resultados iniciais são os de identificação das diferentes narrativas femininas que envolvem as representações do trabalho doméstico com o turismo, as motivações, os anseios e os desencantos trilhados até a chegada ao Passo da Lontra. As incertezas do trabalho com o turismo e a necessidade de compreender as demandas dos diferentes





cenários onde as mulheres se encontram sugerem a luta pelo reconhecimento do trabalho doméstico e do cuidado.

Sendo assim, é possível traçar algumas considerações sobre o trabalho doméstico realizado por mulheres em um Pantanal formado por conflitos e contradições, entre a exuberância e a hostilidade, a patroa e a empregada, a riqueza e a pobreza, o mosquito e a borboleta, o ipê e o caraguatá, tornando seus sujeitos representações de pluralidade de costumes e significados de mulheres pantaneiras que sobrevivem e se reinventam a cada ciclo de cheias e vazantes da planície pantaneira.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Pantanal; Turismo; Trabalho doméstico; Cuidado.

REFERÊNCIAS

BANDUCCI JUNIOR, A. **A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no Pantanal da Nhecolândia**. Editora da UFMS, 2007.

BEZERRA, E. M. A. **Águas em movimento: um olhar sobre as práticas sociais do pantaneiro**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

BOGARIM, B. S.; ORTEGA, A. A. Na pousada eu faço, praticamente, a mesma coisa de casa. **Revista Geonordeste**, v. 35, p. 186-200, 2024.

BRITES, J. Afeto e desigualdade: geração e classe entre empregadas domésticas e os empregadores. **Cadernos Pagu** (29), p. 91-109, 2007.

CRUZ, R. C. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo, 2007.

GOMES, B. C. **Retrato de mulheres pantaneiras na década de 20 a 40**. 1997. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campo Grande, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa de Serviços. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/>>. Acesso em: 22.abr. 2025.

LUCCA, P. R. **Cerca adentro, cerca afora: gênero, memória e gestão entre fazendeiras de MS**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campo Grande, 2019.

RIBEIRO, M. A. **Entre cheias e vazantes/ a produção de geografias no Pantanal**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2015.

ROCHA, G. A etnografia como categoria de pensamento na antropologia. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006.

SÁNCHEZ, J. E. **La dinámica territorializadora de una actividad productiva**. In: Espacio y Sociedad. Madri: España, p. 216-248, 1991.

SCHEYVENS, R. International development and tourism geographies. **Tourism Geographies**, p. 1-11, 2024.

SMITH, V. **Hosts and guests: the Anthropology of tourism**. 2 ed. University of Pennsylvania Press, USA, 1989.

THOMÉ, P. A mulher pantaneira e sua relação de trabalho com o turismo. **Entre Lugar**, V. 9, nº18, 2018.





PANTANAL IN DISENCHANTMENT: THE WORK OF PANTANEIRA WOMEN IN TOURISM

Beatriz Silva Bogarim

*Federal University of Mato Grosso do Sul - UFMS
Postgraduate Program in Anthropology – PPGAS/UFMS*

Mara Aline Ribeiro

*Federal University of Mato Grosso do Sul - UFMS
Postgraduate Program in Anthropology – PPGAS/UFMS
International Research Network on Tourism and Contemporary Socioterritorial Dynamics*

INTRODUCTION

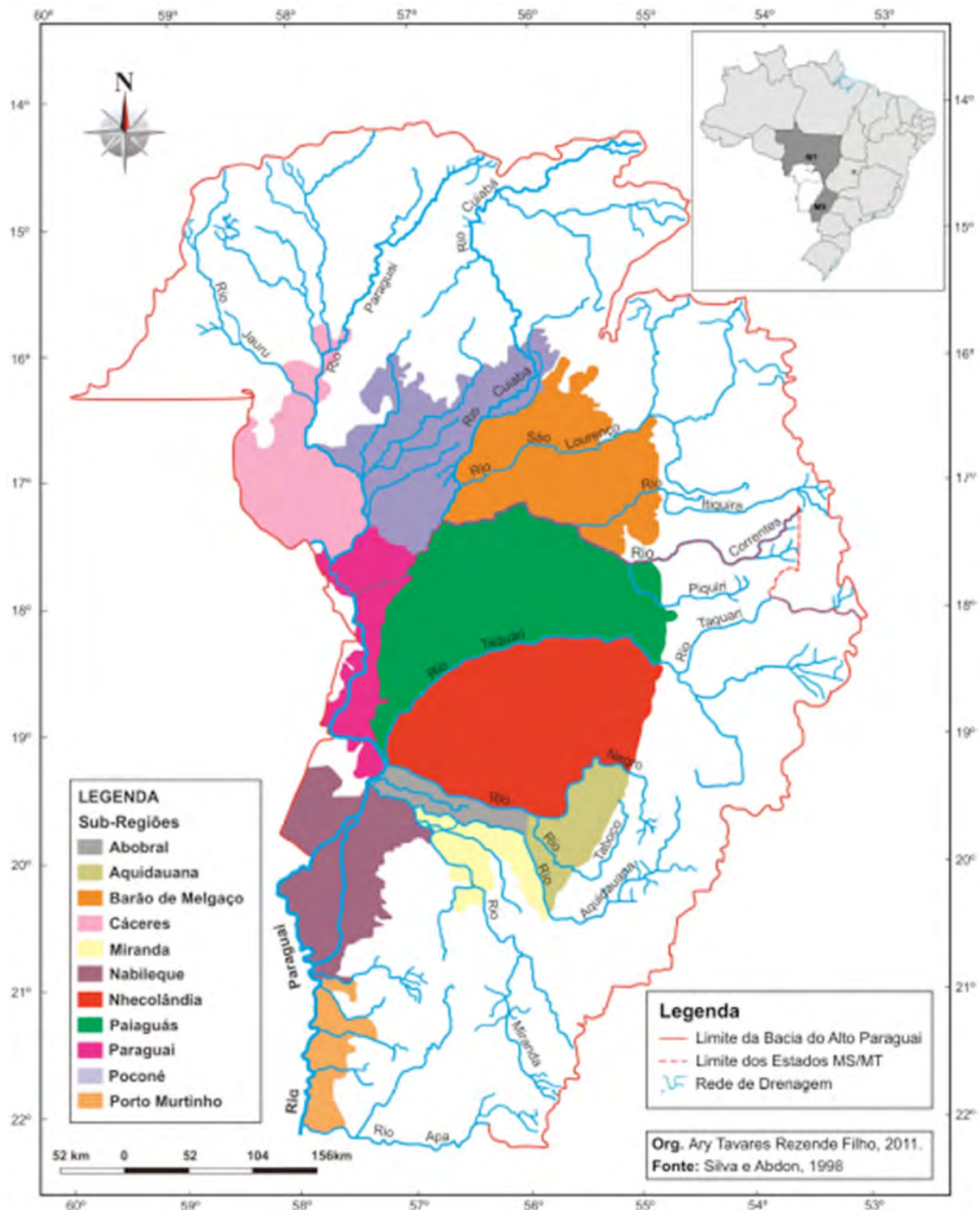
The Pantanal, spanning 150,355 km², is located between the states of Mato Grosso do Sul and Mato Grosso in Brazil, extending into Bolivia and Paraguay (IBGE, 2020). As the world's largest floodplain, it encompasses the Upper Paraguay Basin and boasts exuberant biodiversity, along with a diverse population reflecting a multiplicity of peoples and cultures. The unique environmental and social characteristics shape the Pantanal's identity, as narrated by Bolivian, Paraguayan, indigenous, quilombola, and riverside women, men, and children.

This study aims to understand the experiences of Pantanal women working in tourism, their specific characteristics, and the role of tourism in fostering social connections and generating income. The research focuses on the community of Passo da Lontra, situated on the banks of the Miranda River and the Pantanal Park Road, within the Abobral and Miranda wetlands and belonging to the municipality of Corumbá-MS. Figure 01 illustrates the location of the Pantanal and its 11 subdivisions.





FIGURE 01: Location of the Pantanal and its subdivisions.



In this environment, livestock farming is the primary economic activity, coexisting with fishing tourism since the 1970s (BANDUCCI JR, 2007). The arrival of tourists spurred structural changes and created new jobs along the Estrada Parque Pantanal, including the establishment of inns, fishing spots, campsites, and small businesses.





Many women in Passo da Lontra are employed in hotels and inns as chambermaids, cooks, waitresses, guides, and laundresses. They also develop skills as fishermen and pilots to supplement their income. Female labour in tourism often involves domestic work, encompassing multifunctional tasks such as cleaning, cooking, washing, and caring for children, the elderly, the sick, the house, the family, and domestic animals (BRITES, 2007).

These tasks constitute domestic work, compensated through informal “agreements” with employers or unpaid in the case of housewives. Despite the diverse forms of tourism in the Pantanal, women often face exhausting days of domestic work paid daily, lacking protected labour rights and receiving below-average wages, among other disadvantages.

LITERATURE REVIEW

Pantanal women build, rebuild, and redefine their local dynamics; they experience and know them (RIBEIRO, 2015). This research aims to recognize these women as residents, workers, and individuals who sometimes face extreme challenges “turn into a jaguar” to survive. Consequently, the study draws upon tourism geography, anthropology, and the specific context of the Pantanal, informed by scholars such as Cruz (2007); Sánchez (1991); Scheyvens (2024); Ribeiro (2015); Banducci Jr (2007); Bezerra (2018); Bogarim e Ortega (2024); Smith (1989), among others.

Here, the women of the Pantanal gain visibility, and their spatial and theoretical importance is established through both the referenced literature and the research object, drawing on the ideas of Gomes (1997), Thomé (2018), and Lucca (2019) in dialogue with Brites (2007) presentation of domestic and care work. This approach allows for the construction of a research field encompassing observations, questions, and the inherent tensions in what is seen, heard, and written.

METHODOLOGY

This research commenced with a bibliographic survey, progressing to fieldwork that included semi-structured interviews and direct observation of local daily life, all analysed through the theoretical framework. Fieldwork listening integrated ethnographic practice (Rocha, 2006), uncovering dense symbolic action and rich reflections. The analysis began with deep engagement, following daily work routines and exploring the history of women and their work arrangements.

RESULTS AND DISCUSSION

The journeys of women to the Pantanal, particularly Passo da Lontra, reveal reflections on their childhood, family, and the relationships that shaped their aspirations for work and life in the region. Their lifelong work experiences are marked





by domestic labour and care, navigating the duality of paid and unpaid work, recognition and its absence, and the sacrifices and imposed choices of a vulnerable life filled with uncertainties.

Occupational classifications in the Pantanal appear less in formal contracts and significantly in informal arrangements, which lack labour laws and typically involve daily wages. Consequently, the income of families where women are the providers is unstable, fluctuating with tourist demand and creating persistent insecurity and vulnerability. This instability shapes our understanding of female work perspectives.

The demands of these women – for health, education, and housing – go unheard and unseen by the government, excluded from social public policies. Their role is simply to cater to all tourist needs, from breakfast to dinner, ideally with a constant, friendly smile. Yet, away from the gaze of tourists and employers, these women endure a life devoid of prospects, exacerbated by the decline in tourism due to factors like climate change reshaping regional tourist flows and the absence of state resources and benefits. This lack of response from authorities further discourages any attempts at dialogue.

This research illuminates the daily actions and developments undertaken by the women who build Passo da Lontra. They intertwine domestic life, domestic work, and care within a context of disenchantment, navigating the fluctuating work of tourism and the inconsistent presence of public power in the Pantanal. Here, residents manage social, economic, and structural precariousness through acts of care.

FINAL CONSIDERATIONS

As ongoing research, initial results identify diverse female narratives encompassing representations of domestic work in tourism, motivations, desires, and disappointments experienced before arriving in Passo da Lontra. The precariousness of tourism work and the necessity to understand the demands of various situations faced by women highlight the struggle for recognition of domestic work and care.

Consequently, it's possible to outline initial considerations regarding domestic work performed by women in a Pantanal shaped by conflicts and contradictions – between exuberance and hostility, employer and maid, wealth and poverty, mosquito and butterfly, ipê and caraguatá. These contrasts reflect the plurality of customs and meanings embodied by Pantanal women who survive and reinvent themselves with each flood and ebb cycle on the plain.

KEYWORDS: Pantanal; Tourism; Women; Domestic work; Care.





REFERENCES

- BANDUCCI JUNIOR, A. A natureza do pantaneiro: relações sociais e representação de mundo no Pantanal da Nhecolândia. Editora da UFMS, 2007.
- BEZERRA, E. M. A. Águas em movimento: um olhar sobre as práticas sociais do pantaneiro. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.
- BOGARIM, B. S.; ORTEGA, A. A. Na pousada eu faço, praticamente, a mesma coisa de casa. Revista Geonordeste, v. 35, p. 186-200, 2024.
- BRITES, J. Afeto e desigualdade: geração e classe entre empregadas domésticas e os empregadores. Cadernos Pagu (29), p. 91-109, 2007.
- CRUZ, R. C. Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares. São Paulo, 2007.
- GOMES, B. C. Retrato de mulheres pantaneiras na década de 20 a 40. 1997. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campo Grande, 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa de Serviços. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/>>. Acesso em: 22.abr. 2025.
- LUCCA, P. R. Cerca adentro, cerca afora: gênero, memória e gestão entre fazendeiras de MS. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campo Grande, 2019.
- RIBEIRO, M. A. Entre cheias e vazantes/ a produção de geografias no Pantanal. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2015.
- ROCHA, G. A etnografia como categoria de pensamento na antropologia. Cadernos de campo, São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006.
- SÁNCHEZ, J. E. La dinámica territorializadora de una actividad productiva. In: Espacio y Sociedad. Madri: España, p. 216-248, 1991.
- SCHEYVENS, R. International development and tourism geographies. Tourism Geographies, p. 1-11, 2024.
- SMITH, V. Hosts and guests: the Anthropology of tourism. 2 ed. University of Pennsylvania Press, USA, 1989.
- THOMÉ, P. A mulher pantaneira e sua relação de trabalho com o turismo. Entre Lugar, V. 9, nº18, 2018.



ENTRE REGULAÇÃO E PRECARIIDADE: A INFORMALIDADE DOS GUIAS DE TURISMO NO BRASIL

Bianca Paes Garcia dos Santos

Faculdade de Tecnologia de São Roque (São Paulo, Brasil)

Grupo Labor Movens - Condições de Trabalho no Turismo

E-mail: biancapaesgs@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9981-5469>

INTRODUÇÃO

As transformações recentes do mundo do trabalho impactam de forma desigual nos segmentos econômicos, com maior evidência no turismo, dada sua precarização estrutural (ANTUNES, 2020; CAÑADA, 2019).

Entre os trabalhadores do turismo, os guias se destacam por constituírem a única profissão regulamentada no setor no Brasil (Brasil, 1993a). Exige-se deles formação técnica e, em muitos casos, domínio de idiomas e outras qualificações. Parte da literatura defende que a regulamentação e a qualificação tenderiam a fortalecer a identidade profissional, garantir o reconhecimento dos trabalhadores e, em tese, contribuir para a redução da informalidade e da precarização — pressupostos tensionados pelos dados empíricos (MARTONI, 2021).

Dados do Cadastur (2024), RAIS (2024) e RFB (2023) revelam que a maioria dos guias atua informalmente, mesmo com formação técnica e ensino superior completo. Diante disso, pergunta-se: como explicar a persistência da informalidade no trabalho dos guias de turismo, mesmo com regulamentação da profissão e elevada qualificação formal?

Assim, objetiva-se analisar as contradições do trabalho no turismo, com foco nos guias, e compreender os limites das estratégias tradicionais frente às transformações estruturais do capitalismo.

REVISÃO DA LITERATURA

As recentes transformações laborais, impulsionadas pela reestruturação produtiva, pela financeirização da economia e pela hegemonia de políticas neoliberais, modificaram as formas de inserção no mercado de trabalho. Longe de perder sua centralidade, o trabalho persiste como elemento estrutural do capitalismo, embora sob formas mais precarizadas (ANTUNES, 2020).

Nesse contexto, a informalidade deixa de ser vista como resquício do subdesenvolvimento e passa a cumprir função na lógica de acumulação. Cacciamali (2000) propõe o conceito de “*processo de informalidade*” para descrever a inserção de trabalhadores por conta própria ou assalariados sem proteção social.

Dados da PNAD-C (2024) confirmam essa realidade: o Brasil registrou 14,2 mil-





hões de trabalhadores informais (IBGE, 2025). Porém, esses trabalhadores não estão à margem do sistema, mas integrados à lógica da autoexploração e à ideologia do empreendedorismo. Assim, a informalidade atinge também setores regulamentados, como o dos guias, expressando alto grau de desproteção (CACCIAMALI, 2000; DE PAULA, 2021).

Embora promova-se o turismo como vetor de desenvolvimento, o setor reproduz condições laborais marcadas por baixos salários, longas e flexíveis jornadas, alta rotatividade, informalidade, terceirização e baixa organização sindical (CAÑADA, 2019). Ademais, a sazonalidade, a baixa exigência de qualificação e os vínculos temporários agravam a precariedade.

Neste cenário, encontra-se a profissão de guia de turismo, regulamentada pela Lei nº 8.623/93 e pelo Decreto nº 946/93 (BRASIL, 1993a; 1993b). Apesar da regulamentação, a maioria atua informalmente, tensionando essa associação entre qualificação e proteção e expressando as contradições estruturais do capitalismo

CAMINHO METODOLÓGICO

Analisaram-se dispositivos legais e bases estatísticas, tais como Cadastur, RAIS e Receita Federal, para delinear as formas de inserção dos guias no mercado de trabalho, com foco na formalidade e informalidade.

O universo da pesquisa compreendeu os guias de turismo registrados no Cadastur, enquanto os vínculos formais foram identificados via RAIS, com base no código 5114 do CBO- 2002. A informalidade foi analisada com base nos registros de MEIs vinculados ao CNAE 7912-1/00, considerando apenas os casos com ocupação principal “guia de turismo independente”, o que garantiu maior precisão.

RESULTADOS

Ao se analisar os dados, revela-se um quadro preocupante de informalidade no trabalho dos guias de turismo no Brasil. Em 2024, dos 36.188 trabalhadores registrados, apenas 2,65% possuíam vínculo formal (CLT), enquanto 97,35% estavam em situação informal, como MEIs (36,25%) ou por conta própria (61,10%).





Tabela 1 – Guias de turismo formais/informais

VÍNCULOS		QUANTIDADE DE TRABALHADORES	% DE REPRESENTAÇÃO
Formais	Guias de turismo com vínculo CLT (A)	960	2,65%
	Guias de turismo com registro como MEI (B)	13.117	36,25%
Informais	Guias de turismo trabalhadores por conta própria (C)	22.111	61,10%
	(C) = (D) – (A) – (B)		
TOTAL (D)		36.188	100%

Fonte: Cadastur (2024), Rais (2024) e RFB (2023) organizado por Bianca Paes G. dos Santos (2025).

Essa predominância de vínculos informais desafia a expectativa de que regulamentação e qualificação estejam associadas à formalização do trabalho. Embora a profissão exija formação específica e registro oficial, a maioria segue à margem da proteção trabalhista. Como observam Cacciamali (2000) e De Paula (2021), a informalidade não é desorganização, mas forma de inserção precária no capitalismo, sustentada pela autoexploração.

Mesmo os guias registrados como MEIs, com garantias mínimas, enfrentam instabilidade por atuarem sob demanda. Isso vale para os que atuam por conta própria, igualmente expostos à instabilidade.

Outro dado relevante refere-se à qualificação. Segundo o Cadastur, 37% dos guias possuem outro idioma, enquanto 63% dominam apenas português (Brasil, 2024). Esse índice supera a média nacional, de apenas 5% com domínio de inglês.

A escolaridade também reforça esse paradoxo. Enquanto apenas 7% dos trabalhadores formais do turismo possuem graduação (IPEA, 2019), entre os guias, 39,9% são graduados, 19,7% têm especialização ou MBA, 4,3% são mestres e 1,2% doutores (SANTOS, 2021). Todos têm, no mínimo, o técnico exigido.

Assim, os dados confirmam a tese da pesquisa: nem regulamentação nem qualificação garantem formalização. Sua inserção em vínculos informais expressa as dinâmicas estruturais da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo, especialmente no setor de serviços como o turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou seu objetivo ao analisar as contradições do mundo do trabalho no turismo, tomando como referência a realidade dos guias de turismo no Brasil. A pesquisa demonstrou que, apesar da regulamentação e da elevada escolaridade da categoria, a inserção desses trabalhadores permanece marcada pela informalidade.





Essa constatação reforça que a informalidade não pode ser atribuída à falta de regulação ou qualificação individual, mas deve ser compreendida como expressão das transformações estruturais do capitalismo contemporâneo, que reconfiguram as relações de trabalho e ampliam os vínculos precários.

Os dados indicam que 97,35% dos guias atuam em condições de informalidade. Mesmo qualificados, permanecem invisíveis para o sistema de proteção social, sem garantia efetiva de direitos.

É urgente construir formas de enfrentamento. Propõem-se, de imediato, medidas como: (1) a recomposição do quadro de auditores fiscais do trabalho; (2) a criação de normativas no turismo que obriguem a contratação formal de guias por agências, operadoras e órgãos públicos; e (3) fortalecer associações e cooperativas de guias, conciliando autonomia com proteção social e trabalhista.

Entretanto, tais medidas são um ponto de partida. O debate deve avançar para estratégias mais amplas, que enfrentem as raízes estruturais da informalidade. É necessário recompor o papel do Estado e construir alternativas coletivas que assegurem condições dignas de vida e trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Informalidade. Guias de turismo. Precarização. Regulação profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 29 jan. 1993a.

BRASIL. **Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993**. Regulamenta a Lei nº 8.623/1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 4 out. 1993b.

BRASIL. Ministério da Economia. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. Dados de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadastur**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/cadastur>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 153–174, 2000.

CAÑADA, E. Trabajo turístico y precariedad. In: CAÑADA, E.; MURRAY, I. (org.). **Turistificación global: perspectivas críticas en turismo**. Barcelona: Icaria Editorial, 2019. p. 267–287.

DE PAULA, A. T. Contrato intermitente no turismo: tendência em tempos de pandemia e pós-pandemia? **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 4, p. 1–16, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por**





Amostra de Domicílios Contínua: PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 24 abr. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MARTONI, R. M. Turismólogos à deriva: as lutas pela regulamentação profissional no mar revolto do mercado. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, v. 5, n. 2, p. 165–200, 2021.

RECEITA FEDERAL. **Dados de MEIs vinculados ao CNAE 7912-1/00 – Operadores turísticos.** Relatório estatístico, 2023.

SANTOS, B. P. G. D. **Os porta-vozes do destino: uma análise do trabalho dos guias de turismo no Brasil.** 2021. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.





BETWEEN REGULATION AND PRECARIETY: INFORMAL WORK OF TOURIST GUIDES IN BRAZIL

INTRODUCTION

Recent transformations in the world of work have affected economic sectors unevenly, with the tourism industry standing out due to its structurally precarious labor conditions (ANTUNES, 2020; CAÑADA, 2019).

Among tourism workers, tour guides occupy a unique position as the only officially regulated profession in the sector in Brazil (BRASIL, 1993a). The profession requires technical training and, in many cases, fluency in foreign languages and other specialized qualifications. Part of the literature suggests that regulation and formal education could strengthen professional identity, ensure worker recognition, and, in theory, help reduce informality and precarisation - assumptions that empirical data increasingly call into question (MARTONI, 2021).

Cross-referenced data from Cadastur, RAIS, and the Federal Revenue Service (RFB) reveal that most of tour guides work under informal conditions, despite holding the required technical training and, often, a university degree. This raises a key question: how can the persistence of informality in tour guiding be explained, even when the profession is regulated and practitioners are formally qualified?

II Seminário Internacional – A Economia Política do Turismo
Belém do Pará – PA – Brasil
Agosto de 2025

This study aims to analyse the contradictions inherent in tourism labour by focusing on the case of tour guides in Brazil, and to explore the limits of traditional strategies for combating informality considering broader structural transformations in contemporary capitalism.

LITERATURE REVIEW

Recent transformations in labour, driven by productive restructuring, economic financialization, and the dominance of neoliberal policies, have reshaped how workers enter and remain in the labour market. Far from losing its centrality, labour continues to function as a structural element of capitalism—albeit under increasingly precarious forms (ANTUNES, 2020).

In this context, informality is no longer seen as a remnant of underdevelopment, but rather as a functional element of capitalist accumulation. Cacciamali (2000) introduces the concept of a “process of informality” to describe the incorporation of self-employed and unregistered wage workers into labour arrangements devoid of social protection.





Data from Brazil's Continuous National Household Sample Survey (PNAD-C, 2024) reinforce this diagnosis: 14.2 million informal workers were recorded nationwide (IBGE, 2025). These workers are not peripheral to the system—they are integrated into a logic of self-exploitation and entrepreneurial ideology. Informality, therefore, also affects regulated sectors such as tour guiding, exposing workers to high levels of labour insecurity (CACCIAMALI, 2000; DE PAULA, 2021).

Although tourism is often promoted as a driver of development, the sector consistently reproduces labour conditions characterized by low wages, long and irregular working hours, high turnover rates, informal hiring, outsourcing, and weak union representation (Cañada, 2019). Additionally, factors such as seasonality, low qualification requirements, and temporary contracts intensify this precariousness.

Within this landscape lies the profession of tourist guide, regulated by Law No. 8.623/93 and Decree No. 946/93 (BRASIL, 1993a; 1993b). Despite being a regulated occupation, most tour guides still work informally, calling into question the assumed link between professional qualification and labour protection—and highlighting the structural contradictions of capitalism.

METHODOLOGICAL APPROACH

This study examined legal frameworks and statistical databases—such as Cadastur, RAIS, and the Federal Revenue Service—to map the labor insertion of tourist guides in Brazil, with particular attention to patterns of formality and informality.

The research universe comprised all tourist guides registered in the Cadastur system. Formal employment ties were identified through RAIS, based on occupation code 5114 from the Brazilian Classification of Occupations (CBO-2002). Informality was assessed using MEI (Individual Microentrepreneur) records associated with CNAE 7912-1/00, considering only cases where “independent tourist guide” was listed as the main occupation - an approach that ensured greater analytical precision.

RESULTS

An analysis of the data reveals a concerning picture of informality in the work of tourist guides in Brazil. In 2024, from the total of 36,188 registered professionals, only 2.65% held formal employment contracts (CLT), while 97.35% operated under informal arrangements—either as individual microentrepreneurs (36.25%) or self-employed workers (61.10%).





Table 1 – Formal and Informal Tourist Guides

	EMPLOYMENT TYPE	NUMBER OF WORKERS	% OF REPRESENTATION
Formal	CLT (A)	960	2,65%
	MEI (B)	13.117	36,25%
Informal	Self-employed(C)		
	(C) = (D) – (A) – (B)	22.111	61,10%
TOTAL (D)		36.188	100%

Source: Cadastur (2024), RAIS (2024), and RFB (2023), organized by Bianca Paes G. dos Santos, 2025.

This predominance of informal employment challenges the assumption that regulation and technical qualification necessarily lead to labor formalization. Although the profession requires formal training and official registration, most guides remain outside the scope of labor protections. As noted by Cacciamali (2000) and De Paula (2021), informality is not a sign of disorganization, but rather a functional form of precarious integration into capitalism, sustained by mechanisms of self-exploitation.

Even guides registered as MEIs, who have minimal access to benefits, face unstable working conditions due to their reliance on intermittent demand. The same applies to self-employed guides, who are equally exposed to income insecurity and lack of rights.

Another noteworthy aspect is the level of qualification. According to Cadastur, 37% of tourist guides speak at least one additional language, while 63% speak only Portuguese (Brazil, 2024). This rate is significantly higher than the national average, where just 5% of the population reports proficiency in English.

Educational attainment further reinforces this paradox. While only 7% of formal tourism workers in Brazil hold a university degree (IPEA, 2019), among registered guides, 39.9% have completed higher education, 19.7% hold postgraduate or MBA qualifications, 4.3% have master's degrees, and 1.2% hold doctorates (Santos, 2021). All guides have at minimum, the required technical certification.

Thus, the data confirm the central argument of this study: neither regulation nor formal education has been sufficient to guarantee formal employment. The widespread informality among tourist guides reflects structural dynamics of labour precarization under contemporary capitalism - particularly within service-oriented sectors like tourism.





FINAL CONSIDERATIONS

This study achieved its objective by analysing the contradictions within the world of work in tourism, using the reality of tourist guides in Brazil as a point of reference. The research showed that, despite the existence of professional regulation and high levels of education among these workers, their labour insertion remains predominantly informal.

This finding reinforces that informality cannot be attributed to a lack of regulation or individual qualification but must be understood as an expression of the structural transformations of contemporary capitalism, which have reshaped labour relations and expanded precarious employment.

The data reveal that 97.35% of tourist guides operate under informal conditions. Despite their qualifications, they remain largely invisible to the social protection system, without effective guarantees of labour rights.

There is an urgent need to develop strategies to confront this reality. Immediate proposals include: (1) rebuilding the workforce of labour inspectors; (2) establishing sector-specific regulations that mandate the formal hiring of guides by travel agencies, tour operators, and public tourism bodies; and (3) strengthening guide associations and cooperatives that combine professional autonomy with social and labour protections.

However, these measures represent only a starting point. The discussion must move toward broader strategies that address the structural roots of informality. It is essential to reestablish the role of the state in labour protection and to build collective alternatives that ensure decent working and living conditions for tourism workers.

KEYWORDS: Informality; Tourist guides; Precarious work; Professional regulation.

BIBLIOGRAPHIC REFERENCE

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 29 jan. 1993a.

BRASIL. **Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993**. Regulamenta a Lei nº 8.623/1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 4 out. 1993b.

BRASIL. Ministério da Economia. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. Dados de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadastur**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/cadastur>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 153–174, 2000.





CAÑADA, E. Trabajo turístico y precariedad. In: CAÑADA, E.; MURRAY, I. (org.). **Turistificación global: perspectivas críticas en turismo**. Barcelona: Icaria Editorial, 2019. p. 267–287.

DE PAULA, A. T. Contrato intermitente no turismo: tendência em tempos de pandemia e pós-pandemia? **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 4, p. 1–16, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por**

Amostra de Domicílios Contínua: PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 24 abr. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MARTONI, R. M. Turismólogos à deriva: as lutas pela regulamentação profissional no mar revolto do mercado. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, v. 5, n. 2, p. 165–200, 2021.

RECEITA FEDERAL. **Dados de MEIs vinculados ao CNAE 7912-1/00 – Operadores turísticos**. Relatório estatístico, 2023.

SANTOS, B. P. G. D. **Os porta-vozes do destino: uma análise do trabalho dos guias de turismo no Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.



A RETÓRICA DO DESEMPREGO NA POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO: UMA ANÁLISE DO PRODETUR – NE I e II

THE RHETORIC OF UNEMPLOYMENT IN NATIONAL TOURISM POLICY: AN ANALYSIS OF PRODETUR – NE I and II

Roberson da Rocha Buscioli

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

roberson.buscioli@unesp.br

ORCID 0000-0003-2628-9626

Patrícia Denkwicz

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas

Patrícia.denkwicz@unesp.br

ORCID 0000-0002-5045-3222

INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é analisar criticamente como o discurso do desemprego foi apropriado pelo Estado como justificativa para políticas públicas voltadas ao setor turístico, especialmente no contexto do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR – NE I e II), instituído a partir da década de 1990.

No interior da crise estrutural do capital (MÉSZÁROS, 2010), acentuam-se não apenas as desigualdades socioeconômicas e regionais, mas também o desemprego estrutural, fenômeno esse largamente analisado por autores como Harvey (2005), que apontam para a reconfiguração do papel do Estado como agente articulador de políticas públicas alinhadas à lógica neoliberal.

Assim, compreende-se que a reorientação do papel do Estado no período pós-reformas dos anos 1990 passou a incorporar os temas do desemprego e das disparidades regionais como elementos centrais do discurso justificatório para intervenções estruturais em determinadas regiões, especialmente as mais vulneráveis.

METODOLOGIA

Adotou-se uma abordagem metodológica de caráter qualitativo e quantitativo, com base em múltiplas estratégias de investigação. Foi realizada uma revisão bibliográfica, análises documentais de fontes institucionais, incluindo legislações, planos, diretrizes e programas federais voltados ao turismo, com ênfase nos documentos oficiais que fundamentaram o PRODETUR – NE I e II. Tais documentos foram examinados à luz da crítica ao discurso, visando identificar as estratégias argumentativas utilizadas pelo Estado para legitimar suas ações no setor turístico, especialmente o uso do desemprego e das disparidades regionais como elementos centrais de justificação.





Os dados do emprego em turismo foram coletados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), e analisados por meio de ferramentas estatísticas como a construção da Curva de Lorenz, com o objetivo de avaliar os níveis de concentração e desconcentração espacial do emprego no turismo nos anos de 1994 e 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do CAGED mostram que os empregos no setor estão concentrados em um número reduzido de municípios, muitos deles elevados à condição de “Destinos Indutores do Turismo” no âmbito da Política Nacional de Turismo (PMT). Embora observe-se aumento no número de municípios com presença de emprego formal em turismo não apresentam expressividade econômica. Na média, nos estados analisados mais de 90% dos municípios detêm juntos menos de 10% do total de empregos formais em turismo, evidenciando a fraca capilaridade do desenvolvimento proposto pelas políticas públicas.

Estados como Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte e Piauí apresentaram crescimento significativo na taxa média de empregos em turismo, mas esse crescimento está concentrado nas capitais ou municípios litorâneos com infraestrutura consolidada. Em muitos casos, a capital estadual sozinha responde por mais da metade dos empregos no setor, como observado em João Pessoa, Natal e Maceió. A elevação desses municípios à condição de polos de desenvolvimento turístico não provocou o efeito de difusão territorial do desenvolvimento, mas reforçou as assimetrias regionais e aprofundou as dependências estruturais das economias locais.

O padrão de concentração verificado também se repetiu em estados fora da região Nordeste, mas incluídos na área de influência do PRODETUR NE I e II, como Minas Gerais e Espírito Santo. Embora Minas Gerais tenha demonstrado um padrão ligeiramente menos concentrado — com maior número de municípios participando da geração de empregos no setor, a centralização dos postos de trabalho ainda é marcante, especialmente na capital Belo Horizonte e em cidades históricas que fazem parte de roteiros turísticos tradicionais.

Essa dinâmica de concentração revela limites estruturais do modelo de desenvolvimento turístico adotado no Brasil desde a década de 1990. Apesar da retórica de descentralização, sustentabilidade e inclusão territorial, o modelo seguido pela PMT, especialmente com o PRODETUR, se mostrou seletivo, voltado à consolidação de núcleos turísticos estratégicos, com investimentos públicos e internacionais (via BID) canalizados para obras de infraestrutura e incentivos localizados. A ausência de mecanismos eficazes de redistribuição regional e de apoio contínuo





aos municípios periféricos resultou em um padrão de crescimento altamente assimétrico.

Para Hattner (1978), a crença no potencial de irradiação dos pólos desenvolvidos raramente se concretiza nos países periféricos, onde as bases produtivas e estruturais das regiões menos desenvolvidas são frágeis e onde o próprio Estado opera segundo lógicas seletivas. Assim, o Estado, ao atuar como Fundo Público para o Capital, contribui não apenas para dinamizar determinados espaços, mas também para reforçar desigualdades históricas, canalizando recursos para territórios já privilegiados no circuito turístico..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sob um discurso neoliberal no pós-1990, observou-se o aprofundamento da intervenção do Estado por meio da estruturação institucional do turismo como política pública e da celebração de convênios com organismos multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que financiaram tanto o setor privado quanto obras públicas de infraestrutura. Como ressaltado por Oliveira (1998), a reconfiguração do Estado não significou seu encolhimento, mas uma nova forma de atuação, mais seletiva e voltada à indução de investimentos.

Tratou-se de reposicionar a atividade turística como vetor de desenvolvimento sustentável, geração de empregos e desconcentração de renda. No entanto, os dados analisados indicam que, apesar de uma tendência geral de crescimento do emprego no setor turístico tanto em nível nacional quanto regional, a inserção de novos municípios na dinâmica turística ocorreu de forma desigual e frágil. A Curva de Lorenz evidenciou que, embora tenha havido uma desconcentração geográfica dos empregos, está se deu majoritariamente por meio da inclusão de municípios com baixa representatividade no total de postos de trabalho gerados. Tais municípios compunham até 90% do total da amostra, mas respondiam por menos de 10% do emprego total, o que aponta para uma concentração efetiva do dinamismo turístico em poucos centros hegemônicos, geralmente reconhecidos como “Destinos Indutores”.

A análise evidencia que, apesar de o discurso oficial – conforme documentos como a Medida Provisória nº 103/2003 (BRASIL, 2003) – valorizar o potencial turístico do Brasil com base em sua diversidade cultural, histórica e ambiental, assim como a geração de emprego e renda nas áreas de economia deprimida, a realidade dos investimentos e da indução da atividade turística mostrou-se seletiva e concentradora. A priorização de determinados polos turísticos em detrimento de uma política mais integradora acentuou as disparidades socioespaciais intra-regionais, como argumenta Santos (2006), quando discute a seletividade das políticas públicas no território nacional.





Ademais, ao adotar metas padronizadas e um modelo desenvolvimentista centrado em indicadores econômicos, o Estado fragilizou processos locais de construção participativa do desenvolvimento turístico, desconsiderando as singularidades culturais e sociais das comunidades envolvidas

Ao contrário do prometido pelas diretrizes da PNT, a indução da atividade turística não propiciou um processo de crescimento regional equitativo, capaz de gerar trabalho e renda nas áreas de economia deprimida, mas sim a persistência de um modelo de planejamento territorial que reproduz desigualdades espaciais sob uma nova roupagem discursiva apropriando-se da retórica do desemprego e desigualdades regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Emprego e Renda, Desigualdades Regionais, Política Nacional de Turismo, Prodetur.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Medida Provisória nº 103, de janeiro de 2003.** Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2003/103.htm>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital** Trad. Paulo César Castanheira. 1º ed. São Paulo: Boitempo/ Editora da Unicamp, 2002

HARVEY, D. A geografia do poder de classes. In: _____ **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Anablume, 2005. p. 193-218.

HATTNER, H. **Planejamento urbano e regional.** São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

OLIVEIRA, F. **Os direitos do antivalor.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4.ed. 2 reimpr - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.





INTRODUCTION

The central objective of this study is to critically analyze how the discourse of unemployment has been appropriated by the State as a justification for public policies aimed at the tourism sector, especially in the context of the Tourism Development Program in the Northeast (PRODETUR – NE I and II), established from the 1990s onwards.

Within the structural crisis of capital (MÉSZÁROS, 2010), socio-economic and regional inequalities, as well as structural unemployment, are accentuated. This phenomenon has been widely analyzed by authors such as Harvey (2005) and Antunes (2009), who point to the reconfiguration of the State's role as an articulating agent of public policies aligned with neoliberal logic.

Thus, it is understood that the reorientation of the State's role in the post-1990s reform period began to incorporate the themes of unemployment and regional disparities as central elements of the justification discourse for structural interventions in certain regions, especially the most vulnerable ones.

METHODOLOGY

A qualitative and quantitative methodological approach was adopted, based on multiple investigation strategies. A literature review and documentary analyses of institutional sources were carried out, including legislation, plans, guidelines, and federal programs aimed at tourism, with an emphasis on the official documents that grounded PRODETUR – NE I and II. These documents were examined through the lens of discourse critique, seeking to identify the argumentative strategies used by the State to legitimize its actions in the tourism sector, especially the use of unemployment and regional disparities as central elements of justification.

Employment data in tourism were collected from the General Register of Employed and Unemployed (CAGED), and analyzed using statistical tools such as the construction of the Lorenz Curve, in order to assess the levels of concentration and deconcentration of employment in tourism in the years 1994 and 2020.

RESULTS AND DISCUSSION

The CAGED data show that jobs in the sector are concentrated in a small number of municipalities, many of them elevated to the condition of "Inducing Tourism Destinations" within the scope of the National Tourism Policy (PMT). Although there is an increase in the number of municipalities with formal employment in tourism, they do not show economic significance. On average, in the states analyzed, more than 90% of the municipalities together hold less than 10% of the total formal jobs in tourism, evidencing the weak capillarity of the development proposed by public policies.





States such as Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte, and Piauí showed significant growth in the average rate of employment in tourism, but this growth is concentrated in the capitals or coastal municipalities with consolidated infrastructure. In many cases, the state capital alone accounts for more than half of the jobs in the sector, as observed in João Pessoa, Natal, and Maceió. The elevation of these municipalities to the condition of tourism development poles did not provoke the effect of territorial diffusion of development, but reinforced regional asymmetries and deepened the structural dependencies of local economies.

The pattern of concentration verified also repeated itself in states outside the Northeast region, but included in the area of influence of PRODETUR NE I and II, such as Minas Gerais and Espírito Santo. Although Minas Gerais demonstrated a slightly less concentrated pattern — with a greater number of municipalities participating in the generation of jobs in the sector — the centralization of jobs is still significant, especially in the capital Belo Horizonte and in historical cities that are part of traditional tourist routes.

This concentration dynamic reveals structural limits of the tourism development model adopted in Brazil since the 1990s. Despite the rhetoric of decentralization, sustainability, and territorial inclusion, the model followed by the PMT, especially with PRODETUR, proved to be selective, focused on the consolidation of strategic tourist centers, with public and international investments (via IDB) channeled into infrastructure works and localized incentives. The absence of effective mechanisms for regional redistribution and continuous support for peripheral municipalities resulted in a highly asymmetric growth pattern.

For Hattner (1978), the belief in the irradiation potential of developed poles rarely materializes in peripheral countries, where the productive and structural bases of the less developed regions are fragile and where the State itself operates according to selective logics. Thus, the State, by acting as a Public Fund for Capital, contributes not only to dynamizing certain spaces, but also to reinforcing historical inequalities, channeling resources to territories already privileged in the tourist circuit.

FINAL CONSIDERATIONS

Even under a neoliberal discourse in the post-1990s, there was a deepening of State intervention through the institutional structuring of tourism as a public policy and the celebration of agreements with multilateral organizations, such as the Inter-American Development Bank (IDB), which financed both the private sector and public infrastructure works. As highlighted by Oliveira (2003), the reconfiguration of the State did not mean its shrinkage, but a new form of action, more selective and focused on inducing investments.





For Silva (2011), it was about repositioning tourism activity as a vector for sustainable development, job creation, and income deconcentration. However, the data analyzed indicate that, despite a general trend of employment growth in the tourism sector at both the national and regional levels, the insertion of new municipalities into the tourism dynamic occurred in an unequal and fragile manner. The Lorenz Curve showed that, although there was a geographical deconcentration of jobs, this occurred mainly through the inclusion of municipalities with low representativeness in the total number of jobs generated. These municipalities made up to 90% of the total sample, but accounted for less than 10% of total employment, which points to an effective concentration of tourism dynamism in a few hegemonic centers, generally recognized as “Inducing Destinations”.

The analysis shows that, despite the official discourse – according to documents such as Provisional Measure No. 103/2003 (BRASIL, 2003) – valuing Brazil’s tourism potential based on its cultural, historical, and environmental diversity, as well as the generation of employment and income in depressed economy areas, the reality of investments and the induction of tourism activity proved to be selective and concentrating. The prioritization of certain tourist poles to the detriment of a more integrating policy accentuated intra-regional socio-spatial disparities, as argued by Santos (1996), when discussing the selectivity of public policies in the national territory.

Furthermore, by adopting standardized goals and a developmental model centered on economic indicators, the State weakened local processes of participatory construction of tourism development, disregarding the cultural and social singularities of the communities involved. This reductionist logic, as Sacchelli (2009) warns, compromises the transformative capacity of tourism as an instrument of social emancipation, relegating it to a merely instrumental function in the game of capital.

Contrary to what was promised by the PNT guidelines, the induction of tourism activity did not provide an equitable regional growth process, capable of generating work and income in depressed economy areas, but rather the persistence of a territorial planning model that reproduces spatial inequalities under a new discursive guise, appropriating the rhetoric of unemployment and regional inequalities.

KEYWORDS: Employment and Income, Regional Inequalities, National Tourism Policy, Prodetur.





REFERENCES

BRASIL. **Medida Provisória nº 103, de janeiro de 2003.** Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília: 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2003/103.htm>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital** Trad. Paulo César Castanheira. 1º ed. São Paulo: Boitempo/ Editora da Unicamp, 2002

HARVEY, D. A geografia do poder de classes. In: _____ **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Anablume, 2005. p. 193-218.

HATTNER, H. **Planejamento urbano e regional.** São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

OLIVEIRA, F. **Os direitos do antivalor.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4.ed. 2 reimpr - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.



**A REALIDADE POR TRÁS DOS PANOS: O TRABALHO DAS
COSTUREIRAS DE FANTASIAS DE CARNAVAL**

**THE REALITY BEHIND THE CURTAINS: THE WORK OF
CARNIVAL COSTUME SEAMSTRESSES**

**LA REALIDAD DETRÁS DEL TELÓN: EL TRABAJO DE LAS
COSTURERAS DE DISFRACES DE CARNAVAL**

Edilene Vilas Bôas

Universidade de Brasília

Labor Movens: Condições de Trabalho no Turismo (CNPq/UnB)

E-mail: edilenevilasboas98@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5610-091X>

Angela Teberga de Paula

Universidade de Brasília

Labor Movens: Condições de Trabalho no Turismo (CNPq/UnB)

E-mail: angela.teberga@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1010-1721>

Caroline Bahniuk

Universidade de Brasília

E-mail: carolbani@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5617-1303>

RESUMO

Neste artigo, buscamos compreender a precariedade do trabalho no carnaval do Rio de Janeiro, que envolve números grandiosos na quantidade de turistas, na receita gerada, na geração de emprego formal e postos de trabalho informal. Mais especificamente, buscamos analisar e dar visibilidade às condições precárias de trabalho em que estão submetidas as costureiras de fantasias de escolas de samba. Trata-se de um recorte de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, entre 2023 e 2024. Para tanto, foram realizadas entrevistas com três costureiras, além da observação do ambiente de trabalho e contexto dessas trabalhadoras. A pesquisa tem caráter quali/quantitativo sendo dividida em duas partes: Quantitativa por meio de dados secundários do Data Sebrae e a parte qualitativa por meio de revisão bibliográfica com leitura de livros, artigos e notícias em jornais. Realização de entrevistas semiestruturadas com amostra realizada por conveniência da pesquisadora. O material foi avaliado com base na metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). O texto foi dividido em: 1) Introdução: O trabalho das costureiras; 2) Ouvindo as costureiras; seguido por uma síntese final.





PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Costureiras, Carnaval; Precarização do Trabalho

RESUME

In this article, we seek to understand the precariousness of work in the Rio de Janeiro's Carnival, which is today one of the main mega-events on the international calendar, involving huge numbers of tourists, revenue generated, the generation of formal employment and informal jobs. More specifically, we sought to analyze and give visibility to the precarious working conditions to which the seamstresses of samba school costumes are subjected.

This is an excerpt from the Scientific Initiation research carried out at the University of Brasilia's Center of Excellence in Tourism between 2023 and 2024. To this end, we conducted interviews with three seamstresses, as well as observing their work environment and context. The research is qualitative and quantitative in nature and is divided into two parts: Quantitative, using secondary data from Data Sebrae, and qualitative, through a literature review of books, articles, and newspaper articles. Semi-structured interviews were conducted with a sample selected at the researcher's convenience. The material was evaluated based on the content analysis methodology (BARDIN, 2011). The text was divided into 1) Introduction: The work of seamstresses; 2) Listening to the seamstresses; followed by final considerations.

731

KEY-WORDS: Work, Seamstress, Carnival Costume, Work Precariousness

INTRODUÇÃO: O TRABALHO DAS COSTUREIRAS

No dia 12 de fevereiro de 2025, há pouco menos de quinze dias para o carnaval de 2025, acordamos com a notícia de um incêndio de grande proporção em uma fábrica têxtil que produzia fantasias de carnaval para escolas de samba de segunda categoria do Rio de Janeiro. O incêndio atingiu trabalhadores que chegavam ao local e outros que dormiam no prédio, ao total vinte ficaram feridos e um veio a óbito dias depois da tragédia. Infelizmente, esse não é um caso único, ao longo dos últimos anos são recorrentes esses episódios.

Sabemos que setor de eventos atua majoritariamente por meio de contratos informais, terceirizados e/ou intermitentes, resultando em um conjunto de trabalhadores à margem do mercado formal de trabalho e sujeito à precarização de sua força de trabalho.

Nesta pesquisa, buscamos compreender a precariedade do trabalho no carnaval do Rio de Janeiro, que envolve números grandiosos na quantidade de turistas, na receita gerada, na geração de emprego formal e postos de trabalho informal. Mais especificamente, buscamos analisar e dar visibilidade às condições precárias





de trabalho em que estão submetidas as costureiras de fantasias de escolas de samba.

Trata-se de um recorte de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, entre 2023 e 2024. Para tanto, foram realizadas entrevistas com três costureiras, além da observação do ambiente de trabalho e contexto dessas trabalhadoras.

A costura é tão antiga quanto à civilização humana, seus produtos se conectam às nossas vidas como uma segunda pele. A partir da Revolução Industrial, a mecanização da costura passa a gerar uma produção em larga escala, de maneira que grande parte dos trabalhadores perde sua renda como costureiros artesanais e migram para as fábricas da indústria têxtil, com baixos salários e jornadas de trabalho, que podiam ultrapassar as 14 horas diárias.

Historicamente, a produção têxtil - artesanal ou fabril - foi atribuída às mulheres, em especial na Europa e na América Latina. De acordo com Maleronka (2007), as alternativas de subsistência, no início do século XIX, eram bastante restritas e juntamente com a pobreza empurravam desde a infância as meninas à costura, que faz parte de um grupo de afazeres ligados ao cotidiano doméstico. Bordin (2019) ressalta que a costureira aparece sempre de forma superficial e pouco ou nada valorizada nos estudos sobre o ofício, geralmente uma categoria com baixa escolaridade e baixos salários.

Conforme a plataforma Data Sebrae (2021), foram registrados 12.425 empregados formais na indústria da transformação, que engloba cinco atividades econômicas referentes às atividades de confecção de peças de vestuário e afins, na cidade do Rio de Janeiro e região metropolitana. A renda média deste grupo foi de R\$ 2.235,00, sendo 77% do sexo feminino e 70% negras ou indígenas.

OUVINDO AS COSTUREIRAS DO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO

Na realização das entrevistas com três costureiras do carnaval carioca, pudemos perceber a vontade das trabalhadoras de contar suas histórias mesclada com o receio de serem identificadas. Por isso, as entrevistadas foram identificadas com números para proteger seu anonimato.

Alguns pontos merecem atenção para uma compreensão das realidades dessas trabalhadoras. Resumimos e organizamos suas respostas em três blocos de análise: 1) Características gerais das entrevistadas; 2) Condições de trabalho (contrato e jornadas) e 3) Saúde e segurança no trabalho.

Em relação às características gerais das entrevistadas, todas as entrevistadas são mulheres, acima dos 38 anos. Chama a atenção o fato de uma delas ter 69 anos de idade e ter mais de 53 anos de ofício, o que significa dizer que trabalha





desde os 16 anos de idade. A escolaridade é variada: a entrevistada 1 cursou Ensino Médio; a 2, o Ensino Fundamental; e a 3, o Ensino Superior. Declaram ter iniciado na costura com o objetivo de complementar renda ou por desemprego na área de formação. Afirmam gostar do carnaval e que possuem em seu imaginário a magia da festa, além de sentir orgulho de verem suas peças sendo utilizadas nos desfiles.

A respeito das condições de trabalho, verificamos que as jornadas de trabalho das entrevistadas chegam a ultrapassar as 12 horas diárias, sem remuneração extra e são definidas pela líder da equipe, inclusive a pausa para o almoço. É comum trabalharem nos finais de semana, pois recebem por peça/produto realizado e precisam cumprir as metas de produção. A entrevistada 2 sente orgulho de ser reconhecida como “motorista de fuga”, pela agilidade com que desempenha suas atividades, chegando a fechar 800 camisetas em um dia, ou seja, uma a cada 1’ 35”.

De acordo com Cavalcanti (1994), nos “barracões” (grande galpão onde são produzidas as fantasias, os adereços e as alegorias das escolas de samba) há uma predominância da informalidade nas relações de trabalho, sem cumprimento dos direitos básicos e com acordos “de boca”, sendo a atividade da costura tratada como uma atividade de menor importância. De um modo geral, as equipes são contratadas por empreitadas, prevalecendo o contrato com a chefe da equipe, geralmente um Microempreendedor Individual (MEI), que leva sua equipe para o barracão para a confecção das fantasias. A contratação é tácita, não havendo nenhum instrumento de proteção aos direitos e garantia de remuneração pelos serviços prestados.

Em relação à saúde e segurança no trabalho, todas as entrevistadas realizam esforços repetitivos e permanecem muitas horas sentadas executando os mesmos movimentos. Ao mesmo tempo, revelam muita pouca possibilidade de criação, pois recebem os protótipos que precisam ser feitos à risca conforme definido pelo carnavalesco. Indicam alta carga de pressão e estresse emocional conforme se aproxima a data dos desfiles e as entregas dos produtos. As entrevistadas dizem não realizarem pausas de descanso e/ou os exercícios para prevenção de DORT (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho) /LER (Lesão por Esforço Repetitivo). Elas também declaram ter ou ter tido problemas de saúde relacionadas ao ofício: dores osteomusculares, problemas de visão, labirintite e cistite.

Segundo Pereira e Heinski (2021), devido à especificidade das tarefas do ramo têxtil quanto à repetitividade e velocidade de produção, são comuns os sintomas de desconforto físico e dores contínuas, como DORT/LER, diminuindo a produ-
ti-





vidade do trabalhador e gerando insatisfação. As principais queixas são os problemas osteomusculares, que geram além das dores altos níveis de estresse com impacto na saúde mental.

Durante as visitas aos locais de trabalho, observou-se: desconforto térmico com temperatura de 40° C e sem ventilação, grande acúmulo de resíduos como pó de serra, isopor, poeira, acetatos, fuligem, além dos cheiros fortes de cola, solvente, tintas e sprays, mobiliário sem ergonomia, ruído constante de máquinas e equipamentos. Observamos que a água do bebedouro estava quente, havia um único banheiro para mais de 50 trabalhadores e não existia um espaço destinado para as refeições e pausas na jornada.

Apesar das condições desfavoráveis apresentadas acima, o retorno ao mesmo trabalho, ano após ano, demonstra aquilo que é comum no capitalismo: a impossibilidade de escolha. Como o trabalhador detém apenas sua força de trabalho para vender, há uma dependência real do trabalhador ao trabalho como única estratégia de subsistência, tal como exemplificada na fala da entrevistada 2: ‘Fazer o quê, né? Se a gente não fizer carnaval vai fazer o quê? Vamos ficar sem trabalho? Topa pegar essa encomenda comigo?’ E lá íamos nós para mais um carnaval...”.

Ao final, concluímos que a pesquisa possibilitou conhecer melhor as nuances do trabalho das costureiras no carnaval carioca e a precariedade que permeia a atividade e a rotina dessas trabalhadoras, além de desmascarar a romantização do universo da fantasia deste grande espetáculo. Outro ponto refere-se à questão da informalidade, que leva à ausência de dados sobre o setor, dificultando o acesso a informações sistematizadas que possibilitem uma análise mais adequada e fidedigna da realidade das costureiras do carnaval carioca.

Podemos identificar, na literatura e em campo, marcadores da precariedade do trabalho e uma insatisfação por parte das costureiras com suas condições de trabalho de modo geral: baixa remuneração, desvalorização da atividade, longas jornadas de trabalho, informalidade e ambiente insalubre. Isso demonstra, infelizmente, que o incêndio na fábrica de produção de fantasias no mês de fevereiro de 2025, que deixou vinte feridos e vitimou um trabalhador dias depois, não foi por um acaso. Oxalá que o “amanhã”, assim como questionado no samba, seja de mais dignidade para a classe trabalhadora.





REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. 70. Ed. São Paulo: Almedina Brasil.

BORDIN, E. Z. **Ofício Costureira: Um estudo sobre educação e as posições ocupadas no mercado de trabalho da confecção de vestuário na região metropolitana de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/193385>. Acesso em: 20 set. 2024

CAVALCANTI, M. L. V. C. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: Funart/UFRJ, 1994.

SEBRAE - **Indicadores 2021**. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empregados>. Acesso em: 15 ago. 2024

MALERONKA, W. **Fazer roupa virou moda**. Um figurino de ocupação da mulher. São Paulo: Estação das letras e cores, 2007.

PEREIRA, J. G. HEINSKI, R. M M. O impacto das doenças DORT/LER na saúde ocupacional do profissional de costura do ramo têxtil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, n. 6, p. 84-101, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/costura-do-ramo> . Acesso em: 10 set. 2024.





INTRODUCTION: THE WORK OF THE SEAMSTRESSES

On February 12, 2025, just under a fortnight before Carnival 2025, we woke up to the news of a major fire in a textile factory that produced Carnival costumes for second-rate samba schools in Rio de Janeiro. The fire hit workers arriving at the site and others sleeping in the building. A total of twenty were injured, and one died the day after the tragedy. Unfortunately, this is not a unique case; these episodes have been recurring over the last few years.

We know that the events sector operates mostly through informal, outsourced and/or intermittent contracts, resulting in a group of workers on the margins of the formal labor market and subject to the precariousness of their workforce.

In this text, we seek to understand the precariousness of work in the Rio de Janeiro's Carnival, which is today one of the main mega-events on the international calendar, involving huge numbers of tourists, revenue generated, the generation of formal employment and informal jobs. More specifically, we sought to analyze and give visibility to the precarious working conditions to which the seamstresses of samba school costumes are subjected.

This is an excerpt from the Scientific Initiation research carried out at the University of Brasilia's Center of Excellence in Tourism between 2023 and 2024. To this end, we conducted interviews with three seamstresses, as well as observing their work environment and context.

Sewing is as old as human civilization, its products connected to our lives like a second skin. From the Industrial Revolution onwards, the mechanization of sewing began to generate large-scale production, so that a large number of workers lost their income as artisanal seamstresses and migrated to the factories of the textile industry, with low wages and working hours that could exceed 14 hours a day.

Historically, the production of textiles - whether handmade or manufactured - has been left to women, especially in Europe and Latin America. According to Maleronka (2007), at the beginning of the 19th century, subsistence alternatives were very limited and, together with poverty, pushed girls into sewing from childhood, which was part of a group of chores linked to everyday domestic life. Bordin (2019) points out that seamstresses always appear superficially and are little or not valued in studies about the trade, generally a category with low schooling and low wages.

According to the Data Sebrae platform (2021), 12,425 formal employees were registered in the manufacturing industry, which encompasses five economic activities related to garment manufacturing and the like, in the city of Rio de Janeiro and the metropolitan region. The average income of this group was R\$2,235.00,





77% of whom were female and 70% black or indigenous.

LISTENING TO THE SEAMSTRESSES OF THE RIO DE JANEIRO CARNIVAL

In conducting interviews with three seamstresses from Rios 'Carnival, we were able to perceive the desire of the workers to tell their stories, mixed with the fear of being identified. For this reason, the interviewees were identified with numbers to protect their anonymity.

Some points deserve attention if we are to understand the realities of these workers. We have summarized and organized their responses into three blocks of analysis: 1) General characteristics of the interviewees; 2) Working conditions (contracts and working hours); and 3) Health and safety at work.

About the general characteristics of the interviewees, all the women interviewed are over the age of 38. The fact that one of them is 69 years old and has been working for over 53 years is noteworthy, which means she has been working since she was 16 years old. Their schooling varied: interviewee 1 had a secondary education, interviewee 2 had an elementary education, and interviewee 3 had a university education. They say they started sewing to supplement their income or because they were unemployed in their area of training. They say they like Carnival and that they have the magic of the festival in their imagination, as well as feeling proud to see their garments being used in the parades.

737

Regarding working conditions, we found that the interviewees' working hours exceed 12 hours a day, with no extra pay and are defined by the team leader, including the lunch break. It is common for them to work weekends, as they are paid per piece/product made and need to meet production targets. Interviewee 2 is proud to be recognized as a "getaway driver", due to the agility with which she carries out her activities, closing 800 T-shirts in one day, i.e., one every 1'35".

According to Cavalcanti (1994), in the "barracões" (large sheds where the costumes, props and allegories of the samba schools are produced) there is a predominance of informality in labor relations, with no compliance with basic rights and with "lip service" agreements, with sewing being treated as a minor activity. In general, the teams are hired on a contract basis, with the contract prevailing with the team leader, usually an Individual Microentrepreneur (MEI), who takes their team to the shed to make the costumes. The contract is tacit, and there is no instrument to protect rights or guarantee remuneration for services rendered.

In terms of health and safety at work, all the women interviewed make repetitive efforts and spend many hours sitting down performing the same movements. At the same time, they reveal that they have very little opportunity to create, as they receive prototypes that must be made to the letter as defined by the Carnival designer.





They indicate a high level of pressure and emotional stress as the parade dates and product deliveries approach. The interviewees say they don't take rest breaks and/or do exercises to prevent WMSD (Work-Related Musculoskeletal Disorder) / RSI (Repetitive Strain Injury). They also say they have or have had health problems related to their work: musculoskeletal pain, vision problems, labyrinthitis, and cystitis.

According to Pereira and Heinski (2021), due to the specific nature of tasks in the textile industry in terms of repetitiveness and speed of production, symptoms of physical discomfort and continuous pain, such as WMSD/ERL, are common, reducing worker productivity and generating dissatisfaction. The main complaints are musculoskeletal problems, which, in addition to pain, generate high levels of stress with an impact on mental health. The authors also explain that the Brazilian textile industry is in fifth place in the ranking of absences due to these pathologies.

During the visits to the workplaces, we observed: thermal discomfort with a temperature of 40° C and no ventilation, a large accumulation of waste such as saw dust, styrofoam, dust, acetates, soot, as well as strong smells of glue, solvents, paints and sprays, furniture without ergonomics, constant noise from machines and equipment. We noticed that the water in the drinking fountain was hot, there was only one bathroom for more than 50 workers, and there was no space for meals or breaks during the working day.

Despite the unfavorable conditions presented above, returning to the same job year after year demonstrates what is common in capitalism: the impossibility of choice. As the worker only has their labor power to sell, there is a real dependence on work as the only strategy for subsistence, as exemplified by interviewee 2: “Do what? If we don't do Carnival, what are we going to do? Are we going to be out of work? Will you take this order with me?” And off we went for another Carnival...”

Finally, we concluded the research made it possible to learn more about the nuances of the work of seamstresses in Rio's Carnival and the precariousness that permeates the activity and routine of these workers, as well as debunking the romanticization of the fantasy universe of this great spectacle. Another point refers to the issue of informality, which leads to a lack of data on the sector, making it difficult to access systematized information that would enable a more adequate and reliable analysis of the reality of Rio Carnival seamstresses.

We can identify, in the literature and practice, markers of precarious work and dissatisfaction on the part of seamstresses with their working conditions in general: low pay, devaluation of the activity, long working hours, informality, and an unhealthy environment. Unfortunately, this shows that the fire at the costume factory in February 2025, which left twenty people injured and killed a worker a few days later, was no accident. Let's hope that “tomorrow”, as questioned in the samba, is one of more dignity for the working class.





II ECOPOLTUR



739

